This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

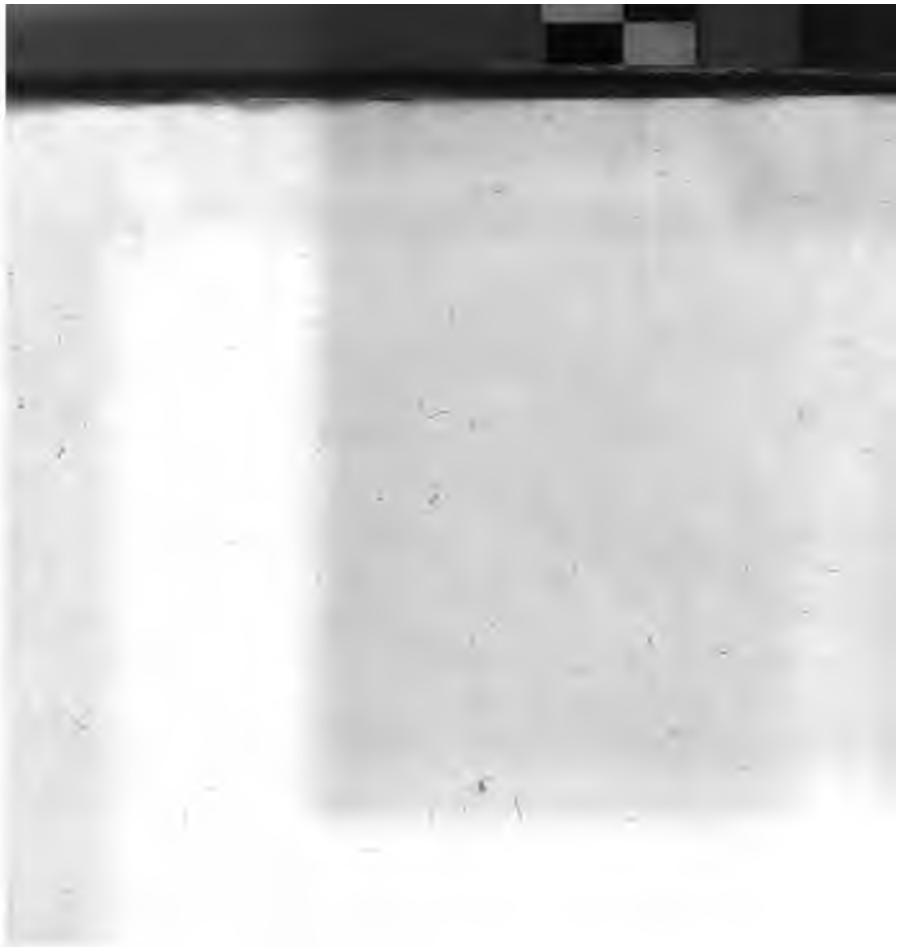
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`



CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

CHRONICA
DO
MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO
REY
DESTES REYNOS DE PORTUGAL
DOM JOÃO
O III DESTE NOME,
DIRIGIDA
HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III,
COMPOSTA POR
FRANCISCO D'ANDRADA
do ſeu Conſelho, e ſeu Chroniſta mór.

PARTE IIII.

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade.
Anno de MDCCLXXXXVI.
Com a Licença neceſſaria.

243. e. 114.

Taxaõ eſte Livro em oito centos reis. Lisboa a 3 de Novembro de 1798.

Com cinco Rubricas.

TABOADA
DOS
CAPITULOS DA IV. PARTE.

CAP. I. *Chega ha India dom João de caſtro para gouernador com huma armada de ſeis náos, e o que paſſa co gouernador Martim Affonſo de Souſa até ſe ir a Cochim. O nouo gouernador manda leuantar a valia dos bazarucos, que Martim Affonſo abaixara, e o que ſobre iſto paſſa co meſmo Martim Affonſo, e co veador da fazenda Aleyxo de Souſa*: pag. 1.

CAP. II. *O gouernador próue algumas fortalezas de capitães. Chegaõ a Goa dous filhos del Rey de Ceilaõ pidirlhe ſocorro; manda armadas para fóra; chega tambem aly o Rey de Maluco mandado preſo por Jordaõ de freitas capitaõ da fortaleza, e o que o gouernador faz ſobre iſſo; chegalhe recado do capitaõ de Dio, de ſe lhe aparelhar guerra; daſſe conta da cauſa della. O gouernador lhe manda ſocorro*: pag. 5.

CAP. III. *Cogeçafar manda notificar ao capitão dom João mazcarenhas a ſua vinda ha cidade; elle tendo nouas certas de guerra pede ſocorro ao gouernador, e aos capitães de Chaul e Baçaim; o gouernador lho manda por muytas vias. Repayra em Goa a armada, e próue os almazens; entra na fortaleza de Dio noua gente de Cogeçafar; o capitão ſe apercebe*: pag. 10.

CAP. IIII. *Cogeçafar eutra em Dio com muyta gente; manda viſitar o capitaõ da fortaleza com moſtras de amiza-*

de, e lhe pede algumas couſas, a que elle reſponde por Simão feyo. O capitão reparte as eſtancias, e as pröue de capitães. Os mouros fazem alguns baluartes diante da fortaleza, intentão tomar o noſſo do mar com hum ardil; os baluartes dos mouros batem a fortaleza : pag. 13.

CAP. V. *Franciſco botelho capitão de Tangere ſae da cidade a pelejar cos mouros tres legoas della, e o que lhe ſucede* : pag. 17.

CAP. VI. *Chega dom Fernando a Dio com ſocorro. O capitão reforma as eſtancias de gente, e em algumas muda os capitães. Os mouros continuão com ſuas obras; batem a torre Santiago, e o baluarte ſão Tomé. Aſſentão hum eſpantoſo coartão. Entra el Rey no arrayal a requerimento de Cogeçafar, que faz dar ha fortaleza huma eſpantoſiſſima bataria, e o ſucceſſo della; el Rey ſe torna, e deixa aly hum capitão com gente*; pag. 21.

CAP. VII. *Cogeçafar ordena algumas obras para entrar a fortaleza, com que faz dano aos noſſos, e tambem o recebe delles; elle he morto de hum pilouro perdido; ſeu filho Rumecão fica por capitão do arrayal, e continúa com as obras. Chega aos mouros nouo ſocorro de gente. O capitão dom João mazcarenhas manda pidir ſocorro ao gouernador, e aos capitães de Baçaim e Chaul, e ſe fortifica na fortaleza* : pag. 25.

CAP. VIII. *Rumecão manda dizer ao capitão, que lhe entregue a fortaleza, e a repoſta que tem. Dá hum aſſalto ao baluarte ſão João, e outro ao baluarte S. Tomé, e o ſucceſſo de ambos; no meyo de hum deſtes aſſaltos tem o capitão recado que os mouros entrão a fortaleza por outra parte, e o que elle faz niſſo; contão-ſe duas couſas eſtranhas que ſucederão neſtes aſſaltos. Rumecão dá outro aſſalto, e o ſucceſſo delle* : pag. 29.

CAP.

CAP. IX. *Chega a Dio o Vigayro João coelho que fôra pidir ſocorro, e o recado que traz. O gouernador manda ſeu filho dom Aluaro de caſtro com bom ſocorro a Dio; põe em conſelho ſe iria elle lá em peſſoa, e o que ſe aſſenta. O que ſucede a dom Aluaro na ſua viagem, e a dom Franciſco de menezes que vay de Baçaim. Rumecão dá hum aſſalto ha fortaleza por muytas partes*: pag. 34.

CAP. X. *Entra nouo ſocorro no arrayal dos inimigos; elles fazem huma mina ao baluarte de dom Fernando, com que o arraſão de todo com grade dano dos noſſos; daõ alguns aſſaltos, em que achão valeroſa reſiſtencia, mas ficão ſenhores da mayor parte do baluarte ſaõ Tomé. Os noſſos fazem algumas obras para ſua defenſaõ*: pag. 37.

CAP. XI. *O Emperador manda a el Rey noſſo ſenhor o collar da ordem do toiſon para entrar nella, e hum liuro dos eſtatutos della; o modo e a cirimonia com que S. A. o recebe, e a fórma do juramento que faz; manda paſſar huma carta a quem lhe trouxe eſtas peças de como fica entregue dellas. Daby a alguns annos manda paſſar huma procuração baſtante ao duque de Saboya ſeu ſobrinho para aſſiſtir por elle num capitulo da meſma ordem, que ſe auia de celebrar em Enuers*: pag. 42.

CAP. XII. *Dom Aluaro de caſtro tenta ir ſocorrer a fortaleza de Dio em catures, e ſe torna com a força do tempo; manda coatro catures, que tambem ſe tornõo polla meſma cauſa. Antonio maniz e Garcia rodriguez de tauora partem em huma galueta para Dio, e o que paſſaõ no caminho. Os mouros fazem nouas eſtancias; derrubaõ huma mina; os noſſos fazem eſtancias com que ſe defendem*: pag. 47.

CAP. XIII. *Chegão a Dio differentes ſocorros. O capitão lança os muros fóra daquella parte do baluarte ſão Tomé de que eſtaõ ſenhores; elles daõ aos noſſos hum apertado aſ-*

ſalto, e o ſucceſſo delle; dão fogo a huma mina ſem dano dos noſſos. A gente noua do ſocorro ſae fóra a pelejar cos mouros, e o que lhe ſucede; os mouros fazem nouos modos de fortificações: pag. 51.

CAP. XIV. *Chega ao gouernador recado da morte de ſeu filho dom Fernando, e do deſaſtre que aconteceo na fortaleza; mandalhe logo a ſocorro Vaſco da cunha, e após elle ſeis tarauellas com couſas neceſſarias; chegaõ a Goa algumas nãos do reyno. O gouernador parte para Dio com boa armada; chega a Baçaim; manda dom Manoel de lima fazer guerra ha enſeada. Os mouros fazem duas minas*: pag. 56.

CAP. XV. *Põe o gouernador em conſelho, de que modo ſe ha de fazer a guerra aos mouros, e o que nelle ſe aſſenta. Vay de Baçaim ſurgir na ilha das vacas, e dahy na dos mortos. Torna a mandar dom Manoel de lima fazer guerra ha enſeada. Chegão aquy ao gouernador Lourenço pirez de tauora capitão mór das nãos do reyno daquelle anno, e Aluaro barradas capitão de outra não. O gouernador chega a Dio, ordena a deſembarcaçaõ; os mouros ſe preparão para lha defenderem*: pag. 59.

CAP. XVI. *O gouernador faz duas batalhas dos ſeus nauios de remo, e a ordem que lhes dá; entra na fortaleza; reparte a gente toda em dous eſcoadrões. O capitão dom João mazcarenhas ſae fóra co primeyro eſcoadrão; chega junto das paredes dos inimigos; e o que ahy ſucede*: pag. 63.

CAP. XVII. *O gouernador ſae da fortaleza co ſeu eſcoadrão; peleja cos inimigos na ſua tranqueyra; dece ao campo; comete o ſeu arrayal; tem com elles huma braua batalha, e o ſucceſſo della*: pag. 68.

CAP. XVIII. *Daſſe conta dos mortos e feridos neſta batalha,*

lha, aſſy dos noſſos, como dos inimigos. O gouernador manda a Goa a bandeyra del Rey de Cambaya, e outras de capitães particulares, e a ſolenidade com que ſaõ recebidas. Começa a fazer a fortaleza de nouo. Manda pidir dinheyro empreſtado para a obra ha cidade de Goa, e de penhor lhe manda huma trança dos cabellos da ſua barba, e o que ſobre iſſo paſſa: pag. 73.

CAP. XIX. *O gouernador faz capitão da fortaleza de Dio dom João mazcarenhas, e ſe vay a Goa. Daſſe conta da ordem e aparato com que entra na cidade; manda o capitão dom Diogo has terras de Salſete, e deſpois has de Bardẽs, e o que lhe ſucede. Manda ſeu filho dom Aluaro has terras de Bardẽs, e o que lá paſſa. Chega a Goa huma náo do reyno, que dá nouas de outras*: pag. 78.

CAP. XX. *Chegão ao gouernador dous embaixadores de dous Reis vizinhos, e o que pedem. O gouernador tem recado, que gente do Idalcão queimára humas aldeas em Salſete; ſae com toda a gente de Goa, e o que faz em Pondá; torna-ſe a Goa; entra na cidade com ſeu filho dom Aluaro a modo de triunfo; deſpacha os dous embaixadores, e o que lhes reſponde*: pag. 82.

CAP. XXI. *O gouernador parte de Goa a fazer guerra a Cambaya e ha enſeada. O capitão de Baçaim dom Jeronimo de meneſes manda dom Jorſe de meneſes ſeu ſobrinho com nauios de remo buſcar as náos de Méca, e o que faz na cidade de Baroche*: pag. 86.

CAP. XXII. *O gouernador chega a Baçaim; manda dom Jorſe de meneſes a Baroche com vinte fuſtas, e após elle dom Aluaro ſeu filho com corenta, e o que ambos paſſaõ. O gouernador vay ter ſobre o rio de Baroche, deſembarca e comete hum lugar grande, e o que ahy paſſa; vay ſobre os lugares de Paté e Patane, e o que faz nelles. Daquy ſe vay ſurgir na barra de Dio, donde ſe torna a Baçaim*: pag. 89.

CAP.

CAP. XXIII. *Chega ao gouernador hum catur de Goa com recado do capitão e da cidade, que gente do Idalcão entrara nas terras de Salſete; e o que elles ſobre iſſo fizerão, e o que lhe elle reſponde. Vay daly a Dabul, e manda as bandeyras, que aly toma e em outros lugares da enſeada, a Goa por ſeu filho dom Aluaro. Chega elle tambem logo a Goa; paſſa a Salſete; eſtando para ſe embarcar para Cambaya chega a elle o padre meſtre Franciſco com hum ebaixador del Rey de Candia, que traz recado de ſe querer fazer Chriſtão, e o que ſobre iſſo paſſa*: pag. 93.

CAP. XXIV. *Os capitães de Baçaim e Chaul tratão de fazer pazes com el Rey de Cambaya por meyo de mercadores da terra. O gouernador torna a Baçaim. Hum mouro principal de Adem, que eſtá pollos Rumes, ſe leuanta com a cidade em auſencia do Rey Rume; manda pidir ſocorro a Luiz falcão capitão de Ormuz; mandalhe dom Payo de noronha com tres fuſtas, que toma poſſe da cidade; os Rumes deſpois tentão tomalla, e o ſucceſſo que tem*: pag. 97.

CAP. XXV. *O gouernador faz huma armada preſtes para mandar nella a Adem ſeu filho dom Aluaro; a gente ſe não quer embarcar ſem lhe pagarem; e o modo que ſe tem para ſe embarcarem alguns ſoldados, com que dom Aluaro ſe parte. O gouernador adoece de febres. Os ſoldados lhe entrão em caſa com bandeyra tambor e pifaro para lhe falarem; elle ſe torna a Goa, onde lhe chega hum embaixador do Inizimaluco*: pag. 103.

CAP. XXVI. *O Rey Rume torna ſobre a cidade de Adem; dom Payo cos ſeus ſe ſae della ſecretamente. Os Rumes entrão a cidade por traição. Dom João de taide chega ao porto de Adem, as galés dos Rumes o vão demandar, e por hum deſaſtre perde as duas fuſtas, de que ſe ſalua alguma da gente*: pag. 107.

CAP.

CAP. XXVII. *Dom Aluaro chega has ilhas de Caniquirim, onde acha dom Payo, e o que com elle paſſa. Dom Joaõ de taide vay aly ter com elle; o tio do Rey mouro de Adem com licença de dom Aluaro vay a terra em duas fuſtas em buſca dos Portugueſes, que foraõ polla terra dentro. Dom Aluaro vay a Caxem, e o que aby lhe ſuccede. Vayſe para a Indía; chega a Goa, e apos elle dom Joaõ de taide*: pag. 111.

CAP. XXVIII. *Dom Aluaro entra na cidade com aparato; o gouernador empeora da ſua infermidade. Chegão a Goa dous nauios do reyno, hum primeyro que outro; o gouernador tem prouisões del Rey de outros tres annos de gouernança com titulo de viſo Rey, e daby a poucos dias morre*: pag. 116.

CAP. XXIX. *Abrem-ſe duas ſucceſsões; na ſegunda ſe acha por gouernador Garcia de Já; e o que ordena logo no começo da ſua gouernança; vemlhe embaixador do Idalcaõ a pidirlhe paz, e o que com elle ſobre iſſo paſſa*: pag. 119.

CAP. XXX. *Chegão a Goa catorze náos do reyno; daſſe conta de hum milagre que acontece em huma dellas. O gouernador proue Dio de capitão por ſer morto o que lá eſtaua; manda armada ha coſta do Malauar; vay viſitar Baçaim, Dio, e Chaul, e ſe torna a Goa. Chegalhe recado do capitão de Challe que el Rey de Tanor ſe fizera aly Chriſtão; o meſmo Rey lhe pede ſocorro de gente, e quem o inſtrua na Fé; o gouernador ſatisfaz em ambas as couſas*: pag. 123.

CAP. XXXI. *Antonio moniz barreto chega a Ceilão; tem auiſo que vay enganado; alterca-ſe ſobre a ida, e ſe toma reſoluçaõ em paſſar auante; no caminho ſe lhe deſcobre o engano; peleja cos inimigos, e o que paſſa até tornar a Cochim*: pag. 126.

CAP.

CAP. XXXII. *El Rey manda ao Braſil por gouernador Tomé de ſouſa, e que edifique huma cidade ná bahia de todos os Santos, e o que elle faz niſſo*: pag. 130.

CAP. XXXIII. *El Rey Anrique de França manda conuidar el Rey noſſo ſenhor para ſer ſeu compadre de hum filho que lhe naceo; elle manda para iſſo em ſeu lugar a dom Conſtantino irmão do duque de Bragança dom Teodoſio*: pag. 134.

CAP. XXXIIII. *O Xarife toma por força a cidade de Fez, e ſe faz ſenhor de todo o reyno. El Rey ordena mandar fortificar os lugares de Africa*: pag. 135.

CAP. XXXV. *El Rey ordena mandar fazer hum forte no monte do Seinal de Alcacere; manda a iſſo dom Affonſo de noronha capitão de Ceita, e o regimento que ſe lhe dá. Manda Luis de Loureyro a Andaluzia a fazer gente, e prouêr os lugares de Africa. Manda a Lixboa dom Affonſo portugal a prouêr o que dahy ha de ir para o Seinal*: pag. 139.

CAP. XXXVI. *El Rey manda dar conta ao Emperador, e ao Princepe Maximiliano que gouerna Caſtella, de ſer o Xarife entrado em Fez, e do forte que manda fazer no Seinal, para o que a ambos pede fauor; e a repoſta que dá o Emperador*: pag. 143.

CAP. XXXVII. *De Caſtella parte hum nauio carregado de mercadorias para Guiné. El Rey ſe manda queixar diſſo ao Princepe Maximiliano, e manda trás o nauio outro ſeu, que o toma no porto das Canareas, e o que ſobre iſſo paſſa*: pag. 147.

CAP. XXXVIII. *El Rey ordena tirar o Princepe ſeu filho da criação das molheres, e darlhe ſua caſa; nomealhe os officiais de ſeu ſeruiço. O Princepe adoece, e conuallece de-*

preſ-

preſſa. El Rey ſe vay a Tanor, e dahy a Santarem onde eſtá a Rainha, e dahy ambos a Lisboa: pag. 149.

CAP. XXXIX. *El Rey manda gente de guarniçaõ a Alcacere; declarão-ſe os poderes que el Rey dá a dom Affonſo ſobre a gente que eſtá no Seinal; elle começa a fazer o forte. Chegão a Alcacere dous ſenhores de Caſtella, achaſſe debaixo de huma pedra huma Cruz laurada, de que el Rey manda que lhe tragão o debuxo*: pag. 152.

CAP. XXXX. *El Rey manda falar ao Emperador na guerra que ſe deue fazer ao Xarife, e em el Rey de Belez, e o que reſponde. Manda tambem falar na meſma materia ao princepe Maximiliano. Chegão nouas de Arzilla de vir cerco aos lugares de Africa, e o que el Rey niſſo faz: no Seinal ſe mouem duuidas ſobre a obra do forte, el Rey manda vir ao reyno Miguel d'Arruda, e Luis de Loureyro*: pag. 156.

CAP. XXXXI. *El Rey determina mandar deſpejar Arzilla; manda a iſſo Luis de loureyro, eſcreue ſobre iſſo ao conde do Redondo capitão do lugar, e lhe dá a ordem com que ſe hade fazer o deſpejo. Manda a dom Affonſo de noronha que vá aſſaltar Tutuão, e o que ſobre iſſo lhe reſponde. Paſſaſſe de Lisboa a enxobregas*: pag. 160.

CAP. XXXXII. *O gouernador dá meſa geral; ordena algumas couſas em fauor dos ſoldados; morre em Goa; abreſſe a terceyra ſucceſſaõ, o que ſe acha nella; abreſſe a quarta, achaſſe nella Jorſe cabral, que eſtá por capitão em Baçaim, e em quanto ſe lhe leua recado gouernão tres regentes; o nouo gouernador ſe vem a Goa, e o que faz em chegando: chegão náos do reyno; vay Franciſco barreto ſer capitão de Baçaim; vem-ſe a Goa a molher do gouernador que elle lá deixara*: pag. 165.

CAP. XXXXIII. *O meſtre de Santiago dom Jorſe vem ha cór-*

côrte, trata amores e caſamento com dona Maria manoel dama da Raynha, e o que el Rey paſſa ſobre iſſo co meſmo meſtre: pag. 169.

CAP. XXXXIIII. *Vay eſte anno huma armada ha India de cinco náos; vay outra para o eſtreyto e guarda da coſta do Algarue; outra para guarda da coſta de Portugal. El Rey manda dom Pedro mazcarenhas e dom João mazcarenhas ſeu ſobrinho a tomar informação do Seinal, e ver a cidade de Tangere, e o regimento que lhe dá em ambas eſtas couſas*: pag. 172.

CAP. XXXXXV. *El Rey manda dar conta ao Emperador das rezões porque quer mandar deſpejar Arzilla, e de como manda dom Pedro mazcarenhas a ver as couſas do Seinal, e de Tangere; trata de fauorecer el Rey de Belez; manda fallar niſſo a el Rey de Boemia, e ao Emperador*: pag. 176.

CAP. XXXXVI. *Dom Pedro mazcarenhas chega a Tangere, e o que aby faz; chegalhe aly recado de el Rey de ſer entrado no eſtreyto Dargut Arraiz; paſſaſſe daly ao Seinal com dom Bernardino de mendoça; as diligencias que aby ſe fazem, e a reſoluçaõ que ſe toma*: pag. 179.

CAP. XXXXVII. *Dom Pedro mazcarenhas toma noua informação ſobre o porto de Alcacere, e a manda a el Rey co ſeu parecer e dos mais que aby eſtão, aſſy ſobre iſſo, como ſobre a obra do Seinal, e do deſpejo da villa, e o que el Rey reſponde a tudo. Mandalhe el Rey que reforme a armada, e juntamente com dom Bernardino vá em buſca de Dargut Arraiz*: pag. 182.

CAP. XXXXVIII. *El Rey de Belez paſſa de Mililha para Malega; manda dizer a dom Pedro mazcarenhas que eſcreua a el Rey ſobre lhe entregar Arzilla para elle a defender; dom Pedro o eſcreue, e a repoſta que el Rey lhe man-*

manda. Dom Pedro detem Luis de loureyro ſem ir deſpejar Arzilla, e a rezão porque: pag. 187.

CAP. XXXXIX. *Tem-ſe nova certa que a vinda de Dargut Arraiz ao eſtreyto he falſa. Dom Pedro mazcarenhas ſe parte do porto de ſanta Maria para Malega; no caminho encontra alguns navios que trazem gente do deſpejo de Arzilla; e o que paſſa em Malega com el Rey de Belez*: pag. 190.

CAP. L. *Dom Pedro mazcarenhas ſe torna a ver com el Rey de Belez ſobre eſte negocio de Arzilla, e do que paſſa com elle; manda recado a el Rey, e a repoſta que tem delle. El Rey manda dar conta deſte negocio ao Emperador*: pag. 194.

CAP. LI. *El Rey manda deſpejar Alcacere dos moradores, e pôr nelle guarnição de ſoldados. Manda a dom Affonſo de noronha que ſe recolha a Ceita, e Antonio leite por capitão do Seinal. Dom Pedro, aſſentadas com el Rey de Belez as condições com que ſe lhe hade entregar Arzilla, ſe vem a Lisboa; vem ha corte Mulei hamet, e o alcaide Xacron ſobre os negocios del Rey de Belez*: pag. 198.

CAP. LII. *El Rey determina diſſistir da obra do Seinal; manda dar conta diſſo ao Emperador e ao Princepe, e da concruſaõ que tomara com el Rey de Belez ſobre Arzilla, e pidirlhe fauor para elle; e a repoſta do Emperador*: pag. 201

CAP. LIII. *Ordena el Rey que os homens tenhão armas, caualos, e arcabuzes conforme a ſuas rendas. Ordena que ſe não lancem egoas a aſnos, e que ſe capem os ſindeyros que naõ ſaõ de marca. Dá ordem para ſe matarem os lobos, e o que ſobre iſſo manda*: pag. 204.

CAP. LIIII. *El Rey comete muytos caſos de nouo ha juris-*

diçaõ dos deſembargadores do paço, alem dos que tem por ſeu regimento; e quais ſaõ; ordena taxas geraes para todo o reyno, que por então não vem a effeito: pag. 208.

CAP. LV. *A morte do Papa Paulo terceyro; os Cardiais ſe ajuntão em conclaue para elegerem nouo Papa; Balthaſar de faria lhes faz algumas lembranças e offerecimentos por parte del Rey; e trata cos embaixadores do Emperador e del Rey de França ſobre ſer elleito Papa o cardeal infante dom Anrique*: pag. 212.

CAP. LVI. *El Rey ſe manda queixar por Bras daluide a el Rey de França dos roubos que os Franceſes fazem aos ſeus vaſſallos. Mandalhe pidir outros dous annos de tempo para as partes de ambos os reynos irem requerer ſua juſtiça parante os juizes que lhe erão dados. Mandalhe tambem pidir que não conſinta os Eſcoceſes uſarem de huma carta de marca antiga que tem contra os ſeus vaſſallos*: pag. 217.

CAP. LVII. *El Rey de Tanor manda pidir ao gouernador embarcação para ir a Goa, e lha manda; e o que el Rey paſſa ſobre iſſo co Çamorim até ſe embarcar*: pag. 220.

CAP. LVIII. *El Rey de Tanor vay a Goa, e o modo de que he recebido; deſpois de poucos dias ſe torna ao ſeu reyno. O gouernador ſe vay trás elle a Tanor com armada e gente a fauorecella, e como el Rey o recebe: hum ſeu filho ſe faz Chriſtião; o gouernador ſe torna. Daſſe conta de outra informação dcerca deſta ida del Rey de Tanor a Goa. O gouernador manda hum galeão a eſte reyno antes das nãos da viagem*: pag. 223.

CAP. LVIIII. *El Rey manda bater coatro ſortes de moedas de cobre de differentes peſos e valias, e a ordem que dá nos pagamentos que ſe hão de fazer com ellas*: pag. 228.

CAP.

CAP. LX. *Dom Pedro de meneſes capitão de Tangere tem huma peleja cos mouros, em que os desbarata, e elle he ferido, de que morre, e entrega a capitania a João aluarez dazeuedo contador da cidade*: pag. 230.

CAP. LXI. *O que o gouernador paſſa com el Rey de Cochim, e o que paſſa o capitão Franciſco da ſilua no tiſouro do pagode de Palurte. O gouernador manda coatro fuſtas a ſaber nouas dos Rumes; o que paſſão na jornada, e as nouas que trazem. Concerta a armada; manda auiſos has fortalezas, e lhes pede ajuda para eſta neceſſidade; declara-ſe o que dão Chaul, Baçaim, e Goa*: pag. 233.

CAP. LXII. *O padre Antonio criminal da companhia de JESU recebe martirio no cabo de Comorim; el Rey eſcreue a Roma a Balteſar de faria, que dê conta delle ao Papa, e da conuerſaõ del Rey de Tanor*: pag. 237.

CAP. LXIII. *O Rey da Pimenta ſe mete com gente de guerra na ilha de Bardella; el Rey de Cochim ſe queixa diſto ao capitão Franciſco da ſilua, e o que elle faz ſobre iſſo.* pag. 240.

CAP. LXIIII. *Daſſe conta de hum monſtro que naceo em Goa. Entrão amoucos em Cochim de cima; chegão Manoel de ſouſa e Gonçallo vaz de tauora a ilha de Bardella, e o que Manoel de ſouſa nella faz, e o que paſſa com el Rey de Tanor, que eſtá nella com gente de guerra*: pag. 245.

CAP. LXV. *O que paſſaõ Lourenço pirez de tauora co Emperador, e Bras daluide com el Rey de França ſobre a eleição do Cardeal Iſante em Papa; e o que el Rey manda a ambos que digão da ſua parte ao Emperador e a el Rey de França ſobre eſta materia; e o que tambem ſobre ella reſponde a Roma a Balteſar de faria.* pag. 248.

CAP.

CAP. LXVI. *A repoſta que o Emperador dá ao embaixador Lourenço pirez ácerca do negocio del Rey de Belez, e o que elle ſobre iſſo replica. El Rey de Belez ſe paſſa da côrte de Caſtella ao Emperador, e o que paſſa com elle ſobre eſte ſeu negocio, onde tambem el Rey lhe manda reſponder por Lourenço pirez ácerca do negocio de Arzilla; Muley Hamete e o alcaide Xacron ſe partem da côrte para Frandes; o meſmo Rey de Belez vem a ella; ſua Alteza o manda a Belez em huma boa armada; e o que ſucede aos noſſos deſpois de ſerem lá chegados* : pag. 253.

CAP. LXVII. *Elege-ſe nouo Summo Pontifice, e o que faz logo no começo de ſeu Pontificado. El Rey lhe manda dar obediencia pollo comendador mór da ordem de Chriſto dom Affonſo de lencaſtre, e que fique por embaixador em Roma, e ſe veuha Balteſar de faria*: pag. 258.

CAP. LXVIII. *Manda el Rey eſte anno duas carauellas para guarda da coſta de Guiné; manda huma armada de dez vellas para guarda da coſta do Algarue; manda outra de ſeis vellas a eſperar as náos da India; e outra de outras ſeis vellas para guarda da coſta de Portugal*: pag. 261.

CAP. LXIX. *Manda el Rey por viſo Rey ha India dom Affonſo de noronha, capitão que eſtá em Ceita, e as mercês que lhe faz; proue alguns cargos para a India em homens que lhe elle aponta. Manda por capitão a Ceita dom Pedro de meneſes, filho do conde de Linhares*: pag. 263.

CAP. LXX. *El Rey manda ao viſo Rey huma lembrança das couſas que ha de fazer na India: faz ordem noua, e regimento nouo para os veadores da fazenda da India*: pag. 266.

CAP. LXXI. *Algumas couſas que el Rey manda dar por apontamento ao viſo Rey dom Affonſo, que hade fazer nas ter-*

terras de Goa com el Rey de Cambaya em Baçaim, e em Ormuz, por informaçaõ que tem de terem os turcos tomado Baçorá, e outros auiſos que lhe dá para o gouerno: pag. 270.

CAP. LXXII. *El Rey nomêa ao viſo Rey dom Affonſo os homens com que ſe hade aconſelhar na India: apontalhe muytas couſas que lhe manda que lá defenda*: pag. 275.

CAP. LXXIII. *Algumas couſas que el Rey encomenda ao viſo Rey dom Affonſo dcerca do Biſpo de Goa, e em fauor dos Chriſtãos de Jafanapatão, de Ceilão, do cabo de Comorim, de Cranganor, e de Choromandel, e o que ordena dcerca dos mouros Miale, e Coge cemeçadim, e o que manda dizer a Garcia de Sá*: pag. 280.

CAP. LXXIIII. *Partem cinco náos para a India, em que vay o viſo Rey dom Affonſo de noronha, e o que lhe ſucede antes de partirem; el Rey deſpois de partida eſta armada, manda logo Simão perez dandrade num galeão, e Luis garçez por terra ha India*: pag. 284.

CAP. LXXV. *O gouernador parte com boa armada para Cochim, e o que faz de caminho. Chega ha ilha de Bardella, e o que paſſa com el Rey de Tanor; chegalhe recado do viſo Rey dom Affonſo de noronha ſer chegado de nouo. O viſo Rey chega a Cochim, e o que paſſa co gouernador. Daſſe conta do que as cinco náos deſte anno paſſaõ na viagem, e do que o viſo Rey paſſa em Ceilão com el Rey*: pag. 288.

CAP. LXXVI. *O viſo Rey deſpede Luis figueira com huma armada para o eſtreyto a ſaber nouas das galés dos turcos, e ſe paſſa a Goa, e de caminho deixa dom Antonio de noronha com huma boa armada para capitão mór da coſta do Malauar. Luis figueira chega ao eſtreyto, e o que ſucede a elle, e a Inofre do ſoueral*: pag. 294.

CAP.

CAP. LXXVII. *O viſo Rey manda dom Antão de noronha ſeu ſobrinho com huma groſſa armada a Catifa, e em fauor do Rey de Baçorá. Manda dom Garcia de meneſes a Maluco por recado que de lá tem. Deſpacha Gil fernandez de carualho para Quedá, e Gonçallo vaz de tavora para Bengalla. Dom Diogo de noronha vay varar em terra com a ſua náo no rio de Mazagão; o que ahy faz, e os ſocorros que lhe chegão de Chaul, e do V. R.*: pag. 297.

CAP. LXXVIII. *O Rey de Ujantana com alguns Reis ſeus vizinhos fazem liga contra Malaca, e com huma groſſa armada ſe vão pôr junto della. O Rey de Ujantana manda daly eſpiar a fortaleza em forma de viſitar o capitão; e o que elle paſſa cos da terra ſobre eſta viſitaçaõ. Elle tem auiſo ſecreto de Laeximena general da armada del Rey. Os Reis da liga cometem Malaca por diuerſas partes; o capitão lhe manda ſocorro, e o que ſucede. O capitão manda pidir ſocorro por toda aquella coſta, e auiſo aos nauios que de diverſas partes auião de vir a Malaca*: pag. 301.

CAP. LXXIX. *Dom Garcia de meneſes chega a Malaca em huma carauella; he cometido da armada dos inimigos, e o que paſſa com elles até deſembarcar na fortaleza. Gemes barreto, que viera com elle, fica na carauella para fauorecer os nauios que vem de fóra. Dom Garcia com licença do capitão ſae da fortaleza a tomar huma peça de artilharia, que os Jaos tem poſta em parte danoſa para a cidade, e o que lhe ſucede. Chegão coatro náos a Malaca, e o que faz Gemes barreto*: pag. 307.

CAP. LXXX. *Hum cafre catiuo de hum Portugues toma por força hum Jao, de que o capitão ſabe de hum aſſalto, que os Malayos detriminão de lhe dar, de que ſe defende co ardil que lhe dá hum ſoldado particular. Os Jaos no meſmo tempo cometem polla banda do mar, e o que lhe ſucede*: pag. 312.

CAP.

CAP. LXXXI. *Os Reis da liga ſe aparelhão para tomarem a fortaleza ha fome; o capitão uſa de hum ardil com que os Malayos ſe vão a ſuas terras. Os Jaos continuão por ſy o cerco. Chega aly Gil fernandes de carualho; dá huma noite nos Jaos, e o que lhe ſucede; elles ſe recolhem a ſua terra desbaratados. Sucede na fortaleza huma doença, de que morre muyta gente, e a cauſa della; o capitão a remedeya*: pag. 316.

CAP. LXXXII. *Ordena el Rey noſſo ſenhor que o princepe dom João ſeu filho tenha caſa por ſy, e gente particular do ſeu ſeruiço; nomea as peſſoas que o hão de acompanhar das portas a dentro, e o modo em que o hão de fazer*: pag. 320.

CAP. LXXXIII. *O gouernador Jorſe cabral manda huma armada a Maluco, na qual fortaleza ha differença antre dous capitães della, e a cauſa e o ſuceſſo della. Bernardim de Souſa vay com gente contra a fortaleza de Geilolo, deſembarca em terra, chega até perto della; manda Manoel boto ha armada, e o que ſucede deſta ſua ida*: pag. 321.

CAP. LXXXIIII. *Daſſe conta do edificio da fortaleza de Geilolo. O capitão Bernardim de Souſa ſe aloja defronte della, e deſpois muda o alojamento; fazemlhe alguns requerimentos para que ſe recolha, e o que reſponde. El Rey de Tidore vem duas vezes com huma armada a Geilolo viſitar o capitão, e el Rey de Ternate; torna terceyra vez, e o que niſſo paſſa*: pag. 327.

CAP. LXXXV. *El Rey de Ternate ſe recolhe doente ao ſeu Reyno. Gabriel rabello queima humas poucas de caſas dos inimigos, donde deſcobre a ſua cidade. O capitão manda gente a pôrlhe o fogo; tem auiſo de huns poços de agoa doce, donde bebem os da fortaleza; manda-os tomar; os inimigos cometem pazes; ſucede hum deſaſtre em hum batel noſſo. El Rey de Geilolo faz pazes co capitão, e as condições dellas*: pag. 332.

CAP. LXXXVI. *O capitão cos Reis de Ternate e Geilolo entra na fortaleza, que he ſaqueada com algumas crueſas, e ſe lhe põe fogo: o Catabruno ſe ſae della com a ſua familia. O capitão ſe recolhe a Ternate a ſe curar; tornando manda pidir por duas vezes ao Catabruno que ſe veja com elle, e o que niſſo paſſa: o Catabruno lhe manda pidir padres para ſe fazer Chriſtão; vão lá de balde, e a rezão porque. Por ſua morte hum filho ſeu pede o ſeu eſtado ao capitão, e lho concede; e o capitão poſta a fortaleza de todo por terra ſe recolhe a Ternate:* pag. 337.

CAP. LXXXVII. *Chega dom Antão a Ormuz; ordena com el Rey irem ſobre Catifa; manda diante Manoel de vaſconcellos com huma armada, elle vay deſpois, bate a fortaleza, os turcos a deſemparão, elle a manda arraſar com minas; cae huma dellas, que faz muyto dano aos noſſos; dom Antão ſe ordena para ir ſobre Baçorá. O Baxá turço, que eſtá nella, uſa hum ardil, com que o faz recolher para Ormuz:* pag. 341.

CAP. LXXXVIII. *Daſſe conta de hum ſocorro que o gouernador Jorje cabral mandou a Ceilão em ſeu tempo, e do que lá paſſou. Chegão a Goa cinco nãos do reyno, e tres vão a outras partes. O viſo Rey dom Affonſo de noronha vay a Ceilão com groſſa armada em fauor do Rey da Cota; vay com a ſua gente contra Madune pandar Rey de Seitauaca; o que paſſa na jornada, e o que paſſa co meſmo Rey da Cota:* pag. 349.

CAP. LXXXIX. *Dom Antão de noronha ſe vay de Ormuz a Goa, e dahy a guardar a coſta do Malauar. O viſo Rey, querendoſſe vir de Ceilão, deixa gente de guarnição e armada na cidade da Cota; paſſa-ſe ha de Columbo, e o que ahy paſſa com el Rey e co Tribuly pandar ſeu pay; dahy ſe vay a Cochim, donde vay com huma armada contra o princepe do Chembe, e o que lhe ſucede; deſpede as nãos do reyno; paſſa-ſe a Goa; deſpacha capitães para diuerſas par-*

partes ; daſſe conta do que paſſa em Ceilão deſpois da ida do viſo Rey : pag. 355.

CAP. LXXXX. *Bernardim de ſouſa , capitão de Maluco, trata por meyo del Rey de Ternate de derrubar huma fortaleza , que el Rey de Tidore tem feita em ſua terra, e o que niſſo paſſa ; tem humas grandes differenças com dom Rodrigo de meneſes , e o que nellas ſucede ; partem-ſe de Maluco tres nauios carregados de crauo. Chega recado do viſo Rey a Bernardim de ſouſa , com que ſe parte deſpois de derrubar a fortaleza de Tidore , e o que paſſa até chegar a Malaca* : pag. 362.

CAP. LXXXXI. *Concertão antre Sy o Emperador e el Rey noſſo ſenhor pôr cada hum delles ſuas armadas no mar para defenſaõ das ſuas coſtas , e ſegurança dos nauios de ſeus vaſſallos , que nauegaſſem de humas partes para outras. Declara-ſe a cantidade e calidade dos nauios das armadas , e a ordem que ſe auia de ter nas nauegações* : pag. 369.

CAP. LXXXXII. *O grão turco manda o baxá Pirbec pôr cerco ha fortaleza de Ormuz com vinte e cinco galés. Chegão as nouas a dom Aluaro de noronha capitão da fortaleza , e as manda eſpiar por Fernão diaz ceſar , e deſpois por Simão da coſta , e Manoel colaço ; e o que acontece a Simão da coſta neſta ida. O baxá Pirbec antes que chegue a Ormuz põe cerco ao forte de Mazcate , e o que lhe ſucede* : pag. 372.

CAP. LXXXXIII. *O baxá Pirbec põe cerco ha fortaleza de Ormuz, e a bate alguns dias. O capitão dom Aluaro de noronha reparte as eſtancias para ſe defender ; manda auiſar o viſo Rey por duas vias. Pirbec leuanta o cerco ; manda tratar co capitão do reſgate dos que catiuara em Mazcate, e o que ſobre iſſo paſſa. Os turcos , deſpois de ſaquearem a cidade de Ormuz , ſaqueião a ilha de Queixome, e ſe recolhem* : pag. 378.

CAP. LXXXXIV. *Chega recado ao viſo Rey do cerco de Ormuz; elle ſe faz preſtes para lhe ir dar ſocorro. Chegão náos do reyno. O viſo Rey ſe parte; acha em Dio recado de ſer leuantado o cerco de Ormuz; deſpede dom Antão de noronha com huma groſſa armada para ir andar no eſtreyto de Ormuz; volta de Dio para Baçaim, e o que aby ordena*: pag. 383.

CAP. LXXXXV. *El Rey noſſo ſenhor trata cos do ſeu conſelho de caſar o princepe dom João ſeu filho; concerta-ſe o caſamento com a princeſa dona Joanna, filha do Emperador Carlos; manda o duque de Aveyro, e o Biſpo de Coimbra ha raya para tomarem entrega della; o que paſſa neſta entrega, e o que deſpois paſſa até a princeſa entrar em Lisboa*: pag. 388.

CAP. LXXXXVI. *O que Diogo de mello coutinho e dom Duarte deça paſſaõ em Ceilão co Tribuly pandar. Dom Aluaro de taide chega a Malaca, para ſer aly capitão na vagante de dom Pedro da ſilua ſeu irmão, e o que com elle paſſa, e o que paſſa tambem co padre meſtre Franciſco Xauier ſobre a ſua embarcação para a China, e com outros fidalgos, a quem toma os ſeus nauios. O que paſſa Franciſco barreto em Cochim até as náos partirem para o reyno. O viſo Rey chega do norte a Goa; deſpede algumas armadas para fóra, proue em outras couſas neceſſarias*: pag. 393.

CAP. LXXXXVII. *Sae huma armada de Malauares na volta do Sul; dá na pouoação de Ponicale, e a ſaquea; Gil fernandes de carualho ſae de Cochim com huma armada em buſca deſta, tem com ella huma braua batalha, e o ſuceſſo della*: pag. 400.

CAP. LXXXXVIII. *Dom Antão de noronha chega a Ormuz com huma boa armada; manda eſpiar as galés dos Turcos. Pirbec parte de Baçorá para Conſtantinopla com*

sós tres galés, de que perde huma. Chega recado a dom Antão destas galés, sae de Ormuz em busca dellas, e o que passa até tornar a Ormuz; toma posse da fortaleza, e o que aby faz dom Diogo de noronha: pag. 405.

CAP. LXXXXIX. *Chega a Maluco Francisco lopez de sousa para capitão da fortaleza; presenta a el Rey de Ternate provisaõ do V. R. sobre a venda do crauo, e o que nisso passa. Os padres da companhia pedem fauor ao capitão para irem fazer certa diligencia nos Christãos do lugar do Camafo; elle e el Rey se vão com elles, e o que lá passaõ; o capitão morre tornando á fortaleza; o alcaide mór della, e Christouão de Sá tem differença sobre a capitania della, e o que nisso sucede*: pag. 409.

CAP. LXXXXX. *Dom Duarte deça sucede na capitania de Ceylão a Diogo de Mello coutinho; el Rey da Cota trata com elle da soltura do Tribuly pandar seu pay, e lho nega. O Tribuly foge da prisaõ, e faz cruel guerra por aquella terra; reconcilia-se co capitão dom Duarte; faz-se conjuraçaõ contra o Madune, e o que sucede*: pag. 413.

CAP. CI. *Dom Affonso de noronha capitão de Ceita, e Aluaro de carualho capitão de Alcacere, fazem huma entrada em Tutuão, queimão-lhe muytos nauios, e o mais que lhe sucede*: pag. 417.

CAP. CII. *O Bazá Pirbec se presenta ao turco em Constantinopla, e o que lhe sucede. O turco manda Morado-bec com quinze galés a guardar o estreyto de Baçorá; dom Diogo de noronha general da nossa armada se encontra com ellas; Gonçallo pereyra marramaque no seu galeão tem com ellas todas huma brauissima batalha, e o successo della*: pag. 421.

CAP. CIII. *Chegão a Goa duas náos do reino, em que ao V. R. vão prouisões de S. A. para se tornar a el Rey de*

Ceilão

Rey deſpacha capitães para Cochim, Columbo, Maluco: pag. 469.

CAP. CXIII. *O viſo Rey manda dous padres da companhia em huma galeota ao Preſte João, e o que paſſaõ com elle; Manoel de vaſconcellos vay com huma armada em buſca do coſſayro Safar, e o que lhe ſucede*: pag. 473.

CAP. CXIIII. *Dom Diogo de noronha capitão da fortaleza de Dio faz lançar fóra da ilha de Dio Abiſcan abexim, e lhe toma para ſua Alteza ametade do rendimento da alfandega que elle poſſuhia. Chega ao V. R. hum embaixador de alguns capitães do Rey de Viſapor, por quem lhe mandaõ pidir o Mealecaõ para o leuantarem por Rey, e a rezão porque. O V. R. lho concede, e o vay elle em peſſoa entregar aos capitães, e o que niſſo paſſa: torna para Goa mal deſpoſto, de que morre em poucos dias*: pag. 475.

CAP. CXV. *O fallecimento do Infante dom Luis, e algumas couſas ſuas em ſeu louuor; trata-ſe tambem do ſenhor dom Antonio ſeu filho*: pag. 480.

CAP. CXVI. *Abre-ſe a primeyra ſucceſſaõ por morte do V. R. dom Pedro; acha-ſe nella para gouernador da India Franciſco barreto; daſſe conta de hum incendio que ouue na ribeira das armadas. O gouernador ſe vay daly a Pondá ver co Mealecão, e o que lá ordena; faz capitão daquella fortaleza dom Fernando de monroy; manda dom Antão de noronha com muyta gente de pé e de cauallo a tomar poſſe das terras de Concão, e huma armada em ſeu fauor; elle dando ordem ao que lhe fóra mandado vay demandar hum capitão do Idalcão, que anda daly perto; peleja com elle, e o que lhe ſucede*: pag. 486.

CAP. CXVII. *O Mealecão he leuantado por Rey de Viſapor; o Idalcão trata de lhe dar a morte, e com fauor d'el Rey*

Rey de Biſnaga lhe toma o reyno, e lança fóra delle. Manda gente de guerra a tomar poſſe das terras de Concão, que eſtão em poder dos noſſos; e o que o gouernador faz ſobre iſſo. Em Ceilão ſe leuantão neſte tempo nouas reuoltas com muyto dano da Chriſtandade daquella terra, e a cauſa donde procedem. Chega Affonſo pereyra de lacerda por capitão daquella ilha; faz guerra ao Tribuly pandar com fauor do Rey de Seitauaca, e o que paſſa nella, e o fim que tem: pag. 492.

CAP. CXVIII. *Vão eſte anno deſte reyno cinco nãos para a India, de que huma ſe perde, e a gente ſe ſalua, e o que ella faz para ir ha India. O gouernador manda dom Aluaro da ſilueyra ha coſta do Malauar, e o que lá faz. Manda João peixoto ao eſtreyto com duas galeotas, e com elle dous padres da companhia que vão ao Preſte João, e o que lhe ſucede. Manda o meſmo dom Aluaro da ſilueyra com huma boa armada em fauor del Rey de Baçorá, e o ſucceſſo que tem. O Idalcão manda alguns capitães ſeus contra os moradores de Salſete, e Bardens; o gouernador manda lá Miguel rios fios ſecos com armada, e o que faz nas terras do Idalcão; elle ajunta gente de nouo, e faz guerra aos noſſos, que dura muytos dias*: pag. 498.

CAP. CXIX. *Detriminação que ſua Alteza toma ſobre as precedencias dos condes deſte reyno, a que der nouamente eſte titulo, e ſobre o aſſentamento que hão de auer, de que manda paſſar eſte alvará que ſe ſegue*: pag. 504.

CAP. CXX. *Partem eſte anno deſte reyno cinco nãos para a India; as coatro chegão a Goa, huma inuerna em Moçambique; vão nellas hum Patriarca, hum Biſpo, e hum embaixador para o Preſte João, dos quais não vay lá mais que o Biſpo em coatro galeotas; chega ha corte do Preſte, e o que com elle paſſa. Manda o gouernador Balteſar de ſouſa lobo ha ilha de ſaõ Lourenço; o a que vay, e o que faz*: pag. 505.

CAP. CXXI. *Daſſe relação da ilha de ſaõ Lourenço, e das ilhas de Comoro*: pag. 509.

CAP. CXXII. *O gouernador vay com huma groſſa armada viſitar as fortalezas do Norte. Chegando a Baçaim trata de tomar as fortalezas de Aſſarim e Manorá; o modo porque o faz, e o ſucceſſo que tem*: pag. 513.

CAP. CXXIII. *Chega ao gouernador hum embaixador del Rey do Cinde, e o a que vem. Pero barreto rolim o vay ſocorrer com huma boa armada, e o que lá lhe ſucede; daſſe conta de hum grande feito de hum ſoldado particular; Pero barreto, e Antonio pereyra brandão vão contra a cidade de Dabul, e o que fazem*: pag. 517.

CAP. CXXIV. *O gouernador ſe torna de Baçaim a Goa por ter auiſo que o Idalcão ſe prepara para lhe fazer guerra; chega hum capitão ſeu com hum poderoſo exercito bas terras de Salſete, e Pondá, e o que ahy faz. O gouernador o vay buſcar com gente de pé e de cauallo, dalhe batalha, e o ſucceſſo della. João peixoto capitão das terras de Bardens tem hum grande recontro cos inimigos, e o que ſucede. Partem eſte anno cinco náos para a India, e o que paſſaõ na viagem. Os inimigos tem eſte inuerno outro recontro cos noſſos, mas em fim ſe fazem pazes co Idalcão*: pag. 521.

CAP. CXXV. *Dom Duarte deça toma poſſe da fortaleza de Maluco; por deſgoſtos que tem com el Rey de Ternate o manda prender, e a hum ſeu irmão, e a ſua mãy. Os noſſos e os naturais da terra tratão co capitão da ſua ſoltura, e o que huns e outros ſobre iſſo fazem*: pag. 527.

CAP. CXXVI. *A fortaleza de Maluco ſe vê em muyto grande aperto até lhe chegar ſocorro de Malaca. O capitão dom Duarte deça faz preſtes huma armada para ir buſcar os inimigos; elles tambem ordenão outra groſſa arma-*

armada para pelejarem cos noſſos; ha entre elles huma braua batalha, o ſucceſſo della. Os moradores da fortaleza prendem o capitão dom Duarte, e o mandão ha India em ferros, e em ſeu lugar fazem outro: pag. 531.

CAP. CXXVII. *Manda o gouernador pidir licença ao Rey Niſa muxa para fortificar o morro de Chaul, que lhe elle não concede, antes a manda fortificar por ſua via. O gouernador manda lá huma armada a lhe impidir a obra, e após iſſo vay elle em peſſoa com muytos nauios e gente: detrimina de pelejar cos inimigos; o Rey lhe manda pidir pazes, elle lhas concede, e ſe vay a Baçaim, e daby a Goa*: pag. 535.

CAP. CXXVIII. *A morte del Rey dom João noſſo ſenhor, o ſeu enterramento; o modo em que fica o gouerno deſte reyno deſpois da ſua morte; algumas particularidades de ſua peſſoa, e algumas couſas particulares que fez e ordenou no reyno*: pag. 539.

DA

DA CHRONICA DO MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO REY D. JOÃO O III DESTE NOME

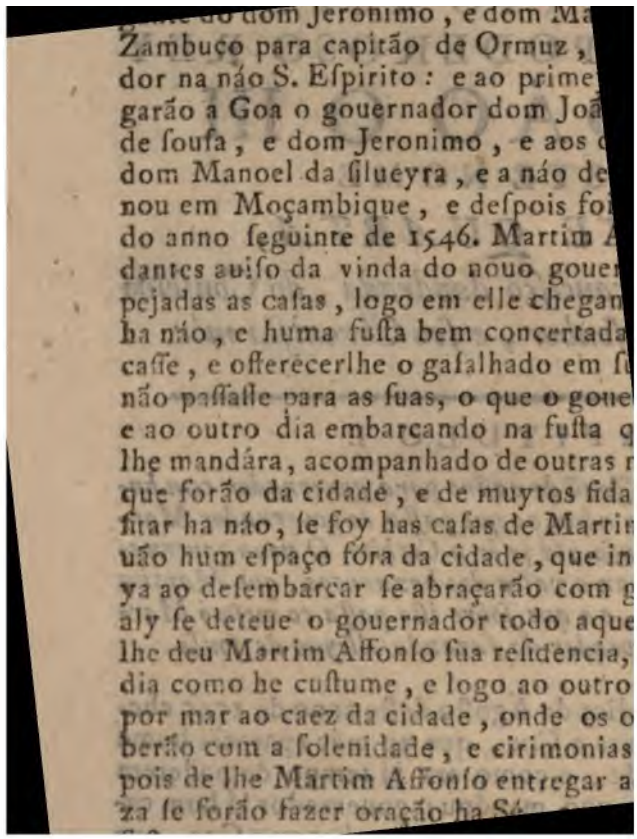
PARTE QUARTA,

Composta por Franciſco dandrada, do Conſelho del Rey noſſo ſenhor, e ſeu Chroniſta mór.

CAPITULO I.

Chega ha India dom Joaõ de caſtro para gouernador com huma armada de ſeis náos, e o que paſſa co gouernador Martim Affonſo de ſouſa até ſe ir a Cochim. O nouo gouernador manda leuantar a valia dos bazarucos, que Martim Affonſo abaixara, e o que ſobre iſto paſſa co meſmo Martim Affonſo, e co veador da fazenda Aleyxo de ſouſa.

AOS vinte dias de Agoſto deſte anno de 1545 chegarão nouas a Goa, que ao már aparecia huma náo grande, e como era já tempo de poderem vir as do reyno, mandou o gouernador lá hum catur que errou a náo, e ella ao outro dia chegou a Goa, que era a Burgaleſa, de que hia por capitaõ Simão perez dandrade, filho de Fernão perez dandrade, que o anno dantes arribara ao reyno, o qual deu nouas, que hia huma ar-


do dom Jeronimo, e dom Ma
Zambuco para capitão de Ormuz,
dor na náo S. Eſpirito: e ao prime
garão a Goa o gouernador dom Joã
de ſouſa, e dom Jeronimo, e aos
dom Manoel da ſilueyra, e a náo de
nou em Moçambique, e deſpois foi
do anno ſeguinte de 1546. Martim A
dantes auiſo da vinda do nouo gouer
pejadas as caſas, logo em elle chegan
ha náo, e huma fuſta bem concertada
caſſe, e offerecerlhe o gaſalhado em ſ
não paſſaſſe para as ſuas, o que o goue
e ao outro dia embarcando na fuſta q
lhe mandára, acompanhado de outras
que forão da cidade, e de muytos fida
ſitar ha náo, ſe foy has caſas de Martin
uão hum eſpaço fóra da cidade, que in
ya ao deſembarcar ſe abraçarão com g
aly ſe deteue o gouernador todo aque
lhe deu Martim Affonſo ſua reſidencia,
dia como he cuſtume, e logo ao outro
por mar ao caez da cidade, onde os o
berão com a ſolenidade, e cirimonias
pois de lhe Martim Affonſo entregar a
za ſe forão fazer oração ha Sé

deſpidido Martim Affonſo ao pé da eſcada ſe tornou ao caez acauallo, e por mar ſe foy para ſua caſa, tocando por todo o caminho as ſuas charamellas, e daly por diante viſitaua o gouernador algumas vezes correndo com elle com muyta amizade, em que deſpachando todos os ſeus negocios muyto a ſeu goſto ſe foy a Cochim. Começando o gouernador a entender nas couſas do gouerno, logo os officiais da cidade lhe forão dar conta dos grandes clamores e queixas do pouo, e do grande detrimento que padecia polla muyta baixa que Martim Affonſo fizera nos bazarucos, e moſtrandolhe os proteſtos e requerimentos que ſobre iſſo lhe fizeraõ, lhe pidiraõ com muyta efficacia, que quiſeſſe dar remedio a hum dano tão geral, fazendo os bazarucos mayores, porque ſe niſſo não proueſſe a cidade, correria riſco de ſe perder, pollas rezões que já atrás ficão ditas. Bem entendeo o gouernador quanta juſtiça, e rezão era o que lhe pidião, mas como era contra a fazenda del Rey, receaua fazello, pollo que depois cá no reyno poderião arguir contra elle os procuradores del Rey; com tudo como a couſa em ſi lhe parecia juſtiſſima, ſe lhe fazia muyto de mal não a conceder, e para o poder fazer ſem riſco do que ſe podia arguir contra elle, mandou aos fidalgos, e aos officiais da juſtiça e da fazenda, que trataſſem o negocio antre ſy, e aſſentaſſem o que naquillo ſe deuia fazer, e aſſentando que a moeda ſe deuia milhorar, detriminaſſem tambem logo em quanto, e tudo lhe deſſem por eſcrito aſſinado por todos, e pidio tambem ao Biſpo que co cabido, e todos os letrados quiſeſſe tratar eſte negocio, e darlhe o aſſento que nelle tomaſſem aſſinado por todos; e em todos eſtes ajuntamentos ſe detriminou, que era muyta juſtiça, e ſeruiço de Deos, e del Rey, pollo que cumpria ao bem daquella cidade milhorarſe aquella moeda de maneyra, que correſſe por todos os portos donde vinhaõ os mantimentos ha cidade; o que o gouernador logo pôs por obra, mandando conforme ha detriminação que ſe tomou fazer outros bazarucos com tal milhoria, que o quintal de cobre que eſtaua em trinta e ſeis pardáos da moeda pequena,

na, ficou em vinte e cinco, de que cincoenta bazarucos valião ſeſſenta reis, nos quais ſe pôs de huma parte huma cruz, como a de hum meyo toſtão dos antigos, e da outra hum Y grego, a qual moeda começando logo a correr por todas as partes, entrou na cidade grande abundancia de toda a ſorte de couſas, que na praça ſe vendem: de tudo iſto mandou o gouernador tirar os treslados para mandar a el Rey, por onde viſſe o que era feito; de que tendo noticia Martim Affonſo em Cochim, e receando que o gouernador fizeſſe a el Rey o negocio mais feyo do que era, quis ſuſtentar, que o que elle fizera ácerca dos bazarucos fora acertado, e o desfazello fora erro, e em algumas praticas falou ſobre iſto muyto ſoltamente, e fez co veador da fazenda Aleixo de ſouſa, que eſcreueſſe ao gouernador huma carta em que o reprendia mais liuremente do que era deuido á peſſoa, e autoridade do ſeu ſuperior, de mandar desfazer o que os bons officiais del Rey tinhão feito em tanto proueito de ſua fazenda, e por remoques não muito eſcuros lhe daua a entender, que o fizera por peitas que lhe derão, e ouue então ſoſpeita que a nota da carta fora ajudada de Martim Affonſo. O gouernador como leuaua o tento poſto em guardar em tudo pura verdade e juſtiça, eſcandalizouſe tanto da ſoltura das palauras da carta, que afóra lhe reſponder com outras muito mais aſperas, mandou paſſar prouiſaõ para o veador da fazenda ſer logo preſo em ferros, e ſua fazenda ſequeſtrada, e entregue a quem juntamente com elle a entregaſſe a el Rey; porem ſendo elle diſto auiſado teue maneira com que eſcondidamente ſe embarcou para o reyno com ſua fazenda toda em ſaluo, e porque o gouernador na carta que eſcreueo ao veador da fazenda tocaua claramente em Martim Affonſo, elle tambem ſe ſoltou em palauras, com que ficarão tão deſauindos, que o gouernador não quis que ouueſſem effeito algumas couſas que lhe elle tinha pidido; e Martim Affonſo tambem ſe diſſe então, que tendolhe prometido em Goa, quando ſe deſpidio delle, de lhe deixar no tiſouro de Cochim cem mil pardáos d' ouro para ſe comprar pimenta, e encel-

celleirarſe para a carga das náos do anno ſeguinte ſe embarcou ſem lhos deixar, de que ainda que lhe deu ſua deſcarga ao parecer naõ muyto para engeitar, com tudo como pareceo couſa feyta de propoſito, o gouernador o ſentio grandiſſimamente, mas o diſſimulou com grande eſforço e prudencia, entendendo quanto por entaõ era aſſy neceſſario.

CAPITULO II.

O gouernador proue algumas fortalezas de capitães. Chegaõ a Goa dous filhos del Rey de Ceilão pidirlhe ſocorro; manda armadas para fóra; chega tambem aly o Rey de Maluco mandado preſo por Jurdaõ de freitas capitaõ da fortaleza, e o que o gouernador faz ſobre iſſo; chegalhe recado do capitaõ de Dio, de ſe lhe aparelhar guerra; daſſe conta da cauſa della. O gouernador lhe manda ſocorro.

CONtinuando o gouernador co que cumpria ha obrigaçaõ do ſeu cargo, deſpachou para capitão de Malaca Simaõ de mello, em que fôra prouido deſte reyno, e ſe vieſſe Garcia de ſá que ſeruia de capitaõ; meteo na capitania de Goa dom Diogo d' almeida que lá andaua, por lhe ir de cá prouimento del Rey para entrar nella na vagante de dom Garcia de caſtro, que entaõ acabára ſeu tempo; deſpachou para capitaõ de Chaul Antonio de ſouſa, que no cerco que os Rumes puſeraõ ha fortaleza de Dio fôra capitaõ do baluarte do mar, por ter tambem acabado ſeu tempo Franciſco da cunha. Reſpondeo a hum embaixador do Idalcão, e á outro del Rey de Tanor em requerimentos que traziaõ de importancia, como cumpria ha honra daquelle eſtado. Recebeo honradamente dous filhos del Rey de Ceilão ainda moços (que erão feitos Chriſtãos polla doutrina de alguns frades que lá andauão) que vieraõ a Goa pidirlhe ſocorro de gente, e armada para conquiſtarem os reynos de Cáde, e Jafanapatão, para a qual conquiſta el Rey ſeu pay lhe daua dinheiro em abundancia

cia para pagarem todo o ſocorro que lhe foſſe dado, em ſatisfaçaõ do reyno de Ceilaõ, que lhes tirara pollo dar a hum ſeu néto com conſentimento del Rey noſſo ſenhor, e que tomando eſtes reynos lhe pagariaõ cada anno de tributo o que foſſe rezão e juſto; a que o gouernador por parecer dos do conſelho concedeo o ſocorro, porem não ouue effeito, porque os moços morrerão ambos em Goa de bixigas pouco tempo hum após o outro, de que tambem morreo grande cantidade de mininos em eſpaço de tres meſes. Mandou o gouernador huma armada de nauios e fuſtas a Bengala, de que fez capitaõ mór dom Bernardo de noronha filho do viſo Rey dom Garcia, e para capitaõ de Choromandel Gabriel de taide, com quem ſe foy muyta gente por ſer a terra lá mais barata que a India; e mandou Antonio de ſouto mayor em tres fuſtas ao eſtreyto com mandado expreſſo de naõ entrar delle para dentro; e deſpachou outras muytas couſas de que, por ſerem de pouco momento, ſe naõ dá conta: chegou neſte tempo a Goa dom Jorſe de caſtro, que acabara de ſer capitaõ de Maluco, e trazia comſigo o Rey da terra chamado Aeyro, de quem Jurdaõ de freitas, que lá ficaua por capitaõ, tirara deuaſſa, e achandoo culpado em ter trato ſecreto cos Caſtelhanos que eſtauaõ na ilha de Tidore vizinha ha de Ternate, em que eſtá a noſſa fortaleza, o mandaua preſo ao gouernador com a deuaſſa e autos das ſuas culpas; porem logo ouue ſoſpeita no pouo que a cauſa diſto fora mais intereſſe, que rezaõ nem juſtiça, por onde o gouernador, polla informaçaõ que teue, recebeo o Rey com muytas honras, e o mandou apoſentar como conuinha a ſua peſſoa, e reprouando muyto o que fizera Jurdaõ de freytas, cometeo o caſo aos deſembargadores da relaçaõ que conheceſſem delle, e o julgaſſem como foſſe juſtiça; os quais deraõ ſentença que el Rey fôra offendido por Jurdaõ de freitas em o prender injuſtamente, por quanto as culpas, que ſe lhe punhaõ na deuaſſa, naõ vinhaõ baſtantemente prouadas, e que o vieraõ, naõ eraõ de calidade para ſe deſpoſſar hum Rey do ſeu reyno, nem o capitaõ o deuera fa-

fazer ſem dar primeyro conta ao gouernador da India, pois o ſeu cargo lhe naõ daua tal jurisdiçaõ. O gouernador, confirmando a ſentença, mandou que o Rey foſſe tornado ha ſua póſſe, com toda a honra e autoridade que antes tinha, e Jurdaõ de freitas vieſſe preſo ha India, e que antes que partiſſe de Maluco pagaſſe a el Rey todos os gaſtos que fizera des do tempo da ſua priſaõ até ſer reſtituido no ſeu reyno, e todas as perdas e danos que recebera no que ſe lhe tomara de ſua caſa quando fora preſo, e de todas eſtas couſas fez executor Bernaldim de ſouſa, que já era vindo de Ormuz, a que fez capitaõ de Maluco, e pôs grandes penas que tudo cumpriſſe inteyramente, e ſecreſtaſſe toda a fazenda de Jurdaõ de freitas, e o mandaſſe ha India, por quanto era informado que tiuera contrato cos Caſtelhanos, com que os deixara ir liuremente, eſtando elles ja para ſe lhe entregar por falta que tinhaõ de todas as couſas. O Rey Aeyro foy em companhia de Bernaldim de ſouſa em huma boa naõ com muytas honras e fauores do gouernador, e foy reſtituido ao ſeu reyno, e o Jurdaõ de freytas veyo preſo ha India. Aos quinze dias de Abril deſte anno de 1546 chegou a Goa hum catur com recado ao gouernador de dom Joaõ mazcarenhas capitaõ de Dio, de ter auiſo certo de ſe aparelhar guerra contra aquella fortaleza, de que a cauſa (ſegundo ſe diſſe) foy eſta. Por morte do Soltão Badur foy feyto Rey de Cambaya Soltão Mamude ſeu ſubrinho, moço de idade até quinze annos pouco mais ou menos, filho de Catifooção que o Badur matara numa batalha: os grandes do reyno logo no começo do ſeu reynado huma das couſas, que mais lhe puleraõ diante dos olhos, foy a injuſta morte que os Portugueſes deraõ ao Soltaõ ſeu tio, de quem tinhaõ recebido tantas honras e mercês, e a grade obrigaçaõ em que por iſſo eſtaua de tomar vingança della, e com tantas palauras lhe encareceraõ iſto, fazendoo materia de ſua honra, que o Soltão, como era moço, e naõ muyto eſperto no entendimento, ſe meteo em tanta colera, que determinou quebrar a paz que tinha cos noſſos, e fazerlhe a mais

cru-

a quem tambem chegaraõ eſtas nouas, e era auiſado que em Dio auia pouca gente, e mal repayrada, mandou que foſſe lá inuernar Gregorio de vaſconcellos com alguma gente a que deſſe meſa, o que elle logo pôs por obra.

CAPITULO III.

Cogeçafar manda notificar ao capitão dom João mazcarenhas a ſua vinda ha cidade; elle tendo nouas certas de guerra pede ſocorro ao gouernador, e aos capitães de Chaul e Baçaim; o gouernador lho manda por muytas vias. Repayra em Goa a armada, e prouê os almazens; entra na fortaleza de Dio noua gente de Cogeçafar; o capitão ſe apercebe.

SEm embargo de Cogeçafar tentar quantos meyos, e inuenções pode para que el Rey de Cambaya deſiſtiſſe da empreſa que lhe tinha encomendado, e elle ficaſſe liure de ſeus receyos, naõ deixaua de dar ordem a tudo o neceſſario para a guerra: e ſendo preſtes de todo, detriminou de mandar diante alguma gente, que com diſſimulaçaõ entraſſe na cidade; mas para ver como o capitaõ o tomaria, lhe mandou huma carta de boas palauras como ſempre fizera, em que lhe notificaua, que el Rey de Cambaya o tinha feito capitão de Dio com todas ſuas rendas, para onde auia de paſſar toda a ſua caſa com muyto aluoroço para lhe fazer muytos ſeruiços, por ſer muyto ſeu amigo, e pollas amizades que eſperaua receber delle, do que lhe quiſera dar conta, porque naõ eſtranhaſſe ver entrar a ſua gente com armas na cidade, porque alem de ſer ſeu cuſtume, lhe cumpria ſer aſſy para ſer temido e acatado, e o poder milhor ſeruir como deſejaua. E logo após eſta carta mandou hum capitão com mil homens bem concertados, que ſe meteſſem na cidade ſem ninhum aluoroço, por naõ darem de ſy má ſolpeita, os quais ſe forão meter nella logo ao outro dia deſpois de ſer eſta carta dada ao capitaõ; porem elle dilatou a reposta della até ver o

que

que paſſaua na cidade com a vinda deſta gente, e vendo que começaua de auer rebuliços, atraueſſandoſſe os mouros cos Portugueſes que andauaõ negoceando na cidade, de que vinhão a ſe trauar em brigas, mandou dizer ao capitão dos mouros, que Cogeçafar lhe eſcreuera huma carta, em que lhe dizia differentes couſas do que via na ſua gente, que ſe naõ puſeſſe cobro nella, e a não caſtigaſſe, elle tambem naõ guardaria amizade a Cogeçafar, e faria o o que lhe cumpriſſe; a que o mouro mandou muytas deſculpas, e grandes comprimentos, e com iſto reſpondeo ha carta de Cogeçafar pollos meſmos termos de offerecimentos e amizade que lhe elle eſcreuera; porem logo em lhe dando a carta, fiandoſſe pouco della, como quem bem conhecia os enganos e falſidades daquella gente, mandou hum homem Chriſtão, natural da terra, de quem ſe fiaua, que foſſe ha corte informarſe da verdade daquelle negocio; o qual achando no caminho certeza do que hia ſaber, ſe tornou ao capitão, e lhe certificou, que Cogeçafar lhe vinha fazer guerra, pollo que logo aquella meſma noite deſpachou hum catur ao gouernador, em que lhe eſcreueo a certeza que tinha da guerra que ſe preparaua contra aquella fortaleza, e quaõ falta eſtaua de gente, de mantimentos, de poluora, e de tudo o mais que era neceſſario para a defenſaõ della; e eſte he o catur de que atrás fica dito, que chegara ao gouernador a quinze de Abril; e iſto meſmo eſcreueo o capitaõ dom Joaõ a dom Jeronimo de meneſes capitão de Baçaim, e a Antonio de ſouſa capitão de Chaul, pidindolhe ſocorro deſtas couſas antes que o inuerno lhes impediſſe mandarlho. O gouernador inda que lhe pareceo que a guerra, que ſe aparelhaua, naõ ſe eſtenderia a mais que a eſtar a cidade leuantada ſem ouſarem os inimigos a entender com a fortaleza, todauia polla falta das couſas que o capitão lhe dizia que auia nella, mandou com muyta preſteza aperceber ſeis fuſtas, e meter em cada huma dellas duas pipas de poluora de bombarda, e ſeis caixões da de eſpingarda, e chumbo, e panellas, e murrões, e muyto bons mantimentos, e mandou nellas dom Fernando

de caſtro ſeu filho mais moço, mancebo de até vinte annos de idade, mas de grande animo e esforço, encarregado a Diogo de reynoſo, e em ſua companhia outros alguns fidalgos mancebos deſejoſos de ganhar honra, todos eſpingardeyros; que achando no caminho Gregorio de valconcellos, que hia de Baçaim com oitenta homens eſpingardeyros bem concertados em duas faſtas grandes, ſe forão todos de companhia. Partido dom Fernando logo o gouernador mandou partir após elle dom Franciſco de meneſes, que fora capitão de Baçaim, onde lhe mandou que foſſe inuernar, porque tinha recado de ſeu irmão dom Jeronimo que lá eſtaua por capitão, que tinha nouas de ſe lhe aparelhar guerra, e que ahy perto eſtaua já huma cantidade de gente de goarniçaõ, e encomendou a dom Franciſco, que ſe ahy naõ achaſſe certeza de guerra, tomaſſe alguma gente, e ſe foſſe inuernar a Dio: dom Franciſco achou no caminho o tempo taõ fórte, que muyto tarde e com muyto trabalho chegou a Baçaim, onde naõ achando certeza de guerra, e querendo fazer o que o gouernador lhe mandára, lhe não quis ſeu irmão dar a gente, inda que tinha muyta comſigo, por onde todo aquelle inuerno eſtiuerão mal auiados. Logo após a partida de dom Franciſco ſe ocupou o gouernador em varar a armada, de que ella tinha muyta neceſſidade, e a repairou o milhor que foy poſſiuel com muyta deſpeſa, e mayor trabalho, polla muyta falta que auia de dinheyro, e co meſmo trabalho proueo os almazens de muytos e bons mantimentos, e de muyta poluora e munições de toda ſorte, e de todas as mais couſas de que eſtauão muyto faltos. Dom Joaõ mazcarenhas, logo como deſpidio para Goa o catur de que atrás fica feito menção, começou a ſe concertar na fortaleza o milhor que pôde com tão pouca gente, e tão mal aparelhada como nella auia, porque ao todo não erão mais que duzentos homens de guerra, com muyto pouco prouimento de armas e munições de que ſe pudeſſem aproueytar; no qual tempo entrando na cidade gente noua de Cogeçafar, muyta parte della foy dar viſta ha fortaleza, pollo-

lo que o capitão mandou que ninhum homem foſſe ha cidade, nem mandaſſe lá eſcrauo ſeu, ſenão o de que tiueſſe muyta confiança; e ajuntando ao dinheyro, que tinha de ſeu, algum que pode auer empreſtado, fez recolher quantos mantimentos pôde, e a todos os homens que tinhão cabedal, principalmente a alguns caſados, encomendou que fizeſſem o meſmo, o que todos fizerão com muyto cuidado e diligencia; mas inda aſſy ſe recolherão muyto menos dos que parecião neceſſarios para coatro mezes de inuerno que lhe poderia tardar o ſocoro.

CAPITULO IIII.

Cogeçafar entra em Dio com muyta gente; manda viſitar o capitão da fortaleza com moſtras de amizade, e lhe pede algumas couſas, a que elle reſponde por Simão feyo. O capitão reparte as eſtancias, e as próue de capitães. Os mouros fazem alguns baluartes diante da fortaleza; intentão tomar o noſſo do mar com hum ardil; os baluartes dos mouros batem a fortaleza.

ESTando o capitão metido neſtas ocupações, aos dezoito dias de Abril deſte anno de mil e quinhentos e corenta e ſeis entrou Cogeçafar na cidade com grande pompa e aparato de muytos inſtrumentos, e gritas a ſeu modo, com toda a ſua gente poſta em ordenança, que ſerião cinco mil homens Rumes, Arabios, e Nobis, todos gente eſtrangeyra, limpa, e bem armada, em que auia coatrocentos eſpingardeyros, e trazia comſigo hum ſeu filho chamado Rumecão, a quem por ſeu grande eſforço ſe tinha grande reſpeito e acatamento, e foy recebido na cidade com muytas feſtas e moſtras de contentamento de todo o pouo; e logo após elle ſe forão aly ajuntando até vinte mil gaſtadores. Cogeçafar mandou logo viſitar o capitão dom Joaõ mazcarenhas, e dizerlhe que era aly vindo a tomar poſſe daquella cidade, de que el Rey ſeu ſenhor lhe fizera mercê, com muyto deſejo de lhe fazer muytos ſeruiços

ços polla muyta amizade que tinha com elle; o capitão lhe mandou os parabens da vinda, e os agardecimentos da ſua viſitação por Simão feyo juiz da alfandega, que delle foy recebido com honra e gaſalhado, e por elle tornou a mandar dizer ao capitão, que el Rey ſeu ſenhor lhe encarregara muyto, que guardaſſe inteyramente a paz que auia antre elles e os noſſos com as condições que ſe aſſentara co viſo Rey dom Garcia, e que logo fizeſſe a parede que nella fora aſſentado, que ſe fizeſſe antre a fortaleza e a cidade, que lhe mandaſſe dizer ſe tinha a iſto alguma duuida. O capitão tomando conſelho ſobre a repoſta, lhe mandou dizer pollo meſmo Simão feyo, que elle eſtaua preſtes para guardar a paz da maneyra que fora aſſentada, e folgaria muyto que elle fizeſſe a parede na fórma que dizia o aſſento da paz (de que lhe mandou o treslado, para que o viſſe) que ſendo aſſy elle lha iria ajudar a fazer, mas ſendo d' outra maneyra elle lha defenderia, e lha iria derrubar como já fizera Manoel de ſouſa; da qual repoſta Cogeçafar ficou taõ tomado, que mandou prender em ferros o Simão feyo e dous Portugueſes que hião com elle, e hum Bramane que lhe ſeruia de lingoa, e naquelle meſmo dia ha tarde mandou hum ſeu capitão com muyta gente dar viſta ha fortaleza, que chegando a tiro de eſpingarda, deſpararão muytos com que no muro ferirão alguns homens, e paſſarão adiante com muytas gritas e alaridos, ſem da fortaleza receberem repoſta com tiro algum. O capitão dom João mázcarenhas vendo que os mouros já claramente lhe fazião a guerra, mandou cerrar a porta com parede deixando aberto o poſtigo ſómente, e repairou o muro em algumas partes neceſſitadas de concerto, e fez capitães das eſtancias os homens de que tinha mais confiança; a torre Santiago deu a Alonſo Bonifacio, o baluarte do meyo do muro chamado ſaõ Thomé deu a Luis de ſoula, o baluarte ſaõ Joaõ deu a Gil coutinho, a torre do lugar da porta deu a Antonio freyre alcaide mór, outro baluarte chamado Santiago, que eſtaua no rio, deu a dom Joaõ dalmeida filho de dom Lopo dalmeida, o baluarte da porta da banda do

rio

rio deu a Antonio paçanha, filho de Ambroſio paçanha; a couraça pequena deu a João verzeano, a couraça grande deu a Antonio rodriguez feitor, e no baluarte do rio eſtaua por capitão Fernão carualho com trinta homens, e bem prouido de artilharia, e por todas as eſtancias não auia mais que cento e cincoenta homens que pudeſſem pelejar, e co capitão ficauaõ ſós trinta homens, que o acompanhauaõ, e todos eſtes acudiaõ com muyta vontade a todos os trabalhos e obras que ſe aly fazião; e aos vinte e hum de Abril amanheceo feito diante da fortaleza hum grande e largo baluarte de groſſas pedras em ſoſſas, entulhado com terra amaſſada, e ſuas bandeyras com groſſas peſſas de artilharia, e por cima delle ballas de algodão forradas de couros crus, que ficauão a modo de ameyas; a qual obra foy toda feita naquella noite, de que os noſſos ouuião o rumor ſem atinarem o que ſe fazia; deſte baluarte tirarão aquelle dia tantos tiros, que cegarão muytas peças na fortaleza, e como eſtaua feito num comoro que aly fazia a terra ſobre a parte do rio que ſenhoreaua a fortaleza, tambem tirauão com muytas eſpingardas, e tambem da noſſa parte lhe tirarão muytos tiros, que por ſer muyto groſſo e mociço, lhe não fizerão dano. E logo a noite ſeguinte fizeraõ outro baluarte da meſma fórma deſte, adiante delle diſtancia de hum jogo de bolla, e de hum ao outro huma groſſa parede d'altura de dous homens; e ao outro dia amanheceo outro baluarte tanto adiante do ſegundo quanto eſte eſtaua do primeyro, do meſmo feitio, e co a meſma parede como os outros, com que hião cercando em roda a fortaleza; e adiante deſtes fizerão outro baluarte aſſaz grande e forte, e cerrado com ſua groſſa parede como os outros, que ficou já diante da torre Santiago, e em todos elles ſe prantaua logo muyta e boa artilharia. E como todas eſtas obras ſe fazião de noite, o noſſo baluarte do mar, que as tomaua de longo em deſcuberto, apontaua nellas de dia duas peças groſſas, que deſparaua de noite em ſentindo o rumor dos gaſtadores, com que mataua tantos delles, que lhes foy forçado empararenſe do baluarte, e para ſe ſegura-

rarem delle de todo, ſe detriminárão em o tomarem: para o que ſobre huma grande náo da terra, que aly tinhão, armarão com muyta madeyra hum caſtello muyto mais alto que o baluarte, em que fizerão andaymos tão fortes, que pudeſſe nelles pelejar muyta gente, que meterão logo nelle com muytos artificios e materiais de fogo, e o encherão por dentro de muyta lenha, para que ſe por força não podeſſem tomar o baluarte, ſe ſairem fóra e darem logo ha náo, que com a vazante da maré chegaſſe a elle e o queimaſſe, e elles então dandolhe hum apertado aſſalto o tomarem, inda que foſſe com trabalho; porque ſendo ſenhores delle, como daly ſe deſcobria toda a fortaleza, lhes parecia, que daly a podião desbaratar de todo: do que ſendo auiſado o capitão mandou Jacome leite capitão do mar de Dio, que foſſe queimar a náo, para o que lhe deu dous catures com dés eſpingardeyros cada hum, e muytas rocas e panellas de poluora; os catures forão logo aquella noite, que era a da Paſcoa da Reſurreyçaõ, com a enchente da maré, e ainda que hião com muyto ſilencio forão ſentidos dos mouros, que ſobre a náo tinhão grandiſſima vigia, e começarão de lhe tirar com muytas frechas e eſpingardas, acompanhadas de grandes gritas, a que da terra acudio grande cantidade de inimigos, que tambem nos noſſos deſpararão infinidade dos ſeus cuſtumados tiros; porem os catures não deixarão de ir auante remando quanto podião, tirando com dous berços que cada hum delles leuaua, que juntos com as noſſas eſpingardas, como achauão polla borda da agoa grande multidão de gente em que ſe empregaſſem, ninhum tiro ſe perdia, e chegando ha náo lhe lançarão dentro muytas rocas e bombas de fogo, que logo erão apagadas por muytos mouros que eſtauão dentro nella; ſobre o que ouue antre huns e outros huma braua peleja por eſpaço de duas oras, em que começando a vazar a maré, os noſſos cortarão os cabos com que a náo eſtaua amarrada, e lhe atarão hum cabo com que a trouxerão pollo rio abaixo até chegar antre o baluarte e a fortaleza, onde vendo os mouros que

a não podião deter ſe deitarão todos ao mar, e então os marinheyros dos catures entrando nella lhe ſoltarão huma ancora que trazia pindurada, com que ſe deteue, e o capitão mandou recolher della muyta madeyra e taboado, e todos os materiais, que deſpois lhe foraõ de muyto proueito, e da meſma não ſe desfez tambem grande parte, e a tudo o que não podia ſeruir ſe pôs o fogo, o que ſe fez ſem mais dano da noſſa parte, que de alguns feridos; mas neſte tempo os baluartes dos mouros não ceſſauão de bater a fortaleza, donde lhe reſpondiaõ com muyto poucos tiros polla muyta falta que auia de poluora; por onde o capitão pôs muyto reſguardo nella, e mandou aos capitães das eſtancias, que naõ conſentiſſem tirarſe tiro ſenaõ com muyta neceſſidade, e quando ſe ouueſſe de empregar bem; e aſſy a fortaleza nunca tiraua tiro ſenaõ quando com elle derrubaua alguma parte da obra que os mouros hiaõ fazendo; mas era tanta a multidaõ dos gaſtadores, que tudo era logo tornado a pôr em pé.

CAPITULO V.

Franciſco botelho capitão de Tangere ſae da cidade a pelejar cos mouros tres legoas della, e o que lhe ſucede.

A Franciſco botelho, capitão de Tangere, chegou hum mouro de noua aos vinte e hum dias do mez de Outubro deſte anno de mil e quinhentos e corenta e ſeis, a oras que eſtaua já fóra no campo, e tinha deſpididas as atalayas, e lhe diſſe que os alcaides Muley mafamede, e Hacem, e o alcaide de Targa detriminauão de lhe armar o meſmo dia com almogaueres, e que elles ficauaõ em huma cilada a que chamaõ da forcadinha, que he tres legoas da cidade, com ſuas bandeyras, e ſeiſcentas e cincoenta lanças, em que entrauão cento e cincoenta beſteyros e arcabuzeiros. O capitão, tomando ſobre iſſo o parecer de algumas peſſoas de que entendeo que o podiaõ bem aconſelhar, aſſentou armar aos almogaueres com trinta de cauallo, e elle irlhe

dar coſtas, e por as atalayas ſerem entaõ curtas, e eſtarem já fóra, mandou pôr os ſeus trinta em huma cilada, a que chamão a fonte do mazmorreyro, e elle com a bandeyra e toda a mais gente de cauallo ſe pôs has tranqueyras, áquem dos tres fachos. Neſte comenos vendo a atalaya do Xarife os almogaueres dos mouros que ſe vinhão melhorando, ſe apreſſou a dar o rebate mais cedo do que conuinha, com que os mouros ſe retirarão ſem os noſſos auerem viſta delles. O capitaõ entaõ, porque a bandeyra real eſtaua fóra no campo, de que entendeo que os mouros deuiaõ ter noticia, lhe pareceo que naõ compria ao credito da meſma bandeyra recolhella ſem auer viſta daquelles inimigos, e aſſy os foy demandar paſſeando até onde ſe diz em pár da forcada, que ſaõ duas legoas da cidade: aly deſpidio o adail co guião, e corenta de cauallo, que foſſe diante, e mandou com elle outros tres de cauallo para lhe irem deſcobrindo o campo, de que hum era Palos Adão bombardeyro, que então ſeruia acauallo ſem reçaõ, e era taõ bom homem do campo, que dahy a pouco tempo veyo a ſer almocadem, e Franciſco veſugo criado de ſua Alteza, que então ſeruia de almocadem, e Antonio lourenço atalaya, todos tres muyto bons caualeyros, e o capitão ſe abalou tambem nas ſuas coſtas com toda a gente. O adail que hia diante, chegando até auer viſta de huma ribeyra que eſtaua apár da cilada, ſem ver os mouros, ſe deixou ficar no porto da forcadinha cos ſeus corenta de cauallo, e mandou aos meſmos tres deſcubridores a deſcubrir a cilada onde os mouros eſtauão, que ſairão della juntamente cos noſſos, e ſe forão a tomar hum porto por onde a noſſa gente auia de paſſar, em que ſe fizerão fortes cos beſteyros e arcabuzeyros, e toda a mais gente de cauallo, entendendo que naõ tinhaõ outra defenſaõ. Neſta conjunçaõ chegou aly o capitão com a bandeyra a tempo que dos mouros ſeriaõ paſſados até ſetenta de cauallo a eſtoutra banda do porto, com que os noſſos apertarão de maneira que os fizerão meter dentro no porto, onde lhe matarão alguns, e elles da outra banda do porto deſpararão tambem nos

noſ-

noſſos muytos arcabuzes e ſetas eruadas, com que de duas feiraõ logo o adail, e com huma lança d' arremeſſo feiraõ tambem o alcaide mór da cidade dentro no porto, com que os noſſos ſe recolheraõ para a bandeyra, o que vendo os mouros tornarão a paſſar o porto, e foraõ pegar com elles; porem tanto que os noſſos lhes fizeraõ roſto, ſe recolheraõ fugindo para o porto, o que fizeraõ por tres vezes ſem os noſſos os poderem afaſtar delle, nem os poderem ir buſcar ha outra banda pollos muytos beſteyros e arcabuzeyros que tinhão: por onde o capitão ſe retirou para fóra com a bandeyra a ver ſe queriaõ elles paſſar o porto com as ſuas bandeyras, e illo buſcar onde eſtaua; mas elles ſe deixarão eſtar ſem bulirem com ſigo, e o meſmo fez o capitão até ver que naõ ſómente naõ paſſauão o porto, mas ſe hião recolhendo polla faldra de huma ſerra a que chamão cazmude, e então, por ſer já tarde, e aly naõ auer mais que fazer, ſe recolheo elle tambem para a cidade. Dos noſſos morrerão aquelle dia coatro, o adail, e o alcaide mór, que forão morrer a ſuas caſas, e dous criados de moradores mal armados, que lá ficaraõ mortos; e foraõ feridos treze; e dos mouros foraõ no porto alguns mortos e feridos, de que ſe naõ ſoube a cantidade. Os fronteyros que ſe aly acharão co capitão foraõ os ſeguintes, Lopo de ſouſa, dom Fernando de noronha, filho de dom Aluaro de noronha, a que atraueſſarão com huma ſeta a maõ da lança, e hum criado ſeu ſoy tambem ferido, Joaõ aluarez d' andrada filho de Fernaõ daluarez d' andrada tiſoureyro mór do reyno, Niculáo de ſouſa, a que atraueſſarão hum joelho com huma ſeta, Joaõ rodrigues de ſá, dom Vaſco coutinho, Franciſco dataide, que ſoy ferido com huma ſeta por hum coadril, Antonio das pouoas, Triſtaõ gomez daragam a que deraõ duas ſetadas, huma polla cabeça, e outra por hum braço, Aires gomez da ſilua, Fernão de lima, Pero juſarte, Chriſtouaõ ſoarez, Manoel cabral, filho de Aires pirez cabral, a que atraueſſaraõ hum braço com huma ſeta, dom Fernando de meneſes irmaõ de dom Joaõ de meneſes, e Manoel botelho primo

do capitaõ. Os moradores e criados de ſua Alteza, que viuiaõ na cidade e ſe aly acharaõ aquelle dia, ſaõ os que ſe ſeguem, André banha, Colmo cordeyro ſeu genro, Diogo lopez da franca, que o capitão fez ſeu adail por morte do outro por achar nelle toda as partes que ſe requeriaõ para aquelle cargo, e para outros muyto mayores, e que deſpois foy algumas vezes capitaõ da cidade na vagante dos capitães, Jorſe de mendonça que foy ferido de huma ſetada, Aires pinto ribeyro, Jeronimo mealha caſtelhano, que tambem foy ferido de huma ſetada, Pero vaz magro, Antonio pirez e dous filhos ſeus, que ambos forão feridos de ſetadas, Pero couceyro, Diogo de fontes ferido de outra ſetada, Franciſco lopez, que entaõ ſeruia de contador, Chriſtouaõ lobo criado de ſua Alteza, Filippe vaz de ſouſa criado de ſua Alteza, que leuaua a bandeyra real, e com muyto esforço a teue poſta ſempre em ſeu lugar, os tres deſcubridores do campo de que atrás fiz mençaõ, Franciſco ferreyra criado de ſua Alteza, e porteyro da porta da cidade, que foy ferido, Gaſpar vaz, Antonio martins ferido de huma ſetada em hum joelho, Chriſtouaõ martins ſeu irmaõ, meſtre Affonſo que entaõ era cirujaõ na cidade, que aquelle dia o fez mais como esforçado caualeyro, que como homem da ſua profiſſaõ, pelejando cos mouros em todas as voltas, e tirando as ſetas aos feridos, ſem perder nunca a ocaſiaõ da peleja, Lopo de coadros, que ainda que era auido por Chriſtaõ nouo o fez aquelle dia de maneira, que muytos que o naõ eraõ lhe puderaõ auer inueja, Antonio da ſilua moço da camara de S. A. e outros muytos de que ſe naõ ſouberaõ os nomes. O capitaõ naõ ficou aquelle dia de todo em ſaluo, porque na derradeira volta que fez cos mouros, dous delles, que o deuiaõ conhecer, ſe chegaraõ tanto a elle, que hum delles lhe deu huma lançada que lhe atraueſſou a ſella e os lombos do cauallo, e o outro ſe foy abraçar com elle, porem logo aly lhe acudiraõ Jeronimo mealha, Joaõ aluez dandrada, Franciſco gil, e Cleofas gil, que andauaõ em ſua companhia, Diogo lopes da franca, Aires pinto

ribeyro, Pero vaz magro, e Manoel caſtanho porteyro da camara de S. A. e da criaçaõ do meſmo capitaõ, que derrubou o mouro que o tinha abraçado, e co ſocorro e eſforço deſtes caualeyros ficou o capitaõ de todo fóra de perigo.

CAPITULO VI.

Chega dom Fernando a Dio com ſocorro. O capitão reforma as eſtancias de gente, e em algumas muda os capitães. Os mouros continuão com ſuas obras; batem a torre Santiago, e o baluarte São Tomé. Aſſentão hum eſpantoſo coartao. Entra el Rey no arrayal a requerimento de Cogeçafar, que faz dar ha fortaleza huma eſpantoſiſſima bataria, e o ſuceſſo della; el Rey ſe torna, e deixa aly hum capitão com gente.

EM grande trabalho eſtaua poſta a fortaleza de Dio pollas continuas e rijas batarias que os mouros lhe dauaõ dos ſeus baluartes, e naõ ſem algum receyo, polla pouca eſperança que tinha de poder ter ſocorro taõ depreſſa por ſer já tempo de inuerno, quando aos 18 dias de Mayo chegou dom Fernando filho do gouernador com as oito fuſtas, ſeis ſuas, e duas de Gregorio de vaſconcellos, com aſſaz de trabalho por terem tempos contrarios, de que auendo viſta os mouros, lhe tiraraõ muytos tiros ſem lhe fazerem dano. E por que já entaõ o poſtigo da porta eſtaua tambem fechado com pedra, entrou a gente por huma eſcada pindurada de huma bombardeyra na couraça do mar, com que na fortaleza foy tanto mayor o contentamento, quanto menos eſperança auia nella daquelle ſocorro. O capitaõ e toda a gente receberaõ com muytas feſtas a dom Fernando, e alguns fidalgos que hião em ſua companhia, que eraõ Diogo de reynoſo, a quem elle hia encomendado por ſeu pay, dom Franciſco dalmeyda, Pero lopez de ſouſa, Diogo da ſilua, Antonio da cunha, Gregorio de vaſconcellos, e naõ ſe eſqueceraõ do bom recebimento que ſe deuia a todos os mais que hiaõ nas fuſtas,

que

que era gente limpa e de preço, e as fuſtas foraõ deſcarregadas, e metidas ſem maſtos na terecena que para ellas eſtaua feita no mar ao longo do muro. O capitaõ fez entaõ reſſenha de toda a gente que tinha, e achou quinhentos homens, de que os coatrocentos eraõ para poder pelejar bem armados, e de confiança, e ainda que era aſſaz pouca gente para defenſaõ de huma tamanha fortaleza, e ameaçada de tanta guerra, todauia baſtou para dar animo há que aly eſtaua primeyro: com que o capitaõ reformou as eſtancias de gente, e em alguns mudou os capitães que lhes tinha poſto, porque a dom Fernando encarregou o baluarte S. Joaõ, que tinha dado a Gil coutinho, que ficou nelle por ſoldado, com quem eſtauaõ Diogo de reynoſo, Diogo da ſilua, dom Braz, Baſtião de ſá, e outros bons ſoldados, e a Pero lopez de ſouſa deu o baluarte S. Tomé. A dom Franciſco dalmeyda, a Antonio da cunha, e a Luis de ſouſa, fez ſobre roldas com cincoenta homens cada hum, que a coartos faziaõ vigia neſtes dous baluartes, e na torre Santiago, que eraõ os lugares onde era mayor força da bataria, e os que vigiauaõ tirauaõ muytos tiros perdidos para a parte onde ſentiaõ trabalhar os gaſtadores, com que todauia lhe puſeraõ tamanho medo pollos muytos que lhe matauaõ e feriaõ, que auia miſter muyta força para os fazer chegar ao trabalho, e com tudo foraõ aſſy continuando a ſua obra até chegarem com as paredes ha barroca da torre Santiago, e dahy tornaraõ fazendo outras paredes por diante das que tinhaõ feitas, taõ groſſas e fortes como ellas, feitas em voltas, de maneyra que os ſegurauaõ das noſſas eſpingardas, e nellas deixauaõ abertas ſeteyras por onde tirauaõ aos noſſos, com que naõ ouſauaõ aparecer no muro; e tanto ſe chegaraõ ha caua com eſtas paredes que ſe meteraõ debaixo da artilharia da fortaleza, de que naõ podiaõ receber dano ſenaõ de alguns traueſes dos baluartes e das torres. Ordenaraõ tambem os mouros dous beſtiaẽs de groſſas paredes para a parte da torre Santiago, ſobre que armaraõ humas mantas aſſaz fortes, debaixo das quais aſſentaraõ dous baſiliſcos,

hum

hum eſpalhafato, e coatro peças groſſas, com que começaraõ a bater a torre Santiago, e o baluarte ſaõ Tomé, que tomauaõ de traués, e todo o muro d' antre a torre e o baluarte; o que vendo o capitaõ, e naõ ſe fiando do muro lhe fez por dentro hum contramuro, e antre hum e outro hum entulho de vinte peis de largo, em que todos, ſem auer quem ſe eſcuſaſſe do trabalho, acarretauão has coſtas a terra e pedra que ſe tiraua das caſas, que para iſſo ſe desfaziaõ. Do baluarte ſaõ Tomé com hum baſiliſco e tres peças groſſas quebraraõ as mantas e os repayros dos inimigos, e o ſeu eſpalhafato, com que por muytos dias ceſſou a bataria dos baſiliſcos; porem a das outras peças groſſas, que eraõ eſperas, e camellos, naõ ceſſauaõ de dia nem de noite, com que arraſaraõ as ameyas do baluarte, e a torre Santiago ficou toda aberta e abalada, e após iſto diante do baluarte ſaõ Joaõ aſſentaraõ hum coartão, que lançaua pilouro de oito palmos em roda, e ſe leuantaua taõ alto, que ſe perdia de viſta, donde cahia com taõ eſpantoſo eſtrondo, que em todos punha grandiſſimo medo, receando cada hum que nelle caiſſe o golpe; e taõ deſtro era o que o gouernaua, que meteo dentro na fortaleza paſſante de trinta pilouros ſem errar ninhum, e prouue a noſſo Senhor que naõ fizeraõ mais dano que arrombar hum delles a ciſterna que tinha vinte palmos de agoa, e paſſando por ella fez ſinal em baixo no fundo. Eſte artilheyro permitio Deos que foſſe morto, em cujo lugar entrou outro que gouernou taõ mal o coartao, que os pilouros delle tornauaõ a cair no arrayal, e lhe mataua muyta gente, por onde naõ quiſeraõ mais uſar delle. E deſpois de baterem o baluarte ſaõ Tomé, e a torre Santiago oito dias continuos, armarão duas mantas com ſeis peças groſſas para baterem o baluarte ſão Joaõ, que era o mais pequeno e mais fraco, porque daly para a torre Santiago detriminauaõ fazer a ſua principal obra, para o que reformarão os dous baſiliſcos, e o eſpalhafato, e por todos os ſeus muros e baluartes aſſentarão muytas peças groſſas, com que começarão bataria noua ſem ceſſar de dia nem de noite, que daua aos noſſos

ſos aſſaz de afflição e trabalho; de que Cogeçafar foy logo auiſado por dous negros que fugirão então da fortaleza, que lhe derão nouas das faltas que auia nella, aſſy de gente (por auer muytos mortos e feridos) como de todas as outras couſas; por onde os noſſos eſtauão deſconfiados de a poderem defender. Ao primeyro dia de junho ſe virão na cidade, e no arrayal dos mouros, muytas bandeyras em ſinal de feſta, e ſe ouuirão muytos eſtromentos, e grandes gritas, mais de goſto e feſta, que de guerra, e deſejoſo o capitão de ſaber a cauſa daquella nouidade, mandou recado a Fernaõ carualho capitão do baluarte do mar, que mandaſſe huma almadia de noite a ver ſe podia tomar alguma peſſoa de quem ſe informaſſe do que paſſaua; e indo logo a almadia ſairão della dous Canaris, que forão ao longo do rio, e tomarão *hum mouro que ſe eſtaua lauando*, de quem o capitão ſoube que Cogeçafar, *parecendo*lhe que a fortaleza ſe lhe não poderia defender pollas nouas que os dous negros lhe derão, mandou dizer a el Rey que vieſſe ſe queria eſtar preſente quando ſe ella tomaſſe; ao que el Rey com muyto aluoroço acudira logo, acompanhado de muyta gente, e que ha ſua vinda ſe fizera toda aquella feſta; de que os noſſos não ficarão muyto *ſatiſ*feitos, vendo que ſe lhe acrecentauão os inimigos quando as forças ſe lhe hiaõ deminuindo, porem no capitaõ ſe naõ enxergou iſto, porque com roſto alegre mandou tocar as trombetas, dizendo que folgaua muyto de ver el Rey por ſeus olhos as ſuas afrontas; e mandou ſoltar o negro; e logo ao outro dia querendo Cogeçafar moſtrar a el Rey o effeito do que lhe mandara dizer, fazendoo pôr em parte donde pudeſſe ver tudo ha ſua vontade, mandou dar fogo em todas as eſtancias, que foy com tanta artilharia, e muyta della groſſa, que os noſſos cuidarão que a fortaleza ficaſſe toda por terra, ao que ſe ajuntarão tantos tiros de pilouros e frechas perdidos, que punhão outro nouo eſpanto, a que tambem os noſſos naõ deixaraõ de reſponder com todos os tiros com que lhe podiaõ fazer dano, onde os do baluarte do mar forão de mais effeito, com quanto naõ

ti-

tirou quantos deſejaua por lhe ſer neceſſario poupar a polnora. Eſta bataria durou até quaſi noite, em que dos noſſos ouue alguns mortos e feridos, mas porque alguns dos noſſos tiros paſſarão perto donde el Rey eſtaua, os ſeus o fizerão recolher para a quintam de Meliquiaz, donde algumas vezes vinha eſcondido ao arrayal; e porque huma noite indo ao longo do rio com Cogeçafar e outros ſeus priuados, hum pilouro deſmandado matou hum dos que hião com elle, entrou em tamanho medo, que ſem tornar mais ha cidade, ſe foy logo para Amadabad, deixando em ajuda de Cogeçafar hum capitão ſeu dos principais chamado Juſarcaõ, homem eſforçado, com muyta gente.

CAPITULO VII.

Cogeçafar ordena algumas obras para entrar a fortaleza, com que faz dano aos noſſos, e tambem o recebe delles; elle he morto de hum pilouro perdido; ſeu filho Rumecão fica por capitão do arrayal, e continúa com as obras. Chega aos mouros nouo ſocorro de gente. O capitão dom João mazcarenhas manda pidir ſocorro ao gouernador, e aos capitães de Baçaim e Chaul, e ſe fortifica na fortaleza.

VEndo Cogeçafar que todas as ſuas batarias lhe naõ abriaõ os caminhos que elle queria para entrar a fortaleza, mandou fazer defronte do baluarte S. Tomé, adiante das paredes, que aly tinha feito, hum grande baluarte de grandes pedras todo mociço e entulhado com terra amaſſada, e madeyra, e muyta rama, que os noſſos lhe naõ puderaõ tolher, e o fez tão alto que deuaſſaua toda a fortaleza, e ſe ſubia para elle polla ladeira da terra que tinha para a banda do arrayal, e no mais alto delle fez prantar muytas peças groſſas e miudas, acompanhadas de muytos eſpingardeiros, donde faziaõ tanto dano aos noſſos que naõ ouſauaõ a aparecer pollas ruas, com que foraõ poſtos em muyto cuidado; ao qual baluarte puſeraõ nome o da rama, porque a que lhe puſeraõ reuerdeceo com a chuua,

e creceo tanto que o fez todo verde ; e em torno deſte baluarte fizerão logo muytas paredes ao vies humas das outras , com que chegarão ha borda da caua ; e após eſte baluarte fizerão outros dous da meſma altura , donde tirauaõ tanta eſpingardaria , que os noſſos naõ ouſauaõ chegar ao muro ; porem de noite com tiros de eſpingardas , de berços , e de outras peças mais groſſas , que vinhaõ do baluarte do mar contra a parte onde ſentiaõ que os mouros trabalhauaõ , lhe matauão tantos dos gaſtadores , que auia miſter muyta força e muyto rigor para os fazer chegar ha obra , com que ſe foy fazendo com muyto vagar. E com tudo não ceſſauaõ as batarias dos ſeus baluartes , em que ſempre auia mortos e feridos dos noſſos , afóra muytos eſcrauos e homens da terra , que andauão ocupados nas obras. Alem diſto puſerão em cima do baluarte da rama duas eſperas , com que dentro na fortaleza derrubauaõ as caſas , e afóra matar os que eſtauão dentro foy cauſa de ſe perderem com as chuuas os mantimentos , e tudo quanto eſtaua dentro nellas , que aos noſſos deu muyto em que cuidar : então trouxerão huma noite com muyto trabalho hum baſiliſco que eſtaua na couraça da barra , e poſto no taboleiro da Igreja (que eſtaua defronte do baluarte da rama) emparado com huma parede muyto forte , prouue a noſſo Senhor , que do primeyro tiro leuou ametade do baluarte com todos os tiros que eſtauaõ nelle , e todos os bombardeyros e eſpingardeyros , que erão mais de cincoenta feytos em pedaços , que cauſou nos mouros tamanho eſpanto , que naõ tratarão mais de refazer o baluarte , nem ouſarão ſubirſe no que ficou delle em pé , com que os noſſos ficarão algum tanto deſaſſombrados ; porem os mouros ſe meterão em ocupação de entulhar a caua , e trabalhauão niſſo de dia , com repairos que fizerão contra os noſſos tiros. Auia na fortaleza hum poſtigo ſecreto que chegaua abaixo ha caua , por onde cabia bem hum homem , fechado com porta de que o capitão tinha a chaue , por eſte ſahião de noite as mulheres , os moços , e as eſcrauas , e deſpejauão a caua do entulho que os mouros lhe lançaçа-

çauão, e podiaõno bem fazer, porque nem os mouros atentauão niſſo, nem ſe chegauão tanto que o pudeſſem ver, mas achando o entulho menos ſe puſerão em eſpreita, e virão o que paſſaua; do que ſendo auiſado Cogeçafar, não ſem eſpanto de ſuprirem tão poucos como os noſſos erão a todos os trabalhos e ocaſiões, mandou aſſeſtar alguns tiros no poſtigo por onde não puderão os noſſos ſair mais por elle fóra; e querendo Cogeçafar vêr o poſtigo por ſeus olhos, ſe pôs para iſſo em parte onde lhe aparecia a cabeça ſómente por cima de huma parede; porem aly o foy buſcar hum pilouro perdido, que lha leuou juntamente cóm a mão direyta ſobre que a tinha encoſtada, o que aconteceo aos vinte e coatro dias do mez de Junho deſte anno de 1546, dia do bemauenturado S. João Bautiſta, com cuja morte ceſſarão todas a obras que os mouros fazião, nem ouue por então mais tiros que de algumas poucas eſpingardas de quando em quando; da qual nouidade não ſabendo os noſſos a cauſa imaginauão que Cogeçafar poderia ſer ido a el Rey, e entre tanto mandaria ſobreſtrar as obras, até que hum baneane do arrayal, cubiçando as aluiſſaras que de tal noua eſperaua, ſe lançou na fortaleza, e diſſe que Cogeçafar era morto, e que na gente do arrayal ouuera aluoroço para ſe ir e leuantar o cerco, mas que por rogos e afagos de Rumecão ſeu filho, e de outros capitães ſe detiuera para vingar a morte de ſeu capitão, e que o Rumecão fora já a el Rey, e trouxera delle o meſmo cargo com todos os poderes de ſeu pay, e muyto dinheiro com que fizera pagamento geral; com a qual noua ouue entaõ na fortaleza muyto contentamento, mas duroulhe pouco, porque os mouros a cabo de oito dias tornarão ha ocupação de entulharem a caua antre os baluartes S. Joaõ, e S. Tomé, com muyta mais diligencia e muytos mais gaſtadores, e com quanto os noſſos trabalharão muyto por lho defender, matandolhe muyta gente na obra, elles com tudo a leuarão auante, não ſómente entulhando a parede da caua que pretendião, mas derrubando alguma parte dos noſſos baluartes, donde ſe lhe impidia a ſua obra. Iſto fez a toda a gente,

que era já pouca, e falta do neceſſario, lembrar ao capitão que mandaſſe pidir ſocorro, pois era já entrada de Julho, e o tempo começaua a ſer brando; o que o capitão pôs logo por obra com pouca confiança de lhe poder ir ſocorro ſenão em Agoſto, ſe o tempo ainda então deſſe lugar, e mandou Joaõ coelho, vigayro da fortaleza, ſó em hum catur com doze remeyros, a que deu cartas para os capitães de Baçaim e Chaul, em que lhes daua conta do eſtado em que eſtaua, e lhes pidia ſocorro, e que o fizeſſem a ſaber ao gouernador que eſtaua em Goa, a quem tambem eſcreueo huma carta da meſma ſuſtancia, que qualquer dos capitães lhe mandaſſe. Partido o catur, entrou no arrayal hum capitão del Rey com mais de coatro mil homens, que nelle foy recebido com muytas feſtas, e logo foy dar viſta ha fortaleza deſparando nella muytas eſpingardas, com que dobrandoſſe aos mouros o animo ſe derão mayor preſſa em entulhar a caua, parecendolhe que aquillo ſó lhe faltaua para a vitoria; e porque a caua era larga e funda trouxerão palmeyros, e outra muyta rama, e almadias e barcas quebradas, com que a obra começou a ſurdir tanto que foy neceſſario aos noſſos atalharemna, para o que os bombardeyros encherão duas pipas, e alguns coartos e barris de materiais, e lançandoos aceſos na caua, acenderão nella tamanho fogo, que quanto nella eſtaua ficou feito em cinza, ſem nunca os mouros lhe poderem valer, antes muytos dos que acudião a deitar agoa no fogo, forão mortos pollos noſſos eſpingardeyros, que com a claridade vião bem para onde tirauão; porem os mouros, vendo o máo ſuceſſe deſta obra, ordenarão outra a que o fogo não pudeſſe fazer dano, que foy trazerem huma ſerra de pedras tão alta como a meſma fortaleza, com que a caua ficou de todo entulhada ſem os noſſos lhe poderem impedir; e vendo a terra toda raſa, fizerão ſubidas para os baluartes, de que as mayores erão para os S. Tomé e S. João, inda que foy ha cuſta de muytos dos gaſtadores, que os noſſos lhe matauão com pedras e panellas de poluora que lançauão ſobre elles, mas como cada dia lhe vinhão de nouo, nunca

lhe

lhe fizerão falta; e os noſſos como entenderão que o principal intento dos mouros era contra aquelles dous baluartes, fizerão no muro, que eſtá antre ambos, outro baluarte de pedra e barro o mais forte que foy poſſiuel, que o capitão encomendou a Antonio paçanha com cincoenta eſpingardeyros, para que delle defendeſſe aos mouros a entrada nos dous baluartes S. Tomé, e S. Joaõ, e do baluarte da porta, de que tirara Antonio paçanha, fez capitão João verzeano que guardaua a couraça do mar; e ao feitor, que vigiaua a outra couraça, mandou que com ſua gente ſe foſſe para dom Fernando no baluarte S. João que era o mais fraco.

CAPITULO VIII.

Rumecão manda dizer ao capitão, que lhe entregue a fortaleza; e a repoſta que tem. Dá hum aſſalto ao baluarte ſão João, e outro ao baluarte S. Tomé, e o ſuceſſo de ambos; no meyo de hum deſtes aſſaltos tem o capitão recado que os mouros entrão a fortaleza por outra parte, e o que elle faz niſſo; contãoſſe duas couſas eſtranhas que ſucederão neſtes aſſaltos. Rumecão dá outro aſſalto, e o ſuceſſo delle.

TEndo os mouros já feitos largos caminhos para ſubir aos baluartes, ſe deteue o Rumecão alguns dias em dar o aſſalto, quiça eſperando que os noſſos, por eſtarem então faltos de gente, como tinha ſabido por alguns eſcrauos que naquelles dias fugirão da fortaleza, e vendo diante de ſy hum poder tamanho, quiſeſſem cometer algum partido, mas vendo que o hia enganando eſta eſperança, ordenou, que o Simão feyo que fora preſo por Cogeçafar ſeu pay, polla rezão que atrás fica dito, e elle tinha em ſeu poder, foſſe com hum recado ſeu ao capitão dom Joaõ mazcarenhas; e ſendo leuado huma noite ao pé do muro e conhecido pollos noſſos lhes diſſe, que diſſeſſem ao capitão, que Rumecão general daquelle campo lhe mandaua dizer que pois via já taõ largas eſtradas para ſubir aos ba-

lu-

luartes, e tamanho poder para os combater, que era impoſſiuel auer nelles defenſaõ, lhe quiſeſſe entregar a fortaleza, e irſe em ſaluo com toda a ſua gente, e tudo o que quiſeſſem leuar comſigo, para o que lhe daria ſeguro e embarcação, e ſe ſe naõ quiſeſſe fiar delle, lhe daria quantos refens lhe pidiſſe com que ficaſſe ſeguro; ao que o capitaõ reſpondeo, primeyramente a Simaõ feyo que ſe lhe vieſſe mais com outro recado como aquelle lhemandaria tirar has eſpingardadas, e que a Rumecão diſſeſſe que pois as eſtradas eſtauão já taõ largas o eſperaſſe, que elle o iria buſcar por ellas; com a qual repoſta Rumecão detriminando dar o aſſalto ao baluarte ſaõ Joaõ, poſta a gente em ordem, aos dezanoue dias de Julho duas oras antes do ſol poſto começarão os mouros a ſubir polla ladeyra com muytas gritas e eſtrondos dos ſeus eſtromentos, e chegando acima os ſahio a receber dom Fernando com Diogo de reynoſo, e outros valeroſos ſoldados, que chegando cos dianteyros a bóte de lança em breue eſpaço derrubarão delles mais de cincoenta mortos, com que os fizeraõ tornar atrás com tanta preſſa e deſatino, que dando pollos que vinhaõ ſubindo nas ſuas coſtas, huns e os outros cahião polla ladeyra abaixo, e acudindo os noſſos ſobre elles com panellas de poluora, os eſcandalizarão de maneyra, que ſe afaſtarão logo para fóra, ſem nos deixarem feito mais dano que hum morto, e alguns poucos feridos; e não ſe atreuendo a dar por aly outro aſſalto, ſe ocuparão em fazer a ſubida para o baluarte S. Tomé muyto mais larga, que foſſe capaz de grande poder de gente; e andando neſta ocupação ſe vio huma noite do baluarte do mar, donde ſe deſcubria o arrayal e a praya da cidade, correrem muytos lumes por muytas partes com muyta gente, e grande reuolta: Fernão carualho capitão daquelle baluarte, eſtranhando aquella nouidade, ſe foy numa almadia com coatro homens ao longo da praya a ver ſe podia tomar lingoa do que aquillo era, porem ſendo ſentido e recolhendoſſe a poder de eſpingardadas dos inimigos, mandou logo auiſar o capitão do que vira, e que lhe parecia preparação para al-

algum aſſalto ; pollo que o capitaõ correo logo todas as eſtancias , prouendo em tudo o que lhe pareceo neceſſario ; e ſendo duas oras ante menham as vigias deraõ rebate que entrauaõ mouros , os quais muyto caladamente cometiaõ entrar o baluarte ſaõ Tomé em grande cantidade, com muytas bandeyras e guiões , mas tanto que viraõ que eraõ ſentidos leuantando grandes gritas , e ſubindo com muyto impeto , acharaõ diante de ſy Pero lopez de ſouſa cos ſeus companheyros , que com outras gritas , e mayor impeto trauarão com elles huma taõ braua peleja de eſpingardas , lanças , e zargunchos , que em breue eſpaço ouue muytos mortos e feridos de ambas as partes , e eſtando a peleja na mayor furia , a vigia do ſino o começou a repicar com muyta preſſa , a que acudindo o capitaõ cos da ſua companhia , e viſitando todas as eſtancias foy ter ao lugar da peleja , onde vendo na dianteyra Pero lopez de ſouſa , Luis de ſouſa, dom Franciſco dalmeida, dom Pero dalmeida ſeu irmão , Antonio da cunha , e Gregorio de vaſconcellos , que faziaõ marauilhas , e que em todos os outros ſoldados tambem auia bem que ver, e que louuar, e entendendo que entaõ era aly pouco neceſſaria a ſua ajuda, ſe foy demandar o ſino que naõ ceſſaua de repicar , e no caminho achou recado, que por baixo ao longo da rocha corriaõ muytos mouros contra a couraça , e mandando a quem lho trouxe que naõ diſſeſſe nada a ninguem , por naõ auer aluoroço e perturbaçaõ , com vinte homens comſigo ſe foy ha couraça , e naõ vio os mouros , que por ſer a maré vazia foraõ ao longo da praya ha outra banda da barroca , de fóra da parte do mar , onde puſeraõ eſcadas , e chegaraõ a cima ſem ſerem viſtos , porque como daquella parte naõ auia receyo nem ſoſpeita , naõ auia tambem vigia , e entraraõ nas caſas em que naõ acharaõ mais que molheres , a que pidiaõ dinheyro pollas naõ matarem , de que huma a grandes vozes chamou por huma ſua vizinha Jaoa molher do patraõ , a qual em vendo os mouros, correndo foy dizer ao capitaõ que os mouros eraõ entrados nas caſas da barroca ; elle leuando a molher comſigo , porque naõ diſſeſſe aquillo

nou-

noutra parte, ſe foy cos ſeus vinte homens, e numa rua achou hum magote de mais de trinta mouros, que cometeo com tanta furia, que de medo huns cairão no chão, que logo forão mortos pollos noſſos, outros ſe eſcondião pollas caſas, onde os eſcrauos e as molheres com eſpetos matarão alguns delles, e outros fizerão lançarſe polla barroca abaixo, que chegauão ha praya feytos em pedaços, com que a fortaleza ficou liure daquelle perigo, ficando mortos dentro nella mais de corenta dos inimigos, hum dos quais ſe diſſe que fôra o capitão Juſarcão. Entre tanto os que pelejauão no baluarte apertarão cos inimigos de maneyra que os fizerão começar a retirar; porem vindoſſe meter com elles outros muytos de refreſco, os fizerão tornar ha peleja, e dar bem que fazer aos noſſos; ao que acudindo Antonio paçanha com a ſua gente, lançou tantas panellas de poluora ſobre os inimigos, que ardendo em fogo os fez voltar polla ladeyra abaixo com tanta preſſa, que os que eſtauão de trás ſe deitauão por cima dos dianteyros, e aſſy huns e outros forão decendo mais aos tombos que de corrida, com tanto fogo dos noſſos ſobre ſy, que ao pé do muro ficarão mortos mais de trezentos. Eſte aſſalto durou até oras de veſpera, e então ſe acabou tambem a briga que o capitão teue cos inimigos, dos quais ſe perderão aquelle dia antre mortos, feridos, e queimados, auante de mil e quinhentos, e lhe foy tomada huma grande bandeyra, e cinco guiões; e dos noſſos forão mortos ſete, e feridos e queimados mais de corenta; porem a dôr deſta perda ſe compenſou do geral goſto da grande vitoria que noſſo ſenhor lhes deu naquelle dia. E pareceome rezão não deixar de pôr aquy duas couſas que achey eſcrito que ſucederão naquelle aſſalto, por me pareçerem dinas de memoria, de que huma foy, que o vento, que naquellas partes por ſeu curſo ordenado e natural cuſtuma a ventar da terra todas as menhãs até ás oito oras, e dahy até noite venta do mar, aquella menham começou logo a ventar do mar que foy grande ajuda para os noſſos, porque todo o fumo leuaua para os inimigos. E a outra couſa foy que

affirma-

affirmárão muytos mouros, que na força da peleja viraõ antre os noſſos pelejar homens que nunca virão nem conheceraõ, ſem mais armas que lanças ſómente, de quem recebiaõ o mayor dano. Marauilhas parece que ſaõ com que Deos quer moſtrar na terra, quão certo tem nelle o fauor os ſeus fieis ſoldados, que confiaõ mais na miſericordia diuina, que nas forças humanas. Taõ enuergonhado ficou Rumecaõ deſte máo ſuceſſo, e receoſo que el Rey lho atribuiſſe a couardia, que por reſtaurar ſeu credito e ſua honra, pondo em ordem toda a gente do arrayal, aos vinte e ſete de Julho, dous dias deſpois do outro aſſalto, cometeo a fortaleza por coatro partes, em que auia larga ſubida, com grande multidaõ de gente, em que ſe viaõ muytas bandeyras e guiões, e ouuiaõ altas e eſpantoſas gritas, e eſtrondos dos ſeus barbaros eſtromentos; porem acharaõ em todas as partes tal reſiſtencia nos noſſos, e com tanto dano ſeu, que em breue eſpaço voltaraõ as coſtas, tornando a decer com muyta preſſa, mas com tantas panellas de poluora ſobre ſy, que muytos delles foraõ queimados, afóra os que morreraõ na peleja, ſem mais dano dos noſſos que alguns feridos. Deſte ſegundo ſuceſſo ficaraõ os mouros taõ eſcandalizados, e com tanto medo, que o Rumecaõ detriminou de naõ cometer mais a fortaleza por eſtas ſubidas, mas arraſalla com minas, em que matando muytos dos noſſos lhe ficaua o ſeu negocio mais facil, e menos cuſtoſo.

CAPITULO IX.

Chega a Dio o Vigayro João coelho que fôra pidir ſocorro; e o recado que traz. O gouernador manda ſeu filho dom Aluaro de caſtro com hom ſocorro a Dio; põe em conſelho ſe iria elle lá em peſſoa, e o que ſe aſſenta. O que ſucede a dom Aluaro na ſua viagem, e a dom Franciſco de menezes que vay de Baçaim. Rumecão dá hum aſſalto ha fortaleza por muytas partes.

ESTando os noſſos neſte trabalho, chegou o catur em que fôra o vigayro da fortaleza Joaõ coelho, que trouxe recado do capitão de Baçaim, e do capitão e camara de Chaul, que ſe ficaua fazendo preſtes para acudirem co mór ſocorro que a breuidade do tempo lhes conſentiſſe; e que a carta para o gouernador fôra logo por terra, que tambem com muyta preſſa lhe mandaria todo o ſocorro poſſiuel, em quanto elle naõ foſſe em peſſoa, de quem ſe tinha auiſo que para iſſo fazia grande apercebimento; e por naõ ir o catur de vazio leuou huma pipa e quinhentas panellas de poluora, e muytos murrões para as eſpingardas, que foy tudo quanto coube nelle, a qual noua em toda a fortaleza cauſou grande contentamento, e nouo esforço e eſpirito. As cartas, que forão por terra para o gouernador, lhe foraõ dadas a dezanoue de Julho, com que ſe moſtrou muyto contente por encubrir o aperto em que a fortaleza eſtaua, e fez pubricar a morte de Cogeçafar, com que em toda a cidade ouue muyta feſta; e o gouernador mandou lançar bandos, que toda a gente ſe fizeſſe preſtes para ir de armada a Cambaya com ſeu filho dom Aluaro de caſtro capitão mór do mar, entrando Agoſto; mas em companhia deſtas cartas do gouernador forão algumas de particulares de Chaul para ſeus amigos, que dizião a verdade do que paſſaua em Dio, e inda que o gouernador rompeo algumas que pôde auer ha mão, todauia por outras que ficarão ſe eſpalhou logo a noua polla cidade; e vendo o gouernador que já o naõ podia encu-

cubrir mandou fazer preſtes trinta e ſete fuſtas as milhores que achou, em que fez embarcar muytas pipas de poluora de toda ſorte, grande numero de panellas, murrões, rocas de fogo, chumbo, pilouros, lanças, muytos e bons mantimentos, e coatrocentos homens, em que auia muytos fidalgos e caualeyros honrados, e todos os mais gente eſcolhida, e todos eſpingardeyros, a que deu tanta preſſa e bom auiamento que aos vinte e cinco do mez, dia do Apoſtolo Santiago (que cahio em Domingo) eſtaua tudo preſtes; porem o gouernador fez partir ſeu filho ha ſeſta feira antes, que foy anoitecer a Pangim, e ao ſabado ſe partio com algumas fuſtas, e todas as que ficarão acabarão de partir até o domingo por noite. A ordem que dom Aluaro leuaua de ſeu pay era, que chegando a Chaul fizeſſe pagamento ha gente que comſigo achaſſe, e dahy ſe foſſe meter na fortaleza de Dio, e della não ſaiſſe por ninhum caſo até elle lá ir, para o que já ſe ficaua fazendo preſtes, e em tudo obedeceſſe ao capitão dom João mazcarenhas; e que chegando a Dio ſe pudeſſe eſcuſar as fuſtas, as mandaſſe com pouca gente fazer na coſta toda a guerra que pudeſſem; e aos de Chaul e Baçaim eſcreueo, que logo ſe foſſem com elle com todo o ſocorro que pudeſſem leuar. Logo após a partida de Dom Aluaro, o gouernador, parecendolhe que não era rezaõ ir elle em peſſoa ſocorrer aquella fortaleza, inda que o deſejaua muyto, ſem o parecer dos que o podiaõ aconſelhar, o pôs muytas vezes em conſelho, em que deſpois de bem diſcutido o negocio foy aſſentado, que o gouernador com todo o poder da India ſe foſſe a Baçaim, onde ajuntaſſe quanta gente de caualo pudeſſe, que bem podia ajuntar até ſeiſcentos homens, e com eſtes, e com mil eſpingardeyros entraſſe por Cambaya fazendo guerra a fogo e a ſangue, e todo o reſtante da gente correſſe numa armada a coſta e a enſeada, com que obrigaria a el Rey a leuantar o cerco para acudir há ſua terra, ou quando daly tiraſſe gente (que forçadamente parece que auia de ſer) ficaria o cerco tão fraco, que os noſſos poderião facilmente desbaratar os inimigos; com

a qual reſolução o gouernador ſe começou logo a fazer preſtes, para o que mandou vir toda a gente das fortalezas da coſta da India, e de Choromandel, e ha camara de Chaul eſcreueo huma carta, em que com muytos mimos e palauras de muyta confiança lhe pidia, que todos os cidadões daquella cidade ſe quiſeſſem achar com elle com ſuas armas e cauallos naquella empreſa de tanta honra, e tão importante a todo o eſtado da India. Dom Aluaro fez ſeu caminho com taõ bom tempo, que em coatro dias chegou a Chaul com ſete fuſtas ſómente, e ſem eſperar pollas outras da ſua companhia, ſe partio leuando comſigo oito mais, que os moradores daly fizeraõ preſtes com boa gente ha ſua cuſta, logo como tiueraõ o recado pollo vigayro de Dio, e outros nauios mais com mantimentos, huns que a cidade mandaua, e outros que particulares leuauaõ para veniaga quando lá foſſe a gente. Dom Franciſco de *menezes* que em Baçaim eſtaua preſtes com dezaſeis fuſtas e boa gente, e muytos mantimentos, ſabendo que dom Aluaro eſtaua em Chaul, ſintio muyto não eſtar já dentro em Dio, e ſaindo logo pollo rio de Taná, porque a barra eſtaua ainda cerrada, foy encontrar com dom Aluaro, e ainda que ouue viſta delle o não quis eſperar por não perder o *bom* tempo que leuaua, e aſſi ſeguîrão ambos ſeu caminho com a mór preſſa que podião, deſejando cada hum ſer o primeyro que chegaſſe; porem ſendo todos ha viſta da coſta de Dio, lhes deu hum tão rijo temporal, que lhes foy forçado arribarem todos meyos alagados ha ilha das vacas junto de Baçaim, onde já acharão as outras fuſtas da companhia de dom Aluaro, que ficarão atrás, e aquy ſe ajuntarão paſſante de ſeſſenta, em que auia mais de nouecentos homens bem concertados. Partidos daquy com bom tempo nauegarão toda a noite ſem contraſte algum, mas ao outro dia polla menham lhe deu hum vento contrario tão rijo, que os fez arribar ha ilha, donde partirão, com muyto trabalho, donde partindo ao outro dia com vento de viagem, chegarão até auer viſta da ilha dos mortos, onde ſurgirão alguns que hião diante, e a dom Aluaro, e aos que ficarão

atrás,

atrás, ſendo já perto de terra, deu outro temporal tão rijo, que os fez tornar ha ilha das vacas muyto desbaratados, de que alguns nauios forão ter a Baçaim, outros a Chaul, e outros correrão para a enſeada de que ſe perderão alguns. O Rumecão entre tanto, deſpois de fazer alguns cometimentos falſos para canſar os noſſos, e os fazer acudir mais froxamente ao verdadeyro, poſta a gente em ordem a fez ſubir por todas as entradas que tinha feytas, com ſuas bandeyras deſpregadas, a qual ſubio com tanta ouſadia, que chegou a ſe pôr em cima nos baluartes: e ainda que nos noſſos acharão a reſiſtencia cuſtumada, todauia pelejarão com tanta pertinacia que puſerão em cima os ſeus guiões e bandeyras, auendoſſe já por vencedores; porem os noſſos com a dôr daquella afronta cobrarão tanto animo, que em pouco eſpaço os deitarão dos baluartes, caindo huns ſobre outros, deixando as bandeyras acompanhadas de muytos dos ſeus mortos no baluarte de dom Fernando, onde foy a mayor força da peleja; e dos noſſos morrerão aquelle dia treze, e forão muytos feridos, de que deſpois morrerão tambem alguns, a mayor parte por falta de meizinhas, que já não auia na fortaleza.

CAPITULO X.

Entra nouo ſocorro no arrayal dos inimigos; elles fazem huma mina ao baluarte de dom Fernando, com que o arraſaõ de todo com grande dano dos noſſos; daõ alguns aſſaltos, em que achão valeroſa reſiſtencia, mas ficaõ ſenhores da mayor parte do baluarte ſaõ Tomé. Os noſſos fazem algumas obras para ſua deſenſaõ.

REceando já os mouros de dar aſſaltos na fórma que atégora o tinhaõ feito, pollo máo ſucceſſo que ſempre tiuerão nelles, e quão caro lhe cuſtauão, determinaraõ conuerterſe á obra das minas, que era de menos cuſto para elles, e de mais dano para os noſſos. Neſte tempo era entrado no arrayal por mandado del Rey hum capitaõ ſeu

de

de muyta autoridade ante elle, chamado Mojatecão, com grande numero de gente eſcolhida, que ſe diſſe, que eraõ catorze mil homens, com cuja vinda os mouros ordenarão logo huma mina ao baluarte de dom Fernando, que por ſer mais fraco lhes pareceo que tinha a mina mais certa, e a fizerão com tanto ſegredo, com ardiz que para iſſo inuentarão, que de todo a leuarão ao cabo ſem os noſſos auerem ſentimento della; e aos dez dias d' Agoſto, em que ſe celebra a feſta do ſagrado martir S. Lourenço, os mouros derão moſtra de querer dar o aſſalto com grandes gritas, com tudo ſe ajuntarão tão deuagar que quando chegarão ha fortaleza erão já as dez oras do dia, e fazendo alguns cometimentos, como que querião entrar, ſe tornauão a retirar para fóra, ſem auer tiro d' artilharia, nem de eſpingarda, e ora ſe eſpalhauão, ora ſe tornauaõ a ajuntar, em que ſe detiuerão até as tres oras deſpois de meyo dia. O capitão entendendo da nouidade deſte termo dos inimigos, que tinhão feito alguma mina de que ſe reſguardauão, mandou dizer a dom Fernando, que eſtaua no ſeu baluarte com ſetenta homens eſcolhidos, que logo ſe faiſſe delle, e ſe afaſtaſſe para fóra com toda a gente, porque os mouros não ſe afaſtauão ſenão por lhe terem feito alguma mina; a que dom Fernando obedeceo ſaindoſſe logo do baluarte com toda a gente; porem Diogo de reinoſo lhe diſſe, que ſe não deceſſe nem moſtraſſe medo ſem ver de que, eſtando os inimigos ao pé do muro para entrar; com que dom Fernando como era de grandes eſpiritos, por não dar moſtra de fraqueza, ſe tornou ao baluarte com toda a gente; o que leuara o recado do capitão tornando a elle, e dizendolhe que dom Fernando ſe tornara ao baluarte pollo que-lhe diſſera Diogo de reinoſo, cheyo de payxão pollo que receaua, ſe foy demandar o baluarte para fazer cumprir o que tinha mandado; porem antes que lá chegaſſe, chegando o fogo ha mina arrebentou o baluarte com tão eſpantoſo eſtrondo, e terremoto, que parecia que toda a fortaleza ſe ſouertia, porque delle não ficou couſa em pé até os alicerces, e muyta cantidade de pedras ſubirão

tão

tão alto que parecia que cahião do cêo, e outras muytas cairão dentro na fortaleza, e a escuridão do pó e do fumo foy tão espesa que por hum espaço pareceo que era noite cerrada. Miserauilissimo espectaculo foi ver os valerosos soldados voar pollos ares ardendo em fogo, e cair feitos em pedaços por diuersas partes: dos que cairão para a banda de fóra dos inimigos, alguns, que hião ainda inteiros, forão por elles cruelmente espedaçados como se ouuerão ainda de sentir a morte; e outros que cairão em cima das casas da fortaleza para dentro, forão despois dahy tirados para lhe darem sepultura, de maneyra que dos setenta, que estauão no baluarte, não escaparão mais que vinte e dous, que acertarão de ficar sobre os telhados sem lhe tocarem as pedras, e estes todos feridos, e os mais delles aleijados. Os homens de nome que morreraõ nesta desauentura foraõ dom Fernando de castro filho do gouernador, mancebo de grandes esperanças, dom Joaõ dalmeida, Luis de mello, Diogo de souto mayor, Antonio rodrigues feitor, Gil coutinho, Diogo de reinoso souto mayor, Aluaro ferreyra, Ruy de sousa, Lourenço de faria, Joaõ brandaõ, dom Jorge dalmeida, Tristaõ de sousa, Francisco lopez, e Garcia ferraz. O capitaõ passada a fumaça, naõ achando cousa em que pôr olhos daquelle fermoso baluarte, senaõ terra e pedras enuoltas no sangue dos seus famosos soldados, e antre ellas membros espedaçados, e alguns corpos que ainda estauaõ pelejando com a morte, começando a dar ordem cos que tinha comsigo para os tirar daquelle lugar, e lhes dar a deuida sepultura, com grande dôr e sentimento seu e de todos, cometeraõ os mouros entrar pollа larga estrada que fizera a ruina do baluarte; porem os nossos como homens que faziaõ já pouca conta das vidas lhe resistiraõ taõ valerosamente, que os fizeraõ retirar com grande perda de mortos e feridos, sem ninhuma da nossa parte: entaõ o capitaõ com essa pouca gente que tinha, ajudada tambem das molheres, leuantou aquella noite hum muro de pedra emsossa de dezaseis peis de largo nas aberturas da torre caida, que pollа menham apareceo feito

com

com grande eſpanto dos inimigos; os quais tendo nouas por alguns eſcrauos, que fugiraõ aquella noite da fortaleza, da grande falta de gente que nella auia com a morte dos que ſe perderaõ no baluarte, logo dahy a dous dias, que foy aos treze de Agoſto, por mandado do ſeu general Rumecaõ, cometeraõ a fortaleza com groſſos eſcoadrões de gente, por todas as partes onde tinha abertas entradas, e com muytas eſcadas encoſtadas por todo o muro, parecendolhe que deſta vez tinha o ſeu negocio concruido; porem os noſſos animados com a eſperança do fauor diuino, entendendo que nos móres perigos eſtaua mais certo a quem o pede e eſpera de verdade, ſairaõ ao encontro aos inimigos com tanto valor e impeto, que ſendo a peleja ſó de lançadas e cutiladas, porque a muyta chuua impedia o uſo das eſpingardas, e de todos os artificios de fogo, os fizeraõ retirar com muytos mortos e feridos, ſem dos noſſos auer mais dano que dous mortos, e alguns poucos feridos; e neſte dia ſe diſſe, que algumas molheres em trajos de homens com as armas has coſtas pelejaraõ com muyto esforço contra os mouros que ſubiaõ pollas eſcadas, e com grandes pedras que lançauaõ ſobre elles os faziaõ cair em baixo feitos em pedaços. Rumecaõ imaginando da grande reſiſtencia que ſempre achaua nos noſſos, que os eſcrauos fugidos o enganaraõ, e que a fortaleza eſtaua milhor prouida de gente do que lhe elles diſſeraõ, detriminou minar o baluarte S. Tomé, e todos os muros, parecendolhe que teria diſto o meſmo effeito que tiuera da mina paſſada, o que logo foy poſto por obra; porem a mina ficou taõ errada que quando lhe deraõ fogo repuxou para fóra, e matou e ferio muytos mouros, e o baluarte cahio polla face de fóra com coatro ameyas, e fez huma abertura com huma ladeyra, por onde logo os mouros cometeraõ entrar; porem os noſſos, que da mina naõ receberaõ dano por eſtarem de ſobre auiſo, os ſairaõ a receber, e trauaraõ com elles huma cruel peleja de lançadas e cutiladas, que ſe naõ apartou ſenaõ com a noite; porem como os inimigos eraõ tantos, que cada paſſo ſe reueſauaõ metendo ſãos em lugar

dos

dos mortos e feridos, naõ puderaõ os noſſos fazer tanto, que os lançaſſem fóra do baluarte, e elles naõ ficaſſem ſenhores delle com ſuas bandeyras e guiões em cima, e os noſſos ficaraõ com elles has eſpingardadas, e fizeraõ huma parede de pedra ſeca, còm que atalharaõ o baluarte pollo meyo; porem os mouros ao outro dia com ganchos de ferro poſtos em páos compridos lhe tiraraõ as pedras, e desfizeraõ de todo a parede; a que acudindo os noſſos fizeraõ outra parede mais por dentro, onde os mouros com eſpingardas mataraõ e feriraõ alguns delles, e fizerão logo huma mina ao longo do muro até a torre Santiago com que o arraſarão de todo, por onde entrarão tantos e com tanta furia que os noſſos ſendo já poucos, e debilitados com a continuação dos trabalhos, não lhe podendo reſiſtir, ficarão elles ſenhores do muro; porem não faltou aos noſſos animo e forças para com ajuda das molheres, e da gente miuda fazerem hum contra muro de parede groſſa ao longo do caîdo, donde eſtauão de dia e de noite has eſpingardadas cos mouros, e o fizerão baixo para verem o que elles fazião, os quais tambem fazião paredes com que ſe emparaſſem dos noſſos tiros, em que deixarão ſéteyras por onde fazião os ſeus, e começando a fazer huma mina ha torre Santiago, o capitão lhe acudio de maneyra, que quando lhe derão fogo foy de pouco effeito.

CAPITULO XI.

O Emperador manda a el Rey noſſo ſenhor o colar da ordem do toiſon para entrar nella, e hum liuro dos eſtatutos della; o modo e a cirimonia com que S. A. o recebe, e a fórma do juramento que faz; manda paſſar huma carta a quem lhe trouxe eſtas peças de como fica entregue dellas. Dahy a alguns annos manda paſſar huma procuração baſtante ao duque de Saboya ſeu ſobrinho para aſſiſtir por elle num capitulo da meſma ordem, que ſe auia de celebrar em Enuers.

SEndo a el Rey noſſo ſenhor pidido muitas vezes pollo Emperador Carlo quinto que quiſeſſe entrar na ordem do toiſon douro, ſua Alteza ſe lhe eſcuſou ſempre, dandolhe por rezão auer naquella ordem algumas obrigações, que ſe elle não atreuia a aceitar por lhe parecer que as não podia guardar nem comprir como ella mandaua, e era rezão fazello quem entraua nella; todauia apertou o Emperador niſto com tanta inſtancia, e moſtrou tamanho goſto de ſua Alteza entrar naquella ordem, que pareceo a ſua Alteza couſa muyto alheya do amor e parenteſco, que antre ambos auia, negarlho de todo, e por comprir com eſtas obrigações, ſe quis meter nas daquella ordem, limitandoas porem no modo que ao diante ſe verá na fórma do juramento que fez, e com iſto mandou dizer ao Emperador por Lopo furtado de mendonça, que entaõ reſidia neſta corte por ſeu embaixador, que pollo comprazer era contente de fazer o que lhe pidia; o que elle recebeo com tamanho goſto, que mandou logo hum ſeu rey darmas co colar daquella ordem para o lançar a ſua Alteza, e co liuro dos eſtatutos della para o fazer conforme ao que elles diſpunhaõ. Chegando eſte rey darmas a Almeyrim onde ſua Alteza entaõ eſtaua, tres ou coatro dias deſpois de ſer chegado quis ſua Alteza receber o colar da ordem, para o que hum domingo ſeis dias do mes de Julho do anno de 1546 ſe foy ha capella dos ſeus paços, onde acabada a miſ-

ſa

ſa ſe lhe fez a cerimonia na fórma que logo ſe dirá. Neſte tempo trazia ſua Alteza por dó da Princeſa ſua filha huma loba aberta, e hum barrete redondo, e por lhe parecer rezaõ mudar o trajo para aquelle acto, veyo aquelle dia ha miſſa com huma capa aberta de contray, e com hum pelote de chamalote ſem agoas, e huma gorra de veludo preto, e huns borzeguis com pantufos do meſmo veludo, e huma eſpada na cinta cos cabos enuernizados; e acabada a miſſa, eſtando S. A. dentro na cortina, que era de damaſco roxo alcachofrado douro, e com elle o Cardeal ifante dom Anrique, e o ifante dom Luis ſeus irmãos, ſahio o rey darmas da ſancreſtia da capella, onde por ordem de S. A. eſtiuera em quanto ſe diſſe a miſſa, por lhe parecer, que como aly naõ auia de ter lugar, em ninhum outro podia eſtar milhor que na ſancreſtia, e trouxe logo huma cota darmas veſtida, e nas maõs ſobre hum prato d'agoa has mãos de prata dourado o colar, e o liuro dos eſtatutos da ordem, e antes que chegaſſe a S. A. beijandoo primeyro, o pôs diante delle hum pouco afaſtado para a ſua maõ eſquerda, ſobre huma almofada de veludo carmeſim, que para eſte effeito aly eſtaua poſta, e logo como aly o pôs, eſtando S. A. em pé, lhe diſſe em voz alta que todos ouuirão, que o Emperador ſeu ſenhor o mandaua a trazer a S. A. o colar do toiſon douro, e o liuro dos eſtatutos daquella ordem para de ſua maõ a receber, e lhe ver fazer o juramento, como era cuſtume fazerem as peſſoas que nella entrauaõ de nouo, de que o Emperador recebia tamanho contentamento, quanto era o amor e parenteſco que antre ambos auia, de que as obrigações eraõ tamanhas, que ainda que as que de nouo ſe lhe ajuntauaõ por rezaõ daquella ordem, os naõ podiaõ mais obrigar, elle todauia eſtimaua muyto tello nella por companheyro e irmaõ: após eſtas palauras, pondo o Arcebiſpo de Lisboa capellaõ mór de S. A. ſobre o ſeu ſetial hum miſſal aberto com huma Cruz em cima delle, S. A. por reuerencia da Cruz, e para fazer o juramento ſe pôs em joelhos, e pidio ao ſecretario Antonio carneyro hum papel em que eſtaua eſcrita a

fórma do juramento, e o lêo em voz que bem ſe ouuia, que era a ſeguinte. Eu me obrigo em quanto viuer, ou ao menos em quanto na ordem perſeuerar, a trabalhar por ajudar a ſuſtentar e defender o eſtado, jurdiçaõ, ſenhorios, terras, e quaiſquer direytos e pertenças do ſenhor meſtre cabeça deſta ordem, e aſſy farey tudo o que em mym for para que a ordem floreça e permaneça em ſua honra e dignidade, e naõ conſintirey, em quanto puder, perderſe, nem minguar alguma couſa do credito e primor della. E ſendo caſo, o que Deos naõ permita, que ſe ache em algum tempo alguma couſa porque, ſegundo os eſtatutos deſta ordem, eu deua ſer excluido della, do dia que for requerido a tres mezes ſeguintes entregarey, ou mandarey entregar o colar da ordem ao meſtre e cabeça della, ou ao tiſoureyro da dita ordem, e deſpois de aſſy ſer requerido nunca mais trarey o dito colar, nem outro como elle, e por iſſo naõ tercy odio, nem inimizade, nem mal querença contra o meſtre e cabeça da dita ordem, officiais e caualleyros della. E aos capitulos para que for requerido mandarey procuraçaõ a algum caualeyro da dita ordem, para aſſiſtir nas congregações que ſe ouuerem de fazer para ſe celebrar o tal capitulo. Das quais couſas já ditas, e de todos os mais capitulos e eſtatutos da dita ordem, comprirey o que me parecer que naõ he contrario has obrigações de meu cargo, e a outras que já tenho; e quanto ao trazer do colar do toiſon, ou o toiſon ſó por ſy, me obrigo a trazer o colar, e o toiſon ha veſpera e ao dia de S. André ſómente, o que aſſy juro de comprir: e acabando S. A. de ler eſte juramento, tornou o papel ao ſecretario, e pôs as mãos ſobre a Cruz, e ſobre o liuro dos Euangelhos, e o Arcebiſpo tirou daly a Cruz e o liuro; e tendo a Cruz inda nas mãos, antes que a leuaſſe daly, ſe pôs S. A. em pé, e o rey darmas tomando o colar de ſobre a almofada em que eſtaua poſto, com ajuda de dom Franciſco de caſtel branco camareyro mór de S. A., lho lançou ao peſcoço, e após iſſo lhe apreſentou o liuro dos eſtatutos da ordem, que S. A. tomou, e o deu ao camarey-

reyro mór. O que acabado tocaraõ logo as charamellas, e S. A. ſe foy ha meſa, onde em quanto nella durou teue ſempre o colar ao peſcoço. A Rainha noſſa ſenhora naõ fez naquelle dia mudança no dó, nem no trajo com que antes andaua; e logo ao outro dia ſe tornou el Rey noſſo ſenhor ao veſtido que antes trazia, que era loba aberta, pelóte de chamalóte ſem agoas, barrete redondo, e borzeguis e pantufos de couro. Dahy a oito dias mandou S. A. deſpachar o rey darmas, e lhe fez mercê de coatro centos cruzados, e por elle reſpondeo há carta que lhe trouxera do Emperador. E por ſer cuſtume daquella ordem as peſſoas, a que ſe leuaõ eſtes colares e liuros, darem prouiſões, ou cartas aſſinadas por elles a quem lhos leua, de como ficaõ entregues delles, mandou el Rey noſſo ſenhor paſſar huma carta aſſinada por elle de como ficaua entregue do colar e liuro, que aquelle rey darmas lhe trouxera, a qual tresladada de verbo ad verbum dizia aſſy.

Dom Joaõ por graça de Deos &c. caualeyro da ordem do toiſon douro, faço ſaber a quantos eſta minha carta virem, que eu recebi de Anrique Sterch tiſoureyro da dita ordem hum colar d' ouro da dita ordem, o qual tem vinte e ſeis fuzis, e outras tantas pederneyras eſmaltadas, e co toiſon e os agrapis que conuem ao ſobredito colar douro, que tudo junto peſa 3 marcos, e duas onças, e huma oitaua, o qual colar me mandou o Emperador meu muyto amado e prezado irmaõ, por Francheconte ſeu Rey darmas, para que como caualeyro da dita ordem, elegido a ella no capitulo ultimamente celebrado na cidade de Vtreque, me foſſe pollo dito rey darmas apreſentado; e ſegundo os eſtatutos da dita ordem prometo e me obrigo de mandar tornar o ſobredito colar do toiſon d' ouro a meus herdeyros, e aſſy meſmo o liuro dos eſtatutos que com elle recebi, que tem vinte e ſeis pregos eſcritos, em mãos do dito Emperador, e do tiſoureyro que ao tal tempo fôr da dita ordem, dentro de tres meſes de meu fallecimento, ou interuenha outro caſo confórme aos eſtatutos da dita ordem, ſem alguma difficuldade, e aſſy o prometo

ſo-

ſobre o juramento que fiz; e em cada hum dos ſobreditos caſos em que ſe ajão de entregar o dito colar e liuro, tanto que aſſy delles forem entregues, ſe tornará eſta minha carta ha peſſoa que o dito colar e liuro entregar, com conhecimento da peſſoa que o receber, em que declare que fica entregue do dito colar e liuro. Dada em a villa de Almeyrim a dez dias do mez de Junho de 1546; e ſocedendo deſpois no anno de 1555 ordenar el Rey dom Filippe de Caſtella, que por fallecimento do Emperador Carlos quinto ſeu pay ſocedera em meſtre e cabeça deſta ordem e caualaria do toiſon, celebrar capitulo geral della na cidade de Enuers, aos quinze dias do mez de Dezembro do meſmo anno de 1555 mandou auiſar diſſo S. A. para que como caualeyro e irmão da meſma ordem ſe achaſſe preſente a elle como era obrigado, por ſy, ou por ſeu baſtante procurador, que foſſe algum dos caualeyros e irmãos da dita ordem a que cometeſſe ſeus poderes, e que em ſeu nome eſtiueſſe no dito capitulo; e por quanto S. A. por muytos e muyto juſtos e legitimos impedimentos naõ podia ſer preſente no dito capitulo, e lhe era neceſſario cometer ſuas vezes a algum dos caualeyros da dita ordem, que reſpondeſſe por elle no dito capitulo, mandou paſſar para iſſo huma larga e baſtante procuraçaõ na lingoa latina ao Duque de Saboya ſeu ſobrinho, na qual dizia, que confiando na diſcriçaõ e ſingular prudencia e bondade do illuſtriſſimo e poderoſo Duque de Saboya ſeu ſobrinho caualeyro da dita ordem, e pollo muyto amor que lhe tinha, por aquella ſua carta e procuração lhe daua ſeu inteyro poder, autoridade, e faculdade, e comiſſaõ eſpecial para que em ſeu nome e lugar ſe pudeſſe preſentar no dito capitulo, e nos dias deſpois do dito capitulo, e tratar, fazer, negocear, e concluir todas as couſas que lhe pareceſſe que eraõ para bem e proueyto da dita ordem, e offerecer por elle memorial dos nomes daquellas peſſoas que o dito illuſtriſſimo e poderoſo duque por elle nomeaſſe, para ſocederem e ſerem eleytas na irmandade da dita ordem em lugar dos caualeyros della defuntos, e geralmente

te para fazer e exercitar todos e cada hum dos actos legitimos e neceſſarios, ſegundo os eſtatutos da dita ordem, e para fazer todas e cada huma daquellas couſas que elle fizera, ſe no dito capitulo aparecera peſſoalmente, ainda que foſſem de calidade que para ellas foſſe neceſſario mandado e comiſſaõ mais eſpecial do que naquella procuraçaõ hia declarado; e prometia em ſua fé e real palaura, que aprouaria e aueria por firme tudo o que pollo dito illuſtriſſimo e muyto poderoſo duque ſeu ſobrinho caualeyro e irmão da dita ordem foſſe feyto, dito, e concluido no dito capitulo e dias ſeguintes, e que não iria em tempo algum, nem conſintiria que alguem foſſe contra iſſo. E para teſtimunha e firmeza de tudo o acima dito mandou fazer aquella preſente carta e procuraçaõ, dada ſob ſeu final e ſello em Lisboa aos quinze de Dezembro de 1555.

CAPITULO XII.

Dom Aluaro de caſtro tenta ir ſocorrer a fortaleza de Dio em catures, e ſe torna com a força do tempo; manda coatro catures, que tambem ſe tornão pollа meſma cauſa. Antonio moniz e Garcia rodriguez de tauora partem em huma galueta para Dio, e o que paſſaõ no caminho. Os mouros fazem nouas eſtancias, derrubão huma mina; os noſſos fazem eſtancias com que ſe defendem.

NAõ eraõ mayores os trabalhos e perigos que os noſſos paſſauaõ na fortaleza pelejando cos inimigos, que os que dom Aluaro de caſtro paſſaua no mar pelejando com as ondas, e com as tempeſtades pollos ir ſocorrer, porque deſpois de tentar em vão algumas vezes ſair da ilha das vacas, onde eſtaua recolhido, em catures raſos a que tirou os toldos e os maſtos, e dobrou as eſquipações, acompanhado de dom Franciſco de meneſes, dom Jorſe ſeu ſobrinho, dom Duarte pereyra filho do conde da feyra, Jorſe da ſilua, Manoel de ſouſa, Luis de Mello de mendonça, dom Duarte de lima, e de outros fidalgos, determinados em irem adiante por qualquer via que foſſe;

po-

porem tanto que foraõ no mar o acharão taõ aleuantado, e o tempo tão forte que os eſpedaçaua, e ſem lhe aproueitar o grande trabalho que puſeraõ por ſeguir ſeu caminho, lhes foy forçado tornaremſe ha ilha quaſi perdidos; porem dom Aluaro, por lhe naõ ficar meyo que naõ tentaſſe, fez partir coatro catures ſem mais gente que os remeyros, a que fez taõ bom partido que a cubiça os fez ariſcarſe a todo perigo, mas não faltarão alguns poucos Portugueſes que ſe embarcaſſem com elles, a que dom Aluaro mandou que por ninhum caſo entraſſem na fortaleza ſem primeyro verem o capitão e lhe falarem, ou com homens que conheceſſem, por auer então algum rumor de ella ſer já perdida. Antonio moniz fidalgo mancebo de grande animo, deſejoſo de ſer o primeyro que daquella companhia chegaſſe a ſocorrer a fortaleza, e lhe dar as nouas do ſocorro que tinhaõ perto, ſe meteo em huma galeota com dez companheyros ſómente, de que hum era Garcia rodriguez de tauora, que mais naõ cabiaõ na embarcaçaõ com ſuas eſpingardas, e mantimento para ſy e para os remeyros, a que pagou muyto bem ſeu trabalho, e partindo huma tarde em companhia dos coatro catures, lhes anoiteceo no mar com tamanho eſcuro e tempeſtade, que os catures naõ o podendo ſofrer, ſe tornarão, o que tambem quiſeraõ fazer os da galueta, mas naõ ſouberaõ atinar com a ilha, e aſſy lhe foy forçado paſſarem toda a noite em grandiſſima fortuna, e trabalho, os Portugueſes lançando a agoa fóra com baldes de que foraõ prouidos, aſſy a da chuua como a do mar, e os marinheyros remando ſempre ao ſom das ondas para que lhe entraſſe menos agoa, o qual trabalho da noite ſe lhe acrecentou com a vinda do dia, porque apareceo taõ eſcuro e com taõ eſpeſſa çarraçaõ, que parecia que entaõ anoitecera, e com tão groſſa chuua que os pôs em mór perigo de ſe alagarem, que os groſſos mares, com que os remeiros já de caufados não fazião mais que fugir has ondas ſem ſaberem por onde hião, e deſta maneyra paſſarão todo o dia até vir a noite que foy tal como a paſſada, em que já não tinhaõ

ou-

outra ocupaçaõ ſenaõ lançar a agoa fóra, e fugir aos mares, nem eſperança de outro remedio ſenaõ o que milagroſamente lhe vieſſe do Ceo, para o que bradando todos polla Virgem noſſa Senhora, que era aquelle dia o da vigilia da ſua glorioſa Aſſumpção, lhe naõ faltou o ſeu ſocorro, porque no meyo daquella grande tempeſtade ſentirão o mar hum pouco mais brando, donde entendendo os remeyros que tinhão perto alguma terra, com nouas forças e alento começarão a remar por chegar a qualquer que foſſe; e quietandoſſe o mar de todo forão entrar pollo rio da fortaleza ſem ſaberem onde eſtauão pollo grande eſcuro que fazia, até que chegando bem perto da torre da entrada do rio, a conhecerão os remeyros, e o diſſerão com grande aluoroço, que em todos cauſou aquelle contentamento que ſe deixa bem entender. Tomando então todos as eſpingardas cos murrões aceſos, e bem eſcondidos, ſe forão até o pé do muro da couraça pequena, ſem ſerem ſentidos na fortaleza, aly parados e com as orelhas prontas, ouuirão tocar o ſino, e dar o brado da vigia, mas não tão claramente que ſoubeſſem detriminar ſe a falla era de mouro, ſe de Chriſtão. Antonio moniz então bradou tantas vezes pollo da vigia, até que ouuindoo lhe perguntou quem era, a que reſpondeo que era Antonio moniz que vinha da armada que eſtaua já aly perto. O da vigia ſem lhe tornar repoſta ſe foy correndo ao capitão, e lhe diſſe em ſegredo o que paſſaua, e iſto fez ſem dar conta a ninguem, por ter mandado o capitão, que por couſa ninhuma que ſucedeſſe ſe fizeſſe aluoroço, mas a elle ſó ſe foſſe dizer muyto caladamente. O capitão então diſſimulando a noua, e mandando ao da vigia ha puridade que ſe tornaſſe a ſeu lugar, e guardaſſe ſegredo, com a chaue do poſtigo ſe foy para elle, mas vendo alguns moços ir correndo o da vigia, cuidando que erão mouros que ſubião ao muro, leuantando gritas e aluoroço, ſe chegarão a elle a perguntarlhe o que era; a que reſpondendo elle, boa noua; correrão os moços a dizello has molheres, e todos juntos com grande ruido ſe forão ao poſtigo a ſaber a verdade.

Antonio moniz, que naõ ſabia que o da vigia ſe fôra daly, tornou a chamar por elle, e vendo que lhe não reſpondia, e ouuindo o grande rebuliço que hia dentro na fortaleza, entrou em ſoſpeita que podia ella ſer tomada, e em receyo que ſendo aſſy o virião aly buſcar algumas embarcações dos mouros, com que todos ſe prepararão para ſe defenderem; tornando então o da vigia diſſe a Antonio moniz, que até então lhe não dera repoſta, porque fora fazer a ſaber ao capitão a ſua vinda, que já trazia a chaue para lhe abrir a porta; a que elle reſpondeo, que não entraria até lhe naõ chamarem dom Fernando, ou Diogo de reynoſo para fallar com algum delles; ao que o da vigia, encobrindolhe a morte de ambos, diſſe que era impoſſiuel vir fallarlhe ninhum delles; com que Antonio moniz deu mais credito ha ſoſpeita que tinha de ſer a fortaleza *tomada*; porem deſta ſoſpeita o tirou o capitão, que *chegando* naquella conjunção chamou por elle, e lhe diſſe que deſembarcaſſe embora, que inda a fortaleza polla miſericordia de noſſo Senhor era noſſa. Os da galueta conhecendo o capitaõ na fala, com muyto contentamento ſe forão para elle, e recolhidos pollo poſtigo os leuou a ſua caſa, defendendo has mulheres e aos moços que aly eſtauão juntos, que ninguem foſſe dar aquella noua has eſtancias, por não auer nellas algum rumor que os inimigos ſentiſſem; e eſcreuendo huma breue carta para dom Aluaro, em que lhe daua conta do eſtado em que eſtaua a fortaleza, fez tornar a galueta antes que amanheceſſe, que achou inda dom Aluaro na ilha das vacas, e a recebeo com muyta feſta e alegria por ſaber que ainda a fortaleza eſtaua em ſaluo. O capitão pôs logo Antonio moniz, e Garcia rodriguez de tauora com todos os que forão na galueta, no baluarte arrebentado, porque era o mais fraco e mais neceſſitado de ſocorro. Os mouros neſte tempo ſe ocupauão em fazer eſtancias em cima dos muros derrubados, donde com as eſpingardas fazião algum dano aos noſſos, e com huma mina derrubarão o muro junto da torre Santiago, onde logo fizerão eſtancias em que puſerão ſeus guiões, e donde deſcu-

cubrião huma grande rua que varejauão com as eſpingardas: e porque os noſſos recebião daquy muyto dano, fizerão huma tranqueyra neſta rua, em que puſerão hum camelo, com que fazião muyto dano aos mouros; os quais ordenarão tambem huma tranqueyra em huma das bandas da igreja de Santiago, que eſtaua aly perto, e da outra banda fizerão os noſſos outra tranqueyra donde pelejauão cos mouros com vario ſuceſſo, porque ora huns, ora outros eſtauão ſenhores da igreja.

CAPITULO XIII.

Chegão a Dio differentes ſocorros. O capitão lança os mouros fóra daquella parte do baluarte ſão Tomé de que eſtaõ ſenhores; elles dão aos noſſos hum apertado aſſalto, e o ſucceſſo delle; dão fogo a huma mina ſem dano dos noſſos. A gente noua do ſocorro ſae fóra a pelejar cos mouros, e o que lhe ſucede; os mouros fazem nouos modos de fortificações.

QUando a galueta, em que Antonio moniz foy a Dio, tornou ha ilha das vacas onde eſtaua dom Aluaro, Luis de mello de mendoça fidalgo honrado, pagando bem aos remeyros, ſe embarcou nella com dez homens, e ſe partio para Dio, onde chegou com menos trabalho que Antonio moniz, e aos vinte e dous de Agoſto entrou na fortaleza, em que cauſou nouo contentamento, e nouo animo por dar mais freſcas nouas da armada que vinha perto, inda que com muyto vagar e trabalho por falta de tempo; e dahy a dous dias vinte e coatro do meſmo mez chegarão dom Jorſe de meneſes, e dom Duarte de lima em dous catures com vinte e oito homens, que o capitão meteo no baluarte ſão Tomé, e detriminando co nouo ſocorro lançar delle os mouros, deu nelles tanto de ſupito, e com tanto impeto, que tomandoos ſeguros e deſcuidados os lançou fóra facilmente com morte de muytos, e ficou o baluarte liure aos noſſos com todos os guiões e tudo o

mais que nelle eſtaua ; ao que leuantandoſſe no arrayal grande aluoroço e reuolta acudio toda a gente de guerra, que poſta em eſcoadrões cometeo entrar por muytas partes com grandes gritas ; porem os noſſos, animados co ſocorro que tinhão, e com as nouas do que vinha atrás, lhe fizerão tão valeroſa reſiſtencia com muytas panellas de poluora com que matarão muytos delles, que ſem receyo das que lhe elles lançauão, e da grande multidaõ de inimigos que tinhaõ diante, ſe meteraõ com elles de maneyra, que quaſi ſe naõ conheciaõ huns aos outros, ao que ſucedeo ſobreuir tanta chuua, que apagandolhe os murrões, foy neceſſario virem has lanças e has eſpadas, em que a peleja foy taõ trauada, que durando até quaſi noite, eſpaço de mais de ſeis oras, os mouros ſe retirarão com perda de muyta gente, e dos noſſos por diuina miſericordia naõ oue morto, e muyto poucos feridos. Ao outro dia, que foraõ vinte e ſeis do meſmo mez, chegaraõ ha fortaleza dom Joaõ de taide, e Franciſco de ilher em dous catures, cada hum com vinte e cinco homens eſpingardeyros, com que a gente da guerra teue algum deſcanſo, porque os remeyros trabalhauão nas obras, e neſte meſmo dia deraõ os mouros fogo a huma mina que tinhaõ feita debaixo da tranqueyra, que eſtaua junto do baluarte de Antonio paçanha, com que cahio ſem dano nem perigo de ninguem, onde logo foy leuantado hum largo contramuro ſobre que os mouros tiueraõ grande contenda cos noſſos para lho impedirem, co fauor de hum camello que aſſeſtaraõ contra elle, mas nem iſſo baſtou para deixar de ſer acabado como era neceſſario ; e logo ao outro dia chegou Ruy fernandes, feitor de Chaul, com vinte homens em huma fuſta carregada de mantimentos ; e na meſma noite chegaraõ outras duas por ſer já tempo de viagem ; e aos vinte e noue do meſmo mez de Agoſto chegaraõ dom Aluaro e dom Franciſco de meneſes, com até vinte e oito vellas, em que hiaõ muytos mantimentos, poluora, e munições, e coatrocentos homens bem armados, todos eſpingardeyros, e prouue a Deos que entrarão ſem receberem dano de muy-

tos

tos tiros que os mouros lhe tirarão, e em toda a fortaleza puſerão tanto animo, que já lhe parecia que naõ tinha cerco. Da armada de dom Aluaro naõ chegarão entaõ mais vellas, porque com a tormenta paſſada ſe recolheraõ muytas por diuerſos rios, e tres que correraõ para a enſeada ſe perderão, de que ſe não ſoube mais que de huma ſó de que Antonio freyre era capitaõ, que foy ter no porto de Damão, onda forão todos catiuos, e deſpois ouue nouas que forão mortos. O capitão reformou as eſtancias de gente, e pôs dom Aluaro no baluarte arrebentado, onde morrera ſeu irmão, de que já tiuera nouas polla galueta de Antonio moniz, com quem ſe recolheo muyta gente, e ordenou que dom Franciſco de meneſes andaſſe com cincoenta homens para acudir onde foſſe neceſſario; e como eſtaua já bem prouido de poluora, prantando peças groſſas em lugares competentes, e ajudado do baluarte do mar, a que tambem mandára largo prouimento de poluora, fez tanto dano aos mouros dentro no arrayal, que lhes foy forçado fazerem com muyta preſſa emparos contra os noſſos tiros. E vendo o bom ſocorro que era entrado na fortaleza, começaraõ a recolher a artilharia para a cidade, e ſe puſerão em trabalho de recolher o noſſo baſiliſco que caira na caua. A gente que de nouo fôra ao ſocorro, deſejoſa de moſtrar ſeu eſforço, e quiça parecendolhe que pois os mouros recolhiaõ a ſua artilharia, naõ aueria já ocaſiaõ de peleja, em que pudeſſem dar moſtra delle, começarão a dizer, pois aly eſtaua tanta e boa gente ſeria bom naõ eſtarem encerrados, mas ſairem a pelejar cos mouros, e darlhe moſtra de quem erão, para que mais depreſſa leuantaſſem o cerco, que já parecia que começauão a leuantar, pois recolhiaõ a artilharia, e naõ ſe foſſem tanto em ſaluo como cuidauaõ. Os ſoldados velhos da fortaleza, parecendolhe que ſe contradixeſſem iſto, lhe ſeria atribuido a fraqueza, ſe foraõ com eſte parecer. Porem dom Franciſco de meneſes, capitão antigo e exprimentado, lhes foy ha maõ, dizendo que o gouernador os mandára aly para defenderem e ſuſtentarem aquella fortaleza até

que

que elle vieſſe, por iſſo que naõ era rezaõ, antes era erro e culpa grande, alterarem eſte mandado antes da ſua vinda; que aſſaz fariaõ em lha entregarem ſam e viua quando elle vieſſe; porem eſtas e outras muytas rezões de dom Franciſco foraõ de pouco proueyto, antes vendo que os mouros leuauão o baſiliſco, ſe aleuantaraõ muyto mais dizendo que era muyto grande injuria e afronta ſua leuaremlho diante dos ſeus olhos, ſem lho defenderem: a que dom Franciſco acudio com nouas rezões, mas tanto ſem proueyto como as outras; entaõ vendo aquella deſatinada pertinacia pidio ao capitaõ que eſtaua preſente, que abrandaſſe aquelle furor, pois como a ſupremo ſe lhe teria mais reſpeito que a elle; o qual tambem com rezões brandas e de muyta efficacia trabalhou por quietar a gente, entendendo que o poder e os rigores naõ tinhaõ aly entaõ lugar; mas vendo que era tudo em vaõ, receoſo quiça, que ſe apertaſſe mais naquillo ho julgaſſem a fraqueza de animo, ou na fortaleza ouueſſe algum aleuantamento, ſegundo a gente eſtaua reſoluta no que pidia, lhe concedeo a ſaida, a que dom Franciſco tambem naõ deixou de fazer algumas lembranças neceſſarias e importantes, que lhe elle agardeceo, mas naõ lhas aceitou, e mandou que ſe fizeſſem preſtes para o outro dia, e ordenou coatro centos homens que ſaiſſem fóra, e duzentos que ficaſſem na fortaleza, ſobre que ouue alguns debates, porque todos queriaõ ſer dos de fóra; e ao outro dia polla menham, que era o primeyro de Setembro, mandando o capitaõ abrir a porta para ſairem, ſobreueyo tanta chuua que foy forçado deixalo para a tarde, que tornando bom tempo ſairaõ fóra leuando dom Aluaro a dianteyra, e em ſua companhia dom Franciſco de meneſes, que foy o primeyro que chegou has paredes com dom Jorſe ſeu ſobrinho, e outros alguns que os ſeguiraõ; e aînda que acharaõ nos inimigos bem dura reſiſtencia, todauia ſubiraõ em cima das paredes com aſſaz de trabalho por ſerem mais altas que os homens, onde porem ſe naõ puderaõ ſuſtentar muyto, porque logo foraõ lançados em baixo: aquy chegou entaõ dom Aluaro,

que

que cometendo tambem ſubir o naõ pode fazer polla grande reſiſtencia que os mouros fizeraõ, o que vendo a gente que ficaua atrás, naõ ouſando chegar, deſparaua as eſpingardas de longe, e ſe eſcondia antre as cruas que eraõ muyto altas, donde o capitaõ os fazia ſair co conto da lança, e com afrontoſas palauras; porem os mouros lançaraõ tanto fogo ſobre os noſſos de cima das paredes, que os fizerão afaſtar dellas bem mal tratados; e vendo quão poucos eraõ tomaraõ atreuimento para ſaltarem das paredes abaixo em grande cantidade, e cometerem os noſſos com muyto eſforço; e outros grandes eſcoadrões com muytas gritas fizeraõ roſto contra a fortaleza, quiça cuidando que naõ ficaua nella mais gente; com que nos noſſos que ficaraõ atrás entrou tamanho medo, que começaraõ a fugir para a fortaleza largando as armas e as eſpingardas, ſem obedecerem a rogos, ameaços, nem força do capitaõ, por que o medo podia entaõ nelles mais que tudo; o qual vendo que niſto naõ auia já remedio procurou por dom Aluaro, e dom Franciſco, e os vio com poucos companheyros pelejar valeroſamente com grande numero de mouros, que os tinhaõ cercados trabalhando pollos tomar has mãos, e dom Aluaro ferido na cabeça de huma pedra que lhe deu em cima do capacete, onde correndo com a gente que achou apar de ſy, que ſeriaõ até cincoenta homens, entrou cos mouros, e recolheo dom Aluaro; porem dom Franciſco, ficando pelejando na traſeyra antre muytos mouros, foy morto, ſem auer mais viſta delle, e o capitaõ com dom Aluaro ſe recolheo com muyto trabalho até entrar na ponte, ficando no campo mortos mais de corenta dos noſſos, todos gente nobre, antre os quais foraõ dom Franciſco de meneſes, dom Franciſco dalmeyda, Lopo de ſouſa, Ruy fernandes feitor de Chaul, Franciſco de ilher, Nuno pereyra, dom Duarte de meneſes pereyra, filho do conde da feyra, e outros eſforçados caualeyros, que eſtimaraõ menos a vida, que a honra; e os feridos foraõ tambem muytos, de que morreraõ deſpois mais de vinte, e o principal deſtes feridos foy dom Jorſe de me-

forão cauſa, como por lhe Vaſco da cunha notificar o mandado do gouernador com grauiſſimas penas, ſe quietarão de todo. O gouernador entre tanto, cos continuos auiſos que tinha de Dio, dana grande preſſa ha armada, e principalmente ha de remo para ſe partir logo nella, e andando nella ocupação, aos dous dias de Setembro chegou ha barra de Goa dom Manoel de lima por capitão de hũa das náos da armada, que eſte anno foy deſte reyno para a India, que o gouernador recebeo com muyta honra, e deu nouas que partira em companhia de ſeis náos, de que era capitão mór Laurenço pirez de nuora, e os outros cinco capitães erão dom Joaõ lobo, Alluaro barradas, Fernão daluarez da cunha, e Joaõ rodriguez peçanha, o qual chegou a Goa a dezanoue de Setembro, e deu nouas que em Guiné ſe apartarão das outras naos, de que mais naõ ouuera vinha; e aos vinte e coatro do meſmo mez chegou dom Joaõ lobo, mas foy já em tempo que o gouernador eſtaua na barra para partir com trinta e oito fuſtas, em que eſtauão embarcados todos os fidalgos da India; e porque a gente era muyta mais do que as fuſtas podião recolher, mandou o gouernador aparelhar dous fermoſos galeões os milhores que auia na ribeyra, e outras embarcações, em que ſe embarcou toda a gente e ſeis centos Canarĩs boos homens de peleja, e neſta armada ſe embarcarão tambem dom Manoel de lima, e dom Joaõ lobo, com muyta gente que leuarão comſigo do reyno; e indo já o gouernador nauegando, lhe chegou recado de Vaſco da cunha, que tinha noua certa, que os mouros auiaõ de dar hum ſó aſſalto ha fortaleza com detriminação de a tomarem, ou perderem todos as vidas, porque aſſy lho tinha mandado el Rey, para o que os prouia cada dia de gente nova, e elles ſe faziaõ preſtes, dobrando as eſtancias, e reformandoas de gente e artilharia, e que auia de ſer a dez dias de Outubro, que era a feſta do ſeu Ramadao; mas que dentro na fortaleza auia paſſante de mil e oito centos homens bem animados e prouidos do neceſſario, e ainda que por entaõ eſtauaõ abaſtados de mantimentos, todauia

co-

como era muyta a gente que comia delles, que paſſaua de tres mil peſſoas, ſeria bom acudirlhe com outros antes que lhe vieſſem a faltar; no que prouendo logo o gouernador com a diligencia, que cumpria, ſe foy a Baçaim, onde lhe chegarão os galeões, para hum dos quais ſe elle paſſou, porque na ſua fuſta não cabia a gente que hia negocear com elle, que em quanto aly eſteue não deſembarcou em terra. Daquy com oito catures foy dom Manoel de lima por ſeu mandado correr a enſeada, e em dez dias que lá andou tomou muytas cotias e galuetas, que leuauão mantimentos ao arrayal dos mouros, e lhas veyo apreſentar cos negros enforcados quantos puderão caber nos maſtos e vergas. Os mouros neſte tempo ſe ocuparão em fazer huma mina ha torre do alcaide mór, que ſendo-lhe atalhada pollos noſſos, quando lhe derão fogo não fez mais dano que derrubar a parede da parte de fóra, onde ainda matou tres cauouqueyros noſſos, que andauão trabalhando: hzerão tambem outra mina ao baluarte de dom João dalmeyda, que tambem com a boa diligencia dos noſſos quando arrebentou fez mais dano aos de fóra, que aos de dentro.

CAPITULO XV.

Põe o gouernador em conſelho, de que modo ſe ha de fazer a guerra aos mouros, e o que nelle ſe aſſenta. Vay de Baçaim ſurgir na ilha das vacas, e daby na dos mortos. Torna a mandar dom Manoel de lima fazer guerra ha enſeada. Chegão aquy ao gouernador Lourenço pirez de tauora capitão mór das nãos do reyno daquelle anno, e Aluaro barradas capitão de outra náo. O gouernador chega a Dio, ordena a deſembarcação; os mouros ſe preparão para lha defenderem.

AQuy em Baçaim pôs o gouernador em conſelho com as peſſoas que era rezão ſerem chamadas para elle, o que ſe faria neſte negocio de Dio para onde hião de caminho, viſto o grande poder de inimigos que eſtaua dian-

te da fortaleza, apoſtados a perderem todos as vidas, ou a tomarem; ſe ſeria milhor fazeremlhe guerra por mar, e por terra, até os obrigarem a leuantar o cerco, como já outra vez fora praticado, ou cometerem o arrayal, e daremlhe batalha; ſobre o que ouue longas altercações, e muyta variedade de pareceres, e ſe alegarão muytas rezões por ambas as partes, apreſentandoſſe os inconuenientes que auia por cada huma dellas, de que o principal era o riſco de ſe perder ou não aquella ſó fortaleza, mas todo o eſtado da India, pelejando, e não auendo vitoria, a qual eſtaua muyto duuidoſa, pois erão os noſſos tão poucos em comparação da innumerauel multidão dos inimigos; ou o credito dos Portugueſes, tão temido por todas aquellas partes, deixando agora de dar batalha aos inimigos, eſtando aly a peſſoa do gouernador com todo o poder da India; mas em fim vendo todos claramente, que o parecer e vontade do gouernador era darſe a batalha, e receando que ſe fizeſſem contra iſto muyta inſtancia pudeſſem dar alguma ſoſpeita de fraqueza, ſe forão todos com eſte parecer; e ficando aſſentado que ſaiſſem ao campo a pelejar cos inimigos, ſe tratou logo do modo de que auia de ſer, que tambem ficou aſſentado: com que o gouernador com muyto aluoroço mandou logo recolher a gente que aly tinha, que ſerião até mil e quinhentos homens, e ſeſſenta fuſtas e catures, e doze nauios groſſos, e partindo daquy foy ſurgir na ilha das vacas, a eſperar por nauios que faltauão da ſua armada, e alguns de mantimentos que auião de ir de Chaul; e aly foy aſſentado em conſelho, que ſe paſſaſſe ha ilha dos mortos para ahy fazer agoada, e com a armada junta ſe ir a Dio; e porque niſto auia de auer detença, tornou daly a mandar dom Manoel de lima com vinte fuſtas e catures, e muytos eſpingardeyros, a fazer guerra ha enſeada, com auiſo que nas terras de Abrahem Maluco não tocaſſe por ſe elle não leuantar contra as terras de Baçaim, e porque não trataſſe mal alguns Portugueſes que eſtauão catiuos nas ſuas terras, ou os mandaſſe matar. Dom Manoel em noue dias, que andou por

fóra com eſta armada, deſtruhio dezaſſete legoas de coſta, onde queimou muytos lugares, e matou muyta gente, e no mar queimou muytas náos e zambucos, e tomou muytas cotias que hião carregadas d' arroz, trigo, manteiga, e doutros mantimentos para o arrayal, com morte de muytos ſoldados que hião em ſua guarda, e baldeando eſtes mantimentos todos de humas cotias em outras deu fogo has que ficarão vazias, com que ſe recolheo ha ilha dos mortos, onde o gouernador o eſtaua já eſperando, e o recebeo com muyta honra. Aquy a eſta ilha foy ter co gouernador Lourenço pirez de tauora, capitão mór das náos que aquelle anno forão do reyno, e com elle Aluaro barradas capitão de outra náo, que chegando ambos a Cochim, e ſabendo que o gouernador era partido para Dio, deſejoſos de terem parte na honra daquelle feito, ſe embarcarão em hum catur bem eſquipado, e a toda preſſa caminharão ſem ſe deter em ninhuma parte, até alcançarem aly o gouernador, o qual recebeo a Lourenço pirez com honra e feſta mais que ordinaria, decendo até a borda do galeão, e recolhendoo logo no ſeu apoſento, e dandolhe conta do que era paſſado, e do aſſento que ſe tomara de dar batalha aos inimigos, que lhe elle aprouou e louuou muyto, e daly por diante ſe aconſelhou ſempre o gouernador com elle em todos os ſuceſſos; e eſtando já neſte tempo toda a armada bem prouida de agoa polla falta que auia della em Dio, ſe fez o gouernador ha vella, e aos ſeis dias de Nouembro ha tarde foy ſurgir ha viſta de Dio, longe da fortaleza, que de lá lhe moſtrou todos os ſinais de feſta e alegria que pôde, e o capitão o foy logo viſitar, onde ſe tratou do modo da deſembarcação do gouernador por que lugar ſeria, e por onde ſe cometeria o arrayal; e ſendo tudo aſſentado com muyto ſegredo, o capitão ſe tornou ha fortaleza, e o gouernador ao outro dia com a viração, e a armada poſta em ordem, ornada de muytas bandeyras de differentes côres, tocando muytos eſtromentos aſſy de guerra como de feſta, foy ſurgir na barra, e deſpois que a fortaleza, e o balu-

ar-

arte do mar, e os nauios que eſtauão no rio, lhe fizerão ſua ſalua de toda a artilharia com pilouros encaminhados para o arrayal, e para a cidade, e a armada lhe reſponder na meſma fórma, o gouernador cos principais fidalgos embarcados nos catures, ſe foy por toda a praya a ver o lugar nella em que poderia auer milhor deſembarcação para entrar na fortaleza, que pollo rio não era ſegura pollа muyta defenſaõ que os mouros tinhão poſta; e tendo tudo muyto bem viſto, e praticado cos fidalgos, pareceo bem a todos que elle com toda a gente de noite ſe meteſſe na fortaleza, e de lá ſaiſſe a pelejar cos mouros; e para que pudeſſe ſair mais ſeguramente, diſſe o gouernador que ſeria bom mandarſe dar huma apertada bataria ao baluarte de Diogo lopez de ſiqueyra, dando a entender que por aly queria deſembarcar, onde acudindo os mouros a lho defender (que forçadamente auia de ſer com muyta gente) ficaria o arrayal mais deſpejado, e menos forte; o que ſendo aprouado por todos, lhe encomendou o gouernador, que lançaſſem fama, que por aly auia de ſer a deſembarcação para irem cometer o arrayal por dentro da cidade, e no mais tiueſſem muyto ſegredo, o que elles aſſy fizerão, e em toda a armada ſe cuidou que aquillo eſtaua aſſentado, de que chegando as nouas ao arayal, o tiuerão por ſem duuida, por quão confórme era ha rezaõ; e o gouernador para os acabar de perſuadir niſto de todo mandou tres carauellas a aquelle lugar, que com muytas peças groſſas bateſſem o muro do baluarte; o que vendo Rumecão, perſuadido que por aly queriaõ os noſſos fazer a entrada, acudio lá com ſeis capitães e muyta gente, e muytos eſpingardeyos, e muyta artilharia encarretada, e fez tranqueyras muyto fortes ſobre a deſembarcaçaõ, e as proueo de muyta e boa artilharia, e ſendo noite os noſſos, por mandado do gouernador, começarão a entrar na fortaleza por eſcadas que eſtauaõ pinduradas das bandeyras, em que naõ auia perigo da artilharia dos mouros, que de dia e de noite naõ ceſſaua de tirar, em que ouue detença de duas noites inteyras; e ſendo todos dentro,

man-

mandou o gouernador aſſeſtar algumas peças groſſas em partes donde fazia muyto dano aos inimigos, e lhe derrubauaõ as obras que tinhaõ feitas, que elles tornauaõ a fazer com muyta preſſa, e ſe emparauaõ da noſſa artilharia por todas as partes, e tendo para ſy, que ainda que o gouernador deſembarcaſſe por acolá, naõ deixaria tambem de ſair alguma gente da fortaleza, fizeraõ minas ao longo dos ſeus muros, e por cima delles puſeraõ muytas panellas de poluora, e artificios de fogo para lançar ſobre os noſſos, e aſſentaraõ muytos tiros no ſeu baluarte, que tinhaõ da parte do rio, que ficauaõ defronte da porta e da ponte por onde os noſſos auiaõ de ſair, e em todas as partes puſeraõ tanta gente que eſtauaõ confiados e ſeguros, que ou os noſſos os naõ cometeriaõ, ou ſe os cometeſſem ſe perderiaõ de todo.

CAPITULO XVI.

O gouernador faz duas batalhas dos ſeus nauios de remo, e a ordem que lhes dá; entra na fortaleza; reparte a gente toda em dous eſcoadrões. O capitaõ dom Joaõ mazcarenhas ſae fóra co primeyro eſcoadraõ; chega junto das paredes dos inimigos; e o que aby ſucede.

NEſte tempo que a gente gaſtou em ſe recolher na fortaleza, o gouernador, que ſempre eſteue no mar, fez duas batalhas de todas as fuſtas e catures, em que naõ pôs mais gente que comitres, bombardeyros, e remeyros, e alguns dos piães da terra de Goa, de que deu huma a Nicoláo gonçaluez patraõ de Cochim, com ordem que tiueſſe as fuſtas preſtes e deſemmaſteadas para quando lhe elle mandaſſe recado ſe ir ajuntar com as tres carauellas que auiaõ de bater o muro, por onde era lançado fama que elle auia de deſembarcar, das quais carauellas eraõ capitães Antonio leme, Luis dalmeyda, e Franciſco fernandez d'alcunha o Moricalla, e a outra batalha das fuſtas e catures deu a Martim branco patraõ mór, com quem man-

mandou embarcar muyta gente do mar, e Francisco de Sequeyra malauar de naçaõ (que deue ser bem conhecido por quantas vezes atrás tenho tratado delle) com duzentos Malauares que trazia a soldo, e lhe mandou que elle, e elle prelles com as fustas sem mastos, e em vigia, e quando vião sair da fortaleza tres foguetes para o ceo, corressem com todos seus nauios pollo rio, fazendo todo o mal que ouuesse na gente da praya, e dando mostra que queria desembarcar na cidade; e dada esta ordem, sendo já passada huma grande parte da noyte, mandou recado a Nicolao gonçaluez, que se fosse para as caranellas, e tiuesse tento no mesmo final dos foguetes, que se auiaõ de lançar da fortaleza, para que em os vendo remetesse como que queria desembarcar na cidade, e fingindo medo se tornasse a recolher: o Niculão gonçaluez se foy logo remando para as caranellas com muytas gritas e grande estrondo de atabales, trombetas, e charamellas, que o gouernador deixara na sua fusta, e na tolda della coatro tochas acesas, para que da terra se pudesse ver a bandeyra real que nella hia desenrolada, com que crendo Rumecão que o gouernador se hia demandar as caranellas para fazer por aly sua desembarcação, acudio lá com muyta gente, e se foy for-

riſco e perigo que vião por diante, a ninhum parecia que podia daly eſcapar com vida. O gouernador então mandou lançar bando, que a ninhum dos inimigos macho nem femea, de qualquer idade ou calidade que foſſe, ſe deſſe vida, nem ſe tomaſſe catiuo, e que qualquer peſſoa pudeſſe ſem pena matar o catiuo que outrem tomaſſe, e tambem a quem o tiueſſe tomado ſe o quiſeſſe defender, o que mandou aſſy, porque os homens com cubiça naõ ſe ocupaſſem em tomar catiuos de que pudeſſem eſperar reſgate, e deixaſſem com iſſo de acudir ao que importaua; após o qual bando mandou tambem lançar outro, em que prometia grandes premios de honra e proueito ao primeyro, ſegundo, e terceyro, que leuantaſſe guião ſobre os muros dos inimigos. E quando a menham começou a romper, como tudo eſtaua já preſtes, mandou o gouernador fazer o ſinal de tres foguetes, que ſendo viſtos das fuſtas, que eſtauaõ no lugar da bataria, levantaraõ grandes gritas, e tirando muyta artilharia juntamente com as carauellas, fizeraõ moſtra de quererem lançar gente em terra, ao que acudirão logo os mouros a defenderlhe a deſembarcação, com grande cantidade de eſpingardas e frechas, em que ſe embaraçaraõ, tendo por ſem duuida que os noſſos queriaõ deſembarcar, pollos termos de que lhe viaõ uſar, que naõ vieraõ a ſentir o engano ſenaõ deſpois de ſer já alto dia, porem na fortaleza bem ſe ſentia a reuolta do que lá paſſaua; e logo em ſendo dia claro, que amanheceo bem claro e bem fermoſo, aos onze dias do mes de Nouembro deſte anno de 1546, dia do glorioſo ſaõ Martinho biſpo, ordenou o gouernador, que ſe diſſeſſe miſſa no terreyro da miſericordia, em parte que todos pudeſſem ver o Santiſſimo Sacramento, e ſendo ouuida com deuaçaõ geral, e muytas lagrimas de particulares, ſe fez o ſinal ao patraõ mór, que logo cos ſeus nauios de remo ſe foy pollo rio acima com muytas gritas, e chegando defronte da cidade (onde eſtauaõ com menos perigo da artilharia do arrayal) a peſar de muytos mouros, que com frechas e eſpingardas ſe ajuntaraõ aly para lhe impedirem o caminho,

fez tambem cometimentos a modo de querer deſembarcar; a que tambem ſe ajuntou muyta gente do arrayal a defender eſtoutra deſembarcação, afóra a que fóra defender a das carauellas, tendo por certo, como naõ via aparecer gente polla fortaleza, que todo o intento dos noſſos era deſembarcar por aquellas duas partes; no qual tempo o gouernador mandou dar fogo a toda a artilharia da fortaleza e do baluarte do mar, e fazendo entaõ os mouros tambem o meſmo a toda a ſua do arrayal, cauſou hum taõ eſpantoſo eſtrondo e terremoto, que fez tremer o mar e a terra, quanto mais os coracões de carne; o qual ſendo paſſado, ſahio por mandado do gouernador dom Joaõ mazcarenhas co ſeu guiaõ diante, e após elle toda a ſua gente, antre os quais hiaõ dom Manoel de lima, dom Manoel da ſilueyra, dom Joaõ Manoel, Jorſe de ſouſa, Pero de taide inferno, dom Jorſe de meneſes, dom Duarte de lima, Gregorio de vaſconcellos, Manoel paçanha, Jorſe de ſouſa diabo, Franciſco dazeuedo, Luis de mello de mendoça, Chriſtouaõ de craſto, e outros muytos fidalgos e caualeyros honrados, que de todos ſe naõ podem ſaber os nomes, mas nem a falta delles lhes pode tirar a honra do grande animo e aluoroço, que todos leuaraõ para huma taõ arriſcada empreſa, e das valeroſas obras que nella fizeraõ aquelle dia; e leuauão comſigo muytas eſcadas largas da altura das paredes; vendo os mouros ſair os noſſos da fortaleza, naõ quiſeraõ dar fogo aos tiros, que tinhaõ aſſeſtados contra a ponte, até ella naõ eſtar bem cheya de gente, para ſerem de mais effeito, mas permitio Deos por moſtrar na terra ſuas marauilhas, que auendo na ponte mais de ſeiſcentos homens, e pondo os mouros fogo has ſuas peças muytas vezes, lho tomaraõ ſómente dous tiros pequenos, que naõ fizeraõ mais dano que matar hum homem, e ferir tres: o capitaõ e os fidalgos, que hiaõ na dianteyra, paſſaraõ auante com muyta preſſa, e após elles toda a mais gente, que ſaindo da ponte correraõ com muitas gritas até ſe porem junto das paredes, onde eſtauaõ mais emparados das grandes nuuens de frechas

chas e de pilouros de eſpingardas, que os inimigos lançauaõ ſobre elles, e da infinidade de bombas de fogo que corriaõ pollo campo, na qual corrida deixaraõ os noſſos as eſcadas que leuauaõ, por irem mais deſpejados; porem chegando has paredes os mouros de cima os trataraõ taõ mal com muytas panellas de poluora, lanças, e outros artificios de fogo, afóra frechas e zargunchos d'arremeſſo, que tiueraõ milhor partido tornaremſe has eſcadas, e ſubirem por ellas acima, o que outros tambem faziaõ pegados pollas paredes, que nos mouros acharaõ valeroſa reſiſtencia; porem os noſſos com as lanças que lhe chegauaõ acima, e com muytas eſpingardadas os fizeraõ recolher para hum largo releyxo, que as paredes tinha polla banda de dentro, donde ſe defendião esforçadamente, inda que com morte de muytos delles; e ſendo muytos dos noſſos ſubidos em cima das paredes, donde com as lanças chegauão aos mouros que eſtauão nos releyxos, franquearão a ſubida a todos os outros: o primeyro que começou a ſubir pollas eſcadas foy dom João Manoel, que já hia ferido de huma eſpingardada, e lançando a mão eſquerda a huma pedra para ſe pôr em cima da parede lha cortarão, e ferrandoſſe com a direyta para o meſmo effeito, lhe foy tambem cortada, no qual tempo lhe deu hum mouro hum golpe com hum treçado a trauès do roſto, que lhe cortou meya cabeça, com que cahio morto em baixo: e ſubindo Coſme de payua, que hia após elle na meſma eſcada, lhe deu hum mouro hum golpe com hum treçado por huma coxa, que lhe derrubou a perna, e cahio tambem morto; Vaſco fernades morador em Goa, caualeyro esforçado, ſubindo por outra eſcada, lhe deu hum mouro hum golpe que lhe cortou huma ſaya de malha, e lhe entrou por cima das coſtas ao longo dos lombos até as tripas, com que cahio morto; e neſta primeyra ſubida cairão dos noſſos mortos ao pé das paredes mais de vinte homens dos mais esforçados, e forão muytos feridos, porem ha cuſta de grande numero de inimigos, que de dentro e de fóra jazião mortos, porque já então muytos dos noſſos pelejauão em

cima das paredes, e o meſmo capitão eſtaua com elles; mas porque naquelle lugar e naquella fórma em que eſtauão recebião muyto dano dos inimigos, por não terem emparo contra os ſeus tiros, eſcolherão por menos perigoſo decerem abaixo, e pelejar cos mouros dentro no ſeu arrayal, o que logo puſerão por obra, e foy na meſma conjunção que a gente do eſcoadrão do gouernador entraua por outra parte.

CAPITULO XVII.

O gouernador ſae da fortaleza co ſeu eſcoadrão; peleja cos inimigos na ſua tranqueyra; dece ao campo; comete o ſeu arrayal; tem com elles huma braua batalha, e o ſucceſſo della.

LOgo como a gente do capitão ſahio da ponte para fóra, o eſcoadrão do gouernador, que lhe hia nas coſtas, ſahio tambem após ella, indo elle diante de todos armado em humas armas conuenientes a ſua peſſoa, e acompanhado de muytos fidalgos antigos na India, antre os quais hia Garcia de ſá, Manoel de ſouſa de ſepulueda, Diogo aluarez tellez, Franciſco da cunha, Vaſco da cunha, Antonio peſſoa, Jorſe cabral, Diogo da ſilua, Gonçallo de reſende, dom João lobo, Lourenço pirez de tauora capitão mór das náos da carga, Antonio dazeuedo, dom Pedro de meneſes, Pero ſoarez, Fernão de lima, e outros muyto esforçados caualeyros: junto do gouernador hia o padre frey Antonio do caſal, Cuſtodio de S. Franciſco naquellas partes, veſtido em huma ſobrepeliz e huma eſtola, com huma taboa, em que de ambas as partes hia pintada a figura de Chriſto noſſo Senhor crucificado, poſta ſobre a altea de hum pique que elle leuaua nas mãos, e outros dous religioſos da meſma ordem para o ajudarem; e junto do Cuſtodio hia Duarte barbudo com a bandeyra real, em quem por ſeu grande esforço hia ella muyto bem empregada. Em meyo deſta gente hião tambem

bem muitas molheres em trajos de homens, que leuauão vasilhas d' agoa e de vinho a tiracolo, e cousas de comer, e muytos panos, com que na batalha acudiraõ a muytos feridos e necessitados, a que tambem acudião com palauras de muyto esforço, com que os animauão, e ajudauão a sofrer seus trabalhos. Acabando o gouernador de sair fóra da ponte (que achou despejada) com todo o seu escoadrão, e vendo os nossos pelejar em cima das paredes dos inimigos, correndo logo com toda a gente, inuocando o o nome de Santiago, e o de saõ Martinho, cuja festa se celebraua aquelle dia, foy demandar o baluarte e a tranqueyra em que estauão assestados os tiros contra a ponte, onde acudindo grande multidão de mouros bem armados com muytos petrechos de guerra, artificios de fogo, e muytas espingardas, fizerão aos nossos tal resistencia, que logo aly ficarão mortos mais de quinze e muytos feridos, e antre os mortos forão Aires gomez de coadros de hum zarguncho d' arremesso que o passou de parte a parte por cima de humas couraças, e João de madureyra de huma frecha que o tomou polla garganta e lhe cortou as guellas, e Baltesar Jorse juiz da alfandega, de hum só golpe que hum mouro lhe deu com hum treçado por cima de hum ombro, com que lhe cortou huma saya de malha, e o braço com toda a espadoa. O gouernador, a quem estas mortes dos seus acrecentarão a furia e impeto que leuaua, mandou ao seu alferez que subisse em huma parede, o qual não era ainda bem posto em cima com muyto esforço seu, e de muytos que o ajudarão a subir, quando acudirão sobre elle tantos mouros, que com as pancadas dos treçados, inda que o não cortarão, o fizerão cair em baixo sem poder sustentar a bandeyra que não caisse; porem não faltou outro esforçado caualeyro, cujo nome não chegou á minha noticia, que a leuantou logo, e a teue erguida até que o alferez posto outra vez em cima tornou a ferrar della, e podeo bem fazer, porque já então em cima da parede, e na tranqueyra erão entrados Jorse cabral, Manoel de sousa, Diogo aluarez tellez, Lourenço pirez de

ta-

tauora, e outros fidalgos, e esforçados soldados, que has lançadas fazião afastar os mouros com morte de muytos, que todauia com muytas frechas e espingardas fazião dano aos nossos; porem os mais dos seus tiros hião encaminhados ao alferez, por tornarem a derrubar a bandeyra que vião outra vez em pé. O gouernador não tardou muyto em subir em cima da parede, e diante delle o padre Custodio com a imagem do Crucifixo diante, com cuja vista todos os fieis soldados cobrarão tanto animo, que entrando a tranqueyra fizerão afastar os mouros do pé das paredes, onde o gouernador, não querendo perder tempo nem ocasião, saltando em baixo com toda a gente foy cometer o arayal no proprio tempo que o escoadraõ o cometia tambem por outra parte, naõ auendo distancia de huns a outros mais que até duzentos passos pouco mais ou menos, e tanto foy o animo que se deraõ huns aos outros vendosse taõ perto, que naõ valeo aos mouros a dura resistencia que faziaõ para elles deixarem de se ajuntar, e pelejando com dobradas forças lhe fazerem muyto dano, a que se leuantaraõ grandes vozes que diziaõ, já fogem os mouros; com que cuidando os dianteyros que os detrás começauaõ já a fugir, começarão tambem a perder do campo, retirandosse quanto podiaõ, defendendosse porem esforçadamente, porque como eraõ muitos, naõ lhe dauaõ lugar os detrás para poderem fugir, por onde os nossos fizeraõ entaõ nelles grandissimo estrago. Os mouros que estauaõ nas costas, vendo que os dianteyros cada vez hiaõ perdendo mais do campo, e que deixauão já de fugir por naõ terem por onde, elles que tinhaõ o campo desembaraçado começaraõ a fugir para a cidade, e os dianteiros vendo o lugar despejado se foraõ tambem retirando a grande pressa, com que os nossos apertarão tanto com elles que de todo os puserão em desbarato, fugindo cada hum para onde lhe parecia que tinha a saluação mais certa. O patrão mór, que andaua no rio com as suas fustas, tanto que vio a bandeyra do gouernador entrada no arayal, se chegou com ellas a terra, donde desembarcado

Fran-

Franciſco de ſiqueyra com a ſua gente, e alguns Portugueſes da ſua companhia, e todos os marinheyros Portugueſes, ſe meteo antre os mouros que fugião do arrayal para a cidade, e pelejando com elles co ſeu cuſtumado eſforço, matando e ferindo muytos, os fez darſe mayor preſſa na fugida, e com tamanho deſatino que já naõ auia antre elles quem voltaſſe o roſto atrás, nem trataſſe de ſe defender. O Rumecão, que eſtaua com a ſua gente para defender a deſembarcação ao gouernador, que cuidaua que eſtaua nas caraueLlas, ouuindo a bataria que ſe deu antes de ſairem os noſſos, e após iſſo as gritas, e os tiros das eſpingardas, nem por iſſo largou o lugar em que eſtaua até que enxergou bem, que naquellas embarcações não auia gente, o que foy já em tempo que os noſſos eſtauão dentro no arrayal, de que tendo apreſſados auiſos por muytos dos ſeus, deſemparou logo a praya, e atraueſſando a ilha com toda a ſua gente paſſou o rio, onde poſto a cauallo com outros capitães, ſe forão ter ao arrayal quando os mouros hião já em fugida, a que elles não puderão dar remedio. O gouernador quando vio que os inimigos hião já de todo desbaratados ſe deixou ficar atrás com a bandeyra, e foy marchando de ſeu vagar, pondo ſempre os peis por cima dos inimigos mortos e feridos; os viuos que hião fugindo não parauão na cidade, mas ſaindo ha outra banda trabalhauão por paſſar o rio com que ſe auião por mais ſeguros; os noſſos entrando com elles na cidade matauão muytos pollas ruas, onde por não caberem nellas cahião huns ſobre outros: aquy tambem alguns dos noſſos, que entráraõ pollas caſas a roubar, foraõ mortos pollos mouros que eſtauaõ nellas; mas porque o mayor corpo dos inimigos caminhaua com grandiſſima preſſa por ſe ſair fóra da ilha, os noſſos os foraõ ſempre ſeguindo até huma porta da cerca da ilha, que ſe chama a dos Abexîs, onde por elles ſerem muytos e a ſaida eſtreyta os noſſos achandoos juntos, e de todo deſanimados, matarão infinidade delles. Outros muytos co deſatino do medo, e deſejoſos de paſſarem ha outra banda, forão

dar

dar em huns cauoucos de que tirauão pedra, onde os noſſos, tomandolhe a ſaida, matarão mais de mil has lançadas, e com muytas pedras que deitauão ſobre elles. O general do campo Rumecão com Mojatecão, Caracem, Jaſarcão, e todos os principaes capitães poſtos a cauallo, ſe atraueſſauão diante dos que fugião, ſem os poderem deter, nem com os ferirem ſem piedade, antes os meſmos ſeus vendoſſe tão mal tratados das ſuas mãos ſe leuantarão contra elles, com que lhes foy forçado poremſe tambem em fugida por eſcaparem ha furia tanto dos ſeus, como dos noſſos. Neſta porta dos Abexîs, ou no cauouco ſe afirma que foy morto Rumecão, porque nunca mais apareceo, e ſe achou o ſeu cauallo ſolto pollo campo, e ſe acharão algumas peças que forão conhecidas ſerem de ſua peſſoa. Os noſſos forão ſeguindo o alcanço dos mouros até os lançarem de todo fóra da ilha, onde *pollas paſſagens* que tinhão feitas no rio ſerem eſtreytas cairão muytos nelle, e ſe afogarão. O gouernador foy de ſeu vagar até chegar ha cidade, onde mandou o capitão e os fidalgos que foſſem deter a gente, que ninguem paſſaſſe o rio, e que tiueſſem boa guarda que naõ tornaſſem os mouros eſcondidamente a dar nos que andauão deſmandados roubando pollas caſas, e ſe foy apoſentar em huma grande mizquita, onde de ſua mão armou muytos caualeyros com tantas honras, quantas todos merecerão aquelle dia.

CA-

CAPITULO XVIII.

Dasse conta dos mortos e feridos nesta batalha, assy dos nossos, como dos inimigos. O gouernador manda a Goa a bandeyra del Rey de Cambaya, e outras de capitães particulares, e a solenidade com que são recebidas. Começa a fazer a fortaleza de nouo. Manda pidir dinheyro empreſtado para a obra ha cidade de Goa, e de penhor lhe manda huma trança dos cabellos da sua barba, e o que sobre isso passa.

NEsta tam glorioſa quanto arriſcada batalha pelejarão os mouros esforçadamente eſpaço de huma ora antes que os noſſos entraſſem as paredes, mas deſpois de ſer entrado o gouernador, inda que fizerão boa reſiſtencia, todauia antes de outra ora ſe puleraõ em fugida, porem não forão de todo lançados fóra da ilha ſenaõ quaſi ao meyo dia. Dos noſſos, que aquy morrerão, os mais conhecidos forão dom Joaõ Manoel, Jorſe de ſouſa diabo, a que foy poſta eſta alcunha por ſer muyto feyo do roſto, Franciſco dazevedo, Coſme de payua, João faleyro, Baltesar jorſe, Vaſco fernandez caſado em Goa, Antonio fernandez chamado ſoldado por ſer muyto animoſo, Bautiſta peſſoa, Fernão vaz caualeyro, Pero timudo, Fernão gonçaluez mouſinho, Fernão dabreu, Gomez dabreu ſeu irmaõ, Anrique de ſouſa, Aluaro mendez correa, Joaõ de madureyra, Gaſpar cardoſo, Simaõ rodriguez, Aires gomez de coadros, Joaõ paçanha, Diogo furtado, e outros que paſſaraõ de ſeſſenta; e dos que aquy nomeey agora deixei já atrás nomeados alguns nos lugares onde foraõ mortos, mas elles merecem ſerem nomeados de nouo em todas as partes onde ſe offerecer fazerſe menção delles: tambem dos homens de menos conta ouue muytos, que mereceraõ ſer nomeados pollo que aqui fizeraõ, mas a baixeſa da ſua ſorte parece que lhe eſcondeo os nomes, com que naõ ſe póde ter noticia delles. Os feridos foraõ mais de coatrocentos, de que morreraõ muytos por

falta de remedio, porque nem a botica, nem o mantimento dos doentes pode abranger a tantos, inda que alguns fidalgos tomarão muytos ha ſua conta para os curarem, e o fizerão com tanta curioſidade e diligencia, que elles meſmos por ſuas peſſoas eraõ os enfermeyros, em que Franciſco da cunha ſe ſinalou antre todos. Dos mouros morrerão eſte dia auante de tres mil homens de guerra, antre os quais forão o ſeu general Rumecaõ, e Caracem, e Acedecaõ capitão da gente eſtrangeyra, homem de muyta autoridade, e outros treze capitães particulares. O Mojatecaõ teue modo com que ſe pode ſaluar fugindo, Juſarcão capitaõ dos Abexīs, vendoſſe ſem remedio de ſaluação, ſe pôs a pé antre os ſoldados cuydando eſcaparaſſy fugindo com elles, porem ſendo conhecido por alguns dos noſſos o catiuarão, cubiçando o bom reſgate que por ſy lhes daua, de que auiſado o gouernador o mandou recolher, e pôr a bom recado. Dos gaſtadores e outra gente miuda de molheres, mininos e crianças morreo infinidade, porque naquelle tempo o furor militar a nada perdoaua, principalmente os eſcrauos e remeyros que eſtes forão os que uſarão de mayores crueldades. Na tenda de Rumecão foy tomada a bandeyra real del Rey de Cambaya, que era de tafetá verde grande, a modo das que ſe cá uſão nas companhias dos ſoldados, e em cima na ponta da aſte, em que eſtaua poſta, tinha a diuiſa del Rey, que he huma folha de prata dourada feita a modo de coração com a ponta para cima, a qual ninguem póde trazer ſenão a quem el Rey a dá de ſua mão; e pollas tendas de capitães particulares ſe tomárão outras bandeyras e guiões de ſeda de diuerſas feições, e ſe tomarão corenta peças de artilharia groſſas de metal, e muytas roqueyras de ferro, e o noſſo baſiliſco de ferro, e outro ſeu de metal arrebentados, e outro ſão e inteyro, e tudo o mais eſperas, camellos, e ſaluagens, e paſſante de cem tiros de campo de cobre e de ferro encarretados, e grande cantidade de poluora, munições, e toda a ſorte de petrechos de guerra, e dous trabucos que tinhão feitos, de que ſe não ſeruirão,

por-

porque a artilharia entenderão que era de mais effeito, e tomarão grande multidão de armas de toda a ſorte, principalmente de frechas, porque de tudo eſtaua o arrayal larguiſſimamente prouido. Sendo os mouros de todo lançados fóra da ilha, o gouernador pôs competentes guardas em todos os lugares perigoſos della, por onde lhe elles podião dar alguns ſobreſſaltos, e fazer dano, e mandou desfazer as pontes com que o rio eſtaua atraueſſado, e logo deſpidio hum catur com recado a todas as fortalezas daquella mercê que lhe noſſo Senhor fizera, que em todas foy feſtejado quanto era rezão, principalmente em Goa, que em tudo excedeo a todas as outras; e poucos dias após eſte catur deſpidio o gouernador huma fuſta, em que mandou a Goa ſeu filho dom Aluaro, que por eſtar muyto doente ſe não achara na batalha, e com elle mandou Simão aluarez boticayro de Goa com a bandeyra del Rey de Cambaya que ſe tomara no arrayal, a quem quis dar eſta honra, porque ſe foy ao ſocorro com a ſua botica, e toda a deſpendeo cos feridos, ſem pidir nem tomar por iſſo mais que o que cada hum lhe queria dar, com que fez muyto ſeruiço a Deos e a el Rey; e deulhe tambem o gouernador huma carta para a camara da cidade, em que lhe contaua o proceſſo e ſuceſſo da batalha, e lhe encomendaua que o boticayro e a bandeyra foſſem recebidos com a honra que merecião. Eſta fuſta chegou a Goa aos dezanoue do mez de Dezembro, tres dias deſpois do catur que leuara a noua, cuja vinda acabou de alegrar de todo a cidade, que com huma ſolene prociſſaõ, em que hia o biſpo com todo o cabido, foy ao caez donde trouxe a bandeyra, que o meſmo Simaõ aluarez leuaua baixa arraſtando pollo chaõ, e ſe foy recolher na Sé, donde a bandeyra foy recolhida na camara ha viſta de quantos mouros e gentios auia na cidade, que todos aly ſe ajuntarão; e os coatro ou cinco dias ſeguintes não trabalhou ninguem na cidade, porque todos ſe gaſtarão em differentes modos de feſtas. E deſpois que o gouernador deſpachou eſtas couſas de menos ſuſtancia, mas a que era forçado acudirſe pri-

meyro, entendeo logo em fazer a fortaleza de nouo, que era o que mais importaua, porque nella não podia auer reformação; para o que fez logo ordenar todas as achegas, onde a cal ſe fez da pedra que ſe tiraua das caſas da cidade, que ſe derrubarão para iſſo, e da madeyra dellas ſe fazia a lenha com que ſe cozia, donde tambem os moradores da fortaleza tomauão as portas e janellas, e tudo quanto lhes era neceſſario para reformarem as ſuas caſas, que lhe forão derrubadas no cerco, afóra o que tambem tomou diſto a gente da armada que tinha onde o embarcar, porque toda a madeira que eſtaua poſta pollas caſas era laurada de muytas differenças e inuenções de lauores, com que aquella famoſa e antiga cidade ficou de todo deſtruida, e quaſi poſta por terra. O gouernador por conſelho dos officiais, e principalmente de hum chamado Franciſco pirez, de grande engenho e habelidade naquella arte, que *Lourenço* pirez de tauora aly leuara comſigo, e por mandado del Rey o leuara deſte reyno para que ſe acaſo lhe toſſe neceſſario inuernar em Moçambique fizeſſe ahy huma fortaleza, aſſentou que por quanto a obra que eſtaua para fazer era larga, e o tempo breue, ſe não alimpaſſe a fortaleza derrubada da caliça e entulho, que tinha, para ſe leuantar outra vez, que ſeria obra de muyto vagar e trabalho, mas que de fóra della ſe fundaſſe outra de nouo, que ſe poderia fazer com mayor preſſa e menos trabalho; e abrindoſſe logo os aliceçes do primeyro baluarte, o gouernador lhe lançou a primeyra pedra com muyta cirimonia, e lhe pôs nome S. Martinho, porque no ſeu dia alcançara aquella glorioſa vitoria: neſta obra trabalhauão continuamente derrador de mil homens, para que ſe não negauaõ os principais fidalgos, acarretando has coſtas e nas cabeças tudo o que era neceſſario, e aſſy co exemplo deſtes, como com a continua aſſiſtencia do gouernador, ſe pôs na obra tanta diligencia, que em breue tempo chegou a eſtado de ſe lhe poder pôr artilharia, e o edificio ficou taõ forte, e feito com tal arte e induſtria, que parecia de todo inexpunhauel. Mas porque no meyo deſta preſſa lhe fal-

faltou o dinheyro para pagar á pobre gente, aſſy de ſoldados, como de marinheyros, remeyros e piães da terra que trabalhauaõ na obra, e o importunauaõ muyto por ſeus pagamentos, mandou a Goa Diogo rodriguez dazeuedo caualeiro honrado pidir ha cidade hum empreſtimo do que ella pudeſſe, ſem lhe limitar cantidade; e para que eſtiueſſe certa de lhe auer de ſer bem pago o que lhe empreſtaſſe, naõ tinha outro penhor que lhe mandaſſe ſenaõ os cabellos da ſua barba, donde cortou huns poucos com ſua mão, de que fez huma trança que lhe mandou. O Diogo rodriguez chegando a Goa, e preſentando na camara a carta e o penhor que leuaua do gouernador, e referindo com muytas palauras a neceſſidade em que ficaua, fez em todos tamanha impreſſaõ, que ajuntaraõ antre ſy vinte mil pardaos que lhe mandaraõ logo, com largos offerecimentos de venderem todos ſuas fazendas ſe mais lhe foſſe neceſſario, e que daquelle dinheyro lhe faziaõ ſeruiço ſem quererem pagamento delle, pois era para obra taõ importante e proueitoſa a todos, e juntamente lhe mandaraõ o ſeu penhor. Diogo rodriguez chegou a Dio com eſte recado em tempo que auia poucos dias que Antonio moniz, a quem o gouernador mandara andar na coſta com tres fuſtas, trouxera huma náo de Méca, em que ſe tomaraõ cincoenta mil xerafis em ouro, com que o gouernador tornou a mandar logo o meſmo Diogo rodriguez a Goa co dinheyro que trouxera, e huma carta de muytos agardecimentos pollo bom ſeruiço que fazia, pollo qual lhe ficaua já em tanta obrigaçaõ como ſe ſe aproueitara delle.

CAPITULO XIX.

O gouernador faz capitão da fortaleza de Dio dom João mazcarenhas, e ſe vay a Goa. Daſſe conta da ordem e aparato com que entra na cidade; manda o capitão dom Diogo has terras de Salſete, e deſpois has de Bardẽs, e o que lhe ſucede. Manda ſeu filho dom Aluaro has terras de Bardẽs, e o que lá paſſa. Chega a Goa huma não do reyno, que dá nouas de outras.

VEndo o gouernador a fortaleza em eſtado que a podia auer por ſegura, e que a conjunçaõ do tempo, e outros negocios importantes o chamauaõ para outras partes, a prouẽo logo de boa artilharia de toda a ſorte, e de muita poluora, munições, e de todas as outras couſas neceſſarias em grande abundancia: e porque offerecendo a capitania della a alguns fidalgos honrados, a naõ quiſeraõ aceitar por ſeus reſpeitos particulares, a deu ao meſmo dom Joaõ mazcarenhas, que tambem a não aceitou por mais tempo que até ſer conjunção de ſe embarcar para eſte reyno, por quanto a daquelle anno era já paſſada, e ainda iſto com condição que lhe auia de deixar a gente paga e contente, pois elle eſtaua tão neceſſitado, que não tinha de ſeu com que a pudeſſe contentar; a que ſatisfazendo o gouernador como dom João pidia, e fazendo mercê a elle, e a dom João d' abranches, e a Pero da ſilua, e a Pero de taide para que deſſem meſa aos ſoldados, com que todos ficarão contentes, ſe partio com a armada ſómente das fuſtas, porque a mais da gente era já ida; e prouendo de caminho Baçaim e Chaul de algumas couſas que lhe parecerão neceſſarias, ſe foy na volta de Goa, onde chegou a dezanoue de Abril do anno de 1547; e a requerimento da camara ſe deteue em Pangim em quanto lhe fazião preſtes o recebimento, e dahy a tres dias ſe foy ha cidade, e por cima do caez, que tem de pedra, achou feito outro de madeyra, que entraua n' agoa, paramentado de ricos panos de ſeda, em que deſembarcou ao ſom de muy-

tas

tas charamellas, trombetas e ataballes; e fazendo pôr a ſua gente toda em ordem, tantos de huma parte como da outra, todos com ſuas eſpingardas, e cada hum dos capitães diante da ſua gente cos guiões leuantados, ſe foy demandar os vereadores, que o eſperauão acompanhados de muyta gente veſtida toda de feſta, e com hum paleo de *telle* d' ouro, em hum lanço de muro que tinhão derrubado até o chaõ, por onde entrando deſpois de lhe ſer feita huma fala, e o capitão da cidade lhe offerecer as chaues como era cuſtume, ſe chegou a elle hum dos mais honrados cidadãos chamado Triſtão de payua, e lhe apreſentou num prato grande de prata dourado hum ramo de palma verde, e huma capella do meſmo, querendo imitar o uſo antigo dos Romanos; e o meſmo Triſtão de payua lhe meteo a palma na mão, e lhe pôs a capella na cabeça ſobre huma gorra de veludo preto que leuaua; mas o gouernador tirou a gorra, e a pôs no prato, e pôs a capella na cabeça ſobre os cabellos, e poſto debaixo do paleo, que os vereadores leuauão em ſeis varas, fez pôr pegado com ſigo o padre comiſſario de S. Franciſco, com a cruz leuantada aſſi como fora na batalha, e logo a diante delle o alferez *Duarte* barbudo com a meſma bandeyra real deſenrolada, que leuou na batalha, e pegada com ella a bandeyra da cidade, e logo junto della o guião do gouernador, que era de damaſco branco com a Cruz de Chriſto de citim crameſim: e logo a diante delle hia hum homem com huma peça de brocado partida em tres partes, poſta em hum prato grande de prata, para o gouernador offertar, e todos eſtes hião a fio hum ante outro. Adiante hum pouco em meyo do ouuidor geral, e do ſecretario hia o Juſarcão que fora catiuo no arrayal, veſtido numa cabaya de veludo pardo, homem de muyta autoridade, inda que mancebo, e que no roſto repreſentaua bem a triſteza e ſentimento do catiueyro: pegada com elle hia a bandeyra del Rey de Cambaya arraſtando pollo chaõ, e diante della outras coatro de capitães ſeus, todas de ſeda arraſtando tambem pollo chão huma diante da outra, e hum pouco a diante

del-

em que hião alauancas, vayu
trechos do arrayal, e juntos
tas, e toda a ſorte de farrame
tes carros a fio hum diante do
elles hião vinte tiros de met
carretas com poluora, pilouro
bem a fio, e juntos com eſtes t
com ſeus botafogos, e de hu
couſas hia a gente da armada
bores, e deſparando muyta eſpi
da eſta gente hia a do mar toda
na dianteyra de tudo iſto hião m
lias, e muytas differenças de jog
fermoſo e alegre eſpectaculo: c
gouernador polla cidade, indo
ornadas que cada hum podia em
ção de joelhos a todas as igrejas
gar ha cala da Miſericordia, o
feita oraçaõ, offertou hum pedaç
e vindo daly ter ao terreiro das
ver hum bom antremez que aly
Sé, onde foy recebido do Biſpo
ſua oração, e a ſegunda offerta do
ciſco, onde tambem foy receb
quanta ſolenidade puderão, e ſey
ferta, ſe recolheo

fóra das terras de Salsete os tanadares do Idalcão, com ordem que naõ fizesse mal senão aos que se quisessem defender, o que elle fez sem contradição nem resistencia, e deixando nas terras tanadares Portugueses, com capitão e gente de guerra Portuguesa, e muitos piaẽs da terra, que se auião de pagar das rendas das tanadarias, se tornou a Goa, donde dahy a pouco tempo por mandado do gouernador foy entrar nas terras de Bardẽs, em que fez o mesmo que fizera nas de Sallete. E tendo o gouernador nouas que vinha huma grande copia de inimigos entrar nas terras de Bardẽs, mandou lá seu filho dom Aluaro, e o capitão da cidade com tanta gente que pudessem bem pelejar com elles, e muytos officiais para refazerem huma casa de pagode de pedra, que lá estaua em hum bom sitio, e lhe fazerem huma cerca, em que se pudessem assentar algumas peças de artilharia, e os nossos se recolhessem sendo necessario, o que se fez de maneyra que tudo aly ficou seguro, e dom Aluaro se tornou em paz, porque o campo dos inimigos se desfez, sem ousarem de entrar nas terras. E aos tres dias de Setembro chegou a Goa huma náo deste reyno, de que hia por capitão dom Francisco de lima, prouido na capitania daquella cidade na vagante de dom Diogo dalmeyda, e deu por nouas que do reyno partirão cinco náos, afóra a sua, sem capitão mór, de que eraõ capitães Francisco de.gouueya, Francisco da cunha, Messer Bernardo, Baltesar de sousa lobo para capitão de Cananor, e dom Pedro da silua filho do conde almirante dom Vasco da gama, cuja náo, que se chamaua S. Tomé, se perdeo nas ilhas de Angoxa, de que se não saluou mais que a gente e pouco fato, e deu tambem nouas que a náo, em que Aluaro barradas hia para o reyno, por fazer muyta agoa fora varar nas ilhas do Comoro, de que se saluara muyta fazenda e pimenta.

mouros que eſtauaõ já preſtes, e ſeriaõ até ſetenta de cauallo bem armados, e muytos delles com ſayas de malha e zarguchos compridos, porem mal encaualgados, e muyta gente de pé com adargas, e muytos frecheyros que eſtauaõ em ála pollo campo ao longo dos matos, vendo no campo até duzentos dos noſſos, ſem eſperarem que ſe ajuntaſſe mais gente, os de cauallo os foraõ cometer com huma bandeyra, porem as noſſas eſpingardas, chegando elles a tiro, derrubaraõ logo tres, e co eſtrondo puſeraõ tamanho medo nos cauallos, que naõ puderaõ os inimigos chegar, como parecia que vinhaõ determinados; porem a gente de pé chegandoſſe para os noſſos, de ambas as partes lhe fazião muyto dano com as frechas que eraõ raſteyras, e tambem o recebiaõ aſſaz grande das noſſas eſpingardas, mas como dos noſſos cada vez hiaõ entrando mais no campo, em pouco eſpaço ſe ajuntaraõ em tanta *cantidade*, que os mouros naõ ſe atreuendo aos eſperar, ſe foraõ logo retirando, ſoltando com tudo muytas frechas e bombas de fogo, e os noſſos ſempre trás elles até ſe lhe meterem pollos matos e por antre as ſerras, e vendo entaõ que já naõ podiaõ ter que fazer com elles ſe foraõ ao lugar, que ſeria de duzentas caſas de palha, e lhe puſeraõ o fogo, e tambem ao caſtello que era de muyto pouca ſuſtancia, o que foy feito taõ breuemente, que quando o gouernador ſahio ao campo já tudo eſtaua ardendo, onde ſe deteue até que o caſtello acabou de arder de todo, de que ſe tiraraõ humas bombardinhas de ferro, que elle mandou leuar a Baneſtarim; e entaõ recolhendo a gente, ſe tornou atrás alojarſe aquella noite antre humas ſerras, em lugar onde os mouros o naõ podiaõ deſinquietar, e ao outro dia ſe tornou a Baneſtarim, onde ſe deteue dous dias em quanto na cidade ſe lhe preparaua o recebimento, porque tambem por eſte feito quiz entrar a modo de triunfo como fizera no outro, de que a milhor parte quis dar a ſeu filho dom Aluaro, porque entrando ao terceyro dia na cidade, o pôs no meyo do paleo, e elle ſe ficou a hum lado delle, e com toda a gente armada poſta em or-

denança com as bandeyras despregadas, e tocando os tambores e pifaros, e com as bombardinhas que se tomarão no castello, e algumas adargas, e arcos e frechas que os mouros deixarão no campo, tudo posto em carros enramados ao som de muytas trombetas e charamellas, e com muytas folias, danças, e outras festas que hião diante, foy caminhando polla cidade até chegar ha Sé, passando primeyro polla Misericordia, e por S. Francisco, onde foy recebido do Bispo com toda a clerezia em procissão, e fazendo dom Aluaro suas offertas nesta igreja como fizera seu pay, se recolheo o gouernador a sua casa já de noite; e logo despachou os dous embaixadores, ao do Inizimaluco respondeo, que elle desejaua muyto de romper guerra co Idalcão, porem que o não podia fazer sem muyto justa causa, pollas prouisões del Rey nosso senhor que tinha, que lhe elle não podia quebrar, mas que lhe parecia que o mesmo Idalcaõ quereria agora romper guerra com elle pollas terras e fortaleza que lhe tomara, que se fizesse de sy algum mouimento, entaõ entenderia contra os seus portos e terras; e ao embaixador del Rey de Bisnaga respondeo, que todos os que tratauaõ nos caualos se escusauaõ de lhos leuarem lá pollos máos pagamentos que lhe faziaõ delles, de que inda lá se lhe deuia muyto dinheyro, com tudo que elle mandaria aos mercadores que lhos leuassem a Ancolá, que mandasse elle ahy hum feitor seu, que os pagasse, e lhe leuariaõ quantos ouuesse em Goa; com as quais repostas despidio os embaixadores, que se toraõ bem contentes.

CAPITULO XXI.

O gouernador parte de Goa a fazer guerra a Cambaya e ha enſeada. O capitão de Baçaim dom Jeronimo de meneſes manda dom Jorſe de meneſes ſeu ſobrinho com nauios de remo buſcar as náos de Méca, e o que faz na cidade de Baroche.

MUytas vezes tinha o gouernador dito neſte inuerno, que ſe el Rey de Cambaya lhe naõ pidia pazes, elle em peſſoa lhe auia de ir queimar todos os ſeus portos, e tomarlhe a milhor e mais rica cidade que tiueſſe ha borda dagoa, e com a boa preſa pagar o trabalho, e fazer ricos os ſeus ſoldados, e quando lhe pareceo tempo de pôr iſto por obra, porque el Rey de Cambaya não tratara com elle de pazes, tendo preſtes, e bem prouida a armada de remo, e ſendo chegado de Cochim Franciſco de ſiqueyra com quinhentos malauares de ſoldo de lanças e adargas, mandou pregoar eſcala franca para a cidade de Baroche, e para toda a enſeada, e ſe embarcou em trinta fuſtas e catures, com todos os fidalgos eſcudeyros, ſem ninhum leuar mais gente que ſeus criados e parentes, por eſcuſarem os gaſtos das meſas, porque já para ellas lhe não dauão ajuda ha cuſta del Rey, como ſempre fôra coſtume; e porque por falta de embarcação ficaua muyta gente, dom Pedro da ſilua, que leuaua duas fuſtas ha ſua conta, ſe paſſou para hum galeão grande, em que recolheo coatro centos homens, com que fez grande gaſto neſta jornada, e leuou tambem as duas fuſtas para nellas e noutras, de que ſe proueo em Baçaim, leuar dahy para diante a ſua gente, por quanto o galeaõ naõ podia nauegar polla enſeada; mas porque ainda aſſy ficaua muyta gente ſem embarcação, a mandou o gouernador recolher toda em outro galeão até Baçaim, para dahy ſe paſſarem a nauios de remo, de que lá eſperaua que ſe ajuntaſſe boa cantidade, e com eſta ordem partio de Goa no fim de Nouembro deſte anno de 1547. Neſte inuerno o capitão de

Ba-

Baçaim dom Jeronimo de menezes fizera aperceber toda a ſua armada de remo por mandado do gouernador, para a leuar comſigo quando foſſe fazer guerra ha enſeada, e tendoa já de todo preſtes no fim de Agoſto, por naõ eſtar ocioſa em quanto o gouernador naõ hia, mandou ſeu ſobrinho dom Jorſe de meneſes, que aly inuernara com elle, com coatro fuſtas e ſeis catures e duzentos ſoldados eſpingardeyros buſcar as náos de Méca; o qual partindo de Baçaim o primeyro de Setembro, e parecendolhe que era mais acomodado ao tempo fazer guerra na terra, que ir eſperar náos no mar, ſe foy correndo a enſeada, fazendo na terra alguns ſaltos até chegar ao rio de Baroche, onde tomou duas cotias que vinhaõ de dentro, de que ſoube que a cidade eſtaua ſem gente de guarniçaõ, porque o capitaõ della era ido a el Rey, e que com pouco trabalho e perigo lhe faria muyto dano ſe deſſe nella ſem ſer ſentido; pollo que dom Jorſe por conſelho de todos, cubiçoſos da preſa, determinou ir ha cidade, que polla parte do rio era muyto fraca, e fazendo alardo da ſua gente achou duzentos e ſeſſenta homens Portugueſes, e mais de cem elcrauos valentes homens, e paſſante de coatro centos marinheyros, que com ſuas danças, e panellas, e rocas de fogo fazem corpo de gente, a que tambem a cubiça da preſa dá muyto animo para pelejarem: deſta gente fez dom Jorſe tres eſcoadrões de duzentos homens cada hum antre brancos e pretos, e em anoitecendo, leuando por guias marinheyros bem praticos no rio, com a enchente da maré entrou por elle com tanto ſilencio que nunca foy ſentido, e chegando ha cidade, que eſtaua bem ſegura, e tanto ſem ſoſpeita de inimigos que tinha as portas todas abertas, mandou os dous eſcoadrões (com quem tinha repartido ſeis trombetas que leuaua, tres a cada hum) que foſſem tomar as portas, aſſy as que hiaõ para a banda da terra, como as que ſahiaõ ao rio, e que ouuindo tirar as fuſtas, e as gritas da ſua gente, entraſſem elles polla cidade tocando as trombetas, mas que a ninguem tolheſſem a fugida, e ſe foſſem ajuntar numa grande praça

que

que auia no meyo da cidade; o que ſendo tudo ſe
auer ſentimento dos noſſos, ſe deſembarcou do
com toda a ſua gente, e fez pôr fogo na artilhari
das as fuſtas, lançando pilouros por cima da cidad
uantando grandes gritas, que em toda a gente de
ſou tamanho ſobreſſalto e deſatino, ſem ſaberem
era, que naõ tratauaõ ſenaõ de buſcar ſaluaçaõ
molheres, e filhos, e tanto que entendeo que eraõ e
inimigos, creceo muyto mais a reuolta e o deſatin
auer quem entendeſſe na defenſaõ ſenaõ em fugir ca
por onde podia: os noſſos entrarão na cidade toc
trombetas, com tantas gritas e aluoroços, que
ros, cuidando ſem falta que o gouernador era e
ſe derão tanta preſſa a fugir, e com tanto deſacord
em eſpaço de meya ora ficou a cidade de todo de
de gente, ſem auer quem lhe impidiſſe a fugida,
aſſy lhes era mandado; os noſſos entaõ ſendo jun
praça, onde auia as principais caſas cheyas de muyt
cas mercadorias, começaraõ a ſaquear e meter nas
a que dom Jorſe lhes foy ha maõ, e lhe fez pôr t
praya até elle recolher outra preſa de mais honra
logo fez aos marinheyros embarcar nas fuſtas fa
meyas eſperas, e mais de cem peças miudas; e as
com que as fuſtas não podião, fez arrebentar, qu
dous baſiliſcos, e outras quinze peças; e ſobre e
lharia embarcou a gente o milhor que ſe achou ſe
quem lho defendeſſe, e ao que não quiſerão embar
ſerão o fogo, o que ſe fez com tanta preſſa que
tornou a vazar a maré, já dom Jorſe eſtaua fóra
que tornando a Baçaim com eſta rica e honrada pr
recebido de ſeu tio com as honras e feſtas que ſe l
uiaõ, e mandando encarretar todos os tiros, os
longo da fortaleza para memoria daquelle feito.

sup

CAPITULO XXII.

O gouernador chega a Baçaim; manda dom Jorſe de meneſes a Baroche com vinte fuſtas, e após elle dom Aluaro ſeu filho com corenta, e o que ambos paſſaõ. O gouernador vay ter ſobre o rio de Baroche, deſembarca e comete hum lugar grande, e o que aby paſſa; vay ſobre os lugares de Paté e Patane, e o que faz nelles. Daquy ſe vay ſurgir na barra de Dio, donde ſe torna a Baçaim.

DEzoito dias auia que dom Jorſe era chegado a Baçaim com a preſa de Baroche, quando o gouernador aly chegou com toda a armada com que partio de Goa, onde ſe ajuntarão tantos nauios de remo, que cos ſeus paſſarão de cento e vinte, em que auia mais de mil e quinhntos homens, gente eſcolhida e toda bem concertada; e ſendo informado do que dom Jorſe com ſós dez embarcações fizera em Baroche, de que elle vinha fazendo tanto caſo, fez muytas honras a dom Jorſe, e as milhores peças de artilharia, que trouxe da preſa, mandou a Goa em huma fuſta grande, e eſcreueo ha cidade que as recebeſſem com muytas feſtas, e enramadas as leuaſſem polla cidade até as meterem no almazem, mas que vinte dellas puſeſſem diante das ſuas caſas: conſelho de capitão experimentado, e que entendia bem camanho eſtimulo he para os grandes eſpiritos deſejoſos de honra verem o caſo que ſe faz, e a honra que ſe dá aos grandes feitos. O gouernador tornou logo a mandar dom Jorſe com vinte fuſtas grandes e muyta gente, que foſſe a Baroche buſcar os pedaços das peças quebradas que lá deixara, e que elle hia nas ſuas coſtas. Partido dom Jorſe, deſpidio logo o gouernador dom Aluaro ſeu filho com corenta fuſtas e muytos eſpingardeyros, que no caminho topou com dom Jorſe que tornaua de Baroche ſem fazer nada, porque achara a cidade tão prouida de gente e artilharia, que lhe foy forçado ſairſe do rio com muyta preſſa por fugir ha infinidade de tiros que cahião ſobre elle, pollo que todas eſtas

ſeſſenta fuſtas ſe forão demandar a barra de Çurrate, e forão ſurgir em hum poço em que ficaſſem em nado quando a maré vazaſſe, porque naquella enſeada de Cambaya quando a maré vaza fica a praya em ſeco quinze e vinte legoas, e os mais dos nauios, que na vazante da maré ficão fóra deſtes poços (de que por aly ha muytos) ſe perdem co grande impeto d'agoa quando torna a encher. Daly mandou dom Aluaro Vaſco da cunha em ſeis catures deſemmaſteados com pilotos que labião bem o rio, a ver huma fortaleza que dizião que Cogeçafar aly fizera, e indo de noite com a maré forão ſentidos de humas tranqueyras que eſtauão ſobre o rio, donde ſairão contra elles tantos tiros de artilharia e de eſpingardas, que os fizerão tornar pollo rio fóra bem depreſſa; co qual recado dom Aluaro aſſentando no conſelho ir cometer as tranqueyras com todas as fuſtas, ſe foy ha barra do rio ſurgir em outro poço, onde vendo a muyta gente de pé e de cauallo que acudia ao rebate, e o grande e manifeſto perigo que ſe corria da entrada ſem ninhum proueyto, mudarão o conſelho, a aſſentarão que não ſe cometeſſem as tranqueyras, e mandarão algumas fuſtas a terra tomar agoa, de que tinhão muyta neceſſidade, que os mouros lhe forão defender com pedras e frechas, de que forão mortos dous homens, e feridos muytos; porem co dano que receberão das noſſas eſpingardas, derão lugar para ſe tomar a agoa. Neſta conjunção chegou aly o gouernador, que ſabendo os termos em que aquellas couſas eſtauão, paſſou adiante ao longo da coſta, e foy ter ſobre o rio de Baroche, onde deſembarcando ſe foy demandar hum lugar que eſtaua hum pouco polla terra dentro, que achou de todo deſpejado da gente e do fato; e paſſando dom Jorſe adiante cóm duzentos homens, trouxe ao gouernador hum Bramene, que lhe diſſe que el Rey acudira em peſſoa ao ſaco de Baroche, e mandara fazer ſobre o rio tranqueyras com muyta artilharia, e eſtaua daly perto com muyta gente. O gouernador, por ſer já tarde, ſe não leuantou do poço em que eſtaua, que por ſer junto da terra acudio aly de noite muyta gen-

gente que tiraua muytas frechas contra as fuſtas, e nas que eſtauão mais perto da terra ferião alguns homens; mas como dellas lhe reſponderão com pilouros de berços e de eſpingardas, ceſſarão dos tiros. Ao outro dia ſe leuantou daly o gouernador, e ſe foy pôr na boca do rio de Baroche, onde acudio muyta gente de cauallo, mas parou tão longe do mar com medo da noſſa artilharia, que o gouernador deſembarcou ſem trabalho nem contradiçaõ; e poſta a gente em ordenança para pelejar com aquelles inimigos, ſe o foſſem demandar, marchou aſsy até chegar a huns lugares de caſas de palha, a que mandou pôr o fogo por dez homens, ſem nenhum outro ſe ſair da ordenança, nem deſparar eſpingarda. Hia na dianteyra dom Jeronimo de meneſes capitão de Baçaim (que por acompanhar o gouernador neſta jornada deixara a ſua capitania) com coatrocentos homens de lanças bem armados, a quem o gouernador, deſpois de ſer poſto o fogo em todos os lugares, mandou que caminhaſſe até outro lugar grande, que eſtaua adiante hum tiro de bombarda, em que auia muyta gente, e em ſua companhia mandou Franciſco de ſiqueyra capitão de quinhentos Malauares, e dom Franciſco de lyma com cincoenta homens que lhe foſſe dando coſtas. Os que eſtauão no lugar vendo que dom Jeronimo leuaua o caminho para elle, o deſpejarão logo de todo, e afaſtados delle algum eſpaço, ſe começarão a concertar como que queriaõ pelejar, e ſe virão alguns de cauallo que os andavão pondo em ordem, pollo que dom Jeronimo não conſentio que ſe puſeſſe fogo ao lugar, porque o fumo lhe não fizeſſe nojo quando pelejaſſe, e auiſou logo o gouernador (que tinha feito alto no meyo do campo) da ordem em que ſe punhão os inimigos, que erão muytos de pé e de cauallo, afóra outro grande nnmero de gente que vinha aparecendo, e ſe vinha chegando aos outros, em que parecia que devia de vir el Rey. O gouernador mandou logo dom Jorſe com outro eſcoadrão de trezentos homens, que ſe foſſe chegando para onde eſtaua dom Jeronimo, e ſe os mouros rom-

peſſem batalha, elle os cometeſſe por outra parte; mas ſe eſtiueſſem quedos, não fizeſſe mouimento de ſy até elle chegar: porem eſtes eſcoadrões, inda que não cometerão logo os mouros, ſe forão chegando para elles, deſejando cada hum ſer o primeyro que os cometeſſe quando o gouernador chegaſſe; o qual chegando mandou a dom Jeronimo que cometeſſe os mouros, e elle lhe foy nas coſtas; porem dom Jorſe e dom Franciſco, que eſtauão diante delle, em vendo abalarſe dom Jeronimo, ſe abalarão tambem, mas nem huns nem outros chegarão aos inimigos, que em os vendo abalar ſe forão retirando tanto pollo campo, que o gouernador teue lugar de chegar onde elles eſtauão, que ſeria do mar dous tiros de bombarda; e entendendo que a tenção de ſe elles retirarem polla terra dentro era afaſtarem os noſſos da borda d'agoa, parou, ſem entender com elles, e fazendo *pollo* campo huma volta muyto larga com toda a gente poſta em ordem, e deſparando muytas eſpingardas, ſe tornou ao mar. Os mouros vendo voltar os noſſos ſe forão chegando a elles, mas quando virão que a noſſa artilharia os alcançaua, ſe afaſtarão de maneyra que os noſſos ſe embarcarão com muyto vagar, muyta ordem, e muyto ha ſua vontade. O gouernador então correndo de longo da coſta ate a barra de Dio, mandou recado a terra ao capitão que lhe importaua então muyto paſſar auante, que quando tornaſſe deſembarcaria; e ſem ninguem deſembarcar ſe fez ha vella, e correo a coſta até Paté, lugar grande de boas caſas de pedra, onde deſembarcando polla menham o achou de todo deſpejado de gente e de fato, ſem auer nelle couſa de que lançar mão, e deſte lugar ſe foy por terra com toda a gente repartida em eſcoadrões até outro tamanho como elle, que eſtaua adiante eſpaço de meya legoa, chamado Patane, para onde mandou ir as fuſtas, mas tambem o achou na meſma fórma do outro, e ambos forão arraſados, em que ſe perderão muytos nobres apoſentos de caſas, e ſe queimarão muytas naos que eſtauão ainda varadas feitas de nouo.

uo. Daquy de Patane mandou o gouernador leuar duas coſtas de balea, de que na entrada do lugar eſtaua feito hum arco poſto ſobre pilares, e as mandou pôr em Goa, tambem feitas em arco, ſobre pilares na entrada da porta de N. S. da ſerra; e tornando daquy ha barra de Dio, ſurgio ao ſol poſto, e mandou que ninguem foſſe então a terra, que ao outro dia deſembarcarião todos, e de noite mandou recado ao capitaõ, que naõ auia de deſembarcar por naõ ouuir os clamores e queixas da gente, porque naõ leuaua dinheyro para lhes pagar; e a meſma noite, fingindo que lhe chegara hum catur com hum recado apreſſado, ſe fez ha vella com toda a armada, que não ſendo viſto ao outro dia da fortaleza, fez tanto abalo em toda a gente della, que naõ auia couſa com que ſe pudeſſe quietar, pollo grande aperto em que eſtaua, e neceſſidades que padecia, porque os fidalgos, que cuſtumauaõ dar meſas, entrando o veraõ ſe recolheraõ para o gouernador, o qual daly tornou a correr toda a enſeada, onde fazendo quanto dano pode, ſe tornou a Baçaim.

CAPITULO XXIII.

Chega ao gouernador hum catur de Goa com recado do capitão e da cidade, que gente do Idalcão entrara nas terras de Salſete; e o que elles ſobre iſſo fizerão, e o que lhe elle reſponde. Vay daly a Dabul, e manda as bandeyras, que aly toma e em outros lugares da enſeada, a Goa por ſeu filho dom Alvaro. Chega elle tambem logo a Goa; paſſa a Salſete; eſtando para ſe embarcar para Cambaya chega a elle o padre meſtre Franciſco com hum embaixador del Rey de Candia, que traz recado de ſe querer fazer Chriſtão, e o que ſobre iſſo paſſa.

TOrnado o gouernador a Baçaim na entrada de Dezembro deſte anno de 1547, eſtando ocupado em eſcreuer para el Rey, lhe chegou hum catur de Goa com recado do capitão e da cidade, que logo como ſe elle

de

de lá partira alguns capitaẽs do Idalcão entrarão com muyta gente pollas terras de Salſete, onde roubando talando e pondo o fogo a tudo quanto achauão, chegarão a cercar a tranqueyra do pagode, em que eſtaua por capitão Aluaro de caminha com ſeſſenta homens, e ſe tinhão feito ſenhores de toda a terra; ſobre o que ſe aſſentara em conſelho, que o capitão dom Diogo ajuntara na camara, que paſſaſſem alem has terras co mór poder de gente de pé e de cauallo que ſe pudeſſe ajuntar. E fazendoſſe todos preſtes com muyto aluoroço chegara a fuſta cos tiros de Baroche que elle mandara, aos quais ſe fizera o recebimento ordenado por elle, e ſe fizera mais huma ſolene prociſſaõ polla vitoria, e aſſy por iſſo, como por eſtar ſegura a noſſa tranqueyra, ſe determinara em nouo conſelho, que não era razão abalaremſe daly ſem o parecer e mandado de S. ſenhoria, pois eſtaua tão perto, que muyto breuemente podião ter repoſta ſua, a qual eſperauão para fazerem o que elle mandaſſe. O gouernador tomou muyto mal não paſſarem elles a lançar os inimigos fóra das terras, e deſpidio logo o meſmo catur com a repoſta, em que com palauras (ſegundo ſe diſſe) algum tanto aſperas lhe eſtranhou muyto não pôrem por obra o primeyro conſelho, mas que ja entaõ naõ boliſſem comſigo até que elle foſſe; e recolhendo toda a gente com determinação de deſtruir todos os portos do Idalcão foy ter ſobre Dabul, e ſaindo em terra teue pouco que fazer no lugar, porque eſtaua ja todo deſpejado, e lhe foy poſto o fogo, e a muytas náos que eſtauão no rio, por onde entrando dom Aluaro cos catures até o cabo, queimarão muytas pouoações em que acharão boa preſa, porque os mercadores leuáraõ ſuas fazendas pollo rio acima, cuidando que naõ pudeſſem lá chegar os noſſos: e vindoſſe ja recolhendo, o catur de dom Aluaro, por naõ terem tento na mare que vazaua, ficou em ſeco junto da terra afaſtado dos outros catures, que hiaõ ja diante; o que vendo os mouros, acudiraõ ſobre elle grande cantidade, que da terra lhe tiraua com muytas fre-

frechas, pedras, e zargunchos d'arremeſſo, a que do catur ſe reſpondia com toda a ſorte de tiros que auia nelle; a qual peleja durou até que a maré tornou a encher, que os outros catures puderaõ ſocorrer a dom Aluaro, e ſe recolheo com alguns feridos para onde eſtaua ſeu pay, que o deſpidio logo para Goa com muytas bandeyras que tomara naquelle lugar, e em outros da enſeada, entregues a Fernão d'araujo caſado em Goa, por quem eſcreueo ha cidade que as recebeſſe com honras e feſtas, e aſſy as leuaſſem até as pôr na caſa da camara; e dom Aluaro fez ajuntar a gente, e aperceberſe para paſſar has terras de Salſete logo em ſeu pay chegando, que foy dahy a dous dias; e ſe deixou eſtar no rio ſem ir ha cidade até que a gente paſſou toda, onde mandou leuar muytos tiros encarretados, e lanças e panellas de poluora; e tanto que o capitao dom Diogo dalmeida, que hia na dianteira com a gente de cauallo, entrou em Salſete, logo os mouros leuantarão o campo, com que tinhão poſto cerco ha noſſa tranqueyra do pagode, e ſe forão alojar daly huma legoa junto de huns matos, por onde paſſaua huma ribeyra grande. O gouernador entrando ao outro dia em Salſete ſe ordenou para ir buſcar os inimigos, os quais, porque os noſſos para ir ter com elles auião de paſſar a ribeyra, ſe ordenarão para os cometerem quando paſſaſſem; porem tanto que o capitão dom Diogo, Manoel de ſouſa, dom Aluaro, dom Franciſco, e outros fidalgos com cincoenta ou ſeſſenta de cauallo a ſeu peſar ſe paſſarão da outra banda da ribeira, logo ſe puſerão em fugida, metendoſſe pollo mato, ficando aly muytos mortos, que as noſſas eſpingardas alcançarão. O gouernador ao outro dia, deixando a tranqueyra bem repayrada e prouida de gente, ſe tornou pollo rio para Goa, e parou em Baneſtarim até veſpera de Natal, que entrou na cidade com muyta gente de cauallo e de pé todos enramados, e elle com huma palma na mão, e huma capella do meſmo na cabeça, deſparando muita eſpingardaria; onde ſendo recebido com paleo como era coſtume,

me, deſpois de fazer oração e offertas nas tres igrejas coſtumadas, ſe recolheo a ſeu apoſento, que era nas caſas de Antonio peſſoa, e dahy a poucos dias, ſem tratar de deſpacho algum, ſe tornou a embarcar para Cambaya, com eſperança de fazer algum concerto de pazes, receando que ſe o não fizeſſe lhe vieſſe faltar o dinheiro para pagamento da gente, e prouimento das armadas, para o que lhe importaua eſtar lá mais perto, com determinação que não fazendo eſte concerto inuernar em Baçaim. Porem antes que partiſſe foy ter com elle a Goa o padre meſtre Franciſco da companhia de JESU, que andando polla Chriſtandade de detrás do Comorim, por Choromandel, e Ceilão, onde conuertera muyta gente, fora ter ao reyno de Candia, cujo Rey lhe fez muytas honras, e ouuindo ſua doutrina, e moſtrando muyta vontade de ſer Chriſtão, lhe diſſe, que elle com todo o ſeu pouo receberia a agoa do ſagrado Bautiſmo, e ſe faria vaſſallo delRey de Portugal pagandolhe pareas cad'anno, ſe o gouernador fizeſſe ſobr'iſſo hum concerto com elle, confirmado por proviſões ſuas de tanta força que nunca lhe pudeſſe ſer quebrado; e que iſto fazia aſſy, porque tinha ſabido que os princepes de Ceilão erão feitos Criſtãos em Goa, e procurauão ajuda do gouernador para lhe irem tomar aquelle ſeu reyno, e o de Iafanapatão, por onde lhe compria, que eſte negocio de ſe fazer Criſtão com todo o ſeu reyno ſe fundaſſe ſobre huma paz tão firme e ſegura, que lhe ouueſſe de durar para ſempre, e obrigaſſe o gouernador a não fauorecer ninguem contra elle. O padre que aquelle ſó premio pertendia na terra dos ſeus ſantos trabalhos, dando credito a ſuas palauras, e fazendolhe grandes offerecimentos e abaſtanças, aſſentou com elle que mandaſſe ao gouernador ſeu embaixador a tratar deſta materia, com poder e apontamentos para fazer o concerto, e que elle tambem queria ir em ſua companhia; el Rey deſpidio logo o embaixador, a que mandou que concruindoſſe o concerto da paz, tudo o que o padre diſſeſſe, que elle pagaſſe de pareas

reas cada anno, o ouueſſe por bem, e meteſſe no concerto que o gouernador lhe mandaſſe hum capitão com cem homens para lhe dar fauor, ſe alguns dos ſeus lhe foſſem rebeldes, e não ſe quiſeſſem fazer Criſtãos, ao qual e a toda a gente pagaria quanto o gouernador mandaſſe, e ſobr'iſto outros largos offericimentos. O padre co embaixador chegarão a Goa eſtando o gouernador para ſe fazer ha vella para Baçaim, que por ſe não deter mandou ao capitão, e ao veador da fazenda que agaſalhaſſem bem o embaixador, e o proueſſem do neceſſario até elle tornar; e o padre o recolheo no collegio de S. Paulo, onde logo ſe fez Criſtão com todos os que trouxera comſigo, e foy prouido como o gouernador mandara; que logo em tornando deſpachou o embaixador como o padre quiz, e mandou com elle Antonio moniz com cem eſpingardeyros, e largos apontamentos do que auia de aſſentar conforme has larguezas e promeſſas que o embaixador fazia; a que o gouernador fez muytas merces, e deu ricas peças para apreſentar ao ſeu Rey, com que ſe tornou acompanhado do meſmo padre.

CAPITULO XXIV.

Os capitaens de Baçaim e Chaul tratão de fazer pazes com el Rey de Cambaya por meyo de mercadores da terra. O gouernador torna a Baçaim. Hum mouro principal de Adem, que eſtá pollos Rumes, ſe leuanta com a cidade em auſencia do Rey Rume; manda pidir ſocorro a Luiz falcão capitão de Ormuz; mandalhe dom Payo de noronha com tres fuſtas, que toma poſſe da cidade; os Rumes deſpois tentão tomalla, e o ſuçeſſo que tem.

QUando o governador ſe tornou de Baçaim para Goa, os capitães de Baçaim e Chaul, por lhes ficar delle muyto encarregado, fizerão cos mercadores daquellas terras que mandaſſem pidir aos de Cambaya, que buſcaſſem maneira com que ſe trataſſe com el Rey de al-

gum concerto de pazes com noſco; mas entre todos hum ſó que ſe atreueo a lhe fallar niſſo, confiado na muyta priuança que tinha com elle, lhe não cuſtou menos que a vida, com que todos os outros ſe meterão de todo por dentro, e o negocio por eſta via ficou ſem effeito, que em toda a gente das fortalezas de Baçaim, e Dio (da qual então era capitão Luis falcão que o acabara de ſer de Ormuz, a quem o gouernador dera a capitania de Dio para ſe vir de lá dom João mazcarenhas, e ſe embarcar para o reyno) cauſou grandiſſimo ſentimento, porque ſó do concerto daquellas pazes eſperaua ter remedio nas grandes miſerias e neceſſidades que padecia. Tornado o gouernador a Baçaim, e ſabendo o que paſsaua no concerto das pazes tão differente do que elle eſperaua, o ſentio grandiſſimamente pollo máo remedio que ſem iſſo tinha para ſatisfazer aos juſtos clamores e queixas, que ſabia que a gente tinha; no qual tempo lhe chegou huma fuſta com nouas que a cidade de Adem ſe lhe queria entregar, e o Rey della fazerſe vaſsallo del Rey noſſo ſenhor, e pagarlhe pareas; mas pareceme que he rezão não paſsar a diante ſem dar conta donde iſto naceo. Contado fica atrás que o capado Solimão Baxá quando veyo pôr cerco ha fortaleza de Dio, de caminho mandou enforcar o Rey de Adem, e todos os ſeus regedores, e lhe tomou a cidade, e pôs nella hum capitão com muytos Rumes, a que pôs mome de Rey de Adem, no qual tempo Coge Mamude, mouro principal daquelle reyno, andaua por fóra com gente arrecadando a renda de certas fortalezas que tinha por aquella terra: eſte ſabendo que el Rey era morto, e a cidade em poder dos Rumes, recolhendo a ſy muyta gente que fugia della, ſe fez ſenhor de toda a terra, e tentou muytos dias tornar a tomar a cidade, mas vendo que era trabalho debalde, pois lhe faltaua a força do mar, determinou, por ſe ſegurar, fazer pazes e amizade cos Rumes, no que ſe deu taõ boa manha que ſe veyo a ver co ſeu capitão, e por diſcurſo do tempo ſerem tão amigos que ſe tratauão e conuerſauão, e aju-

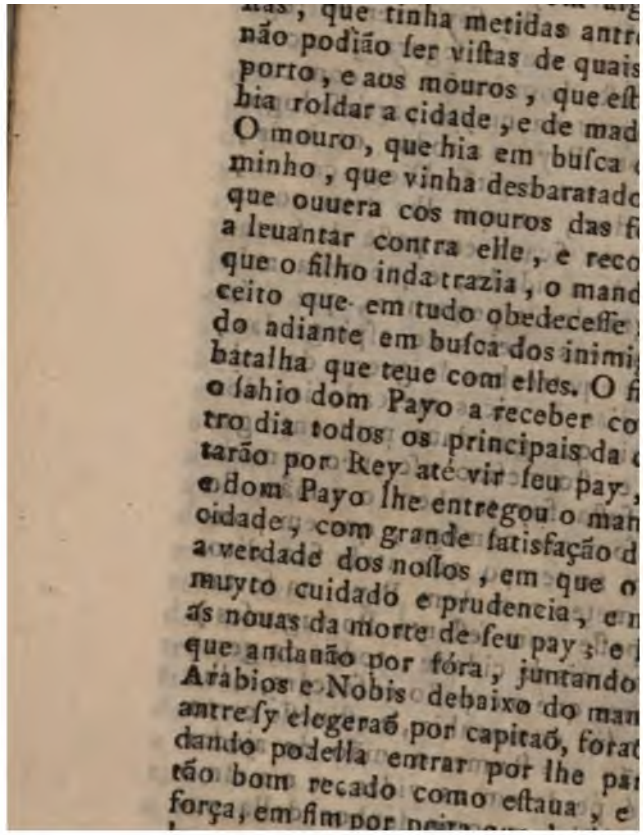
dauão

dauão hum ao outro com ſuas gentes quando lhe era neceſſario. Durando eſta amizade ſocedeo leuantaremſe contra o mouro algumas das ſuas fortalezas, e negaremlhe as rendas; as quais não podendo elle ſogeitar ſe valeo do fauor do Rume para que foſſe com a ſua armada (porque as fortalezas eſtauão junto do mar) ajudallo quando as elle foſſe cometer por terra, e que em ſatisfação de ſeu trabalho de cinco fortalezas, que erão as leuantadas, lhe daria duas com todas as ſuas rendas, quais elle eſcolheſſe. Contente o Rume do partido, porque tambem eſtaua para ir a Mocá cidade das portas do eſtreito para dentro, fez preſtes duas galés e tres galeotas com boa gente dos ſeus Rumes, e deixando hum filho de Coge Mamude, valente mancebo, com aprazimento de ſeu pay por capitão e guarda da cidade, ſe forão ambos, e com muyto trabalho e difficuldade renderão as fortalezas, em que o mouro ficou mortalmente ferido, mas não deixou de entregar ao Rume as duas que lhe prometera; o qual parecendolhe que o mouro não podia eſcapar das feridas, e que morrendo em ſeu poder ficaria elle ſenhor de toda ſua riqueza, mouido deſta cubiça lhe pidio que ſe foſſe curar a Adem, e ahy o eſperaſſe até a ſua vinda, o que o mouro aceitou; e com cartas do Rume, para que todos na cidade lhe obedeceſſem, ſe foy para ella, e o Rume ſe foy pollo eſtreyto dentro, onde ſe deteue muytos dias. O mouro que todauia ſarou das feridas, vendo boa ocaſião para vingar a morte do ſeu Rey e de hum irmão ſeu que com elle fora morto, mandou ſeu filho ao campo com muyta gente da ſua, a que ajuntou muytos dos Rumes, que pollos bons partidos e pagamentos que lhes fazia, todos querião ir com elle, e aſſy ficarão na cidade poucos Rumes e muytos mouros; o mouro então, concertado com alguns dos naturais da cidade, matou todos os Rumes, e lhes tomou as molheres e os filhos ſem deixar viuos mais que ſeſſenta que erão bombardeiros, e eſtes metidos em ferros em huma maſmorra, para ſe ſeruir delles em alguma neceſſidade ſe ſe lhe offereceſſe; e

prouendo bem a cidade ſe recolheo na fortaleza dos Rumes, em que ſe fez forte com toda a gente eſcolhida, como quem eſperaua ter guerra co Rey auſente, de que auiſou logo ſeu filho, e que lançaſſe de ſy todos os Rumes, porque lhe não ordenaſſem alguma traição, o que elle fez, e ficou com ſó a ſua gente: porem entendendo o mouro que ſabendo o Rume o que paſſaua, auia de ajuntar tanto poder para o vir buſcar, que elle co que tinha lhe não poderia reſiſtir, eſcreueo por terra a Baçorá a mercadores ſeus conhecidos, dandolhe conta do eſtado em que eſtaua, e pidindolhe com inſtancia que com muyta preſſa mandaſſem recado diſto ao capitão d'Ormuz, e de ſua parte lhe pidiſſem algumas fuſtas e gente que tiueſſe comſigo para ſua ſegurança; e que ſe o gouernador da India lhe deſſe tal fauor e ajuda com que pudeſſe ſuſtentar a cidade, daria com ella obediencia e pareas *a el*-Rey de Portugal; no qual recado ſe pôs tal diligencia que em breue tempo chegou a Luiz falcão, que ainda era capitão d'Ormuz, e por parecer dos que chamou a conſelho mandou a Adem dom Payo de noronha fidalgo honrado com tres fuſtas bem concertadas, e com boa gente, e que ouueſſe falla do mouro, e aſſentaſſe com elle paz e amizade no modo que dizia nas ſuas cartas, e que de qualquer aſſento que fizeſſe mandaſſe logo auiſo ha India ao gouernador. Dom Payo com bom tempo chegou em poucos dias a Adem, e ſabendo primeiro a certeza de todas eſtas couſas, foy ſurgir no porto com muitas bandeyras e ſalua de artilharia: o mouro com muito contentamento o mandou viſitar ao mar, e pidirlhe que quiſeſſe logo deſembarcar; o que dom Payo fez acompanhado de vinte homens, deixando as fuſtas a bom recado, e achou ja o mouro na praya que o eſperaua com muita gente, e o recebeo com todas as honras e feſtas que a neceſſidade lhe enſinaua, e leuandoo comſigo lhe deu conta de tudo o que paſſara cos Rumes; a que elle reſpondeo, que vinha aly para o ſeruir em tudo o que lhe mandaſſe, ſe com a verdade, que ſe delle eſperaua, aſſentaſſe

paz

paz e amizade com el Rey de Portugal ; a que o mouro lhe tornou, que daquella ora lhe entregaua a cidade e a fortaleza, de que tomaſſe poſſe, e a tiueſſe por ſua e como tal a defendeſſe, e que logo deſpidiſſe huma das ſuas fuſtas com recado ao gouernador, que mandaſſe armada e gente quanta baſtaſſe para ſegurar aquella cidade, que elle daly metia no ſenhorio del Rey de Portugal ; e logo tomou a dom Payo polla mão, e lhe foy fazer entrega da fortaleza, e lhe diſſe que para mayor ſegurança e certeza ſua queria mandar na fuſta hum irmão ſeu com cartas ao gouernador, e que importaua muyto partirſe logo. O que parecendo bem a dom Payo e a todos os mais, deſpidio logo a fuſta, de que era capitão Diogo correa, com cartas para o gouernador, em que lhe daua conta do que era paſſado, e de como ficaua em poſſe da fortaleza com muito goſto de toda a cidade, e que nella auia trezentos tiros de metal grandes e pequenos, que erão dos Rumes, e muitos almazens cheios de eſpingardas, poluora, munições, armas e petrechos de guerra de toda a ſorte, e duas caſas cheias de ricas mercadorias dos Rumes, que o mouro dizia que guardaua para entregar ao capitão que lá foſſe, e iſto meſmo eſcreueo o mouro ao gouernador : neſta fuſta foy tambem o irmão do mouro com ſeis criados ſomente comſigo, que em poucos dias chegou a Baçaim ao tempo que atrás fica dito. Partida a fuſta, o mouro meteo com dom Payo na fortaleza (de que eſtaua de poſſe com ſeſſenta Portugueſes) duzentos homens dos naturais da cidade, todos da geração do Rey e dos regedores que o capado enforcára, e lhe pidio que os aceitaſſe em ſua companhia, e eſtiueſſe certo que pollo odio que tinhão aos Rumes o auião de ajudar em tudo contra elles até perderem as vidas, e o meſmo faria todo o pouo da cidade, e como ſenhor della puſeſſe nella tudo a bom recado, porque a elle lhe importaua ir em buſca de ſeu filho, de que tinha nouas que era desbaratado no campo, e receaua que foſſe por traição dos Rumes que trazia comſigo ; e parante dom Payo mandou



eſtauão pollas vigias, matarão todos os Rumes que erão entrados, que paſſauão de duzentos, ſem ficar hum ſó viuo, e o Abexim fugio para fóra, em cujo lugar o Rey pôs hum homem de confiança, e mandou matar quantos Rumes auia na cidade, e as mulheres, e filhos, de que não eſcapurão os bombardeyros que eſtauão na maſmorra, e em todo pôs tão bom recado e vigia, que ſe ouue por ſeguro.

CAPITULO XXV.

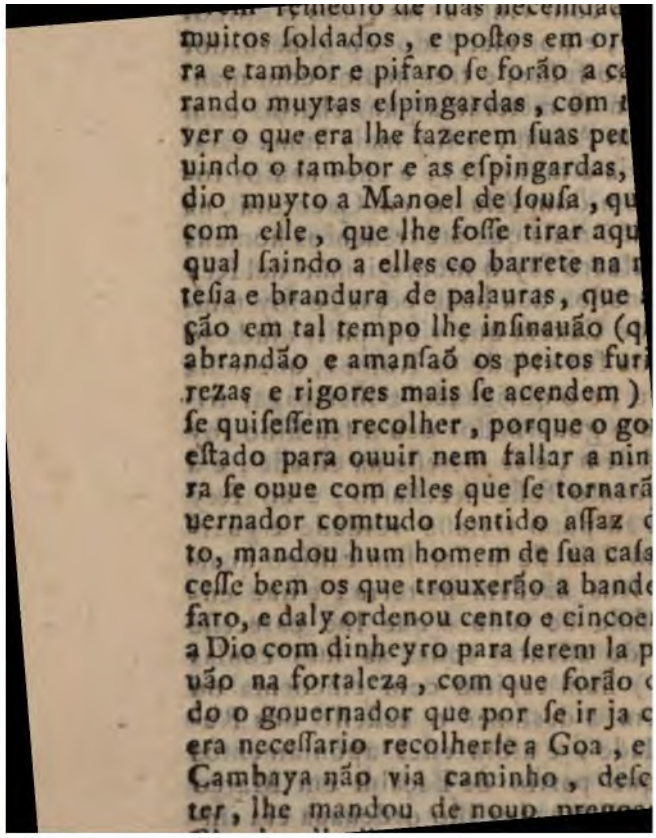
O gouernador faz huma armada preſtes para mandar nella a Adem ſeu filho dom Aluaro; a gente ſe não quer embarcar ſem lhe pagarem; e o modo que ſe tem para ſe embarcarem alguns ſoldados, com que dom Aluaro ſe parte. O gouernador adoece de febres. Os ſoldados lhe entrão em caſa com bandeyra tambor e pifaro para lhe falarem; elle ſe torna a Goa, onde lhe chega hum embaixador do Inizimaluco.

COm eſtas nouas que o gouernador teue do que paſſara em Adem polla fuſta que dom Payo lhe mandara, e pollo embaixador mouro que nella viera, que lhe foy cauſa de lhe não pôr duuida, recebeo tanto contentamento, que lhe foy hum grande aliuio para o ſentimento que tinha de não poder ſocorrer has neceſſidades dos ſoldados, auendo por grande dita e honra ſua ajuntar em ſeu tempo ao eſtado da India aquella cidade tão celebre, e tão nomeada por todas aquellas partes; e ao embaixador fez a honra e gaſalhado que merecia por tal noua, e pollo preço de ſua peſſoa, entendendo que era irmão del Rey mouro que o mandara, pollo que mandou logo fazer preſtes huma boa armada de fuſtas para mandar nella ſeu filho dom Aluaro a tomar poſſe da cidade, e elle em tendo ſeu recado ir em em peſſoa a prouella e ſeguralla com baſtante preſidio. Os ſoldados vendo chegada ocaſião de os auerem miſter cobrarão animo, e dizião claramente

que

ſarem aquelle impeto, e os per
naquelle negocio de tanta hon
eſtado, o que todos aceytarão
começarão a dar meſas Manoel
de noronha, dom Jeronimo de m
leza, Franciſco da cunha, Vaſc
nio, e outros, com que toda a g
paſſados alguns dias que parecia
mais quietos, cada hum deſtes fid
panhia o que lhe fora encomenda
muyta neceſſidade que o gouerna
e o pouco remedio que tinha para
reſponderão que bem entendião
que a gente não podia ſeruir nũa
ſe buſcaſſe remedio para ſe lhes p
que não foſſe todo, porque ſem i
barcar. O gouernador então por
não tentaſſe para effeituar eſte ne
que ajuntaſſem toda a gente no ca
ſouſa, que tinha muyto credito e
dos, lhe fez huma larga pratica,
rezões em fauor do gouernador;
to, porque de todo ſe reſoluerão

que a cada hum dauão, com que difficultoſamente ſe puderão ajuntar duzentos homens, porque como não ſe lhes daua o que auião miſter, não o querião receber; e como niſto ouue muyta detença mandou o gouernador diante dom João de taide, e com elle Gomez da ſilua, e Antonio da veiga, que ſe fizerão preſtes de tudo ha ſua cuſta, com regimento que ſe foſſem direytos a Adem, e ahy eſperaſſem por dom Aluaro que ſe ficaua aprecebendo, e dahy a quinze dias partio com vinte e tres fuſtas o milhor concertadas que pode ſer, e por mandado do gouernador forão tambem de Goa oito fuſtas, e tres nauios com mantimento, em que tambem ſe meterão alguns chatins com drogas para venderem em Adem, e foy mais huma caraſuella latina com artilharia e munições, e eſtes nauios todos para ſe ajuntarem com dom Aluaro em Çacotorá, na qual armada toda não irião mais que até trezentos homens de peleja, e com dom Aluaro foy o mouro irmão del Rey de Adem, a que o gouernador deu boas peças, e foy tambem hum filho del Rey de Caxem que viera pidir ajuda ao gouernador para deitar da ſua cidade os Rumes, que nella tinhão feito hum caſtello, e o obrigauão a lhes pagar tributo. O regimento que o gouernador deu a ſeu filho foy que ſe foſſe direyto a Adem, e ſe meteſſe na cidade, e a proueſſe e fortificaſſe quanto foſſe neceſſario, e ao Rey fizeſſe muyta honra, e ao pouo trataſſe verdade e guardaſſe inteira juſtiça, nem deixaſſe paſſar ſem caſtigo qualquer deſmando, que os ſeus fizeſſem na terra, e que entrando na cidade o auiſaſſe de tudo o que lhe pareceſſe importante, e deſpois de aſſentar todas as ſuas couſas mandaſſe (podendo ſer) hum capitão com cincoenta ou ſeſſenta homens a Caxem a desfazer o caſtello dos Rumes, e lançallos da cidade; e afóra eſtes apontamentos lhe deu outros, com que partio de Baçaim em Março de 1548: e em quanto o gouernador iſto ordenaua era importunado de Luis falcão capitão de Dio por pagamento para a gente, até lhe mandar dizer que por mais vigias e diligencia que punha para os homens ſe lhe não irem, ſe



gão de tredro, e aluorotador da gente contra o ſeruiço de Deos e del Rey noſſo ſenhor, e os do pifaro e da bandeyra mandou leuar preſos a Goa para lá fazer juſtiça delles; porem elles fugirão no caminho, ou por ſua induſtria, ou por lhes darem azo para iſſo, e elle chegou a Goa com pouca gente ja em Abril na ſomana da Paſcoa, *ainda mal tratado das ſuas febres*, e ſe apoſentou n'umas caſas fóra da cidade, com detriminaçaõ de naõ entrar nella ſenão deſpois de ſer vindo ſeu filho dom Aluaro; porem foylhe neceſſario irſe para as ſuas caſas receber hum embaixador do Inizimaluco que viera em companhia de Duarte barbudo, que elle la mandara a concertar algumas couſas contra o Idalcão, e mandandoo trazer por dom Diogo dalmeyda capitão da cidade com muyta gente de cauallo, o recebeo com muyto aparato, e quando chegou ao eſtrado, em que elle eſtaua, ſe leuantou hum pouco da cadeyra, e o fez aſſentar em huma raza, e deſpois de praticarem hum pequeno eſpaço com elle, e lhe receber hum preſente, que lhe trazia, o deſpidio, e foy leuado ao ſeu apoſento com a meſma companhia com que viera.

CAPITULO XXVI.

O Rey Rume torna ſobre a cidade de Adem; dom Payo cos ſeus ſe ſae della ſecretamente. Os Rumes entrão a cidade por traição. Dom João de taide chega ao porto de Adem, as galés dos Rumes o vão demandar, e por hum deſaſtre perde as duas juſtas, de que ſe ſalua alguma da gente.

CHegando as nouas do que paſſara em Adem ao capitão dos Rumes, que era ido a Mocá, como atrás fica dito, ajuntou logo tres galés, tres galeotas, e coatro juſtas, mal repairadas, e com pouca gente ſe foy demandar o porto de Adem, com cuja viſta na cidade ouue grande aluoroço e reuolta, e el Rey ſe foy a dom Payo, que eſtaua na fortaleza, e lhe diſſe que recolheſſe pera ſy os du-

zentos homens que ſeu pay lhe entregara, com que podia eſtar tão ſeguro como cos meſmos Portugueſes, pollo grande odio que tinhão aos Rumes, e que elle tomaua ſobre ſy a guarda da cidade com a ſua gente, porque tinha ſabido que os Rumes erão tão poucos que não auião de ouſar de ſair em terra, nem menos do már podião bater a cidade, porque não trazião nauios que pudeſſem eſperar longa bataria: dom Payo com tudo, inda que via a cidade bem prouida e vigiada, não acaba de ſe quietar, nem de ſe har de todo daquella gente, e ſucedendo pidirlhe o Rey alguns Portugueſes para acompanharem os ſeus nos paſſos perigoſos, de que eſtaria mais ſeguro eſtando os noſſos com elles, entrou tamanha deſconfiança nelle e em todos os ſeus, que foy detriminado por conſelho de todos, que não era ſiſo fiaremſe dos mouros, que em fim erão inimigos, e os tinhão aly tomados cadauez que quiſeſſem ou darlhe a morte, ou entregallos aos Rumes; e na primeyra noite que virão eſcura, e apropoſitada para eſta ſua detriminação, quando tudo eſtaua quieto e ſoſſegado, ſe ſahio dom Payo com todos os Portugueſes com ſuas armas, dizendo na fortaleza que hião correr as vigias, e dando recado huns aos outros ſe embarcarão todos, tirando hum ſó por nome João aluarez, que eſtaua longe em huma vigia, e ſe forão ao longo da coſta até os ilheos de Caniquirim trinta legoas de Adem, para ahy eſperarem a fuſta que dom Payo mandara ha India. Ao outro dia polla menham ſabendo o Rey que os noſſos erão idos, ficou muyto ſentido e ſobreſſaltado por não ſaber a rezão, e fazendo vir ante ſy o João aluarez, que ſoube que ficara ſó na vigia, ſe lhe queixou com muytas palauras de ſeus companheyros, que elle quis deſculpar com rezões fundadas em ſeruiço e mór ſegurança do meſmo Rey, porem elle mal ſatisfeito dellas entrou com toda a gente em grande receyo de perder a cidade por lhe faltar o fauor dos Portugueſes, e tanto caſo fez daquelle ſó que lhe ficou, que lhe entregou a defenſão da fortaleza, que elle aceytou com muyto animo, e proueo de

tudo

tudo o neceſſario, com quanto ſintio muyto ver tanto deſmayo e deſconfiança em toda a cidade polla falta dos noſſos, o que nos Rumes pôs tanto animo, tendo nouas da ſua ida, que logo ſe chegarão mais para a cidade, com muyta eſperança de a tomarem, fazendolhe alguns tiros, e cometendoa de noite algumas vezes; mas acharão ſempre tudo a tam bom recado que a cabo de vinte dias que eſtauão neſte trabalho ſem proueyto, nem eſperança do que pertendião, eſtando ja para ſe tornarem, tiuerão dentro na cidade intelligencia com que por peyta lhe moſtrou hum lugar por onde podião entrar, que por ſer muyto eſcuſo ſe deſcuidarão de lhe pôr vigia; pollo qual entrando huma noite ſem ſerem ſentidos com muytas gritas, deſparando muytas eſpingardas, e dando a morte a quantos achauão, meterão a cidade em tamanho aluoroço e deſatino, que não auia quem entendeſſe em mais que em buſcar remedio de ſaluação. O Rey entendendo que os Rumes eraõ entrados, e tendo por ſem duuida que lhe fora feita traiçaõ, e que os inimigos a elle principalmente buſcariaõ, correo ha fortaleza e leuou comſigo o Portugues, e os que com elle eſtauaõ, ao pé da ſerra, onde poſto em ſaluo ſe foy para elle muyta gente que fugia da cidade, de que os Rumes ficaraõ ſenhores, e ſe fizerão nella fortes quando entenderaõ que lhe compria, pois tinhaõ o inimigo ha porta. Dom Joaõ de taide que partira de Baçaim diante de dom Aluaro, ſendo ja perto de Adem topou com huma náo de Meca que vinha do eſtreyto, a qual auendo viſta das fuſtas arribou fugindo para o porto de Adem ſeguida ſempre dos noſſos, onde foi ſurgir ja de noite; os noſſos conhecendo o porto, e parecendolhe que a náo ſe fora aly meter debaixo do emparo del Rey, cuidando que a cidade eſtaua por nós lhe naõ quiſeraõ fazer mal. Dom Joaõ entaõ mandou Antonio da veiga, que foſſe a remo ao longo da praya a ſaber nouas das fuſtas de dom Payo, e do que lá paſſaua, que paſſando junto da náo lhe tiraraõ della muytos tiros, e leuantaraõ grandes gritas, o

que

que tambem fizeraõ dos muros da cidade, em que auia ſós ſeis dias que os Rumes eraõ entrados; co qual recado de Antonio da veyga, parecendo a todos que a cidade eſtaua leuantada ſe ſairão para o már, e ſurgiraõ com boa vigia até ſer menham. Os da náo dando auiſo na terra das tres fuſtas que lhe deraõ caça, e que eſtauaõ ſurtas ao már, cuidando os Rumes que eraõ as de dom Payo fizeraõ aquella noyte preſtes duas galés e tres galeotas, e a remo ſe ſairaõ ao mar: os noſſos, que ſendo ja dia claro viraõ vir os cinco nauios a remo, ſe foraõ tambem a remo afaſtando delles com muyta ventagem no remar, pollo que vendo dom Joaõ que cada vez que cumpriſſe ſe podia afaſtar delles ſem perigo, ſe chegou a huma das gales e a rodeou toda por popa, o que tambem fizeraõ as outras fuſtas com muytas eſpingardadas de parte a parte, de que huma acertou de ferir hum homem *na fuſta* de Gomez da ſilua, que indoſſe encoſtar no toldo não ſe aduertio de hum murraõ que leuaua aceſo no braço, que tocando em poluora, que eſtaua derramada de camaras que enchiaõ, foy dar o fogo em outra que eſtaua em baixo no payol, que leuantou no ar o toldo com tres Portugueſes e alguns dos remeyros queymados, com que a fuſta ficou deſaparelhada, ao que logo remou huma galé com grande preſſa para a tomar, porem acudindolhe Antonio da veiga que eſtaua perto, e partindo com ella da ſua chuſma, ſe começaraõ a ſair para o mar, mas como ambas as fuſtas hiaõ mal eſquipadas, as galés as começaraõ a entrar de maneira, que vendo ellas que indo para o mar naõ podiaõ eſcaparlhe ſe fizeraõ na volta da terra, ſeguidas ſempre das galés até vararem nos penedos, onde os que puderaõ fugiraõ polla terra dentro, e outros que naõ puderaõ, por eſtarem queimados, ſe lançaraõ a nado buſcando a vida onde tiueraõ a morte mais certa, porque ſendo tomados das galés foraõ todos mortos, e outros que tomaraõ na terra com tudo o que acharaõ nas fuſtas (que nos penedos ſe fizeraõ em pedaços) leuaraõ para a cidade com grandes feſtas, e pollos muros puſe-

ſeraõ os corpos mortos e alguns dos viuos eſpetados em páos, e alguns bem deſpoſtos venderaõ em leilaõ que foraõ por muyto preço, principalmente hum mancebo ſem barba, que por mayor preço que todos foy ter a poder de hum capitaõ. Os que eſcaparaõ na terra foraõ ter co Rey de Adem, a quem deraõ conta de ſua deſuentura, e da armada que o gouernador lhe mandaua, que com quanto eſtaua queixoſo de dom Payo por ſer cauſa de ſua perdiçaõ, naõ deixou de os recolher e fazerlhe todo o gaſalhado e bom tratamento que pode.

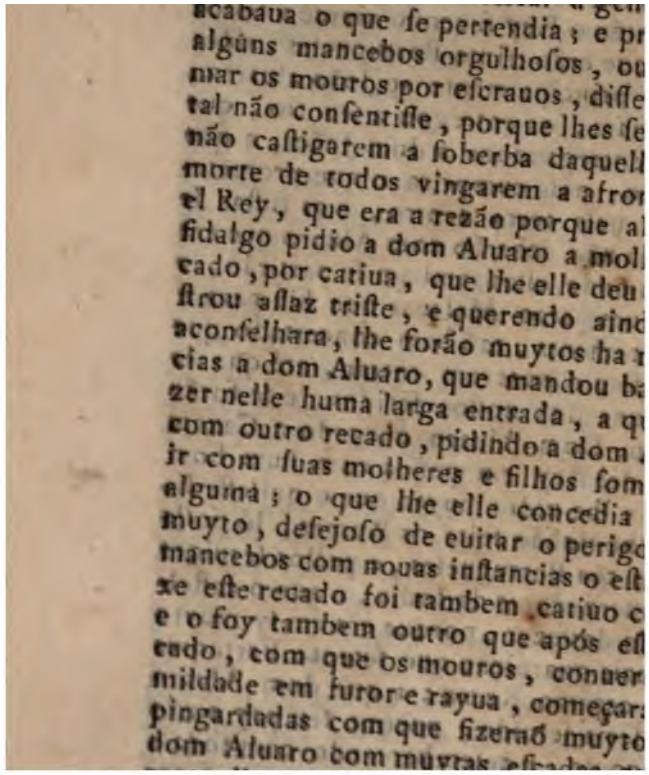
CAPITULO XXVII.

Dom Aluaro chega has ilhas de Caniquirim, onde acha dom Payo, e o que com elle paſſa. Dom Joaõ de taide vay aly ter com elle; o tio do Rey mouro de Adem com licença de dom Aluaro vay a terra em duas juſtas em buſca dos Portugueſes, que foraõ polla terra dentro. Dom Aluaro vay a Caxem, e o que aby lhe ſucede. Vayſe para a India; chega a Goa, e após elle dom Joaõ de taide.

ENtrando dom Aluaro com bom tempo na coſta de Adem, ſoy correndo por ella até os ilheos de Caniquirim, onde achou dom Payo, que dizem que lhe diſſe, que ao porto de Adem chegara huma taõ groſſa armada de Rumes, que puſera a cidade em grande eſpanto e aluoroço, e huns mercadores ſeus amigos o auiſaraõ que ſe puſeſſe em cobro, porque a gente da cidade detriminaua entregallo aos inimigos, por onde lhe fora forçado buſcar modo com que ſe pôs em ſaluo com todos os Portugueſes, tirando hum ſómente que ficara por ſua vontade, com que na gente da armada começou de entrar algum receyo, e dizer que naõ deuiaõ de eſtar aly arriſcados aos Rumes virem ter com elles; porem dom Aluaro, porque dom Payo lhe naõ ſoube dar nouas de dom Joaõ de taide, de que naõ ouuera viſta, ſe quis deter alguns dias eſperando por elle, ao que a gente da armada

mada lhe tornou a replicar, preſentandolhe muytos inconuenientes que auia para eſperar aly mais; com que dom Aluaro, por ſe naõ ir ſem ter nouas de dom Joaõ, ordenou mandar hum catur até a vilta de Adem a ver ſe podia ter algumas; que eſtando para partir apareceo dom Joaõ ao mar, e contou a dom Aluaro que em Adem eſtauaõ dez ou onze vellas de remo com tres das quais, que eraõ galés, andara elle has eſpingardadas, e ſe naõ ouuera de ſair do porto, ſe lhe naõ acontecera o deſaſtre das fuſtas que ſe perderaõ, de que os homens que foraõ polla terra dentro naõ ſabia ſe eraõ viuos, ſe mortos. O mouro tio do Rey que entaõ era de Adem, que hia com dom Aluaro embaraçado com a variedade das nouas, que dauaõ dom Payo e dom Joaõ da armada dos Rumes, pidio a dom Aluaro que o mandaſſe pôr em terra no lugar onde as fuſtas ſe perderaõ, e que elle lhe traria recado do que era feito dos Portugueſes, ſe os achaſſe; o que afirmou com tantos juramentos ao ſeu modo, que dom Aluaro detriminou de o mandar ha ventura de tornar ou naõ, e dom Joaõ de taide o quis leuar em huma fuſta grande, para que ſe paſſou, e em ſua companhia Pero de taide, de alcunha inferno, em huma fuſtinha pequena; e dom Aluaro lhe deu por ordem que ſe o mouro naõ tornaſſe dentro de vinte dias o foſſe buſcar a elle a Caxem, que lá o acharia, porque em conſelho foy aſſentado que em quanto dom Joaõ hia co mouro, dom Aluaro ſe foſſe a Caxem desfazer o caſtello que os Rumes ahy tinhaõ feito; e logo após dom Joaõ ſe partio elle para Caxem com trinta e duas fuſtas, em que leuaua o filho do Rey da terra, que de Baçaim leuara comſigo. Dom Joaõ de taide, ponde o mouro em terra, que com nouos juramentos lhe afirmou que ſendo os Portugueſes viuos antes de doze dias lhos traria, e ſe foſſem mortos dentro no meſmo tempo lhe mandaria recado, ſe deixou andar ao longo da coſta fazendo fumos de dia, e fogo de noite, ſem auer quem da terra ſe foſſe para elle. O mouro chegando ha ſerra, onde eſtaua o Rey ſeu ſobrinho, lhe dobrou a dor

e o ſentimento da perda da ſua cidade com as nouas que lhe deu de bom ſocorro que lhe leuaua, e deſpois de fazerem antre ſy ſuas lamentações, lhe diſſe o tio, que elle ſe auia de tornar logo, e leuar todos os Portugueſes que aly eſtauão, porque aſſy o prometera, e ficauão duas fuſtas eſperando por elles; de que o Rey tomou nouo ſentimento, e pidio muyto aos Portugueſes que o não quiſeſſem deſemparar, fazendolhes groſſos partidos, e grandes ventagens; porem elles ſe lhe eſcuſarão com não terem licença para iſſo; então o Rey fazendo mercê a todos os que tinha comſigo, que erão trinta Portugueſes, afóra alguns marinheyros, e principalmente ao João aluarez, que ſempre o acompanhara, os entregou a ſeu tio, que os leuou has fuſtas, e entregandoos a dom João, a que pidio diſſo hum aſſinado, pois cumprira o que prometera e jurara, ſe tornou pela terra dentro, e as fuſtas ſe forão a Caxem, onde ja não acharão dom Aluaro que era ido para a India, para onde ellas tambem ſe partirão, e de caminho toparão hum parao Malauar que hia para o eſtreyto carregado de pimenta, taõ bem concertado que ſe defendeo das fuſtas ſem o poderem entrar, até que ſe apartarão ficando alguns dos noſſos feridos, e ſe forão cada hum ſeu caminho. Dom Aluaro chegado a Caxem foy no mar viſitado del Rey em peſſoa com hum bom preſente de refreſco, e lhe pidio muyto que o quiſeſſe liurar da afronta que lhe tinhão feita os Rumes, ſó polla amizade que elle tinha cos Portugueſes, e pollos ſeruiços que tinha feito aos gouernadores da India, e que o caſtello ſeria muyto facil de desfazer, porque era em ſy muyto fraco, e não tinha mais guarnição que ſetenta Fartaquis de ſoldo, com hum capitão Rume; a que dom Aluaro reſpondeo que logo ſeria ſeruido, porque ſeu pay o não mandara aly a outra coula, e delembarcando com toda a gente, deſpois de dar viſta ao caſtello, mandou fazer eſtancias em que pôs berços e falcões ſomente, porque inda não erão chegados de Goa os nauios que trazião a artilharia mais groſſa, com que fazia pouco dano ao ca-



acabaua o que ſe pertendia ; e pr
alguns mancebos orgulhoſos , ou
nar os mouros por eſcrauos , diſſe
tal não conſentiſſe , porque lhes ſe
não caſtigarem a ſoberba daquell
morte de todos vingarem a afro
el Rey , que era a rezão porque a
fidalgo pidio a dom Aluaro a mol
cado , por catiua , que lhe elle deu
ſtrou aſſaz triſte , e querendo ainc
aconſelhara , lhe forão muytos ha
cias a dom Aluaro , que mandou b
zer nelle huma larga entrada , a q
com outro recado , pidindo a dom
ir com ſuas molheres e filhos ſom
alguma ; o que lhe elle concedia
muyto , deſejoſo de euitar o perig
mancebos com nouas inſtancias o eſt
xe eſte recado foi tambem catiuo c
e o foy tambem outro que após eſ
cado , com que os mouros , conuer
mildade em furor e rayua , começar
pingardadas com que fizerão muyto
dom Aluaro com muytas eſpadas

ſem ficar ninhum viuo, porque naõ ouue antre elles hum ſó que procuraſſe nem aceitaſſe a vida, por terem ja todas mortas as molheres e os filhos, detriminando entregaremſe tambem elles ha morte, de que tomaraõ larga vingança com a darem a mais de corenta dos noſſos, e ferirem mais de oitenta, ſuceſſo quaſi ordinario dos que na guerra por cubiça ou de intereſſe ou de vam gloria querem antes huma peleja duuidoſa, que huma ſegura vitoria, entregandoſſelhe ſeus inimigos, em que por ventura não he menos honra que a que ſe alcança por força d'armas ha cuſta de muyto ſangue. Dom Aluaro mandou logo eſtes feridos a Goa por terem aly pouco remedio de cura, de que lá morrerão tambem muytos, e fazendo enterrar os mortos, entregou o caſtello ao Rey, que tambem foy ferido de hum tiro perdido de eſpingarda, e lhe deu algumas peças de artilharia que lhe pidio, e muytas munições para ellas, porque detriminaua fazer aly huma fortaleza em que ſe apoſſentaſſe, com que ſe diſpidirão ambos, mandando el Rey a dom Aluaro hum preſente de peças ricas; o qual deſpidio a caravella latina, de que era capitão Andre daguiar para ir inuernar a Ormuz, e no verão ſe ir a India; elle ſe fez ha vella, e com bom tempo chegou a Goa a coatro dias de Mayo, onde em Pangim achou recado de ſeu pay que ſe detiueſſe ahy até a cidade lhe ter preſtes o recebimento que lhe preparaua, no qual tempo chegarão ahy tambem dom João de taide, e Pero de taide.

CAPITULO XXVIII.

Dom Aluaro entra na cidade com aparato; o gouernador empeora da ſua infermidade. Chegão a Goa dous nauios do reyno, hum primeyro que outro; o gouernador tem prouiſões del Rey de outros tres annos de gouernança com titulo de viſo Rey, e dahy a poucos dias morre.

ESTando em Goa ja tudo aparelhado para o recibimento de dom Aluaro, partio elle de Pangim com as fuſtas todas embandeyradas, e enramadas, e a gente toda com ſuas armas deſparando muytas eſpingardas, e as fuſtas ſua artilharia, e chegando ao caez lhe fez a fortaleza huma grande ſalua, e na porta da cidade o receberão os vereadores com ſuas varas nas mãos e a bandeyra da cidade, e acompanhados de muytos fidalgos o tomarão antre ſy, e com muytas feſtas e inuenções, e a bandeyra real diante, que era a meſma do gouernador, o leuarão por ruas enramadas e paramentadas com panos de ſeda até a miſericordia, e dahy a S. Franciſco, e por derradeyro ha Sé como era cuſtume antigo, donde o recolherão para caſa de ſeu pay, que tinha as ſuas janellas todas alcatifadas, e as bandeyras das ſuas vitorias poſtas por ellas, e lhe tinha aparelhadas varias inuenções de feſtas e paſſatempos; e de toda a gente que acompanhaua dom Aluaro ninguem ſubio acima ao gouernador ſenão a da armada, que os recebeo na ſua ſala com muytas honras e gaſalhados, e a ſeu filho lançou a benção, com que deſpedidos de toda a gente ſe recolherão ambos para dentro; e ao domingo ſeguinte ouue touros, canas, e outras feſtas, que o gouernador dizião que ordenara por diſſimular o ſentimento que tiuera da perda de Adem, e por não ter rezão de fazer ſobre iſſo as diligencias deuidas e obrigatorias, e o que tambem tinha de ſeu filho não deixar ſair os mouros do caſtello de Caxem, e o tomar ſem perda de tantos e tão bons ſoldados, e de catiuar os menſageyros, que he couſa contra o direito comum das gentes, porque

que ja tinha informação de quanto ſe praguejaua diſto por toda a cidade ; o qual deſgoſto, como o encerraua todo em ſi o penetrou de maneyra que lhe acrecentou o mal de ſua infirmidade, com que cada vez ſe foi achando pior, e ainda que algumas vezes parecia que tomaua mais alento, logo tornaua a deſcair ; e eſtando neſte eſtado aos vinte e dous dias de mayo chegou ha barra de Goa hum nauio do reyno, de que era capitão Belchior de ſá, que de noite ſe foy ao gouernador, e lhe deu por nouas que por Lourenço pirez de tauora, que chegara a eſte reyno primeyro que as outras náos da ſua armada, ſoubera el Rey da vitoria de Dio, de que recebera muyto contentamento, e por ella mandara dar muytas graças a Deos publicamente, em que ſe tratara muyto de ſeus louuores ; e que lhe mandaua outros tres annos de gouernança da India com titulo de viſo Rey, e huma groſſa mercê para ſeus gaſtos ; e a dom Aluaro ſeu filho dobrado ordenado de capitão mór do mar : e que por ſer informado que em Dio morrera muyta gente, deſpidira logo ſete nauios em duas capitanias, dos tres, que partirão primeyro na entrada de Dezembro, vinha por capitão mór Martim correa da ſilua, e dos outros dous erão capitaens elle, e Antonio pereyra, e no fim do meſmo mes ficaua para partir Franciſco barreto por capitão mór de outros coatro nauios com Aluaro de mendoça, Pero de mizquita, e dom Eitor aranha por capitães dos outros tres ; nos quais ſete nauios vinhão bem oito centos homens, e nas náos da carga auião de ir muytos mais. Eſtas nouas, que cauſarão no gouernador grande aluoroço e contentamento, comtudo não fizerão mais aballo nelle que aleuantar as maons ao ceo e dar muytas graças a Deos por tamanhas mercês, porque eſtaua ja em eſtado que naõ pode ſair fóra dar viſta de ſy a muyta gente de cauallo e de pé, que eſpalhandoſſe logo a noua polla cidade acudio a ſua caſa com muyta feſta darlhe os parabens da mercê noua que lhe el Rey fazia, com que em toda aquella noite não ceſſarão em ſuas caſas trombetas, ataballes, charamellas, e

muy-

muytos generos de demonſtrações de alegria: e aos vinte e oito do meſmo mez de Mayo chegou Martim correa ſobre a barra com tanto tempo, que não podendo ſurgir, ſe foy meter em Angediua, de que tendo nouas o gouernador mandou após elle duas fuſtas, que tambem com a força do tempo não puderão ſair polla barra, mas acertando a vir de fóra huma fuſta que ſe meteo em Angediua, tanto que o tempo abrandou ſe meteo nella Martim correa com alguns doentes que trazia, e chegando a Goa leuou ao gouernador o ſaco das vias, e a patente de viſo Rey, e das outras merces que el Rey lhe fazia, e huma carta ſua, em que com palauras de muyta honra lhe agardecia os ſeruiços que lhe tinha feito, e particularmente o da vitoria de Dio, e por todos lhe prometia nouas mercês afóra as que atrás ficão ditas: o gouernador que ainda que não eſtaua já em eſtado para poder lograr, nem para ſe aluoroçar co nouo titulo e dignidade, com tudo não perdia o cuidado das couſas a que ella o obrigaua, e não podendo a fraqueza das forças corporais ſuprir ao peſo dos continuos penſamentos e imaginações, em que o metião negocios importantes, a que não podia acudir, foy iſto cauſa de ſe lhe acreſcentar tanto o mal da infirmidade, que o primeyro dia de Junho ſeguinte ha meya noite fez hum termo em que perdeo a falla de todo, porem tornandoa a cobrar logo em amanhecendo ſe confeſſou e tomou o Santiſſimo Sacramento, e ha tarde a vnção da mão do Biſpo, e logo após iſto deſpois de falar com ſeu filho dom Aluaro em ſegredo algum eſpaço, ſe deſpidio de muytos fidalgos que eſtauão com elle, e a alguns pidio perdão de queixas que delles fizera a el Rey, e mandou a ſeu confeſſor que por elle o pidiſſe a outros fidalgos, que eſtauão auſentes, de alguns agrauos que lhes fizera; e a ſeu filho entregou hum cofre cheyo de papeis, com que deſpejado de tudo ficou ſô co padre meſtre Franciſco da companhia, e dous religioſos de ſaõ Franciſco, com quem eſteue até ſeis dias de Junho em que falleceo, auendo catorze dias que era feito viſo Rey da India. Foi

logo

vestido no habito de saõ Francisco debaixo do man-
ranco da ordem de nosso Senhor JESU Christ, de que
comendador, com as insignias de cauallaria, e com
nde tempestade de chuuas foy leuado ao conuento de
Francisco pollos fidalgos em hum esquife com toa-
metidas por baixo delle, acompanhado do cabido
Sé, e de muytos religiosos com muytas tochas acêsas,
y enterrado na capella mór ha parte do Euangelho,
e se acháraõ presentes quantos fidalgos auia em Goa,
nta multidão de pouo, que não cabia na Igreja nem
ruas, enxergandosse em todos mostras de grande dor
ntimento por aquella perda.

CAPITULO XXIX.

*emse duas sucessões; na segunda se acha por gouerna-
or Garcia de sá; e o que ordena logo no começo da sua
ouernança; vemlhe embaixador do Idalcaõ a pidirlhe
az, e o que com elle sobre isso passa.*

Cabadas as cirimonias do enterramento do viso-
Rey dom João de castro, logo o doutor Francis-
toscano chançarel mór, antes que os fidalgos e a mais
te se saissem da Igreja de saõ Francisco onde estauão
tos, subido nos degrãos do altar mór tirou as vias das
eisões que erão cinco, e leo huma prouisaõ de sua
teza em que mandaua que se não vsasse das tres sucess-
s que estauão na India, e lhe fossem trazidas assy cer-
as como estauão, e se vsasse das cinco que então man-
a por Martim correa da silua; e logo o secretario
sme anes com as cirimonias custumadas abrio a pri-
yra sucessaõ, em que se achou dom Joaõ mazcarenhas,
por ser ja embarcado para o reyno, abrio a segunda,
que se achou Garcia de sá que estaua presente, a que
los os fidalgos derão logo os parabens, e a obedien-
, e o capitão da cidade lhe tomou a menagem, e o
nçarel mór lhe deu o custumado juramento, que o se-

cre-

cretario foy escreuendo assy como se lhe hia dando, e em que elle assinou com alguns fidalgos, e se recolheo para sua casa, que era fóra da cidade, acompanhado de toda a gente. Dahy a tres dias recolhendosse para dentro da cidade deu larga mesa a quantos a querião aceitar delle, a que acudio muyta gente, e foy grande remedio para as necessidades que os soldados padecião; deu grande expediente a despachos retardados, e por dar exemplo aos outros despachadores, daua audiencia a todas as pessoas a todas as oras: elle tomaua as pitições de todos os negocios de fazenda e de justiça, e cada hum delles despachaua com as pessoas verladas nelle, mas com aquellas de que entendia que lhe fallarião mais verdade, o que fazia com tanta breuidade que nunca lhe ficaua pitição de hum dia para o outro, nem lhe pidião cousa justa que negasse, se com direyto a podia fazer; e ainda que estaua então o estado em grande falta de dinheyro, porque por causa das guerras nem os portos nem as alfandegas acudião com rendas, nem auia saca para nenhuma parte, e a cidade estaua chêa de mercadorias, sem auer venda para ellas, o gouernador teue meyo com que fez hum pagamento ha gente, que foy grande alliuio para o geral aperto e necessidade em que todos estauão, principalmente os que aquelle anno tinhão ido do reyno. Após isto em que auia milter mais pressa acrecentou logo o numero dos desembargadores na mesa da rolação para despacharem grande cantidade de feitos atrasados e ja concrusos, que de muytos dias estauão em poder dos escriuães sem terem despacho da rolação, o que elles fizerão com muyto cuidado. Deu o cargo de ouuidor geral ao licenciado Antonio de barbudo, e o tirou a Balthasar lopez lobato, a quem o tinha dado o gouernador dom João de castro, e lhe mandou que cada quinze dias com todos os officiais da justiça fizesse no tronco audiencia aos presos, com que em seus negocios se lhes deu bom expediente; e por elle ser algum tanto pejado, e estas occupações dos despachos dos homens lhe leuauão todo o tempo, sem lhe

ficar

ficar lugar para entender em outra couſa, encomendou as da ribeyra e dos almazens a hum criado ſeu, homem honrado e de muyta confiança, que cada dia lhe hia dar rezão de tudo o que paſſaua, principalmente do eſprital, de que tinha particular cuidado. Mandou desfazer quantos nauios velhos auia na ribeyra, que não podião ter concerto, e guardar a madeyra para a fundiçaõ da artilharia, de que auia muyto tempo que ſe não trataua, e auia então muytas peças quebradas que ja não podião ſeruir, e mandou fazer grande copia de eſpingardas todas por huma forma, e iguais na camara, para que ordenou huma caſa particular em que eſtiueſſem. Chegando ao Idalcão as nouas da morte do viſo Rey dom Joaõ de caſtro, naõ moſtrou muyto ſentimento por ella, por quaõ mal ſe auieraõ ſempre ambos, porque os termos que dom Joaõ uſaua com elle foraõ ſempre ſecos, e de mais iſenção que brandura, por onde nunca pode auer antre elles amizade, nem concerto algum de paz; e ſabendo que era feito gouernador Garcia de ſá, homem antigo na India, e bem pratico nas couſas della, de que elle tinha conhecimento, lhe mandou logo por embaixador hum mouro granadio chamado Suzaga, por quem lhe mandou dar os parabens da gouernança, e dizerlhe que recebera com iſſo muyto contentamento, porque eſperaua ter nelle milhor vizinho do que tiuera no gouernador paſſado, e que folgaria muyto de ter com elle paz e amizade verdadeyra, como tiuera cos gouernadores paſſados: a que o gouernador deſpois de lhe dar as graças da viſitaçaõ reſpondeo, que folgaria de ter com elle a paz e amizade que dizia, porem que diſſo ſe naõ podia tratar até lhe mandar o embaixador Galuão viegas, que lá tinha reteudo contra toda a juſtiça e direyto, pois os embaixadores cuſtumão ſer liures e priuilegiados para não merecerem, nem receberem pena por couſa que fação ou digão por obedecerem a quem os manda. O embaixador do Idalcaõ, que para tudo trazia largos poderes, de que moſtrou a chapa, reſpondeo, que tudo ſe faria como elle mandaſſe, que

lhe reſpondeſſe ao negocio da paz; a que o gouernador lhe tornou, que ſem o embaixador Galuão viegas eſtar dentro em Goa lhe naõ podia dar repoſta, porque como o effeito da paz pendia da vontade do pouo, o daquella cidade não auia de conſentir nella ſem ver primeyro o ſeu embaixador, por quaõ eſcandalizado eſtaua da ſem rezão que lhe era feita, e vendoo comſigo logo aceitaria a paz de boa vontade. O mouro então afirmou mais a vinda de Galuão viegas, e para iſſo obrigou ſua cabeça, e diſſe que a cidade ſe não ſairia até que elle vieſſe, e o entregaſſe ao gouernador, e lhe pidio que por entre tanto mandaſſe que ouueſſe tregoas, e ſegurar os portos até vir a repoſta do Idalcaõ; de que o gouernador foy contente polla grande falta que na cidade auia de mantimentos, e mandou pregoar a tregoa, e os portos foraõ abertos. O mouro mandou tambem logo recado para vir o embaixador, no que auendo alguma detença, o pouo começou a duuidar da ſua vinda, e murmurar do mouro, que obrigára ſua cabeça, porque ſabia que lha não auia de cortar, e que na cidade fazia ſua fazenda, e compraua muytos canallos para mandar ao Idalcaõ, e acabando de negocear ſuas couſas deſapareceria ſecretamente, e o gouernador ficaria eſcarnecido; o que foy dito ao gouernador e tão afirmado por verdade, que o obrigou a deſcubrillo ao mouro, e trazer ſobre elle vigia ſecreta; a que o mouro reſpondeo, que ſe duuidaua da ſua verdade o mandaſſe meter em ferros até a vinda de Galuão viegas, que pouco auia de eſtar nelles, porque já tinha recado de elle vir por caminho; porem o gouernador lhe naõ aceitou a oferta, e ſe contentou com o trazer bem vigiado, e dahy a poucos dias chegou Galuão viegas, que o mouro foy receber ao paço de Benaſtarim da mão dos que o trazião, e o entregou ao gouernador com cartas do Idalcaõ, em que aceitaua e confirmaua a paz, e auia por bem que as terras eſtiueſſem por el Rey noſſo ſenhor, com tanto que ſobre o caſo do embaixador Galuão viegas, e da queixa que tinha do gouernador Martim Afonſo de ſouſa, pudeſſe mandar

dar embaixador a eſte reyno com cartas para ſua Alteza, para que o proueſſe com juſtiça. O gouernador lhe aceitou o concerto da paz, e a confirmou, e mandou pregoar de nouo com as ſolenidades cuſtumadas, e lhe mandou de preſente hum ginete ricamente ajaezado; e quanto a mandar embaixador a eſte reyno lhe eſcreueo, que era gaſto eſcuſado, porque para ſe lhe fazer toda juſtiça baſtaria mandar cartas ſómente, que elle mandaria com as ſuas, e eſcreueria a el Rey ſobre iſſo, de que o Idalcão foy contente.

CAPITULO XXX.

Chegão a Goa catorze náos do reyno; daſſe conta de hum milagre que acontece em huma dellas. O gouernador proue Dio de capitão por ſer morto o que lá eſtaua; manda armada ha coſta do Malauar; vay viſitar Baçaim, Dio, e Chaul, e ſe torna a Goa. Chegalhe recado do capitão de Challe que el Rey de Tanor ſe fizera aly Chriſtão; o meſmo Rey lhe pede ſocorro de gente, e quem o inſtrua na Fé; o gouernador ſatisfaz em ambas as couſas.

AOs dez dias de Agoſto deſte anno preſente chegou a Goa Aluaro de mendoça em hum nauio da companhia de Franciſco barreto, e ao dia ſeguinte chegarão os outros dous de Pero de mizquita, e dom Eitor aranha, que derão por nouas que em Moçambique ficauão onze náos, que aquelle anno forão deſte reyno, ja para partir, em que hia muyta gente inda que não toda limpa, e muytos caſados com ſuas molheres; das quais aos dezoito do meſmo mes chegou a náo atougia, de que era capitão Fernão daluarez da cunha, com muyto tempo ha viſta de Angediua, onde entrou com fauor de huma fuſta que lhe mandou Martim correa da ſilua, em que o capitão Fernão daluarez ſe foy a Goa. Após eſta náo não tardarão muyto outras noue, de que as coatro leuauão bandeyras na gauea mais por honra, que por mandado algum que

muytos generos de demonſtrações de alegria; e aos v
te e oito do meſmo mes de Mayo chegou Martim cor
ſobre a barra com tanto tempo, que não podendo
gir, le foy meter em Angediua, de que tendo nouas o
uernador mandou após elle duas fuſtas, que tambem
a força do tempo não puderão ſair polla barra, mas ao
tando a vir de fóra huma fuſta que ſe meteo em An
diua, tanto que o tempo abrandou ſe meteo nella M
tim correa com alguns doentes que trazia, e chegando
Goa leuou ao gouernador o ſaco das vias, e a patet
de viſo Rey, e das outras merces que el Rey lhe fazia,
huma carta ſua, em que com palauras de muyta honra li
agardecia os ſeruiços que lhe tinha feito, e particularme
te o da vitoria de Dio, e por todos lhe prometia nova
mercês afóra as que atrás ficão ditas: o gouernador qu
ainda que não eſtaua já em eſtado para poder lograr, nem
para ſe aluoroçar co nouo titulo e dignidade, com tudo
não perdia o cuidado das couſas a que ella o obrigaua,
e não podendo a fraqueza das forças corporais ſuprir ao
peſo dos continuos penſamentos e imaginações, em que o
metião negocios importantes, a que não podia acudir,
foy iſto cauſa de ſe lhe acreſcentar tanto o mal da infir-
midade, que o primeyro dia de Junho ſeguinte ha meya
noite fez hum termo em que perdeo a falla de todo, po-
rem tornandoa a cobrar logo em amanhecendo ſe con-
feſſou e tomou o Santiſſimo Sacramento, e ha tarde a vi
ção da mão do Biſpo, e logo após iſto deſpois de fal
com ſeu filho dom Aluaro em ſegredo algum eſpaço,
deſpidio de muytos fidalgos que eſtauão com elle,
alguns pidio perdão de queixas que delles fizera e el
e mandou a ſeu confeſſor que por elle o pidiſſe
fidalgos, que eſtauão auſentes, de alguns agrau
fizera; e a ſeu filho entregou hum cofre ch
com que deſpejado de tudo ficou ſó
cilco da companhia, e dous re
com quem eſteue até ſeis di
auendo catorze dias que

logo veſtido no habito de ſaõ Franciſco debaixo do manto branco da ordem de noſſo Senhor JESU Chriſto, de que era comendador, com as inſignias de cauallaria, e com grande tempeſtade de chuuas foy leuado ao conuento de ſaõ Franciſco pollos fidalgos em hum eſquife com toalhas metidas por baixo delle, acompanhado do cabido da Sé, e de muytos religioſos com muytas tochas acéſas, e foy enterrado na capella mór ha parte do Euangelho, a que ſe acháraõ preſentes quantos fidalgos auia em Goa, e tanta multidão de pouo, que não cabia na Igreja nem nas ruas, enxergandoſſe em todos moſtras de grande dor e ſentimento por aquella perda.

CAPITULO XXIX.

Abremſe duas ſuceſsões; na ſegunda ſe acha por gouernador Garcia de sá; e o que ordena logo no começo da ſua gouernança; vemlhe embaixador do Idalcaõ a pidirlhe paz, e o que com elle ſobre iſſo paſſa.

ACabadas as cirimonias do enterramento do viſo-Rey dom João de caſtro, logo o doutor Franciſco toſcano chançarel mór, antes que os fidalgos e a mais gente ſe ſaiſſem da Igreja de ſaõ Franciſco onde eſtauão juntos, ſubido nos degráos do altar mór tirou as vias das ſucelsões que erão cinco, e leo huma prouiſaõ de ſua Alteza em que mand[illegible] que ſe não vſaſſe das tres ſuceſsões que eſtauão n[illegible] lhe foſſem trazidas aſſy cerradas co[illegible] cinco que então manduas p[illegible] e logo o ſecretario Coll[illegible] madas abrio a priſoaõ mazcarenhas, [illegible], abrio a ſegunda, na preſente, a que bens, e a obediena a meſagem, e o mento, que o ſecre-

homens de confiança eſpingardeyros, a que mandou fazer pagamentos, e a Garcia de ſá deu dinheyro para lhes dar meſa em Chale, donde mandou que ſe foſſem a el-Rey, ſendo chamados delle para couſas que lhe cumpriſſem; e para inſtruir el Rey na Fé mandou o padre Antonio gomes prégador da companhia, que aceitou a ida com muyto goſto, e para effeituar milhor o que pretendia leuou comſigo alguns moços malauares, que no collegio de ſaõ Paulo tinhaõ bem aprendido as couſas da Fé, e por elle eſcreueo o gouernador ao Rey muytos louuores do ſeu bom propoſito, e ſe lhe offereceo para o ſeruir em tudo o que delle lhe cumpriſſe.

CAPITULO XXXI.

Antonio moniz barreto chega a Ceilão; tem auiſo que vay enganado; altercaſſe ſobre a ida, e ſe toma reſoluçaõ em paſſar auante; no caminho ſe lhe deſcobre o engano; peleja cos inimigos, e o que paſſa até tornar a Cochim.

ANtonio moniz barreto, que o gouernador dom Joaõ de caſtro mandára a Ceilaõ com cem eſpingardeyros em fauor do Rey de Candia, por lhe mandar dizer por hum embaixador ſeu, e pollo padre meſtre Franciſco da companhia de JESV, que ſe queria fazer Chriſtaõ e vaſſallo del Rey noſſo ſenhor, chegando a Ceilão lhe foy dado auiſo que hia enganado, porque ſabendo o Rey de Candia, que os ifantes de Ceilão eraõ tornados Chriſtãos, e pidiaõ ajuda ao gouernador para lhe irem tomar o ſeu reyno, receoſo de poder iſto auer effeito, fingira quererſe fazer Chriſtaõ para auer has mãos eſtes Portugueſes, e tellos catiuos, e como em refés, para com elles ſegurar o ſeu reyno, ſe os ifantes com fauor dos noſſos pretendeſſem tomarlho; o que ſendo afirmado parante o embaixador do Rey de Candia, elle afirmaua o contrario, pondo a ſua cabeça em penhor de ſua verdade, e dizia que o Rey de Ceilão (que era mouro, e naõ queria ver outro mi-

milhor que ſy) fizera lançar aquella fama para impedir ao ſeu Rey fazerſe Chriſtão, e ter amizade e fauor del Rey de Portugal; ſobre o que ouue grande altercaçaõ, e Antonio moniz ſe achaua aſſaz perplexo e inditriminado, porque por huma parte receaua o perigo da ſua gente, e por outra, como naõ daua muyto credito ao que lhe diziaõ, naõ lhe parecia baſtante cauſa para deixar de fazer o que lhe fôra mandado, e elle aceitara, e naõ o fazendo daua má conta de ſy, e punha ſua honra em muyto riſco, por onde ſe naõ ſabia dar a conſelho; e em quanto lhe duraraõ eſtas duuidas lhe foraõ muytos recados del Rey de Candia com larguiſſimas promeſſas para elle, e de peças ricas para mandar a el Rey de Portugal, e que em ſua terra mandaſſe fazer igrejas, e hum conuento de frades, para o que logo lhe entregaria quanto dinheyro lhe pidiſſe, e aos Portugueſes todos, em quanto eſtiueſſem em ſua terra, pagaria dez pardaos cada mez, afóra lhe fazer outras tantas mercês e ventagens, que folgaſſem mais de eſtar com elle, que co Rey da Cota. A cubiça diſto pôde tanto cos ſoldados, que começaraõ a perſuadir a Antonio moniz que paſſaſſe adiante com bom reſguardo em ſy, e quando achaſſem o contrario do que ſe lhe dizia, ſe recolheriaõ ſem perigo ao Madune pandar, que ainda que era irmaõ do Rey da Cota andaua com elle em guerra, e era ſeu capital inimigo, e grande amigo do Rey de Candia; e eſtando eſta materia poſta em pareceres ſem acabarem de ſe detriminar, ſucedeo chegar aly hum criado do meſmo Rey de Candia com mil pardaos, que elle mandara ao capitaõ Antonio moniz para gaſtar no caminho cos ſoldados, que em todos fez tal impreſſaõ, que desfeitos todos os inconuenientes ordenaraõ logo a partida; e porque cada hum leuaua ſeu fato, e ſuas armas afóra a eſpingarda, e o caminho era cumprido, lhes foy neceſſario ajudaremſe dos homens da terra, que lhe leuaſſem a fardagem, a que o embaixador proueo de maneyra que cada ſoldado leuaua dous ou tres homens de ſeu ſeruiço, e indo aſſy caminhando, procuraraõ os da terra apartar os noſſos leuandoos

por

por diuerſos caminhos, porque como he gente muyto fraca de animo naõ ſe atreuiaõ com elles indo todos juntos, mas naõ podendo effeituar iſto, lhe começaraõ a fugir de noite ſem ſerem viſtos, leuandolhe algumas armas, e eſpingardas; e porque o embaixador naõ fazia ſobre iſto diligencia, começaraõ os noſſos a tomar má ſoſpeita do negocio, principalmente vendo que pollo caminho ſe hia antremetendo com elles muyta gente da terra com ſuas armas, a que o embaixador daua por rezão que a mandaua el Rey para ir em ſua companhia, com que os noſſos dando mais credito á ſua ſoſpeita ſe concertaraõ daly por diante, e leuauaõ ſempre as eſpingardas preſtes, e os murões aceſos. O embaixador ſentindo a duuida dos noſſos, e receando que ſe vieſſem a entender o ſeu engano lhe tiraſſem a vida, fugio huma noite com tanto ſegredo que naõ foy ſentido ſenaõ ao outro dia que o acharaõ *menos*, com que os noſſos ſe puſeraõ logo em ordem para pelejarem, pois no engano naõ auia já duuida, e fugindolhe tambem muytos dos negros que lhe leuauaõ o fato, viraõ logo aparecer grande copia de gente, onde vinha o embaixador, que mandou dizer a Antonio moniz, que aſſy o ſeu Rey como toda a gente da terra ſe naõ auia por ſegura dos noſſos, indo com as armas nas mãos, que ou ſe tornaſſem ſe quiſeſſem, ou, ſe queria paſſar adiante, deixaſſem as armas; a que Antonio moniz diſſimulando a traiçaõ que bem entendia, reſpondeo, que ſe tornariaõ ao irmaõ do Rey de Cota, e deixando ahy as armas irião ſem ellas como el Rey mandaua, porque o gouernador lhe encomendara muyto que o ſeruiſſe em tudo o que lhe mandaſſe; ao que o embaixador lhe tornou, que por naõ tornarem atrás, ſeria milhor mandarem as armas diante a el Rey, e elles iriaõ mais ſeguros; os noſſos ſem lhe tornarem reſpoſta voltaraõ para ſe tornarem, com que a gente da terra, que ainda hia com elles, lhe acabou de fugir de todo deixandolhe no campo o fato e as armas que lhe leuauaõ, que elles recolheraõ para ſy, e os mouros carregaraõ ſobre elles com muytas frechas, mas de longe, porque os noſ-

ſos

ſos com as eſpingardas os faziaõ afaſtar ; e marchando aſſy com boa ordem ſe foraõ alojar aquella noite daly ſeis legoas num campo bem deſcuberto , onde eſtauaõ mais ſeguros de ciladas , e em ſaindo a lua tornaraõ a marchar até entrarem por huns matos , onde acudio muyta gente ſobre elles , que com as frechas lhe faziaõ muyto dano, por onde ſaindo dos matos ao campo raſo fizeraõ alto até ſer menham clara , que viraõ os matos cheyos de gente , porem naõ deixaraõ de continuar ſeu caminho para chegarem aquelle dia a hum lugar, que era do Madune pandar irmaõ do Rey da Cota : os mouros que hiaõ ſempre ha ſua viſta , chegando a hum lugar deſcuberto ſe ajuntaraõ muytos , e cometeraõ os noſſos , mas como era gente fraca naõ lhe puderaõ impidir o caminho inda que lhe firiraõ oito , com cuſto de muytos dos ſeus que as noſſas eſpingardas mataraõ ; e tornando os noſſos a entrar por outros matos , foraõ apertados de tanta cantidade de inimigos , que com muyto trabalho, e morte de treze, chegaraõ ha viſta do lugar onde os mouros deixarão de os ſeguir com quanto eſtauão ainda longe delle , e era já ſobre tarde , porque o Madune que ſabia parte deſte engano , por naõ dar ſoſpeita que fora ordenado com ſeu conſentimento , ſendo auiſado do perigo em que os noſſos vinhaõ, mandou hum capitão ſeu com muyta gente em fauor delles , que os tomou naquelle lugar, e os recolheo , e fez curar os feridos , porem os ſaõs deixando aly alguns delles que naõ podiaõ caminhar , onde ſabiaõ que ficauaõ bem ſeguros , ſe foraõ ao outro dia ter co Madune, que ſe lhes moſtrou muyto ſentido do ſeu trabalho , e toda a culpa delle pôs ao Rey de Ceilão ſeu irmão , afirmando que elle mandára dizer ao Rey de Candia que elles hião a tomallo por catiuo até lhe entregar o Reyno ; porem Antonio moniz diſſimulando o o que daquy entendia , por ſaber o odio com que ſe corriaõ eſtes dous irmãos , acabou co Madune , que mandaſſe trazer os feridos em catelles , e a todos mandou por hum rio leuar ha Cota , onde chegaraõ aſſaz desbaratados com mais de trinta mortos , e paſſandoſſe dahy a Cochim ſe foy

Antonio moniz a Goa dar conta ao gouernador do que paſſaua, que detriminando mandar a Ceilão certificarſe ſe era verdade que o Rey era culpado naquella traiçaõ, lhe impidio a morte o effeito deſte ſeu intento.

CAPITULO XXXII.

El Rey manda ao Braſil por gouernador Tomé de ſouſa, e que edifique huma cidade na bahia de todos os Santos, e o que elle faz niſſo.

DEſpois que Pedraluarez cabral deſcubrio a terra de ſanta Cruz, que agora ſe chama Braſil, e tomou poſſe della para a coroa deſtes reynos, que foi no anno de mil e quinhentos, indo por capitaõ mór da ſegunda armada que foy ha India (o que largamente conta Damiaõ de goes na primeyra parte da chronica del Rey dom Manoel) como entaõ a principal ocupaçaõ del Rey e do ſeu conſelho ſe empregaua nas couſas da India por ſerem de grandiſſima importancia, tratouſe menos das do Braſil, auendoas por menos importantes, porque os proueitos dellas ſe eſperauão mais da grangearia da terra, que do comercio da gente, por ſer barbara, inconſtante e pobre: e tendoſſe por eſta cauſa pouca atençaõ no principio a pouoar eſta terra, ſe daua a homens particulares quanta cantidade cada hum pidia nella, com nome de capitães, e grandes poderes e juriſdição de ciuel e crime, ſem conſideração alguma dos danos que dahy podiaõ reſultar, que o diſcurſo do tempo veyo a deſcubrir naõ pequenos, nacidos da muyta alçada que tinhaõ os capitães; porque como o ſeu cabedal naõ era tanto, que baſtaſſe para por ſy ſós grangearem todas as terras que tinhaõ, e dos naturaes da terra naõ poderaõ alcançar ajudas para iſſo, por quererem uſar com elles mais do rigor dos ſeus poderes, que de brandura e afabilidade, nacerão daquy antre elles tantas deſordens e deſauenças, que ficou a terra com menos habitaçaõ, e não taõ ſegura como pudera ter, ſe antr' elles ou-

ouuera concordia e amizade; mas naõ ficou taõ deſabitada que em todas as capitanias ſe naõ edificaſſem villas e lugares, e na noua Luſitania, que he a capitania de Duarte coelho, ſe edificou a villa de Olinda, de quaſi ſetecentos vizinhos, e no termo della cinco engenhos de açucares, e as aldeas chamadas Coſmos, e Santiago. Mas como o principal fruyto que os Reis deſte reyno pertenderaõ, e deſejarão ſempre nas terras que deſcubrião e conquiſtauaõ de nouo, foy a conuerſaõ dos infieis, e a dilataçaõ e acrecentamento da noſſa ſanta fee catolica, iſto fez a el Rey dom Joaõ pôr os olhos com mais atençaõ na pouoaçaõ do Braſil, e no gouerno delle, mouido tambem de alguns proueitos que dahy podiaõ nacer a eſte ſeu reyno, e aos ſeus vaſſallos, principalmente do trato dos açucares, para que a terra he muyto acomodada, polla temperança dos ares, e grande abundancia de agoas para os engenhos, de que já nella auia muytos; pollo qual ſe entendeo que afóra a conuerſaõ geral dos gentios, cumpria tambem muyto acudir aſſy ha neceſſidade das almas dos Chriſtãos que lá reſidião, por lhe faltar quem os doutrinaſſe, como has fazendas que lá tinhaõ muytos que eſtauão cá no reyno, onde ouuera hum aleuantamento dos gentios, que importaua muyto reprimirſe com algum terror, principalmente ſendo folicitado por coſſayros Franceſes com peitas que deraõ ha gente da terra, e largas promeſſas de acharem nelles milhor e mais proueitoſo reſgate, que nos noſſos, com que leuaraõ trás ſy os animos daquelles barbaros, que até neſtes tem poder o intereſſe. O modo, que entaõ pareceo a el Rey milhor e mais a propoſito para bom gouerno do Braſil, foy reuogar os poderes aos capitaens que lá eſtauaõ, e dallos todos ao capitão da bahia de todos os Santos, que ordenou que foſſe gouernador geral de todas as capitanias, e uſaſſe no ciuel e crime, aſſy por auções nouas, como por apellações, da alçada que leuaua por ſeus regimentos. Para eſte nouo cargo eſcolheo Tomé de ſouſa fidalgo honrado, em quem concorriaõ todas as partes neceſſarias para hum negocio de tanto peſo

e importancia, a que mandou que em chegando entendeſſe primeyro que tudo em edificar huma cidade na bahia de todos os Santos, a que puſeſſe nome do Saluador, taõ bem fortificada, que não ſómente puſeſſe temor e eſpanto aos vizinos e comarcãos gentios, mas ſe pudeſſe bem defender de quaiſque encontros que lhe ſucedeſſem. Para eſta empreſa lhe mandou el Rey fazer preſtes tres náos, duas caruellas, e hum bargantim; em huma das náos, chamada a Conceição, hia por capitão o meſmo Tomé de ſouſa, em outra, chamada o Saluador, Antonio cardoſo de bairros, e na outra, chamada a Ajuda, Duarte de lemos; das caruellas erão capitães Franciſco da ſilua, e Pero de goes; o bargantim hia ſem capitão, porque no Braſil lho auia de ordenar Tomé de ſouſa; na qual armada ſe embarcarão trezentas e vinte peſſoas de ſoldo, em que hião muytos officiais de todos os officios. Ordenou el Rey para ouuidor geral Pero borges corregedor que fôra d' Eluas, e para capitão mór do mar o Pero de goes, que hia por capitão de huma das caruellas, e para veador da fazenda o Antonio cardoſo de bairros, que hia por capitão da náo Saluador, e outros officiais menores, os que parecerão neceſſarios para boa gouernança e quietação da terra. Com eſta armada partio Tomé de ſouſa do porto de Lisboa o primeyro dia de Feuereyro deſte anno de mil e quinhentos e quarenta e noue, e fazendo ſua viagem com proſpero tempo, chegou aos vinte e oito de Março ha bahia de todos os ſantos, que era na capitania de Franciſco pereyra, onde já auia nouas da ſua ida por duas caruellas que el Rey mandára diante notificalla aos capitães, e foy recebido com muyto goſto e aluoroço de toda aquella pouoaçaõ, porque Gramatão tellez, que eſtaua nella, naõ tinha comſigo mais que ſós trinta homens, e ainda que eſtaua de paz cos gentios, não viuia ſem grandes receyos das ſupitas e não cuidadas mudanças daquella gente, que nunca eſtá menos ſegura, que quando trabalha de o parecer mais. Ao terceyro dia deſembarcou o gouernador em terra com toda ſua gente poſta em ordenança bem armada,

que

que deu de ſy huma tão noua e tão eſpantoſa moſtra a aquelles gentios, de que então aly ſe ajuntara grande cantidade, que os obrigou a ſe virem aos noſſos ſem arcos, que he antre elles o ſinal da verdadeyra paz e amizade: e diante deſte eſcoadrão da noſſa gente hião os padres da companhia de JESV, com huma grande Cruz has coſtas de hum delles, acompanhada de muytas lagrimas que nos Chriſtãos cauſauão deuação, e nos gentios não pequena admiração do que não entendião. O gouernador deſpois que vio o lugar em que do reyno leuaua por regimento que edificaſſe a cidade, entendeo quão differente juizo faz das couſas a viſta, ou a informação dellas, e que era neceſſario mudarſe eſte edificio para outro ſitio, porque aquelle não era tão acomodado para ſeu intento como trazia do reyno por informação, mas por não tomar ſobre ſy ſó o peſo deſta mudança, deſpois de mandar dizer huma miſſa ao Eſpirito Santo que lhe inſpiraſſe o milhor e mais acertado, poſto o negocio em conſelho, a todos pareceo que a cidade ſe deuia edificar meya legoa afaſtada da pouoação velha, num lugar que todos ouuerão por conuenientiſſimo para defenſaõ ſua, e offenſa dos inimigos, quer vieſſem por mar, quer por terra, e com eſta determinação ſe pôs logo mão na obra, a que ſe deu tanta preſſa que ao derradeyro de Abril eſtaua já acabada a fortaleza de madeyra, com baſtante cantidade de artilharia, e a cidade quaſi toda cercada em roda, prouida de todos os officiais ordenados para o gouerno della, e com todas as officinas para iſſo neceſſarias.

CAPITULO XXXIII.

El Rey Anrique de França manda conuidar el Rey noſſo ſenhor para ſer ſeu compadre de hum filho que lhe naceo; elle manda para iſſo em ſeu lugar a dom Conſtantino irmão do duque de Bragança dom Teodoſio.

AOs onze dias de Março deſte meſmo anno, eſtando el Rey em Almeyrim, foy ahy ter mandado d'el Rey Anrique de França monſiour de Biron, ſeu gentil homem ordinario da camara, que el Rey mandou leuar ao paço por dom Afonſo de lencaſtre comendador mór da ordem de Chriſto, que o leuou acompanhado de muyta e muyto nobre gente, onde el Rey o eſperou co principe comſigo. O Frances deſpois de lhe dar a carta de crença lhe diſſe, que el Rey ſeu ſenhor lhe mandaua pidir que quiſeſſe ſer ſeu compadre de hum filho que Deos lhe dera; el Rey deſpois de lhe perguntar breuemente polla ſaude del Rey e da Rainha, o deſpidio de ſy, e elle ſe recolheo has caſas de Fernão daluarez dandtada que então eſtaua auſente, para onde Honorato de caiz, embaixador então de França neſta corte, ſe paſſara para o agaſalhar, e tambem deu cartas d'el Rey ſeu ſenhor ha Rainha, ao principe, e aos ifantes, em que lhe daua conta deſte meſmo negocio. Os dias que eſte monſiour de Biron ſe deteue em Almeyrim, que forão poucos, foy muyto viſitado e feſtejado de todos os nobres, principalmente do duque de Bragança dom Teodoſio que então era vindo ha corte; e aos vinte e ſete deſte meſmo mez de Março o deſpachou el Rey com reposta, que com muyto goſto aceitaua ſer compadre del Rey ſeu irmão e primo, e que ſempre o teria de ſe lhe offerecerem ocaſiões de lho poder dar a elle, para o que logo mandaria dom Conſtantino irmão do duque de Bragança ſeu ſubrinho com a breuidade que o negocio requeria; e com iſto ſe deſpidio o Frances de ſuas Altezas, contente do bom gaſalhado que achara neſte reyno, da boa repoſta que leuaua, e da mercê que lhe el Rey fizera, que foy

hu-

huma cadea de mil cruzados; e porque o termo do tempo, em que eſtaua ordenada a ſolenidade do bautiſmo para ſe pôrem os oleos, era o fim do Abril ſeguinte, logo como ſe partio o gentil homem del Rey de França, deſpachou el Rey dom Conſtantino com titulo de embaixador para aquelle acto, e lhe mandou dar huma procuraçaõ, polla qual o fazia ſeu eſpicial e baſtante procurador, para que naquelle acto do bautiſmo foſſe preſente em nome de ſua Alteza, e tomaſſe por afilhado o filho do Rey Chriſtianiſſimo Anrique ſeu irmão e primo, e como ſeu baſtante procurador fizeſſe todas as cirimonias, que ſua Alteza fizera ſe eſtiuera preſente. Com eſte poder e autoridade ſe partio dom Conſtantino o derradeiro de Março com doze polla poſta, arauiados elle e elles como cumpria aſſy ha calidade de ſua peſſoa, como ao acto a que era mandado, que a ninguem competia milhor que a elle pollas rezões que todos ſabem. E entrando na corte de França foy recebido del Rey Anrique com a honra e autoridade que ſe deuia aſſy a quem elle era, como ao que então repreſentaua; e acabado o acto, em que elle em tudo ſe ouue como conuinha, deſpidido del Rey ſe tornou a eſte reyno, onde foy muyto bem recebido de ſua Alteza, que ſe ouue delle por muyto bem ſeruido, e lhe fez as mercês que eraõ diuidas a quem com tanta rezão elle eſcolheo para repreſentar ſua peſſoa.

CAPITULO XXXIIII.

O Xarife toma por força a cidade de Fez, e ſe faz ſenhor de todo o reyno. El Rey ordena mandar fortificar os lugares de Africa.

JA neſta conjunção auia mais de hum anno que o Xarife Muley Hamete enſobreuecido com as vitorias, que ouuera contra ſeu irmão Muley Mahamet, Xarife que fôra de Marrocos, tinha poſto cerco ha cidade de Fez; e ainda que contra o parecer dos mais dos ſeus alcaides, e com ſentir grande deſgoſto e murmuração em que toda a

ſua

ſua gente, cançada já e enfadada de tão continuos trabalhos, todauia eſtaua deliberado em não leuantar o cerco até não tomar a cidade, que foy cauſa de ſe começar o reyno a diuidir, e ſe paſſarem para elle muytos alcaides, e muytos lugares tomarem a voz por elle; e aſſy tendo já poſta a cidade em grande aperto, depois de lhe dar alguns aſſaltos aſſaz apertados, no deradeyro, que foy aos vinte e noue de Janeiro deſte meſmo anno de 549, a entrou de todo, mas era ella em ſy tão forte, que ainda que erão poucos os que com verdade a defendião, por ſer já dantes a mayor parte della inclinada ha parte do Xarife, a naõ pode entrar ſem cuſto de muita da ſua milhor gente, e mais eſcolhida. O Rey de Fez, que naquelle dia ſe moſtrara mais eſforçado nas armas, do que no tempo atrás ſe tinha moſtrado prudente no gouerno do reyno, quando vio o negocio chegado a termos que entendeo, que lhe não era poſſiuel defender a entrada ao Xarife, ſe recolheo cos que o quiſerão ſeguir, e com el Rey de Belles, e outros alguns homens principais parentes, e vaſſallos ſeus, a Fez o velho, que eſtá junto da cidade, lugar mais forte, e em que milhor ſe podia defender. O Xarife tanto que entrou na cidade, e ſe fez nomear por Rey de Fez, por grangear a beneuolencia do pouo, e dar moſtras de ſantidade e zelo de virtude, que era as artes e manhas com que eſtendera e acrecentara tanto o ſeu eſtado, mandou cometer a el Rey de Fez, que ſe quiſeſſe paſſar para Marrocos, para o que lhe daua ſeguro da vida e da fazenda, onde poderia viuer ſeguro e ſem receyo; o que o Rey aceitou, conformandoſſe co tempo e com a fortuna, que he grande ſiſo obedecerlhe, porque ſaõ inimigos de que ninguem, que ſe quis auer com elles por força, leuou nunca o milhor, e aos catorze de Março ſe partio para Marrocos com ſuas molheres e filhos, e alguns parentes, que naquelle miſerauel eſtado o quiſeraõ acompanhar, por ter mandado apregoar o Xarife, que ninhum parente del Rey pudeſſe viuer em ninhum lugar do reyno de Fez ſopena da vida. De tres filhas, que eſte Rey tinha, tomou o Xarife por mo-

lher

lher a mais moça, ſendo de idade de ſetenta e ſeis annos, e das outras duas deu huma a Muley Abdala, e a outra a Muley Abdarrahamaõ ſeus filhos: da fazenda que el Rey de Fez leuou comſigo, afóra joyas d' ouro e prata que lhe roubaraõ (que dizem que valiaõ oitenta mil cruzados) ſe afirma que carregara cento e vinte camellos, e cincoenta azemalas: da fazenda dos parentes del Rey fez o Xarife mercê aos que o ſeruiaõ, e a alguns alcaides que ſe paſſaraõ logo para elle, que foraõ Barraxa alaroz alcaide de Alcacere, Cide Nacer alcaide de Larache, Cide Arami o morriaõ, e outros; e com iſto ficou entaõ o Xarife ſenhor abſoluto de dous taõ poderoſos reynos, como ſaõ o de Fez, e de Marrocos, afóra o de Sus, de que já antes tambem era ſenhor. Luiz del marmol caruajal eſcritor de autoridade e credito neſte noſſo tempo, no ſegundo liuro da primeyra parte dos liuros que fez da deſcripçaõ de Africa e guerras ſucedidas nella, no capitulo corenta diz, que eſte Rey de Fez deſpois de ſer recolhido a Fez o nouo, por o Xarife de Marrocos eſtar já dentro na cidade de Fez o velho, e ter tomado poſſe della, foy aconſelhado de Muley Buhaçon Rey de Belez, que ſe foſſe com elle para a ſua cidade, donde procuraria ſocorro dos Princepes Chriſtãos para tornar a fazer a guerra; a que reſpondendo elle que naõ auia de deixar ſua mãy, e ſuas molheres e filhos, antes trataria algum honeſto concerto co Xarife, o Buhaçon ſe ſaira aquella noite ſecretamente por huma porta falſa, e ſe fôra para Belez; e aquella meſma noite Lela Mahabib mãy del Rey ſe fôra ao Xarife, e com muytas lagrimas lhe pidira que fizeſſe pazes com ſeu filho, e lhe deſſe alguma parte daquelles reynos em que pudeſſe viver ſeguro; de que moſtrandoſſe contente o Xarife, dera a el Rey tres dias de eſpaço para ſe ſair de Fez o nouo, e leuar todos ſeus moueis, roupas e joyas, e quanto mais tiueſſe de ſeu, e que ſaindo el Rey da cidade, o Xarife entrára nella com toda ſua gente, e ſe apoſentara nos ſeus paços, e lhe mandara que com toda ſua familia ſe foſſe a Marrocos, e iſto feito ſe caſara com huma filha del Rey de Fez, e do roubo que ſe fez

das joyas, e ouro e prata d' el Rey de Fez, nem dos cento e vinte camellos, e cincoenta azemelas, que leuara carregadas de fazenda, nem das fazendas dos parentes del Rey de Fez, de que o Xarife fizera mercê a alguns dos seus, nem tão pouco do casamento dos dous filhos do Xarife com as outras duas filhas d' el Rey de Fez faz menção alguma. A noua de ter o Xarife tomado a cidade de Fez, e estar senhor de todo o reyno, chegou a el Rey a doze dias de Fevereyro deste anno de 549, e como sempre teue diante dos olhos o grande perjuizo que se poderia seguir destes dous tamanhos estados andarem unidos e sogeitos a hum só senhor, principalmente a este que era tão zelloso de fazer guerra aos Christãos, trabalhou sempre pollo impedir por todos os meyos que pôde, e tentou muytos modos de ajudar el Rey de Fez, e sustentallo contra o poder do Xarife; mas vendo agora que Deos por seus ocultos juizos ordenara outra cousa, quanto mais crecido vio o poder do Xarife, tanto mais lhe creceo o cuidado de segurar os lugares de Africa, a que importaua acudirse com muyta breuidade, por serem todos mal defensaueis, huns por defeito do sitio, e outros por falta da fortificação necessaria contra hum tão poderoso inimigo, e agora muyto mais, por se ter por noua certa que o Xarife se prouia de toda a sorte de munições, e encarretaua a sua artilharia grossa, que eraõ trinta peças, antre as quais auia algumas de vinte palmos de cumprido, afóra outra mais miuda que já tinha, e outra que mandaua fundir de nouo, o que se podia entaõ crer e recear de hum inimigo por huma parte poderoso e belicoso, e por outra soberbo e aleuantado cos bons successos das suas nouas vitorias, e que trataua de dar a entender aos mouros, que o intento, com que se mouera a conquistar aquelles reynos, naõ fôra cubiça de nouos senhorios, senaõ desejo e determinaçaõ de libertar Africa da sogeição dos Christãos, e fazerlhes tão cruel guerra, que os obrigasse a deixarem de todo as frontarias que tinhão nella, o que até então não fôra possiuel fazerse por estarem aquelles dous reynos diuididos, e sogeytos a diuersos se-

ſenhores, e deſcuydados da obrigação que tinhão de fazer guerra aos Chriſtãos, comuns inimigos de todos, e do ſeu profeta Mafamede. Com eſtas nouas e outras que corrião a eſte modo ſobre eſta materia, a que parecia que ſe deuia dar credito, ſe reſolueo el Rey de todo em mandar prouer os lugares d' Africa o milhor e mais breuemente que foſſe poſſiuel, conforme ha neceſſidade que cada hum tiueſſe.

CAPITULO XXXV.

El Rey ordena mandar fazer hum forte no monte do Seinal de Alcacere; manda a iſſo dom Afonſo de noronha capitão de Ceita, e o regimento que ſe lhe dá. Manda Luis de Loureyro a Andaluzia a fazer gente, e prouer os lugares de Africa. Manda a Lixboa dom Afonſo portugal a prover o que dahy ha de ir para o Seinal.

DE todos os lugares, que el Rey tem em Africa, ſós Mazagaõ e Ceita eſtauão então com a fortificação neceſſaria, porque ſua Alteza não ſómente os mandara fortificar, mas quaſi edificar de nouo, com muyta deſpeſa ſua e dos ſeus. Todos os outros lugares, inda que em diuerſos tempos ſe tinha gaſtado muyto nelles, nunca ſe ouuerão por ſeguros, e ſempre derão muyto em que cuidar, huns polla natural indiſpoſição que tem para ſerem bem fortificados, e outros por terem tão máos portos, que não podem ſer breue e ſeguramente ſocorridos ſendolhe neceſſario. De todos eſtes o que então eſtaua em mais euidente perigo era Alcacer ceguer, aſſy por ſe dizer que nelle tinha já poſta o Xarife ſua tenção, por ter hum porto bem acomodado para os nauios de remo que determinaua trazer no eſtreyto, como por ſer el Rey informado de ſer elle tão fraco por natureza, que ſe no eſtado em que então eſtaua lhe vieſſe algum cerco, ſe poderia mal ſuſtentar até lhe vir ſocorro, ſe antes de ſer cercado não foſſe prouido de fortificaçaõ com muyto cuydado e diligencia; pollo qual pondo el Rey eſte ne-

negocio em conſelho, em que ſe acharão preſentes não ſómente os que ordinariamente cuſtumão aſſiſtir nelle, mas tambem outros alguns praticos e experimentados na guerra de Africa, ſe tratou antre elles que o mayor perigo que podia ter Alcacere ſendo cercado, e a mayor difficuldade, e quaſi deſconfiança de ſe poder ſuſtentar contra o poder do Xarife, era ſe elle tomaſſe o forte do Seinal, que he hum pico de hum monte que eſtá acaualeyro da villa, do qual o que for ſenhor o ſerá tambem della; e porque ſe afirmaua que a primeyra couſa, que o Xarife auia de emprender, era tomar eſte forte, porque com iſſo lhe ficaua eſperança de tomar o lugar facilmente, ſe reſolueo todo aquelle conſelho, que não ſe tratando de ſe largar Alcacere, ſe auia de acudir primeyro que tudo a eſte perigo com tomar eſte monte do Seinal, e fortificallo antes que o Xarife ſe pudeſſe apoderar delle, pois dahy de tal maneyra pendia a total defenſão e ſegurança de Alcacere, que ſem eſte forte ninhuma outra obra, nem ſocorro lhe podia ſer de proueyto. Com eſtas rezões, que ſe então derão neſte conſelho, miſturou tambem as ſuas a adulação, que nunca falta nas preſenças dos princepes, dizendo que a edificação deſte nouo forte quaſi ha viſta, e em que peſa a hum inimigo tão poderoſo, inſolente, e vitorioſo ſeria hum feito dino de mayor nome e gloria, que muytas glorioſas vitorias que muytos alcançarão. E porque ſe entendia que o que mais importaua neſte negocio era a breuidade e diligencia, para que pudeſſe auer effeito antes que o Xarife vieſſe a ter ſentimento que cá ſe trataua diſſo, eſcreueo logo el Rey a dom Afonſo de noronha, filho de dom Fernando marquez de villa real o velho, que então eſtaua por capitão e gouernador em Ceita pollo marquez ſeu irmão, dandolhe conta do forte que tinha determinado mandar fazer no Seinal de Alcacere, e como a obra era tão importante, e de tanto ſeruiço ſeu, o eſcolhera a elle para o mandar a fazella, polla muyta confiança que tinha em ſua peſſoa, e polla experiencia, que ſabia que tinha das couſas da guerra, para o qual lhe tinha ordenados cin-

cinco mil e trezentos homens, de que os coatro mil erão ſoldados, os mil ſeruidores, e os mais carpinteyros, pedreyros, cauouqueyros, quantos de cada hum deſtes officiais pareceo neceſſario, e ſeis meſtres para a obra: da qual gente parte mandaua fazer em Lisboa, parte em Andaluzia, entrando neſte numero a que era já mandada a Alcacere, e que della podia fazer conta para ſe ſenhorear logo do Seinal, e fazer nelle hum forte de madeyra terraplenado, polla ordem que para iſſo leuaua Miguel de Arruda meſtre das obras das fortalezas deſtes reynos. E porque ſe podia ter receyo que o Xarife, ſegundo era apreſſado nos negocios da guerra, ſe quiſeſſe adiantar a ſe fazer ſenhor deſte monte, e deſpois ſeria muyto difficultoſo e perigoſo tirarlho das mãos, lhe encomendaua muyto que ſe por ventura eſta gente toda não foſſe com elle ao tempo ordenado, viſſe ſe com a que foſſe já chegada podia ſeguramente cometer eſte feito, e parecendolhe neceſſario leuaſſe comſigo alguns fronteyros e moradores de Ceita, deixandoa a bom recado; e ſe tiueſſe nouas que no Seinal eſtaua já gente do Xarife, não deixaſſe de acometer ſe entendeſſe que o podia fazer ſem manifeſto perigo da ſua, e que do prouimento de todas as couſas que lhe foſſem neceſſarias eſtiueſſe certo, porque em todas eſtaua dada tal ordem, que em ninhuma aueria falta; e que para que tiueſſe com que pudeſſe comunicar os ſucceſſos que ſobreuieſſem, mandara tambem dar conta diſto a Aluaro de carualho capitão de Alcaçere, e a João de ſepulueda que lá mandaua, com parecer dos quais, e co de Miguel d' Arruda no que tocaſſe has obras do forte, podia prouer no que lhe pareceſſe neceſſario; e que indo ahy dom Bernardino, ou qualquer outro capitão com as galés de Caſtella, de que tambem ſe fazia fundamento para darem fauor a eſta obra, lhe deſſe conta do que viſſe que era ſeu ſeruiço praticarſe com elle. Após eſte recado de dom Afonſo logo aos vinte e ſete de Feuereyro mandou el Rey chamar Luiz de loureyro, que tinha muyta pratica da guerra dos mouros, e dos negocios dos lugares de Africa, em que al-

algumas vezes eſtiuera por capitão, e o mandou a Andaluzia fazer quinhentos ſoldados para Tangere, coatrocentos para Arzilla, e os mais que erão neceſſarios para o negocio do Seinal, com fama de os fazer para Ceita, e Alcaçere, e para os lugares em que foſſe neceſſario reformar os preſidios; e tanto que tiueſſe dado ordem aſſy a eſta gente, como has munições, mantimentos, e mais couſas neceſſarias polla liſta que leuaua, ſe foſſe ver com dom Afonſo a Ceita a tratar com elle deſta materia do Seinal, e para não dar ſoſpeita da tenção deſta ſua ida, lançaſſe fama que hia a ſaber do capitão o de que aquelle lugar tinha neceſſidade para o prouer de Andaluzia, como fazia aos outros lugares, e iſto feito ſe tornaſſe ao porto de S. Maria, e ordenaſſe hum bargantim que andaſſe ſempre daly para Tangere e Arzilla, e o auiſaſſe de tudo o que ſucedeſſe naquelles lugares, e conforme ha neceſſidade de cada hum diminuiſſe ou acrecentaſſe nas couſas que leuaua ordenadas polla ſua liſta, e de tudo o auiſaſſe logo para prouer niſſo como foſſe mais ſeu ſeruiço; e na companhia de Luis de loureyro mandou el Rey então alguns moços da camara ſeus, para ſeruirem no em que os elle encarregaſſe, e ſe fizeſſe tudo com muyta diligencia. E para ſe dar milhor expediente ha gente e munições, que auião de ir de Lixboa, mandou el Rey a iſſo dom Afonſo portugal filho do conde do Vimioſo, que então ſeruia por ſeu pay de Veedor da fazenda d'Africa, que pôs no negocio tanta diligencia, que aos treze de Abril, em que el Rey chegou a Lixboa, achou ja a mayor parte das munições e da gente embarcada, e alguma partida; e em todo o diſcurſo deſta obra pôs em tudo tanta diligencia, que de ſobeja veyo em parte a ſer danoſa, porque de todas as couſas mandou fazer tanta cantidade que muytas não ſeruirão, e ſe perderão; mas por outra parte aſſy cumpria que foſſe, porque nos negocios da guerra he tão importante a abundancia das couſas, que nunca perde por ſobeja, porque he ſem comparação de menos dano o muyto diſto quando ſe perde, que o pouco quando falta.

C A-

CAPITULO XXXVI.

El Rey manda dar conta ao Emperador, e ao Principe Maximiliano que gouerna Caſtella, de ſer o Xarife entrado em Fez, e do forte que manda fazer no Seinal, para o que a ambos pede fauor; e a repoſta que dá o Emperador.

LOgo como el Rey teue noua certa de ſer o Xarife entrado em Fez lhe pareceo que tinha obrigação de auiſar diſſo o Emperador, que então eſtaua em Bruxellas, aſſy pollo eſtreyto parenteſco e amizade que tinha com elle, como porque eſtendendoſſe tanto o perigo diſto ao reyno de Caſtella como ao de Portugal, tambem conuinha ao Emperador tomar ſobre ſy parte do cuidado de lhe dar remedio; pollo qual eſcreueo logo a Lourenço pirez de tauora ſeu embaixador na corte do Emperador, que lhe deſſe conta deſte ſuceſſo, e lhe deſſe a entender os males e perigos, que com muyta rezão podião recear os ſeus dous reynos com a vizinhança de inimigo tão poderoſo, e quanto cumpria trabalharſe pollos remediar com toda a breuidade poſſiuel, e lhe pidiſſe que quiſeſſe cuidar neſte negocio como o requeria a importancia delle; e fazendo tambem ſua Alteza o meſmo, o que lhe daua mais em que cuidar era o lugar de Alcaçere, o qual, inda que pollo ſitio parecia mal defenſauel, e da defenſaõ delle ſe não pudeſſe tirar proueito, com tudo o fazia tratar de o defender o porto e o rio, que ſe dizia ter deſpoſição para ſe recolherem nelle galés, e outros nauios de remo, que poderião fazer muyto dano na nauegaçaõ do eſtreyto, e aos lugares de Andaluzia, principalmente podendoſſe tambem ahy ajuntar armada de Turcos, que era mais para recear. Pollo qual, por agora em quanto o tempo não deſcubria mais, nenhuma couſa parecera mais importante a ſua Alteza, que mandar fazer hum forte num monte que eſtá acauadeyro de Alcaçere, a que chamão Seinal,

nal, para o qual tinha ja dado ordem: e que para eſta obra ſe poder fazer com mais ſegurança deuia o Emperador de mandar as galés de Caſtella, que andaſſem no eſtreyto dando de ſy viſta aos mouros, como que andauão em fauor da gente que aly eſtaua: e que da ſua parte lhe pidiſſe que atéra o cuidado que ſabia que auia de ter diſſo, pollo que tambem tocaua aos reynos de Caſtella, lhe quiſeſſe mandar ſeu parecer em toda eſta materia, e ácerca das galés eſcreuer logo ao princepe Maximiliano, a quem ſua Alteza mandaua tambem dar conta deſte negocio. Auia ja alguns annos que o Emperador prometera a ifante dona Maria ſua filha mais velha em caſamento ao Princepe Maximiliano ſeu ſobrinho, filho erdeyro del Rey dom Fernando ſeu irmão Rey dos Romãos, e ſendo ja ambos em idade competente para ſe effeituar o caſamento, andando o Emperador em Alemanha ocupado em negocios da Religião e Imperio, mandou ao princepe dom Felipe ſeu filho, que ſe foſſe para elle a tomar conhecimento das gentes e eſtados, de que auia de ſer ſenhor, e ao princepe Maximiliano ſeu ſobrinho fez vir receber ſua molher, e lhe entregou a gouernança dos reynos de Caſtella; em cuja corte tendo el Rey mandado reſidir Eſteuaõ gago, lhe eſcreueo que deſſe conta ao princepe da tomada de Fez, e do grande poder do Xarife, e quanto ſe deuia recear ajuntarſe com elle a armada de Argel, pollos grandes inconuenientes e danos que daby ſe podião ſeguir ha nauegação do eſtreyto, de que a mayor parte auia de receber o reyno de Caſtella, e que para acudir a iſſo ſeria couſa muyto importante andarem as galés de Caſtella no eſtreyto, o que elle tinha ja mandado pidir ao Emperador, pollo qual lhe pidiſſe muyto de ſua parte que mandaſſe dar ordem com que eſtas galés eſtiueſſem preſtes, para que em vindo o recado do Emperador ſe foſſem logo ao eſtreyto, o que tudo Eſteuaõ gago repreſentou ao princepe como lhe fora mandado. O correyo, que el Rey mandara ao embaixador Lourenço pirez de tauora, chegou

gou a Bruxellas a ſeis de Março, e logo no meſmo dia deu Lourenço pirez a carta del Rey ao Emperador, e lhe diſſe o que era ſucedido em Fez, e quanta rezão auia para em Caſtella ſe ter muyto receyo do Xarife agora que eſtaua mais poderoſo que nunca, e tinha tanta experiencia da guerra, e deſejo de a fazer aos Chriſtãos, e a poderia fazer facilmente com pouca deſpeſa ſua, pouco perigo dos ſeus, e grande dos contrarios, principalmente ſe ſe pudeſſe aproueitar do rio do Alcaçere, para recolher nelle os nauios de remo que tanto deſejaua de armar, e que eſta era a principal rezaõ que mouia a el Rey a querer ſuſtentar aquelle lugar, ſendo tão fraco por ſitio, que ſe naõ podia defender ſem muyto trabalho e perigo, afóra a deſpeſa que tambem auia de ſer muyto grande, como tambem o erão as que fazia nos outros lugares de Africa, por fazer guerra aos mouros, e atalhar com iſſo aos males que podiaõ receber mais os reynos de Caſtella, que os ſeus proprios, que como eſtão mais afaſtados da coſta de Africa, e tem menos comercio em leuante, nauegão menos pollo eſtreyto, e eſtão menos ſugeitos aos inſultos dos mouros. O Emperador deſpois de ouuir com atençaõ a Lourenço pirez lhe reſpondeo, que não eſtaua eſquecido nem deſcuidado deſta materia, mas que as ſuas continuas ocupaçoẽs lhe não dauaõ tempo nem lugar para tratar della como deſejaua, que era entender juntamente com el Rey na deſtruiçaõ do Xarife, pollo que como os negocios de Alemanha eſtauaõ em aberto, e elle com receyo de inimigos, naõ ſe podia ocupar agora neſte quanto era rezaõ, nem reſponder a elle reſolutiuamente até vir de Caſtella dom Joaõ de figueiroa que lhe auia de trazer repoſta do conſelho, com cuja vinda ſe reſolueria logo; e quanto ao negocio das galés, que elle eſperaua cada dia pollo principe Doria para com elle ordenar o que faria de todas as ſuas galés, porque lhe afirmaua ôque Dargut Arraez trataua intelligencias com as galés de França para fazerem entrada nos lugares da ſua coſta,

polla qual rezaõ naõ tinha ainda aſſentado ſe traria toda a ſua armada junta em guarda della. E com quanto o embaixador replicou que para ſegurança do eſtreyto baſtauão tão poucas galés, que não podião fazer falta no principal poder da armada de ſua Mageſtade em leuante, com tudo o Emperador dilatou a reposta das couſas de Africa para a vinda de dom João de figueiroa, e das galés para a do Principe Doria, e que entre tanto eſcreueſſe o embaixador a el Rey, que pois tinha mais certas informações do que conuinha a eſta guerra, e capitães mais praticos nella, quiſeſſe cuidar bem nella, e tomar ſobre ella pareceres, e auiſallo do que aſſentaſſe niſſo, porque elle tambem queria cuidar nella deuagar; e logo ao outro dia lhe acudio a gota, de que cuſtumaua ſer mal tratado, que o teue na cama alguns dias apertado de dores em parte onde nunca as ſintira, dentro nos quais chegou dom João de Caſtella, e o Emperador, como as dores lhe derão lugar, mandou reſponder ao embaixador pollo ſecretario Eraſſo, que elle cuidara bem no negocio do Xarife, e lhe parecera de tanta importancia como lho elle fizera, e o meſmo tinha ſabido pollo recado do conſelho de Caſtella, e por quanto tinha entendido que conuinha muyto impidir a Dargut Arraez ajuntarſe co Xarife, mandaua o Principe Doria que deceſſe logo de Genoua com corenta galés, e tres mil ſoldados Eſpanhoes, e foſſe em buſca do Dargut aos Gelues, onde diziño que eſtaua, e pelejaſſe com elle no mar, ou, ſe ſe lhe retiraſſe para a terra, lhe queimaſſe as galés, e lhe fizeſſe todo o dano poſſiuel; e que o conſelho de Caſtella lhe eſcreuia que por entender quanto importaua mandar galés ao eſtreyto, como el Rey lhe eſcreuera, mandara a dom João de mendoça filho de dom Bernardino, que com algumas foſſe viſitar os lugares del Rey, e tomar auiſos da determinação do Xarife, o que ja deuia ſer feyto ſegundo a ordem que para iſſo ſe dera em Caſtella, e que agora mandaua elle tambem a dom Bernardino que ſaiſſe com

toda

toda a armada, e apareceſſe muytas vezes no eſtreyto, dando a entender que andaua aly em fauor daquelle negocio.

CAPITULO XXXVII.

De Caſtella parte hum nauio carregado de mercadorias para Guiné. El Rey ſe manda queixar diſſo ao Princepe Maximiliano, e manda trás o nauio outro ſeu, que o toma no porto das Canareas, e o que ſobre iſſo paſſa.

AOs vinte e dous dias do mes de Março deſte anno de 549 foy el Rey auiſado, que num porto de Andaluzia, chamado Saõ Lucar, ſe armára hum nauio, de que era ſenhorio hum Antonio de peſqueyra, em que ſe carregára muyto coril, conchas, manilhas, bacias, e outras mercadorias das que tem valia na mina, e na coſta de Guiné, e que eſta era a ſegunda viagem que fazia para aquellas partes, porque a primeyra fizera no anno de 547, em que trouxera ouro, malageta, e outras couſas de preço; pollo que mandou el Rey a Eſteuão gago, que fizeſſe logo ſaber iſto ao Princepe Maximiliano, e lhe pidiſſe que o quiſeſſe caſtigar de maneyra que deſſe a entender quão mal tomaua ouſarem os vaſſallos do Emperador ſeu irmão, com quem tinha tanto parenteſco e amizade, ir tratar has partes da conquiſta deſte reyno, em que aos meſmos Portugueſes era defeſo tazello com graues penas, dos quais vaſſallos do Emperador elle pudera eſperar que lhe ajudaſſem a guardar as meſmas partes, e defenderlhas dos que lá quiſeſſem ir a danarlhe o ſeu trato, e deſinquietarlhe a terra, e lhe pidiſſe muyto, que mandaſſe tirar huma eſtreyta peſquiſa dos que hiaõ nomeados na informação que lhe mandaua, e achandoos claramente culpados lhe deſſe hum tal caſtigo, que foſſe terror aos outros, para naõ auer quem ouſaſſe cometer huma couſa tão

perjudicial ha conseruação da paz entre os seus reynos e os de Castella; e que attentasse bem que tom poderia dar pollo mundo, se por falta de castigo em semelhantes insultos lhe fosse a elle forçado armar contra os vassallos do Emperador seu irmão, como contra coslayros Francses e inimigos. Mas sem embargo deste recado, para se euitar hum negocio tanto contra o seruiço del Rey, como era desasirse o trato da mina, malageta, e costa de Guiné, e para se poderem auer ha mão os culpados, com que a culpa ficasse de todo prouada, e elles pudessem auer castigo, tanto que el Rey teue auiso de ser armado este nauio em São Lucar, e que estaua para partir, mandou a hum Vasco Lourenço, homem de quem bem se podia confiar aquelle negocio, que tomasse alguma das caruellas que andauão d'armada no estreyto, e não a achando logo armasse outro *qualquer* nauio que pudesse auer por frete, e fosse tras elle que era ja partido de São Lucar, e o tomasse em parte, onde pollo derrota que leuaua se visse claramente que hia para as partes da Mina e Guiné, para que constando por aly do delito se castigassem os dilinquentes como merecião. Vasco Lourenço se partio logo, e armando o milhor e mais brevemente que pode o nauio que achou mais ha mão, se foy em seguimento do outro, que lhe leuaua ja alguns dias de ventagem, e o alcançou nas Canareas, onde arribara a tomar agoa e mantimentos, e sem lembrança da ordem que leuaua, lançou mão por elle estando surto no porto, e ainda que pollos papeis e calidade das mercadorias que achou nelle, e por alguns Portugueses que hião na companhia dos Castelhanos, se podera claramente persumir ser verdade o que dos armadores se disera, com tudo não era proua tão clara, que bastasse para desculpar a afronta que parecia que fora feita ao reyno de Castella em se tomar o nauio do seu vassallo quasi dentro no seu porto, de que logo o Princepe Maximiliano se mandou queixar com el Rey; e como sua Alteza de tal maneyra queria prouer nũa cou-

couſa de tanto ſeu deſſeruiço, que todauia foſſe ſem offenſa nem eſcandalo algum, por ſatisfazer ha queixa do Princepe, e por o Vaſco Lourenço treſpaſſar a ſua ordem, e pollo pouco reſpeito que teue a tomar o nauio ſurto no porto, e não eſperar a que ſe afaſtaſſe da viſta das Canareas, e ſe foſſe chegando mais has partes de Guiné, o mandou prender no Caſtello da villa d' Obidos, onde eſteue preſo o tempo que pareceo que baſtaua para ſatisfação da queixa do Princepe.

CAPITULO XXXVIII.

El Rey ordena tirar o Princepe ſeu filho da criação das molheres, e darlhe ſua caſa; nomealhe os officiais de ſeu ſeruiço. O Princepe adoece, e conuallece depreſſa. El Rey ſe vay a Tomar, e dahy a Santarem onde eſtá a Rainha, e dahy ambos a Lisboa.

O Anno paſſado de 1548, eſtando el Rey em Lisboa, parecendolhe ja tempo de dar outro modo de criação ao Princepe ſeu filho, que eſtaua ja em idade de doze annos, e mudarlhe o ſeruiço de molheres (que ainda então tinha) em officiais que o ſeruiſſem, a primeyra couſa que fez foi deſpachar o amo e ama que o criarão, e até aquelle tempo o ſeruirão no paço, e lhes fez honras e mercês de que ficárão bem pagos e contentes, e os filhos lhe acrecentou a moços fidalgos, e ao mais velho, que ſe chamaua Franciſco de moura, fez mercê de page do liuro do princepe, e a colaça tomou por dama, a que tambem a Rainha fez muytas mercês, em que entrarão concertos e peças de caſa, e ajuntou a iſto muyto certas eſperanças de lhas fazer ſempre muyto mayores; e ainda que ſe eſperou então na côrte que logo após iſto ordenaſſe el Rey ao Princepe o modo do ſeruiço que tinha aſſentado, com tudo o dilatou até Fevereyro deſte anno ſeguinte de 549, que eſtaua em Almeyrim, e aos dezaſſete dias delle fez camareyro mór

do

do princepe a Francisco de sá, filho de Joaõ rodriguez de sá alcaide mór da cidade do Porto, e de dona Camilia filha do conde de villa noua, hum dos tres que elle em Euora mandara andar em seruiço do Princepe, e lhe disse que o escolhera para aquelle officio polla muyta confiança que tinha nas boas calidades de sua pessoa, que elle entendera da boa criação que dera ao princepe, e ainda que neste tempo dom Francisco Portugal conde de Vimioso era camareyro mór do Princepe, todauia pareceo a el Rey necessario prouer este officio, por quanto o conde, assy por sua muyta idade e mâ disposição, como pollo desgosto que mostrara de se casar dom Afonso seu filho mais velho contra sua vontade, se deixara ficar em Belem, e naõ seguia ja a corte, nem continuaua o seruiço do Princepe. A dom Garcia dalmeida, a quem el Rey tinha feito mercê do officio de veador da casa do Princepe, mandou entaõ que seruisse o mesmo officio. A Ruy pereyra da silua filho do regedor Joaõ da silua, a que tinha feito guarda mór do Princepe, deu as entradas da camisa como a camareyro mór. A dom Francisco de faro filho de dom Fernando de faro, mordomo mór da Rainha, fez mercê por entaõ de entradas até lhe declarar a mercê que lhe esperaua fazer, e as mesmas entradas ouue por bem que tiuessem dom Afonso e dom Manoel filhos ambos do conde de Vimioso, que ja antes disto continuauão o seruiço do Princepe, por serem filhos do seu camareyro mór. De Jorse da silua filho do mesmo regedor Joaõ da silua, hum dos tres primeyros no seruiço do Princepe, se naõ tratou por entaõ, por elle ter tomado hum modo de vida com que parecia que tinha renunciado tudo o que da côrte se podia esperar. O officio de moço da guarda roupa deu el Rey a Antonio de sampayo, que neste reyno tinha seruido alguns cargos, em que dera de sy tão boa conta, que bem mereceo esta honra e mercê, a que el Rey ajuntou auer por bem que seruisse logo com capa, o que todos seus anteceſſores naquelle officio alcançárão depois

pois de ſeruirem nelle muytos anos. Os moços fidalgos, que el Rey ordenou para ſeruiço do Princepe, forão dom Manoel e dom Antonio filhos de dom Franciſco lobo, irmão do barão d'Aluito, dom Filipe de meneſes filho de dom Anrique de meneſes, Diogo de ſaldanha filho de Antonio de ſaldanha o velho, Ruy carualho filho de Pero carualho, dom Joaõ de caſtello branco filho de dom Simão de caſtello branco, Luis da cunha filho de Aluaro da cunha, dom João anriquez filho de dom Anrique anriquez, dom Vaſco e dom João filhos de dom Bernardo coutinho, Ruy de ſouſa filho de Lourenço de ſouſa apoſentador mór deſtes reynos, dom Franciſco de lima filho do viſconde de Ponte de lima, dom Rodrigo lobo filho de dom Luis lobo, irmão tambem do barão de Aluito, Fernão da ſilua filho do guarda mór Ruy pereyra, dom João dalmeyda filho do veador dom Garcia dalmeyda, Franciſco de moura, e Jorſe de moura filhos do amo, aos quais forão tambem dadas milhores entradas que aos outros, que não erão ordenados para ſeruirem o princepe. Ordenoulhe tambem alguns moços da camara, e repoſteyros para ſeu ſeruiço, dos que eſtauão nos ſeus liuros ou da Rainha, e ao mais antigo dos repoſteyros do ſeruiço do Princepe, chamado Pero fernandes, fez mercê de porteyro da camara, porem huns e outros ficarão aſſentados nos liuros del Rey e da Rainha onde antes eſtauão, e por elles lhe pagauão ſuas moradias com nome de ſerem do Princepe, e a elle ſeruião, e deſte tempo por diante começou Franciſco de ſá a viſtir o Princepe em ſua caſa, ſem ter mais a communicação em caſa da Rainha que até então tiuera. Ordenado iſto deſta maneyra, tendo el Rey detriminado de ſe partir para Lisboa ha coarta feira de cinza ha tarde, eſſe meſmo dia polla menham ſe achou o princepe com febre ao parecer dos fiſicos aguda, que logo deſcubrio alguns ſinais de ſarampão, por onde el Rey ſobreſteue na partida até que elle teue ſaude e conualeceo, que prouue a Deos que foy brevemente, e o leuou comſigo a Tomar onde ſe deteue poucos dias, e ſe veyo a San-

Santarem onde a Rainha o eſperaua, e dahy ſe partio para Lisboa logo ao outro dia, que foy aos dez d'Abril ja meada a coreſma, onde chegou ao ſabado após a ſeſta feyra de Lazaro.

CAPITULO XXXIX.

El Rey manda gente de guarnição a Alcacere; declarãoſſe os poderes que el Rey dá a dom Afonſo ſobre a gente que eſtá no Seinal; elle começa a fazer o forte. Chegão a Alcacere dous ſenhores de Caſtella, achaſſe debaixo de huma pedra huma Cruz laurada, de que el Rey manda que lhe tragão o debuxo.

INda que el Rey para ſe fazer o forte no Seinal tinha dado a ordem que atrás fica dita, com tudo para prouer nos ſuceſſos que em tal tempo ſe podião recear, mandou com muyta breuidade a Alcacere (de que então tinha o gouerno Aluaro de carualho capitão de Grande esforço e prudencia, filho de Pedraluarez de carualho) guarnição de quinhentos ſoldados, e grande prouimento de munições, porque ſe acaſo vieſſe cerco ſe podeſſe defender até lhe ir ſocorro, e juntamente eſcreueo a Euora a João de ſepulueda primo e cunhado do meſmo capitão, que o foſſe ſeruir a Alcacere, onde polla boa conta, que tinha dado de ſy em todas as partes em que ſe achara, entendia que auia de ſer muyto bem ſeruido delle em tudo o que lá foſſe neceſſario de animo e de conſelho, e que tambem tinha mandado a dom Afonſo que comunicaſſe com elle o negocio do Seinal, e todas as outras couſas de importancia; mas eſte recado del Rey achou João de ſepulueda doente, por onde não teue effeito a ſua ida, porque quando a doença lhe deu lugar para ella foy em tempo que era ja paſſada a neceſſidade do ſeu ſeruiço. Dom Afonſo de noronha capitão de Ceita, a que el Rey mandara que foſſe ſeruir em fazer o forte do Seinal, como era zeloſiſſimo do ſeu ſeruiço eſtimou muyto

muyto eſta mercê, e a confiança que moſtraua ter delle em o encarregar de negocio de tanto peſo, principalmente vendo os largos poderes que lhe daua ſobre toda a gente que aly auia de ſer junta, que ſe eſperaua ſer muyta, os quais forão eſtes, ſobre os piaães alçada até morte natural nos caſos crimes, naquelles ſómente em que pollas leis e ordenações do reyno a mereceſſem, com tanto que não foſſem officiais da ordenança, porque ſobre eſtes teria alçada até morte ciuil, que ſeria degredo para o Braſil para ſempre. Sobre os fidalgos, caualeyros, eſcudeyros e criados ſeus, e ſobre os capitães da ordenança, alçada até dez annos de degredo para o Braſil ſem apellação nem agrauo; e ſendo caſo que algumas peſſoas deſtas cometeſſem tais crimes, que pollas leis do reyno tiueſſem pena de morte, elle os ſentenciaſſe, dando porem apellação e agrauo para a mayor alçada da caſa da ſuplicação has partes que quiſeſſem apellar ou agrauar, e naõ o querendo ellas fazer, elle o fizeſſe por parte da juſtiça, e mandaſſe os autos ha Rolação. Nas penas de dinheyro lhe deu poder até contia de quinhentos cruzados, ſegundo a calidade dos caſos e das peſſoas ſem apellação nem agrauo, e nas obrigações dos contratos que ſe la fizeſſem antre partes até contia dos quinhentos cruzados ſuas ſentenças ſe executaſſem ſem apellação nem agrauo, e as que paſſaſſem daquella contia as julgaſſe dando has partes apellação e agrauo, e deſta jurisdição eximio o capitão d'Alcacere, e os fronteyros e moradores da villa, e os ſoldados ordenados para guarda della, porque toda a gente que eſtaua dos muros della para dentro ficaua da jurisdição ordinaria do capitão como antes era. E como a longa experiencia tinha enſinado a dom Afonſo quanto importa para o bom ſucceſſo das couſas, e principalmente nas da guerra, naõ ſe perder ocaſião, que muytas vezes ſe perde por deſcuidos e falta de diligencia, logo como teue a carta del Rey ſe começou a fazer preſtes com muyta preſſa e diſſimulação, e deſpois de ter praticado com Luis de loureyro, ſem

eſperar polla gente que lhe auia de acudir de Lisboa e d'Andaluzia, ſe partio de Ceita com alguns dos fidalgos que ahi eſtauão, que forão dom Fernando ſeu filho, dom Pedro de noronha, dom João d'abranches que eſtaua ahy então degradado, Aires gomez de brito, Chriſtouão de melo, Filipe daguilar, Luis aluarez da cunha, Luis de brito e Ruy de mello, e com alguns moradores da terra eſcolhidos, com que chegou a Alcacere a coatro dias d'Abril, onde pouco antes era chegado Luis de loureyro com mil ſoldados dos coatro mil que el Rey ordenara para o Seinal, e Miguel d'Arruda meſtre das obras, e muitos nauios de mantimentos. Tanto que dom Afonſo deſembarcou, praticando logo co capitão d'Alcacere, com Luis de loureyro e Miguel d'Arruda eſta materia do Seinal, como leuaua por ſeu regimento, por parecer de todos ſubirão acima ao monte, donde ſe decerão logo, deixando apontado o lugar que ſeria mais acomodado para ſe fazer o forte, e no meſmo dia ſe tornou dom Afonſo acima cos fidalgos e caualeyros que trouxera de Ceita, e cos mil ſoldados, e tomou poſſe do Seinal, para onde aquella meſma noite ſe paſſarão Bernaldim de carualho irmão do capitão Aluaro de carualho, e dom Jorſe de ſouſa, e dom Pedro de ſouſa que então eſtauão em Alcacere. Logo ao outro dia polla menham mandou dom Afonſo dizer no Seinal huma miſſa da Cruz, e deſpois de ouuida com muyta deuoção de todos ſe começou a obra do forte de madeyra rama e entulho no alto do monte, onde então ſe achou o ſitio mayor, e de milhor fortificação do que antes parecera, e daly por diante chegauão cada dia nauios cos officiaes neceſſarios e muytas munições e mantimentos, e muytos dos ſoldados que ſe eſperauão, com que a obra ſe foy proſſeguindo pacificamente ſem o Xarife tratar de a impedir, porque, ou foſſe por andar muyto ocupado com as couſas de Fez, ou por outro algum reſpeito, em todo o tempo que durou a obra do forte nunca os alcaides correrão a aquella parte, nem ouue rebate algum que deſen-

quie-

quietaſſe os noſſos. Dom Afonſo deſpachou logo hum correyo a el Rey com recado de eſtar ja ſenhor do Seinal, e do eſtado em que ficaua o forte, de que ſua Alteza, que ja eſtaua em Lisboa quando lhe chegou eſta noua, moſtrou muyto goſto, porque para o receyo que ſe tinha deſte negocio ſe ouue por muyto boa, e como em Caſtella naõ faltauão ſenhores que deſejaſſem de ſeruir el Rey, tres dias deſpois de tomado o Seinal, que foy aos ſete de Abril, chegarão aly o duque de Arcos, e o conde de Caſtelhar com outros fidalgos em duas galés, que de dom Afonſo forão muyto bem recebidos, e o duque ſubindo logo acima a ver o forte, pubricamente ſe offereceo para acudir ao ſeruiço del Rey com ſua peſſoa, e todo ſeu eſtado, todas as vezes que foſſe neceſſario, o que el Rey deſpois lhe mandou agardecer como era razaõ. Neſte tempo eraõ ja aly chegadas duas companhias de gente que ſe leuantara em Andaluzia, de que erão capitães Miguel donzel, e Jorſe vieyra, com que no dia que aly chegarão eſtes ſenhores de Caſtella auia ja no Seinal dous mil homens de peleja, os quais dom Afonſo, para dar moſtra ao duque, fez pôr em tal ordenança que parecerão muyta mais gente, e o duque com todos os que com elle vierão, vendo que naõ tinhaõ aly que fazer, ſe tornarão o meſmo dia, e dom Afonſo como capitão experimentado, por acudir a todas as neceſſidades, ordenou que a gente, deſpois de leuar cada dia debaixo acima a madeyra neceſſaria para a obra, ſe puſeſſe em ordenança para acudir a algum rebate ſe ſobreuieſſe, até que o forte eſtiueſſe em termos de ſe poder defender. Neſte meſmo dia, reuoluendoſſe huma pedra em huma rocha, onde ſe auia de fazer hum traués, ſe achou huma Cruz laurada, que a todos encheo de boas eſperanças, principalmente por ſer em feſta feyra, dia apropriado a aquelle ſagrado final. De que tendo ſua Alteza nouas, moſtrou muyto contentamento, auendoo por bom pronoſtico do que elle deſejaua, e mandou a Miguel d'Arruda que lhe mandaſſe hum debuxo della na propria fórma que fora achada.

CAPITULO XXXX.

El Rey manda falar ao Emperador na guerra que ſe deue fazer ao Xarife, e em el Rey de Belez, e o que reſponde. Manda tambem falar na meſma materia ao principe Maximiliano. Chegão mais de Arzilla de vir cerco aos inigos de Africa, e o que el Rey miſſo fez: no Seinal e nouem ameidas ſobre a obra do forte, el Rey manda ir ao reyno Miguel d'Arruda, e Luis de loureyro.

TEndo el Rey mandado por algumas vezes a Lourenço Pires de Tauora ſeu embaixador na corte do Emperador, que lhe poſſeſſe diante o grande receyo que ſe tinha do Xarife nella conjunção, que eſtaua pacifico ſenhor de ſeus reynos tão poderoſos, como erão Fez e Marrocos, e tão prouido de artilharia, munições, gente de pee e de cauallo, e de dinheyro, e ſobre tudo tão ſoberbo e alleuantado co bom ſucceſſo de ſuas vitorias, lhe mandou agora tambem que lhe diſſeſſe que o forte, de que lhe mandara dar conta que determinaua mandar fazer no Seinal de Alcacere para guarda do rio e defenſão do lugar, tinha recado que eſtaua ia feito de madeyra em

agrauos que recebera do Xarife, que o fazião deſejar de ſe ſatisfazer delle como quer que pudeſſe; polla qual rezão ſua Alteza que em eſtremo deſejaua a deſtruição do Xarife, e para iſſo buſcaua todos os meyos poſſiueis, mandara ja viſitar o Rey de Belez por Inacio nunez gato, conſollallo de ſeus infortunios, offerecerlhe ſeu fauor para o que cumpriſſe, e rogarlhe que lhe mandaſſe dizer o modo com que ao Xarife ſe poderião fazer mayores danos, e que parte ſeria para iſſo Muley Zidão filho mais velho do Xarife que fora de Marrocos, que antre os mouros era auido por peſſoa de grande credito e reputação. Propoſtas eſtas couſas todas ao Emperador, moſtrou deſejar muyto de ajudar a fazer eſta guerra ao Xarife, aſſy pollo parenteſco e amizade que tinha com el Rey, como pollo que importaua aos ſeus reynos de Caſtella; mas eſcuſouſe por então de ſe empregar de todo nas couſas de Africa com muytos negocios dos outros ſeus eſtados que tinha por dauante, a que lhe era forçado acudir, e com neceſſidades de ſua fazenda, pollo qual foy neceſſario a el Rey conformarſe por então co tempo, e guardar o effeito deſte ſeu deſejo para quando tiueſſe para iſſo milhor oportunidade. Mandou tambem el Rey a Eſteuão gago, que eſtaua na corte de Caſtella, que deſſe conta ao princepe Maximiliano, e ha princeſa ſeus ſobrinhos do recado que tinha de ſer tomado o Seinal, e do forte de madeyra que era feito nelle, inda que com muyto gaſto, com tudo ſem perda de gente, do qual o mayor goſto que tinha era o grande proueyto que ſabia que dahy auia de reſultar aos reynos de Caſtella; porem que não ſe contentaua com ſomente ſe defender do Xarife, ſenão com buſcar todas as ocaſiões de o deſtruir de todo, ou ao menos de lhe fazer todo o mal que pudeſſe, de que o principal lhe parecia, que era a que agora ſe lhe offerecia com el Rey de Belez, por ſer peſſoa a que os mouros tinhão grande amor e reſpeito, e por eſtar tão eſcandalizado do Xarife que nunca ſe quiſera reconciliar com elle por mais que o elle procurara; porem, como a neceſſida-

de era muyto poderoſa, ſeria poſſiuel que vendoſſe eſte Rey desfauorecido de Caſtella e com pouca eſperança de ter nella ſocorro, iſſo o obrigaria a lançar mão dos offerecimentos do Xarife inda que os tiueſſe por ſoſpeitos, e tornarſe ha ſua amizade, com que ſe perderia a ocaſião do mal que por ſua via ſe lhe podia fazer, que não ſeria pequena perda, por onde lhe mandaua lembrar quanto importaua ter grandes comprimentos co Rey de Belez, e moſtrarlhe fauor no que requereſſe, com aquelle feruor e breuidade que requerião os ſeus trabalhos e deſauenturas; e ainda que S. A. tinha por muyto certo que lhes não auia de eſquecer huma couſa tão importante e rezoada, com tudo lhes quiſera mandar fazer eſta lembrança, porque nos negocios de tanto pelo ninhuma ſe pode auer por ſobeja. E porque após o primeyro correyo que trouxe a noua de ter dom Afonſo tomado o Seinal, que foy a dezoito d'Abril, chegou recado de dom Franciſco coutinho conde do Redondo capitão d'Arzilla, que ſe ſoaua por noua certa que os filhos do Xarife com muytos alcaides ſe fazião preſtes para virem ſobre os lugares de Africa, e ſinaladamente ſobre Arzilla, e Alcacere, e o tempo então eſtaua de maneyra que com rezão ſe podia dar credito a quaiſquer ſoſpeitas deſta calidade, mandou el Rey a Luis de loureyro, que então eſtaua no Seinal com dom Afonſo, que ſe tornaſſe ao porto de ſanta Maria, para daly prouer com gente, mantimentos e munições os lugares que diſſo tiueſſem neceſſidade, porque tinha entendido que ja então ſua peſſoa não era lá taõ neceſſaria como o ſeria em Andaluzia, para tratar iſſo cos regedores dos lugares donde eſtas couſas ouueſſem de ir, e lhes dar milhor auiamento: para o qual gaſto mandara deſpachar ao feitor de Malaga trinta mil cruzados, que lhe pareceo que baſtariaõ, porque aſſy como por ſe lhe eſcuſar gaſtos não era rezão que ſe deixaſſe de fazer o neceſſario a ſeu ſeruiço, aſſy tambem o não era fazeremſe gaſtos eſcuſados em couſas deſneceſſarias. Mas como o conhecimento que cada dia ſe tomaua mais claro

ro do ſitio, em que ſe fazia eſte forte do Seinal, daua cada vez milhor a entender aos que lá eſtauão o que conuinha fazerſe em obra de tanto cuſto e deſpeſa, começãoſe a offerecer duuidas e difficuldades no proſeguimento della, principalmente na que ſe ordenaua fazer de pedra e cal, aſſy no lugar em que ſe auia de fazer a fortaleza, como no tamanho de que auia de ſer. No conſelho del Rey ſe conſiderauão tambem dous intentos, os principais que neſta obra podia auer, hum ſe ſe faria tamanha que pudeſſe recolher a gente que ſempre fora ordenada para guarda de Alcacere ſem acrecentar noua deſpeſa, outro, que pois o principal fim deſte forte era defenderſe aquelle rio, e impedirſe ao Xarife o uſo e proueito delle, e do porto, ſe baſtaria fazerſe aly hum caſtello roqueyro, que ſeria de muyto menos cuſto, e ſeruiria baſtantemente para o meſmo intento, nas quais duuidas ſe não quiz ſua Alteza reſoluer ſem eſcreuer a dom Afonſo, que lhe mandaſſe ſobre ellas ſeu parecer apontado em tudo muyto diſtintamente. E porque tambem ſe lhe offerecião outras duuidas do Seinal apontadas por Miguel d'Aruada, que ſe não podião aueriguar perfeitamente ſem mais larga informação, lhe mandou que fizeſſe hum modello do monte, e da obra que eſtaua feita nelle, e da que ſe ordenaua fazer, com todas as ſuas medidas, e duuidas muyto bem declaradas, e ſe vieſſe com elle ao reyño, para o qual mandou tambem vir com muyta breuidade Luis de loureyro, que eſtaua no porto de ſanta Maria, porque vira tambem o monte, e o principio de toda a obra que ſe fazia nelle.

CAPITULO XXXXI.

El Rey determina mandar deſpejar Arzilla; manda a Lanç de Loureyro, eſtreue ſobre iſſo ao conde do Re da reſpoſta do lugar, e lhe dá a ordem com que ſe hade ger á deſpeja. Manda a dom Afonſo de noronha que aſſaber Tanger, e o que ſobre iſſo lhe reſponde. Paſſ de Lanç a ennbregar.

A Meſma cauſa que agora fazia a El Rey mandar c tanto feruor fazer o forte do Seinal para defe ão rio e porto de Alcacere, que era eſtarem tão vizih hum tão poderoſo inimigo como era o Xarife, o tambem cuidar mais de proposito na defenſaõ de todo lugares de Africa, e no modo da ſua fortificaçaõ, o ſeria milhor reduzillos a menos numero, e o poder eſtava eſpalhado por maytos lugares ajuntallo em me aquelles ſomente, que tiueſſem o ſitio mais acomoda para ſe poderem fortes. Da conjunçaõ do tempo, em ſe começou a mouer eſta materia, ſe tomou alguma penta de nacer lhe mais de neceſſidade, e receyo dos g ſos rabos, que de ſiſo eu prudencia, porem nunca os

ſe detriminou que ſe ſoltaſſem logo os em que não ouueſſe diſpoſição de porto para ſe recolherem nelles nauios de remo de mouros, e por natureza foſſem tão fracos que ſe não pudeſſem fortificar ſem muyta deſpeſa, nem defender ſem grande perigo. No lugar d'Arzilla afóra encorrerem eſtes dous defeitos, o arrecife e o porto delle era tal, e fazia a deſembarcação em todo o tempo tão difficultoſa, que pôr mais forte que eſtiueſſe nunca os de dentro poderião eſtar ſeguros, porque eſtauão arriſcados a poderem ter cerco, e não poderem ter ſocorro por cauſa do tempo e do máo porto, pollo qual ja em outro tempo, em que ſe não tinha receyo de mais poder que do del Rey de Fez, ſómente ſe tratou de ſe ſoltar a villa, e ficar aly hum caſtello roqueiro bem concertado, porem não ouue effeito, porque ſe vio que os meſmos reſpeitos, que mouião a não ſuſtentar a villa, obrigauão tambem a eſcuſar o caſtello, pois o porto não podia recolher em ſy couſa de que os noſſos pudeſſem receber dano, que era a cauſa que podia mouer a ſe procurar tolherſe aos mouros os proueitos e uſo delle. Conſiderando pois el Rey cos do ſeu conſelho, quanta deſpeſa ſem proueito nem eſperança delle ſe lhe offerecia da fortificação de Arzilla, e quantas opreſsões dauão aos ſeus reynos os continuos ſobreſſaltos dos cercos que ſe lhe aparelhauão, ouue por ſeruiço de Deos e ſeu largar aquelle lugar: mas antes de o pôr por obra lhe pareceo mandar dar conta diſſo ao capitão dos ginetes, e a dom Pedro mazcarenhas, por ſerem tios do conde do Redondo dom Franciſco coutinho, que então era capitão d'Arzilla, a que eſcreueo algumas das rezões que o mouerão a tratar deſte negocio, e lhes encomendou muyto que ſobre elle lhe mandaſſem ſeus pareceres por eſcrito, o que elles fizerão como ſe delles eſperaua, e diſto mandou tambem el Rey dar conta ao conde do Redondo, que então eſtaua em Arzilla com ſua molher e toda ſua caſa. Para effeituar eſte negocio eſcolheo ſua Alteza Luis de Loureyro polla experiencia e confiança que tinha de ſua

[illegible] quanto a mayor parte do bom ſucceſſo del-
[illegible] ſegundo com que ſe fizeſſe, e do reyno não
[illegible] ir taõ bem prouido para iſſo co-
[illegible] ordenou el Rey que ſe foſſe fazer preſtes
[illegible] Maria em Andaluzia, onde com mais
[illegible] ſe poderia auiar de tudo o neceſſario, dando
[illegible] que o fizeſſe para prouer os lugares de Africa,
[illegible] acharem os muros que faltauão para a co-
[illegible], que ſe aſſentou baſtarem para a embar-
[illegible] a gente de Arzilla, e deſpejo della, por-
[illegible] não ſe fazia fundamento de irem mais que
[illegible] e huma naõ, e ajuntaremſe a elles
[illegible] que andauão d'armada no eſtreyto; e ordenou-
[illegible] ſe tomaſſe cantidade de embarcações, para que de hu-
[illegible] ſe podeſſem recolher gente, artilharia, muni-
[illegible], e mantimentos, e tudo o mais que comelle; e por-
[illegible] era o que importaua, deu el Rey comiſſão a Luis
[illegible] para que ſendo neceſſarios mais alguns na-
[illegible], e de tudo lhe mandaſſe auiſo, e ſe foſſe
[illegible], e deſſe ao conde do Redondo a ſua carta que
[illegible], em que lhe fazia ſaber a ſua ultima re-

caſa, e todas as molheres dos moradores com ſuas famílias, e toda a mais gente inutil para pelejar, e elle cos que ficaſſem em ſua companhia eſperaſſem por recado ſeu do que auia por mais ſeu ſeruiço. E querendo como pay benigno, que era de todos ſeus vaſſallos, dar remedio de vida aquelles homens que deixauão ſuas caſas, e ſatisfazerlhes as perdas e danos que diſſo recebião, mandou que o conde eſcolheſſe duas peſſoas de confiança, a que deſſe juramento nos ſantos Euangelhos, que bem e verdadeyramente aualiaſſem as fazendas de cada hum dos moradores, moueis e de raiz, e ſe ordenaſſe hum liuro em que por titulos apartados ſe declaraſſe o nome de cada morador por ſy, a calidade delle, e a aualiação de ſua fazenda: pollo qual deſpois mandou el Rey ao conde do Vimioſo, que na meſa da fazenda de Africa com *meſtre Olmedo* Theologo e prégador ſeu, e co lecenceado Bernardim eſtêues juiz dos feitos da fazenda da India, e com Franciſco coelho deſembargador do agrauo, e com outros officiaes ſe ſatisfizeſſem todas as partes. A ordem deſte deſpejo foy que ſe recolheſſe toda a artilharia, e munições, e ſe derrubaſſe logo a Igreja, e moeſteyro de ſaõ Franciſco, e as couſas ſagradas delles ſe leuaſſem a Tangere, e ſe entregaſſem as da Igreja na Sé, e as do moſteyro no outro da meſma ordem que então eſtaua naquella cidade, e deſpois ſe mudou a outras religiões, e agora eſtá na de S. Domingos, e que os fronteyros e ſoldados foſſem os derradeyros que ſe embarcaſſem. Após iſto ſe puſeſſe fogo has minas do caſtello, e logo após ellas has dos muros, e de tudo ſe derrubaſſe o mais que foſſe poſſiuel; e acabado iſto ſe foſſe a Tangere, e fizeſſe dar gaſalhado aos moradores que aly quiſeſſem ficar, e aſſentarlhe os cauallos, e fizeſſe entregar cada couſa das que recolhera ao official a que pertenceſſe, como conuinha ha boa arrecadação de toda aquella fazenda. E com eſte regimento ſe partio Luis de loureyro de Lisboa no mes de junho deſte anno de quinhentos e corenta e noue. Mas nem com eſta ocupação de tanta importancia perdeo el-

Rey a lembrança e deſejo que tinha de fazer mal ao Xa-
rife, por lhe ſahir a ocaſião da gente, que ſe ajuntara no Sei-
nal para o defender em quanto ſe fazia o forte, o mo-
ver a conſiderar ſe ſe poderia com ella fazer couſa que
fôſſe em ſeruiço de Deos e ſeu, pois ſe entendia que não
era tão neceſſaria para defenſão do Seinal como no prin-
cipio ſe cuidara; pollo que no fim do mes de abril eſcre-
ueo a dom Afonſo, que ſe acabada a obra do Seinal ſe
quiteſſe com a gente que eſtiua nelle dar hum ſalto em
Turião, e aquillo com todo o dano que ſe lhe pudeſ-
ſe fazer, seria couſa de muyto ſeu goſto, por tanto lhe
encommendava muyto que ſobre iſſo lhe mandaſſe logo
ſeu parecer, e o não communicaſſe com peſſoa alguma,
mas a dom Nuno alualrez ſeu irmão podia ſómente eſcre-
ueo o que diſſo lhe parecelle, com quem elle ja o pra-
ticara, a que dom Afonſo reſpondeo, que a gente do Sei-
nal na calidade era muyta, mas na calidade, para ſe
fazer fundamento della, muyto pouca, porque para o
arrebalde de Turião ſómente, que era o que ſe podia
aſſaltar de ſupito, erão neceſſarios tres até coatro mil
ſoldados, e para a cidade muytos mais, e artilharia de
[illegible]

CAPITULO XXXXII.

O gouernador dá meſa geral; ordena algumas couſas em fauor dos ſoldados; morre em Goa; abreſſe a terceyra ſucceſſaõ, o que ſe acha nella; abreſſe a quarta, achaſſe nella Jorſe cabral, que eſtá por capitão em Baçaim, e em quanto ſe lhe leua recado gouernão tres regentes; o nouo gouernador ſe vem a Goa, e o que faz em chegando: chegão náos do reyno; vay Franciſco barreto ſer capitão de Baçaim; vemſe a Goa a molher do gouernador que elle lá deixara.

SEndo o inuerno de todo cerrado, o gouernador compadecendoſſe da grande miſeria, que a gente padecia por falta dos pagamentos, deu meſa geral a quantos a quiſerão aceitar delle; e ajuntou algum dinheyro com que pagou aos mais neceſſitados, principalmente fidalgos pobres, que ſe não podião aproueitar dos rendimentos de que ſe aproueitaua a gente miuda, tomando os ſoldos em panos, e vendendoos por preços baixos, com que em alguma maneyra ſe remedeauão. E tendo ainda o gouergador para ſy, que era contra o ſeruiço de Deos e del-Rey não acudir por qualquer via has neceſſidades e afrontas daquella gente, que ha cuſta do ſeu ſangue e das ſuas vidas ajudaua a ſuſtentar a honra e o ſer daquelle eſtado; mandou que venceſſem ſoldo os que do reyno forão ſem elle, e deu licença para que cada hum vendeſſe ou treſpaſſaſſe o ſeu ſoldo a quem quiſeſſe, o que fez com parecer dos homens letrados, e virtuoſos, de quem entendeo que lhe auião de dizer o que foſſe rezão e juſtiça, porque o não quis fiar do ſeu ſó parecer e conciencia; mas ao bom zello, com que o gouernador iſto ordenou, não faltarão caluniadores que diſſerão, que abrira a venda aos ſoldos, porque tinha trato ſecreto com hum mercador que daua os panos a troco delles, porem ſoubeſſe que era falſidade. E logo aos dous dias do mes de julho ſeguinte lhe deu hum acidente a modo de colica, de

que

que muytas vezes era mal tratado, que deſta o apertou de maneyra com grandiſſima inchação nas virilhas, que hum ſabado ſeis dias do meſmo mes, tomando todos os Sacramentos da Igreja ſagrada com moſtras de muyto bom Chriſtão, falleceo de noite, e logo ao domingo polla menham foy leuado a enterrar na tumba da miſericordia na capella mór da Igreja de noſſa Senhora do Roſayro, acompanhado de todos os fidalgos, e do biſpo com toda a cleresia da cidade com muyta cera aceſa, onde ſe lhe fizerão as exequias com a deuida ſolenidade. Logo ao outro dia deſpois do enterramento, que erão ſete de julho, Coſme annes, que ja era veador da fazenda, apreſentou a terceira ſuceſſaõ das que vierão co gouernador dom João de caſtro, e abrindoa cos exames e cirimonias com que ſe abrirão as outras duas, ſe achou nella dom Jorſe telo de meneſes, que fora capitão de Çofala, e era vindo para eſte reyno; pollo qual ſe abrio a coarta, em que ſe achou nomeado para gouernador da India Jorſe cabral que eſtaua em Baçaim, onde entrara por capitão na vagante de dom Jeronymo de meneſes, e tinha comſigo ſua molher dona Lucrecia fialha, que leuara deſte reyno com detriminação de viuer ſempre na India. Neſta ſuceſſaõ dizia el Rey, que ſendo caſo que o gouernador nella nomeado eſtiueſſe auſente do lugar onde ſe abriſſe, foſſe logo chamado, e até a ſua vinda gouernaſſe o capitão da fortaleza, e o ouuidor geral, com inteiro e plenario poder, e em tudo o que mandaſſem foſſem obedecidos; pollo que o veador da fazenda deu logo a todos tres o coſtumado juramento, e tomou as menagens de entregarem ocargo ao gouernador em chegando onde elles eſtauão, o que tudo foy eſcrito e autenticado pollo ſecretario Franciſco aluarez, e aſſinado por todos tres; e ainda que então era na força do inuerno pode tanto mais a cubiça que o perigo, que partirão logo fuſtas a leuar as nouas ao nouo gouernador, a competencia de qual ſeria a primeyra que ganhaſſe as aluiſſaras, a que ſe abalarão tambem homens por terra, afóra os patamares (que ſaõ como

cor-

correyos) que ſeus amigos lhe mandarão com a meſma noua; e ninhum deſtes ficou ſem ſeu premio, porque o gouernador a todos fez merce; e ainda que eſta noua cauſou nelle o aluoroço que ſe deixa bem entender, com tudo não quis aceitar o nome de gouernador, nem as feſtas que ſe lhe fazião, até que lhe chegou recado dos tres regentes, que foy aos vinte e ſeis do meſmo mes de Julho, com que logo ſe lhe fizerao as feſtas que a terra de ſy daua, e Simão botelho (que era então aly veador da fazenda) por mandado dos tres regentes, da camara da cidade, e do veador da fazenda lhe tomou o coſtumado juramento; elle então fazendo preſtes a ſua partida com toda a breuidade poſſiuel, e deixando ſua molher na fortaleza, e nella por capitão Galpar ſalho ſeu cunhado, irmão della, até a entregar a Franciſco barreto que eſtaua nella prouido por capitão, e prouendo outras couſas neceſſarias, ſe partio para Goa, e aos onze dias de Agoſto chegou a Pangim, donde ao outro dia ſe foy ha cidade em ſuſtas concertadas de feſta, como aly he cuſtume, e no caez o receberão os officiais da camara com as uſadas cirimonias de paleo e fala, e o capitão lhe entregou as chaues, e ſendo leuado com as cuſtumadas feſtas a fazer oração ha Igreja, ſe rerolheo dahy para o apoſento que lhe eſtaua aparelhado. Onde entendendo nas couſas que os regentes tinhão feitas em ſua auſencia, achou que logo ao outro dia deſpois da morte de Garcia de ſá mandarão deitar pregão polla cidade, que daquelle dia em diante ninguem vendeſſe nem treſpaſſaſſe ſoldos, por ſer contra o ſeruiço de Deos e del Rey, de que ſe queixou com elles por ſer informado que fora aquillo feito naquella fórma em deſpeito de Garcia de ſá por induzimento de ſeus inimigos, o que ſe pudera fazer por outros termos de menos eſcandalo, e tambem por lhe não guardarem a elle o deuido reſpeito, em deſfazerem ſem elle o que outro gouernador fizera; e aſſy por iſto, como por outras couſas ſobre que tiuerão alguns debates, não ficarão muyto correntes, e mudou algumas couſas que

por

por elles achou ordenadas. Após isto lhe não tardou muyto auiso de Francisco da silua capitão de Cochim, que el-Rey estava destruindo co Rey da Pimenta por differenças antigas que antre ambos auia, e porque agora nouamente o Rey da pimenta se tinha concertado co Çamorim por grolla peita que delle recebera, para lhe dar pollas suas terras passagem para as de Cochim, que era em grandissimo dano e perjuizo, assy do mesmo Cochim, como nosso, no que o capitão Francisco da silua ja metera a mão para os concertar, ora com rogos, ora com ameaços feitos ao Rey da Pimenta, mas não o pudera acabar com elle, pollo muyto fauor que tinha do Çamorim, pollo que era forçado ir elle lá em pessoa meter em paz estes dous Reis, de cuja desauença se aparelhauão tamanhos inconuenientes; com que o gouernador se detriminou em ir a Cochim, mas dilatou a ida até chegarem as náos *do reyno*, de que a cinco de Setembro chegarão a Goa duas, em que hião por capitães dom Aluaro de noronha filho de dom Garcia de noronha, VisoRey que fora da India, na náo boa Ventura, e Jacome tristão armador na náo São Felipe, que derão nouas que deste reyno partirão aquelle anno cinco náos, e os capitães das outras tres erão Diogo botelho pereira em São Bento, João de mendoça no Zambuco, e João figueyra de bairros na Burgalela, de que despois vierão nouas de ser perdida. Logo como estas náos chegarão, o gouernador despachou para Baçaim Francisco barreto, que era prouido por el Rey na capitania daquella fortaleza, e chegando a ella se embarcou para Goa em algumas fustas dona Lucrecia a molher do gouernador, para cujo recebimento os cidadãos aparelharão muytas festas, porem sabendo o gouernador que era ella chegada a Pangim, lhe mandou recado que se recolhesse nas casas de Antonio pessoa, onde a foy buscar huma noite e a meteo em sua casa, de que queixandosse os cidadãos pelos gastos que tinhão feito, elle lhes agardeceo a boa vontade, e lhes disse que aquelles gastos serião milhor empregados no recebimento del Rey de Ta-

nor

nor, de que tinha certeza que auia de vir a aquella cidade, e não era rezão que fizeſſem tantos.

CAPITULO XXXXIII.

O meſtre de Santiago dom Jorſe vem ha corte, trata amores e caſamento com dona Maria manoel dama da Raynha, e o que el Rey paſſa ſobre iſſo co meſmo meſtre.

ESTando el Rey em Lisboa eſte meſmo anno veyo ha corte dom Jorſe, filho del Rey dom João o ſegundo deſte nome, meſtre das ordens de Santiago e d' Auis, e ſe apoſentou em Santos o nouo, onde eſtaua a comendadeyra ſua mãy, e como por natureza era inclinado a paço, e damas, e outros ſemelhantes paſſatempos, algum tanto alheyos da autoridade de ſua peſſoa, e da ſua muita idade, começou a frequentar a caſa da Rainha, a qual por lhe fazer mercê e gaſalhado, e parecendolhe que nelle, ſendo quem era, não podia entrar penſamento d' amores em que ouueſſe mais que o nome delles, lhe conſentia chegarſe e praticar co a dama com quem dizia que os trataua, que era dona Maria manoel filha de dom Fernando de lima ja fallecido, e de dona Franciſca de vilhena, dama que tambem fôra da Rainha, com quem andando no paço o meſtre trauara outros amores. Começarãoſe eſtes que então o meſtre trataua com dona Maria, em aparencia das liberdades que o paço permite, o que a Rainha lhe ſofria e feſtejaua, parecendolhe que com eſta ocupação de amores pubricos e claros o poderia diuertir d'outros penſamentos, que por ventura erão contra ſua conciencia, até que veyo a entender que trataua delles mais de ſiſo do que conuinha ha vida e honra delle, e ao reſguardo e honeſtidade que ella procuraua ter em ſua caſa. O meſtre porem deſejoſo de caſar com dona Maria ordenou os amores com tanta quebra de ſua autoridade, que ſe veyo a cuidar delle que o deſejaua mais por affeição apetitoſa e deſordenada, que por outro ninhum reſ-

peito, e começou de uſar de recados e cartas por meyo de terceyras, e fiarſe de alguns criados ſeus de pouca idade, ſem querer dar orelhas a ſeus parentes e amigos, que lhe aconſelhauão que ou ſe apartaſſe daquelles amores por quem era, ou os trataſſe como quem era. Os que iſto então pior tomauão erão o duque d'Aueyro filho mais velho do meſtre, e erdeyro do ſeu eſtado, e dom James ſeu irmão Biſpo de Ceita, porque como conhecião bem a natureza de ſeu pay, receauão muyto que fazendo elle mais caſo do ſeu goſto, que do que lhe conuinha, ſe vieſſe a caſar com dona Maria, não porque nella negaſſem, nem deixaſſem de conhecer ſangue, virtude, e todas as outras boas partes merecedoras de couſas muyto grandes, ſenão porque a grande differença das idades, ſendo a d'ella ſós de dezaſſeis annos, e a de ſeu pay ſetenta, fazia o negocio alpero e deſarrezoado, e o modo com que iſto podia vir a ſer encontraua em certo modo a honra de ſeu pay, e acrecentaua as neceſidades de ſua fazenda, que forçadamente auião de crecer cos gaſtos do caſamento, e o que mais lhe lembraua era o riſco que podia correr a vida de ſeu pay caſando em tal idade; e não deixauão tambem de ter diante dos olhos, quão mal eſtaria a elles terem em lugar de mãy quem polla idade pudera ſer filha de cada hum delles: eſtas rezões juntas ao amor que tinhão a hum tal pay, os obrigaua a tratarem de o deſuiar deſte penſamento com aquelle reſpeito e moderação, com que os filhos deuem acudir aos erros de ſeus pais, diſſimulandoos antes com amor e obediencia, que emendandoos com rigor e iſenſão, principalmente nas couſas de que aos filhos pode vir algum proueyto ou intereſſe, porque neſtas cuſtuma a ter mais lugar a cubiça que o amor; porem iſto ſucedeo ao duque d'Aueyro e ao Biſpo ſeu irmão tanto ao reués do que imaginarão, que antes parece que foy meyo para acrecentar no meſtre a affeição de dona Maria, e pôr lhe deſgoſto e quaſi auorrecimento de ſeus filhos, eſpecialmente do duque, de quem ſe mais queixaua; e chegou

iſto

iſto a tanto que ſe diſſe que hum dia, que dona Maria ouue licença para ir a caſa de ſua mãy, a recebera lá por molher, deſpois de a ter recebida por hum eſcrito ſeu que lhe mandara ao paço. A Rainha neſte meyo tempo naõ deixou de reprender muytas vezes a dona Maria do exceſſo deſtes amores, e amoeſtalla que não trataſſe mais delles, nem lhe pareceſſe que auia de caſar co meſtre, porque nem a ella vinha bem, nem el Rey e ella o auião por ſeruiço de Deos nem ſeu, que a ella farião mercê, e a empararião honradamente; porem ella, inda que puſera ſempre muyta duuida ao caſamento, eſtaua ja então de todo perſuadida por ſeus parentes a conſentir nelle, e tão tomada dos filhos do meſtre por couſas que lhe dizião delles, que a principal parte de o querer leuar auante foy eſtranharemno elles tanto, e não ſem algum menos cabo de ſua peſſoa, que era o que mais ſentia. Neſtas differenças de huns tratarem de effeituarem o caſamento, e outros trabalharem pollo eſtoruar, ſe paſſarão alguns meſes, ſem ao meſtre nem aos parentes de dona Maria vir ha memoria o parenteſco de affinidade, que antre ambos auia dentro no coarto gráo, no qual, ſe ouuera diſpenſação, o negocio ſe concluira de todol, mas como ſe ſoube que a não auia, ſe impedio ante o Nuncio e ante o Papa. E vendo el Rey que o meſtre inſiſtia neſtes ſeus amores, ſem lembrança nem conſideração do que conuinha a ſua idade, polla rezão e parenteſco que tinha com elle, o chamou e lhe pôs diante os grandes inconuenientes e danos que ſe lhe ſeguião na vida, na honra, e na fazenda do caſamento que lhe dizião que trataua, afóra tratallo por modo tão alheyo do que deuia a ſua peſſoa, que era ſó baſtante cauſa para lho elle eſtranhar muyto, pollo que lhe rogaua que quiſeſſe cuidar bem e deſapaſſionadamente no que fazia, e deſiſtir do penſamento em que andaua; pois não deuia de ignorar quanto lhe cumpria por todas as vias. O meſtre deſpois de beijar a mão a S. A. lhe deu ſeus deſcargos do que era paſſado, fazendolhe o negocio mais leue do que ſe dizia, e prometeo de ſe tirar de

todo delle, para o que baſtaua ſómente aconſelhallo niſſo S. Alteza, e mandarlho, e moſtrar tanto amor has ſuas couſas. Mas paſſados alguns dias pode tanto mais com elle o impeto de ſua affeição, que a obrigação de ſua promeſſa, que ſem ſe lembrar della não ſómente ſe não apartou daquelles penſamentos, mas ſe embaraçou tanto mais nelles, que começou a confeſſar mais claro que era caſado com dona Maria por palauras de preſente, e que mandára pedir ao Nuncio diſpenſação da affinidade. O que chegando has orelhas d' el Rey, o tornou a chamar, e reſumindolhe o que paſſara com elle, lhe perguntou ſe era caſado, e ſe o não era, não auia por ſeruiço de Deos nem ſeu caſar elle com dona Maria; a que o meſtre como alcançado reſpondeo confuſamente dizendo, que ſe o ja não tinha feito o não faria. Deſpois diſto lhe mandou el Rey dizer por Pero dalcaçoua carneyro ſeu ſecretario que ceſſaſſe daquelles amores, porque lhe naõ conuinha tal caſamento, e aſſy lho mandaua; a que elle reſpondeo que faria o que lhe mandaua S.Alteza, de que o ſecretario fez hum aſſento.

CAPITULO XXXXIIII.

Vay eſte anno huma armada ha India de cinco náos; vay outra para o eſtreyto e guarda da coſta do Algarue; outra para guarda da coſta de Portugal. El Rey manda dom Pedro mazcarenhas e dom João mazcarenhas ſeu ſobrinho a tomar informação do Seinal, e ver a cidade de Tangere, e o regimento que lhe dá em ambas eſtas couſas.

EM meyo de tantas ocupações e cuidados das couſas d'Africa, não ouue deſcuido no que cumpria has da India, e ao bem do reyno, porque a vinte e tres de Março deſte anno de 549 partirão para a India cinco náos, em que forão oitocentos e cincoenta homens antre gente de guerra, e a que ſeruia para mareação das náos del Rey, que erão duas ſómente, e as outras tres erão de merca-

do-

dores, e foy tão pouca gente eſte anno, porque nas armadas do paſſado fora mandada muyta: das náos del Rey forão por capitães dom Aluaro de noronha, filho de dom Garcia de noronha, em ſão boa Ventura, e Diogo botelho pereyra em S. Bento, e nas outras tres forão capitães Jacome triſtaõ na ſua S. Felipe, na dos Burgaleſes, chamada o Saluador, Joaõ figueyra, e na náo Zambuco, que era dos Loronhas, Joaõ de mendoça dalcunha o caçaõ. Após eſta armada aos dezaſſete dias do Abril ſeguinte partio outra para o eſtreyto, e guarda da coſta do Algarue, de cinco carauellas com duzentos homens, de que hia por capitão mór Luis coutinho em huma chamada a Galga, e das outras coatro eraõ capitães Antonio peſſoa, Ruy gonçaluez, Franciſco lopes, e Jorſe gomez, e no primeyro de Junho partio para andar em companhia deſta armada outra carauella, de que era capitão Franciſco de madureyra; a vinte e ſete de Mayo do meſmo anno foraõ tres carauellas has ilhas com cento e oitenta homens, ajuntarſe com as que Pedreanes do canto lá auia de armar para irem eſperar as náos, que aquelle anno auiaõ de vir da India; das quais tres carauellas foraõ por capitães Simaõ rodriguez, Gaſpar anriquez, e Jorſe anriquez. Fizeraõſſe tambem tres nauios preſtes com duzentos homens para irem a Tangere, Arzilla, e Alcacere em ſeruiço del Rey. A derradeyra armada que ſe fez eſte anno foy de tres nauios com duzentos homens, para andar na coſta ſegurandoa dos coſſayros; eſta partio em Agoſto, e foy por capitão mór della Belchior de ſouſa em hum dos nauios, e dos outros dous foraõ capitães Franciſco faleyro, e Manoel ribeyro, em lugar de Antonio leme, a quem eſtaua dada a capitania, e por adoecer deixou de a ir ſeruir. El Rey neſſe tempo vendo as muytas duuidas que no conſelho ſe mouiaõ nas couſas de Africa, e que polla muyta variedade das informações, e pareceres ſe naõ podia acabar de reſoluer nellas, detriminou mandar lá dom Pedro mazcarenhas, de quem fiaua que lhe ſaberia dar a verdadeyra e certa informaçaõ diſto, e

quis

o caſtello de maneyra que naõ foſſe neceſſario aos que eſtiueſſem nelle ſeruirſſe de campo para couſa alguma, e trataſſe tambem de cauas, couraças, canos d' agoa, e poços, e da deſpeſa que fariaõ todas eſtas couſes, e do modo em que ſe auiaõ de fazer; e da reſoluçaõ que ſe tomaſſe em cada huma dellas fizeſſe aſſento para elle ver, e detriminar em tudo o que mais conuinha; e quando ſe tornaſſe para o reyno deſſe de caminho viſta has obras de Ceita, para lhe dar rezaõ dellas, e ſeu parecer. Deſpididos del Rey com eſte regimento dom Pedro e dom João, ſe partiraõ logo nos tres nauios que atrás fica dito que ſe fizeraõ preſtes para irem aos lugares de Africa, nos quais hiaõ cento e cincoenta homens, e num delles que ſe chamaua ſaõ Miguel hia o meſmo dom Pedro por capitão, e dos outros dous eraõ capitães Tomé de ſouſa, e Manoel jaques.

CAPITULO XXXXV.

El Rey manda dar conta ao Emperador das rezões porque quer mandar deſpejar Arzilla, e de como manda dom Pedro mazcarenhas a ver as couſas do Seinal, e de Tangere; trata de fauorecer el Rey de Belez; manda fallar niſſo a el Rey de Boemia, e ao Emperador.

VEndo el Rey que o Emperador, ſem embargo de ter bem entendida a importancia deſta materia das couſas de Africa, de que ſe lhe tinha dado conta, ſe eſcuſaua de ſe antremeter nella quanto conuinha com as neceſſidades de ſua fazenda, e ocupações de outros negocios, por onde ficaua ſobre elle ſó todo o peſo della, no que tocaua ha offença do Xarife, e ha defenſaõ dos lugares de Africa, detriminou acudir por ſy ſó a huma couſa e outra, da maneyra que lhe pareceo ſer neceſſario para remedio das neceſſidades preſentes, e ſegurança dos perigos que ſe podiaõ recear de inimigo taõ poderoſo, e taõ vizinho. Mas comtudo parecendolhe rezaõ dar conta

ao Emperador do que tinha ordenado, mandou ao embaixador Lourenço pirez que, deſpois de lhe dar as graças polla boa vontade com que lhe offerecia ſeu fauor e ajuda, lhe diſſeſſe, que pois lhe a elle parecia que por entaõ ſe naõ deuia tratar de offender o inimigo, nem eſtaua em tempo para iſſo, era bem que ſe deixaſſe para quando ambos juntos o pudeſſem fazer boamente. E pois então o tempo lhe não daua lugar para mais, detriminaua mandar prouer os lugares da frontaria de Africa, e reduzillos a menos numero para que ficaſſem mais defenſaveis, e delles ſe pudeſſe fazer mais dano ao Xarife; pollas quais rezões aſſentara mandar deſpejar Arzilla, não tanto pollos perigos que podia auer na ſuſtentação e ſocorro della, quanto por não auer nella porto em que ſe pudeſſem recolher galés e nauios de remo, porque *ainda que* pareceſſe que deſte lugar ſe podia milhor fazer guerra ao Xarife que de ninhum dos outros, comtudo eſta ſó rezão, que podia auer para ſe ſuſtentar, não era de tanta força, como outras muytas que obrigauão a deixallo, e por iſſo tinha ja dado ordem com que ſe deſpejaſſe antes que paſsaſse o verão, que era o tempo em que o arrecife de Arzilla daua de ſy a embarcação e deſembarcação mais facil e ſegura; e a Tangere mandara dom Pedro mazcarenhas com alguns engenheyros a ver a calidade do porto, e o modo em que milhor ſe podia fortificar, e ſe para a diſpoſição do ſitio ſeria bom atalharſe, e por onde, para com a informação, que de lá ſe lhe mandaſse, ſe tomar reſolução ácerca daquelle lugar, e que entre tanto o mandaua prouer de gente, mantimentos, e munições, com que pudeſſe eſtar mais ſeguro. E quanto ao Seinal, o forte de madeyra eſtaua ja quaſi acabado, mas ſobre ſe fazer de pedra e cal, e o modo de que ſe faria, ſe mouerão tantas duuidas e difficuldades, que lhe não parecera bem reſoluerſe ſem o mandar ver de nouo por peſsoa de que confiaſse que niſto o poderia bem ſeruir, polloque mandara ao meſmo dom Pedro mazcarenhas que ſaindo de Tangere ſe foſse ao Seinal, e por ſua peſsoa viſse bem o ſitio, e

examinaſse as duuidas e difficuldades que ſe mouião, para que com a informação que lhe diſso mandaſse ſe reſolueſſe no que era mais ſeu ſeruiço. Mas como o principal intento e deſejo del Rey era offender o Xarife, e pretender ſua deſtruição, pareceolhe que ſe abria para iſso hum bom caminho por meyo del Rey de Belez, de que ja atrás fica feita menção; o qual ſendo recolhido para o ſeu reyno deſpois do Xarife ter entrado em Fez, e chamado por elle com largas promeſsas, lhe não quis obedecer por ſe não fiar delle, e não ſe fiando tambem da ſua propria cidade, nem dos ſeus proprios vaſsallos, que eſquecidos da obrigação que lhe tinhão ſe leuantarão contra elle, e tomarão voz pollo Xarife, lhe fora forçado paſsarſe a Mililha, onde ſe dizia que então eſtaua; e afóra entender ſua Alteza que a eſte Rey, ſó por ſua peſsoa e eſforço, ſe *deuia não* ſomente bom acolhimento, mas todo fauor e ajuda, punha tambem diante quanto importaua aos reynos de Caſtella não ficar o Xarife ſenhor de Belez, em que podia recolher galés ſuas e de ſeus amigos e confederados; e por iſso praticou eſta materia com Lopo furtado de mendoça embaixador do Emperador neſta corte, e o mandou lembrar a el Rey de Boemia, e agora o mandaua tambem preſentar ao Emperador por Lourenço pirez, para que com breuidade eſcreueſſe ao conſelho de Caſtella que antretiueſse eſte Rey, e o fauoreceſse, e ſe aproueitaſse deſta ocaſião antes que ſe lhe foſſe dantre as mãos.

CAPITULO XXXXVI.

Dom Pedro mazcarenhas chega a Tangere, e o que aly faz; chegalhe aly recado de el Rey de ſer entrado no eſtreyto Dargut Arraiz; paſſaſſe daly ao Seinal com dom Bernardino de mendoça; as diligencias que aby ſe fazem, e a reſolução que ſe toma.

DOm Pedro mazcarenhas chegou a Tangere a vinte e cinco de Junho deſte anno de 549 dia do Apoſtolo Santiago, e logo no meſmo dia com dom Pedro de meneſes capitão da cidade, e com dom João mazcarenhas, e cos mais que leuaua comſigo para aquelle effeito, foy reconhecer todos os muros de mar a mar polla banda de dentro, e a fortificação que nelles era feita, e a que eſtaua por fazer conforme ha traça que el Rey antes mandara; e do que achou feito mandou a Miguel d'Arruda fazer hum apontamento que mandou a el Rey, logo ao outro dia deſpois de ſer chegado, no qual elle e os meſmos que o dia dantes o acompanharão, correrão o muro polla banda de fóra, e vendo o padraſto que tem perto das tranqueyras, a que chamão o alcorão, pareceo a todos aquelle lugar o mais fraco de ſitio e de muros que ſe podia ver em frontaria de inimigos, e o que menos diſpoſição tinha para poder ſer fortificado ſenão com muyta deſpeſa. E deſpois de cada hum delles cuidar comſigo, e todos juntos praticarem muytas vezes todos os modos que podia auer para eſta fortificação, ſe vierão todos a concertar em huma traça, que lhes pareceo a mais conueniente ha guarda e defenſão do porto e da cidade, auendoſe de atalhar, que dom Pedro mandou a el Rey, e entre tanto fez dar preſſa ha obra velha, emmendando nella algumas couſas pollo parecer comum de todos, e dando ordem que ſe arraſaſſe o alcorão, no que fez pôr mais diligencia por chegar então aly noua que o Xarife vinha pôr cerco á aquella cidade, na qual então não auia mais gente que

trezentos e cincoenta infiaes em duas companhias, e de officiaes e gente de serviço outros trezentos e cincoenta homens; pollo qual dom Pedro elcreueo a el Rey que mandasse logo os mil infiaes que tinha ordenado, e pouimento de mais officiaes e munições e principalmente artelharia, e as mais cousas necessarias para repairar; e quanto ao ponto da cidade pareceo a todos cujos de mayor saber de cerco, e de boa esfancia para effeito como mais se vemos, e que se poderia segurar com pouca despesa; e esta informação com a traça que se deu pelo parecer de todos para a nova fortificação da cidade mandou dom Pedro a el Rey, como lemos por seu regimento, e determinou partirse logo para o Seinal sem esperar por dom Bernardino; e estando esperando pollo vento levante, com que auia de fazer seu caminho, lhe chegou o derradeyro dia de Junho auiso del Rey de ter nouas que Dargut Arraix era entrado no estreito com grossa armada, e tinha intelligencia secreta co Xarife; pollo que lhe encomendou que puesse tão bom recado sobre sy, que sua pessoa não corresse perigo; a qual nouas tambem dera em Tangere hum catiuo que viera fugido de Fez, e differa que lá ouuira falar nisso: e ainda que por huma parte soubessemse na corte do Xarife as cousas de Dargut Arraix confirmaua a sospeita que se tinha d'auer entre ambos intelligencia secreta, e que dana mais em que cuidar a dom Pedro; com tudo por outra vendo elle que não segundaua a nova de huma cousa tamanha e tão importante, nem era possiuel ser tão occulta que a fama a não apregoasse por diuersas partes, principalmente tocando a tantos, que que não auia nisso de que ter receyo: e por estar sy ja dom Bernardino com algumas galés, se partio com elle de Tangere, deixando cumprido inteyramente o que el Rey lhe mandara, e chegarão ambos ao Seinal a sete dias d'Agosto, onde logo como surgirão foy ter com elles dom Afonso de Noronha, e por não se perder tempo elle e dom Pedro, e dom João mazcarenhas, dom Bernardino e Miguel d'Arruda forão nas

mes-

meſmas galés ver os portos da parte do ponente; e o primeyro a que forão, que ſe chamaua de ſanta Cruz, ouuerão que não podia ſeruir ha fortaleza por ſer muyto deſcuberto aos inimigos, e de pouco proueyto para os noſſos. O outro, que ſe chamaua do pé da Rocha, em que virão muytos trabalhadores quebrando penedos metidos dentro n'agoa, acharão que ſeria abrigado do leuante, mas que com ponente ſeria a deſembarcação nelle muyto perigoſa, ſe lhe não fizeſſem algum emparo que o abrigaſſe daquelle vento, o que não podia ſer ſem grande deſpeſa, e com ficar o proueito incerto e duuidoſo. Neſte porto deſembarcarão então todos, e ſubirão ao forte do Seinal, e reconhecendoo por dentro e por fóra, e as batarias que poderia ter, e os outros lugares em que ſe praticara que ſeria milhor aſſentarſe, concordarão todos que em qualquer parte que ſe fizeſſe era obra aſſaz cuſtoſa, e de mais perigo que proueyto, por muytas rezões; de que huma de muyta força era que não ſe podia fazer fundamento de outra agoa para ſeruiço da fortaleza ſenão da que ſe recolheſſe da chuua em ciſternas, ou da que ſe pudeſſe ter em pipas; porque nos poços que ſe abrirão auia tão pouca, que era mais ocaſião de brigas que remedio da neceſſidade, e falta que auia della, e eſtaua tão longe, que auendo cerco ſe poderião os noſſos muyto difficultoſamente aproueytar della, e os inimigos com muyta facilidade daniſicalla ou tolhela. Na cantidade da gente, que ſeria neceſſaria para guarda deſte forte, ouue antre elles differentes pareceres, mas em fim ſe vierão a reſoluer que até ſe fazer de pedra e cal deuião de eſtar nelle quinhentos ſoldados não ſe deſpejando Alcacere, porque a gente de caualllo que eſtiueſſe nelle ſeguraria o campo aos do forte; e parecendo que cumpria deſpejarſe Alcacere, deuião ficar no Seinal corenta de caualllo até a obra noua ſer acabada, por quanto as achegas para ella, e principalmente a agoa eſtauão tão longe que era neceſsario terem ſempre atalayas no campo, e gente que deſſe

coſtas

coſtas aos ſeruidores, da qual gente ſe iria deminuindo ſegundo a obra foſſe crecendo. E porem ſe affirmarão que pollo tamanho de que eſtaua traçado (o qual a diſpoſição do lugar não ſofria ſer mais pequeno) ſe não poderia ſuſtentar com menos de duzentos e cincoenta ſoldados, e vinte de cauallo, que para algumas couſas neceſſarias aos que eſtiueſſem em guarda do forte ſe não podião eſcuſar. Neſtas couſas todas ſe achou preſente e deu ſeu voto dom Bernardino de mendoça, que deſpois de concruidas ſe foy daly a Ceita, onde fazendo pouca detença ſe fez ha vella na volta de Malega.

CAPITULO XXXXVII.

Dom Pedro mazcarenhas toma noua informação ſobre o porto de Alcacere, e a manda a el Rey co ſeu parecer e dos mais que ahy eſtão, aſſy ſobre iſſo, como ſobre a obra do Seinal, e do deſpejo da villa; e o que el Rey reſponde a tudo. Mandalhe el Rey que reforme a armada, e juntamente com dom Bernardino vá em buſca de Dargut Arraiz.

DOm Pedro não ſatisfeito inda de todo do exame que por ſua peſſoa tinha feito naquelle porto do ponente, pidio ao capitão de Alcacere Aluaro de carualho, que lhe mandaſſe aly vir os homens de que entendeſſe que erão mais praticos e experimentados naquella coſta, peſcadores ou mareantes, e a continuauão inuerno e verão, e vindo aly logo tres peſcadores, dom Pedro parante os meſtres e pilotos que el Rey aly mandara para aquelle effeito, e parante os outros da ſua companhia mandou dar juramento que bem e verdadeyramente diſſeſſem ſe de inuerno com ponente auia aly boa deſembarcação e eſtancia para os nauios, e em que parte; os quais reſponderão, que em todo o inuerno quando ventaua ponente, ou auia mar de leuadia (que era na mayor parte delle) não auia deſembarcação em toda aquella coſta, e o meſmo

mo era no verão com ponente rijo, e que com leuante brando auia aly abrigo, não onde ſe ordenaua fazer o porto, ſenão hum pouco mais adiante contra a ponta do Seinal, e que ainda aly no inuerno, ſe o leuante era muyto, metia tanto mar de leuadia que não daua deſembarcação. Após eſta informação mandou tambem dom Pedro dar juramento a dous homens de Ceita, que em bargantins e outras embarcações frequentauão aquella coſta, e ſabião bem eſte porto, que com toda a verdade lhe diſſeſſem o que ſabião delle, cuja repoſta foy differente da dos outros, porque differão que como no inuerno não auia tormenta de ponente que trouxeſſe mar de leuadia, em todo o tempo auia aly boa deſembarcação, a qual tormenta ſocedia poucas vezes e duraua pouco, porque ou ſe mudaua logo o vento, ou abrandaua, e que com leuante era aly bom porto de inuerno e de verão, e ſe podia fazer ainda milhor quebrando alguns penedos em que o mar batia. Com tal diuerſidade de pareceres ficou dom Pedro algum tanto ſuſpenſo e indetriminado, pollo qual mandou aos meſtres e pilotos da ſua companhia, que foſſem ſondar o mar onde auião de ancorar os nauios grandes, e viſſem ſe deuia ſer aquelle porto, ſe era limpo e de boa eſtancia, quantos nauios caberião nelle, e que ventos lhe poderião fazer nojo ha deſembarcação, ou impedirlha; os quais acharão que alguma parte delle era limpa ſem pedra, e capaz de muytos nauios, e num lugar abrigado de huns ventos, e noutro de outros, e que os nauios que eſtiueſſem ancorados num deſtes lugares ſe podião fazer ha vela em todo o tempo; e quanto ha deſembarcação diſſerão, que a não podia aly auer com ponente por ſer lugar muyto deſcuberto a eſte vento, que metia nelle muyto mar de leuadia, como ſe enxergaua claramente nos ſinais que o mar tinha feitos naquelles penedos em que batia, e no verão aueria o meſmo perigo ventando ponente rijo, e ainda que aly ouueſſe abrigo de leuante, com tudo ventando com força meteria tambem tanto mar que impediria a deſembarcaçaõ; e que ſeu

pa-

parecer era, pois os homens praticos e verſados naquelle porto ſe encontrauão nos pareceres, que a verdadeyra experiencia delle ſe tomaſſe mais deuagar por todo o inuerno ſeguinte, eſtando aly peſſoa que o bem entendeſſe. De tudo iſto mandou logo dom Pedro larga informação a el Rey, e que polla variedade dos pareceres daquelles homens parecia a dom Joaõ ſeu ſobrinho e a elle, que no que tocaua ao lugar de Alcacere ſe não deuia bulir em couſa alguma até ſe verificar ſe podia aly auer porto da banda do ponente ou não, para o que ſua Alteza deuia mandar eſtar aly peſſoas experimentadas no mar, que ſoubeſſem tomar experiencia certa diſto e auerigualla, viſitando o porto em todas as mudanças dos ventos, e que entretanto ſe não fizeſſe ao Seinal mais obra que acabar a fortificação do forte com terra, faxina e madeyra, e tirarſe a pedra ſeca do *baluarte* que eſtaua feito da banda do ponente, e reformallo de entulho tambem de terra e faxina, e leuantar o parapeito do muro com ſeirões de terra da maneyra que eſtaua começado, tudo em altura que de fóra o não pudeſſem eſcallar, e que eſta obra com mais algumas calas dentro no forte, para recolhimento dos mantimentos e munições, deuia de baſtar até com a experiencia que ſe tomaſſe do porto ſe reſoluer ſua Alteza no que niſto auia por mais ſeu ſeruiço, e que para effeito deſta obra e doutras que era neceſſario fazeremſe parecião a Miguel d'Arruda, que deuião ficar duzentas e ſetenta peſſoas de ſeruiço antre officiais e trabalhadores. Quanto ao lugar de Alcacere ſe deuia ſuſtentar aquelle inuerno com quinhentos homens de guarnição, de que os trinta foſſem de cauallo para deſcubrirem o campo, e toda a mais gente ſe deuia deſpejar logo; e que eſtes quinhentos homens ſe occupaſſem em derrubar as caſas da villa, e lançar a pedra dellas no fundo do rio, e acabada eſta obra cortaſſem o muro por dentro, e o ſuſtentaſſem em pontões para lhe darem fogo quando cumpriſſe: o que, ou ſe continuaſſe o forte do Seinal, ou ſe derrubaſſe, era bem eſtar feito, porque

auendo aly forte era eſcuſado o gaſto da villa, e ſem elle ſe não podia ſuſtentar, ao que ſe ajuntaua terſe por certo que com a pedra das caſas e dos muros, e com a caliça e terra que delles ſaiſſe ſe entuperia a boca do rio de maneyra, que não pudeſſe entrar nem ſair por elle nauio de remo que foſſe mayor que bargantim, que ſeria huma obra de tanto proueito e importancia, que ſó polla ver effeituada ſe deuia de auer por bem empregado todo o gaſto que era feito no Seinal; pollo que o meſmo dom Pedro e as mais peſſoas com que praticara eſta materia erão de parecer, que ſua Alteza deuia mandar tirar da villa a artilharia groſſa, e deixar nella ſós alguns berços, que a gente pudeſſe leuar com facilidade quando quer que ſe ouueſſe de deſpejar de todo, e encarregar muyto ao capitão que fizeſſe nella que a ninhum rebate ſaiſſe mais que até porta, deixando ſempre nos muros a guarda neceſſaria. E para mais ſegurança de alguns cometimentos, que em tal tempo ſe deuião receear, reſidiſſem naquelle porto alguns nauios, pois o podião fazer ſeguramente. Eſte parecer mandou dom Pedro a ſete dias de Agoſto, aſſinado por elle, por dom Afonſo de noronha, e por dom João mazcarenhas ſeu ſobrinho. A repoſta que el-Rey mandou a dom Pedro foy, que lhe parecia bem tudo o que apontaua na materia do Seinal e de Alcacere; porque entendia que era o que mais cumpria a ſeu ſeruiço, e pois a todos parecia que antes de ſer paſſado o inuerno ſe não podia tomar a ultima reſolução, que pendia ſómente da informação que nelle ſe auia de tomar daquelle porto, elle tambem até então ſe não podia reſoluer de todo, e que por entre tanto auia por couſa muyto importante entupirſe o mais fundo daquelle rio defronte da villa de Alcacere com a pedra que ſaiſſe della, a qual obra ſe era tão facil e tão certa como lhe elle dizia, não ſe podia negar ſer o milhor modo que ſe podia achar para ſe tolher aos mouros o uſo daquelle porto, que era o principal intento de toda a deſpeſa que eſtaua feita no Seinal, e da muyta mais que ſe auia de fazer continuan-

dalle a obra do forte, e que eſte modo ſeria o menos cuſtoſo de todos para effeito do que ſe pertendia; pollo que pois o negocio de entrar o rio era de tanta importancia, e de que pendia a ſua reſoluçáo naquella materia, dom Pedro fizeſſe nelle nova e mais curioſa diligencia, e do que achaſſe liquidamente o auiſaſſe logo, e lhe mandaſſe ſobre iſſo ſeu parecer; e para entretanto ſe ſuſtentar Alcacere mandou el Rey ao capitão Aluaro de carualho que ſobreſtieſſe as ſua vinda, e de ſua molher, até ver outro recado ſeu, e que na villa ſe tiueſſe a vigia e vſiguarda cuſtumada, e neceſſario ha guarda e defenſáo della; e ainda que por muytas rezões pareceo a el Rey ſahir a noua de ter Dargut Arrais entrado no eſtreyto, com tudo como nas couſas da guerra de qualquer ſuſpeita ſe deue lançar mão para náo auer deſcuido nellas, e eſta nova auiuaſſe cada vez mais, mandou a dom Pedro que ajuntaſſe os nauios da companhia de Luis de Loureyro aos da ſua, e juntandoſſe com as gales de dom Bernardino buſcaſſem aquelle inimigo, e o cometeſſem; e que para iſſo ſe vieſſe dom Pedro ajuntar com dom Bernardino ao porto de ſanta Maria, onde ſe poderia prouer de mais nauios e gente, ſe lhe pareceſſe que diſſo tinha neceſſidade, para o que tinha ja mandado recado a Franciſco botelho ſenhor que então era em Malega, que lhe acudiſſe com tudo o que foſſe neceſſario; e para milhor auitamento mandou logo partir huma náo groſſa bem concertada, e eſcreueo a dom Pedro que ſe tiueſſe neceſſidade de mais armada o auiſaſſe, e lha mandaria com muyta breuidade, por ter ja recado das náos da India, e dos nauios da mina, ſe podia ſeruir da armada que mandara a eſperallos, e da outra que mandara ha coſta da Malageta, e que para elle por ſua via poder ter mais certas nouas do que paſſaua neſte negocio, ſeria milhor eſtarem juntos em Gibaltar elle e dom Bernardino, como eſtaua determinado.

CA-

CAPITULO XXXXVIII.

El Rey de Belez paſſa de Mililha para Malega; manda dizer a dom Pedro mazcarenhas que eſcreua a el Rey ſobre lhe entregar Arzilla para elle a defender; dom Pedro o eſcreue, e a repoſta que el Rey lhe manda. Dom Pedro detem Luis de loureyro ſem ir deſpejar Arzilla, e a rezão porque.

O Rey de Belez Muley Buacon, que por fugir dos ſeus meſmos vaſſallos, que o querião entregar ao Xarife por ſe congraçarem com elle, ſe faira eſcondidamente da ſua cidade com ſeus filhos e alguns parentes e amigos ſeus que o quiſerão acompanhar, querendoſſe recolher no pinhão, caſtello ſeu aſſaz forte naquella meſma coſta, achou nelle a mudança que ſintira na ſua cidade de Belez, e em todo ſeu reyno, pollo qual tomou por ultimo remedio de ſua ſaluação irſe a Melilha, que he huma frontaria que os Reis de Caſtella tem na coſta de berberia, em que tem continuo preſidio, onde ja atrás o deixamos recolhido. Daly mandou dar conta a el Rey e Rainha de Boemia da ſua vinda e da cauſa della, e pidirlhes licença para ſe ir ver com elles, e tratar alguns negocios de ſua honra que lhe muyto importauão; os quais não ſomente lha derão, mas por ſeu mandado o conde de Tendilha, e dom Bernardino de mendoça nas galés de Caſtella o paſſarão a Malega, onde tendo nouas que el Rey mandaua deſpejar Arzilla, e parecendolhe que o fazia em conjunção perjudicial ao ſeu ſeruiço, e ao bem deſte reyno, por ſer em tempo que as forças do Xarife parecia que começauão por ſy a declinar, e com iſto ſe lhe acrecentaua o credito antre os mouros, e ſe lhe ſeguraua ſua fortuna, eſcreueo o que niſto lhe parecia a dom Pedro mazcarenhas, que ainda então eſtaua em Alcacere, pidindolhe que deſſe niſſo conta a el Rey, e que ſe de todo ſe detriminaſſe em não ſuſtentar Arzilla lha mandaſſe entregar, e elle ſe iria meter nella

com ſeus filhos, parentes e amigos, e a defenderia, onde eſperaua que ſe vieſſe para elle tanta gente do reyno de Fez, e dos ſeus vaſſallos, que com elles e com a ajuda que eſperaua de ſua Alteza não ſómente poderia fazer guerra ao Xarife, mas lançallo do reyno de Fez, e deſtruillo de todo; o que dom Pedro logo eſcreueo a el Rey, que ouue o negocio por importante, e de muyta conſideração, porque ainda que ja eſtaua detriminado em ſoltar Arzilla, e tinha mandado Luis de loureyro ao pôr por obra; com tudo polla detença que elle niſſo fez a inſtancia de dom Pedro, como ſe dirá a diante, eſtaua o negocio ainda de maneyra que ſe podia tratar delle; e com quanto dos termos, em que eſtauão as couſas del Rey de Belez, ſe podia colegir que lhe faltaria poſſibilidade para ſuſtentar e defender Arzilla, todauia por elle não ficar ſem repoſta, e ſua Alteza ter tempo *de cuidar* milhor e reſoluerſe mais de vagar naquelle negocio, mandou a dom Pedro que ſe viſſe com elle, e de ſua parte lhe diſſeſſe, que ſempre folgaria com todas as ocaſiões de lhe poder moſtrar por obras a boa vontade que lhe tinha, e para o poder fazer milhor neſte negocio d'Arzilla, em que lhe mandaua falar, deſejaua ſaber mais claramente o modo com que eſperaua de a defender do Xarife, de que amizades de mouros fazia fundamento, e quão certas intelligencias tinha diſſo; porque entendendoſſe que a podia elle bem defender, não ſómente lha mandaria entregar, por lhe dar eſſe goſto, mas mandaria pôr em Tangere tanta gente de cauallo que o pudeſſe bem ajudar e fauorecer niſſo. E porque cada huma deſtas couſas não ſofria longa dilação, lhe pidia que lhe reſpondeſſe breuemente ao que lhe mandaua perguntar, para que elle tambem lhe pudeſſe reſponder com tempo. E ainda que eſta foy a repoſta que el Rey mandou a el Rey de Belez por dom Pedro, com tudo nelle deixou ver ſe lhe diria tudo da parte de ſua Alteza ſe da ſua, como que queria tomar delle mais larga informação, para fazer milhor o officio de terceiro em fauor

de

de ſeus negocios. Neſta materia mandaua el Rey que ſeruiſſe de lingoa Inacio nunes gato interprete do Arabigo neſtes reynos, por quem mandara viſitar el Rey de Belez, como atrás fica dito, e ſe imaginaua que eſtaria ainda com elle em Malega, mas por ſer ja partido para o reyno fez então aquelle officio hum Franciſco fernandes natural de Alcacere, que da arauia tinha grande conhecimento. Dom Pedro tanto que teue eſte recado del Rey deſpachou logo hum correyo a el Rey de Belez, que lhe dizião que eſtaua de caminho para a corte de Caſtella, pidindolhe que ſe não partiſſe de Malega até ſe não ir ver com elle, para onde logo ſe partia nas galés de dom Bernardino: e por quanto neſte tempo duraua ainda o receyo da vinda de Dargut Arraiz ao eſtreyto, diſſe dom Pedro a Luis de loureyro, que eſtaua aly tambem no porto de ſanta Maria cos nauios de ſua armada, que não lhe parecia bom conſelho nem ſeruiço del Rey tratar naquelle tempo de ir deſpejar Arzilla, antes ſeria milhor ter elle os nauios todos juntos num corpo bem concertados para poder pelejar co inimigo, como el Rey mandaua, que andarem eſpalhados por cauſa do deſpejo de Arzilla em que corrião muyto perigo, e que deuia ſobreſtar na ida até ſe dar conta diſſo a el Rey, e ſe ver o que auia por mais ſeu ſeruiço. Luis de loureyro, ainda que eſtaua com tenção de ir fazer o que lhe era mandado, por lhe parecer que a breuidade do tempo o requeria, com tudo ſe deteue até que el Rey reſpondeo a dom Pedro que por ſer de muita importancia o negocio de Arzilla, e não ſe deuer perder tempo nelle por ſerem ja dezaſſete de Agoſto, que era o mes em que no arrecife ſe podia entrar e ſair ſeguramente, o que no de ſetembro ſe não podia fazer ſem muyto trabalho e perigo, auia por ſeu ſeruiço que Luis de loureyro ſe não detiueſſe, e com alguns nauios, e a urca que para iſſo lhe mandara foſſe dar principio ao deſpejo de Arzilla, porque ainda que o partido, que el Rey de Belez mouia ſobre ella, era de muyta ſuſtancia, e de que ſe

po-

poderião ſeguir muytos proueytos, com tudo conuinha effeituarſe logo aquella parte, que em todos os ſuceſſos ſéria neceſſaria, que era deſpejalla de molheres e mininos, e de toda a mais gente inutil para a defenſão della, e ficar nella Luis de loureyro cos fronteiros e ſoldados ſómente, até ver o que reſultaua do que el Rey de Belez mouia; e quando ſe entendeſſe que o negocio não viria a effeito, a mandaria deſpejar de todo, o que em todo o tempo ſe poderia fazer ſeguramente, deſpois de ſer feito eſte deſpejo a que agora mandaua Luis de loureyro; o qual com eſta reſpoſta del Rey ſe partio logo a fazer o que leuaua em ſeu regimento.

CAPITULO XXXXIX.

Teniſe noua certa que a vinda de Dargut Arraiz ao eſtreyto he falſa. Dom Pedro mazcarenhas ſe parte do porto de ſanta Maria para Malega; no caminho encontra alguns nauios que trazem gente do deſpejo de Arzilla; e o que paſſa em Malega com el Rey de Belez.

REformando eſtaua dom Pedro e dom Bernardino cada hum a ſua armada para irem ambos em buſca de Dargut Arraiz, ſe foſſe entrado no eſtreyto, quando ſe ſoube por cartas do viſo Rey de Malhorca, e de mercadores, que era falſa a noua da ſua vinda, e nacera da viſta de humas galés que aparecerão junto do cabo de Palos, e como ſe ſabia que o Dargut andaua com huma groſſa armada buſcando ocaſiões de fazer ſuas preſas no mar e na terra, e principalmente nos lugares daquella coſta, imaginouſe que poderia vir naquellas galés; e tanto que veyo recado certo que eſte coſſayro andaua em leuante ocupado em outras empreſas, dom Pedro deſpidio os nauios que tinha preſtes, e tratou de ſe ir ver com el Rey de Belez, e lhe mandou o correyo que atrás fica dito, e juntamente com elle deſpachou hum bargantim para Arzilla com recado ao conde do Redon-

do,

do, e a Luis de loureyro que ja lá eſtaua, em que lhes fazia a ſaber o que el Rey de Belez mouera ácerca do deſpejo de Arzilla, e o que ſua Alteza lhe mandaua que foſſe tratar com elle a Malega ſobre eſta materia, para onde eſtaua de caminho. Eſte recado mandou dom Pedro aos vinte e cinco de Agoſto, e aos vinte oito ſe partio do porto de ſanta Maria nas galés de dom Bernardino, e ſaindo da bahia de Calez encontrou com vinte e tres nauios em que vinha o conde do Redondo com a condeſſa, e a mais gente que el Rey mandara deſpejar de Arzilla: do nauio em que hia o conde não pode auer fala, por ir muyto de largo, porem dos outros ſoube que a obra ſe fizera quietamente, e que na villa não ficaua mais gente que os ſtonteyros e ſoldados que el Rey mandara ficar nella; e ao dia ſeguinte chegou a Malega, onde el Rey de Belez o eſtaua eſperando em caſa de Franciſco verdugo prouedor das armadas daquella coſta, e por meyo do interprete lhe diſſe, que por quanto os negocios que ſe tratauão por cartas tem as rezões mais curtas, e as dilações mais largas do que requeria aquelle de Arzilla ſobre que lhe eſcreuera a Alcacere, quiſera tomar o traualho de o ir buſcar para por ſua peſſoa lhe dar a repoſta que tinha del Rey ácerca delle, e então lha deu pollo modo que lhe fora mandado. El Rey lhe reſpondeo, que elle como deſterrado de ſua caſa e de ſeu reyno, confiado nas muytas virtudes e grandezas del Rey e do Emperador lhes vinha pidir ſocorro e ajuda contra hum tirano, inimigo capital ſeu, e perjudicialiſſimo aos reynos de Portugal e Caſtella, contra o qual offerecia ſua peſſoa, ſeus filhos, ſeus vaſſallos, e muytos amigos e aliados que tinha no reyno de Fez, e não ſerião pequena parte para lançarem delle o Xarife, e o reſtituirem ao ſeu natural ſenhor com as condições que a el Rey e ao Emperador pareceſſe bem: porem que ao preſente ſe via em tal eſtado, que nem os ſeus proprios vaſſallos ouſarião a ſe vir para elle ſe o não viſſem com forças para os poder emparar e defender, e ſe lhas

viſ-

villos tinha por mayor conta que os seus e os alheyos se
mitião de vir para elle, afy pollo amor que lhe tinhão,
como pollos que lhe dauão, como por se verem liures da
tyrannia do Xarife, que na mesma maneyra, que ja dos
barbaros eramos mayores almoçadas nas forças, e os
alarues auiamos alcançadas para fazerem o mesmo; e
que isto era o que lhe escreuera acerca de Arzilla o mo-
ro a dar a entender o sentimento que tinha de ver que a manda-
ua el Rey largar em tempo, que com isso acrecentaua
forças o valia ao Xarife, e por não ver isso se offe-
receo a ir ter mão nella e defendella, sendo por ne-
nhum vallor ir morrer pollo, que nella em poder de seu
inimigo: e que ainda agora fazia o mesmo, se lhe el Rey
della gente de cauallo, com que pudesse recolher e em-
parar os que se viessem para elle, e fazer rosto aos ini-
migos que o quisessem offender, até elle ajuntar dos seus
tanta cantidade que pudesse defender, e fazer
della guerra ao Xarife. A isto lhe tornou dom Pedro, que
el Rey tinha ja mandado tirar de Arzilla toda a gente de
cauallo, sem deixar nella mais que algumas companhias
de infantes, que nenhum inconueniente ser sabere as forças de
que elle tinha fundamento para a fabricar, se mandasse
entregarlla; e porque do que tinha ouuido collegia o
pouco poder que agora tinha, e a mayor esperança de o
ter grande ao diante, trabalharia por lhe auer del Rey
conuenientes liçenças ordinarias, que effectuassem no
castello de Arzilla em guarda della o tempo que pare-
cesse, que bastaria para ver se lhe acudião seus vassallos
e amigos, ou para se desenganar do socorro que esperaua
delles: e para fauorecer mais suas cousas requereria a
el Rey por sua parte, que pudesse em Tangere hum boa
guarnição de gente de cauallo: el Rey de Belez lhe re-
plicou, que para guerra contra os mouros nenhuma cousa
valia de gente de pé, nem se encerraria dos muros de
Arzilla para dentro com menos de quinhentos de ca-
uallo, com que pudesse sair ao campo e mostrarse a seus
amigos e inimigos, porque doutra maneira não conui-

nha

ao credito e autoridade de ſua peſſoa, nem ao bem do meſmo negocio. Dom Pedro lhe tornou a reſponder, que quando el Rey quiſera ter em Arzilla aquella gente de cauallo que elle pidia, não lhe faltauão capitães que com ella fizeſſem guerra ao Xarife, nem a mandara deſpejar por receyo que tiueſſe de ſeu poder, ſenão pollo máo deſembarcadouro que o lugar tinha, com que de inuerno lhe não podia entrar ſocorro, e neſtes meſmos inconuenientes tornaria a ficar, ſe ſe tornaſſe a pôr nelle a gente de cauallo que elle pidia; e ainda que S. Alteza quiſeſſe paſſar por elles ja não poderia ſer naquelle inuerno, porque em tornar a ajuntar a gente ſe gaſtaria todo alóra o grande perigo que corria na deſembarcação. Vendo el Rey de Belez as rezões de dom Pedro lhe diſſe que em couſa feita, e em que auia tantos inconuenientes, *não tinha* mais que dizer ſenão que ſintia muyto largarſe Arzilla em tal tempo, que ao menos por aquelle inuerno ſe ouuera de ſuſtentar, por não ſe dar tanto fauor has couſas do Xarife, e por fim de tudo ſe reſolueo que ſem gente de cauallo ſe não iria meter em Arzilla, porque não era ſeruiço del Rey nem honra ſua ir moſtrar aos mouros o pouco que podia, eſperando elles que leuaſſe de cá grandes ſocorros, com que a el Rey e ao Emperador pudeſſe fazer grandes ſeruiços, mas que elle eſtaua chamado del Rey de Boemia com quem ſe negociaria breuemente, e ſe iria ver com el Rey noſſo ſenhor, de quem eſperaua que ouuindoo deſſe mais credito a ſuas palauras, e ordenaſſe eſte negocio como mais conuinha a ſeu ſeruiço. E com iſto ſe deſpedio por então dom Pedro de el Rey de Belez.

CAPITULO L.

Dom Pedro mandandose torna a ver com el Rey de Beles sobre este negocio de Arzilla, e do que passa com elle; manda reuelo a el Rey, e a reposta que tem delle. El Rey manda dar conta deste negocio ao Emperador.

DElejado dom Pedro de tomar concrulão com el Rey de Beles nelle negocio d'Arzilla se tornou a ver com elle, e lhe diſſe que pois ſabia os termos em que ja eſtaua aquelle lugar, e que ſe não eſperaua por mais que polla ſua reſolução para ſe auer d'antreter os deſpejar de todo, lhe pidia que acabaſſe de a tomar, e que ſe polla autoridade de ſua peſſoa lhe pareceſſe que lhe não conuinha irle meter em Arzilla, deuia conſiderar ſe lhe viria bem mandar meter nella ſeus filhos com alguns alcaides de que mais ſe confiaſſe, porque elle lhe ſolliciteria com el Rey a ajuda dos coatro centos ſoldados para guarda de ſuas peſſoas e da villa, e que mandaſſe dobrar em Tangere a guarnição da gente de cauallo. El Rey de Beles ſe eſcuſou de mandar lá ſeus filhos cos meſmos inconuenientes que poſera a ir em peſſoa, porem mouido das rezões que lhe derão dom Pedro e Franciſco vendego ſeu hoſpede, ſe reſolueo em mandar logo tomar poſſe de Arzilla por ſeus filhos ambos, ou por hum delles co alcaide Xacron por ſer homem prudente, eſforçado e de muita confiança, porem que importaua muyto ao ſeruiço del Rey ter eſſe alcaide pollo menos ſeſſenta de cauallo, para ſe poder ir ſeguramente ver cos mouros barbaros das aldeas, e eſpalhar polla terra dentro a noua de ter elle ja em Arzilla ſeus filhos, e ficar ajuntando gente para ir lançar o Xarife fóra da terra; e que ſe el Rey ouueſſe por inconueniente ter eſtes ſeſſenta de cauallo em Arzilla, mandaſſe ao capitão de Tangere, que pidindolhos o alcaide Xacron lhos deſſe, e para ſegurança delles ficaria hum de ſeus filhos em refens em Tangere, ou onde o capitão quiteſſe. Dom Pedro lhe reſpondeo

deo que ſe lhe el Rey mandaſſe entregar Arzilla, claro eſtaua que de Tangere lhe auia de mandar dar todo o fauor e ajuda ſendo em tempos conuenientes, porem que diſto que dizia deuia de fazer huns apontamentos que mandaria logo a el Rey, e procuraria breuemente repoſta, e bom deſpacho; os quais no meſmo dia lhe mandou el Rey de Belez com huma carta para el Rey ſobre a meſma materia; e eſtando as galés para ſe partirem aquella noite, e dom Pedro embarcado nellas, ſe lhe mudou o tempo de maneyra que lhe impidio a partida, e logo a manham ſeguinte foy ter com elle Franciſco verdugo dizerlhe da parte del Rey de Belez, que lhe parecia que mudara Deos aquelle tempo para elle mudar o conſelho no que aſſentara com elle no dia d'antes, porque cuidando niſſo aquella noite mais deuagar, lhe parecera mais acertado, e mais ſeruiço del Rey, ir elle meſmo meterſe em Arzilla com ſeus filhos, para notificar aos mouros que eſtaua elle ja aly com elles, onde os deixaua de ſua mão, e ſe vinha a eſtes reynos a leuar a gente que ſe eſtaua fazendo, para com ella fazer guerra ao Xarife, e após iſto ſe viria ver com el Rey darlhe inteyra informação das couſas de Africa, e daquy ſe iria ha corte de Caſtella pidir ao principe concruſão na boa eſperança, que lhe dera por ſuas cartas, de o fauorecer e ajudar co Emperador no que foſſe neceſſario para a defenſão d'Arzilla, e para ter ſocorro ſe porventura ſeus inimigos lhe foſſem pôr cerco. Dom Pedro lhe aprouou a mudança do conſelho, e lhe mandou pidir que deſtoutro ſeu parecer lhe mandaſſe tambem outros apontamentos para mandar logo huns e outros a el Rey, e lhe tornar a repoſta com muyta breuidade; a que el Rey de Belez ſatisfez logo, e ha galé lhe mandou eſtoutros apontamentos, que dom Pedro mandou a el Rey por hum correyo, que chegou a onze de Setembro, e logo aos quinze do meſmo, deſpois d'el Rey tratar iſto no conſelho, reſpondeo a dom Pedro que ſe tornaſſe a ver com el Rey de Belez, e lhe diſſeſſe que tudo o que de

mayor reputação o virem cá ter tido, e com mais honra ſenhoril. Lourenço pires fez aſſi o que lhe el Rey mandou muito ſingularmente, de que a reposta ſe dirá a ſeu tempo.

CAPITULO LI.

El Rey manda deſpejar Alcacere dos moradores, e pôr nelle guarnição de ſoldados. Manda a dom Afonſo de menezes que ſe recolha a Ceita, e Antonio leite por capitão do Seinal. Dom Pedro, aſſentadas com el Rey de Bezeguiz as condições com que ſe lhe ha de entregar Arzilla, ſe torna a Lisboa; vem ha corte Maluco bemet, e o alcaide Lacem falare os negocios del Rey de Bellez.

A Tres ſua dito que dom Pedro manezenhas, dom Antonio de noronha, dom João manezenhas, Alvaro de carualho capitão de Alcacere, e Bernaldim de carualho seu irmão aſſentarão eſtando juntos no Seinal, que em quanto el Rey não tomaua determinação nas couſas delle, e d'Alcacere, deuia de mandar deſpejar a villa de todo a gente inutil para a guerra, e meter nella

para elle todo o auiamento neceſſario por ſer na boca do inuerno, e elle querer eſta obra feita com muyta breuidade. E porque entendeo que o gaſto de tanta gente quanta eſtaua no Seinal era eſcuſado, aſſy por o forte eſtar ja tão defenſauel que ſe podia bem ſoſtentar com menos ſoldados, como porque a reſolução da obra que ſe auia de fazer no Seinal ficaua para a entrada do verão ſeguinte, polla experiencia dos portos que ſe auia de fazer aquelle inuerno, ouue por bem que dom Afonſo deſpidiſſe parte da gente e ſe tornaſſe a Ceita; e mandou ao Seinal por capitão Antonio leite, a quem eſcreueo que mandaua deſpejar a villa de Alcacere, e ficar nella por capitão Bernaldim de carualho com quinhentos ſoldados: e porque na villa não auia mais que duzentos, lhe mandaua dar os trezentos dos que eſtiueſſem no Seinal, pollo qual lhe mandaua que logo lhos deſſe, e procuraſſe por ſerem ambos ſempre muyto conformes, e ſe ajudaſſem hum ao outro em tudo o que cumpriſſe a ſeu ſeruiço: o que aſſy foy feyto como el Rey mandaua. Dom Pedro mazcarenhas tanto que teue reposta d'el Rey nos apontamentos que lhe mandara d'el Rey de Belez, ſe foy ver com elle, e aſſentarão ambos as condições com que S. Alteza auia por bem mandarlhe entregar Arzilla, que forão eſtas: Que el Rey de Belez mandaſſe a Arzilla ſeus filhos, ou hum delles co alcaide Xacron, e alguns outros criados ſeus, e el Rey lhe mandaria dar para defenſaõ della artilharia, poluora, pilouros e artilheyros, e outras monições, e quinhentos ſoldados com ſuas armas pagos, e com mantimentos que eſtiueſſem em Arzilla para ajudarem ha guarda della, e lhe daria mais ſeſſenta de cauallo que reſidiſſem na villa, para acompanharem os que foſſem tratar cos mouros couſas tocantes a eſta guerra contra o Xarife, ſem querer d'el Rey de Belez mais ſegurança nem refens que o ſeu credito e verdade, e elle ſe foſſe ver com el Rey de Boemia, e lhe diſſeſſe o eſtado em que eſtauão ſeus negocios; que por quanto el Rey de tal maneyra o ajudaua a defender Arzilla

couſas, que parecião neceſſarias, andaua aneixa ha dignidade real; mas que tambem não era fóra della não ir por diante co que ſe achaua que era mal gaſtado, como agora el Rey ſeu irmão fazia. No negocio del Rey de Belez diſſe que queria cuidar, e praticallo no ſeu conſelho para reſponder mais reſolutamente, no que ſe deteue tantos dias que pareceo a Lourenço pirez que eſperaua por recado de Caſtella, e quaſi que ſintio que ſe não auia de querer por então o Emperador antremeter neſte negocio, e que porventura lhe aconſelharião que eſperaſſe, a ver ſe ſe encarregaua el Rey delle, de maneyra que ficaſſe com todo o peſo e obrigação delle ſobre ſy; e deſte ſeu penſamento e do mais que tinha feito auiſou logo el Rey, dandolhe tambem muytas rezões para o deſuiar deſte negocio que trataua com el Rey de Belez; com a qual reposta chegou o correyo a el Rey poucos dias antes do fim de Dezembro deſte anno de 1549.

CAPITULO LIII.

Ordena el Rey que os homens tenhão armas, cauallos, e arcabuzes conforme a ſuas rendas. Ordena que ſe não lancem egoas a aſnos, e que ſe capem os ſindeyros que não ſaõ de marca. Dá ordem para ſe matarem os lobos, e o que ſobre iſſo manda.

COmo a couſa que el Rey ſempre trouxe mais diante dos olhos foy o bem comum e proueito dos ſeus reynos e vaſſallos, detriminou de reformar algumas couſas, que via iremſe pondo em cuſtume aſſaz perjudiciais aos ſeus reynos e ſenhorios; e a primeyra que ſe lhe offereceo foy o grande deſcuido que os homens tinhão (nacido da longa paz e quietação deſte reyno) de eſtárem prouidos para as neceſſidades da guerra, porque não auia então homem que tiueſſe armas nem cauallo, ſenão quem o fazia ou pollo goſto de ſua inclinação, ou por ſua autoridade, pollo que entendendo S. A. quan-

quanto importaua eſtarem ſeus vaſſallos apercebidos para qualquer ſuceſſo do tempo, que cuſtuma trazer muytos e varios, fez huma ordenação em que obrigou a todos os fidalgos, caualeyros, e eſcudeyros criados ſeus, ou dos infantes, ou doutra qualquer peſſoa que os pudeſſe ter, que tiueſſe cada hum ſeu cauallo e armas, que auião de ſer coſſollete preto com gorjal, eſcarcellas, e braçais, celada, eſpada, e lança de vinte palmos; e ſe cada hum dos deſta calidade paſſaſſe de cem mil reis de renda, por cada cem mil reis que tiueſſe mais auia de ter hum arcabuz aparelhado, e hum corpo d'armas para ſeruir com hum homem de pé, de maneyra que com tantos homens de pé aſſy armados ſeruiſſe, quantos cem mil reis tiueſſe de renda. Ordenou que os moradores das ilhas da Madeyra, dos açores, do cabo verde, e de S. Tomé, *foſſem* obrigados a ter armas, os que por ſua calidade ou fazenda ouuerão de ter cauallos ſe viuerão no reyno, dos quais os deſobrigou com tanto que cada hum tiueſſe mais hum arcabuz aparelhado para ſeruir com hum homem de pé em lugar do cauallo. No Algarue e nas comarcas do reyno conforme a cada huma dellas fez algumas outras declarações, que lhe parecerão neceſſarias para ſe poder guardar eſta ordenação, a qual el Rey mandou pubricar na chancellaria a noue dias do mes de Agoſto deſte anno de 549, e deu de termo até o primeiro dia de Mayo do anno ſeguinte de 1550, para que as peſſoas obrigadas a eſta ordenação ſe proueſſem do que ella mandaua. Após iſto querendo tambem prouer na criação dos cauallos, que neſte reyno andaua muyto preuertida, mandou que no ſeu reyno do Algarue, e nas comarcas da eſtremadura, e d'antre tejo e godiana, e tralosmontes ninhuma peſſoa de qualquer calidade e condição que foſſe lançaſſe aſno a egoa, nem deſſe conſentimento a iſſo, ſopena de perder a egoa e o aſno ſe foſſem ambos ſeus, e não ſendo ſeus ambos, ou ſendoo algum delles, pagaſſe a valia e mais dez cruzados, e achandoſſe alguma egoa que pariſſe d'aſno, inda que ſeu dono diſſeſſe que o não

ſa-

ſabia, e ſe lhe não pudeſſe prouar o contrario, com tu-
do perdeſſe a egoa e o que pariſſe, das quais penas ame-
tade foſſe para o acuſador, e a outra ametade para a ſua
camara; e para que dahy por diante pudeſſe auer bons
caualos, mandou que todos os ſindeyros que foſſem de
dous annos, e dahy para cimá, e não foſſem da marca que
eſtá ordenada neſte reyno, que ſaó ſeis palmos de vara,
medindo da reigada do caſco da mão até a cernelha, ſe
capaſſem até quinze dias de Feuereyro do anno ſeguinte
de 1550; e todos os ſindeyros deſta idade, que deſpois de-
ſte tempo ſe achaſſem ſem ſer capados, foſſem perdidos,
e ſe vendeſſem para ſe caparem, e ametade do que ſe deſſe
por elles foſſe para o acuſador, e a outra ametade para
a ſua camara; e os que ainda não foſſem de dous annos,
ſeus donos foſſem obrigados ſob a meſma pena a mandal-
los capar até quinze dias do Feuereyro ſeguinte deſpois
de terem feitos os dous annos. E eſta ordenação, ſendo
tambem pubricada na chancellaria por Pero gomez eſcri-
uão della a noue dias d'Agoſto deſte meſmo anno de 1549,
foy por mandado del Rey leuada aos corregedores das
comarcas, e juizes das villas, para que cada hum na ſua
jurisdição a fizeſſe cumprir e guardar. E querendo tam-
bem el Rey acudir ao grande dano que tinha por infor-
mação que os lobos fazião nos gados, por cuja cauſa auia
menos criação delles do que ſobia, e do que poderia
auer, dandoſſe ordem para não auer tanta cantidade de
lobos, mandou que a qualquer homem, que mataſſe lobo
velho, por cada hum delles ſe deſſe tres mil reis, e a quem
mataſſe lobo pequeno quinhentos reis, e a quem empra-
zaſſe cachorros, e os mataſſe, coatro centos reis, o qual
premio ouue el Rey por bem que ſe pagaſſe ametade ha
cuſta de ſua fazenda, e a outra ametade ha cuſta do pouo
em cujo termo foſſem mortos os lobos, para o qual pa-
gamento, quando não ouueſſe dinheyro do concelho ou
da camara, ſe lançaſſe finta na maneyra que na ordenação
ſe contêm, ſem auer quem foſſe eſcuſo della, inda que
tiueſſe qualquer priuilegio para a não pagar, viſto ſer

elle

em e proueyto geral e tocar a todos; e para que a
a e breuidade do premio incitaſſe os homens a pro-
m iſto com mais feruor e diligencia, mandou S. A.
que mataſſe algum lobo ſe foſse logo ha cidade,
ou lugar em cujo termo o mataſse, e preſentaſse a
a e pelle delle ao juiz, o qual mandaria fazer diſ-
m aſsento, e ao pé delle paſsaria mandado para o
arife daquella terra, e não eſtando preſente, para
bedor das ſiſas della pagar logo a contia ordena-
quem trouxer a cabeça e a pelle, que ficarião em
de quem pagaſse o dinheiro, da qual contia o al-
rife ou recebedor arrecadaria dentro de hum mes
rocurador ou tiſoureiro da cidade villa ou lugar a
ade que auia de pagar o pouo, na forma que na or-
ão era declarado; e para que ſe pudeſse euitar a
o dos lobos, ordenou que em todas as cidades,
e lugares de ſeus reynos, foſsem obrigados todos
oradores delles a ſe ajuntarem a ſegunda oitaua da
a, e iremnos montear a aquellas partes, onde tiueſsem
mação que auia mais cantidade delles, a qual mon-
ſe fizeſse cada anno naquelle dia, e delle por dian-
dos os domingos de quinze em quinze dias até o
de junho; e d'ir a eſta montaria ſe não poderia eſ-
ninguem por rezão de qualquer priuilegio, inda que
incorporado no liuro das ſuas ordenações, tirando
entes, e os que tiueſsem juſto impidimento, do
darião conta ao juiz, que parecendolhe juſto os po-
eſcuſar; com tudo deſta obrigação eſcuſou el Rey
algos que viueſsem nas cidades villas ou lugares
s termos, e eſta ordenação foi tambem pubricada
ancellaria no meſmo dia em que o forão as outras
atrás eſcritas, que foy em Lisboa a noue dias de
o do meſmo anno de 549.

C A-

CAPITULO LIIII.

El Rey comete muytos caſos de nouo ha jurisdição dos deſembargadores do paço, alem dos que tem por ſeu regimento; e quais ſaõ; ordena taxas gerais para todo o reyno, que por então não vem a effeito.

ENtendendo S. A. que pollo grande peſo das ſuas continuas e varias ocupações em negocios graues dos ſeus eſtados, não podia tomar tanto tempo para aſſinar as prouisões que ſe paſſauão, quanto requerião a grande multidaõ dellas que cada dia ſe offerecião, donde nacia grande opreſſão has partes polla muyta detença que auia em ſeus negocios, ouue por bem, para lhe dar milhor expediente, cometer a ſeus deſembargadores do paço muitos caſos de nouo, alem dos que tem por ſeu *regimento*, que até então paſſauão por aluarás aſſinados por elle, e que daly por diante paſſaſſem prouisões aſſinadas pollos meſmos deſembargadores do paço ſomente, os quais ſaõ os que ſe ſeguem.

Reformação de tempo de corenta dias has peſſoas a que forão paſſados aluarás de fiança, e a não derão no tempo limitado nos aluarás.

Reformação de tempo has peſſoas condenadas em algum degredo para o irem cumprir.

Para o guarda mór da torre do tombo dar treslados de quaisquer papeis que nella eſtiuerem.

Licença para ſerem citados concelhos, corregedores, e juizes diante de juiz competente, e para os corregedores e juizes poderem citar outras peſſoas, inda que ſeja no tempo de ſuas judicaturas; e para os juizes de fóra conheçerem de cauſas fóra de ſua jurisdição, não paſſando de cinco legoas.

Para as juſtiças fazerem demarcações de propriedades na forma cuſtumada.

Para ſerem entregues a algumas peſſoas as fazendas dos auſentes, de que as tais peſſoas dizem que ſaõ herdeiros abinteſtado.

Para

Para officiais poderem ſeruir ſeus officios, inda que não
o caſados, por tempo de hum anno ſómente alem do
o que dá a ordenação; e para que os concelhos, cor-
edores, juizes, e partes reſpondão has pitições, e
ndem informações de quaisquer caſos que por delpa-
os dos meſmos deſembargadores do paço lhes for man-
lo que tomem; e aſſy para os meſmos corregedores
es e julgadores fazerem algumas diligencias de que
erem de mandar informação.

Para carcereyros buſcarem os preſos que lhe fugirem
caſos em que naõ merecião pena de morte, inda que
forão prouados.

Para que das ſentenças dos juizes arbitros, em que ſe
umas partes louuarem, ſe não poſſa apellar nem agra-
ſem embargo da ordenação em contrario.

Para poderem as partes prouar polla proua do direy-
comum até contia de ſeſſenta mil reis ſem embargo da
enação, que de trinta mil reis para cima requere proua
r eſcritura pubrica.

Para tabaliães e eſcriuães dos lugares, que em ſy e no
mo tiuerem de quinhentos vizinhos para cima, pode-
n ter peſſoas que os ajudem a eſcreuer em ſeus offici-
na forma cuſtumada, ſoſcreuendo elles.

Para as fazendas dos orfãos menores naõ ſerem tira-
do poder das mãis, que lhe forão dadas por tutoras,
paſſando as fazendas de ſeſſenta mil reis.

Todas eſtas prouisões, que ſe paſſaſſem deſtes caſos,
e el Rey por bem que foſſem feitas em ſeu nome nas
tas das pitições das partes, tirando as que foſſem para
darem na torre do tombo treſlados de alguns papeis,
rque eſtas ordenou que foſſem apartadas, e nellas ſe
ſladaſſem as pitições das partes de verbo ad verbum,
ſſinadas pollos deſembargadores do paço; e a forma
las foſſe começando pollo ditado del Rey até onde diz
hor de Guiné ſómente ſem paſſar dahy, e após elle
endo menção das pitições, e referindoas como ſe fa-
, e no fim dizendo el Rey noſſo ſenhor o mandou por

Rodrigo monteyro procurador dos feitos da coroa e defembargador do agrauo, e rogou ao Cardeal infante dom Anrique seu irmão que quisesse estar com estes homens, e tomarlhe os votos, e com seus pareceres acabar de ordenar estas taxas para Lisboa. E esta materia ouue muytos dias de detença, e o mais della se concluhio parante o Cardeal, porem com muytos inconuenientes, duuidas, e representações de agrauos de muytos officiais, que el Rey a quis tornar a ver cos do seu conselho, e por este anno se não fez mais neste negocio que tratarse muyto delle, e gastarse nelle muyto tempo, porque com a ida do Cardeal para Euora e com alguns agrauos que sobreuierão e que foi necessario mandar el Rey que se vissem, e tambem por esperar pollas taxas para todo o reyno, se não pôde tomar concrasão no negocio, nem se seguio o effeito que delle se esperaua.

CAPITULO LV.

A morte do Papa Paulo terceyro; os Cardiais se ajuntão em conclaue para elegerem nouo Papa; Balteſar de faria lhes faz algumas lembranças e offerecimentos por parte del Rey; e trata cos embaixadores do Emperador e del Rey de França sobre ser eleito Papa o cardeal infante dom Anrique.

AOs dous dias de Dezembro deste anno de 549 teue el Rey auiso pollo doutor Balteſar de faria, que auia alguns annos que estaua em Roma fazendo os seus negocios como agente, sem nome de embaixador, que a dez de Nouembro fallecera o Papa Paulo terceyro, de cuja morte se disse que fora ocasião huma carta do duque Octauio seu neto, em que com palauras de sobejo sentimento e paixão se lhe queixaua de lhe ser negada a posse do estado de Parma, porque com ella lhe tomou logo hum grande acidente defluxo e vomito, de que esteue sem falla espaço de huma ora pouco mais ou menos, porem

tornando em ſy, repouſou aquella noite, inda que com grande febre, e ao outro dia ſe leuantou polla menham, e ouuio miſſa e rezou, e eſteue ſó cos Cardiais ſanta Cruz e Crecenciis quaſi duas oras; após iſto lhe tornou o meſmo acidente com crecimento de febre, e ſinais de morte, que derão deſconfiança de ſua ſaude, o que elle tambem entendendo proueo alguns biſpados, que eſtauão vagos, em peſſoas que pudeſſem aproueitar ha ſua caſa, e nelles ſeparou algumas penſões de que deu poder ao Cardeal Frenens para as repartir por quem lhas mereceſſe. No meyo daquelle grande trabalho em que eſtaua, pode tanto mais o ſiſo que a paixão, que mandou paſſar hum breue [illegible] e Camillo de la montana, que tinha em guarda a cidade de Parma, a entregaſſe ao duque Octauio, com quanto ſe diſſe que logo a grande preſſa mandara expedir outro em ſegredo (que leuou o Biſpo de Cepola, que tambem leuaſſe o outro) para que o primeyro não tiueſſe effeito até auer nouta certa da ſua morte. Perguntoulhe o Cardeal Frenens que nomeaua nos dous capellos que reſeruara in pectore, e reſpondeo, Cogitabimus, e voltandoſſe para a parede perdeo logo o ſentido, e ao outro dia ſeguinte, que forão dez de Nouembro, paſſou ha outra vida, tendo recebidos com muyta deuação todos os ſacramentos da Igreja ſagrada; falleceo em monte caballo, donde foi leuado ao paço de São Pedro o reueſtirão, e o meſmo dia o decerão ha Igreja com a ſolene e cuſtumada cirimonia, onde eſteue tres dias com grande concurſo de gente que acudia a lhe beijar o pé; ſeu corpo foy por entre tanto depoſitado em São Pedro até ſe lhe acabar a ſepultura aly ou em Araceli, na qual mandara que ſe gaſtaſſem até dez mil eſcudos. O genero da ſua morte foy tão violento e apreſſado, que deu ſoſpeita de ſer a cauſa della de mais força, que paixão que recebera da deſobediencia de ſeu neto. No meſmo dia que falleceo, ajuntandoſſe o collegio dos Cardiais, elegerão para viſitarem a guardarroupa e o caſtello tres delles, Trani, Carpi, e Rodolfi, e para que juntos co Camarlengo

(a

a quem por ſeu officio pertence iſto em ſé vagante, e o gouerno da corte e de todo o eſtado da Igreja) proueſſem o que foſſe neceſſario. Eſtes acharão no caſtello duzentos e ſetenta mil cruzados, de que tirarão cincoenta mil para as exequias, e pagamento de oito mil ſoldados, que dentro em tres dias ſe leuantarão para guarda da cidade e do conclaue; começaráoſſe as exequias aos dezanoue dias do meſmo mez, e todos os noue dias, que ouue entr'ellas e a morte do Papa, ſe gaſtarão em aparelhar couſas neceſsarias para ellas, que foy honeſta ocaſião para ſe eſperar a vinda dos Cardiais de França, e de outros que eſtauão auſentes. Durarão as exequias até os vinte e oito dias do meſmo mez, e ao outro dia o Cardeal Saluiati diſſe miſſa do Eſpirito Santo, e deſpois de ſe tomar o juramento cuſtumado a todos os embaixadores, prelados, barões, e officiais de gouerno da cidade, entrarão em conclaue corenta e hum Cardiais para fazerem eleição do nouo Summo Pontifice. O doutor Balteſar de faria vendo o que os embaixadores do Emperador e del Rey de França fazião por comiſſaõ de ſeus ſenhores, e parecendolhe que tambem elle tinha obrigação de fazer a meſma diligencia por parte del Rey, diſſe aos Cardiais que elle tinha auiſado el Rey da morte de ſua ſantidade, e que polla muyta diſtancia do caminho não tinha ainda reposta, porem que eſtaua certo auerlhes S. Alteza de mandar pidir e encomendar muyto que trabalhaſſem por fazer huma eleyção qual delles ſe eſperaua, e que elegeſſem hum paſtor para a Igreja de Deos, qual elles entendião que deuia ſer o de que ella tinha neceſſidade naquelles tempos, e que da boa vontade e muyta deuação, que el-Rey como filho obedientiſſimo ha ſanta ſé apoſtolica tinha a aquelle ſagrado collegio, deuião de ter entendido quão certo tinhão nelle todo o fauor e ajuda, que para effeito diſſo foſſe neceſſario. O decano do collegio lhe aceitou o offerecimento, e lho agardeceo com muytas palauras de louuores de ſua Alteza, e que aſſy o procurarião fazer no milhor modo que o Eſpirito Santo os inſpiraſſe.

Fei-

Feita eſta diligencia pareceo a Balteſar de faria que deuia de lembrar aos Cardeais, que entrauão no conclaue, as muytas partes que auia no Cardeal infante dom Anrique para ſe fiar delle o ſummo pontificado, principalmente não correndo niſſo perigo a opinião que ſe tinha do Cardeal infante, nem o credito e reputação de S. Alteza, pois o elle fazia co deuido reſguardo, e conſtando claramente que o fazia de ſy ſó ſem comiſſaõ alguma doutrem, e como quem niſto não eſperaua buſcar outros meyos ſenão os que inſpiraſſe o Eſpirito Santo; e ainda que fez eſta lembrança aos Cardeais antes que ſe recolheſſem no conclaue, foy mais por cumprir com ſua obrigação, que com certa eſperança de alcançar o que pretendia, pollas parcialidades que auia antre os que eſtauão no conclaue, de Franceſes, e Imperiais, e dos da nação freneſa, e por ſe *ſaber que ainda* que os embaixadores do Emperador e del Rey de França ſe tinhão mandado moſtrar ao collegio muyto deſejoſos de ſer a eleyção liure, e ſem outro reſpeito mais que o que pertencia ao bem da Igreja catolica, todauia cada hum daua a entender qual Cardeal folgaria que foſſe eleito Papa, e trabalhaua por inclinar a eſte os votos que tinha por ſua parte. E vendo Balteſar de faria que eſte negocio eſtaua tão baralhado antre eſtes pretenſores, que ſe poderião mal vir a conformar, imaginou que por ventura permitia Deos auer antre elles eſtas diuiſões para ſe virem a concertar em alguma peſſoa neutral e virtuoſa de que a ſua Igreja foſſe bem gouernada, e elle bem ſeruido, e como ſabia que todo o collegio entendia e confeſſaua eſtas partes no Cardeal infante, e que ainda que tinha muyto parenteſco co Emperador, tambem tinha algum com el Rey de França, e que polla antiga amizade que entre ſy tiuerão os Reys donde ambos decendião, e polla que tinha com ambos não aueria reſpeito particular que lhe tolheſſe fazer a cada hum o que lhe era deuido, lhe pareceo que a ninhum delles peſaria de ſer o Cardeal eſte, em que ſe todos vieſſem a concertar, principalmente pois iſto não era nelle negocio nouo, porque

ſem

ſem nenhuma intelligencia de fóra em todos os eſcrutinios ficara ſempre muytos votos, e em hum chegara a dezaſeys, pollo qual a Balteſar de faria pareceo, bem mouito ja eſtão de mais eſperanças, communicar iſto mais deſcubertamente cos embaixadores do Emperador e del-Rey de França, e neſſe achou tanta vontade que no principio lhe pareceo ſoſpeita, e tambem dom Diogo de mendoça embaixador do Emperador imaginou que *era iſto* artifi para fauorecer a ſua pretenſaõ; porem continouou nisto tanto que ſe lhe começou a dar credito; e o que Balteſar de faria veyo a collegir d'ambos os embaixadores foy, que ſe *ſeus* ſenhores ſe conformaſſem na eleiçaõ do Cardeal, de conſentimento de todos ſeria eleito ſem falta, e cada hum dos embaixadores afirmaua que *ſeu* ſenhor vinha muito de boa vontade. Balteſar de *faria que tudo iſto* mouera *ſem* comiſſaõ del Rey, *ſenão ſó de ſeu proprio* motu, determinou dar conta do negocio a *Lourenço* Pirez de tauora embaixador d'el Rey na corte do Emperador, e ao licenciado Bras daluide que reſidia na corte de França em ſeruiço del Rey, e declararlhes os termos em que eſte negocio eſtaua, para que cada hum *delles* na corte onde reſidia fizeſſe nelle o que lhe pareceſſe

CAPITULO LVI.

El Rey ſe manda queixar por Bras daluide a el Rey de França dos roubos que os Franceſes fazem aos ſeus vaſſallos. Mandalhe pidir outros dous annos de tempo para as partes de ambos os reynos irem requerer ſua juſtiça parante os juizes que lhe erão dados. Mandalhe tambem pidir que não conſinta os Eſcoceſes uſarem de huma carta de marca antiga que tem contra os ſeus vaſſallos.

A Diſſolução dos roubos que os Franceſes ſempre cuſtumarão fazer na gente deſte reyno, e os que ainda agora fazião, ſem terem conta co aſſento do juizo que ſe tomara o anno de 548, hia em tanto crecimento, que com rezão pudera mouer el Rey a lhe mandar por ſua parte dar o caſtigo que merecião, porem a antiga amizade e liança antre os Reys de França e Portugal ſeus anteceſſores, e a que agora nouamente ſe lhe ajuntara com el Rey Anrique, o obrigou a não alterar o modo de que até então uſara nas couſas daquella calidade, e mandar preſentar a el Rey as nouas queixas que neſte caſo tinha dos ſeus vaſſallos, e a confiança que lhe ficaua de os elle mandar caſtigar com tanto rigor, que os obrigaſſe a ceſſarem de tantos roubos, e tantos inſultos, e para iſto deſpachou logo hum correyo ao licenciado Bras daluide que reſidia na corte de França em ſeu ſeruiço, cos autos dos roubos que erão feitos, para que de ſua parte os moſtraſſe a el Rey, e lhe diſſeſſe quanta rezão tinha para folgar de conſeruar ſua amizade, que com tantas occaſiões de ſe quebrar eſtaua nelle tão inteyra, que o fazia diſſimular com tantos danos de ſeus vaſſallos, a que tinha obrigação de acudir e dar remedio, e lhe deuia lembrar que erão aquellas as couſas, de que has vezes (ſe não ſe atalhauão) vinhão a ſuceder grandes eſcandalos antre amigos; mas que bem entendia que eſtes não receberia nunca delle polla liança que antigamente ſempre

mente antre os Reis seus antecessores, continuada agora antre ambos com muitas mostras de verdadeyra amizade; pollo que lhe pidia muyto que desse ordem com que estivesem elles amigos, e os culpados nelles recebessem o castigo que merecem os perturbadores da paz, e autores de escandalos e desgostos. Mandou tambem S. A. a Iorge Nunez, que despois de ter mostrados os autos a el Rey, e lhe ter dito o que lhe mandava, communicasse tambem ella materia co Condestabre, e lhe dissesse que pois os negocios do seu Rey lhe cabia tanta parte, e com tanta razão e direito, lhe rogava muyto que nelles antre ele e el Rey seu senhor, e os vassallos de ambos, tivesse alguma e favorecer de maneyra que aproveitasse, pois elle estava cumprir el Rey seu senhor co que desse a sua amizade, e elle com a boa vontade que S. A. lhe tinha. No anno atrás passado de 547. *por consentimento* de S. Alteza, e del Rey de França se tinhão dado juizes, perante quem os vassallos dambos os Reis naturaes de cada hum dos reynos, que fossem roubados, ou tivessem recebido algum dano dos do outro reyno, pudessem requerer o seu, e aello por justiça, para auer paz e concordia antre huns e outros: e el Rey de França

541 mandou el Rey de Eſcocia a S. A. hum Rey darmas ſobre a execução de huma carta de marca, que os Reis ſeu pay e auô concederão a dous vaſſallos ſeus, erdeyros doutro que fora meſtre de huma náo, que dizia que lhe fora tomada em tempo de el Rey dom Afonſo; a que el Rey então reſpondeo com rezões, por onde conſtaua que de direyto ſe lhes não deuera paſſar tal carta, pois não precederão as diligencias que conforme a direyto ſão neceſſarias, e ja que ſe lhe paſſou não era juſto darſe ha execução, principalmente tratandoſſe della a cabo de ſetenta annos, ſem em todos elles ſe fazer comemoração della, o que mais largamente lhe mandou então dizer por Gaſpar palha (como fica dito no meſmo anno) que del Rey de Eſcocia foy bem recebido, e conhecendo das rezões que lhe dera, o deſpidio dizendo, que elle mandaria ſobreſtar a execução da carta de marca, e que tomaua hum anno d'eſpaço para dar ao negocio a final reposta, porem falleceo ſem a dar; e porque agora ſua Alteza era informado que os que tinhão eſta carta uſauão della fazendo muytos roubos aos ſeus vaſſallos, mandou tambem a Bras daluide que deſſe conta diſto a el Rey de França, e lhe diſſeſſe da ſua parte, que pois o reyno de Eſcocia eſtaua então na ſua coroa, e por eſta rezão os Eſcoceſes ficauão ſeus vaſſallos, lhe faria ſingular prazer, pois a ſemrezão deſte negocio eſtaua tão clara, mandar que eſta carta não ouueſſe effeito, nem os Eſcoceſes uſaſſem della; e que ſe elles pertendeſſem ter algum direyto, o poderião requerer, pois erão ſeus vaſſallos, parante os juizes que elle ordenara em Lisboa para liquidarem ſemelhantes duuidas, inda que neſte caſo tinhão pouco que alegar por ſua parte; e mandou S. Alteza a Bras daluide que tambem ao Condeſtabre deſſe conta de ſua parte deſte negocio, e para elle lhe pidiſſe fauor e ajuda, moſtrandolhe que receberia muyto goſto de tudo o que fizeſſe para eſta carta não auer effeito.

CAPITULO LVII.

El Rey de Tanor manda pidir ao gouernador embarcação para ir a Goa, e lha manda; e o que el Rey paſſa ſobre iſſo co Çamorim até ſe embarcar.

COntado fica atrás que o gouernador Garcia de ſá mandara hum ſobrinho ſeu do ſeu nome a Tanor com ſeſſenta homens, e o padre Antonio Gomez da companhia a requerimento do meſmo Rey da terra para o inſtruir na noſſa ſanta Fé catolica, que nouamente diſſe que tinha recebido, os quais andarão todo o inuerno por onde el Rey os mandaua, ſeguindo porem em tudo o parecer do padre, a quem o Rey daua muyto credito, o qual deſpois de ter com elle muytas praticas lhe veio a dizer que lhe importaua muyto ir a Goa *para ſeus* negocios, e principalmente para ſe ſegurar do Çamorim, porque ſabendo que tinha elle amizade cos noſſos, não ſe atreueria a entender com elle; porem o Rey pôs então muytas duuidas e inconuenientes na ſua ida a Goa, e deixar o ſeu reyno deſemparado, mas deſpois que o padre lhos desfez todos com muytas rezões lhe concedeo a ida, para o que eſcreueo logo ao gouernador que lhe cumpria muyto irſe ver com elle a Goa, para negocios de ſua conuerſão, e para outros muyto importantes ao ſeruiço del Rey, que para iſſo lhe pidia muyto que lhe mandaſſe embarcação ſegura; o qual recado poſto em conſelho pollo gouernador ouue nelle muyto encontrados pareceres, huns em fauor do que el Rey de Tanor pidia, e outros contra iſſo, com rezões urgentiſſimas de ambas as partes, mas em fim preualeceo o parecer dos que fauorecião a vinda del Rey a Goa, aſſy por não ſe arriſcar o credito dos Portugueſes, que tanto importaua conſeruarſe e augmentarſe, como principalmente polla eſperança que ſe tinha que co exemplo da conuerſão e Criſtandade daquelle Rey ſe conuerteſſem tambem outros muytos pouos daquelles cegos e barbaros gentios, de

que

e Deos e el Rey auião de ſer muyto ſeruidos. O go-
rnador então deſpachou dom João logo em huma fuſta
ande bem ornada e concertada para el Rey vir, e
tras doze em ſua companhia bem armadas quanto con-
nha, que partirão de Goa a doze dias de Setembro de-
e meſmo anno, e chegando a Challe ouue differença
tre Garcia de ſá, e Luis xira lobo capitão da forta-
a ſobre qual delles auia de trazer el Rey, querendo
da hum aquella honra para ſy: porem dom João lobo
es diſſe que não trataſſem daquella materia, porque
não quiſeſſem ſeguir a ordem que o gouernador man-
ua, ſe tornaria com as ſuas fuſtas para Goa ſem leuar el
ey, e ceſſarão as contendas, porque o meſmo Rey ouue
e era mais ſua honra ir com dom João, a quem man-
u que eſtiueſſe preſtes aly em Challe, e ordenando ſuas
uſas com alguns dos ſeus regedores de que ſe fiaua,
mbarcou disfarçado em hum pager, e ſe foy a Challe,
eando que ſe ſe embarcaſſe em Tanor ouueſſe nos ſeus
um aluoroço, que não erão contentes de ſe elle fa-
r Chriſtão; mas com quanto fez eſta ſua ida com todo
egredo poſſiuel não ſe pode eſconder ao Çamorim,
e logo mandou a Challe perguntarlhe onde ſe hia e
ixaua o ſeu reyno; a que reſpondeo que lho deixaua
do e ſe hia viuer como jogue no pagode de Marabia,
rque aſſy o tinha prometido; e logo ſe embarcou com
m João lobo, e comſigo duzentos naires dos ſeus os
e lhe erão mais aceitos, de que ſós tres ſabião que
a feito Chriſtão, e por ſe encubrir delles ſahia em terra
nde auia caſas de pagodes, e nellas ſe hia lauar e co-
er com todas as cirimonias, e trajo de gentio. Sabendo
Çamorim que elle era partido, o tomou muyto mal,
or ſer pay do princepe erdeyro do reyno de Calecut,
or ſer ſeu ſobrinho filho de huma ſua irmam, que pollas
eis de Malauar os ſobrinhos filhos das irmãs ſaõ direytos
rdeyros daquelle eſtado, porque os Reis delle não tem le-
irimos caſamentos; e mandou logo por terra hum ca-
irão com mil homens a Marabia, que he junto de Ca-

na-

nanor, ao pagode onde el Rey auia de ir ter, que he hum dos principais daquella terra, e lhe mandou pidir que ſe quiteſſe tornar, e que por iſſo lhe largaria as terras que lhe tinha tomadas, e o rio de Panane, e lhe daria quanto mais quiſeſſe; o qual recado chegou a el Rey de Tánor eſtando ainda em Challe, porem a gente do Çamorim ficou atrás no caminho: el Rey o recebeo com moſtras de contentamento, diſſimulando a detriminação que tinha de não deixar a ida a Goa, porque não entraſſe deſconfiança no Çamorim com que lhe tomaſſe o reyno, e lhe reſpondeo com lhe aceitar o que lhe offerecia, e lhe dar por iſſo as deuidas graças, mas que pois ja eſtaua fóra do ſeu reyno, e poſto no caminho, não ouueſſe por mal ir ao pagode comprir a romaria que tinha prometido, donde ſe tornaria logo, com que deſpidio o que lhe trouxe o recado, e ſe partio de *Challe*, e caminhando ſempre ao longo da terra com pouca vella, deſembarcando algumas vezes a comer e deſentadarſe nella, chegou ao monte Dely onde chegou juntamente muyta gente que õ Çamorim mandara para eſtar com elle no pagode, e com comiſſaõ ſua que ſe viſſe que el Rey ſe não tornaua para Tanor, e ſe queria ir para outra parte, o não deixaſſe embarcar, e o detiueſſe até ver ſeu recado: por eſta gente teue el Rey cartas do Çamorim, em que lhe pidia muyto que ſe tornaſſe daly por terra, pois era contra o cuſtume e autoridade dos Reis andarem por mar, de que elle moſtrou que era contente, mais com receyo que a gente do Çamorim lhe tolheſſe a embarcação, que por eſtar mudado da detriminação de ir a Goa; e por diſſimular com ella ſe deſpidio em ſua preſença de dom João lobo, o qual com toda a gente ſe recolheo has embarcações, leuando comſigo alguns dos del Rey, a que elle diſſe que os mandaua por mar leuar a Tanor; e elle de noite ſaindoſſe da caſa em que eſtaua por cima de huma parede, ſe foy ha borda d'agoa, donde foy recolhido na fuſta, que ſendo viſto dos ſeus os meteo em aluoroço, mas vendo el Rey ja embarcado, e que os noſſos

ſe

ſe fazião ha vella para Goa ſe quietarão acompanhando ſeu Rey, e a gente do Çamorim ſe torna a Calecut.

CAPITULO LVIII.

El Rey de Tanor vay a Goa, e o modo de que he recebido; deſpois de poucos dias ſe torna ao ſeu reyno. O gouernador ſe vay trás elle a Tanor com armada e gente a fauorecello, e o como el Rey o recebe: hum ſeu filho ſe faz Chriſtão; o gouernador ſe torna. Daſſe conta de outra informação ácerca deſta ida del Rey de Tanor a Goa. O gouernador manda hum galeão a eſte reyno antes das náos da viagem.

ESTas fuſtas, em que hia el Rey de Tanor, chegarão a Goa a vinte e dous de Oitubro deſte preſente anno, e entrando pollo rio de noite deſembarcou el Rey nas caſas de Antonio peſſoa, onde lhe eſtaua preparado o apoſento qual ſe lhe deuia, e logo ao outro dia pollamenham foy dom Franciſco de lima capitão da cidade em buſca delle com muyta gente em fuſtas bem concertadas, tocando muytos eſtromentos, e o achou veſtido de ſeda no traje Portugues daquelle tempo, que elle mandara pidir ao gouernador; e deſembarcando no caez da cidade, onde ſe lhe fez huma fermoſa ſalua d'artilharia, ſe foy o gouernador a elle que aly o eſtaua eſperando veſtido de feſta acompanhado de muyta gente, e deſpois de ſe abraçarem com grandes corteſias, o gouernador com a cabeça deſcuberta, o leuou polla mão ha porta da cidade, onde tomando as chaues da fortaleza de hum prato grande de prata em que as trazia o capitão dom Franciſco, que ja lhas tinha offerecido, lhas entregou com palauras de muytos offerecimentos de o ſeruir com aquella fortaleza, e com as mais que el Rey ſeu ſenhor tinha na India, como a verdadeyro irmão ſeu; porem el Rey beijando as chaues, lhas tornou a meter na mão: os Vereadores então debaixo de hum

rico

[redacted]

[illegible] da Cascata

[illegible]

[redacted]

nhor as honras e feſtas com que fora recebido do gouernador, e encarecendolhe o goſto que ſentia de ſe ver metido na luz da Chriſtandade, que elle conſeruaria ſempre firme e inteyra; e detendoſe após iſto alguns dias em Goa, ſempre feſtejado do gouernador e dos fidalgos, ſe tornou a embarcar na meſma fuſta com dom João lobo, que com outras coatro fuſtas o tornou a leuar a Challe, donde ſe tornou a Tanor; e parecendo ao gouernador e aos do ſeu conſelho que tinha obrigação de fauorecer el Rey, ſe acaſo achaſſe algum aballo no reyno, ſe embarcou logo após elle aos dez dias de Novembro em corenta fuſtas que tinha preſtes, com muytos fidalgos e outra muyta gente; e chegando a Challe, e ſabendo que el Rey eſtaua dentro nas ſuas caſas com ſua molher e filhos, em muyta paz e quietação, ſe foy a Tanor, onde o Rey o foy receber ha praya com muyta gente e muytas feſtas, e o leuou fazer oração ha ſua Igreja que tinha muyto bem concertada, e eſtaua ha borda d'agoa, donde o gouernador, deſpois de praticar hum eſpaço com el Rey, ſe tornou a embarcar acompanhado delle até a praya, e a outro dia tornou el Rey a ella com muyta gente em buſca do gouernador, e com hum recebimento de grande aparato o tornou a leuar ha ſua Igreja co biſpo juntamente que tambem fora com elle, onde o meſmo biſpo diſſe miſſa em pontifical, a que eſteue preſente todo o pouo, a qual acabada recebeo a agoa do bautiſmo da mão do biſpo hum filho del Rey, e não ſe tratou então da Chriſtandade da Rainha ſua mãy, porque ja antes diſſo fora feita Chriſtam. Acabado eſte acto deu el Rey hum banquete eſplendido ao gouernador, e ao biſpo, e aos fidalgos, e a toda a mais gente, com as igoarias guiſadas ao noſſo modo, para o que mandou leuar da armada quantos cozinheyros nella auia, em que ouue grandiſſima abundancia de todas as couſas; e após o comer vierão aly volteadores, e outros generos de feſtas a ſeu modo, que durarão até a tarde, que o gouernador vendo el Rey pa-

diſſer, e que por então tinha pouca neceſſidade do
lhar, deſpedio delle ſe foy embarcar, e ſe fez ha
para Cochim. El Rey logo em ſe elle partindo
cou a todos os gentios do ſeu reyno que era feito C
ão, e por todas as partes delle mandou lançar pre
ão com ſas de baciins de arame, como he ſeu coſtume,
todos os ſeus pouo ſe fizeſſem Chriſtãos, pois o
ja era com ſua mulher e filhos, e todos os que o
fizeſſem ſe hiſſem das ſuas terras dentro de vinte
ſpaço de morte. Nouua informação achey que el
de Tanor nos diſſe que eſtando em Goa ſizera huma
tas ſobre as ao gouernador parante o biſpo, e o padre
nuno gomez, dom Francisco de lima, Francisco al
rez ſecretario, e Simão botelho, Coſme anes, e o lic
cisto Manoel mergulhão veadores da fazenda, ſem co
ſentir que outra peſſoa eſtiueſſe preſente, em que pid
com muyta inſtancia que lhe deſſem o Sacramento
confirmação para conſolação ſua, e receber graça q
o perſeueraſſe na fé ſanta que de nouo recebia, e dan
grande eſperança que ſeria iſſo meyo de ſe conuerter
outras muytas gentes. O biſpo comunicando o caſo co
alguns letrados, inda que nelle ouue duuidas e alter
ção, por ſe auer aquella ſua conuerſão por ſoſpeita, po
tendo recebido o Sacramento do bautiſmo, e pidi
agora o da confirmação, não queria deixar de trate
linha que era final certo de gentilidade, ſe aſſentou q
lhe deſſem o que pidia, dando para iſſo muytas razõ
e lhe permitiſſem aquelle modo de Chriſtandade, p
o não podia perſuadir a outra couſa, mas que ſe deu
ter tento nelle até ſe ver o que o tempo daua de ſy,
logo ao outro dia o leuara o gouernador ao collegio
S. Paulo, onde fora recebido dos eſtudantes com Cr
aleuantada, e deſpois de fazer oração na Igreja ao Sa
tiſſimo Sacramento com ambos os joelhos em terra,
moſtras de grande reuerencia e deuação, fora leuado
huma capella que eſtá na orta do meſmo collegio, aco
panhado ſómente daquelles que forão preſentes ha pa
nea

tica que fizera ao gouernador, e perante elles o criſmara o biſpo reueſtido em pontifical, e que então tornara el Rey a confirmar o que tinha dito da ſua conuerſaõ, e dar grandes eſperanças do fruito que ella auia de fazer, e que o gouernador, pollo mais obrigar, acabara com elle que quiſeſſe eſcreuer a S. A. tudo o que era paſſado ácerca da ſua conuerſaõ, o que fizera por mão do ſecretario Franciſco aluarez, que hia eſcreuendo o que lhe el Rey dizia por meyo de Gaſpar nunez natural da terra, Chriſtão caſado em Challe que ſeruia de interprete; e que moſtrando el Rey deſejo de ſe deter mais dias em Goa, lhe chegara recado de hum ſeu irmão que acudiſſe com preſſa ao perigo, em que eſtaua o ſeu reyno pollos bandos e diſſenſões que nelle ſe leuantarão com ſua auſencia, co qual recado (que depois ſe ſoubera que fora *fingido*, como o forão todas as moſtras daquella conuerſaõ) ſe fizera el Rey logo preſtes, e dom João lobo o tornara a leuar nas meſmas fuſtas em que o trouxera; e em Tanor fora muyto bem recebido de todos os ſeus; e que o gouernador fizera logo preſtes hum galeão, que partio da India antes do tempo em que ordinariamente cuſtumauão a partir as náos de viagem, de que dera a capitania a dom João de taide, por quem eſcreuera a el Rey as nouas deſta conuerſaõ del Rey de Tanor, e do fallecimento de Garcia de ſá, e da ſua ſuceſſaõ, o qual galeão chegou a Lisboa a 17 de Junho do anno de 1550. El Rey recebeo a noua daquella conuerſaõ com moſtras de muyto contentamento, parecendolhe que ſe podia eſperar della o fruito que el Rey de Tanor dizia, que era o principal intereſſe, e de mais ſeu goſto que pretendia do eſtado da India, e dia de noſſa Senhora das Neues, que he a cinco dias de Agoſto, mandou que foſſe prégada, e que ſe deſſem publicamente graças a noſſo Senhor por tamanha mercê. E tambem noutra informação afóra eſtas duas achey que eſta conuerſaõ del Rey de Tanor fora em tempo do gouernador Garcia de ſá.

CAPITULO LVIIII.

El Rey manda bater coatro ſortes de moedas de cobre de differentes peſos e ualias, e a ordem que dá nos pagamentos que ſe hão de fazer com ellas.

SEndo el Rey informado da opreſſaõ que ſeu pouo recebia, polla falta que em todos os ſeus reynos e ſenhorios auia de moeda de cobre, que he a de que o pouo ſe mais ſerue na compra das couſas miudas, e que procedia eſta falta, parte por ſe não laurar tanta cantidade della como era neceſſaria para o uſo do pouo, parte porque a que ſe lauraua era de tal peſo, que ſe leuaua por mercadoria dos ſeus reynos para ſenhorios eſtranhos, pollo ganho que niſſo ſe achaua, deſejando atalhar ambos eſtes inconuenientes de que nacia eſta falta, e fazer mercê a ſeus vaſſallos, mandou que ſe bateſſe na caſa da moeda da cidade de Lisboa mayor cantidade de cobre, do que então ſe cuſtumaua bater, e ſe fizeſſem delle de nouo as moedas ſeguintes; ceitis que cada hum tiueſſe dezoito grãos, e ſeis delles valleſſem hum real, e tiueſſem de ambas as partes os meſmos cunhos que tinhão os ceitis que até então ſe laurauão, e corrião em ſeus reynos e ſenhorios; e outra moeda que tiueſſe de peſo meya oitaua, e valeſſe hum real; de ſeis ceitis, a qual tiueſſe de huma parte, no meyo humas letras que em breue diſſeſſem *Joannes iii Portugaliæ & Algarbiorum Rex*, e da outra hum R. e huma coroa por cima; e outra moeda que tiueſſe de peſo oitaua e meya, e de valia tres reis, e de huma parte tiueſſe por breue *Joannes tertius*, e huma coroa por cima, e humas letras no circuito que diſſeſſem *Portugaliæ & Algarbiorum Rex Africæ*, e da outra hum eſcudo de ſuas armas reais; e outra moeda que tiueſſe de peſo cinco oitauas, e de valia dez reis, e tiueſſe de huma parte o eſcudo das armas reais com coroa por cima, e ao redor humas letras que por breue diſſeſſem *Joannes tertius Portugaliæ & Algarbiorum*, e da outra hum X, e

ao redor *Rex Quintus Decimus*. Todas eſtas moedas mandou el Rey que correſſem em todos os ſeus reynos e ſenhorios com as valias acima declaradas, e ſe recebeſſem neſta forma: Que todo o pagamento que naõ paſſaſſe de cincoenta reis ſe pudeſſe fazer por inteiro nas moedas de cobre; e de cincoenta reis até duzentos não pudeſſem as partes ſer obrigadas a tomar mais nas moedas nouas de cobre que a coarta parte do pagamento; e de duzentos reis até mil da meſma maneyra; e de mil reis até dous mil e quinhentos não foſſem obrigadas a tomar mais que duzentos e cincoenta reis; e de dous mil e quinhentos reis até dez mil, tomaſſe até mil reis; e de vinte mil reis até cem mil, ſe pudeſſe dar em pagamento nas moedas de cobre a vintena parte; e de cem mil reis para cima a rezão de mil reis por cada cem mil reis. Eſta ordem e uſo deſtas moedas de cobre (que ſe laurarão no fim do mes de Agoſto deſte anno preſente) mandou el Rey que ſe guardaſſe em todos os pagamentos, compras, vendas, e quaisquer outros contratos, e mercancias, tirando os pagamentos que ſe fizeſſem a eſtrangeiros que trouxeſſem de fóra trigo a vender, e que elles meſmos por ſy ou outrem em ſeu nome vendeſſe, e tirando tambem os pagamentos que ſe fizeſſem das eſpecearias que ſe vendeſſem na caſa da India, e os das letras de cambio, porque eſtes mandou que ſe fizeſſem na moeda corrente antiga, e que ſe não entendeſſe nelles eſta ordenação noua das moedas de cobre.

CAPITULO LX.

Dom Pedro de meneſes capitão de Tangere tem huma pelleja cos mouros, em que os desbarata, e elle he ferido, de que morre, e entrega a capitania a João alvarez douzendo contador da cidade.

ESTAVA neſte tempo por capitão de Tangere dom Pedro de meneſes, filho de dom Duarte de meneſes, em auſencia de dom João de meneſes ſeu irmão mais velho, cuja era a capitania, que era vindo a ſeus negocios; e aos dezaſeis dias do mes de Junho deſte anno de 550, em que o capitão tinha dado guarda larga, e muyta gente andava eſpalhada pollo campo a ſe prouer do que lhe era neceſſario, como he cuſtume nos lugares de Africa, lhe correo o Alcaide Cadihamet bem *Abrahem* com outros alcaides do Xariſe, que trazião tres mil de cauallo, de que ſendo tomado o rebate na cidade acudio logo o capitão, e cos primeyros que ſe vierão para elle ſahio fóra dos vallos a dar coſtas aos que andavão no campo, que ja co rebate ſe vinhão recolhendo, a mais da gente que acudio ao rebate tomou o caminho por differentes tranqueiras, huns parecendolhe que por aquella por onde hião ſe irião juntar co capitão, outros por acudirem aos lugares onde lhes parecia que o ſeu fauor ſeria mais neceſſario, e aſſy acudindo a gente a tres partes ſe ajuntarão co capitão ſetenta ou oitenta de cauallo ſómente, cos quais pelejando cos mouros (de que a aquella parte carregara grande cantidade) para ſocorrer os ſeus que ſe vinhão recolhendo, foy ferido de huma lança darremeſo, e com outra lhe matarão o cauallo, a qual ferida elle diſſimulou com muyto animo, inda que a não póde encubrir de todo pollo muyto ſangue que della lhe corria, e aſſy ferido ſe mudou a outro cauallo que lhe trazia hum ſeu criado, e porque a gente entendendo como elle eſtaua ſe não deſordenaſſe, mandou aos que o virão que o diſſimulaſſem, e aos que o não

virão apareceo pelejando e fazendo ſeu officio com tanto animo, que nem os ſeus nem os inimigos o ſintirão ferido; e para que os noſſos ſe pudeſſem recolher mais folgadamente, que comtudo vinhão apertados dos mouros, fez huma volta com tanto impeto, que os fez afaſtar desbaratados de todo, em que elle foi outra vez ferido de huma ſeta por cima de hum gorjal de malha, de que ſe lhe foy tanto ſangue, que com a falta do que ſe lhe tinha ja ido da outra ferida o pôs em muita fraqueza, e com tudo recolheo os ſeus todos a ſaluamento, deixando no campo vinte e coatro dos inimigos mortos, e alguns delles com a ſua meſma lança, afóra outros muytos que forão feridos, o qual ſuceſſo foi dos mouros grandemente ſentido por perderem nelle hum alcaide dos principais do Xarife, e outros alguns homens de conta, e auidos antre elles por esforçados; e foy eſta peleja num pequeno campo que eſtá junto das tranqueyras, que ainda agora por memoria daquelle famoſo dia, ſe o não eſcurecera algum tanto o geral deſgoſto da perda de hum tão honrado e valeroſo capitão, tem por nome a volta de dom Pedro. Recolhido o capitão ha cidade, ſe tratou logo da ſua cura com toda a diligencia e cuidado que a terra de ſy daua, mas elle eſtaua ja em eſtado que mais neceſſaria lhe era a cura da alma, que a das feridas, o que elle entendendo de ſy, tratou logo della como lhe cumpria, tomando todos os ſacramentos da Igreja ſagrada, o que feito, vendo que ſe lhe hia chegando a ora derradeyra, mandou chamar João aluarez de azeuedo que então era contador da cidade, e com quanto não eſtiuera muyto corrente com elle, com tudo por cumprir co que lhe parecia que era ſeruiço del Rey e bem daquella cidade, lhe entregou a capitania e guarda della até el Rey prouer niſſo como lhe bem pareceſſe, e dahy a poucas oras deu a alma a Deos aos vinte e cinco do meſmo mes de Junho, com muytas lagrimas, e grandiſſimo ſentimento de toda a gente, aſſy fronteyros como moradores, naſcido do muyto amor que todos lhe tinhão,

nhão, bem deuido ao que todos tambem enxergauão nelle, não ſómente no bom gaſalhado e tratamento, mas em muytas e boas obras. Seu corpo foy depoſitado na Sé da cidade para daly ſe tresladarem ſeus oſſos ao moeſteyro de ſaõ Franciſco de Santarem, onde eſtá a ſepultura de ſeus antepaſſados. Acabadas as exequias do ſeu enterramento, que forão feitas com toda a ſolenidade poſſiuel, o contador João aluarez dazeuedo ſe encarregou da capitania e defenſaõ da cidade, a que todos em nome del Rey então derão obediencia até verem o que elle mandaua; e porque neſſes poucos dias que durou a vida ao capitão dom Pedro, não ouue quem tiueſſe lembrança de mais que de o viſitar e ſaber nouas delle, deſpois de acabados os officios do ſeu enterramento, ſe tratou logo de celebrar de alguma maneyra a vitoria que os noſſos ouuerão aquelle dia da peleja, que bem merecia ſer celebrada, e não ouue então outro modo com que ſe pudeſſe fazer ſenão com o capitão João aluarez armar alguns caualleyros em final do esforço que moſtrarão aquelle dia, antre os quais forão dom João lobo filho do barão de Aluito dom Rodrigo lobo, e dom Filipe de ſouſa ſeu primo, filho de dom Franciſco de ſouſa veador del Rey, dos quais ſe diſſe que nos lugares em que eſtiueraõ ſe ouueraõ esforçadamente, e de dom Joaõ lobo ſe afirmou que fora o que derrubara o alcaide que aly morreo, e que por iſſo lhe fora julgado o cauallo do meſmo alcaide, que por ſer de muito preço e tomado em tal dia fez ſeruiço delle ao princepe. E deſpois da morte do capitaõ dom Pedro fez aly muyto ſeruiço a el Rey em dar muytos dias meſa a todos os que a queriaõ aceitar delle, e prouera muytos moradores de cauallos, armas, veſtidos, e dinheyro para ſuas neceſſidades, e a alguns deu groſſas ajudas para ſeus reſgates, em que fez muyto grande gaſto.

CA-

CAPITULO LXI.

...uernador paſſa com el Rey de Cochim, e o que ...apitão Franciſco da ſilua no tiſouro do pagode ...te. O gouernador manda coatro fuſtas a ſaber ...s Rumes; o que paſſão na jornada, e as nouas que trazem. Concerta a armada; manda auiſos has fortalezas, e lhes pede ajuda para eſta neceſſidade; declara-ſe o que dão Chaul, Baçaim, e Goa.

CHegando o gouernador a Cochim, para onde o deixamos partido de Tanor, foy recebido com as ſolenidades e feſtas cuſtumadas nos recebimentos dos nouos gouernadores, onde logo foy viſitado peſſoalmente del Rey de Cochim que era moço, com grande eſtado e aparato, e ao outro dia lhe pagou a viſitaçaõ tambem por ſua peſſoa com grande companhia de gente de cauallo, a que achou acompanhado do Rey de Palurte, e dahy por diante o viſitou muytas vezes, negoceando a carga da pimenta que entaõ aly naõ auia; no qual tempo ſendo o gouernador informado que no pagode de Palurte eſtaua hum bom tiſouro, o capitaõ de Cochim Franciſco da ſilua o incitou a mandar buſcallo, e ſe lhe offereceo ao ir fazer, o que lhe elle concedeo; e eſtando o capitaõ preſtes para partir com trezentos homens, ſe queixou el Rey tanto ſobre iſſo co gouernador, que mandou desfazer a ida, porque naõ foſſe impidimento para a carga das náos, e com toda eſta diligencia do gouernador foy a pimenta aquelle anno tão pouca que ſe não puderão carregar mais que tres náos, que partirão bem tarde, e a que dellas partio por derradeyro, que foy huma náo noua de que vinha por capitão Diogo botelho pereyra, e partio em fim de Feuereiro, tornou a arribar ha coſta da India a vinte d'Abril, e ſe meteo em Angediua onde inuernou. O gouernador logo como deſpachou as náos ſe partio para Goa, não bem ſatisfeito del Rey de Cochim; e tanto que elle foy

partido o capitão Francisco da silua, com licença, e commissão sua secreta, segundo se despois disse, por fazer aquella desgraça a el Rey de Cochim, pollas queixas que lenua delle, se foy com quinhentos homens ao Pagode de Palurte, e o cauou, e fez todas as diligencias possiueis sem achar rasto do tisouro, porque estaua escondido em tal parte onde elle nunca póde atinar, e desta jornada não tirou outro fruito senão tres homens mortos e muytos feridos, defendendosse de muyta gente da terra que acudio sobre elle, e não foy mayor o mal, porque estaua ausente o Rey de Palurte, da qual jornada el Rey de Cochim se mostrou em estremo sentido e escandalizado. O gouernador despachou para o estreyto, a saber nouas dos Rumes, Gonçallo vaz de tauora com outro fustas, e das outras tres fez capitães João da silua de meneses, Balteſar da costa, e Francisco fernandes moricalle, que chegando a Baçorá a fazer agoada acharão ahy hum João gonçaluez, que o capitão de Dio mandara em hum catur ao mesmo effeito de saber nouas dos Rumes. E partindo daly todos juntos lhes deu no porto de Zeila tão rijo temporal de leuantes, que para se não perderem lhes foy forçado, por conselho dos pilotos, entrarem as portas do estreyto, que foy na entrada de Março, e correndo polla costa do Abexim, não pararão até o porto de Maçuá, onde ainda que acharão o lugar despejado, não faltou quem lhe desse nouas de cinco Portugueses, que estauão daly tres jornadas esperando embarcação, e que em muytos portos se concertauão galés, mas que não sabião para onde, e que de quando em quando vinhão algumas a aquelle porto buscar roupa. E ainda que isto fez aballo na gente, e desejo de se irem logo daly com receyo dalgum desastre, Gonçallo vaz com tudo, que tinha ja mandado recado aos Portugueses, com prazo de oito dias para esperar por elles, determinou não se bulir daly até os dias serem passados, pondo sobre sy muyto boa vigia; e acudindo os Portugueses dentro no prazo limitado, recolheo

nas

nas embarcações muytas roupas de Cambaya, principalmente teadas e cotonias, que erão de mouros que fugirão de Maçuá, e no eſtreyto tem muyta valia, e ſe foy demandar as portas com muyto reſguardo por lhe dizerem os Portugueſes que aly recolhera, que mercadores, que corrião por aquellas terras, lhe afirmarão que andauão galés nas portas do eſtreyto, que ninhuma couſa deixauão ſair dellas para fóra, e como os noſſos leuauão bom vento ſe atreuerão a ſair por ellas huma madrugada, confiados na ligeireza dos ſeus nauios, com que as galés lhe não podião fazer nojo ainda que as topaſſem; e logo em ſaindo ouuerão viſta de algumas vellas para a banda da Perſia, que ſahião do porto dos Malemos para fóra; o capitão Gonçallo vaz ſe deixou eſtar bem contra vontade dos ſeus, até ſe afirmar ſe erão galés ſe nauios d'alto bordo, não ſem penſamento de lhe poder lançar fogo ſendo galés, ſe as viſſe vir mal auiadas, e recolherſe ſem perigo, pois na ligeireza lhes fazia tanta ventagem, e não ſe mudou até ver claramente que erão ſete galés muyto bem concertadas, que em auendo viſta das noſſas fuſtas ſe forão direitas a ellas, e em breue eſpaço lhe chegarão tão perto, que o capitão aſſy por ver quão máo partido tinha com ellas, como por ſatisfazer aos brados e importunações dos ſeus, a remo e a vella ſe pôs tanto a balrauento dellas, que ficou ſeguro, e de caminho tomou alguns nauios em que teue por nouas, que nos portos dentro do eſtreyto ſe fazião preſtes mais de cento e cincoenta vellas antre galés, fuſtas, galeotas, náos e marruazes, de que as de remo paſſauão de cento, mas que nem tinhão ainda capitão, nem recado par' onde auião d' ir, e que de Judá por terra erão idos muitos Rumes para Baçorá. Com as quais nouas o capitão do porto da Verruma deſpidio para Dio o catur que de lá viera, e das ſuas embarcações mandou huma a Ormuz auiſar dom Manoel de lima capitão da fortaleza, e elle com as outras tres não ſem proueito dos ſoldados, de preſas que fizeraõ, ſe foy a Goa dar re-

reaõ ao gouernador do que achara, onde chegou a derradeira de Mayo desse anno de 1550; das quais nouas o gouernador, auendoas por certas, porque tambem as tinha por via do Idalcão com largos offerecimentos de muito o que lhe delle fosse necessario para aquella guerra, mandou recado por terra aos capitães de Chaul e Baçaim, auisandoos que se apercebessem, porque vindo os Rumes em Setembro, como se podia bem presumir, pois não tinhaõ vindo em Mayo, parecia que deuião de vir demandar qualquer daquellas fortalezas, pois cada huma dellas era muito a proposito para sua pretenção que outra nenhuma da India, e as mesmas nouas mandou a todas as outras fortalezas para lhe mandarem a mais gente que pudessem. Após isto entendeo logo com a ribeyra, e tanta pressa deu no prouimento della, e no concerto da armada, que *no fim d'Agosto teue prestes* todas as vellas que aly auia del Rey, e outras muytas de particulares, postas no mar, prouidas largamente de todo o necessario, para sairem fóra cada vez que cumprisse: e parecendolhe isto ainda pouco para negocio de tanta importancia, mandou aquelle inuerno pidir ajuda a aquellas partes donde lhe pareceo que a podia esperar, para o que a cidade de Chaul lhe mandou offerecer trinta nauios, os mais delles de remo bem concertados para a guerra, vinte armados ha soa custa, e dez que o capitão armara ha custa del Rey, e afóra isto que de suas fazendas tinhão juntos dez mil pardaos, que lhe emprestariaõ para outras necessidades, tanto que os Rumes fossem passados, e com suas pessoas estauaõ prestes para o seruiço del Rey nosso senhor. Os de Baçaim mandaraõ offerecer quinhentos homens pagos por seis mezes, embarcados em vinte fustas, dez armadas ha sua custa, e dez ha del Rey, e outros coatro centos homens, que ainda ficauaõ na fortaleza pagariaõ em quanto durasse a guerra dos Rumes, e a fortaleza a proueriaõ de tudo o de que tiuesse necessidade. As cartas, que o gouernador teue disto destas duas fortalezas, mandou mo-

ſtrar na camara de Goa, que naõ deu outra repoſta ſenaõ, que naõ auia para que lhe alegar com ſeruiços alheyos, porque a verdade do que nella auia para todas as couſas do ſeruiço del Rey noſſo ſenhor, e do bem daquelle eſtado, ſe tinha viſto bem claramente em todas as ocaſiões que ſe offereceraõ; que naquella preſente, em que ſe trataua do bem comum de todos, naõ faltaria ha obrigaçaõ que ſabia que tinha, pois della, como da principal cidade da India, ſe eſperaua mais que das outras; de que o gouernador a ella, e has outras duas, e a todas as mais partes, donde lhe offereceraõ ajuda, mandou dar os deuidos agardecimentos.

CAPITULO LXII.

O padre Antonio criminal da companhia de JESU recebe martirio no cabo de Comorim; el Rey eſcreue a Roma a Balteſar de Faria, que dê conta delle ao Papa, e da conuerſaõ del Rey de Tanor.

PRégando a doutrina Chriſtaã aos Chriſtãos do cabo de Comorim (que he a mayor e milhor pouoação que ha delles em toda a coſta do Malauar) hum religioſo da companhia de JESU, chamado Antonio criminal, de nação Italiano, o inimigo da ſaluação das almas, que todo ſeu cuidado emprega ſempre em buſcar inuenções com que perturbe e faça tornar atrás os que entrão pollo caminho della, não ceſſaua d'acender os tiranos comarcãos em odio da noſſa ſanta Fé catolica, e incitallos contra o ſanto zello deſte padre, que era o inſtromento que Deos eſcolhera para dar luz a aquellas almas cegas; e ſucedeo que andando elle viſitando os Chriſtãos, que viuião nos lugares maritimos daquella coſta, acudindolhe has neceſſidades eſpirituaes com ſua doutrina, e has corporais com prouimento d'eſmollas que lhe dauão peſſoas ricas e deuotas, por ſaberem quão fiel e prudente deſpenſeyro elle era dellas, eſtando hum dia nos baixos de Re-

ma-

manencor ocupado no ſeu ordinario exercicio de prégar, e enſinar a doutrina ſagrada a muyta gente nouamente conuertida, ſobreueyo de ſupito ſobr'elles grande numero de gente d'armas del Rey de Biſnaga, cuja viſta não eſperada naquelle tempo, nem naquelle lugar, pôs tamanho medo e ſobreſſalto em todos os que eſtauão ouuindo o Padre, que cada hum começou logo a buſcar modo de ſaluação para ſy, e para ſuas molheres e filhos, que muytos aly tinhão comſigo, e com tudo em meyo deſta tamanha reuolta e deſatino ſe afirma, que não faltarão muytos a quem lembraſſe, e procuraſſem a ſaluação da vida de ſeu meſtre, aconſelhandolhe que ſe recolheſſe a huns nauios que eſtauão ha borda d'agoa, onde a pudera ter muyto certa, como a tiuerão muytos que a elle ſe acolherão, porem elle entendendo que para poder ſaluar aquella gente miſerauel da furia daquelles *inimigos*, principalmente as molheres e os mininos, era neceſſario não ſe apartar delles naquelle tempo, e fazer cos que eſtauão embarcados que os recolheſſem nos nauios, o que eſtaua cerro fazerem em quanto o viſſem eſtar em terra, e entendeſſem que os não queria deixar até os não ver fóra daquelle perigo, detriminou arriſcar e perder a ſua vida por ſaluar as ſuas delles, e aſſy foy, que depois de ter poſta em ſaluo a mayor parte daquella gente, ſe vio elle cercado de grande numero dos Bagadás (que eſte nome tem a gente de guerra del Rey de Biſnaga) e como nelle era muyto mayor o deſejo de padecer martirio, que o receyo de perder a vida, ſe pôs em joelhos diante dos barbaros inimigos com as mãos leuantadas e os olhos poſtos no ceo. Os primeyros que chegárão a elle, eſpantados de o verem offerecer ha morte por ſua vontade, e do ſoſſego e ſerenidade do roſto com que os eſperaua, paſſarão por elle ſem lhe fazerem mais mal que leuarem lhe o barrete da cabeça: após eſte chegou aly outro tropel delles que achandoo na meſma poſtura, e ja mais alegre e alioroçado por lhe parecer que tinha ja mais perto a ora do martirio que tanto deſejaua, o leuantarão em pé, pa-

re-

recendolhe que caira, e de ſe não poder erguer ficara de joelhos, e ſem lhe fazerem mais dano paſſarão adiante, até que querendolhe Deos fazer mercê de lhe cumprir aquelle ſeu tão ſanto e aferuorado deſejo, permitio que hum daquelles barbaros dos que vinhão de trás de todos (do qual ſe diſſe que era mouro) o atraueſſou com huma lança polla parte eſquerda; a iſto acudirão alguns da companhia a recolher o deſpojo, e não acharão mais que huma bem velha e pobre roupeta, a qual elle meſmo, como quem queria partir do mundo mais pobre do que viuera nelle, aſſy como pôde os ajudou a deſpirlha, e lha deu juntamente com a camiſa, ficando nû da cinta para cima, e ſentindo então detrás das coſtas outro grande ruido e tumulto de gente, voltou o roſto para ella, pondoſſe outra vez de joelhos, e outro mouro lhe deu a ſegunda lançada pollos peitos, da qual ſentindoſſe ja perto da morte, e deſejando que ella o tomaſſe na Igreja, que via eſtar perto, poſto em pé o milhor que pôde, e começando de encaminhar para ella, hum dos Bagadás lhe deu por detrás a terceira lançada, e como elle tinha por cuſtume porſe de joelhos vinte vezes cada dia, e outras tantas fazer algum recolhimento de oração mental breue, porque as continuas ocupações lhe não dauão tempo para mais, ſe tornou a pôr de joelhos, e aſſy lhe foy cortada a cabeça, e ainda que ſe não ſoube em certo ſe eſtaua ainda viuo quando lha cortarão, todauia ſe ſoube que os inimigos a puſerão em hum lugar alto com hum pedaço da camiſa todo tinto no ſeu bemauenturado ſangue, onde pudeſſe bem ſer viſta. Eſta glorioſa morte do padre Antonio criminal correſpondeo bem ha vida que teue antre os religioſos da ſua ordem, em que perſeuerou muyto tempo com tanta religião e virtude, que mereceo fazerlhe Deos mercê de lhe dar graça e animo para dar por elle a vida. El Rey mandou que na ſua capella ſe prégaſſe o martirio deſte ſanto padre, para que ſe deſſem deuidas graças a Deos, que nos ſeus ſantos obra tamanhas marauilhas; e a Balteſar de faria, que neſte tempo

po eſtaua ainda em Roma, eſcreueo que deſte martirio e da conuerſaõ del Rey de Tanor, e do mais fruito que nas partes da India ſe fazia na conuerſaõ dos infieis, deſſe conta a ſua ſantidade, que deu com iſſo moſtras de grande e entranhauel contentamento.

CAPITULO LXIII.

O Rey da Pimenta ſe mete com gente de guerra na ilha de Bardella; el Rey de Cochim ſe queixa diſto ao capitão Franciſco da ſilua, e o que elle faz ſobre iſſo.

NO meyo do reyno de Cochim eſtá huma ilha chamada Bardella, que antigamente fôra dos Reis da ſerra da Pimenta, e os de Cochim auia muyto tempo que lha tinhão tomado á força d'armas, e eſtauão em poſſe della: o Rey que então era da Pimenta, e eſtaua diferente co de Cochim, confiado por huma parte no fauor do Çamorim, e por outra na amizade que tinha com noſco, aceitada por el Rey noſſo ſenhor por algumas cartas ſuas para elle, por ſer ſenhor da mór força da pimenta, ſe atreueo na entrada deſte inuerno a ſe meter com gente de guerra dentro naquella ilha, parecendolhe que para lhe fazerem juſtiça, tanta aução tinha elle, como o Rey de Cochim, pois tambem tinha amizade com noſco; de que queixandoſſe el Rey de Cochim ao capitão Franciſco da ſilua, mandou dizer ao Rey da Pimenta que ſe ſaiſſe da ilha logo naquelle dia, e ſenão, que como a inimigo o o iria lançar fóra della; a que reſpondeo, que elle não tomara o alheyo, mas que eſtaua na terra que era ſua, e fôra ſempre do ſeu patrimonio, e os Reys de Cochim por força e contra direito lha tinhão uſurpado, por onde não tinha rezão de lhe mandar tal recado, nem elle auia de deixar de defender o ſeu até perder por iſſo a vida; o capitão lhe replicou que ainda que era verdade o que dizia, com tudo, pois ſe metera na ilha ſem ſua licença, ſe ſaiſſe della, e eſtiueſſe fóra até a vinda do go-

uer-

uernador que ſe eſperaua muyto cedo, a quem poderia requerer ſeu direyto, que lho não auia de negar; e ſem eſperar outra repoſta fez toda a gente preſtes, e leuando comſigo el Rey de Cochim com muyta da ſua, ſe foy pollo rio acima em fuſtas, e outras embarcações; mas chegando a hum paſſo não muyto longe da ilha, el Rey pidio ao capitão que ſe tornaſſe daly, e não paſſaſſe a diante, porque tinha ſabido que o Rey da Pimenta eſtaua na ilha com dez mil naires apoſtados todos e ajuramentados a morrerem ſobre ella, e que por eſcuſar os males que daly ſe eſperauão elle queria deixar eſtar o Rey na ilha até a vinda do gouernador, que os concertaria, e meteria em paz, a que o capitão reſpondeo que antes que partira de Cochim lhe ouuera de dar aquelle auiſo, mas que eſtando ja aly com coatro centos homens os principais de Cochim, e com elles Fernão de ſouſa capitão da coſta, Eitor de ſouſa, e Gaſpar Luis da veyga, e outros homens de muyta conta, ſeria menos cabo de ſua honra tornarſe, e dar a entender ao Rey da Pimenta que o fazia com medo delle; ao que o Rey de Cochim lhe replicou com mais inſtancia, porem elle quiça cuidando que aquelle conſelho del Rey nacia mais do ſeu receyo, que do ſeu bom entendimento, pois era de tão pouca idade, lhe deu muytas rezões para o fazer perder o medo, e lhe facilitou tanto a vitoria ſem cuſto noſſo nem da ſua gente, que lhe veyo a conceder a ida muyto contra ſua vontade, e logo ao outro dia partirão os noſſos tão cedo que em rompendo a menham eſtauão ja na ilha de Berdella, e correndo ao longo della para o lugar onde auião de deſembarcar, apareceo na ilha o Rey da Pimenta com a ſua gente, caminhando polla terra aſſy como os noſſos hião caminhando pollo mar, leuando leuantadas tres bandeyras noſſas que tinha com a Cruz de Chriſto, ſem fazer moſtra alguma de querer pelejar, e chegando os noſſos ao porto para ſair em terra, veyo ha borda d'agoa hum Caimal, que da parte do Rey da Pimenta diſſe ao capitão, que não foſſe a terra para ſe auer

com elle como com inimigo, porque elle não hia aly para pelejar, senão para fazer quanto elle quisesse; a que o capitão respondeo que viesse aly el Rey fallar com elle, e que antr'ambos se faria o concerto: e com tudo não deixou de desembarcar com pouca gente, porque as embarcações estauão tão perto da terra que em pouco espaço podia desembarcar toda a outra; desembarcou tambem então a gente del Rey de Cochim algum tanto afastada dos nossos, a que o capitão mandou Gaspar Luis da veiga, que os fez recolher por não auer algum desmando; e depois de irem e virem alguns recados del Rey pera o capitão, se concrahio que se visem ambos no campo com outros homens cada hum, e toda a mais gente afastada longe delles, para o que o capitão escolheo Eitor de sousa, Gaspar Luis da veiga, Feraão de sousa, e hum cauleyro honrado chamado Manoel Fernandes, e todos cinco sós se forão tanto pollo campo adiante, que chegarão onde estauão muytos naires ha sombra de huma grande aruore: aly veyo ter logo el Rey que fez afastar os naires, e ficarão com elle dez sómente dos principais contra a fórma do seu concerto, de que fazendo pouco caso o capitão, começou a tratar com elle sobre o concertar com el Rey de Cochim, e depois de auer antre elles algumas rezões sem se tomar concrusaõ lhe veyo a dizer o capitão, que ainda que lhe mandara dizer que estaria pollo que elle fizesse, não queria tomar sobre sy só aquelle negocio, que se fosse com elle has fustas, onde estauão todos os casados de Cochim, e com elles se faria hum tal concerto que elle ficasse com toda sua honra, e se por ventura se não concertassem lhe prometia e juraua pollà cabeça del Rey seu senhor de o tornar aly a pôr em paz e em saluo, o que el Rey lhe não quis conceder, por não parecer que hia dar obediencia a el Rey de Cochim seu inimigo, que aly vinha com elle, que era cousa contra sua honra, e lhe pidio que quisesse dilatar aquillo até o outro dia que elle tomasse conselho cos seus, e faria tudo o que fosse rezão; porem insistindo o capitão que se re-

sol-

ſolueſſe aly logo, e não querendo el Rey fazello ſem o parecer dos ſeus, lhe voltou o capitão as coſtas ſem ſe deſpidir delle, nem dizer outra couſa, ſenão que faria o que lhe compria: e chegando aos ſeus lhes diſſe que não era bom conſelho gaſtar o tempo em dilações, pollo não darem a el Rey de ſe prouer de mais gente, mas que o foſſem cometer logo: e como era homem acelerado, ſem fazer deſembarcar os que eſtauão ainda nos nauios, nem pôr em ordem os que eſtauão deſembarcados, nem eſperar polla gente del Rey de Cochim, nem fazendo caſo dos ſeus conſelhos, que aperſiou muyto com elle que eſcuſaſſe por então aquelle cometimento, antes reſpondendolhe que o não auia miſter a elle, nem á ſua gente, abalou de corrida contra o Rey da Pimenta poſto elle na dianteyra, o qual vendoo vir em ſom de peleja, lançou por terra as bandeyras que tinha leuantadas, e tirou huma frecha para o ceo em ſinal de ſer noſſo inimigo, com que os ſeus dando as ſuas cuſtumadas gritas, ſe prepararão para a peleja, e remetendo os noſſos a elles ouue logo dambas as partes alguns mortos e feridos das eſpingardas, mas inda que os naires ſe defenderão valeroſamente, com tudo os noſſos os arrancarão do campo, e os leuarão até huns vallados que fazião cerca a humas caſas del Rey, em que eſtauão ſuas molheres, e as dos ſeus caimais, e a mãy, e huma irmam del Rey: neſtes vallados tiuerão os noſſos muyto trabalho polla muyta reſiſtencia que acharão, porem ſendo aly el Rey ferido em hum pé de hum pilouro de eſpingarda perdido, ſe recolheo para as caſas, pelejando os noſſos ſempre cos ſeus, onde hum dos noſſos teue tempo de acender o fogo nas caſas, que ſe ateou de maneyra que a gente que eſtaua dentro começou a fugir, de que muytos ſe lançauão pollas janellas fóra, a que acudindo os naires para apagarem o fogo, fizerão os noſſos nelles grande eſtrago, e dentro nas caſas o não fez o fogo menos, porque nellas arderão muytas molheres e homens dos principais, que por ſua vontade ſe deixarão aly ficar, porque não puderão tirar

el Rey que aly fay tambem meimão: os nollos erão vendo ja mais defbaratado dilherão ao capitão que desia recolherse, pois aly não auia mais que fazer, e tambem porque dizião a fua mayor dara vião armarse hua troupa muyto dara, que promettia de fy muyta agua, que mallandrilhe a pulura e os mumões não tenião com que fe defender fe outra vez lhes cometidos; a que o capitão não quis dar orelhas, dizendo que ja aly não auia naires de que pudelsem ter medo, porem a gente fe começou logo a recolher para embarcações, principalmente os feridos, e ficando o capitão antes cos homens mais honrados, porque ja os outros erão recolhidos, os naires de fugido no campo tão groffa choua cue os fez defamfiar de todo: os naires ouuindo que el Rey e os Caimais ficauão dentro nas caſas queimados, como homens fora de fy, remeterão aos nollos com tanto impeto e tão altas gritas, que muytos forão fugindo para as embarcações, porem o capitão cos mais que ficarão com elle fizerão rollo aos inimigos com tanto animo, que os fazião volcar as coſtas, mas carregarão aly logo tantos delles, principalmente ſobre o capitão, a que quebrarão hua eſpada de ambas as mãos com que pelejaua, que podendo mais a cantidade que o eſforço foy o capitão aly morto, e dos outros até chegarem has embarcações mais de trinta, afóra outros que ſe afogarão com a preſſa de ſe recolherem, e os feridos forão mais de cincoenta, e não foy mais o dano, porque a artilharia das fuſtas fez afaſtar os naires; e em todo eſte tempo a gente del Rey de Cochim não bolio comſigo, porque lhe mandara o capitão que não deſembarcaſſe. Afaſtados os naires ſairão em terra alguns Portugueſes, que recolherão do campo os corpos mortos de alguns ſeus amigos, e principalmente o do capitão, com que ſe tornarão para Cochim.

CAPITULO LXIIII.

Daſſe conta de hum monſtro que naceo em Goa. Entrão amoucos em Cochim de cima; chegão Manoel de ſouſa e Gonçallo vaz de tauora ha ilha de Bardella, e o que Manoel de ſouſa nella faz, e o que paſſa com el Rey de Tanor, que eſtá nella com gente de guerra.

PAreceome couſa dina de memoria, e naõ indina do que vou eſcreuendo, dar conta de hum monſtro que neſte inuerno huma molher Canarim pario em Goa, por ſer aſsaz raro, e eſtranho, e por ventura nunca viſto outro ſemelhante. Eſte tinha o corpo comprido ha feiçaõ de bogio, com algum cabello nelle, pouco e rallo, porem nos peis e nas mãos o tinha muyto e baſto, a cabeça e o roſto tinha redondo com hum ſó olho na teſta, e dous cornos na cabeça pequenos como de hum cabrito, e as orelhas como de cabra; o qual nacendo nas mãos da parteyra deu logo hum grito, e ſe leuantou, ao que bradando a parteyra a eudio opay (Canarim tambem) que eſtaua na caſa de fóra, e vendo o monſtro, o meteo debaixo de hum couaõ que tinha ſobre huns pintãos, mas porque o leuantaua, e ſe queria ſair fóra, lhe pôs em cima hum páo grande, e em quanto foy buſcar hum machado para o matar, ſe ſahio elle debaixo do couaõ, e chegandoſse ha mãy, que eſtaua deitada, lhe ferrou huma teta cos dentes, e lha arranhaua com as unhas; aos gritos que a mãy deu com iſto acudio o pay ſem o machado, e lho tirou da teta, e tornou a pôr debaixo do couaõ com tantos peſos em cima que o naõ pode leuantar, e achando no fogo huma panella cheya d'agoa feruendo a lançou ſobr'elle, com que o matou, e com muyto trabalho lhe cortou a cabeça com hum cutello, porque com páos nem pedras lha pode nunca quebrar, e a deitou no fogo, onde ſe queimou; ao que acudindo muyta da vizinhança e após ella outra muyta gente, andarão moſtrando aquelle corpo por toda a cidade com grande eſpanto de todos,

e ao pay caſtigou a juſtiça porque queimara a cabeça. Sucedeo tambem neſte inuerno, que os vaſſallos do Rey da Pimenta, e dos Caimais que com elle morrerão queimados, detriminando entregarſe ha morte por vingarem a de ſeus ſenhores, como he ley e obrigação daquella gente, ſe ajuntarão muytos delles, e entrando polla pouoação del Rey. de Cochim, que eſtá menos de hum coarto de legoa da noſſa fortaleza, como homens que não buſcauão outra couſa ſenão a morte, ſem temor nem reſpeito algum forão metendo tudo a ferro e a fogo, ſem perdoarem a couſa que achaſſem diante, até chegarem has caſas del Rey, que então acertou de eſtar noutra parte, onde tendo auiſo do que paſſaua, ſe foy numa fuſta meter na fortaleza, e toda a gente do lugar ſe ſahio delle, de que muytos fugirão para a fortaleza, ſem auer em toda a gente del Rey quem ouſaſſe a tomar armas contra aquelles homens deſatinados, a que elles chamão amoucos, e como el Rey entrou em ſoſpeita que os ſeus lhe tinhão armada alguma traição, todos os afaſtou de ſy, e ſe ficou com ſós tres bramenes ſeus parentes de que ſe fiaua, e ſempre dormia dentro na fortaleza, e has ſuas caſas acudirão logo corenta Portugueſes que matarão muytos dos amoucos. As nouas diſto forão com muyta preſſa por terra ao gouernador, que deſpachou logo Manoel de ſouſa de ſepulueda com tres fuſtas, e partio o derradeyro de Julho, e logo aos dez de Agoſto partio Gonçallo vaz de tauora com doze fuſtas e boa gente eſpingardeyros todos, e com ordem que na coſta fizeſſe todo o mal que pudeſſe, porque tinha o gouernador nouas que o Çamorim Rey de Calecut era ido com muyta gente a fazer guerra a el Rey de Cochim, e lhe tinha entrado muyto pollo reyno, com cujo fauor os amoucos andauão tão ſoltos e tão ſoberbos, que cada dia chegauão a pelejar cos noſſos junto da pouoação, com que os puſerão em tanto aperto, pollo pouco medo que tinhão ha morte, porque eſſa ſó buſcauão a troco de vingarem a de ſeus ſenhores, como erão obrigados, que foy neceſſa-

ceſſarão aos noſſos atrincheirarem-ſe, e fazerem tranqueyras, em que ſe vigiauão de dia e de noite, e donde ſahião a rebate, ao ſom de hum fino que ſe tangia, a pelejar ao campo cos inimigos, em que ſempre auia mortos e feridos, e paſſauão muytos trabalhos, a que ſe lhe ajuntou tambem a da falta dos mantimentos, polla grande multidão de molheres, e crianças que ſe recolherão ha fortaleza co milhor fato que tinhão: no qual tempo ſucedeo aly huma couſa dina de ſer ſabida, que dandoſſe hum dia rebate que entrauão amoucos, hum homem doente, que eſtaua quaſi em artigo de morte, ſe leuantou, e com huma lança foy fóra pelejar cos inimigos, e acabada a briga ſe achou ſaõ e bem deſpoſto, ſem tornar ha doença que tinha: e outro que eſtaua ſaõ e bem deſpoſto, ouuindo o meſmo rebate cahio morto ſupitamente, donde ſe vê quam differentes operações faz hum grande ſobreſalto conforme aos ſugeitos que acha. Neſte eſtado eſtauão os noſſos em Cochim quando Manoel de ſouſa chegou a elles com todos os poderes de gouernador, e achou que o Rey de Tanor, que com tantas honras e aparatos ſe fizera Chriſtão, eſtaua dentro na ilha de Bardella com dez mil naires, e que o de Çamorim eſtaua aly perto com muyta gente para ſe meter na ilha. E chegando tambem dahy a poucos dias Gonçallo vaz de tauora com as doze fuſtas, com que ſe aly ajuntarão até mil homens de peleja boa gente, Manoel de ſouſa em muytas embarcações que aly ouue tomou todos os paſſos, por onde o Çamorim podia paſſar para a ilha, e a cercou toda em roda de tal maneyra que ninguem podia entrar nem ſair della, e elle com doze catures corria todos os paſſos prouendo em tudo o que era neceſſario, em que não deixaua de auer de quando em quando pelejas com algum ſangue, porem a ilha foy poſta em grande aperto de fome; e de tudo o que aly paſſaua mandaua Manoel de ſouſa ao gouernador continuos auiſos, o qual tendo então recado de Baçaim e Dio que as náos, que vierão do eſtreyto, derão por nouas que os Rumes eſta-

eſtauão quietos, e que as galés que eſtauão preſtes ſe tornaraõ a deſarmar ſem ſaber a cauſa, e naõ auia mais galés armadas que oito que andauaõ em Adem, mandou logo partir para Cochim tres carauellas com muyta gente, que em chegando as mandou Manoel de ſouſa pôr nos paſſos principais, e os nauios miudos que eſtauaõ nelles repartio por outras partes da ilha, com que lhe creceo tanto o aperto da fome, que o Rey de Tanor mandou cometer concerto a Manoel de ſouſa para ſe ſair da ilha, que lhe elle naõ negou, mas que auia de ſer com lhe dar pimenta para carregar duas náos, e cincoenta mil pardaos pollos gaſtos e perdas, e ſe auia de obrigar a ficar a ilha de Bardella liure e deſembaraçada, de que ſe auiaõ de dar refens bem ſeguros, mas que iſto auia de ſer com conſentimento do gouernador, de que lhe logo mandou recado a Goa por hum catur; porem elle que eſtaua ja eſperando cada dia pollas náos do reyno, em que naõ ſabia ſe tiria ſuceſſor na gouernança, e eſtaua entaõ ocupado em couſas de importancia, naõ pode por entaõ ſatisfazer a eſte negocio de Cochim com mais, que com lhe ir mandando gente diante, eſperando ir elle em peſſoa tanto que acabaſſe de dar expediente has ocupações que tinha antre as mãos.

CAPITULO LXV.

O que paſſaõ Lourenço pirez de tauora co Emperador, e Bras daluide com el Rey de França ſobre a eleiçaõ do Cardeal Iſante em Papa; e o que el Rey manda a ambos que digão da ſua parte ao Emperador e a el Rey de França ſobre eſta materia; e o que tambem ſobre ella reſponde a Roma a Balteſar de faria.

GAſpar ſoarez que partia de Roma por ordem de Balteſar de faria com cartas ſuas para Lourenço pirez de tauora, e para Brás daluide, para que hum tentaſſe a vontade do Emperador, e outro a del Rey de França ſo-

ſobre ſer eleyto em Papa o Cardeal Ifante dom Anrique, por quanto os embaixadores de ambos afirmauão que ſeus ſenhores conſentirião niſſo de boa vontade, fez com muyta diligencia o que lhe foy encomendado. Lourenço pirez tanto que vio o auiſo de Balteſar de faria, e ſoube o que dom Diogo de mendoça, embaixador do Emperador em Roma, lhe eſcreuera ſobre eſta materia da eleição do Cardeal Ifante, mandou logo dar conta della ao Emperador (com quem por eſtar mal tratado da ſua gota naõ podia ter entrada) por dom Luis de Auilla, e dizérlhe que o doutor Balteſar de faria ſe detriminara a falar niſto por ſy ſomente, ſem outra comiſſaõ alguma, mouido da boa conjunção do tempo, e que o negocio, ſegundo elle eſcreuia, eſtaua chegado a termos que ſe ſua Mageſtade ſe inclinaſſe a iſſo teria effeito, e o Cardeal ſeria Papa, porque tambem o embaixador de França tinha feito ſobre iſſo muytos offerecimentos a Balteſar de faria. D'iſto deu tambem Lourenço pirez larga conta ao princepe, que moſtrou muyto deſejo de o ver effeituado, e prometeo dar conta diſſo ao Emperador, e o fez muyto inteiramente, e a ultima reſolução que delle trouxe foy parecerlhe que ſe deuia proceder neſte caſo com muyta cautella, porque de couſas que tinhaõ precedido vinha a tomar receyo que foſſe iſto ardil da parcialidade Franceſa, para ſe diuidirem os votos que elle tinha da ſua parte, e com eſta diuiſaõ ficarem os Franceſes na eleyção mais poderoſos: que para deſejar iſſo muyto auia tantas e tão claras rezões, que eſſas o fazião duuidar da vontade que o embaixador de França afirmaua que ſeu Rey tinha, porem que ſe aſſy era fizeſſe cos Cardiais da ſua parcialidade que começaſſem a votar pollo cardeal Ifante, que nos ſeus não aueria duuida, e que elle eſcreueria logo a dom Diogo ſeu embaixador que trabalhaſſe pollo effeito deſte negocio, como por huma couſa de muyto ſeu goſto, e que muyto deſejaua, porem com tal tento que tiraſſe primeyro a limpo, ſe o que niſto dizia o embaixador de França era diſſimu-

lação ao certo, e affy o lhe logo. Lourenço pi
tudo, não lhe parecendo razão proceder em negó
tanto pelo lem dar conta delle a el Rey, lhe dis
logo hum correyo com tudo do que paſſara, e
mente lhe mandou não lhe parecer, mas confir
calidade do tempo, que ha esperança de Balthesar d
porque ainda que o desejo, que elle tinha de fa
ſerviço a el Rey, o movia a effeituer do negocio b
peranças, todavia a maneyra, de que então as coſa
cedião em Roma, punha muytas duvidas e inconv
tes no que elle pretendia; e este correyo de Lo
pirez chegou a el Rey na entrada de Janeyro deſte
de 1550. Bras daluide tambem em França, tanto qu
o recado de Balthesar de faria, conſiderando por
parte a importancia do negocio para que não
comiſſão del Rey, e por outra receando perder por
jus conſiderações a occaſião de lhe fazer este ſerviço,
guio o caminho de Lourenço pirez, e dando conta
negocio a el Rey de França, lhe diſſe o que o ſeu em
xador differa em Roma, de que não ſe eſpan
porque bem lho merecia a muyta amizade que el R
Portugal ſempre tiuera com elle, e que ainda que
lembrança que lhe fazia era ſem comiſſaõ ſua, e tinh
entendido que nem S. A. nem o Cardeal ſeu irmão
de querer que niſto interuieſſe intelligencia algu
mana, ſenão ſómente o que ordenaſſe a vontade d
com tudo bem lhe poderia afirmar que ſempre e
eſtimaria muyto, e teria muyto goſto de ver o re
que elle tinha has ſuas couſas, e que como irmão v
deiro reſpondia ha antiga amizade, que os Reis an
ſores d'ambos antre ſy tiuerão. El Rey de França l
ſpondeo, que ſeria para elle de muyto goſto effeituar
eleyção, pollo muyto amor que tinha a todas as c
d'el Rey de Portugal ſeu irmão, e que o ſeu embai
naõ errara em afirmar delle eſta vontade, e lhe el
ria logo que continuaſſe co que tinha dito, o que
fez: Bras daluide auiſou logo tambem el Rey d

paſſaua em França, e chegou eſte ſeu recado quaſi num meſmo tempo co de Lourenço pirez, e ambos na entrada de Janeyro de 1550. El Rey, a quem eſte negocio era aſſaz nouo, vendo o principio que tiuera, os meyos com que ſe continuára, e o termo a que eſtaua chegado, o ouue por dino de muyta conſideração, principalmente pois o que nelle ſe moueſſe daly por diante ſe ſabia que era ja por ſua ordem e comiſſaó; e aſſy entendendo que nem ha ſua autoridade, nem ha reputação do Cardeal ſeu irmão conuinha pretender o ſummo Pontificado, nem entrar nelle por meyo de diligencia e induſtria humana, detriminou proceder neſte negocio com mais vagar, do que requerião os bons termos, em que Balteſar de faria cuidaua que o tinha poſto, dos quais entendia que não erão tão claros nem tão certos como ſe dizia, e tambem porque quis proceder niſto de maneyra, que com qualquer *ſucceſſo* que tiueſſe a ſua honra e a de ſeu irmão ficaſſe em ſaluo, e a reputação ſem quebra. Com eſta detriminação, por não faltar de todo á ocaſião do que eſtaua mouido, e preſupoſto o que Lourenço pirez e Bras daluide lhe eſcreuerão que tinhão feito, lhe pareceo que o que mais conuinha era mandar elle de ſua parte dizer quaſi o meſmo, que cada hum delles de ſy meſmo diſſera. E ao Emperador eſcreueo moſtrandolhe muyta confiança de elle cumprir neſta materia co que deuia ao muyto parenteſco que tinha co Cardeal ſeu irmão, e com a grande amizade que ſempre antre elles ouuera, mas que nem com eſtas rezões o queria obrigar a meter mais cabedal niſto, porque lhe parecia que para a eleyção do ſummo Pontificado ſe teria mais reſpeito has muytas partes do Cardeal ſeu irmão, que a quaiſquer outras rezões, e aſſy a tenção, com que lhe então eſcreuia, mais era para lhe dar as graças do que neſta materia reſpondera a Lourenço pirez de tauora ſeu embaixador, que para querer alcançar por vias humanas o que nem elle, nem o Cardeal deuião deſejar ſenão pollas diuinas, porque iſſo ſabião que auia ſempre de ſer o milhor, e mais proueitoſo ha

Igreja catolica, que era o que elles ſó deſejauão e prefendião deſta eleyção. A el Rey de França mandou por Bras daluide agardecer a boa vontade, que moſtrara para eſta eleyção do Cardeal ſeu irmão, de que os ſeus reynos tambem auião de receber proueito, polla antiga liança e amizade que ſempre ouuera antre os Reis ſeus anteceſſores, porem o que aqui eſtimara muyto fôra ver o amor com que neſta materia reſpondera a Bras daluide, e por eſta rezão de tudo o mais que nella fizeſſe receberia muyto goſto, e o eſtimaria ſempre muyto, mas que com nenhumas rezões o queria obrigar a fazer mais do que tinha feito, porque quanto mayor era a dinidade que ſe pertendia, tanto a pertendia menos para o Cardeal ſeu irmão por ninhumas intelligencias humanas. E deſpois de ter ſatisfeito com Lourenço pires e Bras daluide, reſpondeo a Balteſar de faria com agardecimento do principio que dera a eſta materia, e do feruor com que *continua*ra, e lhe encomendou que daly por diante procedeſſe nella com mayor tento e reſguardo, polla preſunção que ſe podia ter de ſer elle ja informado della, e ſe proceder nella com ſeu conſentimento; e que elle ja tinha eſcrito ſobre iſſo ao Emperador e a el Rey de França o que lhe parecera que conuinha, e o que Lourenço pirez e Bras daluide tinhão niſſo feito fora o milhor e mais acertado, e a eſte modo lhe mandaua que procedeſſe no negocio, mas o aduertira de quão acautellado lhe conuinha ſer neſte procedimento, pollo lugar em que eſtaua, e polla gente com que auia de tratar, que era toda muyto ſutil e entendida nos negocios daquella calidade, e por iſſo ſe ordenaſſe e negoceaſſe em tudo de maneyra que ſe pudeſſe entender, que nem para o bem do que ſe pretendia faltara diligencia, nem fora tão ſobeja que perjudicaſſe ha ſua reputação, nem ao credito do Cardeal ſeu irmão, a que em tudo o que dahy por diante fizeſſe auia de ter o principal reſpeito como até então tiuera. Eſta repoſta de ſua Alteza para ſer dada a Balteſar de faria com mais diſſimulação leuou hum correyo deſpachado

do pollo Nuncio ao Cardeal Frenes, metida em hum maço do Ifante dom Luis.

CAPITULO LXVI.

A repoſta que o Emperador dá ao embaixador Lourenço pirez ácerca do negocio del Rey de Belez, e o que elle ſobre iſſo replica. El Rey de Belez ſe paſſa da corte de Caſtella ao Emperador, e o que paſſa com elle ſobre eſte ſeu negocio, onde tambem el Rey lhe manda reſponder por Lourenço pirez ácerca do negocio de Arzilla; Muley Hamete e o alcaide Xacron ſe partem da corte para Frandes; o meſmo Rey de Belez vem a ella; ſua Alteza o manda a Belez em huma boa armada; e o que ſucede aos noſſos deſpois de ſerem lá chegados.

ESperando eſtaua Lourenço pirez de tauora polla repoſta, que o Emperador lhe auia de dar ao que da parte de S. Alteza lhe diſſera ácerca do ſocorro que ſe lhe pidia para el Rey de Belez ſendo cercado em Arzilla pollo Xarife, na qual repoſta auia alguns dias que ſe detinha por cauſa da ſua má diſpoſiçaõ da gota, do que Lourenço pirez ja tinha auiſado el Rey, e lhe tinha dado ſobre iſſo ſeu parecer, como no anno atrás fica ja contado. Deſpois diſto tornou a má diſpoſiçaõ a apertar co Emperador, e tratallo taõ mal, que cerrou todos os caminhos e conjunções de ſe lhe poder falar, o que dobrou o cuidado a Lourenço pirez, porque deſta repoſta pendia a reſoluçaõ que el Rey auia de tomar no negocio de Arzilla; por onde vendo que por ſua peſſoa naõ podia negocear iſto, e quaõ importante era a breuidade, detriminou uſar de hum meyo que lhe pareceo que para o Emperador ſeria menos peſado, e para os ſeus miniſtros mais facil e acomodado ao tempo, que foy fazer eſta lembrança ao Emperador por hum eſcrito que deu ao duque de Alua, em que ſe deſculpaua deſte termo que uſara, de que fôra cauſa a muyta importancia

da

da reposta num negocio, em que a dilaçaõ era a el Rey taõ custosa, e ao bem do mesmo negocio taõ perjudicial. O Emperador lhe respondeo logo pollo mesmo duque, que quanto has mil lanças que el Rey de Belez pidia que elle puseſſe em Arzilla, naõ estaua em tempo para o poder fazer, porque em Castella naõ auia outras que nisso pudeſſem seruir senaõ as das guardas, que por ninhum caso podia escusar, nem menos lhe parecia que estas mil lanças com as duas mil del Rey poderiaõ ser de tanto effeito, que pudeſſe mouer a el Rey e a elle a tomarem esta empresa; e quanto a socorrer Arzilla cercandoa o Xarife, certo estaua auer elle de mandar socorro aos lugares del Rey, todas as vezes que tiueſſem neceſſidade delle, pollas muytas rezões que para isso auia, mas que em ninhuma maneyra tomaria o cargo e cuidado de socorrer ninhum lugar certo, polla muyta obrigaçaõ em que se punha ficando penhorado por sua palaura, e polla experiencia que ja tinha do que lhe tinhaõ custado tais penhores e obrigações; porem que todas as vezes que el Rey ordenaſſe algum modo de conquistar Africa de milhores esperanças do que lhe parecia este por via del Rey de Belez, e elle estiueſſe em tempo, folgaria de o ajudar com tudo o que pudeſſe. Lourenço pirez, por lhe assy parecer neceſſario, resumio ao duque todo o fundamento deste negocio, e que a tençaõ do que el Rey mandara propôr nelle ao Emperador naõ era pidirlhe ajuda, porque bem sabia quaõ certa a auia sempre de ter nelle, senaõ porque sustentarse Arzilla, e darse fauor a el Rey de Belez contra o Xarife, entendia que redundaua em mais proueito dos Reynos de Castella, que dos seus; porem pois ao Emperador parecia outra cousa, e naõ estaua em tempo para dar a ajuda e socorro que se lhe pidia, que era o fundamento da capitulaçaõ antre sua Alteza e el Rey de Belez, ordenaria el Rey do lugar o que lhe parecia que mais conuinha, que era o que dantes tinha assentado, pollas rezões que lhe ja tinha ditas; e esta reſposta do Emperador mandou logo Lourenço pirez a el

Rey

Rey por hum correyo, que chegou em Janeyro do meſmo anno de 550. El Rey de Belez, que atrás deixamos na corte de Caſtella, vendo que com Maximiliano Rey de Boemia, que entaõ a gouernaua, nem cos do conſelho podia concruir as condições, com que el Rey por dom Pedro mazcarenhas lhe prometera fauor e ajuda, para de Arzilla ſe poder reſtituir a ſeu eſtado, e fazer guerra ao Xarife, por naõ deixar de tentar couſa de que lhe pareceo que podia ter eſperança de remedio, detriminou irſe ao Emperador, imaginando que preſente poderia alcançar delle, o que em Caſtella lhe dauaõ a entender que em ſua auſencia lhe naõ podiaõ conceder, e com iſto ſe foy logo ha corte do Emperador, de quem foy muyto bem recebido, e tratado com muyta honra e gaſalhado, e deſpois de alguns dias propondo ao Emperador o negocio que o leuara ha ſua corte, de que elle ja eſtaua auiſado, lhe reſpondeo logo, que os muytos e importantes negocios em que andaua ocupado, aſſy de toda a Chriſtandade, como da ſegurança dos ſeus eſtados, lhe naõ dauaõ lugar para ſe diuertir delles, e ocuparſe em lhe dar ajuda, inda que bem via quanta parte ella podia ſer para a deſtruiçaõ do Xarife, que elle muyto deſejaua, por quaõ importante era ha ſegurauça dos ſeus reynos de Caſtella, mas que eſperaua em Deos que lhe daria tempo e repouſo dos trabalhos, em que entaõ andaua, para ſe ocupar niſſo como conuinha. Confuſo aſſaz ficou el Rey de Belez com eſta reſpoſta do Emperador, taõ alheya da que eſperaua, e quaſi deſenganado do que podia eſperar d'el Rey, pois as condições, com que lhe prometera o ſocorro, hiaõ fundadas no que o Emperador auia de dar de ſua parte. Durando eſte tempo teue Lourenço pirez recado de ſua Alteza, deſpois de o auiſar do que lhe reſpondera o Emperador neſte negocio del Rey de Belez, da repoſta que ao meſmo Rey auia de dar de ſua parte; a qual foy que bem ſeria lembrado do que com elle mandara tratar por dom Pedro mazcarenhas ácerca de Arzilla, a que ſe mouera ſómente aſſy por lho elle mandar cometer, apreſen-

[illegible] ao mesmo que para isso vinha, como pollo
[illegible] sempre tinha de lhe poder valer em seus in-
[illegible] aquelle lhe dava bem entender da grande def-
[illegible] que elle cada vez em sustentar Arzilla
[illegible] que lhe mandara a tratar aquelle negocio,
[illegible] desejar, e que vendo agora
[illegible] que da parte que ficava
[illegible] fazer conta para algum ef-
[illegible], e que o Governador, segundo pollo lhe
[illegible], não estava em tempo para le
[illegible] negocio, nem lhe para elle o favor, e
[illegible], por outros muytos negocios que
[illegible], importantes ao bem da Christan-
[illegible] segurança e conservação dos seus estados, e
[illegible] que tudo o que nisso estava praticado
[illegible], convinha a ser forçoso dissimular
[illegible] que nella mesma não era razão: pollo que vinha
[illegible] desejar de todo antes de vir o
[illegible] que a não podera fazer sem muyto perigo
[illegible] lhe quisera primeyro fazer a saber pollo que
[illegible] nisso; que lhe parecia

el Rey de Belez, que a recebeo muyto bem, e com palauras de muyto agardecimento, e não menos animo, e ſe deteue alguns mezes na corte do Emperador, até que com ſua licença e mercês que lhe fez ſe tornou a Caſtella. El Rey tanto que deſpachou o correyo a Lourenço pirez com a repoſta para el Rey de Belez, reſpondeo tambem conforme a ella a Muley Hamet ſeu primo, e ao alcaide Xacron, que andauão na corte ſobre os ſeus negocios; os quais deſpedindoſſe del Rey ſe embarcarão nas urcas que partião para Frandes, com detriminação de ſe tornarem a el Rey de Belez, contentes das mercês que receberão del Rey, inda que o tempo não deu de ſy leuarem a repoſta que deſejauão; todauia eſte Rey de Belez Muley Buhaçon achey eſcrito que viera deſpois a eſte reyno em peſſoa tratar de ſeus negocios, que de S. Alteza foy muyto bem recebido, e tratado com a honra e gaſalhado que ſe lhe deuia, e deſpois de reſidir algum tempo neſta corte foy importunado com muytos recados e cartas dos ſeus vaſſallos, que ſe foſſe para elles, por que todos ſe leuantarião com elle; elle parecendolhe eſta a milhor ocaſião que lhe pudera então vir para ſe acabarem ſeus trabalhos e perigrinações, e tornar a cobrar o ſeu reyno, deu conta diſto a ſua Alteza, e lhe pidio por mercê que o quiſeſſe mandar pôr ſeguramente na ſua cidade de Belez; para o que el Rey noſſo ſenhor mandou logo fazer preſtes tres nauios d'armada bem prouidos de artilharia e de gente, e de tudo o mais que era neceſſario, em que o mandou acompanhado de Inacio nunez gato, caualeyro fidalgo de ſua caſa, interprete da lingoa arabiga, com comiſſaõ que a eſtes tres nauios ajuntaſſe duas caraellas, que andauão no eſtreyto prouendo os lugares de Africa, e que de todas eſtas cinco vellas foſſe elle por capitão mór. Chegando Inacio nunez com eſta armada ao porto de Belez, e mandando deſparar toda a artilharia della para feſtejar a ida del Rey, acertou de ſer em tempo que nas alagunas, perto de Belez, eſtaua Ardearraiz Rey de Argel (que aſſy o

dia a informação donde eu isto tirey, que me pareceo digna de credito) acabando de espalmar vinte e coatro galés, em que entrou huma bastarda em que elle vinha, que entrando o estrondo da artilharia, se embarcou a toda a preſſa, e se veyo a Belez, onde achou a noſſa armada hum em huma calmaria que se não podião marear as velas, mas poſta em ordem para se defender tanto que ouue vista dos inimigos, os quais trauarão logo cos noſſos huma dira aſpera e cruel batalha, que cuſtou muyto ſangue, e muytas vidas d'ambas as partes, mas como aos noſſos nunca faltaua o vento, e o poder dos inimigos era muyto grande, que por cauſa dos remos pelejauão com muyta vantagem, não poderão os noſſos reſiſtir tanto, indo que o fizerão valerosamente, que em fim não fuſſem todos cativos, e leuados a Argel juntamente com toda a armada: porem el Rey noſſo ſenhor *antes de muyto tempo* mandou reſgatar a Inacio vmez, e todos os que forão cativos com elle, e a todos os mais Portugueſes que eſtauão cativos em Argel, ſem deixar peſſoa alguma de qualquer ſorte e calidade que foſſe, que falaſſe a lingua Portugueſa.

CAPITULO LXVII.

Elege-se novo Sumo Pontifice, e o que fez logo no começo de ſua Pontificado. El Rey lhe manda dar obediencia pelo commendador mór da ordem de Chriſto dom Afonſo de Lencaſtre, e que ſique por embaixador em Roma, e ſe venha Rodrigo de Sousa.

QUando chegou a Roma a repoſta, que el Rey mandou a Baltaſar de Faria ſobre o modo com que auia de proceder no negocio da eleição do Cardeal ſeu irmão, que foy a derradeira de Fevereyro, ja auia dez dias que era eleyto Papa o Cardeal de monte, chamado Joào Maria, que depois ſe chamou Julio terceyro, parecendo geralmente a todos que ſeria a eleição muyto

mais

mais vagarosa, polla muyta diuisaõ que auia nos votos dos Cardeais, e por tirar cada hum a seu particular respeito sem ninhuma das partes se querer sometter ha outra; e como o Emperador e el Rey de França tinhão exceituados desta eleyção alguns dos Cardeais, cada hum por sua parte os que lhe bem pareceo, sobre estes não podia auer conformidade antre os Cardeais que seguião cada huma destas partes, que era a mayor parte do collegio; mas falecendo neste meyo tempo alguns dos Cardeais que estauão no conclaue, e sucedendo naquelles derradeyros dias antes da eleyção a morte do Cardeal Rodolfi, principal antre elles em idade e reputação, desejarão de concruir a eleyção, tentando cada hum o modo com que a faria fauorauel a seu intento, e despois de grandes altercações, em que se disse que fora tambem apontado o Cardeal ifante, foy eleyto o Cardeal do monte, hum dos exceituados pollo Emperador; e sendo o negocio de todo concruido, os Cardeais de Burgos e de Coria o forão adorar com a veneração custumada, e lhe bejarão o pé, e após elles o fizerão todos os outros, antre os quais forão alguns a que a eleyção não contentara, mas foy forçado conformaremse co que ja não tinha remedio. Sabida polla cidade a noua desta eleyção, ouue nella grande aluoroço e festa, em huns verdadeyra, e em outros fingida, como he ordinario nas cousas desta calidade, e de todos foy aquelle dia muyto celebrado, no qual o nouo Papa confirmou logo ao duque Octauio a confalonaria, e capitania mór da Igreja, que elle ja tinha, com doze mil cruzados d'ordenado, e lhe mandou entregar Parma. O Cardeal de Burgos mandou logo ao Emperador dom Pedro de toledo seu sobrinho com muytos offerecimentos da parte do Papa, de que mostrou muyto contentamento, porque com a noua da sua eleyção (que ja tinha quando chegou dom Pedro) ficara algum tanto suspenso e embaraçado por não saber o que teria nelle. No principio do seu pontificado fez muytas e grossas mercés a pessoas

particulares, antre as quais forão muytas, a quem ſabia que peſara com a ſua eleyção, que he proprio e particular effeito de animos grandes e generoſos; fez tambem muytas mercês geraes, em grande proueito dos pouos, com muyta perda das ſuas rendas; deu muyto claras moſtras de deſejar concilio e reformaçaõ, e igualdade antre os princepes; teue particular affeição has couſas del Rey noſſo ſenhor, pollas honras que o Cardeal do monte ſeu tio recebera del Rey dom Manoel ſeu pay, e polla informação antiga que tinha do deſejo, que ſempre moſtrara, do exalçamento da fé catolica, e da conſeruação da ſanta Sé Apoſtolica, pollo qual mandou dar conta a el Rey da ſua eleyção por hum breue, em que com muytas palauras lhe encarecia a affeição que tinha a todas as ſuas couſas: trouxe a noua deſta eleição hum conego da guarda, que dom Chriſtouão de caſtro, adayão que fora da capella del Rey, prouido por elle naquelle biſpado, mandara a Roma a expedir as letras delle. Dilatou o Papa a ſua coroação alguns dias para ſe preparar o que era neceſſario para ella, e para ſe coroar o dia da cadeyra de S. Pedro, que em Roma ſe celebra com grande aparato e ſolenidade: coroouſe neſte meſmo dia com grandiſſima pompa, e ajuntamento de quaſi toda Italia, a que ſe acharão preſentes muytos dos grandes della, e dahy por diante começou a entender nos negocios do gouerno, que auia muytos dias que eſtauão ſuſpenſos. Tratou el Rey logo de lhe mandar dar a deuida obediencia como he cuſtume, e querendo que foſſe por peſſoa que alem de fazer eſte officio, cómo cumpria á ſua honra e autoridade, ſe viſſe tambem nella o grande goſto que tinha deſta eleyção, eſcolheo para mandar a iſto por ſeu embaixador dom Afonſo de Lencaſtre ſeu ſobrinho, comendador mór da ordem de Chriſto, para que elle co doutor Balteſar de faria (a que para aquelle auto fez mercê de nome de embaixador, que até então lhe não concedera) deſſem em ſeu nome a obediencia ao Papa, e os parabens do ſummo pontificado, e lhe offereceſſem

a ſua vontade muyto pronta e certa para o ſeu ſeruiço, e para tudo o que cumpriſſe ao bem da ſanta Sé Apoſtolica conforme ha inſtruição que para iſſo leuaua. E mandou ſua Alteza que acabado eſte auto da obediencia, ſe vieſſe logo Balteſar de faria, e o comendador mór ficaſſe reſidindo na corte do Papa; o qual deſpois de gaſtar alguns dias em ſe fazer preſtes, auido o deſpacho del Rey, ſe partio polla poſta com dom Dinis ſeu filho comſigo, taõ bem apercebido e acompanhado como conuinha a ſua peſſoa, e ao lugar onde era mandado.

CAPITULO LXVIII.

Manda el Rey eſte anno duas carauellas para guarda da coſta de Guiné; manda huma armada de dez vellas para guarda da coſta do Algarue; manda outra de ſeis vellas a eſperar as náos da India; e outra de outras ſeis vellas para guarda da coſta de Portugal.

EM companhia das náos, que eſte anno forão para a India, partirão tambem duas carauellas bem concertadas, e com perto de cem homens, de que forão por capitães Jeronimo ferreyra, e Franciſco machado, em que foy Jorſe pimentel, que el Rey mandaua por capitão das ilhas do cabo verde, os quais leuauão ordem para andarem de armada de eſtas ilhas até a coſta de Guiné, e que deſpois de Jorſe pimentel ficar no cabo verde, o Franciſco machado ficaſſe por capitão mór de ambas as carauellas. Pollos auiſos que os capitães dos lugares de Africa mandarão a el Rey dos nauios de remo, que aquelle anno ſe fizerão de nouo, e ſe aperceberão nos portos de Larache, Belez, e Argel, lhe pareceo que ſe deuia prouer na guarda da coſta do Algarue com mais groſſa armada do que ordinariamente ſohia andar nella, pollo que mandou fazer preſtes cinco carauellas, com que ſe ajuntaſſem os coatro bargantis, de que tinha cuidado Baſtião coelho natural de Ceita; ho-

homem de confiança e bom caualeyro, para que todos eſtes nauios num corpo puderſem não ſómente defender a coſta, mas offender os inimigos, e buſcallos, ſe oueſſe nouas delles. Deſta armada fez el Rey capitão mór dom Pedro da cunha filho d'Aires da cunha, que deſpois ſe chamou dom Aires da cunha, a quem foy julgado o dom por ſentença, porque o tiuerão ja ſeus antepaſſados, e foy ſenhor de taboa, que he a cabeça daquelle apellido: o capitão mór dom Pedro hia em huma das cinco carauellas, e das outras coatro erão capitães Felipe rodriguez, Franciſco lopez, Joaõ lobo, e Balteſar rebello, e em todas ellas e nos coatro bargantis, que ſe ajuntaraõ com ellas na coſta do Algarue, auia coatrocentos homens de peleja, afóra os que hiaõ na fuſta de Pedro Paulo. Logo após eſta armada aos tres dias de Junho partiraõ duas carauellas com ſetenta homens, de que eraõ capitães Simaõ rodriguez, e Ruy fernandes, que ſe auiaõ de ir ajuntar com tres, que Pedreanes do canto por mandado del Rey auia de armar nas ilhas terceiras, para que todas cinco com hum galeaõ, que lá tambem ſe fazia preſtes, foſſem eſperar as náos que vinhaõ da India, e as acompanhaſſem até Lisboa, e da capitania mór deſt'armada fez el Rey mercê a Joaõ da ſilua filho de Pedreanes do canto, e em todas eſtas ſeis vellas hiaõ quinhentos homens, de que os coatrocentos eraõ de ſoldo. No meſmo tempo partio Liſuarte perez dandrade, filho de Fernaõ perez dandrade, com huma armada para guarda da coſta de Portugal de tres carauellas e hum galeaõ, e outros dous nauios a que chamaõ zabras, que el Rey mandara fazer aquelle anno de maneyra que ſe pudeſſe remar, e ſofrer os mares da coſta, e chegar aos coſſayros que algumas vezes ſe colhiaõ a terra, onde ſe ſaluauaõ por os noſſos nauios naõ poderem chegar aos ſeus, que demandauaõ muyto menos fundo: foraõ neſta armada coatrocentos homens, em que auia muytos criados del Rey, e dos capitães dos nauios naõ ponho os nomes, porque naõ vieraõ á minha noti-

cia.

cia. Andou Liſuarte perez em guarda da coſta quaſi o veraõ todo, em que tomou alguns nauios de coſlayros, que achou com preſas, e fazenda conhecida de Portugueſes, e os trouxe ao porto de Lisboa.

CAPITULO LXIX.

Manda el Rey por viſo-Rey ha India dom Afonſo de noronha, capitão que eſtá em Ceita, e as mercês que lhe faz; prouê alguns cargos para a India em homens que lhe elle aponta. Manda por capitão a Ceita dom Pedro de meneſes, filho do conde de Linhares.

NO anno paſſado de 549, antes de chegarem da India as náos da viagem, chegou em hum nauio dom Payo de noronha, que trouxe a noua da morte do gouernador dom João de caſtro, e da ſuceſſaõ de Garcia de ſá, pollo qual el Rey entendendo bem quanto importa para o bom ſuceſſo de tão comprida, trabalhoſa, e perigoſa viagem partirem as náos cedo do reyno, e que iſto não podia ſer ſem tambem ſe começar com cedo a lhe dar o auiamento neceſſario, e declararlhe os capitães e os mais officiais a tempo que ſe poſſaõ fazer preſtes como conuem, tratou logo de prouer a India de quem a gouernaſſe, que foſſe peſſoa a que ſe tiueſſe reſpeito, de que ſe dizia que auia nella muyta neceſſidade; e deſpois de ter poſto iſto muytas vezes em conſelho, ordenou mandar dom Afonſo de noronha, que então era ja recolhido do Seinal para Ceita, em quem ſabia que concorrião todas as partes que ſe requerem para aquelle cargo, afóra auer muytos annos que eſtaua por capitão em Ceita, onde, e no negocio do Seinal, moſtrara bem o preço de ſua peſſoa no eſforço e no bom gouerno, a que ajuntaua tambem ſer zeloſiſſimo do ſeruiço del Rey: e elle o mandou chamar logo, e chegoulhe eſte recado andando vendo as obras de Ceita, que como leo a carta, que el Rey ſobr'iſſo lhe mandaua, ſe foy logo fazer oração a noſſa Se-

Senhora d'Africa, que he huma igreja da cidade de muyta deuação, e ao que lhe trouxe a carta deu hum ginete mourisco, e hum vestido de escarlata, e cincoenta cruzados; e despois de se fazer prestes com a mór breuidade que pode se partio, deixando encomendada a capitania da cidade a dom Antão de noronha seu sobrinho, como el Rey lhe mandaua, e chegou a Lisboa em Nouembro: el Rey o recebeo com gasalhado, e para lhe mostrar por obras o gosto com que o encarregaua daquelle cargo, e a esperança que tinha de ser bem seruido delle, lhe fez mercê do titulo de viso-Rey; e que falecendo na India ou no caminho ha ida ou ha vinda lhe fazia mercê do que tinha del Rey, tirando o assentamento, para seus filhos, a cada hum o que el Rey ouuesse por bem quando antre elles o repartisse, e para o seu filho mais velho que ficasse ha ora de sua morte as terras que forão de Antonio de miranda seu cunhado, de que o anno dantes lhe tinha feito mercê; e a hum aluará que elle pidio a el Rey, em que se lhe obrigasse a lhe casar huma filha sua, que a Rainha lhe tinha tomada por dama, morrendo elle em seu seruiço, lhe respondeo, que não quisesse disso mais certeza, que a lembrança que sempre auia de ter de seus merecimentos; e porque a experiencia tinha mostrado os muytos inconuenientes, que se seguião de el Rey cá prouer o capitão mór do mar, pollas grandes differenças que custumaua auer antre elle e o que hia a gouernar, ouue el Rey por mais seu seruiço que o gouernador ou viso-Rey que fosse ha India pusesse o capitão mór do mar de sua mão, e este cargo fosse seruido polla pessoa a quem elle o encomendasse, e disto mandou passar prouisão a dom Afonso, de que se elle mostrou assaz contente, para poder fazer milhor o seruiço del Rey, que lhe fez tambem todas as outras mercês, que custumaua fazer aos que mandara por gouernadores, acompanhadas de tantas palauras de confiança que tinha delle, que se ouue por bem satisfeito; e porque sabia que huma grande parte do bom seruiço, que elle desejaua fazer a el Rey, consistia nos officiais

ciais que o auião de ajudar, principalmente ſecretario, veador da fazenda, ouuidor geral, e prouedor dos defuntos, pidio por mercê a el Rey que antes de pubricar os homens, que ouueſſe de prouer deſtes officios, o comunicaſſe com elle, e o quiſeſſe ouuir ſobre iſſo, polla diligencia que lhe conuinha fazer ſobre a vida e cuſtumes de cada hum delles, pois de cada huma deſtas couſas pendia o bom ſeruiço de ſua Alteza, e a ſua honra delle; el Rey por lhe fazer mercê, e por entender que eſte ſeu requerimento hia fundado em zello do ſeu ſeruiço, prouco naquelles cargos os que pareceo a dom Afonſo, que forão no cargo de ſecretario Simão ferreyra, pollo muyto conhecimento que tinha das couſas da India, e larga experiencia daquelle cargo que ſeruira muytos annos co gouernador Nuno da cunha, com muyta ſatisfaçaõ del Rey, ante quem não puderão as más informações que delle lhe tinhão dado perjudicar aos ſeus merecimentos, e ha confiança que merecia que delle ſe tiueſſe, deſpois que ſoube certa a verdade das ſuas couſas. O officio de veador da fazenda em lugar de Simão botelho, que tinha cargo de viſitar as fortalezas e prouellas, deu a João da fonſeca caualeyro fidalgo de ſua caſa, bem nacido, e que ſeruia á Rainha de ſeu manteeyro, e em todas as couſas, em que o ocuparão, dera ſempre de ſy muyto boa conta. O officio de chançarel da relação da India, e prouedor mór dos defuntos, mandou ao doutor Chriſtouão fernandes; e porque o officio de ouuidor geral, deſpois que vagara na India por morte do que el Rey lá mandara, fora prouido ja duas vezes, huma por dom João de caſtro em hum Baſtião lopez lobato cidadão de Goa, homem ſem letras, e outra por Garcia de ſá em hum Antonio barbudo, fez então el Rey mercê delle ao licenceado André de mendanha, que ſeruia de juiz dos ſeus feitos. Acrecentou então mais na relação da India o officio de prometor da juſtiça, de que fez mercê a Agoſtinho trauaços; de juiz dos feitos da fazenda prouco o licenceado Jeronimo Lourenço, e de ſeu procurador o

lic enceado Gaſpar Jorſe; e de juiz das apellações dos feitos crimes prouêo o licenceado Franciſco aluarez, que ſeruira de ſecretario com dom João de caſtro: e porque Garcia de ſá no começo da ſua gouernança: por lhe parecer que erão poucos os deſembargadores que auia na India, fizera mais dous para ſe dar milhor deſpacho aos feitos das partes, os quais forão os licenceados André aluarez, e Sebaſtião pinheyro, ouue el Rey por ſeu ſeruiço que eſtes não ſeruiſſem tanto que chegaſſem os que do reyno mandaua, aſſy para eſtes officios que atrás diſſe, como para ſeruirem na relação. Ouue tambem el Rey por ſeu ſeruiço que dom Antão de noronha ſobrinho do viſo Rey, que elle por ſeu mandado deixara em ſeu lugar por capitão em Ceita, foſſe com elle ha India; pollo que dom Antão ſe veyo logo de Ceita, deixando a capitania della a Jorſe vieyra morador na meſma terra, que a teue até que el Rey ouue por bem que foſſe por capitão para aquella cidade, que era de tanta importancia, dom Pedro de meneſes filho quinto do conde de Linhares dom Antonio, que o marques de villa real ſeu primo com irmão lhe apreſentara, por lhe pertencer a elle aquella capitania; para onde dom Pedro deſpois de gaſtar alguns dias no deſpacho de couſas ſuas, e no prouimento d'algumas neceſſarias ha meſma cidade, ſe partio na entrada de Junho com dona Conſtança de guzmão ſua molher, e toda ſua caſa.

CAPITULO LXX.

El Rey manda ao viſo Rey huma lembrança das couſas que ha de fazer na India: faz ordem noua, e regimento nouo para os veadores da fazenda da India.

QUerendo el Rey prouer em algumas couſas que lhe parecerão neceſſarias ao bom gouerno do eſtado da India, de que era bem que aduertiſſe o viſo Rey nouo, lhe mandou dellas huma lembrança por eſcrito, que foráo

rão as seguintes. Que mandasse descubrir a ilha de São Lourenço por tres pessoas, e nas primeyras náos lhe mandasse o recado que até então tiuesse disso. Que não deixasse ir a Maluco pessoas de outros reynos senão dos seus, e prouesse bem a guarda e fortificação da fortaleza.

Que não consentisse os marinheyros, que de cá fossem, passarem sem soldo de homens de armas, e os tratasse bem, e fauorecesse polla muyta necessidade que auia delles. Que ordenasse como as pessoas que o seruião na India fizessem seus proueytos, e repartisse o ganho dos tratos por todos os que o merecessem.

Que mandasse arrecadar bem as rendas das tanadarias de Goa, e ordenasse como se pagasse a pimenta aos mercadores em hum dia certo, e que no pagamento de suas mercadorias se lhe não desse a prata em mayor preço do que valesse comummente. Que se tiuesse ordem no sair em terra da gente obrigada ha goarda e seruiço das náos que vão desse reyno, quando surgem em Cochim, ou em qualquer outra parte da India.

Que mandasse verificar os pesos de Cochim por onde se recebe a pimenta, e fizesse viuer o capitão, o feytor e os escriuães dentro na fortaleza que está na cidade, para milhor guarda e mais segurança della. Que desse ordem com que todos os annos viesse nas náos algum salitre, podendo ser sem perjuizo da carga da especiaria. Que não mandasse nauios com nouas a sua Alteza, senão quando cumprisse muyto a seu seruiço. Que prouesse no grande numero de seus criados e vassallos, que deixando o seu seruiço se fazião mercadores e chatins, tratando sómente do seu proueyto, pollo que auia por bem e lhe mandaua que restringisse as licenças, e aquelles a que as desse trouxessem arrecadação dos lugares para onde nauegassem. Que ordenasse como se pagassem os soldos, e se fizesse alardo da gente em todas as partes onde inuernassem, e o mesmo se fizesse em todas as fortalezas; e toda a gente que se achasse inutil para seruir, ou que

não ſeruiſſe, não vencéſſe ſoldo, nem ouueſſe mantimento. Que não conſentiſſe que em Chale, Chaul, e Coulão ſe fizeſſem caſas fóra das fortalezas.

Que procuraſſe por euitar a ſuperfluidade dos gaſtos da India, e reduzir a gente a mais moderado modo de vida. Que mandaſſe declaração da armada e poder que el Rey tinha no mar, e a cantidade e calidade das vellas, e que deſſe ordem com que toda a armada eſtiueſſe ſempre varada em terra todo o tempo que não foſſe neceſſaria para algum effeito de ſeu ſeruiço. Que nem os capitães de Malaca, nem os das outras fortalezas tiueſſem nauios ſeus proprios, ſenão com ſua licença, a qual elle lhes poderá dar entendendo que o merecem, e que não he em perjuizo do ſeruiço de ſua Alteza. Que os capitães das fortalezas não pudeſſem dar ſeguros, nem cartazes para mais que para a coſta da India, e para fóra della os não deſſe outrem ſenão elle, nem tiueſſem valia ſenão os que elle deſſe, e os capitães de Malaca os deſſem aos da terra ſómente para Bengalla, e não para Banda, Maluco, nem China. Que não permitiſſe aos capitães de Çofalla trazerem nauios ſeus com mercadorias para Melinde, e os fizeſſe comprir e guardar ſeu regimento. Que não mandaſſe aſſentar em ſoldo os miſtiços, que na India naceſſem de Portugueſes e molheres indias, quaiſquer que foſſem, mas ſe entre elles ouueſſe alguns que por ſuas abelidades, ou por ſuas peſſoas ſe ſinalaſſem antre os outros, os pudeſſe mandar aſſentar. Que pudeſſe dar poder a alguns capitães de fortaleza para entenderem nas couſas da fazenda del Rey, quando cumpriſſe mais a ſeu ſeruiço, e as peſſoas, a que elle o concedeſſe, o mereceſſem. Que não fizeſſe cumprir carta nem prouiſaõ que qua ſe paſſaſſe, ſe não foſſe regiſtada nos liuros da fazenda, e da caſa da India.

Que não uſaſſe de mandados verbais.

Que mandaſſe cad'anno fazer em todas as fortalezas hum balanço da receyta e deſpeſa dellas, em que ſe declaraſſem os proueitos ou perdas que recebia nellas a fazen-

zenda de ſua Alteza. Que ordenaſſe huma peſſoa que foſſe guarda mór da carga e deſcarga das náos do reyno.

Que não acrecentaſſe ſoldos nem mantimentos a ninhumas peſſoas, nem conſentiſſe aſſentaremſe eſcrauos em ſoldo.

Que viſitaſſe os contos, e achando contadores não tão habiles como requeria a calidade do negocio, os mandaſſe para o reyno, para ſua Alteza prouer outros em lugar delles. Nos annos atrás tinha el Rey ordenado que os veadores da fazenda na India foſſem tres, por lhe parecer que ſeria elle aſſy milhor ſeruido, e as partes milhor auiadas; hum que andaſſe ſempre co viſo Rey ou gouernador, e entendeſſe na carga e deſcarga das náos, e em comprar a pimenta, e fazer vir as drogas; outro que proueſſe nas couſas dos contos ſegundo ſeu regimento; e o terceyro que viſitaſſe as fortalezas e as proueſſe: e porque a experiencia foy moſtrando que cumpria ao ſeruiço del Rey o veador da fazenda da carga e deſcarga reſidir em Cochim, e entender particularmente em negociar a pimenta, que era a principal e mais ſuſtancial parte da carga das náos, ordenou e mandou eſte anno que eſtiueſſe de aſſento em Cochim, de que foſſe capitão, e pouſaſſe dentro na fortaleza, e nella fizeſſe negocio todos os dias na forma que leuaua por ſeu regimento, e lhe mandou tambem que deſpois de ter dada ordem ha carga e deſcarga das náos viſitaſſe as fortalezas de Challe, Cananor, Cranganor, e Coulão, e as proueſſe de tudo o de que tiueſſem neceſſidade, mas que foſſe no tempo em que ſua aſſiſtencia foſſe menos neceſſaria ao negocio de Cochim, e mais proueitoſa ao protimento das fortalezas, e para viſitar e prouer as outras mais diſtantes de Cochim mandou el Rey ao viſo Rey, que mandaſſe ao veador da fazenda que ſeruiſſe perante elle, o qual guardaria niſſo o meſmo regimento que dera ao veador da fazenda de Cochim; e quando a diſtancia do lugar em que o viſo Rey eſtiueſſe foſſe muyta, mandaſſe a iſſo peſſoas, em que conheceſſe as partes conue-

ni-

nientes ha calidade do negocio; e ſe o viſo Rey ou gouernador foſse a Cochim, ou a alguma das fortalezas que o veador da fazenda de Cochim eſtiueſse viſitando, e por eſta rezão ſe ajuntaſse elle co que vieſse co viſo Rey, mandou ſua Alteza que ambos deſpachaſsem e deſſem conta ao viſo Rey, e tambem mandou que ſe o viſo Rey eſtiueſſe em Goa, onde cuſtumaua eſtar ordinariamente, e o veador da fazenda, que ſeruia parante elle, eſtiueſſe auſente, fizeſſe os negocios co veador da fazenda dos contos da maneyra que os fizera co ſeu, ſe o tiuera comſigo; e acontecendo eſtar em parte onde não eſtiueſſe veador da fazenda, fizeſſe os negocios co ſecretario. E afóra eſtas couſas ordenou outras muytas a cada hum dos veadores da fazenda, que forão declaradas nos ſeus regimentos, os quais ſe fizerão como pareceo que mais cumpria ha neceſſidade dos negocios, e ao ſeruiço de ſua Alteza, e mandou que ſe regiſtaſſem nos liuros dos regimentos dos veadores da fazenda.

CAPITULO LXXI.

Algumas couſas que el Rey manda dar por apontamento ao viſo Rey dom Afonſo, que ha de fazer nas terras de Goa com el Rey de Cambaya em Baçaim, e em Ormuz, por informação que tem de terem os turcos tomado Baçorá, e outros auiſos que lhe dá para o gouerno.

POr cartas de Garcia de ſá, que ſucedera a dom João de caſtro na gouernança da India, e de alguns capitães e officiais que lá reſidião, teue el Rey informação de algumas couſas que parecião importantes a ſeu ſeruiço, e ao bem daquelle eſtado, das quais as que lhe parecerão de mayor peſo e importancia, e que conuinha poremſe em ordem, mandou dar por apontamento ao viſo Rey para tratar dellas na India, que forão as ſeguintes. Tinha Garcia de ſá aſſentado pazes co Idalcão, ſenhor poderoſo, e vizinho de Goa, com as meſmas condições

com

com que as aſſentara dom João de caſtro, de que huma era que as terras firmes de Goa ficaſſem a el Rey para ſempre, e as poſſuiſſe ſem contradição alguma: e ja em tempo de dom João de caſtro fora dito a el Rey muytas vezes, que ſeria muyto ſeruiço ſeu vender aquellas terras ao Idalcão, ou a qualquer outro ſenhor que lhas quiſeſſe comprar, aſſy pola muyta deſpeſa que ſe faria ſuſtentandoas contra o ſeu poder, afóra a grande difficuldade que niſſo auia, como pollo muyto proueyto que lhe viria daquella venda, pollo que ja encomendara ao meſmo dom João, que procuraſſe de as vender por preço de coatro centos mil cruzados, e dahy para cima o que mais pudeſſe, porque como aquellas terras importauão muyto a qualquer dos ſenhores comarcãos, era couſa poſſiuel que vindo huns cos outros a competencia ſobre a compra dellas, ſubiſſem a mais alto preço, porem que na venda tiueſſe grande reſpeito e conſideração a qual dos ſenhores era mais ſeu ſeruiço venderemſe; e porque eſta determinação del Rey não ſómente não tiuera effeito em tempo de dom João de caſtro, mas ſobre as meſmas terras ſe aleuantarão as guerras co Idalcão (contra o qual ordenara intelligencias com el Rey de Narſinga ſeu inimigo) encomendou el Rey ao viſo Rey que o apertaſſe de maneyra que ou o deſtruiſſe ſe pudeſſe, ou o obrigaſſe a aceitar condições com mais proueito e menos perigo, mas que entendeſſe ſempre que aueria por mais ſeu ſeruiço venderlhe bem as terras, ſe as elle quiſeſſe auer por compra, para o que lhas defendeſſe, e as tiueſſe ſempre bem ſeguras, porque a neceſſidade que tinha dellas, e a pouca eſperança de as auer por outra via ſenão da compra o moueſſe a fazella; mas porque nas couſas de tão longe nunca ſe pode nem deue dar regimento inuiolauel, porque muytas vezes ſaõ os ſucceſſos muyto differentes do que ſe imagina delles, não fez el Rey niſto mais que declarar a dom Afonſo a ſua tenção, e o fundamento della, e cometeo ao ſeu juizo o ultimo effeito daquelle negocio, que ſe auia por muyto importante. Em tempo do go-

gouernador dom João de caſtro fora Luiz falcão por comiſſaõ ſua aſſentar pazes com el Rey de Cambaia, de que alguns pontos das capitulações naõ ficaraõ bem declarados, e Garcia de ſá, ſucedendo na gouernança, mandara Antonio mendez de craſto por embaixador ao meſmo Rey de Cambaya ſobre huma parede que mandaua fazer antre a cidade e a fortaleza, donde naceo a ocaſião do derradeyro cerco que pôs a Dio. Agora mandou el-Rey a dom Afonſo que tornaſſe a ver as capitulações das pazes, e parecendolhe que não cumpria a ſeu ſeruiço aſſentaremſe de todo aquellas couſas, ſobre que erão mouidas as duuidas, ou tudo o que foſſe capitulado, procuraſſe de o emendar, e ordenallo como conuinha a mayor ſegurança da cidade, e milhor guarda e defenſaõ da fortaleza, ſem parecer que quebraua o aſſento das pazes: e porem ſe viſſe que as capitulações erão contra ſeu ſeruiço, e que não auia outro bom modo para ſe poderem declarar e emendar ſenão tornando o negocio ao eſtado, em que eſtaua antes do aſſento das pazes, e el Rey de Cambaya não quiſeſſe condições de paz honeſtas e ſeguras, ſe lhe tornaſſe a continuar a guerra que antes ſe lhe fazia. Avia ja algum tempo que el Rey era informado, que de Baçaim deuia fazer muyto fundamento para qualquer neceſſidade ou ſuceſſo que ſobreuieſſe ha India, por quanto tinha as terras tão fertiles e tão abundantes que ſeguramente poderia ſuſtentar ſeis mil homens, por onde el Rey aprouou o cuidado que Garcia de ſá lhe eſcreuera que tinha tomado de fazer nella huma força tão forte, que fizeſſe perder o receyo que ſe poderia ter dos inimigos, que tinha vizinhos e poderoſos, e ainda que pareceo a ſua Alteza que eſta obra deuia de eſtar ja muyto auante, ſegundo a preſſa que Garcia de ſá dizia que lhe daua, todauia por ſer de tanta importancia ao eſtado da India, mandou e encomendou muyto a dom Afonſo que procuraſſe por fortificar bem o que achaſſe principiado, e ſe viſſe que inuernar elle ahy não perjudicaua a outras couſas de mais ſuſtancia, o fizeſſe algu-

algumas vezes para poder milhor continuar a obra, e acudir has neceſſidades de Dio, principalmente pois do rendimento da fortaleza ſe podião pagar ſoldo e mantimentos a coatro mil homens, que ſempre ahy poderia ter juntos para o que cumpriſſe a ſeu ſeruiço. Depois que os turcos ſe fizerão ſenhores de Baçorá, que he hum lugar na boca do rio Eufrates, muyto perto de Ormuz, ſe acrecentou a el Rey o cuidado das couſas da India, por ſer eſte hum vizinho muyto para dar em que cuidar, polla boa deſpoſição que o lugar tem para eſtarem nelle galés e nauios de remo de toda a ſorte, e auer nelle madeyras para ſe fazerem, e ter muyto perto o ſocorro do Turco, ſem lhe ſer neceſſario mandallo por ſenhorios alheyos; e por eſta rezão e por outras muytas, conſiderando el Rey a importancia deſte negocio, detriminou de tomar nelle os pareceres dos homens, que polla experiencia das couſas da India lhos poderião dar milhores, e quis que foſſem por eſcrito para que cada hum, ponderando bem a materia de ſeu vagar, pudeſſe mais por extenſo, e mais claramente dizer o que lhe pareceſſe; e os homens de que tomou eſtes pareceres aſſy preſentes, como auſentes, forão Martim Afonſo de ſouſa, dom Eſteuão da gama, Antonio da ſilueyra, o que ſoy capitão de Dio no ſeu primeyro cerco, Ruy Lourenço de tauora, dom Jeronimo de noronha, dom João mazcarenhas, dom Aluaro de caſtro filho de dom João de caſtro, Fernão rodrigues de caſtellobranco, Jorſe de lima, Antonio correya, Fernão perez dandrade, Aleyxo de ſouſa, Francisco de ſouſa tauares; e os pareceres de todos eſtes homens mandou el Rey a Pero dalcaçoua carneyro ſeu ſecretario que moſtraſſe ao viſo Rey dom Afonſo, e o que, deſpois de bem viſtos todos, ouue el Rey por ſeu ſeruiço que elle fizeſſe neſta materia de Baçorá foy o ſeguinte. Que logo primeyro que tudo entendeſſe com muyta diligencia em fortificar a fortaleza de Ormuz, porque ainda que por cartas de dom Manoel de lima, que então era capitão della, tinha auiſo que eſtaua tão forte que ſe po-

dia bem defender, todauia trabalhaſſe polla fazer mais forte, e lhe acreſcentaſſe as couſas que leuaua em hum apontamento que lhe mandara dar ſobre iſſo, e deſſe ordem com que a gente da terra, e os eſcrauos dos moradores, e os del Rey ſeruiſſem nella, pois ſe fazia para comum defenſaõ de todos, por onde parecia que ſerião bons de perſuadir a iſſo. Que defendeſſe com graues penas que nem de Ormuz, nem doutra qualquer parte da India ſe tiueſſe comercio cos turcos, nem de Baçorá ouueſſe cõmunicação com eſtes lugares, porque ainda que deſta defeſa pudeſſe vir alguma quebra ao rendimento da alfandega de Ormuz, como alguns apontarão nos ſeus pareceres, todauia não era couſa a que ſe deuia ter tanto reſpeito, como ao crecimento que os inimigos podião ter deſte comercio com elles. E por ſe dar aos lugares daquelle eſtreyto mais esforço e animo e ſe tolherem aos turcos de Baçorá os mantimentos que trazião das ilhas de Gizara, ou ſe fazer que os não trouxeſſem tão ſeguramente, mandou ſua Alteza ao viſo Rey que ordenaſſe até quinze nauios de remo, de fuſtas para baixo, que andaſſem no eſtreyto d'Ormuz, dos quais elle fizeſſe capitão quem milhor lhe pareceſſe; porem ſe tiueſſe informação que os turcos trazião mayor armada, acrecentaſſe a ſua de maneyra, que pudeſſe pelejar com elles ſendo neceſſario. E para mayor ſegurança deſte perigo mandou ao viſo Rey que procuraſſe por conſeruar a amizade co Xeque Iſmael, o que parece que ſeria facil, pollas guerras que trazia co turco; e para lhe moſtrar mais claramente que folgaria S. A. de ter amizade com elle, lhe fizeſſe logo em chegando a ſaber a ſua vinda, com palauras de boa amizade, e deſpois de lhe lembrar camanho inconueniente e perjuizo era para o ſeu eſtado ter os turcos tão perto, e deixallos fazer fortes em Baçorá, lhe offereceſſe fauor e ajuda para os lançar daly fora, e lhe deſſe a entender quanto ſeruiria, para iſſo auer effeito, mandar elle fazer huma fortaleza na ilha de Murzi, que eſtá na entrada do rio Eufrates antes que cheguem

a

a Baçorá, que ſeria total deſtruição dos turcos, e ſegurança de todos os lugares que tinha na coſta do eſtreyto. Alem deſta intelligencia co Xeque Iſmael mandou el Rey ao viſo Rey (o que tambem lhe veyo apontando em alguns dos pareceres que lhe derão ſobre eſta materia) que trabalhaſſe por perſuadir ao Rey das ilhas de Gizara (cujos moradores ſaõ gente belicoſa) que ſe não fiaſſe dos turcos, antes ſe temeſſe delles, e lhes não deixaſſe tirar mantimentos de ſuas terras, nem os ajudaſſe em ſeu proprio dano, com as mais rezões que o podião induzir a odio dos turcos, e a querer amizade cos noſſos; porem que lhe encomendaua muyto o reſguardo e cautella com que auia de uſar deſtes meyos, conforme ao que o tempo lá lhe inſinaſſe, e o proueito ou dano que de cada hum delles podia reſultar; mas que lhe mandaua que ainda que ouueſſe pareceres na India, que elle com todo o poder della deuia de ir lançar os turcos de Baçorá e deſtruilla (o que tambem deuia de ter viſto em alguns dos que lhe mandara moſtrar) o não fizeſſe, porque em ninhum tempo, nem por ocaſião alguma que ſe offereceſſe poderia nunca ſer ſeruiço ſeu, o que tinha a cargo a gouernança da India ſairſe tão longe dos limites della.

CAPITULO LXXII.

El Rey noméa ao viſo Rey dom Affonſo os homens com que ſe hade aconſelhar na India: apontalhe muytas couſas que lhe manda que la defenda.

INdaque Sua Alteza tinha do viſo Rey a confiança que era rezão que tiueſſe da peſſoa, que eſcolhera para hum tamanho cargo, e delle por iſſo entendeſſe, que folgaria de comunicar os negocios da India com quem nelles pudeſſe ter voto, porque ſaõ todos de tanto peſo que o mais leue requere muyta conſideração, com tudo ouue por ſeu ſeruiço apontarlhe as peſſoas, com quem auia de comunicar as couſas de guerra, da paz, da fazenda, e quaisquer

outras que ocorreſſem, e tomar nellas ſeus conſelhos, os quais forão o Biſpo de Goa, onde ainda então não auia Arcebiſpo, os veadores da fazenda, que polla autoridade de ſeus cargos, e polla calidade de ſuas peſſoas merecião entrar neſte numero, dom Fernando ſeu filho, Manoel de ſouſa de ſepulueda, dom Aluaro de noronha, Manoel de mendoça, João de mendoça ſeu irmão, Fernão de ſouſa de tauora, Martim correa da ſilua, dom Aluaro de taide, dom Francilco de lima, dom Manoel de lima, dom Pedro da ſilua, dom Diogo de noronha, dom Antão de noronha, Vaſco da cunha, Diogo aluarez telez, e João de magalhães, e encomendou muyto el Rey a dom Affonſo que lhes moſtraſſe goſto e agardecimento quando lhe deſſem liuremente ſeus pareceres, não ſómente no que lhes perguntaſſe, mas tambem quando elles de ſy o aduertiſſem do que lhe pareceſſe neceſſario, como quem bem entendia que não ha couſa mais dina de agardecimento que o bom conſelho, nem mais neceſſaria a quem tem a cargo qualquer gouerno, porque eſte he luz para o cego, meſtre para o ignorante, guia para o deſencaminhado; mas como eſtas faltas ſaõ mal conhecidas de quem as tem, iſto faz muytas vezes não ſómente não ſer agardecido, mas ſer mal recebido e auorrecido o bom conſelho, donde nacem os mayores e mais perjudiciais erros da vida. El Rey, porque tinha informação dos exceſſiuos gaſtos que ſe fazião na India em ſedas, e veſtidos cuſtoſos, mandou ao viſo Rey que fizeſſe lá apregoar e cumprir inteiramente a ordenação das ſedas da maneyra que neſte reyno ſe fazia. Sabendo tambem el Rey que na India ſe começauão a cuſtumar mulas, couſa não ſómente alheya e indecentiſſima ao inſtituto da vida militar, mas que daua de ſi muyto máo exemplo, e era em grande perjuizo do ſeu ſeruiço, mandou ao V. R. que o defendeſſe com graues penas, e as executaſſe rigoroſamente. Dos chriſtãos nouos, que os annos atrás erão paſſados ha India, ſe tinha entendido que tinhão feito nella muyto dano, e parecia

que

que cada vez o farião mayor, pollo que ouue el Rey por bem mandar que os não conſentiſſem ir lá, nem ſe lhes deſſe embarcação, e que o viſo Rey deſſe ordem como os principais delles que lá eſtiueſſem, e de quem a India recebeſſe mayor perjuizo, foſſem embarcados para o reyno: e porque Garcia de ſá tinha mandado aſſentar em ſoldo e mantimento quantos hião do reyno, com declaração que dahy a certo tempo o venceſſem, e antes não, parecendolhe que cumpria aſſy ao ſeruiço del Rey, defendeo elle ao viſo Rey dom Affonſo, e aos que ſucedeſſem deſpois delle, aſſentarem em ſoldo ninhum dos que lá hião deſta nação, ſenão ſobreuindo neceſſidade de ſe ſeruir delles, porque ſempre fora ſua tenção que ſómente neſte tempo venceſſem ſoldo, e ouueſſem mantimento. Mandou el Rey paſſar huma prouiſaõ, que *ninhum nauio ſeu*, nem de ſeus vaſſallos, foſſe com fazenda tratar a Cambaya, por ſer informado que cumpria aſſy muito a ſeu ſeruiço, porque polla muyta neceſſidade que aquelle reyno tem das fazendas que os noſſos nauios lhe leuauão as virião de lá buſcar a Dio, Baçaim, e Chaul, onde trarião as ſuas, com que crecerião as rendas das alfandegas daquelles lugares; e ſendo caſo que ſucedeſſe guerra, milhor ſeria acharemſe os mouros com ſuas fazéndas nos portos das fortalezas del Rey, que os Portugueſes com as ſuas nas terras del Rey de Cambaya. Eſta prouiſaõ mandou ſua Alteza ao viſo Rey, que deſpois de ſer pubricada em Goa, Dio, Chaul, e Baçaim, a fizeſſe goardar inteyramente. Soube el Rey que de Çofalla para Moçambique auia hum rio chamado Cuama, em que ſe fazia muyto reſgate, de que ſe lhe não pagaua couſa alguma, ſendolhe tão cuſtoſa a ſuſtentação daquella terra, pollo que defendeo fazerſe aquelle reſgate, pollo perjuizo que fazia a Çofalla. A cada hum dos officiais mandou dar regimento nouo para por elle ſeruir ſeu cargo, em que lhes defendeo algumas couſas de que antes uſauão nelles. Nos liuros da matricola da India ſe acharão em aberto os titulos de vinte e dous mil homens,

mens, de que recebião ſoldo os quinze mil, porque dos outros ſe não ſabia. Os ordenados, que el Rey manda pagar na India a capitães, feitores, e outros officiais, fazem ſoma de cem mil cruzados, e nos eſpritais de algumas fortalezas, nos almazens, mantimentos, ribeyra, gente do mar, armadas e outros gaſtos deſta calide, ſe gaſtaõ cada anno mais de duzentos mil, afóra as obras extraordinarias, e eſmolas que S. Alteza lá manda fazer; e ainda que o rendimento de Ormuz, Baçaim, Dio, e Goa ſeja grande, com tudo ſucede has vezes auer grandes quebras nelle, ſem por iſſo auer diminuiçaõ no gaſto ordinario, donde nace naõ poder ſer a gente bem paga, e muytas vezes por falta de dinheyro ſe dar máo auiamento ha carga das náos que vaõ do reyno, pollo qual aſſy como nas couſas do ſeruiço de Deos, e augmentaçaõ da ſua ſanta Fé, mandou *ſempre* el Rey que ſe cumpriſſe tudo com muyta largueza, aſſy encomendou ſempre muyto que na deſpeſa de ſua fazenda ſe encurtaſſe a que pareceſſe deſneceſſaria. E porque na tanadaria mór de Baçaim, e nos officios tocantes a ella, era informado que ſe fazia grande deſpeſa com opreſſaõ das partes, mandou ao viſo Rey que ſe extinguiſſe de todo aquelle officio, nem elle o proueſſe mais, e das cinco tanadarias pequenas ſe podiaõ eſcuſar as tres. Tambem foy el Rey informado que em Goa auia certos engenhos de poluora, que com quinze ou dezaſſeis cauallos naõ laurauaõ por dia mais que ſeis até ſete quintais, que era muyto pouco para a grande deſpeſa que faziaõ, mandou ſua Alteza ao viſo Rey que ſe informaſſe diſto, e deſſe ordem com que ou ſe encurtaſſe na deſpeſa, ou ſe acrecentaſſe na poluora. E por quanto por algumas peſſoas foy apontado a el Rey que por eſtar o peſo da pimenta, que ſe compra para a carga das náos, em Cochim de cima, onde he a pouoaçaõ dos gentios, que eſtá huma legoa donde as náos carregaõ, ſe ſeguem muytos roubos, e grande deſauiamento para a carga, o que tudo ceſſaria ſe o peſo ſe puſeſſe no cabo da pouo-

açaõ

açaõ, onde as náos chegaõ, e podem tomar carga, ſem ſe pagarem alguns direitos, que por rezaõ d'eſtar o peſo onde entaõ eſtaua ſe pagauaõ a el Rey de Cochim, mandou ao viſo Rey que procuraſſe por fazer eſta mudança do peſo, de modo que foſſe ſem eſcandalo nem deſgoſto del Rey de Cochim, antes com elle ſer contente de ſe ella fazer para o lugar, que para tudo era mais acomodado. Sendo tambem el Rey informado pollo licenceado Manoel mergulhaõ, veador da fazenda dos contos da India, e por outras peſſoas praticas e experimentadas, de quaõ perjudicial era á ſua fazenda a dilaçaõ que os feitores, tiſoureyros, recebedores, e outros officiais deſta calidade procurauaõ no dar de ſuas contas, pidindo para verificaçaõ dos deſcontos, que dauaõ, termos deſneceſſarios, mandou que tanto que os papeis das contas entraſſem nos contos, o contador, a que tocaſſe tomar qualquer conta, a recenceaſſe, e pollo recenceamento della viſſe o que nella ſe ficaua deuendo, e alegandolhe o official que deſſe á conta tais deſcontos, que prouandoos ſe lhe deueſſem leuar em conta, lha tomaſſe, e pollo que ficaua deuendo deſpois de prouados os deſcontos fizeſſe logo execução, e para os prouar lhe tomaſſe fiança abonada, e ſegura, e lhe limitaſſe o tempo que pareceſſe baſtante para iſſo; e porque muytos dos officiais nas deſpeſas, que ſe lhe não leuauão em conta, ſe eſcuſauão cos capitães das fortalezas, que lhes mandauão fazer pollo dominio que tinhão ſobre elles, por ſeruirem nellas de veadores da fazenda por prouiſões dos gouernadores, mandou el Rey que ninhum capitão da fortaleza pudeſſe ſeruir de veador de ſua fazenda nella, e defendeo ao viſo Rey dom Affonſo, e aos que ao diante lhe ſucedeſſem, darem tais licenças, nem paſſarem tais prouiſões.

C A-

CAPITULO LXXIII.

Algumas couſas que el Rey encomenda ao viſo Rey dom Affonſo ácerca do Biſpo de Goa, e em fauor dos Chriſtãos de Jafanapatão, de Ceilão, do cabo de Comorim, de Cranganor, e de Choromandel, e o que ordena ácerca dos mouros Miale, e Coge cemeçadim, e o que manda dizer a Garcia de ſá.

COmo a principal rezão porque el Rey eſtimaua tanto, e fazia tanto caſo do eſtado da India, ſuſtentado com tanto cuſto, não ſómente de ſua fazenda, mas de ſangue e vidas de ſeus vaſſallos, era o exalçamento da noſſa ſanta Fé catolica, a ampliação do culto diuino, e o lume da ſagrada religião chriſtam, que por aly ſe comunicaua a tantas e tão remotas nações de barbaros infieis, mouido agora de ſeu zello ſantiſſimo da ſaluação daquellas almas, encomendou muyto particularmente ao viſo Rey, que ajudaſſe e fauoreceſſe em tudo o que pudeſſe á conuerſaõ dos infieis, e á conſeruação dos conuertidos; e porque o Biſpo de Goa ſe lhe tinha mandado queixar que alguns dos gouernadores paſſados lhe perturbauão a ſua jurisdição, antremetendoſſe nella em algumas couſas, como ſe foſſe puramente temporal, e pertenceſſe a elles, mandou, e encarregou muyto ao viſo Rey que em todas as couſas, que ſucedeſſem, procuraſſe de guardar as liberdades, priuilegios, e imunidades eccleſiaſticas, nem uſurpaſſe, ou ſe antremeteſſe no que foſſe da jurisdição do Biſpo, e ordenaſſe effeituarſe hum carcere ſeparado para os clerigos, em que elle ja mandara prouer os annos paſſados, porque não era rezão nem bom exemplo eſtarem preſos nas cadeas ſeculares, como era informado que então ſe fazia; e quando aly ouueſſe couſas em que pareceſſe ao viſo Rey que o Biſpo deuia de prouer, lho lembraſſe co deuido reſpeito. Junto da ilha de Ceilão eſtão as ilhas de Jafanapatão pouoadas de gentios, que naquelle tempo erão ſugeitos a

hum

hum eſtrangeyro, que tiranicamente ſe fizera ſenhor dellas, o qual, alem d'outros males que fazia, uſaua de crueis tormentos nos naturais da terra que ſe tornauão Chriſtãos, e chegou a tanto a ſua diabolica furia que de huma vez mandou matar quinhentos juntos, porque não quiſerão por ſeu mandado deſiſtir da noſſa ſanta fé catholica que tinhão aceitado, com que pôs nos fracos tamanho terror e eſpanto, que impidio muyto a conuerſaõ daquella gente que hia muyto por diante; pollo qual mandou ſua Alteza ao viſo Rey que achando diſpoſiçaõ para lhe poder fazer guerra, pois a cauſa era taõ juſta e obrigatoria, lha fizeſſe logo, e trabalhaſſe por meter aquellas ilhas debaixo do ſeu ſenhorio, para que ficaſſe aos gentios a conuerſaõ liure e ſegura. Procurou el Rey ſempre a amizade del Rey de Ceilaõ, por ſer informado por peſſoas ecleſiaſticas e ſeculares, que aſſy nelle, como nos ſeus vaſſallos auia muyta diſpoſiçaõ para receberem o ſagrado bautiſmo; e para effeituar eſta taõ ſanta obra fez todas as diligencias neceſſarias, como fica dito, nos annos em que lá mandou os religioſos para a conuerſaõ daquelle reyno, de que ſe teue grande eſperança, por o meſmo Rey dar entaõ muyto fauor ha Chriſtandade, porem mudandoſſe deſpois deſte bom propoſito começou de auexar grandemente os que ſe conuertiaõ, e ainda que o elle ſempre negou, e ſe mandou deſculpar com el Rey diſto que ſe dizia delle, todauia como ſua Alteza naõ deixou de ficar com alguma ſoſpeita deſta ſua mudança, mandou ao viſo Rey que ſe informaſſe bem do que niſto paſſaua, e ſabida a verdade lhe eſcreueſſe para prouer niſſo como foſſe mais ſeu ſeruiço, e que por entre tanto tiueſſe muyto cuidado dos Chriſtãos daquelle reyno, emparandoos e fauorecendoos de maneyra, que por cauſa da ſua conuerſaõ naõ recebeſſem auexaçaõ ou máo tratamento algum; e quanto a huma fortaleza, de que tinha alguns pareceres que deuia mandar fazer naquelle reyno, em huma ponta bem forte que nelle auia, lá ſe informaſſe diſſo, e para o anno

ſeguinte lhe eſcreueſſe ſeu parecer, e o das peſſoas com quẽ o communicaſſe, e entaõ lhe reſponderia o que auia niſſo por ſeu ſeruiço. Os Chriſtãos do cabo de Comorim, que eraõ muytos, e por conſeruarem a fé tinhaõ renunciado á companhia dos ſeus naturais, antre quem viuiaõ, e com quem ſe criaraõ, eſtauaõ com neceſſidade do fauor e amparo dos gouernadores, e para iſſo tinhaõ ſempre hum homem que procuraſſe por elles, o qual entaõ era hum Ruy gonçaluez, pollo muyto credito e autoridade que tinha cõ gouernador Garcia de ſá; mas porque el Rey tinha delle varias informações, mandou ao viſo Rey que ſe informaſſe na verdade por peſſoas ſem ſolpeita, e achandoo ſem culpa lhe encarregaſſe muyto o cuidado que tinha dos Chriſtãos do cabo de Comorim, mas ſe achaſſe nelle culpas que mereceſſem caſtigo, e que era elle lá perjudicial ao ſeu ſeruiço, o embarcaſſe preſo para o reyno, e deſſe aquelle ſeu cargo a hum homem de boa vida, zelloſo do ſeruiço de Deos, e o fauoreceſſe em tudo o que lhe requereſſe para aquelles Chriſtãos, com que elles eſtiueſſem contentes, e a conuerſaõ foſſe por diante. Fora el Rey informado, que Joaõ pereyra, capitaõ de Cranganor, naõ conſentia aos Chriſtaõs da terra terem tratos para ganharem ſua vida, e elle pollos ſeus criados mandaua atrauеſſar todas as couſas, e queria ſó tratar nellas, que era cauſa de ſe irem daly muytos Chriſtaõs, e deſpouoarem a terra; porem tendo deſpois informaçaõ de ſerem eſſas culpas mais leues do que lhe tinhaõ dito, ouue por bem que o viſo Rey amoeſtaſſe a Joaõ pereyra, e lhe encomendaſſe o bom tratamento dos ſeus ſubditos, e principalmente dos Chriſtaõs, e os fauoreceſſe em tudo o que foſſe rezaõ e juſtiça. Eſta meſma amoeſtaçaõ mandou el Rey fazer aos capitaẽs de Choromandel, que conſtrangiaõ aos Chriſtaõs a pagar os direytos da peſcaria do aljofar, que ja naõ faziaõ auia alguns annos, por ſe naõ achar ja aly como dantes, o que mandou ao viſo Rey que lhes eſtranhaſſe muyto, e prouеſſe de maneyra que os Chriſtaõs daquellas partes e de todas as outras foſſem bem tra-

tratados com fauor e juſtiça. Atrás fica dito que no anno de 1543, ſendo gouernador Martim Affonſo de ſouſa, dom Garcia de caſtro capitaõ de Goa, eſtando elle auſente, a inſtancia do Acedecaõ mandara huma fuſta a Cambaya em buſca de hum mouro chamado Meale irmaõ do Idalcaõ, que andaua fugido delle por dizer que lhe pertencia a direyta erança daquelle eſtado, por ſer mais velho; e vindo a Goa foy recebido do capitaõ dom Garcia com muyta honra e agaſalhado, como conuinha a ſua peſſoa; e vindo deſpois o gouernador a Goa, lhe fez tambem muytas honras e corteſias; mas vindoſe elle deſpois a pôr em direyto com ſeu irmaõ ſobre a erança daquelle eſtado, de que foy juiz o gouernador cos letrados e fidalgos que entaõ auia em Goa, e ſendo dada a ſentença contr'elle pollo Idalcaõ ſeu irmaõ, o mandou o gouernador pôr a bom recado: eſte mouro agora, quando foy por viſo Rey dom Affonſo, eſtaua ainda antre os noſſos, e ſua Alteza mandou ao viſo Rey que ſe lhe deſſem cada anno dous mil cruzados para ſua ſuſtentação, e lhe encomendou muyto a boa goarda e ſegurança de ſua peſſoa. Quando el Rey mandou por gouernador ha Índia dom João de caſtro, lhe encomendou que fauoreceſſe e moſtraſſe boa vontade ao mouro Coge cemeçadim, de que tinha recebidos alguns ſeruiços, (que he o de que fica dito atrás que era tiſoureyro do Acedecão, e entregara a Martim Affonſo de ſouſa, ſendo gouernador, grande cantidade de dinheyro) e lhe deſſe licença para tratar liuremente com ſuas máos por onde quiſeſſe, não ſendo em mercadorias deſeſas; e ſendo el Rey informado que deſta liberdade nacião alguns inconuenientes a ſeu ſeruiço, porque ſe afirmaua que em poucos annos tinha ganhado tanto dinheyro, como era o com que o tinha ſeruido em tempo de Martim Affonſo, mandou agora ao viſo Rey que viſſe bem eſte negocio, e ſabida a verdade delle atalhaſſe ao dano de ſua fazenda ſem eſcandalo do mouro, antes procuraſſe de o tirar da deſconfiança em que eſtaua, ſegurandoo da boa vontade que tinha para as ſuas couſas, e ſoubeſſe delle os capitães

pedindo aos nossos que os tomasse por catiuos; porem o gouernador mandou, que nem os recolhessem, nem lhe fizessem mal, e recebeo Manoel de sousa, e todos os que com elle estauão, com muytas honras, pollos grandes trabulhos que tinhaõ leuado, e seruiços que tinhaõ feito aquelle inuerno. O Rey de Tanor vendo sobre sy hum poder tamanho, de que estaua cercado por todas as partes, logo ao outro dia despois de ser chegado o gouernador lhe mandou dar os parabens da vinda, de que tinha muyto gosto, porque com elle esperaua fazer todo o concerto e paz que fosse rezão; que lhe mandasse dizer se vinha como amigo, se como inimigo; a que o gouernador, polla informaçaõ que ja tinha de Manoel de sousa do estado em que aly as cousas estauaõ, respondeo, que lhe pesaua muyto de o achar aly, porque por amor delle, polla amizade que com elle tinha, e pollo elle fazer Christaõ, *deixara ja* de ter feito o que trazia detriminado, que era desembarcar logo em terra, e meter ha espada quantos aly estauaõ, sem perdoar a ninhum a vida, e por esta mesma rezaõ era tambem contente de confirmar o concerto na forma que Manoel de sousa o tratara com elle; sobre o que ouue tantos recados de parte a parte, e se passaraõ tantos dias sem resoluçaõ alguma, que entendendo o gouernador, que eraõ aquillo inuenções para dilatar, detriminou por conselho de todos os fidalgos cometer a ilha por todas as partes, e naõ deixar nella pessoa com vida, senaõ sós os principes, que se tomariaõ catiuos se fosse possiuel, e mandou logo lançar bando por toda a armada, que se apercebessem para o outro dia polla menham, que eraõ vinte e noue dias de Nouembro; porem ha meya noite, quando todos estauaõ ocupados em ordenarem o que lhes cumpria para as almas, e para os corpos, chegou hum tone (que por outro nome se chama almadia) por antre a armada, perguntando polla galé do gouernador, e dando nouas que era chegado para vilo Rey da India dom Affonso de noronha, em toda a gente causou grande aluoroço, mas com differentes effeitos de alegria, ou de tristeza, conforme ao que cada hum

tando no que faltaua, iria o galeão mais direyto, e tanto mais cada vez, quanto mais foſſe gaſtando dos mantimentos, de que logo a outro dia ſe fez experiencia, com ſe lhe tirar parte da carga que leuaua ſobre cuberta, mas nem ainda com eſte beneficio pareceo que poderia nauegar ſeguramente; mas porque o patrão e pilotos e meſtres dauão eſperança que lá no mar tanto ſe iria milhorando, quanto mais foſſe aliuiando da carga, detriminou o viſo Rey de ſe partir nelle; com tudo lhe mandou el Rey, que ſe o galeão até a ilha da madeyra fizeſſe tal pendor que ſe pudeſſe recear nelle algum perigo, ahy o concertaſſe de todo o neceſſario, ou ſe mudaſſe para a náo S. Pedro, em que hia dom Aluaro de taide com ſós dom Fernando ſeu filho, dom Antão ſeu ſubrinho, e Simão ferreyra ſeu ſecretario por rezão do ſeu cargo, e que dom Aluaro ſe paſſaſſe ao galeão para ir por capitão nelle depois de concertado, e querendo elle antes ficar na ſua náo por paſſageiro, encomendaſſe a capitania do galeão a Simão ferreyra. Sendo iſto aſſy ordenado, ſe meteo o tempo no mar onde curſou até quinze dias d'Abril, em que tornandoſſe ha terra, inda que o não ouuerão por ſeguro, com tudo pollo deſejo que tinhão de ſe partirem, ſe fizerão ha vella, e antes de ſairem polla barra tornou o vento contrario, que os fez tornar a ſurgir defronte de ſanta Caterina, no qual pequeno eſpaço ſe vio claramente quão arriſcado hia o viſo Rey naquelle galeão indo daquella maneyra, e daly ſe vierão as náos pôr defronte de Belem, a eſperar por tempo. El Rey auendo que não era rezão conſintir que ſe auenturaſſe peſſoa alguma a perigo certo, e muyto menos a do viſo Rey, mandou que elle ſe paſſaſſe logo ha náo São Pedro, e no galeão, deſpois de ſe lhe fazer o concerto neceſſario, ſe partiſſe dom Aluaro, porque como era muyto veleyro, poderia ir alcançando as náos que partiſſem diante. O tempo do mar perſeuerou tanto, que parecendo a alguns impoſſiuel poderem as náos aquelle anno paſſar ha India, aconſelhauão a el Rey que as mandaſſe deſarmar para partirem em Setembro; porem Simão guedez fidalgo velho,

e

mas abraçandoſſe ambos com muytas corteſias, entrarão para huma camara, onde o gouernador, polla differença que vio nos aſſentos, ſe chegou a huma janella, e falando em pé ao viſo Rey hum pequeno eſpaço ſe deſpidio delle, deſculpandoſſe da pouca detença com eſtar mal deſpoſto, e ſe foy ha fortaleza onde tinha o ſeu fato, e não faltou logo quem notaſſe ao viſo Rey a pouca honra e corteſia com que tratara hum homem que fôra gouernador da India, a quem elle ſucedia no cargo. Ao outro dia polla menhã ſabendo o viſo Rey que o gouernador ſahia de caſa, ſe lhio tambem da ſua, e ſe foy encontrar com elle ha porta da fortaleza, quiça querendo dar a entender que o hia buſcar, onde aſſy em pé o gouernador lhe deu ſua reſidencia no modo cuſtumado, apreſentandolhe as chaues da fortaleza, e deſpois de tomar eſtromento da entrega, ſe foraõ ambos ha igreja, mas o gouernador ſe deſpidio *aly do* viſo Rey, e ſe foy ao moſteiro de S. Antonio, onde ſe deteue até lhe paſſarem o ſeu fato da fortaleza para humas caſas, e o viſo Rey ſe foy apoſentar nella. O gouernador mandou logo buſcar ſua mulher a Goa, e em a tendo comſigo, começou a ordenar ſua embarcaçaõ na meſma náo em que fôra o viſo Rey, ſem querer entender na carga das náos, nem em outra couſa alguma, inda que pollo regimento del Rey a elle competia fazella, e o viſo Rey lhe mandara dizer que a fizeſſe. E querendo o viſo Rey tomar conſelho ſobre ſe aſſentar paz com a ilha de Bardella, que ja eſtaua bem prouida de mantimentos, por ter o ceu ſobre ſy mais largo, mandou dizer ao gouernador pelo ſecretario Simão ferreyra, que cumpria acharſe elle preſente; de que ſe eſcuſou com tam boas rezões, que ſe não tratou mais delle para os conſelhos, nem ſe ocupou em mais que no que cumpria ha ſua embarcação, correſpondo todauia ſempre co viſo Rey de maneyra, que lhe não deſſe ſy materia de eſcandalo, e fogio as ocaſiões de o poder receber delle. Foy Jorſe cabral no tempo da ſua gouernança largo, afabel, e de boa repoſta para todos, e pouco amigo d' eſtados, nunca negou has partes pe-

lar a todo o eſtado da India naõ ver lá aquelle an-
do reyno, e naõ ſaber a rezaõ de naõ irem, detri-
e lhe mandar outro auiſo por terra, quiça duui-
mbem de poder paſſar Simaõ perez, e deſpois de
ido mandou chamar Luis garçez, de quem tinha
encia em coulas deſta calidade, e lhe diſſe que
a a ſeu ſeruiço ir elle ha India por terra com
uiſos ao gouernador, em que confiaua ſer delle
em ſeruido; e lhe encomendou que trabalhaſſe por
caminho com a mór diſſimulaçaõ e deligencia
poſſiuel, e diſſeſſe por palaura a Garcia de ſá
naos partiraõ aquelle anno do reyno, o tempo
partiraõ, e a rezaõ porque partiraõ taõ tarde, e
a para lhe ſuceder na gouernança, e como auia
ſeruiço que mandaſſe a carga da eſpeciaria em ná-
na India, quando as que hiaõ do reyno naõ paſ-
aquelle anno, e tudo o mais conforme ao que lhe
por Simaõ perez; e alem diſto lhe encomendou
e trabalhaſſe de fazer o caminho por Baçorá, inda
ahy lhe ficaſſe mais cumprido, e viſſe bem o ſitio
, e a fortaleza que tinha por informaçaõ que os
hy ordenauaõ, e o trato e comunicaçaõ que tinhaõ
rais da terra, e tudo o mais que lhe pareceſſe de
cia; porem que lhe encomendaua muyto o reſ-
de ſua peſſoa, e de tudo o que viſſe informaſſe o
lor para prouer niſſo como cumpria ha ſegurança
eſtado, e a ſeu ſeruiço.

CA-

ver com elle, e deſpois dos deuidos comprimentos e corteſias lhe diſſe el Rey, que pois elle era vaſſallo de el Rey de Portugal, e aquelle reyno lhe era ſugeito, trataſſe de os ſegurar a ambos de ſeu irmão, que procuraua darlhe a morte a elle, e fazerſe ſenhor do reyno; a que o viſo Rey reſpondeo, que iſſo trazia muyto encarregado, e ſeria a primeyra couſa em que meteſſe a mão; e deſpididos ambos com alguns preſentes de parte a parte, ſe tornou o viſo Rey a embarcar, e ſe fez ha vella para Cochim, onde chegando fez o que atrás fica dito.

CAPITULO LXXVI.

O viſo Rey deſpede Luis figueira com huma armada para o eſtreyto a ſaber nouas das galés dos turcos, e ſe paſſa a Goa, e de caminho deixa dom Antonio de noronha com huma boa armada para capitão mór da coſta do Malavar. Luis figueira chega ao eſtreyto, e o que ſucede a elle, e a Inofre do ſoueral.

ENtendendo o viſo Rey, que o que então mais importaua era mandar vigiar as galés dos turcos, pollas nouas que auia dellas, a primeyra couſa em que aquy pôs a mão foy em mandar fazer para iſto preſtes cinco fuſtas, de que deu a capitania mór a Luis figueyra, filho de Franciſco figueyra, eſtribeyro mór do Iſante dom Luis, que leuara do reyno muyto encomendado; e os capitães das outras coatro fuſtas forão dom Filipe de caſtro, Inofre do ſoueral, Joaõ da coſta peleja, e Gaſpar nunez, a qual armada ſe fez ha vella em Janeyro do anno de 1551, com regimento que tornaſſe a inuernar a Goa com as nouas do que achaſſe. O V. R. deſpois de dar aly deſpacho has couſas neceſſarias, e principalmente ha carga das náos, ſe partio para Goa de vinte de Janeiro por diante, e de caminho foy viſitando as fortalezas de Chale e Cananor, e deixou por capitão mór da coſta do Malauar dom Antonio de noronha, filho do viſo Rey dom Garcia de noronha,

auia de dar a todo o eſtado da India naõ ver lá aquelle anno náos do reyno, e naõ ſaber a rezaõ de naõ irem, detriminou de lhe mandar outro auiſo por terra, quiça duuidando tambem de poder paſſar Simaõ perez, e deſpois de elle partido mandou chamar Luis garçez, de quem tinha ja experiencia em couſas deſta calidade, e lhe diſſe que importaua a ſeu ſeruiço ir elle ha India por terra com certos auiſos ao gouernador, em que confiaua ſer delle muyto bem ſeruido; e lhe encomendou que trabalhaſſe por fazer eſte caminho com a mór diſſimulaçaõ e deligencia que foſſe poſſiuel, e diſſeſſe por palaura a Garcia de ſá quantas náos partiraõ aquelle anno do reyno, o tempo em que partiraõ, e a rezaõ porque partiraõ taõ tarde, e quem hia para lhe ſuceder na gouernança, e como auia por ſeu ſeruiço que mandaſſe a carga da eſpeciaria em náos feitas na India, quando as que hiaõ do reyno naõ paſſaſſem lá aquelle anno, e tudo o mais conforme ao que lhe eſcreuera por Simaõ perez; e alem diſto lhe encomendou muyto que trabalhaſſe de fazer o caminho por Baçorá, inda que por ahy lhe ficaſſe mais cumprido, e viſſe bem o ſitio do lugar, e a fortaleza que tinha por informaçaõ que os turcos ahy ordenauaõ, e o trato e comunicaçaõ que tinhaõ cos naturais da terra, e tudo o mais que lhe pareceſſe de importancia; porem que lhe encomendaua muyto o reſguardo de ſua peſſoa, e de tudo o que viſſe informaſſe o gouernador para prouer niſſo como cumpria ha ſegurança daquelle eſtado, e a ſeu ſeruiço.

CA-

CAPITULO LXXV.

O gouernador parte com boa armada para Cochim, e o que faz de caminho. Chega ha ilha de Bardella, e o que passa com el Rey de Tanor; chegalhe recado do viso Rey dom Affonso de naronha ser chegado de noua. O viso Rey chega a Cochim, e o que passa co gouernador. Dasse conta do que as cinco náos deste anno passaõ na viagem, e do que o viso Rey passa em Ceilão com el Rey.

AOS vinte dias de Setembro deste mesmo anno chegou a Goa o nauio do trato de Melinde, que disse que o derradeyro dia d'Agosto, em que partira de Moçambique, naõ eraõ ainda ahy chegadas náos do reyno, e deu por nouas que a não Bargalesa, em que o anno d'antes vinha Joaõ figueyra de bairros, era perdida, e se afirmaua que nas ilhas do Comoro, por se acharem *disso muyto* certos sinais: com que o gouernador passado o mez de Setembro, vendo que naõ auia nouas de náos do reyno, e que se passassem aquelle anno ha India ja por rezaõ naõ podiaõ tomar Goa, senaõ Cochim, pôs em ordem a sua ida para lá; e meado Outubro se partio de Goa nas galés e mais nauios de remo, que passauaõ de oitenta vellas, em que leuaua mil homens, com determinaçaõ de ir fazendo guerra a toda a costa, para meter medo aos que estauaõ em Cochim; e chegando a Tiracolle, que he o primeyro lugar do reyno de Calecut, sahio em terra com toda a gente, em que auia muytos espingardeyros, a que naõ consentio meterse polla terra dentro, mas a tudo o que estaua ha borda d'agoa junto do lugar, que era grande e fermoso, foy posto o fogo, em que arderaõ muytas casas cheyas de mercadorias que os mouros tinhaõ para seus tratos, e acudindo com tudo muyta gente a defendellas, se naõ atreueo a chegar com medo das nossas espingardas, e foraõ tambem queimadas muytas náos e zambucos, que estauaõ concertados para se deitarem ao mar; e sendo tudo feito em muyto breue tempo, se recolheo o gouernador

controu a galeota que o Cafar mandara polla outra banda, e poſto em armas com muyta preſſa a inuiſtio, em que de bordo a bordo ſe trauou antre elles huma tão aceſa briga, que deſpois de eſtarem abordados muytas oras, pelejando ſempre com muyto animo, em que os noſſos fizeraõ marauilhas; em fim ſe afaſtarão tão deſtroçados huns e outros, que naõ ouſando a ſe cometer outra vez, ſe fizerão ha vella cada hum para ſua parte, com mays de meya gente morta, e todos os viuos mal feridos. Inofre do ſoueral ſaindo do eſtreyto, e ſeguindo ſeu caminho, foy dar com as fuſtas da ſua companhia, e juntas ſe fizeraõ todas na volta de Goa, onde chegarão no fim de Abril com preſa de huma náo, que hia de Dio para Méca com cartaz, que lhe elles não quiſerão guardar, por onde o V. R. mandou prender os capitães das fuſtas, e proceder contra elles juridicamente, e por elles prouarem que leuaua a náo couſas defeſas, ficarão liures daquella culpa, mas não das que vulgarmente ſe punhaõ polla morte do ſeu capitão mór, aos que o não ſocorrerão.

CAPITULO LXXVII.

O viſo Rey manda dom Antão de noronha ſeu ſobrinho com huma groſſa armada a Catifa, e em fauor do Rey de Baçorá. Manda dom Garcia de meneſes a Maluco por recado que de lá tem. Deſpacha Gil fernandez de carualho para Quedá, e Gonçallo vaz de tauora para Bengala. Dom Diogo de noronha vay varar em terra com a ſua náo no rio de Mazagão, o que ahy faz, e os ſocorros que lhe chegão de Chaul, e do V. R.

NO verão do anno paſſado de 1550 tinhão vindo nouas a Ormuz, que alguns Arabios de dentro de Catifa (que he huma cidade naõ muyto longe daquelle reino) por trato ſecreto, que tiuerão cos turcos, e promeſſas que lhe fez o ſeu Baxá, lhe entregarão a fortaleza, de que era capitaõ Moradobec, com trezentos ou

coatro centos ſoldados, o qual ou por auiſo, ou por ſolpeita que teue deſte trato, para ſegurar ſua vida, largou a fortaleza e ſe recolheo ao ſertão, e os turcos ficarão ſenhores della, e a reformarão, e prouerão de monições e artilharia, e de tudo o mais que era neceſſario para ſua defenſaõ. Eſtas nouas fizerão em Ormuz grandiſſimo abalo, pollos danos que ſe podião recear de tão ruins vizinhos, principalmente em el Rey, que ſintio muito perder huma fortaleza de tanta importancia; e praticando o negocio com dom Aluaro de noronha capitão da fortaleza, deſpidirão logo recado diſto ao V. R. para que mandaſſe atalhar aos grandes inconuenientes que daly ſe podião ſeguir, o qual recado o tomou ja em Goa, onde tambem lhe chegarão entaõ embaixadores do Rey de Baçorá, que andaua no ſertão fazendo guerra aos turcos que lhe tinhaõ tomado o ſeu reyno, por quem lhe mandou pidir que o quiſeſſe fauorecer com huma armada, que não fizeſſe mais que porſe naquelle porto, porque elle com todos os Reis Arabios ſeus vizinhos ficaua poſto em campo com trinta mil homens para tornarem a cobrar aquella cidade, e lançarem os turcos fóra; e que elle ſe offerecia a dar a el Rey de Portugal a fortaleza de ſobre a barra, e ametade dos rendimentos d'alfandega. O V. R. pondo eſtas couſas todas em conſelho dos fidalgos e capitaens, deſpois de ſe tratar antre elles a materia com muyta conſideração, aſſentarão que ſe mandaſſe logo huma tal armada que pudeſſe tornar a tomar aquella fortaleza, aſſy por ſer del Rey de Ormuz, como para ſe tirarem os turcos da vizinhança da noſſa fortaleza, e ſe lhes dar a entender que nunca podem meter pé em couſa noſſa, que os não poſſamos logo lançar fóra della, e que o meſmo capitão que foſſe mandado a aquelle negocio, deſpois de lhe dar fim paſſaſſe a Baçorá em fauor daquelle Rey até o reſtituir ao ſeu reyno, porque tambem era de muyta importancia a fortaleza e alfandega que offerecia, para o que ſe mandaſſe logo veador da fazenda, que deſſe ordem a aquellas couſas. Para general deſta empreſa nomeou o V.

R.

R. dom Antão de noronha ſeu ſobrinho, e com muyta preſſa lhe mandou fazer preſtes huma armada de ſete nauios d'alto bordo, e doze de remo, e pagar mil e duzentos homens que ſe auião d'embarcar nella, porque eſtaua então a India muyto bem prouida de gente. E em quanto ſe iſto preparaua ſe ocupou o V. R. em prouer nas couſas de Maluco, por ter auiſo do que paſſaua naquella fortaleza por cartas de Bernardim de ſouſa, e d'el Rey de Ternate, o qual lhe pedia com muyta inſtancia que a proueſſe doutro capitão, porque elle naõ auia de conſentir que o foſſe Jurdaõ de freitas, que entaõ o era nella, por ſer ſeu inimigo capital, e que era muito contra o ſeruiço del Rey de Portugal auer diuiſoens antre elle e os capitães daquella fortaleza, o que não poderia deixar de ſer, auendo antre elles odios. O V. R. deſpois de por eſte negocio em conſelho, em que ſe detriminou que ſe fizeſſe o que el Rey pedia, e a Jurdaõ de freitas ſe deſſe outra couſa, eſcolheo para mandar lá por capitão a dom Garcia de meneſes filho do claueyro, que com elle fora do reyno, e era fidalgo de muyto boas partes, para o que lhe ordenou hum galeão com muytos prouimentos de munições, e todas as mais couſas neceſſarias, e paſſou prouiſões para Jurdaõ de freitas ſe embarcar para a India, e lhe deu carta de guia para qualquer capitão que eſtiueſſe naquella fortaleza lha entregar. A armada, que ſe aparelhaua para dom Antão de noronha, eſteue de todo preſtes por fim do mes de Março do anno ſeguinte de 1552, de que os capitães erão o meſmo dom Antão no galeão Saõ Lourenço, João fernandes de vaſconcellos, Manoel de vaſconcellos, Martim Afonſo de mello ombrinhos, Pedrafonſo d'auellar, Antonio lopez d'ouliueyra, e o licenceado Jeronimo rodriguez que hia para veador da fazenda, todos eſtes em galeões e carauellas; os capitães dos nauios de remo erão dom Jeronimo de caſtelbranco, Diogo pereyra, Joaõ ſerraõ, Antonio anriquez, Gonçallo de morais de ſouſa, Martim barbudo, Antonio de betancor, Joaõ coelho, Ruy lopes, Pedraluares, Gon-

çallo pirez, e outro a que ſe naõ ſoube o nome. Partida eſta armada que foy o primeyro dia d'Abril, ſe partio logo tambem trás ella o galeaõ de dom Garcia de meneſes, e o viſo Rey deſpachou Gil fernandez de carualho, filho de Pedraluarez de carualho, capitaõ que foi d'Alcacere ceger, para ir em hum galeaõ fazer huma viàgem a Queda, que era de muyto proueito; e deſpachou tambem Gonçallo vaz de tauora em huma náo para Bengala, em que ſe paſſou todo o mes de Abril, e na entrada de Mayo lhe chegaraõ cartas de dom Diogo de noronha, a que chamauaõ o corcoz, em que lhe pidia embarcações para ſe recolher, porque ſe perdera no rio de Mazagaõ, e eſtaua em terra cercado de mouros. Viera dom Diogo por capitaõ da náo Flor de la mar em companhia do V. R., e por chegar tarde a Moçambique lhe foy forçado ficar aly até o Março ſeguinte, em que *ſe fez ha vella* para ir inuernar ha-India, e por achar muytas calmarias ſe deteue no caminho todo o mes d'Abril, e vindo ja em Mayo demandar a coſta da India, foy o ſeu piloto varar com a náo no rio de Mazagaõ, que eſtá trinta e oito legoas de Goa, e no batel e eſquife deſembarcou na boca daquelle rio com toda a gente e muyta fazenda,

dio João peixoto por capitão de coatro nauios, e por terra mandou Gaſpar pirez de matos com corenta homens de pé, e grande cantidade de gente de ſeruiço, e de bois para trazerem o fato por terra, e eſcreueo a dom Diogo, que elle ſe foſſe por mar cos que lhe bem pareceſſe, e toda a mais gente mandaſſe em companhia de Gaſpar pirez. Com eſte recado ſe embarcou dom Diogo nos nauios de João peixoto com algumas peſſoas, que eſcolheo para leuar comſigo, e da mais gente, que ſerião perto de coatrocentos homens, fez hum rezoado eſcoadraõ, a que ordenou os capitaens neceſſarios, e os mandou por terra com Gaſpar pirez, que chegaraõ a Goa ſem por todo o caminho acharem impedimento algum, porque o V. R. tinha preuenidos todos os tanadares, por onde elles auião de paſſar, com cartas do tanadar de Pondá, para não receberem d'elles embaraço, nem máo tratamento; e quando chegaraõ ja lá eſtaua dom Diogo, que por ir por mar fôra mais depreſſa.

CAPITULO LXXVIII.

O Rey de Ujantana com alguns Reis ſeus vizinhos fazem liga contra Malaca, e com huma groſſa armada ſe vão pôr junto della. O Rey de Ujantana manda daly eſpiar a fortaleza em forma de viſitar o capitão; e o que elle paſſa cos da terra ſobre eſta viſitação. Elle tem auiſo ſecreto de Laeximena general da armada del Rey. Os Reis da liga cometem Malaca por diuerſas partes; o capitão lhe manda ſocorro, e o que ſucede. O capitão manda pidir ſocorro por toda aquella coſta, e auiſo aos nauios que de diverſas partes auião de vir a Malaca.

SOltaõ Halaudim Rey de Bintão, filho de Soltão Mahamede, a quem Affonſo d'albuquerque tomou Malaca, ſendo lançado de toda aquella ilha por Pero mazcarenhas no tempo que foy capitão daquella fortaleza, ſe paſſou para Vjantana, onde fez ſua habitação, até que

dom

dom Estrão da gama, ſendo tambem capitão de Mala-
ca, o lançou daly pollia má vizinhança que fazia aos
noſſos, e fez com elle pazes, em que o obrigou a ſe paſ-
ſar para Muar, onde eſtaria ſem fazer modo algum de
fortificação, e elle ſe apoſentou em hum lugar chamado
Tangor, em que viueo alguns annos taõ pacifico e quieto,
que os capitães de Malaca ſe deſcuidarão delle, auendo
a elle por amigo, e a ſy por ſeguros; porem elle em quem
com a diſſimulação ſe acendia mais o antigo odio que tinha
aos noſſos, e o deſejo de tomar delles a ſatisfação que de-
ſejaua, parecendolhe que tinha então para iſſo tempo aco-
modado, pollo deſcuido que nelles via, ſe paſſou para o
rio de Jor, que eſtá pegado com a ponta de Ujantana, por
ſer hum porto muyto acomodado para o que pretendia,
que era ordenar armadas, com que fizeſſe entrar nelle to-
das as náos e jancos, que de toda a coſta da *Jaoa, de Sião,*
de Camboja, de Borneo, e d'outras partes foſſem para
a noſſa fortaleza, e fazer paſſar para elle todo o trato
que corria para Malaca, o que fez ſem contradição de
ninhum dos capitães da noſſa fortaleza, com que veyo a
ſer tão rico, que entrou em deſejo e confiança de cobrar
o ſeu, e a cidade de Malaca, e lançar della os Portugue-

proueito, porque como eſtaua cheyo de odio e de apetite, a toda a rezão e conſelho em contrario delle tinha cerrada a porta, e lhe mandou que fizeſſe logo a armada preſtes, a que elle ſem mais reprica deu tanta preſſa, que na entrada de Junho a pôs toda no mar, em que el Rey ſe embarcou com cinco mil homens eſcolhidos, e no mar eſperou pollos Reis da liga, que juntos com elle ſe fez huma armada de mais deduzentas vellas, em que entrauão mais de corenta juncos da Rainha de Japará, que trazião coatro ou cinco mil homens, cujo capitão mór era hum Jao muyto esforçado, chamado ſangue de pate. Partida eſta armada do porto de Jór, foy ſurgir na ponta de Bancalis, que he na coſta de Çamatra, defronte do cabo rachado, no mais eſtreyto de todo aquelle mar, porque de huma ponta ha outra auerá ſomente perto de *ſeis legoas*: daly mandou el Rey de Ujantana o filho de Laeximena a Malaca, por conſelho de ſeu pay (a quem el Rey primeyro cometia eſte negocio, de que ſe eſcuſou com tão boas rezoens que lhe forão aceitadas) em modo de viſitar o capitão de ſua parte; mas que a voltas diſſo notaſſe o termo em que eſtaua a fortaleza, e a gente que tinha, e ſe auia nella ſentimento daquella armada; o qual chegando ao porto de Malaca em algumas lancharas, muyto bem acompanhado, mandou pidir licença ao capitão para ir a terra darlhe huma embaixada del Rey de Ujantana. O capitão dom Pedro da ſilua, ſabendo quem era o embaixador, ajuntou os caſados e peſſoas principais que aly auia, e lhes deu conta daquelle negocio, e pidio ſeus pareceres, a que Antonio fernandes de *ilher*, que antre elles era o mais antigo e mais rico, tomou a mão para falar, e diſſe que aquella viſitação vinha muyto fóra de propoſito, que mais aparencia tinha d'alguma diſſimulação del Rey, que era máo e falſo, que doutra ninhuma couſa, nem menos tinha bom conceito daquella armada que elle fazia em Jór; que deuia de lançar mão pollo filho de Laeximena, porque ſe el Rey tinha algum máo propoſito, ou deſiſtiria por ventura delle,

tendoo

mido comſigo, ou ſe foſſe com elle por diante, lhe ſeria de muyto proueyto tello dentro na fortaleza, para com elle fazer todos os bons partidos que quiſeſſe, porque bem ſe deixaua entender que Laeximena auia de trabalhar com el Rey quanto podeſſe por auer ſeu filho ha mão, do qual parecer foraõ alguns dos que aly eſtauão; a que reſpondeo que por mais ſoſpeitoſa que foſſe a embaixada, e mais ruins os propoſitos que el Rey tiueſſe, naõ era rezaõ nem ſe permetia quebrarem-ſe as inuiolauis leis das embaixadas, nem as liberdades dos embaixadores, nem elle era homem que tal conſentiſſe; e mandandolhe licença para deſembarcar, o mandou receber por todos os mais honrados da terra, e o eſperou numa ſala muyto bem paramentada, e com grande aparato. O embaixador deſpois das deuidas cirimonias de cortezias e palauras de viſitação deu ao capitão *huma carta* d' el Rey de poucas palauras, em que *lhe dizia*, que elle hia com huma boa armada contra o Achem ſeu inimigo, que não quiſera paſſar ſem ſaber de ſua ſaude, que lhe pedia muyto que lhe mandaſſe Luis d'almeida, e a outro capitão de outra náo, a que ſe não achou o nome,

que lhe trataua, e dando ao filho de Laeximena muytas peças e brincos para elle, e para ſeu pay, com huma carta em repoſta da ſua de muytos agardecimentos pollo auiſo que lhe dera, o deſpidio, que ſe tornou logo a embarcar; e chegando a el Rey lhe deu conta do que paſſara, e que em Malaca não ſintira alteração, nem ſoſpeita alguma daquella guerra, que na fortaleza poderia auer até coatrocentos homens Portugueſes, e que no porto eſtauão duas náos grandes; com a qual informação aſſentarão os inimigos de irem amanhecer ſobre Malaca, e fazeremſe ſenhores das pouoações de fóra com tudo quanto auia nellas; e no coarto d' alua chegando ha viſta de Malaca o Rey de Ujantana, que leuaua armada ligeira, foy demandar as duas náos que eſtauão na ilha, de que huma era de Luis mendez de vaſconcellos parente do capitão, e a outra de hum Antonio ferreyra morador em ſaõ Tomé, e lançou nellas tanto fogo que de todo ficaraõ abraſadas, e após iſto lançando a gente em terra, o Rey de Ujantana foy cometer polla banda de Ilher, que he a do ſul, e he pouoaçaõ de peſcadores, e o Sangue de pate, capitão da Rainha de Japará polla do norte, que he a pouoação dos naturais, de que he gouernador o Tumungão, e o Bandara o he de todos os Quelins, que ſaõ mercadores de toda aquella coſta de Choromandel; mas em huma parte e em outra acharaõ eſtes inimigos valeroſa reſiſtencia, o que ſucedeo a onze dias do mes de Junho, dia do Apoſtolo ſaõ Bernabé. O capitão ſintindo a reuolta, e ſabendo pollos que vinhão fugindo para onde elle eſtaua, que os inimigos andauaõ em terra, acudio logo com toda a gente ha porta da fortaleza, e em ſendo menham deſpidio Luis mendez de vaſconcellos com cem ſoldados em fauor dos Quelins, e moradores da pouoação antiga de Malaca, porque nella eſtauaõ todos os mantimentos e fazendas da terra. Luis mendez chegando ha pouoação, achou nella huma briga aſſaz trauada, e ainda que ajudou os que a defendião quanto foy poſſiuel, todauia como os Jaos erão muytos, e muyto

determinados, a entraraõ por algumas partes a peſar da boa defenſaõ dos noſſos, com morte e dano dos naturais. Os noſſos vendo aquella perdiçaõ, a que elles naõ podiaõ dar remedio, ajuntarão a ſy o Tumungão e o Bendara com ſua gente, e feitos todos num corpo ſe forão retirando para a fortaleza, dando guarda has molheres e crianças, que ſe hião recolhendo carregadas das milhores couſas e mais manuais que puderão leuar com ſigo, ſuſtentando os encontros dos inimigos que os vinhão ſeguindo, em quem com a arcabuzaria faziaõ muyto dano, mas não lhe puderão tolher ficarem ſenhores da pouoação com tudo o que auia nella, e de muytos mantimentos, que por falta de tempo ſe não puderaõ ſaluar, e para a fortaleza foy muyto grande perda. O Rey de Ujantana da banda de Ilher, e os Jaos polla parte de Malaca ſe fortificarão com boas tranqueyras, em que puſerão ſua artilharia para baterem a noſſa fortaleza, o que vendo o capitão pôs logo em ordem prouerſe de tudo o que era neceſſario para a defenſaõ della, acudindo a todos os lugares neceſſitados, aſſy no mar, como na terra; prouendoos de repairos, e de capitães e gente, conforme ha neceſſidade de cada hum, ſem faltar em couſa das que ſe podem eſperar dum esforçado e prudente capitão. E entendendo da ordem que os inimigos leuauão na ſua fortificação, que deuião querer eſtar deuagar, deſpachou huma embarcação ligeira, em que mandou hum homem de confiança com huma carta geral, para ir por toda aquella coſta de Quedá, Tanaçarim, Pegu, até Bengala, a dar recado a todos os Portugueſes, que por ella eſtiueſſem com nauios, para o virem ſocorrer com gente e mantimentos; e juntamente deſpidio em outra embarcação hum amo dum Quelim homem honrado para ir a Patane dar auiſo aos nauios, que auiaõ de vir de Sião, de Camboja, e daquellas partes para Malaca, do que nella paſſaua, para não virem dar em mãos dos inimigos; os quais acabando de ſe fortificar de todo, começarão a bater a noſſa fortaleza por huma e outra parte com grande força e impeto de muyta artilha-

artilharia, em que a noſſa tambem não eſtaua ociosa, e lhe deraõ muytos e muyto apreſsados aſsaltos, mas como acharaõ tudo em todas as partes muyto bem prouido, as mais das vezes ſe retiraraõ com muito mais dano do que fizeraõ.

CAPITULO LXXIX.

Dom Garcia de meneſes chega a Malaca em huma carauella; he cometido da armada dos inimigos, e o que paſſa com elles até deſembarcar na fortaleza. Gemes barreto, que viera com elle, fica na carauella para fauorecer os nauios que vem de fóra. Dom Garcia com licença do capitão ſae da fortaleza a tomar huma peça de artilharia, que os Jaos tem poſta em parte danoſa para a cidade, e o que lhe ſucede. Chegão coatro náos a Malaca, e o que faz Gemes barreto.

POucos dias deſpois que os inimigos aquy chegaraõ, apareceo a carauella em que dom Garcia de meneſes filho do claueyro partira de Goa para Maluco, da qual em auendo viſta o Rey de Ujantana, mandou contra ella a Laeximena com huma grande cantidade de lancharas, que com muyta breuidade ſe fez ha vella: dom Garcia conhecendo aquella armada ſer de inimigos, mandou embandeyrar a carauella, preparar a artilharia, e pôr tudo em ſom de peleja, e continuou ſeu caminho até chegar has lancharas. Laeximena rodeando a carauella, deſpois de deſpender nella muyta artilharia, ſe lhe foy chegando quanto pode com detriminaçaõ de a abalroar, porem ella como hia bem prouida de muyta e boa artilharia, começou a deſparar por todas as partes, ſem fazer tiro que naõ foſſe de effeito, porque como hia ha vella com vento freſco gouernauaſſe muito ha ſua vontade. Laeximena vendo que trabalhaua em vaõ por abordar com a carauella, ſe pôs a esbombardealla de fóra, metendolhe dentro alguns pilouros com que lhe firio muyta gente, recebendo tambem a ſua muyto dano da artilharia

da caravella, de que hum tiro de hum camello foy taõ bem encaminhado, que acertou a lanchara em que vinha Laerimena, e fez em pedaços a ella, e a elle, e a hum filho seu, e alguns dizem que tambem a hum genro, com cuja morte os Malayos se foraõ logo recolhendo para a outra armada, seguindoos sempre a caravella com muytas bombardadas até lançar ferro defronte de Malaca. O capitaõ dom Pedro da filoa, que do alto da fortaleza estiuera vendo a briga, desejando saber que caravella aquella era, e quem era o capitaõ della, pollas grandes mostras de esforço e confiança que nelle enxergara, tanto que vio os inimigos ir em desbarato, mandou hum balaõ muyto esquipado, que chegando a bordo da caravella, e sabendo o que lhe era mandado, voltou com muyta pressa a dizello ao capitaõ. Dom Garcia tanto que surgio, deixando na caravella Gomes barreto, que hia com elle para capitaõ do mar de Malaca, desembarcou acompanhado de poucos, e ja na praya achou o capitaõ que o vinha esperar, e o recebeo com muyta honra, e lhe deu em terra o gasalhado no lugar que elle escolheo; e porque então era a mouçaõ, em que cada dia se esperauaõ navios da India, ordenou com dom Garcia que ficasse Gomes barreto na caravella com corenta homens para fauorecer os náos, que viessem demandar o porto, porque bem se entendia que os inimigos as iriaõ cometer, para o que lhe mandou meter mais duas esperas de metal, e a proueo largamente de monições, e do mais que era necessario. Os inimigos continuando os assaltos por ambas as partes, de que sempre se retirauaõ bem escalaurados pollo grande valor e esforço dos defensores, que com tudo andauaõ ja assaz quebrantados, puseraõ os Jaos huma peça de artilharia defronte da ponte, e por cima della varejauaõ dentro a cidade, com que lhe faziaõ muyto dano; e parecendo a dom Garcia que se lhe offerecia aly ocasiaõ para se poder finalar, que era cousa que desejaua muyto, pidio licença ao capitaõ para ir tomar aos inimigos aquella peça, que lhe elle deu facilmente, e fazendose prestes com

cem homens, em que entrauaõ muytos fidalgos e ca-
iros, que ſe lhe offereceraõ para o acompanharem,
o o coarto d'alua quaſi rendido, ſairaõ polla ponte,
rão nos Jaos, que eſtauão em guarda da peça, tanto
upito, e com tanto impeto, que os não ſentirão ſe-
deſpois de ſerem feitos em pedaços a mayor parte
que aly eſtauão, e dando cabos ha peça a foraõ le-
lo com muyto aluoroço; de que tendo rebate o ſeu
tão Sangue de pate pollos que eſcaparaõ fugindo, e
lindo aly com dous mil homens, deu nos noſſos, que
aõ ja a peça no lugar onde agora eſtá a alfandega, com
a furia, que os ſoldados ſe começarão a recolher para
nte com alguma deſordem; porem dom Garcia com
o vaz guedez, Antonio ferreyra, e outros alguns que
uiſerão acompanhar, fizerão roſto aos inimigos, detri-
ando perderem antes as vidas, que largarem a peça
tinhão ja tomada; mas como os numeros erão taõ
guais, apertarão os inimigos tanto cos noſſos, que
foy forçado recolheremſe, ficando aly mortos dom
cia, e Pero vaz guedez, e Antonio ferreyra, deixan-
o inimigo Sangue bem claras moſtras do ſeu grande
rço, e nos noſſos que ſe hião recolhendo foy ta-
ho o medo e a deſordem, que ao entrar da ponte cai-
muytos ao mar, de que ſe afogarão alguns. O capitão,
lo o desbarato dos noſſos, ſahio até a ponte com
ta gente a recolher os que vinhão fugindo, e recolhi-
na fortaleza vio que lhe cuſtara aquella ſaida trinta
ens, antre os quais morrerão na briga, e os que ſe
arão, de que ficou em eſtremo ſentido por eſtar então
neceſſidade de gente, e principalmente das mortes
uelles dous fidalgos dom Garcia de meneſes, e Pero
guedez, cujas peſſoas entendia que naquelle tempo
auião de fazer muyta falta: e com iſto pôs muyto
cuidado em prouer o que lhe era neceſſario para ſua
nſaõ, eſperando a volta do homem que mandara a
recado daquelle cerco; o qual no rio de Quedá, que
de Malaca ſeſſenta legoas, achou Gil fernandez de

car-

carualho co seu galeão carregado de pimenta, a quem mostrou a carta geral de dom Pedro da silua, e deu conta do estado em que ficaua Malaca, e passou logo auante acompanhado de hum Pero tauares, que tambem aly estaua com hum auio seu, a quem Gil fernandez de carualho deu cartas para Gonçallo vaz de tauora, que estaua no pouo grande, em que lhe pidia que se viesse ajuntar com elle para irem ambos pelejar com a armada dos inimigos. Pero tauares chegando a Pegú, aonde tambem leuaua ordem para dar recado a Jorse de mello o punho, que aly estaua, o achou preso por mandado del Rey, porque vindo de fóra o achara culpado em fauorecer com monições a hum capitão seu, que nesta sua ausencia se lhe alcantara com a cidade de Pegú, e esteue arriscado a lhe custar muyto caro, se aly não viera ter Diogo soarez de mello, que despois lhe alcançou perdão d' el Rey. Pero tauares vendo que não auia aly a quem desse recado, se foy ao porto de Arracão para dar as cartas a Gonçallo vaz de tauora, que tambem achou morto de poucos dias com alguns Portugueses em huma batalha que dera aos inimigos, porem achou em seu lugar hum João anriquez da obrigação do vilo Rey dom Affonso de noronha, a quem deu as cartas que leuaua; das quais entendendo elle o aperto em que estaua Malaca, se embarcou no galeão em que tinha ido Gonçallo vaz de tauora, e carregando tambem de arroz e de outros mantimentos huma não de mercadores que estaua no porto, se partio para Malaca acompanhado de Pero tauares na sua fusta. Gil fernandez de carualho sem esperar polla reposta das cartas que mandara a Gonçallo vaz de tauora, pollo aperto em que lhe pareceo que deuia de estar a nossa fortaleza, deixou a sua não, que estaua ha carga com alguns Portugueses para sua guarda, e se embarcou em huma fermosa galeota com corenta Portugueses, e se fez ha vella para Malaca, onde continuando os inimigos as baterias, e frequentando os assaltos, puserão os nossos em estado, que muytas vezes se virão desconfiados de se poderem sustentar,

tar, por chegarem a tamanha falta de mantimentos, que comião ja couſas muito nogentas e auorreciueis, com que começarão a morrer muytos da gente baixa, e os eſcrauos paſſaremſe para os inimigos: e eſtando neſtes termos, ſendo ja no mes de Julho, aparecerão duas náos que vinhão de Cochim carregadas de fazenda, huma de Aluaro da gama capitão então daquella fortaleza, em que vinha hum Luis martīz, e outra de hum Antonio martīz o ſurdo, que em ſendo viſtas dos inimigos ſairão a ellas com muytos nauios; porem Gemes barreto, que não eſtaua deſcuidado, ſe foy meter com a ſua carauella antr'elles e as náos, dando e recebendo muytas bombardadas, e com muyto dano dos inimigos, e muyto pouco ou ninhum ſeu, a peſar de todos elles, as trouxe em ſaluo até ſurgirem defronte da fortaleza: nos noſſos ouue então algum aluoroço com eſte ſocorro, em que lhe forão alguns mantimentos, porem forão tão poucos que não baſtaraõ para deixarem de andar todos muyto fracos com a grande continuação dos aſſaltos, com que de dia nem de noite podião tomar repouſo. Poucos dias após eſtas náos aparecerão outros dous nauios, que vinhão da banda do eſtreyto de Cincapura, de que hum era a náo de Bernardim de ſouſa, que vinha de Maluco, em que vinha por capitão Manoel de figueiredo, na qual vinha tambem Chriſtouão de ſá, fidalgo honrado, e de grandes eſpritos, e o outro era hum galeão que vinha de Timor carregado de ſandalo, dos quais em auendo viſta os Malayos fizerão o ſeu uſado cometimento para os tomarem, e Gemes barreto a ſua uſada diligencia para os defender co meſmo ſuceſſo que teue das outras vezes, porque os trouxe em ſaluo a ſurgir no porto, e dom Pedro recebeo Chriſtouão de ſá com a honra e gaſalhado que merecia.

CAPITULO LXXX.

Hum cafre cativo de hum Portuguez toma por força hum Jau, de que o capitão fabe de hum aſſalto, que os Mouros determinão de lhe dar, de que ſe defende ao util que lhe dá hum ſoldado particular. Os Jaus ao mejo dia cometem pella banda do mar, e o que lhe ſuccede.

INimigo os muſlos com ele ſegundo ſocorro ſarão algum tanto mais debilitados, todauia inda as coſtas eſtauão em eſtado, que muytos eſcrauos dos portugueſes ſe paſſauão aos inimigos para a parte onde eſtauão os Jaus, porque ally era o lugar mais acommodado para iſſo, de que o capitão andaua aſſaz enfadado, e de não poder atalar iſſo huma lingua, de quem ſoubeſſe a determinação dos inimigos, e como iſſo ſe praticaua na fortaleza, *porque* o capitão tinha encommendado a todos os *Portugueſes* o remedio deſta neceſſidade, ſe foy hum eſcrauo cafre a ſeu ſenhor, e lhe pidio huma eſpada curta, porque ſe queria atalhar a tomar hum Jau. O ſenhor receoſo que faſſe aquillo imaginação para lhe querer fugir, duuidou

fauor do ſeu, deſpararão nelles as eſpingardas com que os fizerão deter, e o cafre teue tempo de vir a terra ferrado no Jao, que logo foy leuado ao capitão, que o eſtimou em eſtremo, e lançando os braços pollo peſcoço ao cafre, o forrou logo; e feitas perguntas ao Jao num lugar apartado, reſpondeo que todos os da liga eſtauão eſperando polla lua noua, para deſpois de fazerem ſuas cirimonias darem hum brauo aſſalto ha fortaleza com muytas eſperanças de a tomarem, para o que tinhão feyto mais de cincoenta eſcadas, e outros muytos petrechos para encoſtarem aos muros. Tomada eſta informação mandou o capitão entregar o Jao aos rapazes, que o fizerão em pedaços, e ſe começou a fazer preſtes para receber os inimigos com muyto trabalho, e não ſem algum receyo, pollas moſtras que vio delle na gente da fortaleza com as nouas que dera o Jao. Auia aly então hum ſoldado de idade ao parecer de mais de corenta annos, cujo nome não veyo ha minha noticia, que ſem outra companhia ſenão das ſuas armas ſe recolhia em huma tenda de palha, que elle meſmo fizera, ſem conuerſar com ninguem, nem ſer conhecido; eſte vendo o trabalho e fadiga em que o capitão andaua de ſe fortificar, o tomou de parte, e lhe aconſelhou que mandaſſe tirar os maſtos de todos os juncos que eſtauão no rio, e os puſeſſe por cima dos muros, e no tempo do aſſalto, deſpois que os inimigos lhe encoſtaſſem as eſcadas, os deixaſſem cair ſobre ellas, que iſſo ſomente baſtaria para os desbaratar, porem que importaua ſer feito com tanto ſegredo, que os inimigos não pudeſſem ter auiſo diſſo pollos eſcrauos que fugião. O capitão aceitandolhe o conſelho, e agardecendolho muyto, que he virtude importantiſſima a todos os que tem qualquer genero de mando ou gouerno, o começou logo a pôr por obra, e fez pôr todos os maſtos ao ſopé dos muros deitados ao comprido, e porque não baſtauão para o cercarem todo em roda, ſuprio a falta delles com as vigas de algumas caſas que mandou derrubar, e por cima dos muros ordenou aparelhos para

CAPITULO LXXXI.

Os Reis da liga ſe aparelhão para tomarem a fortaleza ha fome; o capitão uſa de hum ardil com que os Malayos ſe vão a ſuas terras. Os Jaos continuão por ſy o cerco. Chega aly Gil fernandez de carualho; dá huma noite nos Jaos, e o que lhe ſucede; elles ſe recolhem a ſua terra desbaratados. Sucede na fortaleza huma doença, de que morre muyta gente, e a cauſa della; o capitão a remedeya.

VEndo os Reis da liga o dano que tinhão recebido naquelle cerco, aſſentarão antre ſy de comum parecer de todos, que cumpria a ſua honra e a ſeu credito não ſe mudarem daly ſem tomarem a fortaleza, e que para iſſo eſperaſſem até a mouçáo, em que auião de *vir os juncos* de Jaoa com mantimentos para Malaca, e os recolheſſem a ſy, e ſe a parcebeſſem de mantimentos para todo aquelle anno, com que aos Portugueſes não ficaria outro remedio de ſaluação ſenão entregaremſſe, pois não lhe podião vir mantimentos doutra parte ſenão da Jaoa, e aſſy poderião eſcuſar os trabalhos e perigos dos aſſaltos; com a qual reſolução ſe fortificarão de nouo, e puſerão em ordem de eſtar aly todo o verão: de que ſendo logo o capitão auiſado, entrou em nouos receyos, entendendo que ſe o deſenho dos inimigos tinha boa ſucceſſo, não auia duuida em lhe vir a faltar o mantimento, e faltandolhe eſte, não via maneyra para ſe poder defender, porque o que auia então na fortaleza era tão pouco, que ſe auião por bem liurados os que podião auer has mãos caens, gatos, ratos, ou couſas deſta calidade para comerem. No meyo deſta grande anxia e indetriminação lhe acudio aquelle ſoldado, que lhe deu o conſelho dos maſtos, com outro conſelho não menos proueitoſo que o primeyro, o qual foy que deſpidiſſe aquellas náos, que eſtauão no porto, com fama que as mandaua dar nos lugares de Ujantana e de toda aquella coſta, porque pa-

re-

recia que forçadamente os inimigos auião de acudir a ſuas terras, porque lhas não deſtruiſſem, e que foſſem elperar os juncos da Jaoa nos eſtreytos, e ahy reſgataſſem os mantimentos com roupas, e os tornaſſem a delpidir. O capitão, a quem iſto pareceo taõ bem, que o teue mais por inſpiração diuina que por deſcurſo humano, mandou logo chamar ha ramada Luiz martinz capitão da náo de Aluaro da gama, e Bras roballo capitão do ſeu galeão, e Antão nunez, tambem capitão de huma náo ſua, e publicamente lhes diſſe que todos juntos ſe foſſem por aquella coſta, e nos lugares de Ujantana, de Pera, de Pão, dos Marruás, e em todos os mais meteſſem tudo a fógo e a ſangue, ſem perdoarem a couſa viua; e nas náos lhe mandou embarcar muytas roupas das que os Jaos vão buſcar a Malaca, e mandou armar duas fuſtas para irem em ſua companhia, e aos capitães deu hum regimento cerrado que no ſobreſcrito de fóra dizia, que o não abriſſem ſenão deſpois de ſerem fóra dos eſtreytos, e fizeſſem o que nelle lhes mandaua; os quais ſe embarcarão logo e ſe fizerão ha vella, e como eſtas couſas paſſarão em pubrico, logo o Rey de Jor teue auiſo dellas, porque trazia na fortaleza grandes intelligencias, e no meſmo dia que partio aquella armada, elle e todos os Reis que com elle eſtauão ſe forão embarcar para irem acudir a ſuas terras. Os Jaos que eſtauão alojados da banda de Malaca, quando ſouberão que os Malayos erão idos ſem lho fazerem a ſaber, detriminarão de continuarem elles ſós por ſy aquelle cerco, e tomarem aquella cidade, para o que ametade delles ſe paſſarão para a banda de Ilher, onde os Malayos eſtauaõ, para de mais perto baterem e aſſaltarem a cidade. Logo ao outro dia ſeguinte chegou ao porto Gil fernandez de carualho com a ſua galeota muyto embandeyrada, a quem ho capitaõ ſahio a receber ha praya, e com muytas honras e aluoroço o recolheo para a fortaleza, e dandolhe conta do que até entaõ era paſſado, e da ida dos Malayos, lhe pidio elle licença para de madrugada ir dar nos Jaos, que o capi-

nha aly mais que fazer, deſpidido do capitaõ ſe tornou para Quedá, onde tinha a ſua náo: e o capitaõ vendoſſe deſapreſſado mandou a carauella, em que viera dom Garcia de meneſes para Maluco, de que deu a capitania a Gemes barreto, e nella mandou muytas roupas e prouimentos para aquella fortaleza, e partindo no fim d'Agoſto chegou a Ternate em Nouembro do anno paſſado.

CAPITULO LXXXII.

Ordena el Rey noſſo ſenhor que o princepe dom João ſeu filho tenha caſa por ſy, e gente particular do ſeu ſeruiço; nomea as peſſoas que o hão de acompanhar das portas a dentro, e o modo em que o hão de fazer.

ESTando El Rey noſſo ſenhor ainda em *Almeirim* no mes de Junho de 1551, vendo que o princepe dom Joaõ ſeu filho tinha feitos catorze annos, porque os fizera aos dous do meſmo mes de Junho, e que era ja idade em que parecia rezaõ e deuido ter elle caſa por ſy, onde foſſe dormir, e gente particular de ſeu ſeruiço, porque até então não tiuera nada diſto, e dormira ſempre em caſa da Rainha ha ilharga da cama de ſuas Altezas, deſpois de lhe ordenar as peſſoas que o auião de acompanhar das portas a dentro, e os lugares que quaiſquer delles auião de ter, huma ſegunda feira, vinte e tres dias daquelle meſmo mes de Junho, ouue S. A. por bem que o princepe foſſe dormir a ſua caſa, e o que aſſentou a cerca da gente que o auia de acompanhar das portas a dentro foy o que ſe ſegue. Que Antonio de ſampayo ſeu moço da guarda roupa, e hum moço da camara, por aſſy ſer cuſtume, dormiſſem dentro na caſa onde o princepe dormiſſe, e que na caſa de fóra ha porta della dormiſſe em cama no chão Ruy pereyra guarda mór do princepe, e em ſua companhia dom Affonſo ſeu copeyro mór filho de dom Fernando de farao, dom Antonio de val-

con-

concellos, filho do Arcebispo de Lisboa, fidalgo do principe, dom Franciſco de lima, moço fidalgo, filho do biſconde de villa noua de cerueyra, e Aluaro pirez de tauora, moço fidalgo, filho de Bernaldim de tauora repoſteyro mór del Rey noſſo ſenhor, e eſtes todos em camas no chão; e na meſma caſa não auia de dormir mais ninguem ſenão hum moço da camara para fechar a porta. Aſſentou tambem S. A. que Franciſco de ſá camareyro do principe dormiſſe em huma caſa do meſmo apoſento do principe.

CAPITULO LXXXIII.

O gouernador Jorſe cabral manda huma armada a Maluco, na qual fortaleza ha differença antre dous capitães della, e a cauſa e o ſucceſſo della. Bernardim de ſouſa vay com gente contra a fortaleza de Geilolo, deſembarca em terra, chega até perto della; manda Manoel boto ha armada, e o que ſucede deſta ſua ida.

PAreceome rezão não me deſcuidar tanto das couſas de Maluco, em que neſte tempo ouue tambem algumas dinas de memoria. Em Abril do anno paſſado de 1550 deſpidio o gouernador Jorſe cabral huma armada para Maluco contra Caſtelhanos, por lho mandar aſſy el-Rey, de que então ſe não deu conta por ſe guardar para agora, em que ſe vay continuando co V. R. dom Affonſo de noronha, em cujo tempo eſtas couſas de Maluco ja ſucederão: foy eſta armada de cinco nauios groſſos, de que deu a capitania mór a dom Rodrigo de meneſes fidalgo de muytas partes boas, e dos outros capitães os dous erão João dalmeyda, e hum ſoão marecos da obrigação do gouernador, e os outros dous erão dom João coutinho, e Bernardo de ſouſa, que hião prouidos das viagens de Maluco, cada hum em ſeu galeão, para tornarem com a carga do crauo, porem debaixo da capitania de dom Rodrigo, que leuaua prouisões de capi-

tão mór de toda aquelle archipelago de Maluco, na qual armada hião trezentos homens e muytas monições e roupa e outros pertrechos. Chegado dom Rodrigo a Maluco, e não achando ally nouas de auer Castelhanos em Maluco, lhe pareceo razão desfazer a armada, e deixando ally os dous navios da sua conserua, se partio para Maluco no seu galeão, e cos dous de dom João coutinho, e de Bernardo de Sousa, onde chegou a tal tempo no mes d'Outubro seguinte, e surgirão todos em Talangame, onde Bernardim de Sousa, que fora capitão de Maluco, estaua com huma náo sua, e tinha entregue a fortaleza a Christouão de Sá. Dom João coutinho lhe deu hum mapa de cartas, que leuara do gouernador para elle, e entre ellas achou huma em que lhe dizia, que em qualquer parte que aquella o tomasse, sendo certa a nouas da armada Castelhana, se tornasse para Maluco, e tornasse a tomar posse daquella fortaleza, conforme a huma patente que tambem lhe mandara, e com ella lhe mandou hum aluará para leuantar a menagem a Christouão de Sá, que então estaua por capitão na fortaleza. A Bernardim de Sousa não pesou nada com este negocio, ally pola difficuldade que auera de cruo em coatro annos que ally estiuera por capitão, de que esperaua milhorarse aquelle anno que trazia mostras de ser bem fertil, como por lhe ficar tempo para ir tomar a fortaleza de Geilolo, pollas publicas murmurações que entre os homens ouuião delle, dizendo que despois de quebrar a paz coelle daquella terra, se hia para a India, e os deixaua a elles nos trabalhos da guerra: e com isto se foy ao outro dia ha fortaleza, e achou Christouão de Sá ha porta da barbe de fóra, que ja estaua auisado da particularidade da patente, que lhe mandara entregar a fortaleza a Bernardim de Sousa, sendo nouas certas da armada Castelhana, e elle se fosse para a India; e mostrandolhe Bernardim de Sousa a carta lhe respondeo elle, que pois não auia nouas de armada Castelhana não ficaua obrigado a lhe entregar a fortaleza, porque isso dizia claramente a carta do go-

gouernador ; porem Bernardim de ſouſa naõ lhe aceitando a rezaõ , lhe reſpondeo de maneira que chegou o negocio a gritos e porfias de má maneira , a que Chriſtouão de ſá diſſe , que o que ſe podia aueriguar por juſtiça ſe naõ deuia de leuar por paixaõ , que elle remetia a cauſa ao ouuidor e ao alcaide mór da fortaleza , que eſtaria pollo que elles julgaſſem ; ao que Bernardim de ſouſa lhe reſpondeo que ninguem auia de ſer juiz da ſua honra , ſobre o que ouue alguns debates , de que ſe recearão algumas grandes differenças , porque Bernardim de ſouſa chegou a dizer a Chriſtouão de ſá , que ſe detriminaſſe , porque elle auia de fazer o que o gouernador lhe mandaua : e naõ fora muyto de eſpantar auer agora differenças antre aquelles capitães , porque eſtas parece que eraõ fatais naquella fortaleza ; porem Chriſtouaõ de ſá , que era brando por natureza , vendo Bernardim de ſouſa *taõ colerico* , e ao que parecia deſarrezoado , lhe diſſe que foſſe como elle quiſeſſe , que ficaſſe na fortaleza embora , que elle ſe queria ir para a India , com que Bernardim de ſouſa o abraçou , e ficaraõ grandes amigos ; e tomando logo aly entrega da fortaleza , deu a menagem della em mãos de Lopo mendez botelho , feitor e alcaide mór della , como o gouernador mandaua na ſua patente. Logo após iſto detriminando Bernardim de ſouſa fazer a jornada contra Geilolo , pollo trabalho que a noſſa fortaleza podia receber daquella , ſe a deixaſſe em pé , o cõmunicou com el Rey de Ternate , e lhe pidio que o quiſeſſe acompanhar naquella empreſa , que não ſomente lhe elle prometeo , mas eſcreueo a el Rei de Bachão que ſe quiſeſſe achar com elles : Bernardim de ſouſa pôs logo em ordem as couſas neceſſarias , e a gente que auia de leuar , que foraõ cento e oitenta Portugueſes que eſtauaõ ſaõs , e os mais que auia ſaõs , que naõ paſſauaõ de dez , deixou na fortaleza co alcaide mór , e ſendo tudo preſtes ſe embarcou elle na ſua náo que tinha feita de nouo , dom Joaõ coutinho no ſeu galeaõ , dom Rodrigo de meneſes na ſua carauella , Balteſar veloſo capitaõ mór do mar ,

Christouão de tã, e Diogo de freitas, cada hum em sua corocora, e Manoel boto em outra caravella que estaua na fortaleza, em que hiaõ mantimentos, monições, e petrechos de guerra; e feitos ha vella, por acharem tempos contrarios, mandou Bernardim de sousa dar toas aos galeões pellas corocoras, com que se detiueraõ dez ou doze dias até surgirem na barra de Geilolo, que foy em vespora de Natal, e talharaõ a fortaleza, que se naõ entregou de sua por causa do grande e espesso aruoredo que antre ella e o mar auia. A primeyra oitaua chegou elle el Rey de Ternate, acompanhado do princepe de Bachaõ, que era seu genro, com huma boa armada de corocoras, em que vieraõ perto de cinco mil homens de peleja, que do capitaõ foy muyto bem recebido, a quem mostrou huma carta que o Rey de Geilolo lhe mandara ao caminho, em que lhe dizia que lhe deuia lembrar *serem ambos* de huma lei, e muyto chegados em parentesco, *para naõ* dar fauor contr' elle aos Portugueses, que lhe fazia a saber que tinha comsigo muyta e boa gente, muyta artilharia, monições e mantimentos, e muytos Taburos, que saõ huma nação de gente daquella ilha muyto temida de todos, porque como viuem pollos matos, e saõ taõ ligeiros que saltando os caminhos aparecem em breue tempo em muytos lugares muyto apartados huns dos outros, tem feito crer ha gente daquellas ilhas que se fazem inuisiueis, e se escondem e aparecem quando querem, por onde saõ tão temidos, que só o nome basta para pole a muytos em fugida. Bernardim de sousa vendo a carta lhe disse, que quanto has lembranças que el Rey de Geilolo lhe fazia lhe respondesse, que não podia estar tão bem apercebido de tudo, que elle o não viesse muyto milhor, e estiuesse certo que daly se não auia de leuantar até deixar aquella fortaleza posta por terra, e mandar os seus Taburos para as galés da India, por onde lhe pesaua de serem taõ poucos; e el Rey de Ternate assy lho escreueo, e lhe ajuntou mais que as obrigações que tinha aos Portugueses pesauão muyto mais que todo o parentesco

e que por eſſe meſmo parenteſco, que tinha com elle,
onſelhaua que fizeſſe pazes co capitão com quaiſ-
condições que lhe elle pareceſſe, nem quiſeſſe ex-
entar as forças e a furia dos Portugueſes; com a
epoſta o Rey de Geilolo mandou meter dentro na
za todas as fazendas dos ſeus de ouro, prata, e
ricas, para os obrigar a pelejarem por defender
, e elle meteo aly pubricamente o ſeu tiſouro, para
entender que não temia os Portugueſes, mas de
os mandou tirar com tanto ſegredo que ninguem
e ſenão os que o leuarão; elle meſmo foy com
e lho fez enterrar em hum lugar ſecreto, e a meſ-
ite matou a todos os que lho leuaraõ, para não auer
o pudeſſe deſcubrir. Bernardim de ſouſa deſembar-
derradeyra oitaua do Natal, e ordenou que dom
go de meneſes e Balteſar velloſo foſſem na van-
a com ſeſſenta Portugueſes, e com elles Cachil Gu-
com dous mil Ternates, e logo elle cos mais Por-
es e a bandeyra real, e as peças de artilharia de
, e na retroguardia el Rey de Ternate, e o prin-
de Bachão ſeu genro com todo o reſtante do exer-
e com eſta ordem forão marchando pollos matos
uias, ſem acharem impedimento algum até chega-
a viſta da fortaleza, que foy ſendo ja muyto perto
nham, e porque não auia aly outro lugar em que
aſſe o campo ſenão hum outeyro, que eſtaua hum
e berço da fortaleza, o mandou o capitão arraſar
o por muyta gente da del Rey de Ternate, em que
ou todo o dia até a tarde, donde antes que foſſe
o capitaõ deſpidio Manoel boto com alguma gen-
a ir ha armada trazer mantimentos e algumas pe-
ais de artilharia, e outras couſas que erão neceſſa-
e os noſſos ſe alojaraõ aquella noite no outeyro ar-
, com as armas ſempre has coſtas, e grandes vi-
e muyta deſinquietação, por ſerem perſeguidos de
s eſpingardadas, que lhe tiraua alguma gente que
de Geilolo aquella noite fizera pôr pollos matos,

ſem

lem os nossos atinarem donde lhe aquillo vinha, por fazer grande escuro, mas desparando tambem a sua arcabuzaria em torno do arrayal. O capitão em sendo menhum quis mandar Balteiar velloso com alguns soldados a dar cuitas a Manoel boto, que auia de vir da armada embarcado co que ellea buscar; mas el Rey de Ternate lhe disse que era trabalho desnecessario, porque o caminho estaua seguro, e estando ja o capitão de todo quieto se lhe tornou o coraçaõ a desinquietar de novo, e fez partir Balteiar velloso com tanta pressa que lhe ficaraõ alguns dos que auia de leuar comigo, e chegando a meyo caminho deu nelle o principe de Geilolo, que com corenta centos homens dos seus principais tinha feito huma emboscada aequelles matos, quiça tendo auiso da ida de Manoel boto, e que estaõ se estaua esperando. Balteiar velloso que em idade de setenta annos tinha inda a viveza do espirito, e o esforço tão inteyro como sempre tiuera, ajuntando os seus, que heraõ perto de vinte, afóra alguns escrauos e Ternates, polla elle na dianteyra, e Anrique de lima de trás, remeteraõ cos inimigos, nomeandolhe mayor alto como he custume antre aquellas gentes, e trauaraõ antre sy huma briga asaz aspera, em que Balteiar velloso, e Anrique de lima, e outros ficaraõ cuitas mayor para se lhe auer inueja. Os Ternates, e ainda alguns Portugueses, se foraõ recolhendo e pondo em fuga; porem os que ficaraõ trataraõ os inimigos de maneyra, que com morte de mais de cem os poseraõ em fugida, e ficaõ senhores do campo e elles derramaraõ sangue, e se foraõ demandar Manoel boto, que logo encontraraõ, e o acompanharaõ ate o arrayal, onde foraõ recebidos com a festa e contentamento que se deue a tão gloriosa vitoria.

CAPITULO LXXXIIII.

Daſſe conta do edificio da fortaleza de Geilolo. O capitão Bernardim de ſouſa ſe aloja defronte della, e deſpois muda o alojamento; fazemlhe alguns requerimentos para que ſe recolha, e o que reſponde. El Rey de Tidore vem duas vezes com huma armada a Geilolo viſitar o capitão, e el Rey de Ternate; torna terceyra vez, e o que niſſo paſſa.

O Edificio deſta fortaleza de Geilolo era de pedra e terra ſolta, aſſaz forte para a uſança daquella terra, tinha na frontaria dous fermoſos baluartes em forma triangular, e de hum angulo de hum delles corria huma cortina até enteſtar em hum grande e forte caſtello roqueyro, em que tambem auia outros dous baluartes, polla parte que fica para o mar, que era mais baixa, tinha da banda de fóra do muro outro baluarte que cahia ſobre hum eſteyro, de longo do qual eſtaua eſtendida a cidade, e lhe defendia a entrada, e em todos eſtes baluartes eſtauão poſtos dezoito berços de metal, e de ferro, e aſſy a fortaleza como o caſtello eraõ cercados em roda de huma bem larga e fermoſa caua, toda por dentro e por fóra cheya de eſtrepes de bambús machos muyto agudos e bem fixados na terra, huns mais altos que outros, e deſencontrados huns dos outros, e tão baſtos, que ninhuma couſa, por pequena que foſſe, podia paſſar por elles ſem receber muyto dano. E para defenſaõ deſta fortaleza tinha el Rey metidos nella mil e duzentos homens eſcolhidos, de que os cento eraõ eſpingardeyros. O capitaõ repartio os alojamentos polos lugares, que lhe parecerão mais acomodados para o que pretendia; a el Rey de Ternate e ao principe de Bahão ſeu genro pôs no lugar do outeyro que ſe desez, e elle ficou mais abaixo ao ſopé delles, e a dom Rodrigo de meneſes pôs algum tanto afaſtado em hum outeiro que ficaua padraſto ha fortaleza, onde ſe forti-

fica-

ficaraõ todos com vallos e trincheyras feitas de muitos ceſtões que ſe fizeraõ de bambús, de que aly os matos eraõ todos pouoados, em que prantarão ſua artilharia; e paſſados dous dias, que ſe gaſtaraõ neſta obra, começarão a bater a fortaleza de todas as eſtancias com muyta furia, mas não fizerão mais que derrubaremlhe alguns altos, que logo eraõ repairados. O capitaõ vendo que das eſtancias, que eſtauaõ feitas, ſe naõ deſcubria bem a fortaleza pollo muyto aruoredo que eſtaua em torno della, mandou com outros ceſtoens paſſar a ſua eſtancia para mais perto, ſem mudar el Rey do lugar em que eſtaua, donde ſubindoſſe em hum alto que eſtaua algum tanto afaſtado, acompanhado de Cachil Guzarate, e Cachil Payo regedor de Ternate, e d' alguns Portugueſes para notar bem a fortaleza, em ſendo viſto della, deſpararaõ alguns berços e eſpingardas, com que lhe *firiraõ alguns* homens, Cachil Payo de hum pilouro de *berço*, e de eſpingardadas Balteſar velloſo, e Fernão machado caualeyro de muyto esforço, que tinha moſtrado em muytas partes, e faleceo do dia que o ferirão a hum mes, eſtando ja ſaõ da eſpingardada, o que elle profetizou de ſy o dia que deſembarcou em terra, e de todos foy muyto ſentido. O capitão ſe recolheo daly aſſaz enfadado aſſy do deſaſtre daquelles homens, como de não poder achar hum bom ſitio para alojar o ſeu campo, e tambem por não poder tomar alguma lingoa, tendo para iſſo feito muytas deligencias, até que hum dia Gabriel rebello com dous companheyros chegandoſſe ha fortaleza notou hum lugar muito acomodado para o arrayal e para a bataria, dando conta ao capitão, e indoo elle ver com alguns que leuou comſigo, aſſentarão que aquelle era o milhor lugar que aly auia para o que deſejauão; e logo ſe mudarão para elle, e ſe fortificarão de nouo com vallos e trincheyras, em que aſſentaraõ huma eſpera, hum ſaluage, outro camelletes, e alguns falcões, com que começaraõ a bater a fortaleza. El Rey de Ternate vendo que o capitão inſiſtia no cerco, como era parente do outro, e da ſua

ley,

ley, arrependido ja de ter cometido aquella jornada, porque no começo della imaginou que o capitaõ ſe enfadaſſe logo, e ſe tornaſſe a recolher como tinhaõ feito outros, diſſe hum dia ao capitaõ, que tudo quanto trabalhaua era debalde, porque aquella fortaleza tinha muyta gente, em que auia muytos eſpingardeyros, e eſtaua prouida de muytos mantimentos, por onde ſe não podia tomar como elle cuidaua, que ſe deuia recolher, e naõ perder o tempo que podia empregar em outras couſas de mais honra e proueito, e iſto meſmo lhe diſſe Chriſtouão de ſá, e outras peſſoas que tambem andauão enfadadas, por lhes parecer que daquelle trabalho ſe não auia de tirar bom fruito; a que o capitão lhes reſpondeo, que ja que aly eſtaua com tanto cabedal metido, auia de leuar ao cabo o que começara, que eſperaua em Deos que o auia d'ajudar; e ainda que el Rey lhe tornou a pôr diante as difficuldades daquelle negocio, e ſe lhe offereceo para fazer guerra a aquelle reyno por fóra com a ſua gente, deſtruirlhe as aldeas, e trazerlhe mantimentos, elle lho naõ aceitou, e continuou com a bataria, mas com pouco dano da fortaleza, de que entrando algum tanto em deſconfiança, quiſera cometella por aſſalto, mas naõ ſe vio com a gente que para iſſo lhe era neceſſaria, pollo que determinou de a cercar em roda para lhe tolher de todo os mantimentos; e ſem tomar niſſo parecer de ninguem, mandou começar d'abrir huma caua do arrayal para a fortaleza ao comprido, e na ponta della ordenou huma tranqueyra muyto forte, que ficaua quaſi na altura dos muros, para onde fez paſſar dom Rodrigo com trinta homens, mas porque aly ficauão taõ deſcubertos aos muros, que recebião muyto dano das eſpingardas dos inimigos, ſem ſe poderem valer, os mandou recolher o capitão; de que o Rey de Geilolo moſtrou grande aluoroço e oufania de cima dos muros, com tudo a bataria naõ ceſſaua, de que geralmente murmurauaõ todos, atribuindolho huns a cubiça, por querer antreter aly o tempo para carregar a ſua náo do crauo, e ſe ir ſó para a India, e deixar os ga-

lefes da viagem, outros a fraqueza, por não se atreuer a dar o affalto, sem o qual diziaõ que a fortaleza se naõ podia tomar; porem elle sem fazer caso disto, nem de alguns requerimentos que lhe fizeraõ Bernardo de Sousa, e dom Joaõ coutinho, que se recolhesse antes que lhe socedesse algum desaire, pois se gastaua a mouçaõ, e elle naõ tinha posse para tomar aquella fortaleza, mandou continuar com a bataria, e com a obra das cauas para tomar os inimigos ha fome, o que se naõ fazia senaõ de noite, porque de dia lho impedia a arcabuzaria dos inimigos, e desta maneyra chegou a cercar a fortaleza toda com cinco trauqueyras fronteyras aos baluartes, em que poutou peças d' artilharia; e ainda que no comço desta obra todos os do exercito a auiaõ por escusada, e de pouco ou ninhum effeito, com tudo despois que viraõ a traça della, e a ouueraõ por de muyta importancia, ajudaraõ todos a ella com muyto gosto. Os inimigos, sentindo trabalhar os nossos de noite, fazião dos muros muytos fogos para descubrirem o que era, naõ cessando toda a noite a sua arcabuzaria, com que naõ deixauaõ de fazer algum dano, assy nos que trabalhauaõ, como no exercito. O Rey de Tidore que todos os dias tinha auiso do estado em que estauaõ as cousas, quando o teue da obra que os nossos tinhaõ feita de nouo em torno da fortaleza, receando que se aquella se tomasse, a sua naõ poderia ficar em saluo, por conselho do Rey de Geilolo amanheceo hum dia naquelle porto com huma armada, e surgio antre galeotas, donde mandou logo Cachil Manauari seu irmaõ a visitar o capitaõ, e el Rey de Ternate, que do capitaõ foy bem recebido, e com a repulsa da visitaçaõ do capitaõ se foy continuar com a del Rey de Ternate, a quem dizem que disse em segredo, que el Rey seu irmaõ lhe mandara pidir que trabalhasse muyto por impidir aquelle negocio, e o mais que antre elles passou sobre isto se naõ soube. Recolhido o Tidore para el Rey seu irmaõ, elle se tornou a fazer ha vella para o seu reyno; mas conthia com grande receyo daquelle cerco, e el Rey de Gei-

lolo

lolo tornou a puxar por elle, para que trabalhaſſe pollo fazer leuantar, tornou a voltar para Geilolo, e ſurgindo afaſtado da armada, mandou outra vez viſitar o capitão pollo meſmo ſeu irmão; a que elle, entendendo o deſproposito da viſitação, reſpondeo que ſe naõ vinha a mais que a viſitallo era grande mercê para elle, mas que ſe vinha em fauor del Rey de Geilolo lho deſcubriſſe, para mandar recado ha armada que o deixaſſe entrar ſeguramente na fortaleza, porque quanto mais gente ouueſſe nella, tanto mais goſto teria de a tomar; com a qual reposta ſe tornou o embaixador, deixando dito como em ſegredo a alguns Ternates, que el Rey ſeu irmão hia queimar a noſſa fortaleza, e a náo do capitão que eſtaua ha carga, entendendo que os Ternates o auião logo de deſcubrir, e imaginando que em o ſabendo o capitaõ leuantaria logo o cerco por acudir ao que tanto lhe importaua; o que em lhe chegando has orelhas diſſe, que de lhe queimar a ſua náo lhe daua muyto pouco, porque por ninhum intereſſe auia de deixar o que cumpria ao ſeruiço del Rey, e ſe lhe tomaſſe agora a fortaleza hia pouco niſſo, porque a todo tempo lha tornaria a tomar, e com iſſò deu mais preſſa ha obra das cauas e dos fortes; e vendo o Rey de Geilolo que com tudo o capitão ſe punha em ordem de leuar ao cabo a ſua detriminaçaõ, naõ deixou de buſcar maneiras para lho impedir, mas tudo foy ſem proueito: e el Rey de Tidore como tambem eſtaua com muyto receyo, e não ſe quietaua, tornou a voltar com a ſua armada para ver ſe podia tomar hum dos noſſos galeoens; de que ſendo auiſado o capitaõ, antes que elle chegaſſe mandou dom Rodrigo para a armada, que o naõ deixaſſe chegar a ella, e aparecendo el Rey ha viſta o foy demandar dom Rodrigo em hum batel muyto bem eſquipado, e coatro corocoras, do qual auendo viſta el Rey, e entendendo a ſua detriminação, ſe tornou a fazer na volta de Tidore, e não tratou de tornar aly mais.

CAPITULO LXXXV.

El Rey de Ternate ſe recolhe doente ao ſeu Reyno. Gabriel rabello queima humas poucas de caſas dos inimigos, donde deſcobre a ſua cidade. O capitão manda gente a pôrlhe o fogo; tem auiſo de huns poços de agoa doce, donde bebem os da fortaleza; manda-os tomar; os inimigos cometem pazes; ſucede hum deſaſtre em hum batel noſſo. El Rey de Geilolo faz pazes co capitão, e as condições dellas.

NEſte meyo tempo, em que não ceſſaua a bataria, nem a obra das cauas, e dos fortes, adoeceo el Rey de Ternate, e ſe foi curar ao ſeu reyno, e deixou em ſeu lugar Cachil Guzarate, homem inchado e arrogante, e muyto temido dos naturais daquella terra, de cuja ida oue grandes murmurações, e algumas deſconfianças, que o capitaõ ſofreo, e ainda atalhou com muyta *prudencia* e brandura, e não deixaua de continuar com tudo o que lhe parecia que podia ſeruir para o que elle pretendia. E ſucedeo que huma noite Gabriel rabello deſejando queimar humas quinze ou vinte caſas, e certas embarcações que eſtauão varadas de longo do muro, ſe foy lá com dez companheyros, e pondolhe fogo foy ſentido dos inimigos de cima, que não ouſarão a ſair fóra, receando ſer aquillo alguma cilada para os fazerem acudir a aquella parte, e cometeremnos por outra, e de cima deſcarregarão ſobre elles tantos tiros que os fizeraõ afaſtar, ficando huma ſó das caſas em ſaluo; porem hum Triſtaõ gomez miſtiço da terra deitou de longe huma bomba de fogo, que acertando a cair ſobre a caſa ardeo logo toda, e com a claridade enxergaraõ os noſſos toda a pouoaçaõ, que eſtaua edificada ſobre o eſteyro, que d'agoas viuas ſe cobria todo, e paſſaua ao ſeco e para a outra parte da cerca, da qual pouoaçaõ os noſſos até entaõ naõ tinhaõ noticia, e foraõ dar conta della ao capitaõ, e do modo de que era feita, que elle eſtimou muyto ſaber, e mandou logo o capitaõ mór do mar, que com cincoenta ſoldados, e quinhentos Ternates

tes ſe foſſe meter no eſteyro para dar coſtas a alguns homens, que auiaõ d'ir com lanças de fogo a queimar a pouoaçaõ, e as embarcações que eſtauaõ varadas; e indo eſta gente demandar o eſteyro, deraõ todos na vaſa, em que eſtiueraõ com muyto trabalho, e naõ ſem perigo; porem alguns que puderaõ paſſar adiante, ſem guardarem ordem, nem eſperarem pollos companheyros, chegando ha cidade lhe começarão a pôr o fogo com tamanhas gritas, que os moradores, que eſtauão dormindo deſcuidados, ſaltarão das camas com grandiſſimo deſatino, e forão fugindo para a fortaleza, imaginando que todo o poder dos noſſos eſtaua ſobre elles; aquy chegarão então os outros, e acabarão de dar fogo ha cidade e a todas as embarcações, que eraõ muytas, e arderaõ com grande furia, e acabado iſto da maneira que elles deſejauaõ, ſe foraõ ainda pôr todos em hum teſo has eſpingardadas cos do muro, que eſtauaõ *vendo aquella* ſua deſtruiçaõ. O Rey de Geilolo acudindo ao muro, e vendo arder toda a cidade, lançou fóra Cachil Quebuba ſeu ſobrinho e genro com quinhentos homens, que pondoſſe cos noſſos has eſpingardadas o acertou huma, de que cahio morto, e doutras cairaõ tambem mortos hum caciz ſeu, e outros alguns, com que os Geilolos vendo morto o ſeu principe, e o dano que tinhão recebido, ſe forão recolhendo, o que tambem os noſſos fizeraõ ſem mais dano que tres feridos, dous Portugueſes, e Cachil Boçaide irmão de Cachil Guzarate, que fora por capitão dos Ternates. Acharãoſe neſte feito Bernardo de ſouſa, Vaſco de freitas, Gabriel rabello, Antique de lima, e Gaſpar de morim, todos fidalgos, e caualleyros muyto honrados, e outros que ſe não nomeão, inda que erão de menos conta, tambem forão boa parte da honra daquella vitoria. Pouco tempo deſpois della foy o capitão auiſado, que da outra banda da fortaleza auia huns poços de agoa doce de que os de dentro bebião, e que nella naõ auia outra agoa, que ſe lha tomaſſe ficaua ſem remedio; e pondo iſto em conſelho lhe foy contrariado polla mayor parte dos que aly eſtauão, dando por rezão

o muyto vagar e tempo que para aquelle negocio ſe auia miſter, e elles andarem ja todos tão canſados que não eſtauão para poderem eſperar tanto, que o bom ſeria cometer a fortaleza a eſcalla viſta, e concruir aquelle negocio breuemente, porque todos não eſtauão ja para mais. O capitão dandolhes então a entender que lhe parecia bem o ſeu conſelho, mandou com muyta preſſa fazer alguns ceſtões muyto grandes, e ajuntar algumas vigas e taboado, e tendo tudo preſtes mandou a Bernardo de ſouſa que ſe foſſe para a armada, onde eſtaua dom Rodrigo nas corocoras, e que ambos foſſem pôr aquelles ceſtões ſobre os poços, e ordenaſſem logo hum forte em que ſe recolheſſem todos, e aſſeſtaſſem alguns falcões. Dom Rodrigo com eſte recado ſe foy logo demandar os poços, e deſembarcando com poucos companheyros para notar o ſitio, achou tamanha reſiſtencia, que lhe foy forçado recolherſe pelejando cos inimigos, e lhe foy bem neceſſario a todos moſtrar para quanto erão, onde ferirão a Bernardo de ſouſa de huma eſpingardada polla cabeça, de que não teue perigo; e como iſto paſſou ja ſobre tarde, tornou dom Rodrigo no coarto da madorra a deſembarcar com todos os ſeus ſoldados, e cos marinheyros das corocoras, que leuauão os ceſtões e a madeira, e Cachil Ayo cos ſeus Ternates para o ajudar naquella obra; e chegando aos poços ſem reſiſtencia alguma, armarão ſobre elles os ceſtões que logo encherão de terra, e após iſſo correrão com huma tranqueyra de madeyra muyto forte, em que ſe recolherão com algumas peças de artilharia, e monições, e mantimentos para alguns dias, e tudo com tanta preſſa que quando amanheceo eſtaua ja tudo feito em fórma baſtante para o que pertendião. Os inimigos vendo polla menham dos muros tomados os poços logo perderão o animo, e leuantando bandeyra de paz bradauão por ella com muyta inſtancia. Neſta meſma conjunção entraua pollo eſteyro Chriſtouão de ſá com hum batel e huma manchua para dar na cidade, e foy a tempo que os noſſos eſtauão ha fala cos da fortaleza ſobre materia de pazes,

e

e ou foſſe por deſcuido e deſatento, ou por outra alguma rezão a que ſe naõ ſabe dar ſaida, leuauaõ na tilha do batel huma gamella com poluora deſcuberta, em que acertando de cair huma faiſca de fogo, tomou tanta força que arrombou a mór parte do batel, e queimou cinco ſoldados, de que morreraõ tres; o que vendo Chriſtouaõ de ſá que hia na manchua deu toa ao batel, e ſe tornou para a náo, e ſem falar com Bernardim de ſouſa ſe tornou na manchua para Ternate. Os Geilolos tambem vendo aquelle deſaſtre, diſſimularaõ por entaõ com as pazes que pidiaõ; porem ao outro dia, que eraõ dezoito de Março, apareceo a porta da fortaleza aberta, e el Rey nella acompanhado de Cachil Tidore ſeu Tio, e do ſeu caciz mayor, donde mandou dizer a altas vozes ao arrayal, que lhe mandaſſem hum Portugues para falar com elle couſas que importauaõ: de que tendo recado o capitaõ mandou lá Luis de paiua, que d' el Rey foy bem recebido, e com quem tratou de pazes, moſtrando vontade de lhe conceder logo aly todas as condições, que ja leuaua por apontamentos do capitaõ, mas em fim naõ ouue effeito, porque os Ternates tiueraõ maneyra com que mandaraõ aduertir os do conſelho del Rey, que lhe naõ conſentiſſem concruir nas pazes ſem ſer preſente el Rey de Ternate, o que elles fizeraõ; pollo que el Rey mandou dizer ao capitaõ que mandaſſe chamar el Rey de Ternate, porque ſem elle naõ podia o concerto das pazes auer effeito, e em quanto naõ vieſſe ouueſſe antre elles tregoas, e lhe deſſe agoa para beberem, o que lhe elle concedeo, e deſpidio huma corocora muyto ligeyra com recado a el Rey de Ternate, ſem nunca dom Rodrigo largar os poços, inda que conſentia aos Geilolos aproueitaremſe delles pacificamente; el Rey em vendo o recado do capitaõ ſe embarcou logo em huma corocora, e chegou ao arrayal quinta feira d' endoenças, e no meſmo dia foy el Rey mandado viſitar del Rey de Geilolo por Cachil timo, homem antre elles de grande autoridade, e com elle outro mandarim principal, que d' el Rey

e

que era d'el Rey de Ormuz ; que tomaſſe poſſe della , e a proueſſe do neceſſario ; a que elle reſpondeo que ſe naõ atreuia a defendella , porque em ſe elle partindo auiaõ logo os turcos de tornar ſobre ella , e daria nouo trabalho a Ormuz em lhe mandar ſocorro. O que poſto em conſelho cos capitães , ſe aſſentou que a fortaleza foſſe derrubada , porque os inimigos a naõ tornaſſem a tomar , e fazerſe fortes nella ; o que dom Antaõ mandou logo pôr por obra a hum engenheyro que leuaua comſigo , minando todos os baluartes , a qual obra repartio o capitão por alguns fidalgos para ſe acabar mais depreſſa. O engenheyro, andando abrindo as minas , foy dar em humas neceſſarias de abobada , que eſtauaõ no recanto de hum dos baluartes , em que meteo alguns barris com ſeus repayros por fóra de gueche muyto fortes , e lhe deixou lugar para ſe lhe dar fogo. Correndo eſta obra das minas , eſtaua dom Antaõ ha ſombra de hum baluarte com a principal gente da armada , onde chegou a elle Manoel de vasconcellos (que era hum dos que tinhaõ a cargo aquella obra) e lhe diſſe que foſſe ver a ſua mina que eſtaua ja acabada ; ao que dom Antaõ ſe foy com elle acompanhado da mayor parte dos que aly eſtauaõ , e naõ eſtaua daly muyto longe quando na mina da neceſſaria , que eſtaua junto ao baluarte donde dom Antaõ ſe leuantara , cahio huma faiſca de fogo que andaua nas caſas da fortaleza , e deu em baixo na poluora ſolta , que eſtaua derredor dos barris , que tomando fogo fez arrebentar a neceſſaria e o baluarte , e cahindo ſobre os que ficaraõ ha ſombra delle , deixou aly mortos e enterrados corenta Portugueſes , e outros muytos eſcalaurados : dos mortos os conhecidos forão hum filho de Pedrafonſo dauellar , Pero coelho de craſto , Baltelar do amaral filho do doutor Franciſco dias do amaral deſembargador que foy do paço , Gonçallo de morais de ſouſa , Franciſco botelho filho de Aires botelho meirinho que foy da inquiſição neſte reyno , e outros muytos caualeyros muito honrados. Dom Antão acudio logo ao grande eſtron-

trondo que comſigo trouxe a ruina, e vendo por huma parte aquelle tão triſte e miſerauel eſpectaculo, e por outra por quão pequeno eſpaço eſcapara elle de aquella deſauentura, ambos eſtes dous caſos fizerão nelle tamanho effeito, indaque por differentes vias, que não baſtou o ſeu grande animo para deixarem de ſe lhe arraſar os olhos d'agoa de maneyra, que lho enxergarão de fóra; ao que lhe diſſe o mir Maxet goazil do Magoſtão, que ainda que aquelle caſo era dino de muyto ſentimento, com tudo erão fruytos que a guerra muytas vezes daua, que não auia de ſer aquillo parte para ſe deſcuidar da obra que tinha antre as mãos, porque os turcos eſtauão muyto perto, e que daquelle deſaſtre podião tomar animo para voltarem em companhia dos Arabios que aly tinhão em ſeu fauor, de que era Xeque hum esforçado mouro chamado Bemjabre. Dom Antão, inda que a grande impreſſaõ que fez nelle o ſentimento não foy baſtante para o fazer deſcuidar, todauia não deixou d'agardecer ao mir Maxet a lembrança, que ſempre as boas feitas a bom tempo ſaõ dinas de agardecimento, porque as mais das vezes ſaõ proueitoſas, e mandou dar fogo a todas as minas, com que voarão todos os baluartes, e ſe recolheo ao arrayal, onde paſſou aquella noite com grandes vigias, e ao outro dia foy auiſado que os turcos erão recolhidos, e que o Xeque Bemjabre eſtaua daly meya legoa com oitocentos de cauallo, eſperando ſe lhe daua o tempo ocaſião para fazer algum ſalto; e ſendo juntamente informado do modo do ſeu alojamento, detriminou comſigo de mandar dar nelles, ſem dar conta diſſo a ninguem, receando que os meſmos mouros de Ormuz os mandaſſem auiſar; para o que mandou alguns capitães eſtar preſtes com ſua gente, e no coarto d'alua deſpedio Pedrafonſo de auelar com duzentos e cincoenta homens, os mais delles eſpingardeyros, a que então diſſe onde os mandaua, e o que auião de fazer. Os noſſos começaraõ a ſeguir ſeu caminho com muyto boa ordem; porem os Arabios, que ſobre os noſſos traziaõ muytas eſpias, ſintindoos

muyto antes que chegaſſem, ſe foraõ acolhendo com tanta preſſa, que quando os noſſos chegaraõ ao lugar onde elles eſtauaõ, ja naõ acharaõ mais que alguma tendas pobres, e d'outras couſas muyto pouco; e como naõ lauauaõ ordem para mais, ſe recolheraõ ao exercito ſem lhe acontecer deſaſtre. Dom Antaõ vendo a fortaleza de todo arraſada, e que aly naõ auia mais que fazer, determinou paſſar a Baçorá, como leuaua principal mandado, para fauorecer aquelle Rey, que eſperaua partir para cos da ſua liga cometer aquella fortaleza que eſtaua em poder de turcos: para o que mandando os nauios de alto bordo para Ormuz, e nelles ambos os guarnir de Ormuz e Magoſtaõ com ſuas companhias, ſe embarcou com toda a gente em dezoito fuſtas, e ſe fez ha vella, e entrando para o fundo daquelle eſtreyto lhe deu huma noite huma tormenta, com que ſe lhe apartaraõ *noue nauios*, e elle cos outros *noue foy caminhando até chegar* ha boca do rio Eufrates, onde ſe pôs a eſperar os ſeus nauios, e daly deſpidio alguns arabios da companhia do embaixador del Rey de Baçorá, que fôra a Goa, e aly trazia comſigo, com cartas para el Rey, e para os ſenhores Gizares, em que lhe daua conta de ſer aly chegado, e que ficaua eſperando ſeu recado para ſaber que modo e ordem auia de ter em cometer aquella fortaleza, e deſpois de eſtar aly ſete dias chegaraõ os outros noue nauios da ſua conſerua, com que entrou pelo rio Eufrates até chegar a huma ilha, que ſe faz logo a entrada delle, chamada Mouzique, em que eſtaua hum caſtello roqueyro pequeno com alguns turcos, que em vendo a noſſa armada o deſempararaõ logo: o capitão mandando alguma gente a terra, que o achou vazio, ſe deixou aly ficar eſperando a reſpoſta d'el Rey de Baçorá e dos Gizares. O Baxá turco que eſtaua em Baçorá chamado Alibaxá, homem ſagaz, e de grande entendimento, tanto que teue nouas da noſſa armada, parecendo lhe que naõ podia o capitaõ della deixar de ter intelligencias ſecretas cos Gizares e cos Arabios do ſertaõ,

teue

ue tal induſtria que logo em ella chegando fez tomar
odos os caminhos por onde ſe podiaõ cartear, com que
e foraõ ter ha mão as cartas, que dom Antaõ eſcreuia
el Rey e aos Gizares, e fez outras fallas em nome do
eſmo Rey de Baçorá, e dos Gizares, eſcritas para ſy
eſmo, em que lhe diziaõ, que como elles eraõ mouros,
vaſſallos do turco, lhe queriaõ fazer agora o ſeruiço
ue ja antes lhe tinhaõ prometido por outras cartas ſuas,
ue era entregaremlhe nas mãos toda a armada Portu-
ueſa que aly eſtaua, e que para final diſſo lhe man-
auaõ aquella carta que o capitaõ mór della lhes man-
ara, que eſtiueſſe preſtes, porque elles ſem falta cum-
ririaõ ſua promeſſa; e eſtas cartas, que o Baxá fez em
egredo, mandou lêr em pubrico parante muytas peſ-
oas, como lhe eraõ chegadas de nouo. Antre as peſſoas
ue iſto ouuiraõ foraõ dous mancebos que tinhaõ catiuos,
um Venezeano, e outro Napolitano, a quem de pro-
oſito meteo a carta de dom Antaõ nas mãos para que
viſſem, que ainda que era eſcrita em lingoa Parſia eſta-
a aſſinada co ſeu final ordinario, e poucos dias deſpois
iſto mandou tirar os ferros aos dous Italianos, e lhes
eu azo para que fugiſſem, inda que outros dizem que
lle meſmo lhes deu liberdade para ſe irem para onde
uiſeſſem; mas como quer que iſto foſſe, huma noite ou-
irão na noſſa armada bradar da terra que os foſſem to-
ar, que erão huns Chriſtãos fugidos; dom Antão re-
eando que foſſe aquillo algum engano, lhes mandou
eſponder que ſe meteſſem dentro n'agoa até ſer menham,
om que não poderião ſer ſentidos. Dom Jeronimo de
aſtelbranco, que eſtaua mais perto da terra, ſe chegou a
lla, e os recolheo ſem dom Antão o ſaber, e de madru-
ada os leuou ao ſeu nauio, de quem forão bem recebi-
os, e elles lhe diſſerão que erão Chriſtãos que o Baxá
bertara, que ouuerão por milhor recolheremſe a aquel-
a armada, que iremſe por terra: e perguntandolhe por
ouas de Baçorá, lhe diſſe hum delles, que viſſe o que
azia, e a quem vinha dar ſocorro, porque vinha enga-

nado, e eſtaua traido pollos Gizares, que ſe tinhão carteado co Baxá para o entregarem com toda a ſua armada, porque a carta que elle lhe eſcreuera, elles lha mandarão com outra ſua, em que lhe dauão conta do engano que tinhão ordenado, e que para fazerem aquelle ſeruiço ao turco, elles darião ordem com que os tomaſſem todos has mãos. Algum tanto ficou dom Antão embaraçado com eſte auiſo, não o auendo por impoſſiuel, por quão ordinario he nos mouros tratarem d'enganos contra os Chriſtãos, e perguntando aos catiuos ſe virão elles a ſua carta, e reſpondendolhe elles que ſy, fez vir ha ſua galeota os capitães todos, a que perguntou ſeus pareceres, ſe ſe daria credito ao que dizião aquelles homens, ou ſe ſeria aquillo ardil do Baxá para os fazer recolher daly; e tratandoſſe antre elles eſta materia, Lourenço vaz pegado que hia por ſoldado de dom Antão, e então eſtaua debaixo do bailеu da galiota, onde eſtauão juntos os do conſelho, ouuindo o de que ſe trataua, diſſe e que máo ſeria moſtrarſe o ſinal do capitão mór aos Italianos para ver ſe o conhecem, e ſe ſe parece co que elles virão na carta. Iſto ſoou taõ bem nas orelhas de todos, que aſſentarão fazerſe a experiencia, e para ſe certificarem mais ſe aſſinarão todos os que aly eſtauão numa folha de papel, e dom Antão antre elles, e chamando os mancebos lhe meterão o papel nas mãos para dizerem ſe eſtaua aly o ſinal da carta que lá virão; e elles correndoos todos cos olhos apontarão no de dom Antão, e diſſerão que era como aquelle, com que ouuerão todos por verdade o que os catiuos diſſerão, e aſſentarão recolheremſe para Ormuz, como logo fizerão; onde chegados mandou dom Antão varar os nauios e concertallos, e fez pagas aos ſoldados, e lhes mandou dar meſas; e pouco deſpois chegou aly hum mercador mouro, que paſſara por Baçorá, e deſcubrio o ardil que o Baxá uſara cos noſſos com que os fizera recolher, de que não eſtaua pouco oufano.

CAPITULO LXXXVIII.

Daſſe conta de hum ſocorro que o gouernador Jorſe cabral mandou a Ceilão em ſeu tempo, e do que lá paſſou. Chegão a Goa cinco náos do reyno, e tres vão a outras partes. O viſo Rey dom Affonſo de noronha vay a Ceilão com groſſa armada em fauor do Rey da Cota; vay com a ſua gente contra Madune pandar Rey de Seitauaca; o que paſſa na jornada, e o que paſſa co meſmo Rey da Cota.

SEndo gouernador da India Jorſe cabral lhe vierão embaixadores de Ceilão do Rey da Cota, por quem lhe pidio ſocorro contra Madune pandar ſeu irmão Rey de Seitauaca, que lhe fazia guerra para lhe tomar o reyno; para o que o gouernador lhe mandou então dom Jorſe de caſtro com ſeiscentos homens, que chegando a Ceilão lançarão o Madune fóra do ſeu reyno, e o entregarão ao Rey da Cota. O Madune, que eſtaua recolhido em humas ſerras, vendoſſe deſapoſſado do ſeu reyno, e ſem forças para o tornar a cobrar, tratou de ver ſe por bem ſe podia reconciliar com ſeu irmão, e tais partidos lhe cometeo, e tantas promeſſas lhe fez, que o irmão teue por bem reconciliarſe com elle, e tornarlhe o reyno; mas como eſtes partidos e promeſſas erão fingimento e diſſimulação, não durarão mais que em quanto os noſſos aly eſtiuerão, parante quem ſe fizera aquelle concerto, mas tanto que elles ſe recolherão (em que do meſmo Madune receberão aſſaz de dano) e o inuerno começou a entrar, em que lhe pareceo que o irmão não podia ter ſocorro da India, ajuntou o mayor exercito que pôde, e ſe abalou contra elle para o acabar de deſtruir; de que ſendo elle auiſado, mandou Tribuly pandar ſeu genro com muytos dos ſeus, e em ſua companhia Gaſpar dazeuedo feitor e alcaide mór com todos os Portugueſes, que ſerião até cento, que indo em buſca do Madune, que andaua ja pollo reyno fazen-

zen-

zendo muytos eſtragos, o fizerão recolher para a outra banda do rio de Calane com morte de muytos dos ſeus, onde aſſentou ſeu campo, ficando o Tribuly co ſeu deſtoutra parte do rio; el Rey da Cota ſabendo que eſtaua elle aly, ſe ſahio da cidade a vello, onde foy morto por deſaſtre de huma eſpingardada polla cabeça, ſem ſe ſaber nunca donde viera, por cuja morte o Tribuly e os grandes do reyno aleuantarão por Rey o princepe Dramabella filho do Tribuly, a que todos derão obediencia, de que ſeu pay foy o primeyro, e logo após elle o alcaide mór. O Madune ſabendo da morte del Rey ſeu irmão ſe veyo pôr co ſeu campo num lugar huma legoa da Cota, chamado Belegale, donde mandou requerer os grandes da Cota, que lhe foſſem dar obediencia como a ſeu Rey, pois aquelle reyno lhe pertencia por direito; e porque lh'elles reſponderão que *ja tinhão* Rey, a quem o reyno pertencia com mais *direyto* que a elle, e por cuja defenſão todos auião de pôr as vidas, ſe foy chegando mais para a cidade, e aſſentou ſeu campo ha viſta della, ficandolhe no meyo huma lagoa, onde o Tribuly o foy buſcar com a ſua gente, e todos os Portugueſes que hião na dianteyra, e numa batalha que teue aly com elle o desbaratou com perda de muyta da ſua gente, e ſe foy para hum lugar chamado Canabel, ficando o Tribuly correndo com a guerra e co gouerno do reyno, por ſer o Rey ſeu filho muyto moço; o que tudo paſſou deſpois que o viſo Rey dom Afonſo ſe vio co Rey de Ceilão na cidade de Columbo, quando chegou deſte reyno ha India, como atrás fica dito, de que chegandolhe as nouas em Agoſto do anno de 1551, e vendo quanto importaua acudir a aquellas couſas, mandou para iſſo negocear huma armada com muyta preſſa, porque lh'era forçado partir em Setembro, e na entrada delle ſurgirão na barra de Goa cinco náos, de oito que partirão deſte reyno eſte anno de 1551, de que foy por capitão mór Diogo lopez de ſouſa, e os capitães das coatro, que chegarão com elle, forão Franciſco lopez de

ſou-

ſouſa, que leuaua a capitania de Maluco, Jacome de mello, Lopo de ſouſa, e meſſer Bernardo; e das outras tres náos, que então faltarão, erão capitães dom Jorſe de meneſes Barroche que arribou a eſte reyno, Aires moniz barreto que foy tomar Ormuz, e dom Diogo dalmeida que tomou Cochim. A vinda deſtas náos fez ao viſo Rey dar mayor preſſa ha ſua armada, que em fim de Setembro teue de todo preſtes, que era de dez galeões, oito carauellas e galés, e perto de cincoenta nauios de remo, antre galeotas, fuſtas, e catures. Os capitães que leuou neſta armada forão dom Fernando de meneſes ſeu filho, dom Antonio de noronha filho do viſo Rey dom Garcia' de noronha, Eitor de mello, Diogo aluarez tellez, Baſtião de ſá, Franciſco de mello pereyra, dom João anriquez, Martim Affonſo de miranda, Pero barreto, Vaſco da cunha, Gonçallo pereyra marramaque, Affonſo pereyra de lacerda, Diogo de ſouſa, Diogo de miranda anriquez, Diogo de mello coutinho, Antonio de noronha, Jorſe pereyra coutinho, Fernão de caſtanhoſo, Nicoláo de ſouſa, Aluaro de lemos, Manoel do canto, Pero vaz de matos, Joaõ da rocha, Matias de trinchel, Luis mergulhão, Pero ſalgado alferez do viſo Rey, e veador de ſua caſa, Simão botelho veador da fazenda, André de mendanha ouuidor geral, Manoel da cunha, e outros fidalgos e caualeyros, na qual armada hião tres mil homens, gente muyto luzida. O viſo Rey deu ordem as náos que auião de ir para o reyno, e a capitania do aleão S. João, que ficara do anno d'antes, e ſe eſtaua oncertando em Goa, deu a Manoel de ſouſa de ſepulcda para ſe vir nelle a eſte reyno com ſua molher, e oda ſua familia, e no fim de Setembro entregando o ouerno da India ao capitão da cidade, a que deu por juntos o ouuidor geral, o veador da fazenda, e os mais ue lhe parecerão neceſſarios, porque o Biſpo hia em ua companhia a viſitar, ſe fez ha vella com toda a armada, e foy ter a Cochim, onde de paſſagem deu expediente a algumas couſas, e dobrando daly o cabo de Como-

morim atraueſſou a Ceilão, e foy ſurgir no porto de Columbo, onde ja o eſperauão el Rey, e o alcaide mór Gaſpar dazevedo, que por alguns nauios de remo, que forão diante, ſouberão da ſua vinda, e ao outro dia que o viſo Rey deſembarcou lhe fizerão hum ſolene recebimento: o viſo Rey ſe apoſentou na feitoria, e deſpidio logo ſeu filho dom Fernando com 500 homens para ſe ir meter na cidade de Cota, e tomaſſe todos os paſſos della para que ninguem ſaiſſe para fóra, o que elle fez, e pôs hum capitão com cem homens em goarda das caſas del Rey, para que nellas ſe não tocaſſe em couſa alguma, de que não faltarão alguns que ſe eſcandalizaſſem, parecendolhe aquellas preuenções demaſiadas e deſneceſſarias para com hum Rey amigo. O viſo Rey, deſpois que em Columbo deu ordem a algumas couſas, ſe paſſou ha Cota com toda a gente, onde lançou mão pollos principais modeliares, e pollos criados mais antigos da caſa del Rey, ſem lhe elle poder valer, a que inquirio dos tiſouros dos antigos Reis, que ſe preſumia ſerem muyto grandes: e não podendo tirar nada delles, meteo a tormento alguns modeliares, que ſaõ capitães de gente de guerra, que reſpondem ao que antre nós ſaõ cabos de companhias ou meſtres de campo, de que eſcandalizados os outros, e temeroſos do que virão fazer a aquelles, ſe começarão a auſentar alguns, e poucos a poucos ſe paſſarão naquelles dias para o Madune huma grande cantidade dos principais delles; e vendo o viſo Rey que ſe lhe naõ deſcubria nada, mandou buſcar as caſas del Rey, e recolher todo o dinheyro de ouro que ſe achou nellas, que ſe diſſe que paſſaria de cem mil pardaos, em que entraraõ 560 portugueſes de ouro velho, e juntamente prata, joyas e pedraria, que ſe carregou ſobre Simaõ botelho, veador da fazenda, em hum liuro ſeparado. Logo após iſto tratou o viſo Rey com el Rey e co Tribuly pandar ſeu pay, que aly trouxera comſigo, ſobre os negocios de Madune, e concertaraõ antre ſy que o viſo Rey e elles iriaõ ſobre o Madune, e o naõ

dei-

deixariaõ até o auerem has maõs, e deſtruiremno de maneyra que ſe naõ pudeſſe mais ter receyo delle, e que elles lhe dariaõ duzentos mil pardaos para as deſpeſas daquella jornada, cento logo, e cento deſpois, (de que el Rey paſſou hum conhecimento, que ſe carregou ſobre Manoel colaço feitor da armada, e deſpois ſobre o feitor de Cochim) e que de toda a preſa que ſe tomaſſe em Seitauaca ametade ſeria para el Rey de Portugal, e a outra ametade para o da Cota, os quais concertos foraõ aſſinados por ambas as partes, e el Rey mandou entregar ao viſo Rey oitenta mil pardaos dos cem mil que era obrigado a lhe dar logo, para o que diſſeraõ que lhe fóra neceſſario vender algumas joyas, e outras couſas do ſeruiço de ſua peſſoa, e caſa que aly trazia comſigo. Neſte meyo tempo chegou aly dom Diogo dalmeyda, que aquelle anno fôra deſte reyno por capitão da náo *Eſpadarte*, na armada de Diogo lopez de ſouſa, e por ter roim tempo na viagem foy por fóra da ilha de S. Lourenço com muytos trabalhos e perigos ter a Cochim de quinze de Oitubro por diante, como atrás fica dito, onde ſabendo da ida do V. R. fretou logo huma fuſta, e com cincoenta ſoldados da ſua náo ſe foy ajuntar com elle, de quem foy muyto bem recebido, e chegou a tempo que o achou na Cota poſto ja no campo com coatro mil homens del Rey, com quem hiaõ elle, e o Tribuly ſeu pay; e perto de tres mil Portugueſes, que começou logo a marchar, leuando a dianteyra dom Fernando ſeu filho, para quem ſe paſſaraõ todos os fidalgos mancebos. O Madune logo como foy auiſado da vinda do V. R. a Ceilaõ fortificou as ſuas tranqueyras, e as proueo de muyta gente, e muytas monições, e elle ficou de fóra com tres mil homens eſcolhidos para acudir onde foſſe neceſſario. Os noſſos chegando ha primeyra tranqueyra a cometeraõ por todas as partes, e ainda que acharaõ bem grande reſiſtencia a entraraõ com morte de muytos dos inimigos; daquy ſe foraõ has outras duas tranqueyras, que tambem entraraõ a peſar da dura defenſaõ que

achouſſe em ambas; e paſſando a diante para a cidade de Seitaoca, ſoubé as da dianteyra tendo alguns encontros co Madune, em que o deixará máo desbaratado, que com bu cem homens ſe foy fugindo para humas ſerras mayo ſerras chamadas Darnagale. O V. R. entrou na cidade ſem reſiſtencia ou contradição alguma, e ſe apoſentou nos paços do Madune, e el Rey da Cota junto do pagode, e mandou pôr guardas em todas as entradas da cidade, e foi logo buſcada aſſy dos noſſos, como dos del Rey, em que ſe acharão muytas peças. O V. R. mandou cercar os paços del Rey por todas as partes, ſem achar delle algum dos ſeus theſouros, e o meſmo foy no pagode grande que aly eſtava, em que ſe acharão muytas vaſilhas de ouro, e de prata, grandes e pequenas, candieyros, ſaleyros, campainhas, e outras couſas do ſeruiço do pagode, todas de ouro, e algumas peças *de pedraria*, que todo ſe carregou ſobre o veador da fazenda Simão Botelho, ſem ſe dar ao Rey da Cota a ſua emenda, como eſtava concertado, e iſſo aſſim o que ſe eſcondeo e ſonegou. El Rey ſabendo por eſpia que a iſſo mandara, que o Madune era recolhido nas ſerras de Darnagale com muyto pouca gente, pidio ao viſo Rey quinhentos homens para irem ſobre elle co Tribuly pandar ſeu pay, e meſſe has mãos, porque ſe diſſimulava com elle, e com lhe virmão as coſtas ſe auia logo de refazer, e dar nouos trabalhos a aquella ilha; a que o viſo Rey reſpondeo que lhe parecia bem, e lhe pidio os vinte mil pardaos, que lhe ficara deuendo do reſto dos cem mil, e como elle eſtava taõ gaſtado que lhos naõ póde dar, diſſimulando o viſo Rey com a gente que lhe pidira, diſſe que por ſer ja tarde lhe era forçado ir dar auiamento has náos que auiaõ de ir para o reyno, e daly ſe foy logo a Columbo para dar ordem a algumas couſas daquella ilha antes que ſe partiſſe.

CA-

CAPITULO LXXXIX.

Dom Antão de noronha ſe vay de Ormuz a Goa, e daby a guardar a coſta do Malauar. O viſo Rey, querendoſſe vir de Ceilão, deixa gente de guarnição e armada na cidade da Cota; paſſa-ſe ha de Columbo, e o que aby paſſa com el Rey e co Tribuly pandar ſeu pay; daby ſe vay a Cochim, donde vay com huma armada contra o principe do Chembe, e o que lhe ſucede; deſpede as náos do reyno; paſſa-ſe a Goa; deſpacha capitães para diuerſas partes; daſſe conta do que paſſa em Ceilão deſpois da ida do viſo Rey.

DOm Antaõ de noronha, que deſpois do ſuceſſo de Catifa ficara inuernando em Ormuz, porque leuaua por regimento que na entrada do veraõ ſe foſſe logo a Goa, ſe fez ha vella em Setembro, e detendoſſe de caminho alguns dias em Mazcate, chegou a Goa no fim de Outubro, ſem achar na viagem couſa que o embaraçaſſe; e em ſurgindo na barra o foy demandar o veador da fazenda, e lhe moſtrou huma prouiſaõ que aly deixara o viſo Rey, em que lhe mandaua que logo como chegaſſe d'Ormuz ſe foſſe com a meſma armada dar guarda ha coſta do Malauar, em quanto elle eſtiueſſe em Ceilaõ; com que dom Antaõ, deixando os galeoẽs, ſe paſſou a huma galé, e com as ſuas carauellas, que ſeriaõ tres ou coatro, e cos ſeus nauios de remo ſe partio para a coſta do Malauar, ſem fazer mais detença que em quanto ſe proueo de algumas couſas de que tinha neceſſidade, e foy ſurgir com toda a armada na barra de Calecut, donde fez ao Çamorim quanta guerra pôde, aſſy impedindo aos mouros as ſuas nauegações, como mandandolhe meter a ferro e a fogo muytas pouoações. Entre tanto o viſo Rey, que eſtaua em Columbo dando ordem has couſas de Ceilaõ, aſſentou de deixar na cidade da Cota coatrocentos homens de goarniçaõ para ſegurança della, de que nomeou por capitaõ mór e de toda aquella ilha dom João anriquez, de-

baixo de cuja capitania deixou tambem aly huma armada de dez nauios de remo, de que fez capitães dom Duarte deça, Jorſe pereyra coutinho, Diogo de miranda anriquez, Fernão de caſtanhoſo, Antonio de noronha, Ruy de brito, Nicoláo de ſouſa, João coelho de figueyró, e Manoel colaço que ficou por feitor da armada, e deu por regimento a dom João que reſidiſſe na cidade da Cota, onde lhe nomeou para ouuidor, que correſſe com a juſtiça, Rafael coruinel, e para alcaide mór Fernão de carualho que auia de reſidir na cidade de Columbo; e ſendo aſſentado por conſelho de todos os capitães que eſta cidade ſe cercaſſe toda em roda, lhe deu logo officiais, que em ſe elle partindo começarão a obra toda de taipas, de que ainda agora eſtá em pé a mayor parte. O viſo Rey deu a eſtas couſas a mayor preſſa que pôde polla neceſſidade que tinha de ſe embarcar, e *juntamente* tratou com el Rey por algumas vezes que *ſe quiſeſſe* fazer Chriſtão, de que ſe elle eſcuſou com dizer que por então lhe não conuinha mudar a ley, porque como ſeu tio Madune trazia o penſamento em lhe tomar o reyno, ſeria iſſo baſtante para perſuadir facilmente os ſeus vaſſallos ao deixarem, e ſe irem para elle, que ſeria cauſa de ſe perder aquelle reyno, e ſair da obediencia d'el Rey de Portugal, mas que em ſeu lugar lhe daria hum ſeu primo com irmão para o leuar a Goa, e que lá o fizeſſe Chriſtão; o que o viſo Rey lhe aceitou, e recolheo logo eſte princepe de Ceilaõ (que eſte nome teue ſempre em quanto foy viuo) e o fez Chriſtão em Goa com grande ſolenidade, e o trouxe comſigo a eſte reyno, onde ſua Alteza o mandou doutrinar, e lhe fez muytas honras e mercês, e o tornou a mandar para a India com huma groſſa tença para ſua ſuſtentação, onde caſou com huma filha de hum caualeyro honrado, e ahy morreo, e jaz enterrado no conuento de S. Franciſco da meſma cidade. O viſo Rey, eſtando ja de todo auiado para ſe partir, mandou pidir a el Rey os vinte mil pardaos, que lhe ficara deuendo dos cem mil que era obrigado a lhe

dar,

dar ; a que o Tribuly pandar ſeu pay reſpondeo , que naõ tinha obrigaçaõ de lhos dar , pois naõ tratara de prender o Madune , ou lhe dar a morte , como era obrigado pollo contrato que antre elles ſe fizera ; pollo que o viſo Rey dizem que detriminaua de leuar o Tribuly comſigo , de que ſendo elle auiſado ſe recolheo para huns matos , onde eſtaua ſeguro ; e o viſo Rey vendoo fugido , lançou mão por hum criado del Rey , muyto ſeu priuado , e de que fazia muyta conta , e o mandou para hum dos galeões da armada , dizendolhe que o naõ auia de ſoltar até lhe naõ pagar aquelles vinte mil pardaos : o mouro vendoſſe apertado , e naõ achando remedio por ſeus amigos e parentes para ajuntar eſte dinheyro , mandou vender algumas peças douro ſuas , que montaraõ cinco mil pardaos , que mandou ao viſo Rey , e hum eſcrito ſeu , em que ſe obrigaua a pagar os quinze mil pardaos por todo aquelle anno , com que o V. R. o mandou ſoltar , e deu eſte eſcrito a dom Joaõ anriquez para cobrar o dinheyro , e o regimento que lhe deixou , dizem que huma das couſas que mais lhe encareceo foy , que prendeſſe o Tribuly pandar e lho mandaſſe a Goa : com iſto deſpidinſſe de todos deu a vella para Cochim , ſendo ja ido diante dom Fernando ſeu filho em alguns nauios ligeiros por ir mal deſpoſto , que em poucos dias chegou a Cochim , de que chegando as nouas a dom Antaõ de nonha , que eſtaua ſobre Calecut , ſe embarcou logo num catur para o ir ver , e ſaber da vinda do viſo Rey , e do que paſſara em Ceilaõ , deyxando a armada entregue a Manoel de vasconcellos , e no catur leuou comſigo Chriſtouaõ de miranda irmaõ de Martim Affonſo de miranda , e Pedraluares da nobrega , para ſe curarem em Cochim por eſtarem muyto doentes : aquelle meſmo dia chegou dom Antaõ a dom Fernando que achou doente na cama , com que eſteue aquella noite , e ao outro dia polla' menham ſe tornou a partir ; e ſaindo fóra da barra ouue viſta do viſo Rey que a vinha demandar , e ſe foy para elle , que o tornou a leuar comſigo para Cochim , donde

o naõ deixou tornar por ter neceſſ[illegible]ar a Cochim com achou as náos, que auião de ir [illegible]ada de vinte nauios carga muyto deuagar, por [illegible]os deſembaraçando o menta o principe de Che[illegible]nta, porque naõ faltaſſe leuantar com fauor do [illegible]m deu todos ſeus poderes, rios muitas manchuas [illegible]ia de fazer, o que dom Fer- danos has terras de [illegible]teyramente todo o inuerno que gaçaõ aos merca[illegible], em que naõ ouue couſa de que ſe ſo. E poſto eſte [illegible]r menção. O viſo Rey logo como portaua muy [illegible], deſpachou Diogo de ſouſa com hum que de to[illegible]formoſo para ir fazer huma viagem a Ma- tomaria [illegible] era prouido, com quem ſe auia de embarcar com e[illegible] Lopez de ſouſa, que hia deſpachado para entrar em [illegible] capitania daquella fortaleza. E porque tinha ordem ne[illegible] Alteza para remouer os contratos que o viſo Rey dom Garcia de noronha tinha feito ſobre o crauo cos Portugueſes, que eſtauaõ caſados e moradores na fortale- za de Maluco, por ſerem em muyto perjuizo de ſua fa- zenda, de que aquy agora ſe naõ dá conta, por ſer ja dada em outras partes, fez com Diogo de ſouſa outro contrato nouo neſta fórma, que pollos terços e choques (que ſaõ fretes) que pertenceſſem a el Rey de todo o crauo que trouxeſſe no ſeu galeaõ, deſſe coatrocentos e cin- coenta bares, duzentos e cincoenta liçado para el Rey, e os duzentos para as peſſoas que tiueſſem liberdades por prouiſões do viſo Rey, na qual conta naõ entrariaõ os bares que vieſſem nos ſeus gaſalhados, e nos dos officiais do galeaõ, nem do patrão mór, e outros que elles tra- ziaõ forros. Neſta companhia deſpachou tambem o viſo Rey a dom Aluaro de taide filho do conde almirante dom Vaſco da gama, que deſcubrio a India, por capitão mór do mar de Malaca, e de todas aquellas partes com grandes poderes, na qual capitanja elle auia de entrar após dom Pedro da ſilua ſeu irmão, que entaõ lá eſtaua por capitão, a quem naõ faltaua mais que hum anno pa- ra acabar o ſeu tempo: eſtes capitães ſe partiraõ em Abril, de quem ſe tratará em ſeu lugar, que agora im-

por-

orta acudir a outra parte. Partido o viſo Rey de Ceilaõ, ogo dom Joaõ anriquez, que aly ficara com armada, tra- ou de prender o Tribuly pandar como lhe ficara man- lado, de que tendo el Rey auiſo, pidio muyto a dom oão que por então diſſimulaſſe com ſeu pay, por ſer muyto neceſſario tornaremſe a ajuntar contra o Madune, que eſtaua outra vez em Seitauaca reformado de muyta gente; o que parecendo a dom João que então era o ue mais conuinha, lho concedeo, e lhe deu ſeguro para eu pay poder vir ha Cota liuremente, e concertarem odos antre ſy o que ſe auia de fazer naquella guerra; o qual ſeguro o Tribuly ſe veyo logo ha Cota, que até então eſtiuera nas ſete Corlas, onde reynaua hum eu primo com irmão, com cuja irmam deixou concer- ado caſar el Rey ſeu filho, para com eſta liança fica- em com mais poder contra o Madune, de que dom João e moſtrou muyto contente, e concertouſe co Tribuly ue elle co princepe das Corlas partiſſem com todo ſeu oder contra o Madune; e que elle com el Rey ſeu fi- ho irião polla via de Calane, e aſſy lhe não poderia eſ- capar; e começando todos a ſe fazer preſtes para a jor- nada, adoeceo dom João de huma infirmidade tão rija, que falleceo o primeyro dia de Mayo, a quem ſucedeo no cargo Diogo de mello coutinho, ſe foy por regimento que por ventura ſe achaſſe, ſe por eleyção, ſe não po- de bem aueriguar, o qual ficou continuando com as obri- gações daquelle cargo, e fazendo por ſy ao Madune toda a guerra que pôde, ſem tratar da liga que contra elle eſtaua feita co Tribuly, e co princepe das Corlas, antes detriminou de prender o Tribuly, como o viſo Rey tinha mandado, de que o ſuceſſo ſe verá adiante.

CAPITULO LXXXX.

Bernardim de ſouſa, capitão de Maluco, trata por meyo del Rey de Ternate de derrubar huma fortaleza, que el Rey de Tidore tem feita em ſua terra, e o que niſſo paſſa; tem humas grandes differenças com dom Rodrigo de meneſes, e o que nellas ſucede; partem-ſe de Maluco tres nauios carregados de crauo. Chega recado do viſo Rey a Bernardim de ſouſa, com que ſe parte deſpois de derrubar a fortaleza de Tidore, e o que paſſa até chegar a Malaca.

DEſpois que Bernardim de ſouſa deu has couſas de Geilolo o fim de que atrás fica dado conta, querendo tambem dallo has de Tidore, pollo muyto pejo que tinha em huma fortaleza, que aquelle Rey tinha feito em ſua terra, detriminou irlha tambem derrubar, como fizera ha de Geilolo, tanto que ſe lhe offereceſſe alguma boa ocaſião para iſſo, que lhe não tardou muyto, porque aquelle Rey ſe partio com huma armada para andar has preſas nas ilhas dos Celebes, deixando a ſua ilha encomendada a el Rey de Ternate ſeu genro e cunhado. O capitão ſendo auiſado da ſua partida mandou hum dia chamar el Rey, e parante todos os capitães e homens principais daquella ilha, que tambem então fizera ajuntar, lhe diſſe, que para el Rey de Portugal ſer aly bem ſeruido importaua muyto desfazerſe a fortaleza de Tidore, porque ſe indoſſe elle daquella terra ficaſſe ella em pé, ficaua a vitoria de Geilolo de menos effeito, porque bem ſe deixaua entender que aquelle Rey com aquella fortaleza pretendia alguma nouidade; que ſe elle era amigo do eſtado da India, e do ſeruiço del Rey de Portugal, não tinha para que ſe fortificar, pois não auia de que ter receyo; e ſe tambem o não era, não era rezão diſſimularſe com aquelle negocio, porque deſpois quando ſe lhe quiſeſſe dar remedio, quiça não ſeria poſſiuel, e que agora que el Rey eſtaua auſente ſe

po-

poderia aquillo fazer com facilidade, que lhes pidia que naquillo lhe deſſem ſeus pareceres; a que el Rey tomando a mão diſſe, que não parecia couſa licita entrar na caſa do amigo e deuaſſarlha em ſua auſencia, que aquelle Rey era ſeruidor del Rey de Portugal, e faria quanto cumpriſſe a ſeu ſeruiço; que o deixaſſe tornar, e elle lhe faria derrubar a fortaleza, ſem meter niſſo mais cabedal: ao capitão pareceo bem a repoſta del Rey, e o penhorou polla palaura, dandolhe a entender que pollo ſeruir eſperaria a vinda del Rey de Tidore: e vindo elle dahy a alguns dias, ſe embarcou Barnardim de ſouſa com el Rey em corocoras, e dom Rodrigo de meneſes, dom João coutinho, e outros capitães tambem em corocoras e nos bateis dos galeões, e foy ſurgir ſobre o porto de Tidore; el Rey vendo aquella armada, e ſabendo que vinha nella o capitão, o mandou logo viſitar por dous irmãos ſeus bem acompanhados, e darlhe os parabens da vinda, e ſaber ſe auia miſter delle alguma couſa, que em tudo o ſeruiria como ſeruidor que era del Rey de Portugal; a que o capitão reſpondeo que não vinha a mais que a viſitallo, e ſaber tambem delle ſe lhe mandaua alguma couſa de ſeu ſeruiço, e ſe elle era tão ſeruidor del Rey de Portugal como dizia lhe pidia muyto, que para moſtrar que não era aquillo fingido, mandaſſe derrubar aquella fortaleza que tinha aly feita: que ſe ſe temia de alguem, os capitães del Rey de Portugal, que eſtauão na fortaleza de Ternate, o defenderião de todos ſeus inimigos, como ſeu Rey lhes mandaua, que aquillo era moſtrar deſconfiança das forças e amizade dos Portuguezes; e el Rey lhe tornou por repoſta, que elle eſtaua preſtes para fazer tudo o que foſſe ſeruiço del Rey de Portugal, ao qual não auia que perjudicaua aquella fortaleza, porque a não fizera ſenão para ſe ſegurar dos Reis ſeus viſinhos, ſe alguma ora vieſſe a ter com elles alguma contenda, mas que ſem embargo diſſo faria tudo o que foſſe rezão e juſto. O capitão, mal contente deſta repoſta, pidio a el Rey de Ternate que ſe

falle ver en de Tidore ſeu genro, e o perſuadiſſe a der-
mbar a fortaleza, pois ſobre ſua palaura eſperara ter
com elle aquelle comprimento, o que elle fez, e deſpois
de tres dias, em que hoy a terra algumas vezes ſobre ella
mouera, e dua muyta noites a el Rey de Tidore por
lhor a que acabaſſe lhe pidia, lhe veyo elle a dizer que
nha muyta vontade para o fazer, mas que lho impidia
a muyta que tinha de dous bobrinhos ſeus, filhos de ſeu
mão Cachil Razie, que lhe tinhaõ dito que o naõ naõ
de conſentir, porque aquella fortaleza fora feita por ſeu
ay, que elles a queriaõ defender por ſy ſós ſem elle en-
trar nella, e que tambem ſeria para elles muyto grande
afronta conſentirem ſem peleja, como finemil os de Gei-
lolo: ſabida ella repoſta pollo capitão, tornou a mandar
pedir a el Rey que naõmia tratalle de derribar a fortaleza,
e de ſua conſelho le naõ regeſſe naquelle negocio por ſeus
bobrinhos, porque aquillo tinha aparencia de quererem
elles receber algum deſcontentamento contra elle, e terem
aquella hora para ſeu reſolhimento; e a reſta delhas e de
outras reſpoſtas lhe fez tambem requerimentos, em que me-
ue alguns annos, e mandou logo lançar hum bando
que ſopena de morte naõhuma peſſoa falle em terra,

de o pudeſſe ouuir, ah ſenhor dom Rodrigo contra o meu bando vindes a terra, tendo mais obrigaçaõ de o guardar que ninguem para exemplo dos outros, embarcaiuos logo. Dom Rodrigo, que naõ andaua muyto ſatisfeito delle, lhe reſpondeo que logo ſe embarcaria, a que ajuntou, cõmo, e naõ ha hum homem de fazer o que a natureza pede: o que ouuindo o capitão, inda que hia algum tanto afaſtado, reſpondeo, que o fizeſſe, e foſſe para elle; o que dom Rodrigo ouuio, e lhe reſpondeo da meſma maneyra, com que o capitão mandou ao ouuidor que lhe foſſe tomar a menagem, para que naõ ſaiſſe da ſua embarcaçaõ, que lhe elle naõ quiz dar, nem deixou aſſinar no termo, que o ouuidor diſſo fez, a Chriſtouaõ de ſouſa, e Antonio de lacerda, que eſtauaõ preſentes, de que ſendo o capitão informado pollo ouuidor, voltou logo, e tomou huma eſpada e huma rodella que lhe leuaua hum ſeu page, e chegou a Chriſtouaõ de ſouſa, e a Antonio de lacerda, e os fez aſſinar no termo, e indoſſe chegando ha corocora de dom Rodrigo para o prender, ſe lhe pôs elle armado ao bordo, e lhe diſſe que não trataſſe de entrar no ſeu nauio, porque era tão bom fidalgo como elle, e não ſe auia de deixar enxoualhar, e arremetendo com tudo o capitão, lhe diſſe hum Affonſo figueyra, que com elle hia, que ſe foſſe armar, e então fizeſſe o que lhe cumpria, para que lhe não aconteceſſe algum deſaſtre, e tornandoſſe o capitão ha ſua corocora a tomar as armas diſſe a Gabriel rabello que eſtaua nella, que ſe foſſe com huma corocora pôr em huma ſalheta do arrecife, e Balteſar velloſo em outra, para que dom Rodrigo não pudeſſe ſairſe para fóra. Dom Rodrigo tanto que o capitão voltou para a ſua corocora ſe meteo em hum parao, e ſe foy ſaindo do arrecife, e diſſe aos ſeus ſoldados, que ſe foſſem trás elle na corocora. Neſte meſmo tempo ſintindo el Rey de Ternate a reuolta, e ſabendo que nacia de dom Rodrigo não querar obedecer ao capitão, ſe meteo com muyta preſſa em huma corocora, e foy remando para onde vio que hia

dom

dom Rodrigo, e vendo que encaminhava para a terra, lhe lembrou que se metesse com elle, e foi-lhe tomando a dianteira, porque receou que se fosse a terra se puzesse a el Rey de Tidore, e desfizesse o concerto que tinha feito com elle de derrubar a fortaleza, de que o capitão inda não tinha recado: dom Rodrigo vendo el Rey perto se metteu com elle a tempo que o capitão ally tambem chegou, o que el Rey tendo que se tinha elle e se quisesse, que elle tomaua dom Rodrigo sobre sy, com o capitão tornou a voltar, e dom Rodrigo se foy antre hum emfiamento, sem sair mais fóra della. El Rey de Ternate se tornou para terra, e acabou com el Rey de Tidore seu genro que se visse co capitão na praya, o que lhe fez aquella mesma tarde, indo o capitão acompanhado de dom João coutinho, e de outros dous ou tres capitães, que sahindo em terra o abraçou *el Rey de Tidore*, e lhe prometeo de derrubar a fortaleza, *pois elle tinha pejo nella*; ao que o capitão lhe deu as deuidas graças, e fazendolhe muytos comprimentos começou a caminhar para a fortaleza, o que o Rey lhe quisera estorvar, receando auer lá alguma reuolta com seus sobrinhos, contra cuja vontade elle fazia aquillo, e assy o disse ao capitão; porem elle sendo tudo por seguro com a presença daquelles dous Reis, se foy seguindo seu caminho em meyo d'ambos, e despois de ver a fortaleza por dentro, e a notar muyto de seu vagar, se sahio para fóra, e sentado com ambos os Reis concruirão as pazes de novo, e assentarão que ao outro dia fosse Balthesar vellaso derrubar algumas pedras em signal de concerto, e começo da obra, e que el Rey a derrubaria despois de todo, com que se despidirão; e ao outro dia se tornarão a ajuntar todos em terra, e sentados ha sombra de humas arvores, mandarão Cachil muneray irmão d'el Rey de Tidore, e com elle Francisco carualho, e Manoel carualho mercadores, que residião em Tidore, que fossem dizer aos que estauão na fortaleza, que se não desinquietassem, e após elles mandou o capitão Balthesar vellaso com

com alguns officiais para derrubarem algumas pedras da fortaleza. Cachil muneray, ſubindo acima ſó, tornou a decer com muyta preſſa, dizendo que emcima eſtauaõ todos poſtos em armas, ameaçando quantos lá ſubiſſem, com que voltarão logo todos, e Balteſar velloſo, que hia ja de caminho, ſe tornou tambem com elles, e derão conta ao capitão do que diſſera Cachil muneray, de que elle aſſaz enfadado diſſe a Balteſar velloſo, que ſe eſpanaua muyto delle dar credito a tal couſa como aquella, que ſe tornaſſe logo lá inda que o mataſſem: a que Balteſar velloſo não deu mais repoſta que voltar com muyta preſſa, e entrar na fortaleza ſem receyo, e achandoa deſpejada (porque aquillo fôra inuenção de Cachil muneray, para ver ſe podia impidir aquella obra) derrubou do alto dos muros as pedras que baſtarão, e ſe tornou para o capitão, que ſe tornou logo para Ternate em muyta amizade co Rey de Tidore, e dom Rodrigo ſe paſſou a Talangane por ſer auiſado, que trataua o capitão de o prender; o qual ſabendo ao outro dia que dom Rodrigo era ido, ſe foy a Talangane em algumas corocoras, e do mar mandou o ouuidor, e Balteſar velloſo, que o proſſem prender, mas elle como eſtaua de ſobre auiſo, vendo chegar aquellas corocoras, e ſoſpeitando o que era, ſe começou a pôr em armas com determinação de ſe defender, ao que alguns amigos ſeus, que eſtauão com elle, lhe forão ha mão dizendo, que era aquillo termo de ſe perder de todo, que ſe ſaiſſe de caſa para hum mato que aly eſtaua perto, e deſſe lugar ha paixão com que o capitão então vinha, que por ventura lhe paſſaria preſſa; o que elle fez logo ja ha viſta do ouuidor e de Balteſar velloſo, que o diſſimularão, e não o achando em caſa ſe tornarão ao capitão, que deſembarcou, e poſto ha ſua porta lhe mandou fazer inuentairo de toda a ſazenda que ſe lhe achou, e fez recolher os aparelhos da caravella, que aly ſe eſtaua concertando, com determinação de lha tirar. Dom Rodrigo tendo nouas que o capitão lhe deuaſſara ſua caſa, auendoo por grande afron-

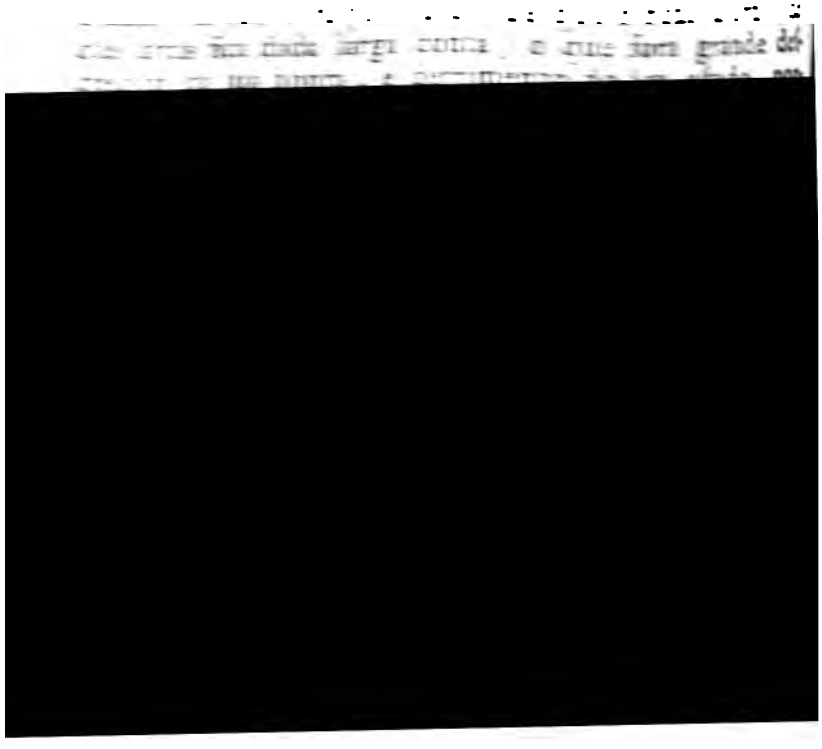
ta

Caminha, coatro em Lagos, dous em Villa noua, e tres em Cizimbra ou Sinis, qual milhor pareceſſe, que erão os lugares a que os nauios armados cuſtumauaõ vir, e que tambem os nauios Portugueſes e Caſtelhanos auiaõ de vir demandar forçadamente; e mandaria mais coatro náos ou galeões para correrem a coſta deſte reyno mais ao mar, e ajuntarião a ſy cada vez que cumpriſſe os vinte nauios acima declarados; e afóra eſtas armadas ſe ordenaria outra para a coſta do reyno do Algarue de coatro nauios de remo, hum nauio groſſo, e tres carauellas, que tambem ajuntariaõ a ſy, cada vez que foſſe neceſſario, os outros nauios latinos, que auião de andar continuamente na coſta do meſmo reyno, os quais nauios todos mandaria ſua Alteza que no verão e inuerno andaſſem ſempre no mar ſem ſe recolherem a porto algum, ſenaõ com neceſſidade, tirando os de remo, que ſe recolheriaõ *no inuerno*; e para as ilhas ſe mandariaõ cada anno *no mes* de Abril dez nauios armados, tres náos ou galeoens, e ſete carauellas. Mandaria ſua Alteza que os nauios que ouueſſem de nauegar para Arguim, Cabo verde, tratos de Guiné, coſta da Malagueta, Mina, ilha de São Tomé, e Braſil, foſſem e vieſſem em tres mouções, huma em Janeyro, outra em Março em companhia das náos da India, e outra em Setembro, e que alem dos nauios armados de ſua Alteza, que auiaõ de ir naquellas mouções, ſe ordenaria que todos os outros nauios ou os mais delles foſſem tambem armados, e de ſe nauegar por aquellas mouções parecia, que ſe podia eſperar ſegurança para os que nauegaſſem para aquellas partes, e para as antilhas, que tambem ſe podiaõ aproueitar dellas, e alem diſſo ſeria couſa de muyto proueyto para ajudar a guardar as ilhas dos açores, aonde todas aquellas frotas auiaõ de ir demandar. O Emperador da ſua parte parecia que deuia de mandar guardar o eſtreyto, conforme has nouas que tiueſſe dos turcos, e franceſes, porque quanto importaua a guarda do eſtreyto ſe conhecia entaõ claramente do trabalho que daua a toda a Chriſtandade eſtar pejado o

ca-

canal de Frandes. Parecia que deuia o Emperador mandar cada anno no mes d' Abril has ilhas os dez nauios redondos, que então ſe dizia que para lá ſe armauaõ em Seuilha, e que deuiaõ de ir bem armados, por quanto importaua a ſegurança daquella paragem, onde ſe dizia que auiaõ de ir armadas groſſas; e por boa rezão parecia que naõ deixaria de ſer aſſy, porque em ninhuma outra parte podiaõ ellas fazer tanto proueito para ſy, com dano de todas as outras partes a que pretendeſſem fazello; e que eſta armada deuia andar nas ilhas até o fim do mes d' Agoſto, e ametade della deuia andar todo o anno ao mar do cabo de ſaõ Vicente, que era a paragem onde vinhaõ demandar os nauios que vinhaõ das antilhas e do Perú, e que na coſta de Galiza deuia o Emperador de trazer coatro ou cinco nauios armados, para fauor daquella coſta, e ſegurança das náos, que de todas aquellas nauegações com alguns tempos contrarios hião demandar os ſeus portos; e que as nauegações dos Caſtelhanos, Framengos, e Portugueſes deſtas partes para Frandes foſſem cos nauios todos juntos, e em duas mouções, huma em Abril, e outra em Setembro; e as nauegações de Frandes para eſtas partes foſſem em outras duas mouções, huma em Janeyro, e outra em Junho; e que para ſe bem effeituar o que acima fica dito deuia mandar o Emperador dar ordem para que as urcas, que então eſtauão reteudas em Frandes, e por eſte reſpeito outros muytos nauios de Caſtella, e Portugal, vieſſem logo na milhor ordem que ſer pudeſſe, e vieſſem cada anno aos tempos acima declarados, porque de nauegarem todos juntos, e nas mouções acima ditas, ſe ſeguiria ſegurança, naõ ſómente das mercadorias que elles leuaſſem e trouxeſſem, mas ainda das dos outros que nauegaſſem dentro daquelles lemites de humas partes para outras, e alem deſtes proueitos, ſe ſeguiriaõ outros muytos grandes aos eſtados do Emperador, e d' el Rey noſſo ſenhor; e que mandaria ſua Alteza que os nauios das ſuas armadas, e dos ſeus vaſſallos, deſſem fauor e ajuda aos do Emperador, e o Emperador

[redacted]



de Baçorá, que tiueſſe preſtes quinze mil homens, e muytas terradas e outras embarcações, e que em chegando aly Pirbec com as galés foſſe pôr cerco ha fortaleza de Ormuz, e o não leuantaſſe até a tomar. Pirbec ſe paſſou logo a Suez, e gaſtou todo o inuerno até o mes de Julho em fazer as galés preſtes para ſe poder partir, de que as nouas começarão a correr pollo eſtreyto, e chegarão a Ormuz ja em Mayo, em que ſe não podia mandar auiſo ao viſo Rey, e de que ſe não tinha mais certeza que o que geralmente andaua na boca dos eſtrangeyros. Dom Aluaro de noronha capitão daquella fortaleza, querendo todauia ſaber a verdade diſto, deſpidio Fernão diaz ceſar, ſoldado antigo de muyto animo e confiança, em hum nauio ligeyro para ſe ir ha coſta de Xael a eſperar os nauios que auião de vir de Meca para Caxem, Cafar, e todos os mais portos, e ſaber ſe era certo auer galés, quantas erão, e ſe ſabia para onde ſe aparelhauão. Fernão dias poſto naquella paragem ouue fala de algumas embarcações, que lhe afirmarão ficarem em Suez vinte e cinco galés ja no mar, e ſe dizia geralmente que ſe hião meter em Baçorá; as quais nouas trouxe a dom Aluaro ja em Junho, com que logo mandou recolher para dentro da fortaleza todos os mantimentos, agoa, lenha, madeyra, tauoado, e todas as mais couſas que lhe parecerão neceſſarias, e deſpidio Simão da coſta, e Miguel colaço em dous nauios ligeiros, com ordem que ſe foſſem pôr no cabo de roſſalgate até o fim do mes d' Agoſto, que era a moução de Meca para aquelle eſtreyto, e em auendo viſta das galés, ſe foſſem mais de vinte, Simão da coſta ſe foſſe na volta da India dar recado ao viſo Rey, e Miguel colaço ſe tornaſſe a Ormuz, e vieſſe dando auiſo a todas aquellas pouoações de Coriate, Calayate, Mazcate, e outras, para eſtarem apercebidas. Poſtos eſtes nauios onde lhes fora mandado na entrada d' Agoſto, ouuerão viſta de cinco galés, que Pirbec tinha mandado diante com hum ſeu filho a deſcubrir ſe auia no cabo do eſtreyto alguns nauios Portugueſes; Simão da coſta em vendo as vellas e

ſe

ſe afirmou ſerem galés, ſe foy ſaindo para o mar, para deſcubrir ſe auia mais que aquellas, e não vendo mais ſe tornou para dentro por ſer tão rijo o vento ponente, que nunca pode tomar outro caminho. Miguel colaço, que tambem vira as galés, voltou de longo da coſta, e foy dando auiſo a todas as pouoações. Eſtaua então por capitão em Mazcate hum João de Lisboa, que o viſo Rey dom Affonſo aly tinha mandado a fazer hum forte para ſegurança dos Portugueſes, que ſempre eſtauão naquella pouoação, por aſſy lho mandar ſua Alteza quando partio deſte reyno; eſte forte hia João de Lisboa fazendo na cabeça da ſerra de Bacalá, que fica ſobre a barra, que não eſtaua ainda de todo acabado por auer ſos tres meſes que ſe trabalhaua nelle, e em tendo o recado das galés, logo embarcou ſua molher, e outras que aly auia de alguns Portugueſes, em huma terrada, e as mandou para Ormuz acompanhadas de Bertolameu diaz de morais, e de Apolinario mendez, homens velhos e honrados, e elle com ſeſſenta Portugueſes, que aly auia, ſe recolheo acima ao forte, que todauia eſtaua ja em termos de ſe poder defender, e meteo dentro todos os mantimentos, agoa, e lenha que pode ajuntar, com que ſe fortificou o milhor que lhe foy poſſiuel. O filho de Pirbec, que ouuera viſta de Simão da coſta ao tempo que voltou para a terra, metendo o baſtardo ſe foy trás elle, e como o vento era rijo, e a fuſta pequena, e os mares tamanhos que quaſi a hião çobrando, chegou a galé a ella, e por deſejar o ſeu capitão de tomar os noſſos todos viuos, não quis meter a fuſta no fundo, e foiſſe deſuiando de maneyra que lhe ficou ella debaixo dos remos, onde o bombardeyro e hum ſoldado que hião na proa da fuſta, auendoſſe de todo por perdidos lançarão mão dos remos da galé para ſe ſaluarem nella, querendo antes ficar catiuos, que afogados. Simão da coſta, que era homem esforçado, e muyto elperto, vendo que a galé ſe hia deſuiando, e ficaua a julauento delle, esforçando os marinheyros, preparou a vella que lhe ficara abatida, e foy deixando a galé por balraven-

, ficandolhe pindurados nos remos o bombardeyro
ldado, que os turcos recolheraõ. O filho de Pirbec
o que por ſua culpa lhe eſcapara aquella fuſta d'antre
ios, a foy ſeguindo has bombardadas todo o tempo
ode, mas foy em vão, porque Simão da coſta,
ara animar e obrigar mais os remeyros lhe hia dei-
algum dinheyro polla cuxia, foy forçando a fuſta
lla de tal maneyra, tirando ſempre para balrauento,
onhecidamente lhe ficaua ja a galé, que com tudo a
leixou de ſeguir até que a noite lha fez perder de vi-
m que Simão da coſta, vendoſe deſapreſſado, ſe paſ-
a coſta da Perſia, e de longo della foy tomar Ormuz,
as nouas, que deu das cinco galés, cauſarão em to-
amanho aluoroço e deſaſſoſſego, que ſe começou a
jar a cidade, a gente para a banda do Magoſtão, e
ıcipal e mais rica para ilha de Queixome, que eſtá
de Ormuz, e el Rey e o goazil ſe recolherão para a
eza com ſuas molheres, e todas ſuas riquezas, onde
itão dom Aluaro lhes deu gaſalhado, e a todos os
gueſes que eſtauão fóra, e ſe começou a fortificar o
or que pode, e fazendo alardo de toda a gente achou
de nouecentos homens, porque eſtauão aly tam-
mais de trezentos da náo do reyno, de que era capi-
Aires moniz, que por não ter tempo fora tomar Or-
para dahy paſſar ha India, como fica dito: e antre
ente tinha dom Aluaro auante de mil eſpingardas,
rtas armas, e monições. O filho de Pirbec, logo co-
erdeo a noſſa fuſta de viſta, tornou a voltar, e quan-
nanheceo ſe achou ha viſta da outra coſta d'Arabia,
e de Mazcate, donde tornando em buſca de ſeu
tanto auante como o lugar de Alfacão, encontrou
ida em que hião a molher de João de Lisboa, e as
s, e as mandou recolher na ſua galé, e a Bertolameu
e Apolinario mendez, mandou por ao banco nella,
a qual preſa ſe foy a Mazcate, onde achou ja ſeu pay,
omo viera muyto atrás com toda a armada, quando
u no eſtreyto não achou nouas de ſeu filho, nem ſa-

bia

lia o que lhe tinha acontecido com as nossas fustas; ma
parecendolhe que o poderia achar até Mazagão, se foy de
longo da costa em busca delle. Estava então por feitor em
Calagute hum Ebrauí gomez, homem de grandes espi-
ritos, o qual vendo passar as galés se meteo em hum ta-
manquam mayor pequeno para ir dar auiso ao viso Rey,
de quem se tinha amigo. Pirbec contente d' achar o fi-
lho, e alvoraçado com a presa que lhe acham, entra
pella barra de Mangate, e sem embargo de saber que os
nossos estavão fortificados, desembarcou em terra to-
da diligencia, e fingindo a passagem que estava despoja-
da, onde não achou muytas fazendas que se não poderão re-
colher, e não satisfeito com isso, querendo tambem to-
mar os Portugueses por terra, mandou desembarcar al-
gumas peças de artilharia, e querendolhas passar acima,
se não pode levar mais que hum cão, *por ser a subida tão*
imprime que com muyto trabalho hião por ella os ho-
mens: pello ella pega em cima, se poz elle com toda a sua
gente sobre hum outeo que ficava pedralho ao forte, onde
se cercou de valos, e ordenou seus bellifres e trauqueyras,
donde começou a bater, e dar assaltos, e como o forte

homem a falar co capitão em couſas de muyta importancia; ſobre o que tomando João de Lisboa e parecer de todos foy aſſentado, que ſe lhe deſſe a licença, e ſe ouuiſſe o homem: após o qual recado tornou aly o meſmo João da barca, e diſſe ao capitaõ, que o baxá lhe mandaua dizer que ſabia muyto bem as neceſſidades em que eſtaua, pollo que lhe pidia que ſe lhe quiſeſſe entregar, pois naõ ſe podia defender, que elle daria a todos as vidas, e embarcações em que ſe foſſem para a India, a que o renegado ajuntou grandes encarecimentos das grandezas e liberalidade do Pirbec, e lhe afirmou que no que lhes prometia naõ aueria falta, e tambem lhe mandaua afirmar, que ſe naõ quiſeſſem aceitar os ſeus partidos, ſe naõ auia de leuantar daly ſem tomar o forte, em que ninhum dos que eſtauaõ nelle auia de ficar com vida. Poſto eſte recado pollo capitaõ em conſelho, em que ſe apontaraõ as difficuldades e faltas que auia de tudo, deſpois de longa altercaçaõ, aſſentaraõ todos que foſſe o capitaõ Joaõ de Lisboa com hum padre da companhia, que aly eſtaua, a verſe com Pirbec, e pollo que elles concluiſſem eſtariaõ todos, com que ſe foraõ ambos ao baxá em companhia do barca, que os recebeo com muyto gaſalhado, e ſentandoos a par de ſy, lhes diſſe que daquelle negocio naõ queria mais que a honra de ſaber o graõ turco, que tomara elle huma fortaleza aos Portugueſes; que elle ſeguraua as vidas e liberdades de quantos eſtauaõ dentro para ſe poderem ir para onde quiſeſſem, e iſto com tanta copia de boas palauras, e largueza de promeſſas, que Joaõ de Lisboa aceitou os partidos, de que o baxá lhe paſſou hum largo ſaluo conduto em nome do graõ turco, com que Joaõ de Lisboa mandou dizer a todos os que eſtauaõ no forte, que ſe foſſem para elle, o que todos fizeraõ, e como o baxá os teue comſigo, uſando com elles o que he natural a todos os turcos, os meteo a todos ao remo nas galés, e mandando embarcar a artilharia do forte e muyta fazenda que nelle eſtaua recolhida, ſe tornou a embarcar, deixando o forte deſpejado de tudo. Os ho-

O barri Pirbec põe cerco á fortaleza de Or
algum dia. O capitão dom Alvaro de n
se effeminar para se defender; manda sai
por duas vezes. Pirbec levanta o cerco; ma
capitão de resgate dos que captivara em
que fazer isso possa. Os turcos, despeitados de se
dade de Ormuz, capitão a ilha de Queixome,

PArtido de Mascate o barri Pirbec afa
a proa daquelle norte, em poucos dias
Ormuz com toda a armada em hum dia de
gas, e foy demandar da outra banda de Ch
ter lugo desembarcar toda a gente. O capit
na dom Alvaro de noronha, inda que andan
ho de cautura, sahio fóra com seiscentos ho
gou até a cruz de fóra da cidade, donde v
os inimigos, e sabendo estarem todos em t
lho para a fortaleza por conselho de todos
se ver o que os inimigos determinavão, e tod
e noite teve sobre ellas grandes vigias, e p
rem nãos que estavão no porto de mancyr
não podessem tomar, principalmente na qu
do reyno, que era muyto grande, em que
Aires mosaa mandou meter o mestre, que
alcunha se chamava o Racha chouz, afaz afa
le officio, e conhecido por esse nome, com

rinheyros e grumetes, e o condeſtabre cos bombardeyros para terem ſempre a artilharia preſtes. Após eſte prouimento prouco logo o capitaõ na defenſaõ da fortaleza, e no baluarte ſanto Andre pôs por capitão dom Franciſco dalmeida, filho de dom Pedro d' almeida o de Euora, com duzentos e corenta homens; no baluarte Santiago pôs Gonçallo guedez de roboredo, caualeyro muyto esforçado, com cento e trinta ſoldados. O baluarte da baranda tomou o capitão para ſy com cem homens da ſua obrigação; no pano do muro, que corre deſte baluarte para o de ſanto André, pôs Aires moniz com cincoenta homens; no outro pano, que corre para o de Santiago, pôs Manoel de ſouſa irmão de Fernaõ de ſouſa de caſtello branco com trinta homens; da banda do mar pôs Antonio correya caualeyro honrado com ſeſſenta homens; no baluarte do meyo eſtaua o alcaide mór, que era hum fuaõ homem, com corenta homens; e no meyo da torre da menagem ſobre os almazens eſtaua el Rey com ſua molher e filhos, e o goazil, e Mirabarús juſtiça mór do reyno com ſuas familias, e os mais ſoldados, que não couberão nas eſtancias, ficaraõ de fóra com alguns capitães, que o capitão lhes ordenou para acudirem onde foſſe neceſſario. O Pirbec mandou ao outro dia deſembarcar a artilharia de bater, e aquella tarde foy marchando até ſe pôr ha viſta da fortaleza, e aſſentou ſeu campo no lugar onde eſteue a alfandega velha, e ſe começou logo a fortificar com pedra e terra, e muyta madeyra que ſe achou na cidade; e nos lugares, que lhe pareceraõ mais acomodados para a bataria, fez muytos beſtiões e tranqueyras, em que aſſeſtou vinte e cinco peças de artilharia groſſas, de que algumas lançauaõ pilouros de corenta arrateis de ferro coado, e algumas os lançauaõ tambem de pedra, com que começarão a bater a fortaleza por todas as partes com grandiſſima furia, donde com a meſma lhe reſpondião, e como os muros eraõ feitos de gueche, os pilouros de pedra das peças groſſas ficauão embebidos e encaixados nelle meyos dentro e meyos fóra, como ſe os puſerão

...ra não, onde os fidalgos ficar para memoria. O capitão no outro dia de manhã, parecendolhe necessario saber certo o vir Rey, fez apercebir huma fusta, que ...ra ...ndou nella com ele ...ndo a ...ra fortaleza de carualho, que aquella noite de luy a ...ra por da outra banda do Magolho, e dahy luy correndo a cabo de Jafques, fez ...ra ...ra o caminho ordinario. E porque ella não podia ...r ...ra viagem algum impedimento, dahy a ...ra ...ra lhe mandou o capitão outra, em que foy hum ...ra ...ra de Ormus, chamado Cofmo alvarez, que ...ra ...ra mesma derrota. Os mouros forão continuando com a ...ra ...ra fazendo dano na fortaleza, e recebendo della ...ra ...ra, porque o artelharia, que era numero de noue, ...ra ...ra ...ra

o aberto para saïr Gonçallo guedez com a sua compa-
hia, o capitão ou receoso dalgum desastre, ou sospei-
ando que eraõ sentidos, os mandou recolher, de que to-
os ficarão muyto tristes. Vendo Pirbec o pouco dano,
ue tinha feito na fortaleza com huma bataria taõ conti-
uada, determinou de leuantar o cerco, e primeyro que
fizesse virou a artilharia para as náos, e todo hum dia
escarregou nellas huma grande tempestade de pilouros,
e que os mais foraõ demandar a náo do reyno, que lhe
caua mais em bataria, em que fez algum dano, que lo-
go foy remedeado pollos que estauaõ nella; mas leuou
ella tal reposta que custou a vida a muytos dos seus; e
ogo ao outro dia seguinte mandou embarcar toda a arti-
haria, e a noite que se auia de recolher chegou ha falla
os da fortaleza hum foão balieyro, bombardeyro de
Mazcate, que tambem fora então catiuo, e disse que dis-
sem ao capitão que bem podia mandar resgatar toda
gente que fora catiua em Mazçate, porque Pirbec lhe
ueria fazer este seruiço, a que ajuntou muytos louuores
eus engrandecendoo com muytas palauras, que lhe fa-
ião dizer contra sua vontade. O capitão soube então o
ucesso de Mazcate, de que ficou assaz sentido, e porque
ão sabia o modo de que aquella gente fora catiua, naõ
uis que se desse reposta ao balieyro, e se foy sem ella.
) baxá, auendo sós vinte dias que duraua aquelle cerco,
andou embarcar a sua gente, que ao recolher se espa-
arão polla cidade, e despois de a saquearem, e a dei-
arem destruida, e quasi arrasada de todo, se embarcarão,
se puserão de largo, donde Pirbec despidio hum co-
itre Italiano no esquife de huma galé, que chegando
erto da fortaleza com huma bandeyra branca, e auendo
la dos nossos, disse, que trazia hum recado do baxá para
capitão; a que mandando elle dar entrada, desembar-
ou o comitre, e com elle Bertolameu rodriguez de mo-
ais, e Apolinario mendez, e a molher de João de Lis-
oa, e o soldado, e o bombardeyro da fusta de Simão da
osta, que ficarão pindurados nos remos da galé do filho

de

do Pirbec, e presentados todos ao capitão, lhe disse o comitre, que o baxá lhe fazia seruiço daquelles homens, e daquella molher, e de hum rico e fermoso arco com seu coldre, que leuaua na mão, que tambem lhe presentou, e que se quisesse resgatar toda a gente de Mascate, elle se deteria aly até que o fizesse. O capitão não deu outra repostа ao comitre senão mandallo meter no tronco com todos os que hião com elle, até os marinheyros do esquife, donde os mandou tirar ao terceyro dia, e trazellos ante sy, e despois de os vestir a todos muyto bem, disse ao comitre, que tornasse a leuar a molher de João de Lisboa, e Bertolameu rodriguez de morais, e Apolinario mendez, e dissesse ao baxá, que elle não resgataua Portugueses tão fracos, que se entregauão antes de serem feitos em pedaços, que aquella molher tornassem a leuar a seu marido, porque como a sua culpa *era mayor* por ser capitão, era justo ser castigado *tambem nella* por ser mayor o seu castigo, que o soldado, e o marinheyro da fusta de Simão da costa lhe aceitaua por estarem fóra daquella culpa, mas que pollos resgates delles lhe mandaua aquellas peças; e logo mandou entregar ao comitre hum fermoso prato e jarro de prata laurados de bastiães e dourados, hum rico arcabuz, e huma fermosa espada, e huma rodella, e que dissesse ao baxá, que aquellas erão as peças, com que os capitães del Rey de Portugal agasalhauão os vassallos do turco; e com isto os mandou embarcar a todos sem fazer caso das lastimas, e das miseraueis lagrimas que banhauão o rosto da triste molher, e as cãs dos desconsollados velhos. Dado este recado ao baxá, mandou logo em sendo noite lançar na ilha pollo mesmo comitre a molher e os dous velhos, que se recolherão na fortaleza, e elle se passou ha ilha de Queixome, leuando comsigo huma não de hum Portugues que ficou despejada da outra banda, porque foy auisado que para esta ilha se passara toda a riqueza da cidade de Ormuz, onde desembarcando sem resistencia alguma, se deteue muytos dias em a correr toda e saquealla, de que leuou grossissimas pre-

las

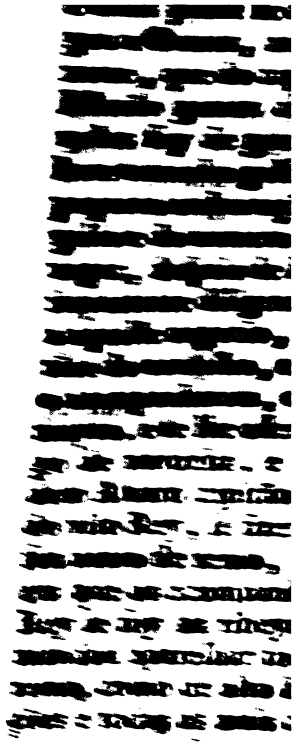
ſas das fazendas de mais de trinta mercadores muyto ricos, que para aly ſe recolherão, antre os quais foy hum judeu eſpanhol chamado Salamão muyto mais rico que todos, a quem os turcos leuarão quanto tinha, e a elle catiuo com toda ſua familia, e de perto de vinte mil peſſoas que eſtauão na ilha leuarão catiuos os que quiſerão, uſando com todos de grandes crueldades, e deſpois de bem fartos de preſas ſe embarcarão, e ſe forão a Baçorá. Eſta ilha de Queixomé eſtá diſtante da de Ormuz para a coſta da arabia duas legoas, (inda que noutra informação achey que erão cinco) terá de comprido trinta legoas, e de largo duas, e em algumas partes tres, começa em hum lugar chamado Lafta, e acaba em outro que ſe chama Cirimião, que he a ponta mais de dentro. O capitão, não ſe auendo ainda por ſeguro dos inimigos, mandou alguns tarranquins ligeyros a eſpiallos, e tendo por elles nouas que erão ja recolhidos para Baçorá, ſe tornarão el Rey e o goazil para a cidade, que acharaõ deſtruida e quaſi aſſolada de todo, e após elles ſe começou tambem logo a recolher para ella a gente que eſtaua da outra banda, com que em breue tempo ſe tornou a pouoar, e ſe reformou de nouo.

CAPITULO LXXXIIII.

Chega recado ao viſo Rey do cerco de Ormuz; elle ſe faz preſtes para lhe ir dar ſocorro. Chegão ndos do reyno. O viſo Rey ſe parte; acha em Dio recado de ſer leuantado o cerco de Ormuz; deſpede dom Antão de noronha com huma groſſa armada para ir andar no eſtreyto de Ormuz; volta de Dio para Baçaim, e o que aby ordena.

ESteuaõ gomez feytor de Calayate, que hia caminhando para Goa no ſeu tarranquim, foy atraueſſando aquelle grande golfaõ até chegar a Baçaim, donde, deſpois de lhe dar conta do recado que leuaua, foy ſeguindo ſeu caminho para Goa. Eſtas nouas dos turcos cantarão em

Ba-



dou a Ormuz com cartas ao capitão, em que lhe dizia que ficaua ja no mar para o ir ſocorrer. E porque no eſtado auia então falta de dinheyro, querendo-ſe valer da cidade, como ſempre os gouernadores e viſo Reis paſſados fizerão em ſemelhantes ocaſiões, ſe foy ha camara acompanhado dos capitães e fidalgos velhos, eſtando nella preſentes todos os vereadores, e com palauras de grandes encarecimentos lhes pidio, que para aquella comum neceſſidade de todo aquelle eſtado lhe quiſeſſem acudir co dinheyro que cada hum pudeſſe, pois tambem vinha a redundar em proueito particular de cada hum, pois com iſſo ſegurauão ſuas fazendas, e ainda ſuas caſas, ſuas peſſoas, molheres, e filhos, do grande poder e inſolencia dos turcos, e que da paga eſtiueſſem certos que ſe lhe faria muyto por inteyro, e muyto cedo; a que o vereador mais velho reſpondeo em nome de todos, que elles eſtauão preſtes para ſeruir a ſua Alteza com ſuas peſſoas, fazendas, embarcações, e dinheyro, e tudo o mais que pudeſſem, como fizerão ſempre em todas as ocaſiões que ſe offereceſſem, e neſta com tanto mais goſto, quanto entendião ſer de mayor importancia que as outras, o que o viſo Rey lhe agardeceo com muytas palauras da parte de ſua Alteza, e da ſua: elles começaraõ logo a tirar pollo pouo, não ſem alguma deſordem, e ajuntarão vinte mil pardaos que leuarão ao viſo Rey, com que começou a lançar ao mar a armada, e andando metido neſta ocupação, chegarão ha barra de Goa a oito dias do mes de Setembro tres náos, de ſeis que eſte anno de 552 partirão em Abril deſte reyno, de que foy por capitão mór Fernão ſoarez dalbergaria, que foy hum dos que então chegarão, e os outros dous capitães, que chegarão com elle, forão Franciſco da cunha, e Bras da ſilua. Os outros tres capitães que faltarão forão dom Jorſe de meneſes baróche, que os dous annos atrás tinha arribado a eſte reyno, Antonio diaz de figueiredo, que ambos forão inuernar em Moçambique, e Antonio moniz barreto deſpachado com a fortaleza de Baçaim, que indo demandar a coſta da India foy varar no rio de Seitapor

viera largura de Goa, de que vinha a gente, e a mór parte da fazenda se hiahua em terra. Com a vinda destas náos deu o visto Rey mayor pressa ha sua partida, e deu despachos muytas cousas, porque hia arribado a se detter muyto ó pouco, antes ou quasi hoy mandou dom Duarte deça por capitão da fortaleza de Ceilão, pois lhe vieram cheguas o mandado morte de dom João seu irmão, e despachar outra que vinha de ir para Malaca, em que mandou o licenciado Francisco Alvares a tomar residencia a dom João de Meneses capitão da fortaleza, e fazer outras cousas do seruiço de sua Alteza. Nestas náos se embarcou o padre mestre Francisco Xauier da Companhia de JESVS, varão verdadeyramente apostolico, para passar has partes daquelle largo Imperio da China a pregar a doutrina euangelica, cujas obras se podem ler num liuro composto particularmente de sua vida, em que ellas amplo escritas. Despachadas estas cousas e outras muytas, se embarcou o visto Rey ja no fim de Outubro em huma armada de mais de oitenta naos, em que hia pujante de trinta galles: os fidalgos e capitães, que então o acompanharão, forão dom Fernando seu filho, dom Antão seu sobrinho, dom Diogo de Sousa, Gonçallo pereyra marramaque, dom João d'almeida, Alluro de mendoça, Pero Botelho, Eitor de mello pereyra, dom Martinho e dom Lopo da cunha irmãos unicos de dom Pedro da cunha, que hoy general das galles deste reyno, Pero de vaide inferno, Fernão de silveira fidalgo castelhano, caualeyro da ordem de Santiago, Diogo aluares telez, Bastião de sá, Affonso pereyra de faveria, Miguel rodrigues coutinho, d'alcunha fios seco, Francisco de mello pereyra, Jorge de mendoça, Antonio moniz barreto, Martim Affonso de miranda, Pero barreto rollim, Antonio pessoa, Vasco da cunha, Antonio de sousa coutinho o coxo, dom Pedro de sousa, João Fernandes de vasconcellos, dom Felipe de castro, e outros muytos fidalgos e caualeyros, de que adiante se nomearão inda alguns. Nauegando esta armada com ventos prosperos, em poucos dias foy tomar Dio, onde o visto Rey

achou

achou hum nauio com cartas de dom Aluaro capitão de Ormuz, em que lhe fazia a ſaber que as galés erão recolhidas para Baçorá, e lhe daua particular conta de quanto era ſucedido em Ormuz, e em Mazcate, em que de hum o ſentimento lhe abateo muyto do goſto que recebera do outro; e poſto o negocio em conſelho, foy aſſentado que ſe mandaſſe huma boa armada para andar no eſtreyto de Ormuz, que no inuerno ſe recolheſſe a aquella fortaleza para a ter ſegura, e que o viſo Rey ſe tornaſſe para Goa: com a qual reſoluçaõ elle deſpedio logo dom Antão ſeu ſobrinho com doze nauios de alto bordo, de que os cinco erão galeões, e os ſete carauellas, e vinte de remo; dos galeões erão capitães o meſmo dom Antão, Gonçallo pereyra marramaque, Fernão de caſtanhoſo, Belchior botelho, e dom João d'almeida; os capitães das carauellas erão Franciſco da coſta, Aluaro de mendoça, Pero botelho, dom Manoel mazcarenhas, Luiz aluarez da cunha, Diogo de mello da cunha, e dom Jeronimo de caſtelbranco; nos nauios de remo hião por capitães dom Diogo de taide, Jorſe pereyra coutinho, Diogo de mendoça, João de mello de brito, Duarte peſſoa de mello, Vicente de França, Gil de goes, João aluarez pereyra, João de ſiqueyra, Gomez ferreyra, Pero ferreyra ſeu irmão, Vicente de ſouſa, Antonio de betancor, Diogo pereyra, Gonçallo de morais de ſouſa, João ſerrão, Martim barbudo, Ruy lopez, Antão de ſeixas, Rui fernandez, e afóra eſtes capitães ſe acharão neſta armada outros fidalgos, e caualeyros de muyta conta. O viſo Rey deu por regimento a dom Antão, que andaſſe no eſtreyto até Abril, e ſe recolheſſe a Ormuz, e tomaſſe entrega da fortaleza, porque acabaua dom Aluaro o ſeu tempo, e entregaſſe a armada a dom Diogo de noronha, que lá eſtaua, para andar nella até Outubro, e recolherſe a Goa. Partida eſta armada voltou o viſo Rey para Baçaim, onde lhe chegou recado que os Reis de Diamper, e da Pimenta continuauão com a guerra contra o de Cochim, polla qual rezão deixaua de correr a pimenta para as náos, a que querendo o viſo Rey

eſtes reynos, com que ſe continuaſſe e propagaſſe a natural e antiga ſuceſſaõ delles. Tomada eſta reſolução, conſultou logo ſua Alteza cos principaes da corte em que parte ſe faria eſta noua liança, que foſſe milhor e mais conueniente para bem deſte reyno, e depois de largos diſcurſos, e não ſem alguma variedade de pareceres, ſe vierão todos a reſoluer, que em ninhuma parte ſe podia fazer eſte caſamento do princepe que milhor foſſe para eſte reyno, que em Caſtella com a princeſa dona Joana ſua prima com irmam, filha do Emperador Carlos quinto, e da Emperatriz dona Iſabel ſua tia (de cuja rara prudencia, grandes e reais virtudes, e todas as boas partes naturais auia grande fama neſta corte) aſſy por ſe não ſairem do cuſtume antigo, que os predeceſſores deſte reyno de Portugal tiuerão de ſe liarem cos de Caſtella, como polla vizinhança de ambos os reynos, com que hum ao outro ſe podião fauorecer e ajudar facilmente, ſe o tempo e algumas ocaſiões moſtraſſem neceſſidade diſſo, que algumas vezes não faltaõ. Com eſta reſolução ſe tratou logo do caſamento aquy e em Caſtella, em que ouue pouco que fazer, e foy concruido breuemente com muyto goſto e aprazimento de ambas as partes, e em ambas foy aſſentado que na vinda da princeſa a eſte reyno ouueſſe a menos tardança que foſſe poſſiuel. El Rey noſſo ſenhor auendo por ſeu ſeruiço que dom João de lemcaſtre filho do meſtre de Samtiago, e neto del Rey dom João o ſegundo deſte nome, duque de Aueyro, e dom frey João ſoarez, religioſo da ordem de Santo Aguſtinho dos eremitas, Biſpo de Coimbra, foſſem na raya de Caſtella tomar entrega da princeſa ſua nora, lho mandou logo notificar, o que elles aceitarão com muyto goſto, como o tiuerão ſempre de ſeruir ſua Alteza em todas as ocaſiões que ſe lhe offerecerão de ſeu ſeruiço, quanto mais neſta, de que elle moſtraua ter muyto goſto e contentamento, e não deixarão de lhe dar as graças da mercê que entendião que lhes niſſo fazia. Ambos ſe fizerão logo preſtes com muyto cuſto e aparato, e com toda a breuidade poſſiuel, e ſe partirão deſta corte no tempo

que

que lhe Alteza ordenou. Levou o duque comsigo seus irmãos dom Affonso, e dom Luis de lemcastre, e ajuntarão-se a elle nella jornada Martim correa da silua, e outros assi nobres fidalgos, fortalezas, e mendoças seus parentes, todos muyto custosos e bem anuindos, conforme ao que o tempo então permittia, e todos os seus criados com libre de cores differentes: hia mais com elle o doutor Aires pereira cabral, corregedor da corte, com hum meirinho para o mantimento da justiça. Levou mais o duque dos seus criados e vassallos até quinhentos de cauallo, e oyenta alabardeyros de sua guarda, duas azemolas com suas cotas darmas, anafiles, cromberas, e charamellas, e toda ella gente com a libre das cores do duque, que erão roxo, amarello, e branco: e as mesmas da sua recamara e cala, que erão cento e cincoenta, levarão tambem guarnições das mesmas cores, cubertas todas com repolegos bordados e cadeas. Dom Affonso de lemcastre levou por sua conta oitenta de cauallo, e corenta alabardeyros, vestidos todos de libre das suas cores, e trinta azemolas com repolegos bordados das mesmas cores, e dom Luis de lemcastre seu irmão levou tambem por sua conta setenta de cauallo, e alguns alabardeyros, e vinte azemolas com seus repolegos bordados das suas cores. O bispo de Coimbra tambem por sua parte se aperceheo para esta jornada co sanlio e aparato, que se requeria para a honra delle reyno, para a autoridade de sua pessoa, e para o grave negocio para que hia eleyto, porque ajuntou para o acompanhar muytos e muyto luzidos genes de cauallo, e os que o acompanharão a pé tambem hião de maneira maneyra, e não lhe faltou então couza alguma de quantas lhe vtil, e fão importunas e necessarias aos negocios della calidade, sem perdoar para isso a grandes gastos e despezas. Com esta lustrosa companhia chegarão o duque e o Bispo na cidade d' Elvas, onde os tendo sabido que a princeza era chegada a Badajoz, começarão logo a tratar de se fazer o acto d casamento. Visitão de Castella com larga comissão para o fazerem elle acto dom Diogo lopez pacheco duque de

Elca-

Eſcalona, e dom Pedro de acoſta Biſpo de Oſma, acompanhados de muyta e muyto luzida gente, em que por cada huma das partes vinhão alguns fidalgos nobres. Vinhaõ mais acompanhando a princeſa Luis vanegas apoſentador mór, e Lourenço pires de tauora, que então eſtaua em Caſtella por embaixador de ſua Alteza. Antre os duques ouue então differença ſobre o modo em que ſe auia de fazer eſta entrega, porque o de Eſcalona dizia que trazia ordem para ſe fazer ha uſança de Caſtella, no modo em que ſe lá fez a entrega da noſſa princeſa dona Maria, que caſou co princepe dom Filipe, e inſtaua grandemente em auer de ſer aſſy. O duque d'Aueyro, que leuaua na inſtrução que lhe dera el Rey noſſo ſenhor, que ſe fizeſſe a entrega ha uſança de Portugal, no modo em que ſe fizerão as de todas as Rainhas que de Caſtella vierão a caſar cos Reys deſte reyno, inſtaua tambem muyto em não auer de treſpaſſar a ordem que lhe fora dada; com que foy forçado dilatarſe eſta entrega alguns dias, porque chegou a differença a tanto, que hum dos homens mais graues, e de mayor autoridade que vinhão acompanhando a princeſa, foy de parecer que a tornaſſem a leuar para Touro; a qual no modo em que auia de ſer eſta entrega, daua moſtras de pender mais para a parte do duque de Eſcalona, porem o duque de Aueyro co ſeu grande ſiſo e prudencia, e com moſtrar ha princeſa as rezões, que el Rey noſſo ſenhor lhe daua para ſe fazer eſta ſua entrega pollo cuſtume das deſte reyno, e com as mais que lhe elle deu por ſy, com que a fez conſentir niſſo, temperou o negocio de maneyra que antre todos foy concruido fazerſe a entrega polla ordem que el Rey noſſo ſenhor tinha dado, em que ſe ouue por muyto bem ſeruido do duque. Chegado o dia que antre todos foy ſinalado para ſe fazer eſta entrega, ſahio a princeſa de Badajoz, e o duque de Aueyro, e o Biſpo de Coimbra ſairaõ de Eluas, e ſe forão todos ajuntar na raya de antre ambos os reynos no lugar em que eſtaua determinado fazerſe eſte acto, onde os duques ambos moſtrando os poderes que trazião, hum para entregar a princeſa, e outro

tro para ſe entregar della, mandarão tirar diſſo ſeus eſtromentos, feitos por eſcriuães pubricos, que ambos guardarão para ſeu deſcargo, como he cuſtume fazerſe em ſemelhantes actos. O que acabado, o duque de Eſcalona, que tinha polla redea a caualgádura em que a princeſa eſtaua, a entregou ao duque de Aueyro, e ſe afaſtou para fóra, a qual o duque lhe tomou da mão, e ſe ouue por entregue da princeſa, e poſto a cauallo lhe foy beijar a mão, *o que* foy por ordem de ſua Alteza, aſſy polla autoridade de ſua peſſoa, como por lhe dar naquella jornada titulo de ſeu embaixador; após elle beijarão logo a mão ha princeſa os clerigos, e no derradeyro lugar, por ordem do duque, o Biſpo de Coimbra, tambem todos a cauallo, o que ſua Alteza quis que foſſe aſſy, entendendo que aquillo não era menos cabo do reſpeito e corteſia que ſe deuia ha princeſa ſua nora, e era guardarſe o decoro deuido ao eſtado *ſacerdotal*, a que elle, como zeloſiſſimo que era *do culto* diuino, tinha grande reuerencia. Acabado iſto com todas cirimonias ordinarias nas couſas deſta calidade, ſe recolheo a princeſa para Eluas, onde foy feſtejada como era rezão, o que foy no fim do mez de Nouembro deſte anno de 1552. Aquy ſe deteue pouco tempo, e ſe partio logo para eſta corte, de que as jornadas forão por ordem de ſua Alteza, a primeyra a Eſtremôs, a ſegunda a Euora, a terceyra a Montemór o nouo, a quarta ha Landeyra, a quinta a Palmella, e daquy ao Barreyro, e em alguns deſtes lugares ſe deteue a princeſa quanto lhe foy neceſſario para deſcanſar do trabalho do caminho; porem em todos elles foy feſtejado o milhor que lhes foy poſſiuel, conforme ha poſſe que cada hum tinha, para neſtas moſtras de fóra lhe darem a entender o grande goſto e contentamento que receberão com a ſua vinda. Aquy ao Barreyro a foy buſcar el Rey noſſo ſenhor em peſſoa, donde a trouxe comſigo ha cidade de Lisboa com aquelle aparato e ſuntuoſidade, aſſy no mar quando paſſou ao Barreyro, como na terra quando deſembarcou na cidade, que ſe deixa bem entender; e deſpois que lhe deu baſtante tempo de repouſo, a

leuou elle meſmo ha Sé da meſma cidade juntamente co princepe ſeu filho, onde forão recebidos com a deuida pompa e ſolenidade, ſem precederem velações por ſer no tempo prohibido polla Igreja, porque era ja na entrada do mes de Dezembro. O goſto deſte caſamento, que foy geral em todos eſtes reynos, o foy muyto mayor na corte, porque a gente nobre della começando a tratar mais particularmente co princepe, a quem el Rey dera ſua caſa ſeparada com officiais para elle e para a princeſa, enxergou nelle tanta afabilidade, junta com huma realeza e grandeza de animo, e tanta brandura e largueza de condição, e tudo iſto junto com huma prudencia e ſaber acima da ſua pouca idade, que todos conceberão delle grandiſſimas eſperanças para o diante, porem noſſo Senhor por ſeus ocultos juizos permitio, que dentro de hum anno ſómente todos eſtes goſtos ſe conuerterão em triſtes e laſtimoſas lagrimas como a diante ſe verá.

CAPITULO LXXXVI.

O que Diogo de mello coutinho e dom Duarte deça paſſaõ em Ceilão co Tribuly pandar. Dom Aluaro de taide chega a Malaca, para ſer aly capitão na vagante de dom Pedro da ſilua ſeu irmão, e o que com elle paſſa, e o que paſſa tambem co padre meſtre Franciſco Xauier ſobre a ſua embarcação para a China, e com outros fidalgos, a quem toma os ſeus nauios. O que paſſa Franciſco barreto em Cochim até as náos partirem para o reyno. O viſo Rey chega do norte a Goa; deſpede algumas armadas para fora, proue em outras couſas neceſſarias.

DIogo de mello coutinho, que ficara por capitão em Ceilaõ por falecimento de dom João anriquez, tanto que tomou poſſe da fortaleza, achando nas inſtruções que o V. R. deixara a dom Joaõ, que prendeſſe o Tribuly pandar pay del Rey, naõ ſómente não eſteue pollo concerto

que dom Joaõ tinha feito com elle e com el Rey ſeu filhó de irem todos fazer guerra ao Madune, mas tratou logo prender o Tribuly, (que entaõ eſtaua co princepe das Corlas ſeu primo, para onde fugira com medo do V. R. por lhe dizerem que o queria leuar comſigo quando ſe tornou de Ceilaõ) ſem dar conta diſſo a ninguem, para o que pidio e requereo a el Rey, que fizeſſe vir ſeu pay ha Cota, porque tinha que praticar com ambos couſas que compriaõ ao ſeruiço del Rey de Portugal: el Rey auendo que ſeu pay podia vir ſeguro, lhe mandou recado, com que ſe veyo logo ha Cota. Diogo de mello, em ſabendo que era chegado, o foy prender a caſa del Rey, ſem ninhum delles fazer mouimento de ſy, e o leuou para Columbo, e meteo em huma torre que ſeruia de guardar a poluora, com huma bem forte adoba de ferro. A molher do Tribuly mãy d'el Rey ſollicitando para ſeu intento a mayor parte da gente da Cota, ſe paſſou della para o lugar de Reigaõ a tratar da ſoltura de ſeu marido, e ſendo paſſados ſós tres dias deſpois deſte ſuceſſo, chegou dom Duarte deça que hia aly por capitaõ, e logo tomou poſſe da fortaleza, com quem el Rey ſe foy ver, e lhe pidio que quiſeſſe ſoltar ſeu pay, o que elle naõ ſómente naõ quis fazer, mas lhe eſtreytou a priſaõ, onde ficará por agora em quanto ſe continua com as couſas de Malaca. Dom Aluaro de taide que hia prouido por capitaõ daquella fortaleza na vagante de dom Pedro da ſilua ſeu irmaõ, a quem faltaua ainda hum anno para acabar o ſeu tempo, e leuaua prouiſões do viſo Rey para ſer capitaõ mór do mar de todas aquellas partes, foy muyto bem recebido de ſeu irmaõ, e de todos os moradores, que começaraõ logo a continuar com elle e grangeallo, de que tomado dom Pedro, e d'algumas couſas que antre elles ſucederaõ, porque dom Aluaro naõ lhe ficaua nada atrás na aſpereza da condiçaõ e da natureza, chegaraõ antre ſy a tanta rotura, que ſe vieraõ a deſcompor hum co outro. Eſtando eſtas couſas neſte eſtado, chegaraõ aly em fim de Outubro as náos, que

hiaõ

hiáõ da India, em que hia o licenceado Franciſco aluarez a tomar reſidencia a dom Pedro, com que começou logo a correr: fôra tambem neſtas náos o padre meſtre Franciſco xauier da companhia de Jeſus, que hia para paſſar ha China, como atrás fica dito, e tinha concertado com Diogo pereyra, que eſtaua na Çunda com huma náo ſua, para o vir tomar a aquella cidade, e leuallo ha China: o Diogo pereyra, tanto que lhe pareceo tempo, ſe foy ao eſtreyto de Cincapura eſperar recado do padre, e em lho elle mandando de ſer chegado a Malaca, ſe fez ha vella, e foy ſurgir naquelle porto, e começando o padre a embarcar o ſeu fato para ſe partirem, dom Aluaro de taide, ou porque tiueſſe alguma queixa de Diogo pereyra, ou porque quiſeſſe dar os proueytos daquella viagem a outra peſſoa, lhe mandou dizer que náõ auia de ir na ſua náo áquella viagem, porque cumpria aſſy ao ſeruiço del Rey: Diogo pereyra, como a náo era ſua, e viera aly ſó a tomar o padre meſtre Franciſco, alegando de ſeu direito lhe não aproueitou nada, ſem lhe poder valer o licenceado Franciſco aluarez, porque aquillo era no mar, onde dom Aluaro tinha toda a jurisdição, ao que acudindo tambem o padre, com Bernardim de ſouſa e outras peſſoas d'autoridade, montaraõ niſſo tão pouco, que meteo dom Aluaro na náo hum homem da ſua obrigação chamado Affonſo de Rojes, que foy nella fazer a viagem, e Diogo pereyra ficou em terra, de que o ſanto padre ficou tão ſentido, e (ſe o pirmitia a ſua rara virtude) tão eſcandalizado, que quando ſe foy embarcar ſacudio no caez os çapatos dizendo, que de terra onde tais couſas ſe fazião nem o pó queria leuar comſigo. Dom Pedro da ſilua ſentio tambem aquillo tanto por ſer feito a hum religioſo daquella qualidade, que largou a fortaleza, e a entregou ao licenceado Franciſco aluarez, dizendo que não queria ſer mais capitão della, nem acabar o ſeu tempo, e aſſy ficou o Franciſco aluarez ſeruindo de capitão os meſes que faltauão a dom Pedro, e no fim delles entregou a capitania a dom Aluaro,

ro, o qual logo como tomou poſſe da fortaleza mandou tomar os lemes a todos os nauios, que auia no porto, aſſy d'el Rey como de partes, dando por rezaõ que tinha nouas de vir o Achem, ſobre o que teue algumas rezões com Bernardim de ſouſa, por lhe não querer tornar o leme da ſua carauella, com que ficarão de todo quebrados ſendo d'antes muyto amigos. Antre as náos que então aly eſtauão era huma que hia para a Çunda, de que era capitão Gonçallo vaz de carualho, a quem o V. R. dera aquellas viagens, e dom Aluaro lhe diſſe que erão ſuas, e o V. R. lhas não podia dar, porque os capitães de Malaca eſtauão em poſſe de as mandar fazer por ſua conta, que compria ao ſeruiço del Rey não ſe apartar daquella fortaleza, porque tinha nouas de virem Achens, e mandou meter na náo hum criado ſeu chamado ſoão de pedroſa, e diſſe a Gonçallo vaz, que bem podia mandar trazer certos bares de *pimenta*; porem elle quando foy tempo de ſe partir a náo mandou meter ſecretamente nella dez ou doze ſoldados, que ſe eſconderão em huma camara, e o dia que ſe ouue de partir, auida licença do capitão para ſe ir a ella recolher as ſuas ancoras, e as amarras, ſe meteo dentro, e leuada a ancora, e dadas as vellas, apparecerão os ſoldados eſcondidos, que meterão o criado de dom Aluaro em hum balão e o mandarão para Malaca, de que elle ficou tão colerico, que ſe diſſe que eſtiuera em propoſito de ir ha Çunda trás a náo, a qual foy fazer ſua viagem. Bernardim de ſouſa tambem, como eſtaua deſauindo com dom Aluaro, detriminou de ſe ir ſem ſua licença, e mandando diſſimuladamente embarcar o ſeu fato a noite antes do dia em que detriminaua de ſe partir, ſe meteo numa embarcação ligeira, e prepaſſando polla praya, ond'eſtauaõ os lemes, deu cabo ao ſeu, com que o pôs no mar, e o leuou ha carauella, e ſe fez logo ha vella: ao outro dia polla menham foy taõ exceſſiua a paixão de dom Aluaro, quando iſto ſoube, que ſe meteo em huma fuſta, e foy trás Bernardim de ſouſa, e chegando a elle

lhe

lhe bradou que amainaſſe; a quem elle reſpondeo, que ſe recolheſſe para a ſua fortaleza, que aquillo erão obras mais de hum homem mancebo, que de hum capitão da ſua calidade; e deſpois de auer ant'elles algumas rezões, dom Aluaro ſe recolheo, e mandou fazer hum termo, em que ouue Bernardim de ſouſa e todos os que forão com elle por aleuantados, e lhe lançou mão por muyta fazenda que aly lhe ficara repartida pollos nauios de Maluco, e a julgou por perdida, e a carregou para el-Rey, entregue a peſſoas abonadas que na India a deſſem ao viſo Rey. Poucos dias deſpois diſto ſe embarcou dom Pedro da ſilua no galeão Santiago, em que tinha ido João anriquez a ſocorro de Malaca, e dom João coutinho no ſeu galeão, e ſe partirão com todas as náos que aly eſtauão, na qual companhia foy tambem a licenceado Franciſco aluarez com a reſidencia que tomara a dom Pedro, e com huma deuaſſa que tirara de algumas couſas de dom Aluaro. Dom Pedro ſe encontrou no caminho com Bernardim de ſouſa, e ſem fazer caſo do que paſſaua com ſeu irmão, por lhe não parecerem bem as couſas que fizera, ſe ſaluarão, e forão juntos até Ceilão, e deſembarcando em Gale, ſe forão por terra a Columbo, onde ſe detiuerão alguns dias, em que viſitaraõ o Tribuly pandar, e ſe lhe offereceraõ para falarem ao viſo Rey nos ſeus negocios; e daly ſe partiraõ para Cochim, onde eſtaua Franciſco barreto por mandado do viſo Rey tratando da carga das náos, com aſſaz de trabalho por falta de pimenta, porque aquelles princepes Malauares do Chembe e de Bardella lhe impidiaõ a paſſagem com muytas manchuas que traziaõ por aquelles rios, de que era capitaõ mór hum malauar Chriſtaõ chamado Vaſco, o qual por ſer muyto pratico naquelles eſteyros, em que ſe criara, com hum ſó nauio em que andaua nos daua mayor opreſſaõ, que ſe fora huma groſſa armada, e baſtou para meter toda a cidade em reuolta, e ainda a armada de Franciſco barreto, a quem polla falta que auia de pimenta foy forçado acudir com ella a todos os rios: an-

andaua eſte Vaſco em huma manchua de dous lemes muyto ligeira, e como por todas aquellas ilhas ha muytos eſteyros eſtreytos e intrincados, elle ſalteaua os mercadores que hiaõ com a pimenta, e metia em afronta toda a noſſa armada, porque andaua no meyo della de eſteyro em eſteyro, e de ilha em ilha, muyto a ſeu ſaluo, ſem lhe poderem fazer nojo; e quando os noſſos eſtauaõ mais ſeguros e deſcuidados, prepaſſaua de ſupito pollos nauios, e lhes lançaua muytas panellas de poluora, com que lhes fazia muyto dano; e como eſte ſeu nauio era taõ ligeiro, e trazia dous lemes, com que tanto andaua para trás como para diante, e naõ auia miſter dar volta para fugir, naõ auia couſa que o pudeſſe alcançar. Niſto ſe gaſtou todo o mes de Setembro, e Franciſco barreto ſe recolheo para Cochim, deixando nos rios Joaõ peixoto, caualeyro muyto honrado, por capitaõ mór de doze nauios, para fauorecer alguma pimenta que ainda corria, com que as náos ſe foraõ carregando, mas naõ ſem trabalho por falta da carga; e ſendo paſſados alguns dias do mes de Janeyro chegaraõ aly os nauios, em que vinhaõ dom Pedro da ſilua, e Bernardim de ſouſa, e porque faltauaõ drogas para a carga, comprou Franciſco barreto a Bernardim de ſouſa para el Rey muyta cantidade de quintais de crauo, a treze xarafis o quintal çujo de pao, e baſtaõ, e a outras peſſoas tomou tambem o crauo que lhe pareceo neceſſario, que a todos foy muyto bem pago, com que as náos ſe partiraõ para eſte reyno, e tiueraõ todas muyto boa viagem. Franciſco barreto, mandando entaõ recolher a ſy toda a armada que trazia pollos rios, ſe partio para a coſta do malauar, onde andou todo o reſto do veraõ, e no fim delle ſe foy inuernar a Goa. O viſo Rey deſpois que no norte deu ordem a muytas couſas, aſſy em Chaul, como em Baçaim, ſe partio para Goa, onde chegou em fim de Feuereyro, e pouco tempo deſpois delle chegaraõ dom Pedro da ſilua, e Bernardim de ſouſa, e o licenceado Franciſco aluarez com a reſidencia de dom Pedro, em que achando-

ſelhe

ſelhe culpas que o obrigauaõ ha priſaõ, lhe mandaraõ que ſe liuraſſe, de que teue huma condenaçaõ leue. O viſo Rey dentro no meſmo mes de Feuereyro deſpidio Pero de taide inferno com hum galeaõ, e dez nauios de remo, para ir ao eſtreyto de Meca eſperar algumas náos do Achem, com ordem que foſſe inuernar a Ormuz, e entregaſſe a armada a dom Diogo de noronha que ahy acharia. Bernardim de ſouſa achou em Goa cartas de ſua Alteza, em que lhe fazia muytas mercês, e com ellas huma patente por que lhe fazia mercê da capitania d'Ormuz, em que entraria logo, por naõ auer outro prouido diante delle; com eſta patente foy elle requerer a poſſe da fortaleza ao viſo Rey, que lhe reſpondeo, que ſe lhe naõ podia dar em quanto naõ daua ſua reſidencia, e aſóra iſto lhe tinhaõ vindo culpas delle de Malaca, que o comprendiaõ na morte de dom Rodrigo de meneſes, que nas náos, que auiaõ de partir, lhe mandaria tirar a reſidencia, e entaõ o deſpacharia: a iſto naõ faltaraõ animos peruerſos e danados, induzidores ſempre a mal, que lhe diſſeraõ, que era aquillo termo, com que o viſo Rey o queria antreter por não mandar tirar daquella fortaleza dom Antão ſeu ſobrinho, a que lhe ajuntarão tantas outras couſas a eſte modo, que bem baſtarão para quebrar co viſo Rey, ſe o ſeu ſiſo e ſofrimento não vencera tudo, entendendo muyto bem quão cerradas deue ter o homem prudente, e que quer viuer quieto, as orelhas aos conſelhos dos maos induzidores, que ſempre cuſtumão ſer miniſtros do demonio, principalmente quando he contra peſſoas que tem poder e mando, com quem cuſtuma a valer mais qualquer ſofrimento e diſſimulação, que todos os agrauos que ſe tem d'ellas; por onde Bernardim de ſouſa diſſimulou então co viſo Rey, e não ſómente ſe não quis agrauar delle, mas o acompanhou ſempre, e lhe ordenaua de quando em quando paſſatempos com homens de cauallo que ajuntaua para iſſo, o que lhe veyo a fundir tanto, que o viſo-Rey veyo a tomar com elle tamanha amizade, que todos

os

os negocios de importancia praticava primeyro com elle que cos outros fidalgos, e lhe não negaua couſa de quantas lhe pidia, e por ſua ordem daua cargos e deſpachos a muytas peſſoas. O viſo Rey, começando a tratar do deſpacho das couſas de Malaca e Maluco, mandou o licenceado Gaſpar Jorſe, que era deſembargador, a Malaca deuaſſar da morte de dom Rodrigo de meneſes, e dalguns caſos de dom Aluaro de taide, porque a reſidencia de Bernardim de ſouſa das couſas de Maluco era ja mandada cometer ao ouuidor da meſma fortaleza; deſpachou tambem dom Jorſe deça, que era prouido na capitania da carreyra de Maluco, para o que lhe deu hum galeão com muytos prouimentos para aquella fortaleza, e juntamente com iſto deſpidia alguns capitães com ſoldados para irem inuernar a Cochim, e a Cranganor.

CAPITULO LXXXXVII.

Sae huma armada de Malauares na volta do Sul; dá na pouoação de Ponicale, e a ſaquea; Gil fernandes de carualho ſae de Cochim com huma armada em buſca deſta, tem com ella huma braua batalha, e o ſucceſſo della.

DEſpois que Franciſco barreto ſe partio da coſta do Malauar para Goa, hum Rume que viuia a ſoldo co Çamorim ſe lhe offereceo para ir eſperar as náos de Bengala, e ſaquear toda a coſta da peſcaria, e as cidades de Negapatão, e S. Tomé, prometendolhe grandes preſas; e como o Çamorim neſte negocio do mar nunca póe mais cabedal de ſua parte que a licença para os que quiſerem armar, a deu a eſte facilmente, a quem ſe offerecerão muytos para eſta jornada, e ſe começarão logo a pôr em ordem nauios, artilharia, monições, e gente, e em pouco tempo ſe ajuntarão de differentes partes catorze nauios muyto bem prouidos e aparelhados, e o em que o Rume hia era huma galeota latina aſſaz grande e podroſa, com que ſe fez ha vella na volta do ſul, e do-

brando o cabo de Comorim, foy correndo a coſta da outra banda até chegar ao porto de Ponicale, onde eſtaua por capitão Manoel rodriguez coutinho fidalgo honrado, que tinha aly ſua molher e toda a ſua familia, e era capitão de toda aquella coſta da peſcaria, e para ſua defenſaõ tinha hum forte de taipa que cercaua a pouoação, que era de Chriſtãos, a qual eſtá em huma ponta de terra que ſe cortou por huma parte, com que ficou em ilha, porque de todas as outras era cercada d'agoa. Chegando aquy o Rume lançou logo em terra perto de quinhentos homens, que cometerão a pouoação, a que acudindo Manoel rodriguez coutinho com ſetenta Portugueſes que aly auia, em que entrauão alguns caualeyros muyto honrados, e cos Chriſtãos da pouoação com ſuas armas, trauarão cos inimigos huma bem aſpera peleja, em que os noſſos moſtrarão grandiſſimo esforço, principalmente hum Antonio franco de guzmão, que leuaua a bandeyra ou guião, que poſto diante de todos ſe arremeſſou a hum abexim, que trazia a bandeyra do Rume, e liandoſſe com elle o matou has punhaladas, e tomandolhe a bandeyra arremeteo cos outros, ſeguindoos todos os Portugueſes, e os apertaraõ de maneyra que os fizeraõ lançar ao mar, e recolherſe aos nauios. O Rume que eſtaua na proa da ſua galeota, vendo o eſtrago e a fraqueza dos ſeus, e a perda da ſua bandeyra, e o pouco numero dos noſſos, começou a afrontar os ſeus com palauras, e has pancadas os fez deſembarçar outra vez, e elle com toda a mais gente, que ſeriaõ perto de mil e quinhentos homens, ſe põs tambem em terra; com que os mais dos noſſos, vendo tanta cantidade de inimigos contra ſy, deſempararaõ o capitaõ, e ſe foraõ recolhendo ha pouoaçaõ, porem elle com ſós dezaſſete que o acompanharaõ, em que entraraõ Nuno pita, Antonio camelo ſeu irmaõ, Eſteuaõ de lemos, e Antonio franco, fez roſto aos inimigos, querendo antes arriſcarſe a perder a vida, que a ſer notado da fraqueza; porem Nuno pita, entendendo que o esforço verdadeiro naõ conſiſte em temeridade, o tomou por hum braço,

e lhe diſſe, que pois eraõ taõ poucos, e ós inimigos tantos, naõ quiſeſſe que ſe perdeſſem ſabidamente em couſa que a perdiçaõ e morte lhe naõ daua honra; vamonos ſenhor pôr em cobro voſſa molher e voſſos filhos que he o que agora importa; com iſto o capitaõ ſe começou a recolher acompanhado dos dezaſſete, que nunca o deſacompanharaõ, fazendo de quando em quando algumas voltas cos inimigos, em que com as eſpingardas derrubaraõ alguns, e numa deſtas voltas deraõ huma eſpingardada ao capitaõ Manoel rodriguez, de que logo cahio, mas naõ foy de morte, porem os companheyros o leuaraõ nos braços até o recolherem na pouoaçaõ, que acharaõ de todo deſpejada, e a gente della, com medo, por ver os dianteyros virſe recolhendo ſem ordem como desbaratados, paſſada ha outra banda do eſteyro, que eraõ terras de biſme naique, hum vaſſallo do Rey de Canará, para onde o capitaõ mandou tambem paſſar ſua caſa toda, e elle cos que os ſeguiraõ fez o meſmo. Os mouros entrando na pouoaçaõ a ſaquearaõ de tudo o que nella auia, e leuaraõ quanta fazenda o capitaõ e os Portugueſes tinhaõ, porque naõ puderaõ leuar comſigo mais que o que tinhaõ ſobre ſy, e com eſta preſa ſe tornaraõ a embarcar bem contentes e oufanos, e ſe foraõ polla coſta adiante. O biſme naique, em tendo nouas daquelle ſuceſſo, acudio aly com ſete ou oito mil homens, e achando todos os Portugueſes nas ſuas terras, cubiçoſo d'algum bom reſgate, lançou maõ por elles e os pôs a bom recado. Manoel rodriguez coutinho mandou com muyta preſſa recados a Cochim por algumas vias, e começou a tratar co Naique do ſeu reſgate, que, porque foſſe mayor e mais apreſſado, lhes eſtreitou as priſões, e daua muyto máo tratamento. Os recados, que Manoel rodriguez mandou, ſe deraõ em poucos dias ao capitaõ de Cochim, donde eſpalhandoſſe as nouas polla cidade, a meteraõ toda em reuolta, parecendolhe que naõ auia o mal de parar em Ponicale. Acertou d'eſtar entaõ aly Gil fernandez de carualho, chegado de poucos dias de fazer a ſua viagem de

Que-

Quedá, o qual vendo a inquietaçaõ daquella cidade ſe foy ha camara, onde eſtauaõ juntos o capitaõ e os vereadores tratando do remedio daquelle negocio, e lhes diſſe, que para as couſas do ſeruiço de Deos e d'el Rey nunca lhe faltara vontade, nem cabedal, como ſabia que era obrigado, e por iſſo eſtaua muyto preſtes para acudir ha neceſſidade preſente, ſe elles o quiſeſſem aceitar, e lhe deſſem nauios e artilharia que elle naõ tinha, mas todos os ſoldados e mantimentos elle poria a ſua cuſta, porque para as couſas daquella calidade queria o que tinha. O capitaõ e a cidade lhe agardeceraõ com muytas palauras aquelle ſeruiço, que queria fazer a Deos e a S. A. para o que lhe dariaõ coatro nauios com toda a artilharia que lhe a elle pareceſſe. Gil fernandez lhe aceitou a armada, e ſe foy logo pôr na praça onde ſe fazem os leilões, e por bandos, que mandou lançar, offereceo de ſua caſa dez pardaos a cada ſoldado que ſe quiſeſſe embarcar com elle, e os pagou a cento e ſetenta que entaõ acudiraõ; e juntamente mandou comprar todos os mantimentos e mais couſas neceſſarias, e embarcar tudo nos coatro nauios, que a cidade lhe mandou logo pôr no caez; porem Gil fernandez alem deſtes coatro nauios mandou negocear para ſua peſſoa huma fermoſa galeota, o que tudo ſe fez em tres dias, e ſe embarcou no fim d'Abril, e ſeguindo ſua viagem dobrou o cabo de Comorim, e de longo da coſta foy demandando os inimigos até chegar a Calecaré, onde elles eſtauão, e como leuaua o vento eſcaſſo, com que não pode dobrar a reſtinga, hum capitão da ſua companhia chamado Lourenço coelho, natural de Tangere, que hia diante, foy deſatentadamente varar por cima da ponta da reſtinga, onde ficou em ſeco; o que vendo o Rume, capitão mór dos malauares, mandou cinco ou ſeis dos ſeus nauios para tomarem o noſſo, que acharão acompanhado de todos os que hião nelle, ſem nunca o quererem deſemparar, e o abalroarão por todas as partes ha viſta de Gil fernandez, que os não pode ſocorrer por lhe ſer o vento contrario

e muyto rijo ; Lourenço coelho e ſeus companheyros ſe defenderão muytas oras com grande dano dos inimigos , mas como o numero era tão deſigual , e elles ſe não quiſerão render , forão todos mortos há eſpada , ſem eſcapar viuo mais que hum ſó , que ſe meteo debaixo do jugo da fuſta , e eſte muyto ferido. Os inimigos derão cabos ao noſſo nauio , e o leuarão , ſem Gil fernandez lhe poder valer ; o qual ardendo em furia , e juntamente em magoa , voltou para a ilha das lebres , que era daly perto , onde achou hum nauio de Portugueſes , que ajuntou aos ſeus coatro , e ao outro dia , que era da vigilia da glorioſa Aſſunção de noſſa Senhora , catorze dias do mes de Agoſto , parece que por ſua interceſſaõ ſe mudou o tempo , e ficou ſeruindo aos noſſos , com que Gil fernandez ſe tornou a fazer ha vella em buſca dos inimigos , e logo ao outro dia polla menham ouue viſta delles junto do lugar de Calecaré ; e poſto em ordem de peleja , pós elle a proa na galeota do Rume , a que deu aquella primeyra çurriada , de que lhe matou muyta gente , e lançandoſſe dentro cos ſeus , teue cos inimigos huma braua batalha , e de muyto riſco , porque o Rume era muyto animoſo , e leuaua na ſua galeota perto de duzentos homens ; os outros coatro nauios dos noſſos tambem abalroarão cada hum ſeu dos malauares , e deſpois de os renderem , a peſar da grande reſiſtencia que nelles acharão , forão abalroar com outros ; Gil fernandez deſpois de muytas oras de peleja , em que fez grande eſtrago nos inimigos , os fez lançar todos ao mar , de que hum foy o Rume , que ſe ſaluou na terra que eſtaua perto , e rendida aquella galeota , que era o nauio mais importante , ſe foy meter no meyo dos outros , e deſaparelhando dous delles com a artilharia , inueſtio com outros que logo ſe lhe deſpejarão , e lhe ficarão nas mãos : durou eſta peleja até a tarde , em que os nauios dos inimigos ficarão todos em poder dos noſſos , ſem eſcapar hum ſó delles , e até a fuſta de Lourenço coelho foy tomada co noſſo ſoldado ainda viuo. Após eſta vitoria ſe foy Gil fernandez

dez de carualho com todos os nauios para a coſta de Negapatão, e naquella cidade paſſou o inuerno: as nouas diſto chegarão logo a Cochim, e dahy a Goa, e em ambas as cidades forão tão feſtejadas como ellas merecião. O biſme naique, logo como teue nouas da perdição da armada dos malauares, ſe concertou com Manoel rodriguez coutinho no reſgate de todos os Portugueſes, e os largou, ficando em refens da paga o padre Anrique anriquez, os quais em chegando o Ponicale ajuntarão o dinheyro e o mandarão. Os parauas daquelle lugar, que ſaõ os peſcadores do aljofre, vendo quão desbaratado ficara o capitão Manoel rodriguez, lhe derão de ſeruiço hum dia de peſcaria, que forão fazer por ſua conta, e foy elle tão venturoſo que lhe rendeo ſete ou oito mil pardaos. Gil fernandez de carualho, que nos nauios dos inimigos tinha tomado toda a fazenda de Manoel rodriguez, e dos outros Portugueſes, lhe tornou a mandar tudo o que pode ſaluar das mãos dos ſoldados, que forão veſtidos e joyas de ſua molher, e algumas outras peças.

CAPITULO LXXXVIII.

Dom Antão de noronha chega a Ormuz com huma boa armada; manda eſpiar as galés dos Turcos. Pirbec parte de Baçorá para Conſtantinopla com ſós tres galés, de que perde huma. Chega recado a dom Antão deſtas galés; ſae de Ormuz em buſca dellas, e o que paſſa até tornar a Ormuz; tóma poſſe da fortaleza, e o que aby faz dom Diogo de noronha.

DOm Antam de noronha, que por mandado do viſo Rey ſeu tio partira de Dio para Ormuz com huma boa armada, nauegando ſempre com proſperos tempos chegou a aquella fortaleza em fim de Nouembro, onde ja auia alguns dias que erão chegados dom Diogo e dom Antonio de noronha, e foy nella recebido do capitão

dom

dom Aluaro com muytas honras, e de todo o pouo com muyto contentamento, que ainda não eſtaua de todo liure do temor das galés. Dom Antão deſpidio logo Gomez de ſiqueyra, e Luis daguiar, catureyros bem experimentados, para irem até dentro de Baçorá eſpiar as galés, e que hum delles lhe trouxeſſe nouas do que achaſſe, e o outro eſperaſſe lá por ſeu recado, e elle entretanto ficou repairando e prouendo de nouo a ſua armada. Aquy mandou el Rey entaõ viſitar dom Antaõ com hum preſente de muyto mayor ſuſtancia e valia, do que era cuſtume mandaremſe aos outros capitães móres que aly chegauaõ com armadas, porque cuſtumauaõ os Reis de Ormuz, quando a aquella fortaleza chegaua algum capitaõ mór, mandaremno viſitar com preſente de alguns brincos e couſas curioſas, conforme ha peſſoa que era, e ha armada que leuaua, e afirmouſe entaõ que fora aquillo inuençaõ e artificio de dom Antaõ, que teue maneyra com que el Rey lhe mandou em pubrico, eſtando elle hum dia com dom Diogo, e dom Antonio de noronha e outros muytos fidalgos da ſua armada, hum preſente de hum fio de perolas riquiſſimo, algumas peças de ouro e prata curioſas, alcatifas grandes e pequenas muyto finas, e outras peças, que ſe diſſe que valerião de dez para doze mil cruzados, que lhe elle tornou a mandar a meſma noite ſecretamente, para que ſe viſſe naquella fortaleza quanto mais caſo fazia el Rey delle, e em quanto mayor conta o tinha, que os outros capitães que até entaõ aly tinhaõ ido, o que naquelle tempo lhe foy julgado a grande ſiſo e prudencia, nem ſe lhe podia negar ſer elle diſto largamente dotado. O Baxá de Baçorá, tanto que ſoube que o Pirbec contra o regimento que lhe dera o turco deſembarcara em Mazcate e em Ormuz, mandou logo recado diſſo a Conſtantinopla com toda a preſſa, de que ſendo auiſado o Pirbec, que eſtaua ja em Baçorá com toda a preſa que leuara de Ormuz e da ilha de Queixome, como era ſagaz e prudente, e conhecia bem a natureza do turco, tendo por certo que ſe aly em Baçorá el-

eſperaſſe recado ſeu, lhe hauia de mandar cortar a cabeça, embarcou toda a ſua preſa (que diziaõ que paſſaria de hum milhaõ d'ouro) em tres galés bem eſquipadas, e ferrolhando nella todos os Portugueſes que catiuou em Maſcate, ſe partio de Baçorá para Conſtantinopla, tendo para ſy que com tamanho ſeruiço poderia abrandar o turco, e auer perdaõ delle; e tanto auante como Catifa deu huma das galés de noite em huma reſtinga, em que ſe fez em pedaços, e como iſto foy de noite, e os Portugueſes naõ ſabiaõ a terra, ſe deixaraõ ficar dentro na galé ferrolhados com receyo de ſe afogarem; Pirbec que hia diante, achando logo a galé menos, tornou atrás, e a achou na reſtinga eſpedaçada, e toda a gente dentro nella, que mandou recolher com todo o mais que hia na galé, e ſeguiraõ ſeu caminho. Os noſſos catureyros que andauaõ eſpiando as galés, em ſaindo eſtas tres de *Baçorá*, ouueraõ logo viſta dellas, e Gomez de ſiqueira ſe deixou ficar eſpiandoas, indo ſempre ha ſua viſta, e Luis de aguiar ſe foy com recado a Ormuz ha mór preſſa que pode, e dando rebate a dom Antaõ, ſe naõ deteue mais que em quanto embarcou, e com elle dom Diogo e dom Antonio de noronha, e ao partir de Ormuz chegou Gomez de ſiqueira, e lhe diſſe que as galés hiaõ de longo da coſta da Arabia, com que dom Antaõ tornou a voltar após ellas, indo os galeões a meya boroa, e a armada de remo de longo da coſta, e Gomes de ſiqueira e Luis de aguiar diante de todos para deſcubrirem as enſeadas, porque lhe naõ ficaſſem atrás: era iſto no mes de feuereyro, em que curſaõ os ventos xamais, que ſaõ os noroeſtes, e dentro naquelle eſtreyto ſaõ muyto tormentoſos, e aſſy teue aly a armada huma tamanha tormenta, que com vellas pequenas e muyto riſco foy correndo até defronte de Mazcate, donde ſahio Fernaõ dias ceſar em hum tarranquim, e diſſe a dom Antaõ, que o dia d'antes paſſaraõ as duas galés ha viſta de terra, com que elle mandou dar todas as vellas, e as foy ſeguindo com todos os nauios de remo diante para as entreterem ſe achaſſem, e

che-

chegou até o cabo de roſſalgate ſem auer viſta dellas donde por parecer de todos ſe tornou dom Antaõ (que deſejou ſeguillas até o eſtreyto de Meca) por ſerem os ventos contrarios, e a armada naõ ir apercebida para iſſo, e ſe foy ha ribeyra de Teue eſperar os nauios que vinhaõ da India, onde eſteue até todo o Abril, e alguns dias de Mayo, e os recolheo todos; e eſtando para dar daly á vella foy ter com elle Pero de taide inferno com toda a ſua armada, que até aquelle tempo eſtiuera nas portas do eſtreyto ſem lhe ſuceder couſa dina de memoria, nem auer viſta de Pirbec, que deuia de paſſar por elle de noite. Dom Antaõ teue com elle alguns comprimentos ſobre as bandeyras, mas em fim Pero de taide tirou a ſua, e o foy ſeguindo ſem ella até Ormuz, onde dom Antão tomou poſſe da fortaleza, e entregou a armada a dom Diogo de noronha, a quem tambem Pero de taide entregou a ſua por hum regimento que aly achou do viſo Rey, em que lhe mandaua que o fizeſſe, e ſe embarcou com elle por ſeu ſoldado. Dom Diogo mandou logo reformar a armada, e aparelhalla, e dom Antão lhe fez paga aos ſoldados, e lhe ordenou daremſelhe mea todo o tempo que aly eſtiuerão, que eſtas ſaõ duas couſas que ajudarão ſempre muyto ha ſuſtentação, e conſeruação do eſtado da India, porque com ellas anda a gente da guerra contente, e não ſei ſe os trabalhos que agora padece nacem de auer alguma, ou muyta falta nellas. Dom Diogo deſpidio alguns nauios de remo para andarem de Ormuz até Baçorá em differentes paragens, eſpiando as galés, e lhe mandarem muytas vezes recado do que achauão.

CA-

CAPITULO LXXXXIX.

Chega a Maluco Franciſco lopez de Souſa para capitão da fortaleza; preſenta a el Rey de Ternate proviſaõ do V. R. ſobre a venda do crauo, e o que niſſo paſſa. Os padres da companhia pedem fauor ao capitão para irem fazer certa diligencia nos Chriſtãos do lugar do Camafo; elle e el Rey ſe vão com elles, e o que la paſſaõ; o capitão morre tornando á fortaleza; o alcaide mór della, e Chriſtouão de ſá tem differença ſobre a capitania della, e o que niſſo ſucede.

FRanciſco lopes de ſouſa, que o anno paſſado partira de Malaca para Maluco prouido na capitania daquella fortaleza, chegou a ella no mes de Setembro, a quem Balteſar velloſo, que então a tinha a ſeu cargo, entregou logo a poſſe della, onde elle a primeyra couſa em que entendeo foy em apreſentar a el Rey a proviſaõ que leuaua do V. R., em que mandaua que ninhuma peſſoa vendeſſe nem compraſſe crauo ſenão de cabeça, e limpo de páo e baſtão, pollos inconuenientes que atrás ſe apontarão; el Rey como pretendia moſtrarſe em tudo obediente aos mandados dos viſo Reys e gouernadores, mandou apregoar a prouiſaõ por todas as ſuas ilhas, que de todos os ſeus vaſſallos foy muyto mal recebido pólla muyta perda que receblão, e pollo grande trabalho que ſe lhes offerecia no alimpar do crauo: porem el Rey os quietou, inda que com trabalho, e os fez obedecer ao mandado do V. R., com que o crauo ſe começou a vender limpo, e aſſy ſe carregou no galeão da carreyra. Concruido iſto pidirão os padres da companhia ao capitão, que por ſeruiço de noſſo Senhor lhes deſſe alguns Portugueſes que foſſem com elles ao lugar de Camafo, que era del Rey de Tidore, para apartarem os Chriſtãos, que nelle viuião, dos mouros e gentios, porque eſtauão todos miſturados, e muytos Chriſtãos erão caſados com mouras e gentias, e muytas molheres

Chriſtãs caſadas com infieis, que era em grande perturbação d'aquella Chriſtandade, por ſer contrario ha ley ſantiſſima de Chriſto noſſo Senhor, de que o capitão deu conta a el Rey, e lhe pidio algumas corocoras para effeito do que os padres lhe pidião; a que elle reſpondeo, que aquella obra era de tanto peſo e difficuldade, que ſe ambos em peſſoa ſe não achaſſem preſentes nella, tudo o que ſe fizeſſe por outra via ſeria ſem proueito, porque lhe receaua grandes mouimentos e alterações, e que elle eſtaua preſtes para de ſua parte fazer tudo o que foſſe neceſſario; o que o capitão lhe aceitou, e agardeceo com muytas palauras, e ambos ſe embarcarão em corocoras, em que o capitão leuou comſigo cem Portugueſes, e deixou a fortaleza entregue a Gabriel rebello. Chegados ao lugar de Toloco, duas legoas antes de Camafo, não quiſerão daly paſſar el Rey e o capitão, e mandarão *hum* padre da companhia com Baſtião velloſo, e *Pero de ramos*, e alguns *Portugueſes a fazer aquella* diligencia, que chegados ao Camafo começou o padre a apartar os fieis dos infieis, maridos de molheres, e pais de filhos, em que ſe derão tal manha, e tiuerão tal ordem, que os Chriſtãos ficarão todos ſobre ſy em bairros ſeparados que para iſſo lhe derão, e os homens infieis, que ſe não quiſerão apartar das molheres Chriſtãs, e as molheres infieis *que ſe* não quiſerão apartar dos maridos Chriſtãos, receberão todos a agoa do ſagrado bautiſmo, e ficáraõ todos viuendo juntos chriſtãmente, o que ſe fez ſem alteração alguma, e ſe tornaraõ todos para o Toloco, onde el Rey e o capitaõ eſtauaõ. Vendo el Rey acabado com tanta facilidade hum negocio que elle auia por taõ difficultoſo, mouido da ſua boa inclinaçaõ e natureza, ſem auer couſa que a iſſo o obrigaſſe ſenaõ a diuina bondade, que quis dar remedio a huma alma perdida, diſſe ao padre, que pois elle fizera huma obra taõ ſanta, como fora apartar os Chriſtãos dos infieis, elle queria tambem fazer em ſy a meſma obra, que com ſeu fauor ſe fizera em outros muytos, que era apartarſe de huma molher Chriſtã, que auia

muy-

muytos dias que trazia por manceba, e mandandoa vir ante ſy a entregou logo ao padre, naõ ſem grandiſſimo eſpanto do capitaõ e do padre, de ſe achar tal obra em animo infiel, mas mais a atribuiraõ ha prouidencia e miſericordia diuina, donde ella verdadeyramente procedia, que a outra ninhuma couſa; com tudo naõ deixaraõ de dar a el Rey muytas graças e louuores pollo que fizera, e ajuntandoſſe antre todos baſtante dote para a molher, a que cada hum acudio co que pode, lhe deraõ marido, e a tiraraõ do máo eſtado em que até entaõ andara. O Rey de Tidore, que *nunca fora amigo dos Portugueſes*, antes deſejaua vellos de todo acabados, ou fóra daquellas ilhas, ſabendo que eſtaua entaõ o capitaõ no Toloco em poder de el Rey de Ternate, lhe mandou dizer por huma carta, que pois tinha em ſeu poder os Portugueſes co ſeu capitaõ, naõ deuia deixar perder taõ boa *ocaſiaõ* como aquella de ſe verem liures da ſua ſogeiçaõ, com dar a morte a todos, e após iſſo tomarlhe a fortaleza, que huma couſa e a outra naquella conjunçaõ lhe ſeria muyto facil, e ſem cuſto nem perigo; a que el Rey, como era de boa natureza, reſpondeo que o naõ conſelhaua naquillo como bom amigo e parente, porque antes tinhaõ todos obrigaçaõ de pouparem as vidas aos Portugueſes, pois que deſpois de elles entrarem naquellas ilhas foraõ todos ricos e politicos, ſendo antes pobres e barbaros; e ainda que el Rey quis encubrir iſto ao capitaõ pollo naõ inimiſtar co Rey de Tidore, pollos parenteſcos que antre elles auia, elle com tudo o veyo a ſaber, e o diſſimulou por entaõ por ſer aſſy neceſſario, e recolhendoſſe todos a Ternate, por naõ auer ali mais que fazer, adoeceo logo o capitaõ de humas febres mortaes, de que falleceo em ſete dias, com grandiſſima dor e magoa de toda aquella gente, porque de todos era muyto bem quiſto pollas ſuas boas partes; e abrindoſſe o ſeu teſtamento ſe achou nelle nomeado por capitaõ Chriſtouaõ de ſá, que de Malaca ſe tornara aly com elle, a que acudio Filipe d'aguiar, que era alcaide mór, a re-

requerer a capitania conforme ao regimento das fortalezas da India, e trazia ja comſigo alguns ſoldados, com cujo fauor quis lançar mão das chaues da fortaleza com alguma deſordem, não ſendo ainda o capitão de todo eſpirado, a que acudindo el Rey e o ouuidor, vendo o negocio trauado de má maneyra, mandou o ouuidor ao alcaide mór preſo ha torre da menagem, e entregou a fortaleza a Chriſtouão de ſá conforme ha verba do teſtamento do capitão, e após iſto ſe tratou do ſeu enterramento, que ſe lhe fez com toda a ſolemnidade que a terra de ſy daua, e aſſy a elle como a todos os officios, que após elle ſe lhe fizerão, aſſiſtio el Rey veſtido de dó ao modo portugues. Acabado eſte acto ſe aſſentou el Rey ha porta da fortaleza, onde ſe ajuntou o pouo todo, a cujo requerimento mandou ſoltar ao alcaide mor para o ouuir de ſua juſtiça, o qual lhe requereo a poſſe daquella fortaleza, por lhe pertencer conforme ao que diſpõe a ordenação, e os mandados dos gouernadores paſſados naquelle caſo: contra iſto alegaua Chriſtouão de ſá a poſſe que ja tinha da capitania por virtude do teſtamento, afóra vir elle prouido nella pollo gouernador Garcia de ſá, ſobre o que debaterão de maneyra que começou a auer algum aluoroço, que el Rey fez quietar, e ambos ſe lounarão nelle, de que o ouuidor mandou fazer hum termo que ambos aſſinarão. El Rey então diſſe para os Portugueſes que aly eſtauão, que pois elles erão gente que ſe gouernauão por leis e rezão, e deuião por iſſo de entender milhor os termos da juſtiça que elle, que nacera e ſe criara naquella terra barbara, e ſem policia, nem concerto algum, lhes pidia muyto que lhe deſſem ſeus pareceres do que deuia fazer naquelle caſo, com que has partes ſe guardaſſe juſtiça, e ſe fizeſſe o que foſſe ſeruiſſo d'el Rey de Portugal, de quem elle tambem era vaſſallo, e que naquillo os não moueſſem reſpeitos particulares, porque do erro que aly ouueſſe auia de ſer toda a culpa d'elles, e d'ella darião conta a el Rey de Portugal, porque a elle o deſejo que tinha de acertar lhe fazia pidirlhe naquil-

lo

lo ſeus pareceres. Após eſtas palauras d'el Rey eſtiuerão todos por hum eſpaço ſuſpenſos e calados, quando de antre todos ſahio huma voz que diſſe, eu obedeço a Chriſtouão de ſá, que eſtá ja de poſſe, a que todos diſſerão o meſmo, com que el Rey deu a ſentença por elle, e lhe tornou a dar de nouo a poſſe da fortaleza, de que o ouuidor fez hum auto aſſynado por el Rey e por todos, e ficou tudo quieto e pacifico.

CAPITULO LXXXXX.

Dom Duarte déça ſucede na capitania de Ceylão a Diogo de Mello coutinho; el Rey da Cota trata com elle da ſoltura do Tribuly pandar ſeu pay, e lho nega. O Tribuly foge da priſaõ, e faz cruel guerra por aquella terra; reconcilia-ſe co capitão dom Duarte; faz-ſe conjuraçaõ contra o Madune, e o que ſucede.

NA ilha de Ceilão ouue tambem eſte verão algumas alterações de que he rezão dar-ſe conta, porque ſucedendo dom Duarte déça na capitania deſta ilha a Diogo de mello coutinho, que tinha preſo o Tribuly pay del Rey da Cota, tratou logo el Rey com elle da ſoltura de ſeu pay, em que lhe fazia muyto grandes partidos, e lhe daua todas as ſeguranças que quiſeſſe, ſem o poder acabar com elle, antes lhe mandou apertar a priſaõ, e carregalo mais de ferro. Communicauão então co Tribuly os padres de S. Franciſco, a quem elle rogou que o fizeſſem Chriſtão, porque eſtaua muyto affeiçoado has couſas da noſſa ſanta Fé Catholica, o que elles eſtimarão muyto, e deſpois de catequizado o bautizarão, ſem darem conta diſſo ao capitão, receando que lho impidiſſe, e deſpois de feito lho diſſerão; o que elle tomou tão mal por ſe fazer ſem ſeu conſentimento, que mandou lançar ao Tribuly hum peſadiſſimo grilhão, e fechalo a huma corrente, e tirarlhe a comunicação dos padres, e todos os outros aliuios que como preſo podia ter, com que o pôs em grandiſ-

diſſima tribulação. A molher do Tribuly máy d'el Rey (que eſcandalizada da priſaõ do marido ſe paſſara para o lugar de Reigão) ſabendo agora do máo tratamento que nouamente ſe lhe fazia, tratou de o liurar por manha, ja que não podia ſer por força, para o que deſcubrindoſle a alguns portugueſes de que ſe fiou, que tambem eſtauão eſcandalizados daquelle tamanho rigor, os peitou groſſamente, que lhe ordenarão huma mina num quintal que os padres tinhão, que foy reſponder ao lugar em que o Tribuly eſtaua, por onde o tirarão huma noite, e o puſerão em parte donde ſe pôs em ſaluo. Ao outro dia acudio logo o capitão ao rebate diſto, e feitas todas as diligencias que pôde, prendeo algumas peſſoas, contra as quais ſe não achou proua, e mandou auiſo ao V. R. do que era paſſado. O Tribuly tanto que ſe vio fóra da priſão, como hia magoado, e deſejoſo de vingança, formando hum campo de muita gente que ſua molher lhe tinha mandado, *tomou o* caminho de Cale, e foy pondo por terra quantas igrejas, e metendo ha eſpada quantos Chriſtãos achou ſem perdoar a couſa alguma, e o meſmo fez em Cale, onde queimou huma fermoſa náo que aly eſtaua ja acabada no eſtaleyro, que era de hum Miguel fernandez, e ſe recolheo para o lugar de Pelande, que eſtá perto de oito legoas da Cota, leuando comſigo de caminho ſua molher, que eſtaua em Reigão, com determinaçaõ de fazer aos Portugueſes toda a guerra que pudeſſe. El Rei ſeu filho ſentido aſſy da ſua fugida, como dos males que tinha feyto, lhe mandou pidir que não quiſeſſe ir por diante no que tinha começado, nem lembrarſe do agrauo que recebera, mas trataſſe de caſtigar o Madune ſeu inimigo, que fora cauſa de todos aquelles trabalhos, para o que era neceſſario ajuntarenſe todos, porque doutra maneyra não poderião com elle, e ſe arriſcauão a ſe perder aquelle reyno; e tambem pidio ao capitão que eſquecidas as couſas paſſadas ſe trataſſe das preſentes, e ſe preueniſſem as por vir, e ſe concertaſſem todos contra o Madune ſeu comum inimigo, que eſtaua poderoſo, e com aquellas deſauenças oufano e alte-

ra-

rado, a que ſe ſe não acudia muyto de propoſito, ſoubeſſe certo que toda aquella ilha auia de ficar em poder do Rey inimigo, em que el Rey de Portugal era o que mais perdia, pois era ſenhor daquelle reyno da Cota, e o comercio da canella lhe era de muyta importancia. O capitão aprouando as rezões e o conſelho d' el Rey, ſe concertou com elle contra o Madune, e reconciliandoſe co Tribuly o meteo tambem neſta liga, e lhe ordenou que com a gente que tinha comſigo no lugar de Pelande, onde eſtaua, ſe foſſe contra Seitauaca, e que el Rey mandaſſe hum capitão ſeu com todo o poder, e cincoenta Portugueſes que lhe elle daria; os quais concertos dizem que jurou o capitão de cumprir ſobre hum miſſal, e el Rey lhe deu logo mil cruzados para ajuda dos gaſtos dos cincoenta Portugueſes, e começou a pôr em ordem o que era neceſſario pera a jornada: e tendo poſto no campo perto de tres mil homens, eſperando polos Portugueſes, lhe faltou o capitão com elles, e lhe mandou dizer que os ſoldados não querião ſeruir ſem paga, que lhe deſſe mais dinheyro; e como el Rey não eſtaua em tempo para lho poder mandar pollas muytas deſpeſas que tinha feito, o capitão que hia com a ſua gente (que em ſua caſa tinha officio, como antre nós he camareyro mór) lhe mandou huma cadea d'ouro arelhana que tinha ao peſcoço, que valeria quinhentos cruzados, para que ſe pagaſſem os cincoenta ſoldados, que dom Duarte recolheo, e lhe reſpondeo com vinte ſoldados, e por capitão delles Joaõ coelho: el Rey, inda que ſintio muyto faltarlhe o capitão co que ficara com elle, não deixou de mandar o ſeu capitão que ſe foſſe ver co principe das Corlas, e o meteſſe naquella liga; o capitão chegando ao lugar de Madãbé, onde aquelle principe eſtaua, ſe concertou com elle que por aquella banda cometeſſe o Madune, e lhe deixou coatrocentos homens para ajuntar com a ſua gente, o que elle logo fez, e o capitão del Rey cometeo por outra parte, e o Tribuly polla de Pelande. O capitaõ geral do Madune ſahio ao encontro ao capitão d' el Rey, com quem os noſſos tiuerão al-

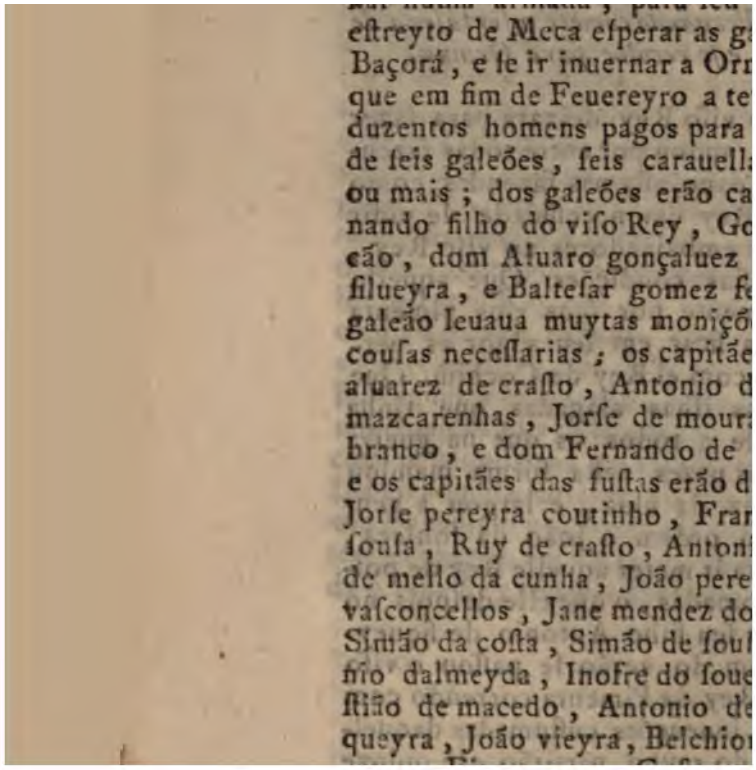
ua, ſendo tão amigo dos Portuguele
traição mandou logo recolher o ſeu
gente. O Tribuly pandar vendo qu
mente lhe não comprira o que lhe p
nha trato ſecreto co inimigo de t
bem olhar por ſy, e ſanearſe co Ma
certo com elle, que ſe concluyo em
caſaſſe com huma filha do Madune
deſta viuua caſaſſe co filho ſegundo
Rey, que ſentio muyto eſte conce
que era inuenção do Madune com q
ſeu pay, para lhe vir tomar o reyn
tendia. A Rainha velha auó del Rey
vendo el Rey da Cota ſeu néto defen
prio pay, ſe foy ver co Tribuly,
com elle com tanta efficacia e auto
mouer todos os concertos que ti
com que tornou a pôr as couſas de
eſperanças, porque fez que o Trib
Corlas ſe tornaſſem a ajuntar com e
conjuraçãp contra o Madune. Ordes
foy dom Duarte deſapoſſado da cap
ſuccedeo nella Fernão carualho alca
e fazendoſſe preſtes os tres conjura

tuſar com dizer que andauão polla coſta de Columbo alguns nauios malauares, a que era forçado acudir por lhe não ſaquearem a terra, e ſe foy ſem lhe mandar ſoldados, nem dinheyro; el Rey com tudo, inda que vio quaõ mal lhe hia com aquelles capitães, não deixou de proſeguir a empreſa, e entrando os conjurados pollas terras do Madune, e desbaratandolhe muytas vezes os ſeus capitães, o chegarão a eſtado de lhe ſer forçado mandar pidir miſericordia a ſeu irmão, que como era bem inclinado a uſou com elle, e ſe fizerão antre elles nouas pazes com effeito dos caſamentos, que antre ſy tinhão concertados.

CAPITULO CI.

Dom Affonſo de noronha capitão de Ceita, e Aluaro de carualho capitão de Alcacere, fazem huma entrada em Tutuão, queimãolhe muytos nauios, e o mais que lhe ſucede.

DOm Affonſo de noronha capitão de Ceita, e Aluaro de carualho capitão de Alcacere ceguer, ſe concertarão antre ſi para irem ambos juntos correr a Tutuão, quando o tempo lhe trouxeſſe alguma boa ocaſião, para o que dom Affonſo mandou tomar huma lingoa, que lhe deu por nouas que o Xarife desbaratara el Rey de Fez, e o tinha preſo, e ſe tinha feito ja ſenhor de Mequinez, de Çalé, e de Tedula, e hia marchando ſobre Fez, por onde ja toda a terra lhe obedecia, e a gente ſe hia toda para elle, o que tambem fazião Muley Mafamede, e Acem com toda ſua gente, e que aquelle dia partia Acem de Tutuão; com a qual noua vendo os dous capitães que tinhão na mão a ocaſião que deſejauão, ſe paſſou logo o d'Alcacere a Ceita, e a meſma noite que chegou ſe partirão ambos de Ceita para Tutuão, e por ſerem ſentidos no caminho ja tão perto do lugar que naõ podiaõ tornar atrás, pareceo bem a ambos paſſar a diante até auer viſta delle, e forão caminhando com muyto vagar ſem verem couſa que os embaraçaſſe em todo o caminho; e chegando ja muyto perto do lu-



que foſſem ambos os capitães com toda a ſua gente, e duzentos homens de pé, mas como eſtes vinhão por mar, e por o tempo lhe ſer contrario não puderão chegar has oras neceſſarias, ſe abalarão os capitães com a gente de cauallo ſómente para irem dar na aldea, e indo ja perto do rio ſe acharão menos vinte, ou trinta de cauallo dos de Ceita, pollo que dom Affonſo por parecer de todos ficou aly para o outro dia recolher a ſua gente; e Aluaro de carualho com a ſua, e corenta de cauallo mais, que dom Affonſo lhe deu dos ſeus, ſe foy dar na aldea, onde chegado, vendoa tamanha e tão groſſa, e a ſy com taõ pouca gente, ſe retirou com a mór preſſa que pôde, leuando comtudo doze catiuos e algum gado, ſem receber dano, e vindoſſe recolhendo começarão os mouros a querer pegar com elle, porem elle, como capitão pratico, os tirou para fóra o mais que pôde, e como vio tempo fez com elles huma volta, em que lhes matou trinta e tres, e tomou tres cauallos, ſem receber mais dano que ſete ou oito feridos, de que o mais mal tratado foy hum que perdeo huma mão. A eſte tempo chegou a elles dom Affonſo, que quando os vio fazer a volta correo com muyta preſſa aos ſocorrer, e como os achou ja deſembaraçados dos mouros, que co dano que receberão na volta naõ ouſarão de os tornar a cometer, ſe forão ambos os capitães a queimar os nauios, a que puſerão o fogo ſem contradiçaõ alguma, que foraõ huma galeota de vinte e dous bancos, duas fuſtas, noue bargantis, e cinco barcas, que arderão de todo com todas ſuas enxarcéas e aparelhos. No meyo deſta ocupaçaõ deſmandandoſſe alguns homens de Ceita, foy forçado a dom Affonſo ir a recolhellos, em que o acompanhou Gil fernandez de carualho, irmão do capitão de Alcacere. A eſte tempo ſahio de Tutuão huma bandeyra com muyta gente de pé, que fez moſtra de querer pegar com dom Affonſo nas vinhas, o que vendo Aluaro de carualho, que eſtaua acabando de queimar os nauios, abalou para onde vio que vinha a outra gente, com que os mouros ſe retirarão, e forão andando polla

ſaldra da ſerra, e os noſſos pollo caminho de Ceita, qué chegando a hum ribeyro, que eſtá abaixo da torre da banda de Ceita, decerão polla ladeyra da torre muytos mouros de pé (que por outros mouros forão eſmados em dous mil) de que muytos chegaraõ abaixo ao rio, e outros muytos ficaraõ em cima; o que vendo dom Affonſo, fez volta a elles por hum paſſo que lhe moſtrou hum mouriſco, porem elles, vendo que atinara elle com aquelle paſſo, ſe puſeraõ logo em fugida eſpalhados pollo campo, e os noſſos após elles. Aluaro de carualho quiſera ſeguir o alcanço com a ſua gente junta, mas como ſe viraõ antre tantos mouros desbaratados e fugindo, naõ ouue couſa que os pudeſſe refrear, e ſe deſmandaraõ trás elles por todas as partes, em que mataraõ tantos que ſe lhe naõ pôde entaõ ſaber o numero certo. No meyo deſta furia e deſordem ajuntou Aluaro de carualho até vinte e cinco de cauallo dos ſeus e dos de Ceita, e ſe foy em buſca de dom Affonſo, e no caminho vio eſtar em humas pedras huma companhia de mouros, que ao parecer ſeriaõ até cento e trinta, has quais pedras ſenaõ podia chegar ſe naõ por huma ſó parte; e vendo elle que os mouros ſe começauaõ a ajuntar em cima na ſerra para virem ſocorrer eſtroutros, que elle tinha cercados nas pedras, os cometeo antes que foſſem ſocorridos, e ſe chegou tanto a elles que os derrubou das pedras abaixo, no qual tempo chegando dom Affonſo ao pé dellas pella banda de baixo, e vendo que Aluaro de carualho daua nos mouros polla de cima, elle tambem deu nelles com muyto impeto pollo lugar em que eſtaua, até onde puderaõ chegar os cauallos, que por a terra ſer aly muyto ruim, deixaraõ os mouros de ſe perderem todos. Aluaro de carualho que hia polla banda de cima, como hia por milhor terra, ſe chegou mais aos mouros, e os abateo até onde pôde chegar, porem elles o tratarão daly taõ mal com ſetadas e arcabuzadas, que lhe foy forçado retirarſe, e todos os que ſe acharaõ com elle aſſy de Ceita como d'Alcacere o fizeraõ como muyto bons caualeyros, de que ſe me naõ ponha culpa naõ pôr aquy os no-

nomes, porque o deixey de fazer pollos naõ achar na informaçaõ que diſto achey, onde com tudo vi poſto o de Felipe d'aguilar, que foy hum deſtes, e mereceo bem, pollo que aly fez, ſer nomeado antre todos, e dos outros fidalgos e fronteyros que então auia naquelles dous lugares ſe naõ achou aly ninhum, por irem ocupados em ſeguir o alcanço. Aos dous capitães pareceo então bem naõ ſe apear ninhuma da ſua gente, inda que eſtaua com alguma neceſſidade de repouſo, aſſy por recearem que com as grandes gritas dos mouros, e com o eſtrondo dos arcabuzes que deſparauaõ, lhe fugiſſem os cauallos, como por verem que os inimigos reformados de muyta gente vinhaõ decendo polla ſerra em ſocorro dos ſeus, que eſtauaõ cercados nas pedras, e detriminando recolherſe, por naõ auer aly mais que fazer, mandaraõ em buſca da gente de pé que eſtaua num certo paſſo, e deſpois de eſperarem por ella duas ou tres oras ſem chegar, vendo que ella no lugar em que eſtaua naõ corria perigo, e que elles, detendoſe aly mais, lhes podia anoitecer no caminho antes de paſſarem hum paſſo difficultoſo, ſe recolherão para a cidade ſem morte de ninhum homem de qualquer das bandeyras, nem auerem viſta de mais mouros, que de vinte e cinco que leuauaõ catiuos.

CAPITULO CII.

O Baxá Pirbec ſe preſenta ao turco em Conſtantinopla, e o que lhe ſucede. O turco manda Moradobec com quinze galés a guardar o eſtreyto de Baçorá; dom Diogo de noronha general da noſſa armada ſe encontra com ellas; Gonçallo pereyra marramaque no ſeu galeão tem com ellas todas huma brauiſſima batalha, e o ſucceſſo della.

CHegando a Conſtantinopla ao turco o auiſo que o Baxá de Baçorá lhe mandara do que Pirbec fizera em Mazcate e Ormuz, e de ſer partido com tres galés, e ficar na fortaleza d'Ormuz huma poderoſa armada de Por-

Portugueſes que acudira a ſeu ſocorro, lhe chegou tambem logo outro, que nas portas do eſtreyto de Meca ficaua outra armada de Portugueſes, que era a de Pero de taide; pollo que receando o turco que eſtas armadas paſſaſſem mais auante, por eſtar então aquelle eſtreyto deſemparado, aſſentou de mandar para guarda e defenſaõ delle quinze galés das que Pirbec leuara a Baçorá. Sabendo iſto Moradobec, capitão que fora de Catifa, que então andaua na corte, deſejoſo de ſoldar a quebra que por elle paſſara em ſoltar aquella fortaleza tão depreſſa a dom Antão de noronha, meteo valias co turco, com que alcançou delle encomendarlhe aquella jornada, e o deſpidio logo com ordem que em Baçorá tomaſſe quinze galés das que lá leuara Pirbec, e com ellas foſſe dar guarda ao eſtreyto de Meca, e as mais galés ficaſſem em Baçorá fazendo guerra aos Gizares. Pirbec chegando a Suez varou as ſuas duas galés, e com todas as preſas e catiuos Portugueſes ſe paſſou em camellos a Alexandria, e dahy por mar a Conſtantinopla, menos de hum mes deſpois da partida de Moradobec, onde confiado nas riquezas que leuaua, ſe preſentou aos peis do turco; mas como aquelle ſenhor, inda que barbaro, ſofre muyto mal trespaſſaremſe os ſeus mandados por ninhuns intereſſes nem priuanças, lhe mandou logo cortar a cabeça, e meter os Portugueſes nas galés, donde ſe reſgatarão deſpois a mayor parte, de que alguns forão ter ha India, e outros a outras partes. Moradobec ſe deu tanta preſſa, que chegou a Baçorá em fim de Julho, e aparelhando as quinze galés que lhe milhor parecerão, prouidas da milhor artilharia e milhor gente que pôde negocear, ſe ſahio para fóra em Agoſto. Dom Diogo de noronha ſe tinha tambem partido de Ormuz na entrada do meſmo mes com toda ſua armada, e poſto no cabo de Moçandão, diſpidio Gomez de ſiqueira, e Luis d'aguiar para irem até Baçorá eſpiar as galés, e achando algum recado dellas, hum lho trouxeſſe, e o outro ficaſſe na meſma eſpia. Chegando eſtes nauios ha bo-

boca do rio Eufrates, tomarão hum terramquim com alguns mouros, que lhe diſſerão que Moradobec ficaua no mar com as quinze galés para ſair para fóra, o qual recado leuou hum dos nauios a dom Diogo, que o tornou logo a mandar ajuntarſe co outro, para lhe trazerem recado tanto que ellas foſſem ſaidas, e elle ſe deixou andar do cabo de Moçandão até a ilha de Angão, onde as galés forçadamente auião de vir demandar; e no fim do meſmo mes d'Agoſto trouxerão os dous nauios recado a dom Diogo, que aly atrás vinhão quinze galés, que pouco após elle começarão a aparecer todas ha vella de longo da coſta da Perſia com vento ponente. Dom Diogo, que eſtaua ſurto com toda a armada da banda da Arabia, ſe fez logo ha vella, e foy atraueſſando para a coſta da Perſia, e chegando a tiro de bombarda das galés, ſe pôs com ellas has bombardadas, porque não ouſou de ſe chegar mais ha terra, para onde ſe ellas hião metendo quanto podião, deſparando tambem a ſua artilharia, de que hum tiro de coxia acertou o galeão do capitão mór ao lume d'agoa polla banda de julauento, que varou o pilouro dentro, com que começou a fazer muyta agoa; os officiais do galeão acudindo abaixo virão que ſe hia ao fundo, e requererão ao capitão mór que voltaſſe em outro bordo, porque ſe hião perdendo, o que elle fez muyto contra ſua vontade, mas era forçado; e os officiais virando noutro bordo forão deitando rombos com muyta preſſa. Era iſto então has dez oras da menhã, em que o vento começou a acalmar, e os galeões ficarão eſpalhados pollo mar ſem poderem ter gouerno, nem mouerſe, em que o de Gonçallo pereyra marramaque ficou da banda da Perſia afaſtado da outra armada hum tiro de eſpera. Moradobec, querendoſſe aproueitar da boa ocaſião, tomou as vellas a todas as galés, e a remo foy demandar eſte galeão de Gonçallo pereyra, e o rodearão todas, e começarão a bater por todas as partes, e deſpois que huma vez deſcarregauão nelle toda a ſua artilharia, ſe afaſtauão, e tornando a car-

carregar lhe daũo outra bataria, e por eſta ordem fizerão iſto algumas vezes; porem não tomarão o galeão deſcuidado, nem deſapercebido, porque Gonçallo pereyra que tinha comſigo cento e vinte homens, em que entrauão muytos fidalgos e caualeyros nobres e muyto eſforçados, em vendo que as galés o vinhão demandar; ſe preparou para a peleja; e em ellas chegando deſparou nellas ſua artilharia, com que deſaparelhou as mais dellas, mas como o galeão ſe não mouia, e as galés andauão por onde querião, o puſerão em tal eſtado que não auia nelle couſa ſam, porque todas as obras de cima erão desfeitas em muytas rachas, de que muytos andauão eſcalaurados, a mezena feita em pedaços, os maſtos ambos rachados por muytas partes, e as vergas com as vellas andauáo pollo mar, mas nem iſſo baſtou para fazer tornar hum ſó ponto atrás os animos dos valeroſos ſoldados, nem tolheo ao galeão o *continuo fulminar* da artilharia, com que fez tanto dano aos inimigos que nunca ſe atreuerão ao abalroar, inda que eſtauão poſtos em torno delle, donde afóra a grande cantidade da artilharia, ſoltauão ſobre elle infinitos pilouros de eſpingardas, e eſpeſſas nuuens de frechas, de que todos andauão feridos, e o meſtre, e piloto forão mortos fazendo ſeus officios muyto inteyramente ſem duuidarem ninhum perigo, e o capitão Gonçallo pereyra moſtrou aquy o grande vallor do ſeu natural esforço, achandoſſe ſempre preſente nos lugares mais perigoſos, e ſendo companheyro de todos no trabalho e nas feridas, porque tambem trazia tres, e não pequenas, de tres frechas. Dom Diogo de noronha vendo o trabalho e perigo de ſeu galeão, a que elle não podia ſocorrer, deſatinado e quaſi fóra de ſy de colera e braueza, mandou eſquipar os bateis dos galeões e darlhe toas, para ver ſe lhe podião dar algum remedio, mas vendo que era trabalho debalde, mandou todos os nauios de remo a darlhe algum fauor. Porem inda que os capitães delles puſeraõ niſſo aſſaz de trabalho, naõ foy poſſiuel chegaremlhe, che-

gan-

gando alguns bem perto das galés, por eſtar todo em roda cercado dellas. Neſte trabalho eſteue o atribulado galeão até oras de veſpera, em que a viraçaõ começou a ventar, com que os outros galeões ſe foraõ chegando a aquelle; o Moradebec tanto que vio ventar a viraçaõ, e que tinha as galés mal tratadas, largou o galeão, e lançandoſſe para a banda da coſta da Perſia, tornou a virar para dentro na volta de Baçorá, ficandolhe por detrás a náo que fôra de Joaõ nunez homem, que Pirbec tomara em Ormuz, que os turcos leuauaõ carregada de artilharia, monições, e mantimentos para prouimento da ſua armada. Dom Diogo chegando ao galeão de Gonçallo pereyra ſe foy a elle no ſeu batel, e o achou no bordo, que o vinha eſperar acompanhado de todos os ſeus ſoldados tintos do ſeu proprio ſangue, cheyos de poluora e ſuor, e muytos delles inda com as frechas empenadas por algumas partes: poſto dom Diogo em cima, e chegandoſſe Gonçallo pereyra a elle para o abraçar lhe diſſe elle, afaſtaiuos para lá, que vos naõ quero abraçar, pois inda que fizeſtes muyto, ſe vos deue por iſſo muyto pouco, pois cumpriſtes com a obrigaçaõ de voſſa honra, e de voſſo officio, deixaime abraçar eſtes ſoldados, a quem ſe deue tanto mais que a vós, quanto menos ſe eſperaua delles, e a todos abraçou cada hum por ſy, participando de ſeu ſangue e do ſeu ſuor, e dizendolhe palauras de grandes honras, e louuores. Os principais homens que ſe aquy acharaõ com Gonçallo pereyra foraõ dom Affonſo anriquez, Luis freyre d'andrade, Jorſe de ſouſa ſeu tio, André pereyra de berredo, dom Lionis pereyra filho do conde da feyra, dom Luis pereyra, Manoel furtado machado, Sebaſtiaõ machado, Diogo nunez pedroſo, Vaſco de reboredo, Lionel pereyra, Franciſco da cunha, Chriſtouaõ d'araujo euangelho, e outros muytos fidalgos e caualeyros. Dom Diogo mandou algumas das ſuas fuſtas, que acompanhaſſem Gonçallo pereyra até Ormuz, e elle com toda a mais armada ſe foy ſeguindo as galés, que hiaõ coſidas com a

terra. Os noſſos naujoz ligeiros, que ficaraõ com elle, ſe foraõ após a náo até a vararem na ilha de Queixome, onde os turcos ſe lançaraõ ao mar para ſe ſaluarem em terra, porem os mais delles ficaraõ aly mortos, e a náo em poder dos noſſos com tudo o que leuaua. Dom Diogo foy ſeguindo as galés ſete dias continuos ſem as poder alcançar, até que metidas por antre as ilhas e a terra firme foraõ entrar polla boca do eſtreyto de Baçorá, e pollo rio Eufrates dentro, onde vendo dom Diogo que ellas hiaõ ja de todo em ſaluo, por naõ poderem lá entrar os ſeus galeões voltou com toda a armada para Moçandaõ, onde ſe deixou andar até que acabados os ponentes ſe foy para Ormuz a negocear a ſua partida para a India, como tinha por ſeu regimento.

CAPITULO CIII.

Chegão a Goa duas náos do reino, em que ao V. R. vão prouiſões de S. A. para ſe tornar a el Rey de Ceilão o que ſe lhe tomara quando elle lá foy, e para ſer preſo Bernardim de ſouſa, e o que faz em ambas eſtas couſas. O viſo Rey parte com huma groſſa armada para Cochim; no caminho lhe dão huma prouiſaõ de S. A. contra dom Diogo d'almeida, e o que niſſo faz. Chega a Cochim; faz cruel guerra ao Rey de Chembe, e o ſucceſſo della.

PAſſados poucos dias do mes de Setembro deſte anno de 1553, chegaraõ ha barra de Goa duas náos das que partiraõ deſte reyno, huma de que era capitão dom Joſſe de meneſes baroche, que o anno d'antes fôra na armada de Fernaõ ſoarez d'albergaria, que ficara inuernando em Moçambique, e a outra era a náo ſam Bento, em que hia Fernaõ daluarez cabral, que em Março deſte anno partira deſte reyno por capitão mór de coatro náos, de que elle ſó chegou a Goa, e das tres eraõ capitães Belchior de ſouſa, que com tempo arribou a eſte reyno, dom Payo de noronha, que inuernara em Moçambi-

bique, e Ruy pereyra da camara, que foy deſpois em Nouembro tomar Cochim. O capitão mór foy muyto bem recebido do viſo Rey, e lhe entregou o ſaco das vias, em que achou inſtruções de couſas, em que ſua Alteza mandaua que proueſſe logo, de que huma foy (ſegundo ſe acha nas hiſtorias da India) que ſe tornaſſem logo a el Rey de Ceilaõ todo o dinheyro e joyas, que ſe lhe tomaraõ, quando elle lá fôra, e ſendo algumas desbaratadas ſe lhe pagaſſem polla aualiaçaõ, porque ſe ouuera por muyto deſeruido do que entaõ ſe uſara com aquelle Rey: o que o viſo Rey começou logo a pôr em ordem, e todas as joyas, que ainda eſtauaõ em ſaluo, mandou a aquelle Rey por Affonſo pereyra de lacerda, que no galeaõ da carreyra de Ceilaõ mandou por capitão daquella ilha, e que ſe vieſſe dom Duarte deça, e do mais, que poderiaõ ſer perto de duzentos *mil* pardaos, ficou feita declaraçaõ na receita de Belchior botelho, *ſobre quem* eſtaua carregado para ſe lh'ir pagando pouco a pouco, de que por vezes ſe lhe entregaraõ até vinte mil pardaos em dinheyro e em peças que lhe mandaraõ, e do mais ſe lhe deſcontou muyta parte em pareas que deuia, e em mercês largas que fazia; e co pagamento do que reſtaua ſe lhe foy correndo de maneyra, que elle ficou ſatisfeito de tudo, inda que algum tanto deuagar. Mandou tambem ſua Alteza eſte anno ao viſo Rey que prendeſſe Bernardim de ſouſa, e lhe tomaſſe toda ſua fazenda, por ter informaçaõ de Maluco que em grande ſeu deſeruiço, e perda de ſua fazenda, fôra meter o Rey Aeyro em poſſe do reyno de Maluco, e tambem ſe ſoſpeitou na India que o mandaua ſua Alteza vir preſo a eſte reyno, e para fazer eſta execuçaõ mandou eſte anno com Fernaõ daluarez cabral o licenceado Antonio rodriguez de gamboa, e naõ a mandou fazer por Pero ſoarez, que entaõ ſeruia na India de procurador da coroa, por alguns reſpeitos que para iſſo teue. O viſo Rey como ſabia que Bernardim de ſouſa eſtaua ſem culpa naquelle caſo, porque fizera aquella diligen-

cia por mandado do gouernador dom Joaõ de caſtro, deſpois de ſer o Aeyro julgado na rolaçaõ de Goa por Rey de Maluco, o mandou prender, e eſcreuerlhe toda ſua fazenda para ter milhor liuramento; e vendo quanto importaua acudir has couſas de Cochim polla guerra que o Rey da Pimenta lhe fazia, ſe começou a fazer preſtes, e fez pôr no mar huma armada de mais de cem *vellas*, e mandou fazer pagamento aos ſoldados, e dando deſpacho has couſas neceſſarias com a mayor preſſa que pôde, e entregando o gouerno aos deputados, ſe embarcou em fim de Nouembro. Os capitães que neſta jornada o acompanharaõ, de que ſe puderaõ ſaber os nomes, foraõ dom Fernando ſeu filho, Baſtiaõ de ſá, Vaſco da cunha, dom Antonio de noronha, Franciſco de mello pereyra, e Franciſco de ſouſa em galés, dom Pedro da ſilua, Antonio moniz barreto, Franciſco barreto, dom Joaõ de almeida filho do contador mór, e Pero de taide *inferno* em galeotas latinas, Gil fernandez de *carualho*, Fernaõ de caſtanhoſo, e Belchior botelho em galeões, Pero botelho, Aluaro de mendoça, Manoel mazcarenhas, Luis aluarez da cunha, Diogo de mello da cunha, e Affonſo baſto em carauellas, Simaõ botelho veador da fazenda, Gomez da ſilua, Duarte paez de mello, Jorſe pereyra coutinho, dom Diogo d'almeida filho tambem do contador mór, dom Jeronimo de caſtelbranco, Gil de goés, Gomez furtado, e outros muytos fidalgos e caualeyros em fuſtas. O viſo Rey hia numa fermoſa galé, e com elle Bernardim de ſouſa, que eſtaua ja então em termos que ſe liuraua ſolto, e dom Aluaro de noronha filho do viſo Rey dom Garcia, que ja era vindo de Ormuz, onde fora capitão, e outros muytos fidalgos antigos da India: chegando o viſo Rey a Cananor, foy ter com elle huma fuſta que vinha de Cochim, e trazia as vias da náo de que era capitão Ruy pereyra da camara, que auia poucos dias que era chegada a aquella cidade, nas quais o viſo Rey achou huma prouiſaõ de ſua Alteza, em que lhe mandaua que ſe naõ ſeruiſſe em couſa al-

alguma de dom Diogo d'almeida, que ja mandara riſcar dos ſeus liuros, porque eſtando neſte reyno embarcado para a India lhe engeitou hum deſpacho, que lhe mandou ha náo, por termos de que ſe ouue por muyto deſeruido, e deixou entaõ de o mandar caſtigar por a náo ſer ja partida. O viſo Rey ſintio iſto grandemente, por ſer amigo de dom Diogo pollas partes que nelle auia muyto para ſe ſeruirem delle, e porque naõ vio maneira para lhe poder dar remedio, porque el Rey lhe cerrara todos os portos por onde o pudera fazer, tratou logo de o mandar vir de Dio, onde eſtaua por capitão, e cometeo alguns fidalgos que foſſem tomar poſſe daquella fortaleza para elle trazer dom Diogo para ſy, mas ninhum ouue que o quiſeſſe aceytar, aſſy por naõ ſer miniſtro de ſe tirar hum fidalgo taõ honrado do lugar em que eſtaua, como porque ninhum queria ir entrar na fortaleza que auia de largar dentro de muyto poucos meſes, por vir aquelle anno prouido nella dom Diogo de noronha, que em vindo de Ormuz auia de ir tomar poſſe della; porem dom Jorſe de meneſes baroche o aceitou, e ſe partio logo numa fuſta bem eſquipada, que de todos lhe foy muyto eſtranhado, porque auiaõ que aquella diligencia era mais da profiſsaõ de hum letrado, que de hum fidalgo de preço. Dom Diogo de noronha chegou a Goa com toda a ſua armada poucos dias deſpois de ſer partido o viſo Rey, e tomando algumas couſas de que tinha neceſſidade, ſe tornou logo a fazer ha vella após elle, e o foy tomar ainda na barra de Cochim, por ir fazendo pollo caminho algumas detenças, e foy delle muyto bem recebido e todos os ſeus capitães, e particularmente Gonçallo pereyra marramaque polla inſigne vitoria que ouuera das galés. O viſo Rey deixou todos os nauios de alto bordo de fóra, e entrou polla barra com todos os de remo, e paſſando polla cidade, que lhe fez huma fermoſa ſalua, foy aquella noite ſurgir no caſtello de cima, onde teue hum conſelho geral ſobre os negocios daquelle reyno, em que ſe aſſentou que ſe deſtruiſſe o

de

de Chembe, e logo o viſo Rey com toda a armada foy ſurgir defronte do Chembe: aly em outro conſelho ſe reuogou a detriminaçaõ paſſada, por quanto ſe ſoubera por eſpias, que o Rey de Chembe eſtaua muyto fortificado, e com grande poder, e ſe aſſentou que deſtruiſſem e aſolaſſem o pagode de Baiqueta, que he na meſma ilha, porque era o mayor dano e afronta que ſe podia fazer a aquelle Rey; com a qual detriminaçaõ foy o viſo Rey com toda a armada ſurgir defronte deſte pagode, onde ſe deteue tres dias ordenando o modo da deſembarcaçaõ, e no fim delles ſe aſſentou em outro conſelho, que foſſem dar nas ilhas alagadas, que eraõ daquelle Rey, e o ſeu mais importante rendimento de que ſe ſuſtentaua, por ſerem de palmares fertiliſſimos, que ſaõ a principal ſuſtancia dos rendimentos daquellas terras: com eſta ultima reſolução foy o viſo Rey ſurgir no mar largo defronte do tecaneute, onde ordenou que elle cos capitães e gente da ſua armada deſembarcaſſem polla banda do ſul, e João da fonſeca capitão de Cochim com todos os caſados, e com a gente d'el Rey de Cochim polla do norte, para o que ſe ordenarão muytos tones e embarcações pequenas para entrarem por aquelles eſteyros; e logo após iſto mandou o V. R. a Franciſco barreto e Bernardim de ſouſa, que cada hum em ſeu nauio ligeiro foſſem ver e notar bem, ſe no lugar, por onde elle auia de deſembarcar, auia algum impedimento; os quais ſe forão juntos demandar o rio, e antes algum eſpaço de chegarem a elle encontrarão o ſiqueyra malauar, que era o homem que milhor noticia tinha de todas aquellas entradas, que ſabendo ao que hião, diſſe a Bernardim de ſouſa que hião perdidos, porque ſe entraſſem pollo rio ninhum delles auia de tornar para fóra, porque eſtaua atraueſſado com groſſas eſtacadas, e era tão eſtreyto que não podião voltar nelle, onde os inimigos de cima da terra os auião de matar a todos hum e hum com as frechas e eſpingardas, ſem ſe poderem valer; a que Bernardim de ſouſa reſpondeo, que foſſe elle dizer aquillo

ao V. R. que elles não auião de tornar atrás; o ſiqueyra voltando logo para o V. R. lhe diſſe para que queria que ſe perdeſſem aquelles fidalgos ſem ninhum remedio, que os mandaſſe recolher, porque quem entraſse no rio, auia de ſer para paſſar auante, porque nelle não podia voltar ſendolhe neceſſario, que ſua ſenhoria deuia de entrar com todo o poder, e ir deſembarcar na cidade, o que não podia ſer ſem muyto perigo e algum dano; com que o V. R. mandou logo capear has fuſtas para que ſe tornaſſem: Bernardim de ſouſa, deſpois que o ſiqueyra ſe apartou delle, ſe chegou a Franciſco barreto, e lhe diſſe o que com elle paſsara, a que Franciſco barreto perguntou o que farião, e elle lhe reſpondeo, que ja não era tempo de tomar conſelho, ſenão paſſar auante, e encomendar a Deos, e em quanto eſtiuerão neſtas praticas vio hum *page* de Bernardim de ſouſa capear, e lho diſſe, a que elle mandou que ſe calaſſe pelejando inda com elle, e paſſando auante lhe mandou o V. R. tirar huma bombardada, e após ella diſpidio a ſua manchua a chamallos; ha bombardada ſe chegou Franciſco barreto a Bernardim de ſouſa, e lhe diſſe que aquillo era final que os chamaua; a que elle reſpondeo que bem podia ſer outra couſa, e foy remando auante, até que a manchua chegou a elles, e os chamou da parte do V. R. com que ambos ſe recolherão para elle. O V. R. então mandou preparar a armada para deſembarcar ao outro dia, de que deu a dianteyra a dom Fernando ſeu filho, e a Franciſco barreto, e em rompendo a menham abalou com todos os nauios ligeiros, mandando diante de todos o ſiqueyra com todos os capitães malauares, que chegando has eſtacadas as arrancarão com muyto trabalho e perigo, por cauſa da grande multidão de frechas que os inimigos lançauão contra os noſſos, de que ferirão muytos; porem os noſſos nauios, como tiuerão o lugar deſocupado, entrarão todos a fio até chegarem has ilhas, em que dom Fernando e Franciſco barreto com for-

ça

ça de bombardadas e eſpingardadas franquearão a deſembarcação para ſy, e para o V. R. que chegou após elles, e pondo toda a gente em terra começou a deſtruir, aſſollar, e pôr a ferro e a fogo todas aquellas ilhas por aquella parte por onde elle entrara, com morte e catiueyro de muytos dos inimigos, e deſpois de não auer couſa em pé ſe recolheo para a armada. João da fonſeca capitão de Cochim, que com a gente da ſua companhia cometera polla banda do norte, entrando por aquelles eſteyros, que tambem com muyto trabalho fez deſembaraçar das eſtacadas com que eſtauão entupidos, deſembarcou em terra, e fez a meſma deſtruição de fazendas e gente que o V. R. fizera por ſua parte, de que lhe mandou recado por ſeu filho Antonio de ſiqueyra, e elle o fez recolher logo para ſy, contente aſſaz de fazer huma jornada tão importante, e alcançar huma tamanha vitoria com tão pouco cuſto como foy de hum homem *ſómente*; e vendo que tinha dado a aquelle Rey *baſtante* caſtigo, e que era neceſſario acudir ha carga das náos, ſe partio para Cochim, e deixou Gomez da ſilua com doze ou quinze nauios ligeyros por aquelles rios para ir continuando a guerra.

CAPITULO CIIII.

Daſſe conta da morte de ſoltão Mahamude Rey de Cambaya, e das reuoltas que por ſua morte ouue naquelle reyno. Dom Diogo de almeida capitão da fortaleza de Diu, por agrauos que os mouros fazem aos Portugueſes, dá com gente na cidade, e o que nella faz.

REinaua neſte tempo em Cambaya Soltão Mahamude tão máo e peruerſo, e tão cruel e deſumano, que de todos os ſeus vaſſallos era grandiſſimamente auorrecido, porque chegou a tanto a ſua crueldade que de trezentas molheres que tinha das ſuas portas a dentro para ſeu uſo, a que acertaua de ſair prenhe, em lhe chegando

do o tempo do parto, a mandaua abrir pollo ventre, e tirarlhe a criança ainda bolindo, ſem embargo de ſaber que não podia ſer filho d'outrem ſenão ſeu, polla grande guarda que tinha nas molheres: tanto ſe deleitaua naquella tão abominauel e mais que ferina brutalidade! Eſte meſmo cuſtumaua ir muytas vezes recrearſe a huma caſa de prazer que tinha fóra da cidade, em que auia hum fermoſiſſimo e curioſiſſimo jardim não ſómente de fontes d'agoa com muytos ezguichos, e varias ſortes de boninas e eruas cheyroſas, de que aquella terra he abundantiſſima, mas de grande cantidade de toda a ſorte de aruores que ſe achão em todo o Oriente, cujos troncos desdo chão até a rama erão forrados de veludos de cores, de brocados de muyto preço, e de outras ſedas curioſas, que todos os verões ſe renouauão, porque nos inuernos apodrecia a mayor parte, e auia tambem neſte jardim *quantas* aues brauas e manças ſe podem imaginar, e noutro lugar ſeparado *muytos porcos monteſes*, veados, gazellas, e todo o genero de animais deſta ſorte, que o Soltão coſtumaua amontear: ſucedeo hum dia que andando eſte barbaro aquy a monte com ſuas molheres, e correndo após hum veado, cahio do cauallo, e lhe ficou hum pé metido no eſtribo, por onde o cauallo o leuou hum pouco araſto, em que huma das molheres, que andaua mais perto delle, teue acordo para com hum alfange lhe cortar o loro, com que elle ficou no chão fóra de todo o perigo, mas algum tanto mal tratado, e o cauallo paſſou adiante: e poſto el Rey em pé, a paga que deu ha pobre molher de lhe dar a vida, que ſem falta perdera ſe lhe ella não acudira, foy tirarlhe a ſua, dizendo, que molher de tanto animo e detriminação ſe atreueria tambem hum dia a matallo a elle. Deſte cruel barbaro ſe afirma que de minino começou a ſe criar com peçonha, e tanto que veyo a tomar o cetro começou logo a uſar de eſpantoſiſſimas crueldades, donde lhe veyo temerſe de tudo (que he proprio e continuo tormento da tirania) e não ſe fiar de ninguem, ſenão de hum page ſeu chamado Borandim, que elle criara de

minino dentro na ſua camara, donde nunca lhe ſahia fóra, e lhe tinha a chaue da ſua agoa; mas eſte em fim veyo a ſer miniſtro da vingança, que todos os ſeus deſejauão tomar delle, porque, ou foſſe por induzimento d'alguem, ou porque ſe perſuadiſſe que podia ſer Rey, o matou huma noite has punhaladas, de cuja morte ſucederão outras de muytos capitães e ſenhores grandes do reyno, e a do meſmo Borandim, pagando ſem rezão com ſua vida a que juſtamente tirara a ſeu ſenhor. A eſtas reuoltas acudirão logo ha côrte com muyta preſſa Madre maluco, que era hum dos regedores do reyno, e dous capitães muyto poderoſos, hum chamado Itimitição, e outro Cide Mombareque, que então eſtauão auſentes, cada hum com muyta gente de guerra comſigo, que chegarão todos quaſi a hum meſmo tempo, onde tomando verdadeyra informação do que era paſſado, e vendo que eſtauão ſem Rey, como cada hum delles era muyto poderoſo, ſe concertarão antre ſy, e tomando todos tres poſſe dos paços repartirão igualmente os tiſouros reais, e o Madre maluco alcuantou hum arco com hum coldre de frechas ſobre o mais alto do trono real, e lhe fizerão todos veneração como a Rey, até ſe mandar trazer hum moço, que elle dizia que era filho do Rey morto, e ſe criaua em huma aldeya em muyto ſegredo, porque a mãy em ſe ſentindo prenhe, temendo que el Rey a mataſſe como fazia a todas, ſe ſoubera encubrir de maneira, que nem ſe lhe ſentio a emprenhidão, nem o parto, e teue modo com que ſe deu a criar o minino eſcondidamente; e dizia Madre maluco que ſó elle ſabia eſte ſegredo, e outros affirmauão que era inuenção ſua fingir ſer aquelle minino filho del Rey, para elle com aquelle pretexto ficar gouernando, e ſendo ſenhor abſoluto de todo o reyno: ou foſſe aſſy, ou não, elle mandou trazer o moço, que ſeria de ſete ou oito annos, e ſe chamaua Hame dexa, que foy auido por filho d'el Rey, e aſſentado na cadeyra real, e aly venerado como Rey por todos os capitães, ficando em poder do Madre maluco para o criar como ſeu ayo,

por ſer a principal peſſoa do reyno, e gouernador nelle: como o moço era de taõ pouca idade, o Madre maluco gouernaua e mandaua tudo abſolutamente, ſem auer quem lhe foſſe ha mão, polla grande poſſe que tinha: chegando eſtas nouas a todas as prouincias daquelle reyno, que eraõ muytas, e muyto grandes, logo os gouernadores dellas ſe leuantarão cada hum com a que tinha a ſeu cargo, entendendo que Madre maluco tratava de tiranizar o reyno. Hum deſtes leuantados foy Abixcan abexim com as terras de Dio, des da ſerra de Una até a de Juneger, que ſe apoſentou na villa de Nouanager, duas legoas de Diu, da qual cidade tambem lançou mão, e meteo nella hum capitão abexim chamado Cide Elal, e mandou pidir a Dom Diogo d'almeida capitão daquella fortaleza, que conſentiſſe que ſe guardaſſe antr'ambos o contrato das pazes, que fizera com aquella cidade dom Garcia de noronha, e deſpois confirmara dom Eſteuão da gama, que era correr a alfandega ametade para el Rey de Portugal, e ametade para elle, em que terião ambos ſeus officiais; o que dom Diogo lhe concedeo. O Cide Elal entrando na cidade de Diu pôs logo officiais na alfandega, e renouou a fortaleza velha que eſtaua ſobre hum teſo fôra da cidade, que foy a antiga de Meliquiaz, e ſe meteo nella com trezentos homens de guarnição, e como eſtes mouros, alem da ſua natural ſoberba e odio que tem aos noſſos, entenderão no ſeu capitão ſerlhe tambem pouco affeiçoado, tomarão daquy atreuimento para fazerem affrontas e auexações grandes aos ſoldados Portugueſes, que hião ha cidade prouerſe do que auião miſter, o que elles ſofrião por lho ter aſſy muyto encomendado o capitão; porem chegarão os mouros a ſer tão demaſiados, que dom Diogo ſe mandou queixar a Cide Elal, e pidirlhe que proueſſe naquillo de maneyra que ſe não vieſſem os noſſos a deſcompor cos mouros, que o que até então lhe tinhão ſofrido fôra por lho elle aſſy ter mandado, deſejando conſeruar com elle amizade e boa vizinhança, e ſe ſe elle deſcuidaſſe em prouer naquillo, o faria elle com dar licen-

que foy por ſe não tangerem os ſinos, ſenão deſpois que a princeſa eſtiueſſe do parto de maneyra que lhe não pudeſſe fazer nojo o ſentimento que iſſo lhe cauſaſſe. Neſte tempo veyo tambem a viſitar ſuas Altezas dom Fradique irmão do marquez de Tarifa, a quem leuarão ao paço dom Jaymes, e dom Conſtantino irmão do duque de Bragança, que na deſpidida leuou tambem outra cadeya rica. Veyo tambem Paneſtao gentil homem da camara d'el Rey de Bohemia fazer a meſma viſitação a ſuas Altezas da parte del Rey e da Rainha ſeus ſenhores, que aſſy como os outros ſe tornou contente da honra e mercê que lhe fez ſua Alteza.

CAPITULO CVIIII.

O princepe de Caſtella dom Filipe manda pidir licença a el Rey noſſo ſenhor para leuar para lá a princeſa ſua irmam, viuua do princepe dom João, e ſua Alteza lho concede; ordena logo a ida da princeſa; manda com ella até Arrayolos o Iſante dom Luis ſeu irmão, e daby por diante até a raya o duque de Bargança.

A Noua do fallecimento do Princepe dom João noſſo ſenhor, que Bernardim de tauora, por mandado de ſua Alteza, leuou a caſtella ao princepe dom Filipe, que então gouernaua aquelle reyno em auſencia do Emperador Carlos quinto ſeu pay, que naquelle tempo eſtaua em Frandes, o tomou eſtando para ir receber por molher a Rainha Maria de Inglaterra, com que eſtaua concertado de caſar, que por fallecimento del Rey Anrique oitauo ſeu pay ſicara erdeyra daquelle reyno; com a qual noua ſe enxergarão no princepe todas as moſtras de ſentimento deuidas ha muyta rezão e parenteſco que antr' elles auia, e deſpois de comprir com todas as couſas, a que naquelle tempo parecia que eſtaua obrigado, vendo que lh' era forçado paſſarſſe a Inglaterra, e que em ſua auſencia não auia peſſoa a que com mais confian-

ça

ça ſe pudeſſe entregar o gouerno do reyno de Caſtella, que ha princeſa ſua irmam, por ſuas muytas virtudes e grande prudencia, detriminou mandar pidir licença a el Rey noſſo ſenhor para a recolher a ſy, e deixalla naquelle gouerno, para o que mandou a eſte reyno Luis vanegas, de quem tinha muyta confiança, com carta para ſua Alteza, e tratar com elle eſte negocio. Luis vanegas chegou a Lisboa em fim de Março deſte anno de 1554, e deu a carta a ſua Alteza, e tratou com elle largamente do negocio a que vinha, em que lhe deu muytas e muyto efficazes rezões, e todas muyto bem fundadas, a que pareceo bem a ſua Alteza mandarlhe dar a repoſta por eſcrito, que foy neſta fórma. Que ſua Alteza vira a carta que o princepe lhe eſcreuera por elle Luis vanegas, e aſſy ouuira tudo o que de ſua parte lhe diſſera ácerca de ſua Alteza auer por bem, que a princeſa ſua filha pudeſſe ir para em auſencia do Emperador ſeu irmão, e neſta ida do princepe para Inglaterra, poder ficar gouernando os reynos de Caſtella polla grande neceſſidade que diſſo auia, aſſy por quanto conuinha ao bom gouerno delles ſer a princeſa a que os gouernaſſe, como para mais quietação e ſocego dos meſmos reynos, e que com quanto todas aquellas rezões não podião deixar de parecer a ſua Alteza muyto juſtas, todauia não podia negar ſerlhe muy difficultoſa couſa a detriminação em tal caſo, conſiderando por huma parte o muyto grande amor que tinha ha princeſa ſua filha, e o tempo em que ſe offerecia aquelle ſeu apartamento, e polla outra ſer tambem o amor que tinha ao princepe ſeu filho tamanho, e o deſejo de em tudo o comprazer tão proprio daquelle amor, que lhe parecia não lhe deuer contradizer o que lhe a elle parecia tanto comprir, nem poder deixar de ſe inclinar mais ao que elle niſto queria, que ao que ſua Alteza via que lhe ſeria tão neceſſario, pollo que tudo viſto, auia ſua Alteza por milhor fazer antes força has ſuas rezões, que querer dar outras contra o que elle moſtraua ter tanto contentamento: e por

tanto ſe reſoluia em neſte caſo fazer o que o Emperador e o princepe quiſeſſem; e tinha por certo, pois com tanta inſtancia lhe mandaua falar nelle, que eſſa ſeria tambem a vontade do Emperador: eſcrita em Lisboa aos ſeis dias de Abril de 1554. Deſpidido Luis vanegas com eſta repoſta, começou tambem ſua Alteza a pôr em ordem a partida da princeſa, e ordenou que o Ifante dom Luis a acompanhaſſe até Arrayolos, e dahy para diante foſſe com ella o duque de Bargança até a raya; para o que ſendo ja vinte e dous dias do mes de Abril mandou recado ao duque, que ſe fizeſſe preſtes para acompanhar a princeſa naquella jornada, que auia de partir de Lisboa aos dezaſſeis de Mayo. O duque, inda que o tempo foy breue, ſe preparou para o que lhe era mandado com tanto aparato e abundancia de todas as couſas, como ſe lh'elle dera de ſy podello fazer muyto deuagar, e huma quinta feira dezaſſete dias do mes de Mayo deſte anno de 1554 partio de Villa Viçoſa com a duqueſa ſua molher, acompanhado de coatro centos e cincoenta homens de cauallo, com que foy ter a Souſel, donde ao outro dia, que foy ſeſta feira, ſe paſſou a Arrayolos a eſperar a vinda da princeſa, deixando aly a duqueſa fazendo preſtes o apoſento para ella, e para toda ſua caſa, que foy feyto com tanta curioſidade e largueza de todas as couſas competentes, conforme ao tempo, que mais ſe não pudera deſejar, o que tambem em Arrayolos eſtaua preparado da meſma maneyra; e neſta ſeſta feyra que o duque aquy chegou, ſe acabou de vir para elle toda a gente de cauallo dos ſeus vaſſallos daquella comarca, que por todos com os do ſeruiço de ſua caſa chegaraõ ao numero de oito centos e cincoenta, a que ajuntando os que hião com alguns fidalgos, que a acompanharão, vierão a ſer quaſi nouecentos e cincoenta. Com eſta companhia ſahio o duque ao ſabado polla menham (conforme ao auiſo que tiuera del Rey) até meya legoa fóra de Arrayolos, onde lhe chegou recado do Ifante dom Luis, que mandaua ſua Alteza, que foſſe eſperar a prin-

princeſa dentro ha villa nas caſas ond' ella auia de pouſar; de que a rezão foy, que o duque, quando acerta a topar el Rey no campo, ſe deçe para lhe beijar a mão, e el Rey o manda pôr acauallo, e aſſy lha beija; e porque a princeſa leuaua então as andas em que hia todas cerradas, e não podia uſar co duque deſte termo, pareceo bem a ſua Alteza ir elle eſperalla a ſua caſa: elle com eſte recado detriminou recolherſe logo, porem antes que o fizeſſe mandou que toda a ſua gente, de que então aly ninhum faltaua, ſe puſeſſe em ordem por huns outeyros e ladeyras duma banda e doutra da eſtrada, tantos de huma parte como da outra, e aſſy eſperaſſem a princeſa até que chegaſſe, o que deſpois de feito, como a gente era muyta, e toda bem atauiada, fazia huma aſſaz fermoſa moſtra: elle então com ſós cinco ou ſeis peſſoas ſe recolheo para a villa eſperar a princeſa no ſeu apoſento, onde ella chegou ja has dez oras, e aly lhe beijou o duque a mão, e o Iſante dom Luis, que até então ſempre a acompanhara, lha entregou, e ſem fazer mais detença ſe deſpidio della, e ſe foy jantar fóra da villa a huma quintam do conde do Vimioſo, a que chamão a ſempre noiua, onde o duque lhe mandou de comer para elle e para todos os ſeus, que era huma grande cantidade de gente; e ainda que aquelle lugar onde eſtauão he tão deſuiado dos portos de már, ouue aly para aquelle dia tão copioſo prouimento de todo o genero de peſcados, trazidos de diuerſas partes, que deſpois de ſe dar largiſſimamente de comer a toda gente que vinha com a princeſa, e a todos os fidalgos que ſe aly acharão, e a todos os ſeus criados, e a todas as mais peſſoas que o quiſerão ir bulcar, que ainda ſobejou huma muyto grande cantidade, e juntamente com iſto ſe deu ceuada para todas as caualgaduras em muyta abaſtança, e eſta meſma ordem ſe ſeguio ao domingo ſeguinte que a princeſa aquy ſe deteue, em que foy tanta a abundancia de todo o genero de carnes, que ſe deu a toda a ſorte de gente, que em todos veyo a criar faſtio, onde não

faltarão vinhos de ſobejo para quantos o querião, trazidos de muytas partes donde elles erão mais afamados, e neſtes dias ſe deu tambem tudo o neceſſario para a cozinha da princeſa. Ella ſe partio ha ſegunda feira polla menham, e foy jantar a Souſel, onde ouue a meſma ordem de galalhado que ouuera em Arrayolos, e com a meſma não ſómente abaſtança, mas ſobegidão de todas as couſas: ha terça feira partio a princeſa de Souſel, e foy dormir a Arronches, e em toda eſta jornada mandou o duque leuar tres pares de andas para algumas neceſſidades ſe ſucedeſſem, que não forão ſempre de vazio. Aquy em Arronches ceſſou a mayor parte da deſpeſa do duque, a requerimento de André de ſouſa alcaide mór da villa, que a quis fazer ha ſua cuſta, e a fez tambem com tanta largueza e abaſtança, que em ninhuma couſa ouue falta. Ha coarta feira polla menhã foy o capitão da guarda do duque, que era de cem alabardeyros, e em todo eſte caminho o acompanharão ſem as alabardas, fazer com elles por ſeu mandado huma praça no lugar onde ſe auia de fazer a entrega da princeſa, ao qual ella chegou has dez oras do dia, onde achou ja os Biſpos de Oſma, e Badajoz, e dom Garcia de Toledo ſeu mordomo mór, a quem auia de ſer entregue, e a gente de cauallo, que auia antre todos tres, ſerião até cem homens, afóra outros corenta cauallos ligeiros da guarda do princepe com ſuas lanças, que vinhão para acompanhar a princeſa. Naquella praça entregou o duque a princeſa aos dous Biſpos, e a dom Garcia ſem ſe fazer auto de entrega, como he cuſtume nas couſas deſta calidade, para o qual acto aparecerão então os cem alabardeyros do duque todos com ſuas alabardas, a que elle por ſerem douradas mandara para aquella ora dar huma tinta preta por cima. O trajo que leuarão no caminho todos os noſſos, que acompanharão a princeſa, forão pelotes de ſarja, ou de orilhado, e em cima capotes tambem de orilhado da feição que a cada hum milhor pareceo, e muitos ouue que leuarão capuzes, cos quais

todos

todos ſairão veſtidos no dia que o duque tomou entrega da princeſa em Arrayolos, e no que a entregou na arraya. O princepe de Caſtella veyo a Alcantara ver a princeſa acompanhado de muytos ſenhores dos principais da côrte, onde o duque o mandou viſitar, e ſaber novas da princeſa por dom Luis de noronha, fidalgo bem honrado dos que trazia em ſua caſa.

CAPITULO CX.

Dom Pedro da cunha general das galés ſae de Lisboa com huma boa armada para guarda da coſta do Algarue; encontraſſe com hum coſſayro turco por nome Xaramet arraiz; tem com elle huma braua batalha, e o ſucceſſo della.

NO verão deſte anno de 1554 ſahio do porto de Lisboa dom Pedro da cunha, de que ja atrás fiz menção, por general de huma armada que ſe fez preſtes para defenſaõ da coſta do Algarue, que era de coatro galés, tres pataxos, e duas caravelas: nas galés hiaõ por capitães o meſmo dom Pedro, e dom Vaſco da cunha ſeu irmão comendador de Malta, que hia na galé S. João para almirante, e na galé S. Caterina dom Nuno da cunha filho de dom Antonio da cunha ſenhor de Santar, e Diogo vaz da veiga na galé Vitoria; e dos pataxos erão capitães Gramatão telez, Iſidro de almeyda, e Manoel Gonçaluez do porto; e das caravellas Balteſar rebello, e hum ſeu irmão, de que não alcancey o nome. Com eſta armada foy dom Pedro correr a coſta do Algarue toda, até que no mes d'Agoſto ſe recolheo na cidade de Tauilla. Neſte meſmo verão ſahio de Argel hum famoſo coſſayro daquelle tempo, turco de nação, chamado Xaramet arraiz, com oito galés bem prouidas de chuzma, ſoldados praticos, artilharia, monições, e todos os mais petrechos de guerra, que no mes d'Agoſto veyo demandar a coſta do Algarue com determinação, ſegundo ſe então

Pedro Paulo, deſpois de leuantado o cerco de Mazagão, que foi no anno de mil e quinhentos e ſeſſenta e hum, gouernando a Rainha dona Caterina noſſa ſenhora que ſanta gloria aja, foy lá mandado por capitão em huma galé para trazer alguma da gente honrada que lá ainda eſtaua, e tornando ja de Mazagão, foy elle tomado pollos turcos na galé com todos os que trazia comſigo, e leuados a Argel, onde ſendo conhecido pollos turcos tratarão logo de o canauear; porem parecendolhe mais acertado guardaremno para com elle reigatarem o Xaramet, lhe derão a vida, e tratandoſſe logo de concerto para ſe dar cada hum delles a troco do outro, foy concruido breuemente, e reſtituidos ambos a ſua liberdade.

CAPITULO CXI.

Parte dom Pedro mazcarenhas para viſo Rey da India com ſeis náos, de que a ſua ſó chega aquelle anno ha barra de Goa, e as outras cinco ſe recolhem por diuerſas partes. O viſo Rey ellege para capitão mór do mar Fernão martinz freyre ſeu ſobrinho; manda-o logo com huma boa armada pôr ſobre a barra de Çurrate, e o que elle ahy faz.

EM meyo dos differentes cuidados em que na entrada deſte anno de 1554 eſtaua poſto todo eſte reyno, por huma parte co ſentimento da morte e grauiſſima perda do excellentiſſimo principe dom João, e por outra co goſto do deſejado nacimento do principe dom Sebaſtião ſeu filho, com que todos auião que ſe reſtauraua a mayor parte deſta perda, não ouue deſcuido no que compria ao eſtado da India, porque como eſtas variedades da vida humana (poderolas a inquietar qualquer grandeza de animo) não tiuerão tanto poder na inuenciuel conſtancia do magnanimo peito d'el Rey noſſo ſenhor, que o fizeſſem deſcuidarſe do que cumpria ao

bem

bem dos ſeus eſtados, iſto baſtou a dar tal animo a todos os ſeus (que ſó nelle tinhão poſto os olhos) que com toda a preſſa e cuidado poſſiuel ſe fizerão preſtes ſeis náos, em que eſte meſmo anno foſſe dom Pedro mazcarenhas (que fôra mordomo mór do princepe dom João) que eſtaua declarado para V. R. da India, não ſem grande reſiſtencia do meſmo dom Pedro, que por algumas vezes ſe eſcuſou diſſo a el Rey com a ſua muyta idade e poucas forças para tamanho pelo, mas em fim o goſto e deſejo, que ſentio em ſua Alteza de lhe fazer aquelle ſeruiço, pôde tanto mais que todas as rezões que por ſua parte podia alegar em contrario, que aceitou a ida, e ſe fez logo preſtes para ella. Os capitães deſtas náos forão, afóra elle, Franciſco de Gouuea, Fernão gomez de ſouſa, Manoel de caſtanhoſo, Belchior de ſouſa, e dom Manoel tello. Neſta armada forão eſte anno bem dous mil homẽs, de que os coatrocentos, ou mais, erão moradores da caſa d'el Rey, antrẽ fidalgos e de todos os outros foros, e os fidalgos conhecidos forão Fernão martĩz freire, dom Franciſco mazcarenhas filho do capitão dos ginetes, e ſobrinho do meſmo viſo Rey, que deſpois foy conde de ſanta Cruz, e viſo Rey da India, dom Pedro mazcarenhas, dom Rodrigo coutinho de Montemor o nouo, Ruy barreto mazcarenhas, João lopez leitão, Lourenço de ſouſa, filho de Aluaro de ſouſa d'Aueyro, Chriſtouão pereyra homem, dom Antonio de noronha d'alcunha o catarraſto, que deſpois foy viſo Rey da India, e dom João belez primo de Muley Buhaçon Rey de Belez, que vindo a eſte reyno em companhia deſte Rey ſeu primo a pidir ſocorro a ſua Alteza para cobrar o ſeu reyno, como fica dito em ſeu lugar, ſe fez Chriſtão em Lisboa, e ſe paſſou ha India, onde caſou com huma parenta dos Reis, ou dos guazis de Ormuz. Eſtas ſeis náos partirão do porto de Lisboa a dous dias do mes de abril, de que ſó a do viſo Rey chegou então ha barra de Goa a vinte e tres de Setembro, que antes de ſer deſcarregada com hum temporal que ſobreueyo ſe

perdeo ſobre a amarra por culpa dos officiais. Franciſco de gouuea inuernou em Moçambique, Fernão gomez de ſouſa foy inuernar a Ormuz, Manoel de caſtanhoſo e Belchior de ſouſa forão a Cochim por fóra da ilha de ſaõ Lourenço, e dom Manoel telo arribou ha de ſaõ Tomé. O viſo Rey como hia ainda anojado polla morte do principe noſſo ſenhor, ſe deſembarcou logo ſem eſperar as feſtas e cirimonias que ſe cuſtumão fazer nas entradas dos nouos viſo Reis, e ſe foy para as caſas do Cabayo, que erão o ordinario apoſento dos que gouernauão aquelle eſtado, que o viſo Rey dom Affonſo de noronha ja lhe tinha deſpejado, mas por ſerem aquellas caſas de dous ſobrados com muytas eſcadas, e o ſeruiço dellas mal acomodado ha velhiſſe e má deſpoſição do viſo Rey dom Pedro, ſe paſſou para a fortaleza onde apoſentauão os capitães da cidade, que daly por diante ficou ſempre ſendo apoſento dos viſo Reis, e as caſas do Cabayo ſe derão para recolhimento dos inquiſidores e preſos do ſanto officio. Eſpalhadas polla cidade de Goa as nouas da morte do princepe dom João, que naquella não do viſo Rey chegarão ha India, em todo o genero de gente cauſarão o ſentimento deuido a tamanha perda, que todos geralmente ouuerão por muyto grande, não ſómente aquelles que por experiencia, e polla comunicação que cá tiuerão com elle, ſabião quem elle era, mas tambem os outros, que ſó polla fama, que delle corria, tinhão inteyra noticia das ſuas raras virtudes em tão pouca idade, e aſſy huns como outros derão moſtras de fóra na milhor fórma que cada hum pôde do que todos dentro ſentião, e iſto meſmo ſe enxergou em todas as fortalezas, e em todas as outras partes daquelle eſtado em que auia Portugueſes, aonde daly forão correndo eſtas triſtes nouas. O viſo Rey deſpois de dar baſtante tempo ao que cumpria aſſy a ſua peſſoa como ha quietação da cidade, chamando a conſelho os fidalgos principais que cuſtumauão aſſiſtir nelle, lhes moſtrou hum capitulo do ſeu regimento, em que S. A. lhe mandaua que ſe no conſelho ſe aſſentaſſe que conuinha a ſeu ſeruiço

auer

suer capitão mór do mar na India, elle proueſſe aquelle cargo em quem lhe bem pareceſſe; e como os mais dos fidalgos que aly eſtauaõ eraõ de tanto preço e merecimento, que cada hum delles imaginaua que podia ſer o eleyto para aquelle cargo, foy aſſentado por todos que conuinha auello, de que ſe fez hum auto em que todos aſſinarão. O viſo Rey entaõ antes que ſe desfizeſſe o conſelho nomeou aly logo por capitão mór do mar a Fernão martīz freyre ſeu ſobrinho, que com elle fôra aquelle anno deſte reyno, com grande eſcandalo e murmuraçaõ de todos os capitães, naõ por acharem nelle outra falta ſenaõ a da experiencia, que para aquelle cargo ſe auia por muyto grande. Pouco tempo após iſto chegaraõ ao viſo Rey as nouas (que até entaõ naõ tinhaõ vindo a Goa) da vitoria que dom Fernando de meneſes filho do V. R. dom Affonſo de noronha ouuera no eſtreyto de Ormuz das galés dos turcos, de que as que eſcaparão ſe forão recolher em Çurrate perſeguidas das noſſas caraueſlas, que lhe tiuerão tomada a barra até que os capitães de Chaul e Baçaim acudirão aly cada hum com ſua armada, que inda então eſtaua ſobre a meſma barra, como atrás fica bem por extenſo declarado no fim do governo do V. R. dom Affonſo, pollo que o V. R. dom Pedro deſpois de ir viſitar o V. R. dom Affonſo a Pangim, e darlhe os parabẽs da vitoria de ſeu filho, mandou fazer preſtes huma armada de trinta nauios de remo, e dous galeões, em que o capitão mór do mar dom Fernão martins freyre ſe foſſe pôr ſobre a barra de Çurrate, donde fizeſſe recolher os capitães de Chaul e Baçaim para as ſuas fortalezas, a quem eſcreueo muytos agardecimentos da preſteza com que acudirão a aquelle negocio, e que o capitão mór do mar ſe não apartaſſe daquella barra até lhe entregarem as galés dos turcos. Os capitães dos nauios de remo erão dom Franciſco mazcarenhas, dom Diogo lobo, Gaſpar de mello, Ruy de mello da camara, Fernão perez de Andrade, Baſtião machado, André pereyra, Manoel trauaços, Eitor nunez de goes, An-

tonio Ribeyro, Antonio de ſiqueyra, Bernabé de ſá; Affonſo pereyra de lacerda, Eitor de mello pereyra, Franciſco de mello pereyra, Chriſtouão de mendoça, Diogo de mendoça, Jeronimo de mezquita, João de louſa, Ruy de mello pereyra, Vicente bello, e Franciſco ſodré; dos dous galeões erão capitães Gemes barreto, e Pero rodriguez barriga feitor da armada, que hião carregados de prouimentos e munições para ella. Ella armada partio de Goa a dez dias de Oitubro, e chegando a Çurrate, deſpois de fazer que ſe recolheſſem os capitães de Chaul e Baçaim, como leuaua por ordem do V. R., tratou logo com Caracem capitão da cidade que lhe entregaſſe as galés e os turcos; ao que o Caracem lhe reſpondeo, que quanto has galés ſe deuia contentar com que cada huma dellas ſe ſerraſſe em ſeis partes, pois aſſy ficauão tão gaſtadas e conſumidas como ſe forão queimadas, que era o que o V. R. deuia pretender, e elle com iſſo não ficaua tão deſacreditado, nem arriſcaua as náos que tinha em Meca; e quanto aos turcos não era poſſiuel entregarlhos, porque logo como deſembarcarão ſe meterão polla terra dentro. O capitão mór do mar auiſou diſto o V. R., que pondo o negocio em conſelho ſe aſſentou que ſe concedeſſe a Caracem o que elle pidia, de que deſpachou logo recado ao capitão mór, que por conſentimento de Caracem mandou a terra hum fidalgo ſeu parente por nome Ruy freire, e com elle o patrão mór, que com muyta gente, que Caracem lhes deu para aquella obra de ſerrar as galés, a fizerão em ſete dias muyto ha ſua vontade, e ſe tornarão para o capitão mór, e elle ſe tornou para Goa, deixando na enſeada Pero barreto rolim por capitão mór de dez fuſtas, a que naquella empreſa naõ ſucedeo couſa dina de memoria.

CAPITULO CXII.

Manda o grão turco Safar, capitão seu, recolher a sy as galés que trazia Alecheluby, e o que lhe sucede. O viso Rey manda Gomez da silua com huma armada ha costa do Malauar. O Rey da Pimenta lhe manda pidir hum homem para tratar com elle concerto de pazes; mandalhe Vasco da cunha, e o que nisso faz. O viso Rey despacha capitães para Cochim, Columbo, Maluco.

O Grão turco despois de ter despachado Alecheluby para ir tomar as galés, que Moradobec deixara em Baçorá, como fica dito no gouerno do V. R. dom Affonso de noronha, receoso de lhe acontecer algum desastre, pollo ter em conta de homem mais atreuido que prudente, despachou após elle Safar Janicaro cossayro experimentado, em que tinha confiança, de que atrás fica feita larga menção, para tomar as galés a Alecheluby onde quer que o achasse, e *as leuar ao porto* de Meca. Safar chegou breuemente a Suez, donde partido com duas galés, e duas galeotas sahio do mar roxo em Agosto do anno de 1554, e achando nouas na ensеada da Maceira, que he ja na costa da Arabia, da perdição das galés de Alecheluby, se deixou aly estar até que, tendo recado de ser a nossa armada partida para a India, se foy tras ella até a costa de Dio, onde em quanto aly se deteue lhe forão cair nas mãos coatro náos de mercadores desarmadas, que hião para Ormuz, em que achou boas presas, com que se tornou a Suez, e auisou o turco da perda das suas galés, que elle sintio em estremo, assy por ella ser grande pollo muyto custo que lhe tinhão feito, como polla perda da reputação, e ficar o estreyto sem armada que o guardasse, para o que mandou logo reformar algumas galés, que ainda estauão em Suez da armada do Solimão Baxá, que fora cercar a fortaleza de Dio no anno de 1537, sendo capitão della Antonio da silueyra. O V. R. tambem sentido assaz da perda das coatro náos detri-

por toda a India, e que milhores eſcrauos tenho eu na minha eſtrebaria para ſeruirem os meus cauallos, do que elle he; e reſpondendolhe o ſeu lingoa que aos Reis não era cuſtume falarſe daquella maneyra, arrancou elle a eſpada todo aceſo em ira, e lhe diſſe que ſe não fazia o que lhe mandaua lhe cuſtaria a vida, com que o pobre do lingoa cheyo de medo deu logo o recado ao outro lingoa, mas como era na lingoa malauar, ninguem entendeo o que lhe diſſe: o lingoa del Rey aſſombrado do que vira, ſe foy logo a elle por terra, e lhe deu conta do que lhe ſucedera; e Vaſco da cunha ſe partio logo para Cochim, e ſendo afaſtado da terra hum tiro de eſpingarda lhe capearão da praya, o que vendo Chriſtouão d'azeuedo ſe chegou ao nauio do capitão mór, e lhe diſſe que ſeria bom ver o que aquelle Rey queria; ao que elle ainda colerico reſpondeo que ſe foſſe embora, e ſe foy para Cochim, ficando o negocio das pazes ſem ſe tomar concluzão nelle. O que tudo ſucedeo na ſomana ſanta, e logo no dia de Paſcoa polla menham entrou Gomes da ſilva capitão mór do malauar polla barra dentro com coatro ou cinco paraos de malauares, que tomou com todo o recheyo, e recolhendo aly as náos de Malaca, da China, de Bengala, e das mais partes, ſe partio para Goa onde chegou com huma fermoſa armada carregada de muytas fazendas. Quaſi neſte meſmo tempo chegou a Goa a náo Eſpadarte da companhia de dom Pedro mazcarenhas, que fora inuernar a Ormuz, de que era capitão Fernão gomez de ſouſa, e porque elle hia prouido na capitania de Cochim, o deſpachou logo o viſo Rey para ir entrar nella, e Affonſo pereyra de lacerda, que lá eſtaua por capitão, mandou que de lá foſſe ſeruir a capitania de Columbo em Ceilão, e a dom Duarte deça deſpachou para capitão de Maluco que foy embarcado na náo Conceição, de que era capitão dom Jorſe deça, que eſtaua deſpachado com aquellas viagens.

CA-

CAPITULO CXIII.

O viſo Rey manda dous padres da companhia em huma galeota ao Preſte João, e o que paſſaõ com elle; Manoel de vaſconcellos vay com huma armada em buſca do coſſayro Safar, e o que lhe ſucede.

LEuara o viſo Rey dom Pedro muyto encomendado de S. A. mandar viſitar de ſua parte o Preſte João, e mandarlhe as cartas que lhe eſcreuia ſobre o Patriarca e Biſpos, que ſua ſantidade lhe tinha concedidos para lhos mandar, e ajuntando para iſto em conſelho o Biſpo dom João d'albuquerque, e os prelados religioſos, tratou com elles o negocio, e a todos pareceo que ſe deuia mandar hum religioſo da companhia de JESU a fazer aquella viſitação, e com elle Diogo dias, a que chamauão o do Preſte, porque fora hum dos que ſe acharão com dom Chriſtouão da gama naquellas partes, que tambem aſſiſtio naquelle conſelho, e que o padre viſſe que animo o Preſte moſtraua para receber o Patriarca catolico, e mudar os ſeus cuſtumes e ritos antigos, e achandoo diſpoſto para o que delle ſe pretendia e deſejaua, ficaſſe com elle inſtruindoo nos cuſtumes e cirimonias da Igreja Romana, e preparandoo para a ida do Patriarca, que ſe não auia de abalar de Goa ſenão deſpois de ter a certeza diſto. O prouincial da companhia nomeou para eſta ida o padre meſtre Gonçallo varão douto, e de vida exemplar, e para ſeu companheyro o irmão Fulgencio freyre que fora feitor em Baçaim, e para os leuar mandou o V. R. preparar huma galeota de que fez capitão Fernão farto por ſer o mais antigo e pratico no eſtreyto que então auia, que partio de Goa em Feuereyro em companhia de Manoel de vaſconcellos, que o V. R. fizera capitão mór de huma armada que mandara fazer preſtes para ir em buſca do coſſairo Safar, que era de tres nauios d'alto bordo e cinco fuſtas, de cujos capitães, afóra o general, não chegarão os nomes ha minha noticia. Ma-

noel de vaſconcellos foy ſeguindo ſua viagem até auer viſta da coſta da Arabia, e ſe foy lançar com toda a ſua armada ao monte de Felix, como leuaua por regimento, para eſperar aly as náos que auião de vir do Achem, onde ſe deteue ſem proueito até ſe lhe gaſtar a mouçáo, que ſe foy inuernar a Mazcate, para recolher as náos de Ormuz, e lhe dar guarda até Goa, pollo receyo que ſe tinha do coſſairo Safar, o que fez ſem lhe ſuceder couſa dina de memoria. Fernão farto em auendo viſta da coſta da Arabia foi demandar a boca do eſtreyto da banda do Abexim, por onde foy tomar Maçuá, e no porto de Arquico lançou os padres e o Diogo diaz do Preſte, e ſe foy correndo pollo eſtreyto para tomar informação das galés, e achando nouas certas que nelle não auia outras ſenão ſós as do Safar que eſtauão varadas, fez volta para Goa, e deu ao V. R. relação do que paſſaua. Os padres achando em Arquico rezoado aparelho para continuarem ſeu caminho, ſe forão has terras do Barnegais, de quem forão bem recebidos, e prouidos baſtantemente de todo o neceſſario para paſſarem ha corte do Preſte, o que fizerão em poucos dias, onde forão recebidos com muita feſta e bons gaſalhados de nouenta e tres Portugueſes homens muito honrados, que aly ficarão dos que forão com dom Chriſtouão da gama. O P. M. Gonçallo deſpois de deſcanſar alguns dias foy leuado ao Preſte em que achou bom acolhimento, e lhe deu as cartas que leuaua d'el Rey noſſo ſenhor, e do V. R. eſcritas em lingoa Portugues e Abexim, que elle recebeo com moſtras de muyto aluoroço, de que a ſuſtancia era exortallo a deixar os ritos e cirimonias gentilicas, e conformarſe com a Igreja Romana, e dar obediencia ao ſummo Pontifice, como ſeu pay e auô algumas vezes tinhão eſcrito que deſejauão fazer, e que ſua ſantidade polla informação que S. A. lhe dera do que lhe elle eſcreuera ſobre aquelle negocio, mouido do ſeu ſanto zello, e da inſtancia que el Rey noſſo ſenhor lhe fizera, lhe tinha concedido hum Patriarca, e dous Biſpos, que ſem falta irião o anno ſeguinte. O pa-

padre então tratando da ſua embaixada lhe diſſe que ao viſo Rey parecera bem mandallos diante a elle e a ſeu companheyro, para lhe fazerem a ſaber a detriminação do ſummo Pontifice e de ſua Alteza, e após iſſo lhe fez huma larga pratica, em que por ſua parte trabalhou quanto lhe foy poſſiuel pollo perſuadir ao que as cartas lhe propunhão; porem o Preſte, inda que lhe deu boa audiencia, lhe reſpondeo que por então eſtaua reſoluto em não mudar os antigos cuſtumes em que viuerão ſeus antepaſſados, e que elle não eſtaua lembrado de ter eſcrito a el Rey noſſo ſenhor o que lhe elle dizia na ſua carta; que ſem mudar ſeus ritos nem cirimonias ſeria ſempre grande ſeruidor ſeu, e como tal eſtimaua muito a boa vontade que moſtraua para as ſuas couſas; que o Patriarca e Biſpos podião ir quando quiſeſſem, que folgaria muyto de os ver, e lhes mandaria dar todo o neceſſario, e deſpois de lá ſerem, poderoſo era Deos para o encaminhar no que foſſe milhor para ſua ſaluação. Com eſta tão reſoluta reposta não perdeo o padre o animo, antes ſe deixou ficar na corte, viuendo ſempre com raro exemplo, e exercitando cos catolicos o officio de bom paſtor.

CAPITULO CXIIII.

Dom Diogo de noronha capitão da fortaleza de Dio faz lançar fóra da ilha de Dio Abiſcan abexim, e lhe toma para ſua Alteza ametade do rendimento da alfandega que elle poſſuhia. Chega ao V. R. hum embaixador de alguns capitães do Rey de Viſapor, por quem lhe mandaõ pidir o Mealecaõ para o leuantarem por Rey, e a rezão porque. O V. R. lho concede, e o vay elle em peſſoa entregar aos capitães, e o que niſſo paſſa; torna para Goa mal deſpoſto, de que morre em poucos dias.

NO governo do V. R. dom Affonſo de noronha fica largamente contado, como dom Diogo de noronha capitão da fortaleza de Dio lançou daquella ilha os Abe-

armas; porem tudo foi em vão p
achou sempre nos nossos, de que e
dom Diogo, no mez de Mayo dest
com Tartacan de nação turco (que
te desde Jonager até o pagode de
parte fizesse ao Abiscan toda a gu
turco veyo logo sobre elle com hu
to que o desbaratou de todo, e lhe
do. Dom Diogo, como disto só pe
tento, se aproueitou da boa ocasiã
polla ametade do rendimento da alf
Abiscan, e o ajuntou ha outra am
nosso senhor, no que se deu tal man
sue sua Alteza toda por inteiro, c
cincoenta mil cruzados, o que se
diligencia do capitão da fortaleza
nha. Tambem no gouerno de Ma
fica dado conta da vinda a Goa do
velho do Hidalcão, negoceada co
Acedecão, que delejou muito fazel
o poder leuar ao cabo. E estando esta
cidas pollo muyto tempo que auia,
em Goa com toda sua familia, suced

norecidos e mal ſatisfeitos delle, e todos ſe conjurarão antre ſy para deſapoſſarem do reyno o Rey Habrahemo; mas por darem alguma côr a eſta vingança que querião tomar delle, detriminarão leuantar por Rey o Mealecão que eſtaua em Goa, dizendo que por direyto lhe pertencia o reyno por ſer irmão mais velho; ſobre o que mandarão por embaixador ao viſo Rey hum homem de que ſe confiarão, o qual entrando em Goa falou com elle em tanto ſegredo que ninguem o ſoube, mas a ſuſtancia da embaixada foy que lhe deſſe o Meale para o fazerem Rey, e fauoreceſſe eſte ſeu intento, e que por iſſo lhe darião para el Rey noſſo ſenhor todas as terras do Concão com ſuas alfandegas, que diziaõ que renderião cada anno hum milhão d' ouro ou mais. O viſo Rey deſpois de tomar eſtreita informação do poder dos capitães, cuja era aquella embaixada, e achando que erão os mais poderoſos de todo o reyno do Idalcão, poſto o negocio em conſelho, e o offerecimento que por elle lhe fazião, ſe aſſentou que ſe lhe concedeſſe o que pidião, mas com certas condições, que ſe logo mandarão aos conjurados para que as aſſinaſſem, as quais erão: Que tanto que os capitães em Pondá tomaſſem poſſe do Mealecão, entregariaõ logo todas as terras do Concão para o viſo Rey as prouer de capitães e arrecadadores: Que auiaõ por confirmadas todas as couſas conteudas nas capitulações das pazes, que o eſtado tinha feito cos Reys de Viſapor. Os conjurados não puſerão duuida a eſtas condições, e aſſinando-as todos as mandarão logo ao viſo Rey, que com muyta ſolenidade leuantou publicamente o Meale por Rey de Viſapor com as cirimonias que os mouros uſaõ, e fez logo com elle os concertos importantes ao eſtado, com todas as condições e capitulações neceſſarias, e com a deuida ſegurança, em que ſe declarou que ſua molher e filhos ficarião em Goa até elle quietar o ſeu reyno. O viſo Rey então mandou logo pôr em ordem toda a gente de pé, e de cauallo, de que os de pé eraõ perto de tres mil Portugueſes, que hião repartidos em cinco bandeyras, de que erão capitães

Mar-

CAPITULO CXV.

O fallecimento do Infante dom Luis, e algumas cousas ſuas em ſeu louuor; trata-ſe tambem do ſenhor dom Antonio ſeu filho.

O Infante dom Luis, irmão del Rey dom João o terceyro noſſo ſenhor, o primeyro logo após elle, eſtando na ſua villa da Saluaterra, que eſtá ao longo do Tejo da banda de Almeirim hum bom eſpaço antes que cheguem a elle, onde tinha goſto de paſſar algumas partes dos inuernos, que lhe vagauão dos negocios da corte, a que lhe era forçado ſer preſente, por ſer eſte lugar em ſy muyto acomodado para os paſſatempos da caça, a que tinha particular affeyção, e onde tinha feito hum grande e ſuntuoſo apoſento, qual conuinha ao gaſalhado de ſua peſſoa, mas não de todo inda acabado, e poſto em ſua perfeição, veyo a adoecer nella de humas terçans notas de tão ruim calidade que o obrigarão a ſe vir para mais perto de Lisboa a tratar de ſua ſaude, e ſe veyo agaſalhar na quintam que foy do conde de linhares, que eſtá ao longo do rio Tejo alem do moeſteyro de ſaõ Bento o velho dos frades azues da ordem de ſaõ João Euangeliſta, pouco mais de meya legoa da cidade, onde tratando-ſe logo da ſua cura, com aquelle cuidado e diligencia que ſe deixa bem entender, a infirmidade todauia permitio noſſo ſenhor que foſſe em tanto crecimento, que dentro de poucos dias o leuou para ſy huma coarta feira vinte e ſete dias do mes de Nouembro do anno de 1555, onde o acompanharão até á ſua ora derradeyra, por mandado d'el Rey noſſo ſenhor, dom Antonio de taide conde da caſtanheyra, e Pero dalcaçoua carneyro ſeu ſecretario e do ſeu conſelho: falleceo em idade de corenta e noue annos e noue meſes com tantas lagrimas, e tão geral dor e ſentimento, quanta merecia a perda de hum principe que era geral ſocorro de todos os neceſſitados. Logo ha quinta feyra ſeguinte ha meya noite foy leuado pollos ir-

irmãos da Miſericordia de Lisboa, e pollos capellães del Rey noſſo ſenhor ao moeſteyro de Belem, onde foy enterrado junto do Cardeal dom Affonſo ſeu irmão. As raras virtudes e dotes da natureza deſte raro e valeroſo princepe, alem d'eſtarem inda agora tão viuas na memoria de todos os homens dos antigos que o inda alcançarão viuo, pollo que virão nelle, e dos modernos pollo conhecimento que a fama e o ſeu grande nome lhe deu delle, que todos parece que as tem preſentes, acharſehão tambem tão larga e difuſamente eſcritas pollo doutiſſimo varão Damião de goes aos cento e hum capitulos da primeyra parte da chronica que fez del Rey dom Manoel ſeu pay, quando tratou do ſeu nacimento, que parece que não deixou couſa que outrem pudeſſe dizer delle; porem como a my me veo ter ha mão huma informação de algumas couſas ſuas, que não deuião de chegar *ha* noticia de Damião de goes, dina de tanta fee e credito que *por ninhuma* via ſe lhe póde pôr duuida, pareceome que não *compria com a particular* obrigação que os Portugueſes temos a eſte noſſo feliciſſimo princepe, ſe paſſaſſe por ellas com ſilencio, e as não puſeſſe neſte lugar para que a todos ſejão notorias; e começando polla obediencia e acatamento que tinha a el Rey ſeu irmão, foilhe ſempre tão ſometido em todas as couſas, que afóra ſe moſtrar el Rey bem contente e ſatisfeito delle, chegou a dizer que co exemplo, que os outros ſeus irmãos podião tomar delle neſta parte, de irmãos lhos conuertera em proprios filhos; e eſtes meſmos termos uſaua com a Rainha dona Caterina noſſa ſenhora, e não contente inda com iſto, deſpois de ter muytas cans, e ſer muyto mal deſpoſto de gota, era tamanho o reſpeito que tinha ao princepe dom Joaõ ſeu ſobrinho, e tantas as cirimonias de que uſaua com elle em pubrico e em ſecreto em todas as couſas que ſe offereciaõ ſendo elle preſente, que lhe veyo el Rey a pidir muytas vezes que ſe moderaſſe naquillo, e naõ paſſaſſe os limites do que era rezaõ; a que elle reſpondia pidindo por mercê a S. A.

que lhe naõ mandaſſe ſoutra couſa naquelle particular, ſe naõ o que fazia, porque aquillo era o que elle deuia fazer, e o que cumpria a ſeu ſeruiço e ao do principe, e o que era neceſſario para bom exemplo dos homens; e no que deu mais clara moſtra deſta obediencia e reſpeito que tinha ha vontade del Rey, foy que tratandoſe no conſelho do caſamento da Infanta dona Maria ſua ſobrinha, que deſpois foy princeſa de Caſtella, e ſendo parecer quaſi da mayor parte dos que eſtauão no conſelho, que el Rey a caſaſſe co Infante dom Luis ſeu irmaõ, e naõ em Caſtella, por muytos reſpeitos e conſideraçõeſ juſtas e deuidas ao bem do reyno, e ha ſuceſſaõ delle, elle vendo que era contra o parecer e vontade del Rey ſeu irmaõ, o diſſimulou com tanto ſiſo e ſofrimento, ſem tratar nunca para iſto de meyos humanos, podendo por ventura ſer juſtos e neceſſarios ha Chriſtandade, que ninguem moſtrou nunca mais goſto e contentamento do que el Rey naquillo queria e fazia, que elle, tendo por mayor intereſſe para ſy obedecerlhe e conformarſe com a ſua vontade, que todo o que daquelle caſamento podia eſperar; e aſſy nas feſtas que ſe fizeraõ nas vodas da princeſa, em ninguem ſe enxergaraõ mais moſtras de goſto e de contentamento que nelle, e em todos os negocios que ſe trataraõ ácerca daquelle caſamento, ninguem ſe moſtrou mais liure e iſento de particulares reſpeitos que elle: viueo ſempre eſte principe taõ alheyo de intereſſe proprio, que ſendo filho ſegundo de ſeu pay, e de tanto merecimento e importancia para eſte reyno, que el Rey ſeu irmaõ ſobre elle deſcanſaua nas mais das couſas, ou por ventura em todas as do gouerno delle, nunca ſe ſoube delle que negociaſſe com el Rey couſa que foſſe de importancia mais que o que lhe deixara el Rey ſeu pay, porque todo ſeu cuidado e merecimento pôs ſempre nas mercês que del Rey alcançaua para hos homens, e em lhes procurar a ſatisfaçaõ de ſeus ſeruiços, e os remedios de ſeus agrauos, quando acontecia teremnos, e aliuiallos nelles, e buſcallos para iſſo com ſua propria peſſoa quando

do compria, ſem tratar de negocear nem procurar para ſy merce alguma: e com tudo em todas as ocaſiões que ſe offereceraõ de ſe fazerem feſtas neſte reyno em quanto elle foy viuo, ſe achou ſempre preſente como conuinha, mais pollo que compria ha decencia da coroa e do eſtado, que por goſto que tiueſſe diſſo, ſem nunca para alguma dellas pidir a el Rey ajuda de cuſto, e tudo fez ſempre ha ſua particular deſpeſa, couſa dina de tanto eſpanto como louuor, por quaõ coſtumado e ordinario foy ſempre nos Infantes, naõ ſómente nos que tiueraõ pouco de ſeu, mas ainda nos que tiueraõ muyto, procurarem ſerem ajudados de ſeus Reis em ſemelhantes ocaſiões, principalmente ſendo eſte Infante o filho ſegundo del Rey que menos teue da coroa deſte reyno, que todos os Infantes ſegundos della. Vagando por morte de dom Jorſe dalencaſtre os dous meſtrados de Santiago e d'Auis, e ſendo cuſtume antigo neſte reyno poſſuiremno Infantes delle, tratou mais de aconſelhar a el Rey que os uniſſe ha coroa, que de lhe pidir algum para ſy, ſucedendo vagarem em tempo em que elle eſtaua muyto indiuidado, e naõ podia comprir inteyramente com a decencia de ſua peſſoa na continuaçaõ da corte, em que por el Rey lho mandar, e tratar com elle todas as couſas do gouerno, naõ podia deixar ſempre de ſer preſente. Acabada a jornada que o Emperador fez a Tunez, em que ſe achou preſente com elle, de que tambem Damiaõ de goes trata largamente quando trata do ſeu nacimento, ſe recolheo a eſte reyno com grandiſſima ſatisfaçaõ de todos os ſeus naturais que nella o acompanharaõ, e deixando tanto nome antre os eſtrangeyros do grande valor de ſua peſſoa, e prudencia nos conſelhos da guerra, que obrigou o Emperador a mandar ſobre iſſo embaixadores a el Rey noſſo ſenhor a lhe darem conta da verdade diſſo, e obrigarſelhe por cartas ſuas a pôr ſua peſſoa e ſeus eſtados todas as vezes que cumpriſſe ha coroa deſte reyno, por lhe dar hum tal irmaõ e companheyro naquella jornada, que fora toda a parte da vitoria que noſſo

to ao que cumpria ao bem deſte reyno, que ao eſtado em que entaõ eſtaua, nem ao Infante dom Luis as deuidas graças, por ſer o meyo por onde correo eſte negocio, pois acabou tanto com a ſua grande prudencia e entendimento, que naõ ſómente ganhou a vontade do Emperador para as couſas de França, mas fez que ficaſſe contente e obrigado pollo offerecimento que el Rey noſſo ſenhor lhe fizera de ſe declarar por elle, e elle meſmo o aconſelhaſſe que o naõ puſeſſe por obra. A outra ida, que fez a Caſtella, foy a tratar de pazes antre o Emperador e el Rey de França, pollo perigoſo eſtado em que entaõ eſtaua toda a Chriſtandade, e por quaõ importante e neceſſario era ao bem, ha defenſaõ, e ſegurança della eſtarem unanimes e conformes dous taõ poderoſos princepes; e ordenandoſſe paſſarſe o Infante do Emperador para el Rey de França a tratar com elle da meſma *materia*, eſtando já deſpedido do Emperador, e querendoſſe pôr ao caminho, ſucedeo tratarſe antre os capitães de hum e do outro *de rregoas por certo* tempo, por onde pareceo bem o Emperador e a el Rey noſſo ſenhor, que conuinha naõ paſſar o Infante a França, e tornarſe a eſte reyno daly donde eſtaua co Emperador, o que fez com muyta ſatisfaçaõ delle, e com lhe moſtrar o Emperador em todas as couſas o grande reſpeito que lhe tinha. Teue hum filho natural por nome dom Antonio, para o qual nunca impetrou mais neſte reyno que o priorado do Crato que elle poſſuhia, e no ſeu teſtamento ſe lembrou mais do que podia pertencer ao ſenhor dom Duarte ſeu ſobrinho, filho do Infante dom Duarte ſeu irmaõ, no que para elle pidio das couſas que vagauaõ por ſua morte, do que ſe lembrou do que podia ſer neceſſario ao ſenhor dom Antonio ſeu filho, o qual com tudo foi princepe em que concorreraõ muytas partes dinas de ſua peſſoa, brando, liberal, conuerſauel, inclinado a ſocorrer aos que ſe a elle chegauaõ no milhor modo que podia, e dino de milhor fortuna, ſe máos conſelhos de conſelheyros intereſſados o naõ preuerteraõ, e lhe naõ

[illegible]

CAPITULO

[illegible]

A Ciencia o não do entendimento [illegible]

cedeo ha veſpora de S. Joaõ de noite lançar hum homem hum foguete de humas caſas junto a noſſa Senhora do Roſayro, que encaminhando para a ribeyra das armadas, foy cair ſobre o galeaõ S. Matheus, que eſtaua varado cuberto de palha, e tomou fogo com tanto impeto, que por ſer entaõ o vento rijo ſe foy ateando aos outros galeões (que tambem eſtauaõ varados) de hum no outro de maneyra que parecia que ardia toda a cidade. O gouernador com todos os fidalgos e ſoldados acudiraõ logo ha ribeyra a deſcubrir todos os outros galeões que eſtauaõ varados, e cubertos de palha; e acodiraõ tambem aos que eſtauaõ no mar, que para os outros em que o fogo andaua naõ auia remedio. Aquy nem o meſmo gouernador, nem dos que com elle andauaõ ouue algum que duuidaſſe meterſe polla agoa e pollo lodo antre os galeões que ardiaõ, nem moſtrar receyo das labaredas, e traues que cahiaõ delles, para ſaluarem a mais armada daquelle perigo; antes ouue alguns ſoldados que ſe meteraõ nos galeões que ardiaõ, por verem ſe lhe podiaõ valer, mas naõ tiraraõ daquy mais fruto que recolheremſe parte delles bem queimados e abraſados, mas naõ ſem grande louuor ſeu, e inueja dos que naõ fizeraõ o meſmo, nem ſem mercês e fauorês do gouernador, que os abraçou a todos, e a hum lançou a cadea que trazia ao peſcoço, a outro deu o anel do ſeu ſinete, e a outros deu outras peças em penhor das mercês que eſperaua de lhes fazer, que deſempenhou com muyta liberalidade, e foy eſta ſua diligencia de tanto proueyto, que baſtou para dar tanto animo a todos, que puſeraõ em ſaluo toda a mais armada. Durou eſte incendio toda aquella noite e o dia ſeguinte, em que ſe conſumiraõ ſeis galeões reais, coatro carauellas, e duas fermoſas galés, que todos ſentiraõ muyto, porque eraõ huma grande parte da força daquelle eſtado; porem no gouernador fez eſte ſentimento mayor impreſſaõ que em todos, ouendo por grande moſina ſua ſuceder aquelle tamanho deſaſtre no principio de ſeu gouerno, e fez quantas diligencias lhe foraõ poſſueis

por

por ſaber donde aquelle mal nacera, prometendo grandiſſimos premios a quem lhe deſcubriſſe o autor delle, mas nunca ſe pode ſaber couſa alguma, por onde ouue ſobr'iſſo varios juizos e ſoſpeitas, mas o que ſe teue por mais certo ſoy que hum Joaõ rodriguez d'alcunha o Calandar (que he o meſmo que peregrino) fora o que lançara o foguete, ſem tençaõ nem penſamento algum danado, o qual vendo o mal que era feito ſe paſſou ao Balagate, e daly para Cambaya, onde andou peregrinando muytos annos, donde lhe ſoy poſta a alcunha de Calandar, e deſpois veyo a caſar em Ormuz, onde viueo muyto tempo; e porque o gouernador teue ſoſpeita que aquelle mal lhe poderia vir por ordem do Idalcaõ, pollo fauor que ſe dera contra elle ao Mealecaõ, ordenou para ſegurança da outra armada vigias que andaſſem ſobr'ella por mar e por terra, e gente de guarda que acudiſſe aos rebates, ſe alguns ſucedeſſem por eſta cauſa, e tratou tambem logo de reſtaurar aquella perda com outros tantos nauios como os que ſe queimaraõ, para o que mandou pidir ajuda de madeyras aos Reis vizinhos, e a cidade lhe acudio tambem co que pode, e os Bramanas de Goa fizeraõ ha ſua cuſta huma galé, que foy das mais fermoſas que ouue naquelle eſtado, nem lhe faltou entaõ a ajuda das cidades do norte Chaul e Baçaim, a quem elle a mandou pidir por cartas ſuas para a reformaçaõ da armada, e os capitães e feitores daquellas fortalezas tambem por ſeu mandado fizeraõ nellas alguns nauios ha cuſta do rendimento dellas, o que ſe fez com tanta preſſa, que quando lhe chegou o ſucceſſor na gouernança ja tinha poſta a armada no eſtado dantes. O gouernador a primeyra couſa, por onde começou o ſeu governo, foy por emparar e recolher todos os criados do viſo Rey morto, e confirmar todas as couſas que elle tinha feito; e apos iſſo mandou recado ao Mealecaõ (que ainda naõ tinha ſubido o Gate) que ſe vieſſe ver com elle a Pondá, para onde logo ſe partio com a meſma companhia e aparato com que o viſo Rey lá fora, e achando

do

do ja aly o Meale, retificou com elle todas as couſas que tinha aſſentadas co viſo Rey dom Pedro, o que acabado em pouco tempo, o Meale ſe tornou ao lugar donde viera, e o gouernador deu ordem para ſe fazerem por el Rey noſſo ſenhor os arrendamentos de todas as tenadarias da juriſdiçaõ de Pondá, pollo meſmo modo que corriaõ em tempo dos mouros, e lhe nomeou officiais Portugueſes, a que mandou que fizeſſem muytos fauores ha gente da terra, com que todos ficaraõ quietos e contentes; e fez capitaõ da fortaleza de Pondá a dom Fernando de monroy, donde tirou dom Antaõ de noronha que entaõ eſtaua nella, e o leuou comſigo para Goa, onde chegado o mandou logo a tomar poſſe de todas as terras do Concaõ, para o que lhe deu ſeiscentos ſoldados Portugueſes repartidos em tres bandeyras, de que foraõ capitães Jorſe de moura, Joaõ lopez leitaõ, e hum *foão* pereyra, que ſegundo o parecer de alguns eſcritores ſe chamaua Chriſtouão pereyra homem, e lhe deu mais oitenta de *cauallo dos moradores* da cidade muyto bem concertados, e mil e quinhentos piaens da terra com ſeus naiques, e mandou em ſua companhia a hum dom Joaõ, que fora mouro, e hum dos principaes capitães do Idalcão, que ſe fizera Chriſtão em Goa, homem animoſo, e de muyta verdade, que lhe hia fazendo o officio de adail, e mandou logo com elles officiais neceſſarios para as couſas da fazenda; na qual jornada ſe acharão com dom Antão por auentureiros muytos fidalgos e caualeyros honrados, antre os quais forão dom Luis d'almeida filho de dom Lopo d'almeida, Alexandre de ſouſa, que fora capitão de Chaul, Aluaro pereyra, Ruy barreto, João de melo da cunha, Jeronimo de ſouſa, Diogo de vaſconcellos, Luis pinto pimentel, Garcia queimado, Vaſco correa, e outros a que ſe não puderão ſaber os nomes. Logo após a partida de dom Antão mandou o gouernador em ſeu fauor huma armada de oito nauios para andarem ao longo da coſta, de que fez capitão mór hum foão de lima fidalgo honrado, de quem

ſe não ſabe o nome proprio, nem ſe ſouberão os nomes dos capitães dos outros nauios. Dom Antão ſem contradição alguma tomou poſſe de Bandá, Curale, e de todas as mais aldeas, e tenadarias, que proueo dos officiis neceſſarios com tanta ſatisfação de todos os da terra, pollos fauores que lhes fazia, que de todos ficou muyto bem quiſto; dos quais ſendo auiſado que ao pé da terra do Gate na entrada das terras, que o Meale dera a el Rey noſſo ſenhor, andaua hum capitão do Idalcão chamado Xacolim com ſete mil homens de peleja arrecadando as rendas dellas, por conſelho dos ſeus capitães pós a ſua gente em ordenança, e foy demandar pollo rio de Carlim dentro, que eſtá doze legoas de Goa, para lhe dar batalha, e os nauios, que andauão na coſta, tomarão duas cotias, em que o Xacolim mandaua para Cambaya ſua molher e filhos e toda a ſua fazenda, que ſendo tudo leuado ao gouernador o eſtimou grandemente. Dom Antão ſe foy alojar aquella noite em Achará fóra da pouoação, onde ſe fortificou quanto lhe pareceo neceſſario para paſſar ſeguramente por meyo do mouriſco dom João que trazia comſigo, e que era bem pratico nos ardiz que os mouros aly cuſtumauão uſar em ſemelhantes ocaſiões. O Xacolim ſabendo que dom Antão era aly chegado por eſpias que trazia ſobre elle, parecendolhe que no campo podia auer deſcuido, mandou hum capitão com mil homens darlhe aquella noite hum aſſalto, que cometerão os noſſos com grande impeto, mas como o dom João eſtaua ja de ſobre auiſo, e preſtes para aquelle encontro, como quem o eſtaua eſperando, em ſentindo os inimigos deu nelles com tantas gritas e furia, que em breue eſpaço os fez voltar as coſtas de todo desbaratados, e ſeguindolhe o alcanço, mandou recado a dom Antão que o fauoreceſſe, porque hia com vitoria, e os foy matando e catiuando até que, não vendo ja a quem ſeguiſſe, voltou carregado de deſpojos de armas e cauallos, afóra os catiuos, e no caminho encontrou dom Antão que hia em buſca delle, de quem foy recebido com muytas

hon-

honras, e todos os que com elle vinhão, e mandou lançar hum bando que a toda a peſſoa, que lhe trouxeſſe cabeça de inimigo, daria dous pagodes, o que fez ſerem buſcados com muyta diligencia e curioſidade, e em ſendo menham que ſe começou a buſcar o campo, ſe achou antre os corpos mortos dos inimigos hum ja ſem cabeça, que tinha oito palmos de comprido, e os braços e as pernas de tão deſacuſtumada grandeza que parecia gigante, era homem aluo, e nos trajos parecia eſtrangeyro e nobre. Dom Antão detriminando por conſelho de todos os capitães de ir em buſca do Xacolim, antes que tiueſſe tempo de ſe refazer da perda que recebera, ſe partio logo com toda a gente, e has oito oras do dia chegou ao rio de Carlim, e vio que da outra banda delle eſtaua o Xacolim com toda a ſua gente poſta em ordem num largo campo, e em todos os paſſos, por onde o rio ſe podia vadear, tinha poſtos muytos arcabuzeiros, e muytos homens com bombas de fogo: dom Antão com tudo detriminando paſſar *ha outra banda* com a gente de cauallo, mandou Jorſe de moura que com a ſua companhia ſe foſſe pôr em hum ilheo que aly fazia o rio, para daly o fauorecer com a arcabuzaria, e mandando diante dom Diogo pereyra, cometeo elle tambem logo a paſſagem, que os inimigos trabalharão quanto lhe foy poſſiuel por lhe defender, em que derrubarão oito dos noſſos de cauallo, de que hum perigou ſomente, e com tudo paſſarão ha outra banda em que hum dos noſſos dianteyros foy dom Antão, que cometendo os inimigos co ſeu cuſtumado eſforço, os fez afaſtar do rio de maneyra que a noſſa gente de pé teue lugar para paſſar ha outra banda, e com a arcabuzaria apertarão tanto cos inimigos, que os fizerão voltar as coſtas com morte de mais de quinhentos; e os noſſos de cauallo co mouriſco dom João, e os piaens da terra lhe forão ſeguindo o alcanço duas legoas, em que matarão outros ſeiscentos, e tomarão muytos cauallos e armas, afóra o deſpojo do arrayal que foy muyto grande. Com eſta vitoria ſe rec-

lheo dom Antão a Curalle, onde ſe curarão os feridos e enterrarão os mortos, que não chegarão a trinta; e dom Antão ſe fez aly forte, e foy continuando com a arrecadação de todas as rendas do Concão para el Rey noſſo ſenhor.

CAPITULO CXVII.

O Mealecão he leuantado por Rey de Viſapor; o Idalcão trata de lhe dar a morte, e com fauor d'el Rey de Biſnaga lhe toma o reyno, e lança fóra delle. Manda gente de guerra a tomar poſſe das terras do Concão, que eſtão em poder dos noſſos; e o que o gouernador faz ſobre iſſo. Em Ceilão ſe leuantão neſte tempo nouas reuoltas com muyto dano da Chriſtandade daquella terra, e a cauſa donde procedem. Chega Affonſo Pereyra de Lacerda por capitão daquella ilha; faz guerra ao Tribuly pandar com fauor do Rey de Seitauaca, e o que paſſa nella, e o fim que tem.

O Nouo Rey de Viſapor Mealecão ſe deixou eſtar no lugar, onde o leuarão Salabatecão e os outros capitães que o forão receber em Pondá por mandado do viſo Rey dom Pedro, até que teue auiſo de Anel Maluco (que era o principal daquella liga, e então eſtaua em Bilgão) que eſtauão ja todas as couſas preparadas para o ſeu recebimento, com que ſe paſſou a Bilgão, onde o Anel Maluco e os outros capitães o leuantarão por Rey de Viſapor com as cirimonias antre elles cuſtumadas com grandes e ſolenes feſtas ao ſeu modo, e daly ſe paſſarão ha cidade de Cheire, que he em cima da ſerra do Gate; de que ſendo auiſado el Rey Abrahemo, mandou cometer Anel Maluco que lhe entregaſſe o Meale, offerecendolhe por iſſo tão groſſos partidos que o teue quaſi rendido, mas inda que iſto ſe tratou com todo o ſegredo poſſiuel, não pode ſer tanto que não chegaſſe ha noticia de Salebatecão, que antre os mouros era tido por homem

mem de grande eſprito e primor, que ſe foy ao Anel Maluco, e lhe eſtranhou muyto, ſendo quem era, caber nelle huma tamanha traição como era querer por ninhum intereſſe entregar hum homem innocente, que ſe fiara delle, e que elle fizera e jurara por ſeu Rey e ſenhor a ſeu inimigo, que o não queria para outra couſa ſenão para lhe tirar a vida, e com eſtas e outras muytas rezões, a que tambem ajuntou que elle o não auia de conſentir até perder por iſſo a vida, pois por ſeu mandado o fora receber da mão do viſo Rey, teue tanta força com Anel Maluco, que de nouo jurou de ſe não apartar do ſerviço del Rey Meale, e lhe guardar ſempre a fé e lealdade que lhe deuia como a ſeu Rey e ſenhor. Em quanto o Idalcão trataua deſtes concertos com Anel Maluco, mandou por ſeus embaixadores pidir a el Rey de Biſnaga, que o quiſeſſe ſocorrer com a mais gente que pudeſſe, pollo grande riſco em que eſtaua de perder todo o ſeu reyno ſe lhe faltaſſe eſte ſeu ſocorro, e por iſſo lhe mandou offerecer muyto *grandes partidos*, que el Rey de Biſnaga aceitou, e lhe concedeo o ſocorro para ſe ſatisfazer do eſcandalo que tinha dos capitães da liga pollo não admitirem a ella, mandandoſſelhe offerecer para iſſo, porque deſejaua com aquella ocaſião ſatisfazerſe de algumas queixas que tinha do Idalcão, o qual offerecimento os da liga não aceitarão a el Rey de Biſnaga receando que, como elle era muyto poderoſo, ficaſſe em fim ſenhor de tudo; e o ſocorro, que elle mandou ao Idalcão, foy de quinze mil homens de cauallo e de pé debaixo da capitania de hum irmão ſeu chamado Vica tarrajo, que caminhou com tanta preſſa, que os capitães da liga não ſouberão da ſua vinda ſenão deſpois de o terem ja muyto perto, e não ſe achando com poder para lhe reſiſtirem ſe diuidirão em companhias cada hum para ſua parte, onde lhe pareceo que podia eſtar mais ſeguro, ſem leuarem mais gente que ſuas familias; e na do Meale forão Anel Maluco, e Salebatecão, e outros alguns capitães, que com ſeguro, que mandarão pidir ao Melique,

ſe

[illegible]

ſua molher fez muytos danos por toda a terra matando muytos dos Chriſtãos della, e derrubando muytas Igrejas que nella eſtauão edificadas, como no gouerno do viſo Rey dom Affonſo fica dito largamente. Vendo pois entaõ o Madune Rey de Seitauaca, antiquiſſimo inimigo noſſo, huma taõ boa ocaſiaõ para ſatisfazer a má vontade que nos tinha, mandou por ſeus embaixadores dar ao Tribuly os parabens da ſua ſoltura, e perſuadillo a ſe vingar das afrontas que tinha recebido dos Portugueſes, para o que lhe offereceo ajuda de gente e dinheyro; que ſendolhe aceitado por elle, lhe mandou ſeis centos chingalans com ſeus modeliares, e o dinheyro que lhe pidio. Tribuly com eſta gente, e com a mais que pode ajuntar, deſtruhio os lugares de Paniture, Galiture, Berberem, Biligaõ, e Gale, e pôs por terra todos os templos que nelles eſtauaõ edificados pollos religioſos de S. Franciſco, que muytos annos auia que andauaõ por aquella ilha pregando o ſagrado Euangelho, de que neſta ocaſiaõ padeceraõ *alguns delles* martirio, e alguns tambem dos Chriſtãos da terra, cujos nomes e obras ficaraõ em eſquecimento pollа pouca curioſidade daquelle tempo; e os que naõ padeceraõ martirio de ſangue ó padeceraõ geralmente de grandiſſimos infortunios e trabalhos, a que tambem por ſua via pode em parte caber eſte nome. Eſtando as couſas daquella ilha neſte eſtado, chegou a ella Affonſo pereyra de Lacerda prouido na capitania de Columbo, que em tomando poſſe della tratou de ſe ſatisfazer dos danos, que o Tribuly aly tinha feito; o que chegando ha noticia do Madune Rey de Seitauaca, o mandou viſitar por ſeus embaixadores, e offerecerſelhe para o ajudar contra o Tribuly; o que Affonſo pereyra lhe agardeceo, e aceitou de boa vontade por naõ ter experiencia das inuenções e ardiz daquelle inimigo, e ſe concertáraõ que cada hum por ſua parte fizeſſe guerra ao Tribuly até o deſtruirem, com declaraçaõ que arrecadariaõ para el Rey noſſo ſenhor as rendas dos portos de mar, e das terras que o Madune lhe trazia

ulur-

uſurpadas. E como o Madune ſe temia muyto de alguns capitães d'el Rey da Cota, perſuadio Affonſo pereyra que conuinha prendellos, porque deraõ fauor ao Tribuly, o que elle pôs logo por obra, antre os quais foy o que ſeruia a el Rey como de ſeu camareiro mór, que foy mandado a Goa, onde ſe fez Chriſtão, e o gouernador foy ſeu padrinho, e lhe pôs o ſeu nome, e o tornou a mandar para Ceilaõ, onde ſeruio ſempre muyto deſenganadamente. Concruidos eſtes concertos antre Affonſo pereyra e o Madune, elle diſpidio logo hum ſeu filho baſtardo por nome o Raju (que foy o mór inimigo do nome Portugues que ouue naquella ilha, e que deſpois foy cauſa de grandes trabalhos ha fortaleza de Columbo) com hum grande exercito contra o Tribuly, e o capitaõ Affonſo pereyra mandou por outra parte Ruy diaz pereyra com duzentos homens, e juntandoſſe todos puſeraõ cerco ha cidade de Pelande onde o Tribuly eſtaua, que a defendeo valeroſamente, mas naõ podendo reſiſtir ha força dos noſſos ſe acolheo has ſete Corlas deixando ſua molher catiua, e o ſeu tiſouro em poder dos cercadores, que vendo que por entaõ naõ auia aly mais que fazer ſe recolheraõ huns a Seitauaca e outros a Columbo. Porem o Tribuly como era falſo e inquieto, chegando has ſete Corlas, onde o recolheo o princepe de Urugueem que era ſeu primo, naõ tardou muyto que naõ uſaſſe do que tinha por natureza, porque em pago do bom gaſalhado que achou em ſeu primo lhe deu a morte ha traiçaõ, e ſe apoderou dos ſeus tiſouros e da cidade, em que ſe fez forte, e intentou fazerſe ſenhor de todas as ſete Corlas, porque com iſſo auia que ficaua ſeguro dos Portugueſes e do Madune, por ſerem terras alperas e montuoſas, porem os moradores dellas, receoſos da ſua tirania, ſe fizeraõ todos num corpo, e mandaraõ pidir ajuda a Affonſo pereyra que lhe mandou Joaõ fernandez colibrena ſoldado velho e de grande eſpirito com ſeſſenta Soldados, e o Madune a ſeu requerimento lhe mandou tambem alguma gente, e por capitaõ della o Rajú ſeu filho baſtardo,

ſtardo, cos quais ſocorros os das ſete Corlas lançaraõ o Tribuly fóra de todas as ſuas terras, que por naõ ter ja em toda a ilha do Ceilaõ onde ſe pudeſſe recolher, ſe paſſou a Jafanapataõ, onde do Rey foy bem recebido; e detriminando darlhe gente com que reſtauraſſe ſuas perdas, quis que o concerto, que ſe auia de fazer antre ambos, ſe fizeſſe em hum pagode, porque ſe naõ fiaua muyto das ſuas promeſſas, onde ſe armou huma reuolta em que o Tribuly foy morto, e os tiſouros, que elle tinha tomados a outrem, ficaraõ em poder d'el Rey de Jafanapataõ. Tanto que o Madune Rey de Seitauaca teue nouas da morte deſte ſeu inimigo, que era a couſa que elle mais deſejaua, para ſe fazer ſenhor do reyno da Cota, e ſe coroar por Rey de Ceilaõ, co qual intento ja fingira amizade com Affonſo pereyra, e fizera com elle que prendeſſe os capitães d'el Rey da Cota, como atrás fica dito, logo veyo com todo o ſeu poder contra o Rey da Cota, ao que acudindo de Columbo o capitaõ com toda a gente e *nauios que tinha*, e *ajuntandoſſe* co Rey da Cota reprimiraõ ambos o furor dos inimigos, e foraõ continuando com a guerra todo eſte anno de 1555, em que naõ ouue couſa dina de memoria.

CAPITULO CXVIII.

Vão este anno deste reyno cinco náos para a India, de que huma se perde, e a gente se salua, e o que ella faz para ir ho inuerno. O gouernador manda dom Aluaro da Silueyra ha costa do Malauar, e o que lá faz. Manda Ioão peixoto os ofreyos com duas galeotas, e com elle dous padres da companhia que vão ao Preste Ioão, e o que lhe succede. Manda a mesma dom Aluaro da Silueyra com huma boa armada em fauor del Rey de Baçaim, e o successo que teue. O Idalcão manda alguns capitães seus contra os moradores de Salsete, e Bardees: o gouernador manda lá Miguel vaz seu socio com armada, e o que faz nas terras do Idalcão: elle ajunta gente de nouo, e faz guerra aos mesmos, que dura muytos dias.

A Dez dias de Setembro deste anno de 1555 chegarão ha barra de Goa coatro náos de cinco que este mesmo anno partirão deste reyno, de que era capitão mór dom Leonardo de Sousa, e os outros tres capitães erão Francisco figueyra duarnedo, Vasco Lourenço carração, e Iacome de mello, cuja náo tornando para este reyno deu ha costa estando surta na ilha terceyra. O outro capitão desta companhia, que era Francisco nobre, fez sua viagem por fóra da ilha de S. Lourenço, e nauegando para Cochim foy por descuido varar nos baixos de Pero dos banhos, que estão em altura de sete graos da banda do sul, de que saluou toda a gente; o capitão depois de auer desembarcada, com tudo o que da náo se pôde saluar, se aventurou a ir no batel com alguns poucos companheyros buscar embarcação para algumas coatrocentas pessoas que aly estauão, e prouue a Deos que em poucos dias chegou a Cochim, donde passandosse a Goa lhe deu o gouernador duas fustas grandes em que bem caberia toda a gente, e o tornou a mandar em busca della; porem elle por mais diligencia que pôs não pode acertar cos baixos, e se tornou sem ella. Partido Francisco nobre da ilha, os que

nella

nella ficarão, porque a náo ficou direyta e não abrio, deſembarcarão della todos os mantimentos, e o cabedal d'el Rey, e muytas fazendas, e todas as armas, e tudo agaſalharão em almazens que fizerão de rama, e recolherão toda a enxarcia e poleame, e todas as mais couſas que podião ſeruir para fazerem huma embarcação em que ſe foſſem, e ainda que aly auia poucos officiais daquella arte, a neceſſidade, que cuſtuma ſer meſtra uniuerſal de todas as artes, os fez então a todos tão deſtros naquella, que fizerão huma naueta tão perfeita e bem acabada, que o mais pratico e experimentado artifice a não pudera fazer milhor, e embarcandoſſe nella toda a gente co cabedal d'el Rey e todas as fazendas que couberão nella, ſe partirão em fim de Março, e chegarão a ſaluamento a Cochim por todo Abril, e derão por nouas que na ilha onde ſe perderão auia muyto peſcado e muyto boa agoa. Nas náos que eſte anno chegarão a Goa foy o Biſpo dom Belchior carneyro religioſo da companhia de JESV, que o ſummo Pontifice mandaua ao Preſte João, e com elle o padre Antonio de coadros para reytor do colegio de Goa, e o padre Franciſco rodriguez, ambos bons letrados, hum na ſagrada Teologia, e outro em Canones, e outros padres, e para prouincial da India, que então ſe fez prouincia, o padre dom Gonçallo da ſilueyra irmão do conde de Sortelha, de cuja ſanta vida foi boa teſtemunha a ſua glorioſa morte, porque morreo deſpois martir na Cafraria. Neſte verão mandou o gouernador a dom Aluaro da ſilueyra por capitão mór da coſta do Malauar com huma galé, em que elle foy, e vinte nauios de remo, de que erão capitães Diogo lopez de lima pereira, Gomez da ſilua, Lopo de brito, Chriſtouão de melo, Vicente carneyro, Luis mendez de vaſconcellos, João rodriguez de ſouſa, João ferreyra, Jorſe gomez, Pedralluarez de Cananor, Gonçallo ſanchez, Belchior godinho, Pero de figueiredo, Balteſar pimentel, Baſtião figueira, Luis caſtanho, Franciſco ſanchez, Ruy fernandez e outros, e deu por ordem a dom Aluaro, que fizeſſe ao Ca-

morim toda a guerra que pudeſſe, e caſtigaſſe a Rainha de Olalla por auer muytos annos que não pagaua as pareas que deuia. Dom Aluaro logo em chegando ao Malauar mandou tomar por algumas fuſtas as bocas das barras, para que os inimigos não pudeſſem ter prouimento de arroz, nem de anfião, que ſaõ o principal mantimento de que ſe ſuſtentão; por onde eſte modo de guerra he o que mais ſentem, e que mayor dano lhes faz; e co reſtante da armada andou correndo a coſta, em que deſtruhio e queimou muytos lugares, e porque ſoube que dos rios da Pedra e do Canharoto erão ſaidos alguns paraos de coſſayros, deu neſtes lugares, e os arraſou de todo, ſem receber dano, inda que em cada hum delles achou bem grande reſiſtencia: e tantos forão os males, e tamanha a deſtruição que então fez nas terras do Çamorim, que o obrigou a lhe mandar pidir pazes com muyta inſtancia; a que elle reſpondeo, que as mandaſſe pidir ao gouernador, porque elle não trazia ordem ſua para fazer pazes, ſenão guerra; a que o Çamorim tornou, que em quanto mandaua ſobre iſſo ſeus embaixadores quiſeſſe que eſtiueſſem em tregoas, o que lhe elle concedeo, e entre tanto foy contra a Rainha de Olalla, como tambem leuaua em ſeu regimento, e lhe pôs fogo ha cidade de Mangalor, que era ſua, com que ficou quaſi de todo deſtruida, e queimado o principal templo dos ſeus idolos, com morte de muyta gente, e perda de muytas fazendas; e não contente com iſto, deſtruio e abraſou outras muytas pouoações de menos importancia, que eſtauão pollo rio acima, o que acabado em pouco tempo, e com pouco dano dos noſſos ſe tornou ao Malauar, onde lhe chegou recado do gouernador que tinha concedidas as pazes ao Çamorim na meſma forma que as fizera co V. R. dom Affonſo de noronha; as quais o capitão mór mandou pregoar com a ſolenidade e cirimonias cuſtumadas, e por não ter ja aly mais que fazer ſe foy para Goa em Janeyro do anno ſeguinte de 1556, deixando alguns nauios para fazerem companhia as náos de China, de Maluco, e de

Ma-

Malaca: e neſte meſmo Janeiro mandou o gouernador João peixoto caualeyro honrado, e de muytos merecimentos, em duas galeotas ao eſtreyto, a ſe informar ſe ſe armauão nelle galés de turcos, e para trazer o padre meſtre Gonçallo religioſo da companhia, que o V. R. dom Pedro o anno dantes mandara ao Preſte João. João peixoto nauegando com proſpero tempo em poucos dias entrou nas portas do eſtreyto, e de algumas geluas, que tomou, ſoube que não auia em todo o eſtreyto mais galés, que as do Safar, que eſtauão varadas em Suez, e certificado deſtas nouas por outras varias informações, atraueſſou para a coſta do Abexim, e chegou ha ilha de Suaquem ſem ſer ſentido, nem ſe auer viſta delle, por onde entendendo que os moradores daquella ilha deuião de eſtar ſeguros e deſcuidados, detriminou ver ſe podia tomar delles ſatisfaçaõ d'algumas offenſas que tinhão feito has noſſas armadas, e no coarto da madorra deſembarcou com a gente d'ambos os nauios, e foy logo demandar os paços d' el Rey que *cahião ſobre o mar*, e entrandoos facilmente, por eſtar nelles dormindo toda a gente, forão matando quantos achauão diante, o que tambem fizeraõ ao meſmo Rey dentro na ſua camara, e ſatisfeitos com iſto ſe recolheraõ para os nauios ſem receber dano, leuando os catiuos e deſpojos que quiſeraõ; onde repouſando o que reſtaua da noite ao outro dia ſe foraõ ao longo da coſta, queimando roubando e deſtruindo alguns lugares, ſem contradiçaõ alguma, nem dano ſeu, por eſtarem ſem guarniçaõ de gente de guerra, até ir ſurgir em Arquico, onde dahy a poucos dias chegou o padre meſtre Gonçallo, com que ſe partio para Goa, onde chegou a ſaluamento. O padre deu ao gouernador duas cartas que trazia do Preſte, huma para o V. R. dom Pedro, e outra para el Rei noſſo ſenhor; a que vinha para o V. R. abrio o gouernador, e achou nella muytos agardecimentos da diligencia que S. A. puſera em negocear com ſua Santidade Patriarca e Biſpos para a ſua terra, que elle folgaria muyto de ver ſe quiſeſſem ir a ella, mas naõ daua eſperança

de

de se confirmar com a Igreja Romana; e o mesmo padre dando particular conta ao governador do que passara co Prelle, e os principais da sua corte, lhe affirmou que ao que delles entendera se não mudariaõ nunca dos seus custumes antigos. Em Fevereyro desse mesmo anno teue o governador novas por cartas do capitaõ de Ormuz, que as sete galés da companhia de Pirbec, que ficaraõ em Baçorá, se fazião prestes para passarem o ebreyro de Meca; e teue tambem outras cartas do Rey de Baçorá, a que os turcos tinhaõ tomado o reyno, e dos senhores das ilhas Gilores seus confederados, em que lhe pidiaõ com muyta instancia que os favorecesse com huma armada, porque tinhaõ cercados os turcos, e lhe tinhaõ queimado duas galés, e postos em tanto aperto, que tendo armada no mar em seu favor os acabariaõ de destruir de todo, e elles cobrariaõ a sua cidade, e por este socorro lhe offereciaõ de novo para el Rey nosso senhor a fortaleza sobre a barra, e a metade do rendimento da alfandega, como ja tinhaõ offerecido ao vilo Rey dom Afonso de noronha, quando lá mandou dom Antaõ de noronha com huma grossa armada, que naõ teue effeito polla razaõ que atrás fica dita. Posto este negocio em conselho se assentou que se acceitasse o offerecimento, e se lhe mandasse huma boa armada, que o governador logo mandou fazer prestes, de hum galeaõ, outro caravellas, e dez galeotas, de que nomeou por capitaõ mór dom Alvaro da silveyra no galeaõ; e os capitaens das caravellas eraõ dom Pedro de meneses, Thristaõ vaz da veiga, Aires gomes da silva filho de Bras telles, e Jeronimo de mezquita; e nas galeotas hiaõ por capitaens Antonio de sampayo, Pero da Cruz, Vasco correa, Joaõ galego, Çifal pinheyro, Gaspar vaz de mezquita, Manoel de magalhaens, Joaõ falcaõ, Jorge barreto, e Francisco gonçalvez que hia por feitor da armada, a qual se fez de todo prestes com tanta pressa que partio de Goa em Março, e em breue tempo chegou a Ormuz, onde armou mais seis fustas, com que partio para Baçorá em Junho deste mesmo anno, e

sem

ſem contraſte, nem contradição alguma foy ſurgir junto da boca do rio Eufrates, onde em quanto eſperaua recado d'el Rey de Baçorá e dos ſeus confederados lhe deu tamanha tormenta, que lhe foy forçado largar as vellas e as amarras, e correr ha vontade do vento, que eſpalhou toda a armada por diuerſas partes de maneyra que ſe não tornou a ajuntar ſenão em Ormuz, mas tão deſtroçada, que não foy poſſiuel tornar a cometer a viagem, e dom Aluaro ſe veyo com a armada dando guarda has náos que vinhão para a India, onde chegou a ſaluamento ſem lhe ſuceder couſa notauel. O Idalcão por outra parte, auendoſſe por afrontado de o vito Rey paſſado, e o gouernador preſente darem fauor ao Meale contra elle, mandou alguns capitães com gente que inquietaſſem os moradores de Salſete e Bardens, contra os quais o gouernador mandou fazer preſtes dez fuſtas, de que fez capitão mór Miguel rios fios ſecos, caualeyro aſſaz honrado, e que em todas as ocaſiões que ſe lhe offereceerão dera ſempre bem claras moſtras do ſeu eſforço, do qual Miguel rios fios ſecos achey em outra informação que ſe chamaua Miguel rodriguez coutinho fios ſecos, e dos capitães dos ſeus nauios não achey os nomes: eſte capitão deſembarcando em todos os lugares maritimos do Idalcão os pôs a ferro e a fogo, matando e catiuando muyta gente, e tomou muitos nauios, e muitas fazendas, de ſorte que tudo onde chegou deixou aſſolado e poſto por terra, e eſtando ſobre a barra de Dabul, veyo ter com elle huma não do Idalcão que vinha de Meca muyto rica de fazendas e dinheyro, com que teue huma braua peleja porque vinha bem concertada, mas em fim a tomou inda que com perda de alguns ſoldados, e a trouxe a Goa, de que ſentido e eſcandalizado grandemente o Idalcão, e auendo aquillo por afronta ſua muyto grande, determinou continuar a guerra contra os Portugueſes, para o que mandou baixar a Goa mais gente e capitães, com que fez hum groſſo exercito, a que acodio o gouernador com muyta preſteza, prouendo os paſſos de munições e gente, e os rios de embarca-

ções

ſſão bem armadas, com que ſe atalou a guerra de maneyra, que durou muito o inverno; mas antes de ſe acabar o verão ſeſpachou o governador a dom João pereyra, filho do conde dõ fernã dom Manoel pereyra, para capitão de Malaca, por ſer morto dom Antonio de ſaldanha que eſtava ella.

CAPITULO CXIX.

Determinação que ſua Alteza teue ſobre as precedencias dos condes deſte reyno, e que dá nouamente eſte titulo, e ſobre o aſſentamento que hão de auer, de que manda paſſar eſte aluará que ſe ſegue.

EL Rey noſſo ſenhor que em nenhuma couſa ſe deſcuidou das que cumpria ao bom governo e conſervação deos ſeus reynos e ſenhorios, entendendo que huma das couſas para iſſo mais importantes era a paz, quietação, e conformidade entre os ſeus vaſſallos, principalmente aos de mais calidade, quis acalmar as diferenças que antre elles ja auia, ou ao diante poderia auer, ſobre as precedencias de humas peſſoas aos outros publicos, para o que mandou paſſar huma prouiſão aſſinada por elle, que dizia deſta maneyra.

Eu el Rey faço ſaber a quantos eſte meu aluará virem, que por alguns juſtos reſpeitos que me a iſſo movem, e por me parecer aſſy meu ſeruiço, detrimino e mando que as peſſoas, a que da feitura deſta prouiſão em diante fiser mercé do titulo de conde, precedão hums aos outros pollo antiguidade da carta em que lhe fizer mercé do dito titulo, e que nenhum dos ditos titulos aja mais de aſſentamento que cento e dous mil e oitocentos e ſeſſenta e outro reis, poſto que a alguns chame parentes, ou que aleguem que o ſão para cada huma das ditas couſas; e para ſe ſaber como aſſy o tenho detriminado mandey paſſar dito eſte meu aluará aſſinado por mim, o qual quero que valha, e tenha força e vigor, como ſe foſſe car-

ta

ta feita em meu nome, aſſinada por mim, e paſſada por minha chancellaria, ſem embargo da ordenação do ſegundo liuro titulo vinte, que defende que não valha aluará cujo effeito aja de durar mais de hum anno, e de todas as clauſulas della, e poſtoque eſte não ſeja paſſado polla chancellaria ſem embargo da ordenação; e mandey a Pero dalcaçoua carneyro do meu conſelho, e meu ſecretario, que o regiſtaſſe de verbo ad verbum no liuro das detriminações. Pero dalcaçoua carneyro o fez em Lisboa a vinte e noue de junho de mil e quinhentos e ſincoenta e ſeis.

CAPITULO CXX.

Partem eſte anno deſte reyno cinco nãos para a India; as coatro chegão a Goa, huma inuerna em Moçambique; vão nellas hum Patriarca, hum Biſpo, e hum embaixador para o Preſte João, dos quais não vay lá mais que o Biſpo em coatro galeotas; chega ha corte do Preſte, e o que com elle paſſa. Manda o gouernador Balteſar de ſouſa lobo ha ilha de ſaõ Lourenço, o a que vay, e o que faz.

AOs trinta dias de Março deſte anno de 1556 partirão deſte reyno para a India cinco nãos, de que foy por capitão mór dom João de meneles de ſiqueira, e os outros capitães foraõ Jorſe de brito, Martim Affonſo de ſouſa filho de Gaſpar de ſouſa veador do Cardeal ifante dom Anrique, Pero de goes, e Antonio fernandez em huma não ſua que inuernou em Moçambique, e as outras coatro chegarão a Goa na entrada de Setembro do meſmo anno. Neſtas nãos forão João nunez barreto religioſo da companhia eleyto em Patriarca da Abaſſia, e André de Ouiedo de nação Caſtelhano religioſo tambem da meſma companhia eleito em Biſpo, e leuarão letras para ſe ſagrar por Biſpo da Abaſſia Belchior carneyro que eſtaua ja na India. Em companhia deſtes Patriarca e Biſpo mandou ſua Alteza Fernão de ſouſa de caſtello branco por embaixador ao Preſte com hum rico preſente, e

os prelados tambem forão bem prouidos de ornamentos ricos e de todas as coulas neceſſarias ao culto diuino, conforme ha autoridade de ſuas dinidades; e o meſmo embaixador Fernão de ſouſa mandou el Rey que foſſe por capitaõ mór de huma groſſa armada em que mandaua leuar ao Preſte o Patriarca e os Biſpos. Os quais em chegando a Goa apreſentarão ao gouernador as prouiſoens d'el Rey, que declarauão as couſas que lhes mandaua dar para a ſua jornada, a que reſpondeo, que as couſas do Preſte João eſtauaõ em differente eſtado do que ſua Alteza cuidaua, como ſe tinha ſabido pollo padre meſtre Gonçallo que era de lá vindo, e reſidira na ſua corte hum anno, em que experimentara bem a ſua obſtinação em não deixar os ſeus ritos e cirimonias por ſe conformar com a igreja Romana; e afóra iſto que o eſtado da India não eſtaua entaõ de maneyra que pudeſſe ſuprir a tantas deſpeſas, comtudo que elle chamaria a conſelho, a que elles eſtarião preſentes, e ſe faria o que nelle ſe detriminaſſe; e fazendo logo ajuntar todos os fidalgos, que cuſtumão aſſiſtir a elle, e juntamente o Patriarca, os Biſpos e o embaixador, parante todos mandou ao padre meſtre Gonçallo (que tambem aly fizera vir) que refiriſſe tudo o que paſſara co Preſte, e o que d'elle e dos ſeus entendera acerca das couſas da fé; o que fazendo elle muito por extenſo, diſſe entaõ o gouernador que eſtaua preſtes para fazer nos negocios do Patriarca e do embaixador quanto ſua Alteza mandaua, mas como todos os que aly eſtauão preſentes ſabião bem o eſtado das couſas que ſe tinhão por dauante, lhes pidia que naquella materia lhe deſſem ſeus pareceres conforme ao que entendeſſem que era mais ſeruiço de ſua Alteza; de que a reſolução foy que viſta a informação do padre meſtre Gonçallo não conuinha por então arriſcaremſe o Patriarca e o embaixador, mas que ſe deuia de mandar logo o Biſpo dom André em alguns naujos ligeyros, que permitiria Deos que encaminhaſſe elle o Preſte de maneyra que pudeſſe deſpois ir o Patriarca com a ſegurança que conuinha, e para iſto mandou o go-

gouernador aparelhar coatro galeotas, de que fez capitão Manoel trauaços, e os capitães dos outros nauios erão Pero de ſiqueira, Vaſco correa natural de alcacere do ſal, e Antonio vaz, com quem hia embarcado o Biſpo dom André de Ouiedo, ao qual, e a todos os religioſos que com elle foraõ, mandou o gouernador prouer de tudo o que lhes era neceſſario para a jornada, e em ſua companhia mandou em fórma de inuiado a Gaſpar nunez, que o anno dantes viéra das terras do Preſte, onde eſtiuera des do anno de 1540, em que lá fora em companhia de dom Chriſtouão da Gama, e os religioſos que então acompanharão o Biſpo forão dous padres da companhia, hum chamado Manoel fernandez, e outro Gonçallo galtamas cordouez, e outros alguns irmãos, de que o padre Manoel fernandez hia por reytor. Eſtas galeotas partirão de Goa em Janeyro do anno de 1557, e chegarão todas a Arquico a ſaluamento, inda que não ſem alguns trabalhos, donde deſpois de ſerem delembarcados o Biſpo, o inuiado, e os religioſos, que foy aos dezoito dias de Março, ſe tornarão as tres para a India, porque a de Vaſco correa ſe perdeo com tormenta na coſta de Xael, onde os mais dos Portugueſes forão mortos. Logo em o Biſpo deſembarcando acudirão a elle muytos Portugueſes caſados, e moradores na terra, que viuião nella abaſtadamente có que o Preſte lhes tinha dado, e todos o reuerenciarão como a ſeu prelado, e lhe fizerão todos os regalos que puderão, de que ſe elle moſtraua aſſaz contente, porque daquellas primeyras moſtras tomou eſperanças de alcançar do ſeu trabalho o fruyto que deſejaua e pretendia, que era a ſaluação daquellas almas; e dos primeyros Portugueſes moradores naquella terra, que o vierão receber e fazerlhe reuerencia, forão Franciſco dias machado, e Gonçallo ſoarez Cardim, que no anno de 1600 erão ainda viuos. Deſpois o Biſpo ſe pôs ao caminho, todos os dias encontraua Portugueſes, que ſe abalauão ao ir demandar, em ſabendo que era deſembarcado, e de todos era tratado e acompanhado com a deuida reuerencia e aca-

tamento; e aos vinte e ſeis de Março encontrarão o Barnagaens que vinha em buſca do Biſpo, que em o vendo ſe pôs logo a pé com muyta preſſa, e abaixandoſſelhe os peis lhe pidio a benção com muyta humildade: o Biſpo o recebeo com grande feſta e corteſia, e todos juntos forão caminhando até Baroá, onde ſe deixarão eſtar deſcanſando até o dia de Paſcoa, que foy a onze dias d'Abril; e paſſados os dias ſantos ſe tornarão a pôr ao caminho, onde os mais dos dias vinhão Portugueſes de nouo dar obediencia ao Biſpo, que o leuauão a ſuas caſas, e lhe fazião muytos gaſalhados, e o ſeruiaõ com peças para ſeu ſeruiço; e auendo mais de corenta dias, que eraõ partidos de Baroá, encontrarão Gaſpar de ſouſa de lima capitão de todos os Portugueſes, e em ſua companhia hum abexim que era do conſelho do Preſte, pollos quais elle mandaua viſitar o Biſpo, e darlhe a entender o grande goſto com que o eſperaua, que ja neſte tempo acharão com hum grande e bem luſtroſo acompanhamento; e no dia do Eſpirito ſanto chegarão todos ao arrayal do Preſte, que recebeo o Biſpo com muytas corteſias, e demoſtrações de contentamento, e tambem aos religioſos que com elle hião, e ao inuiado co preſente moſtrou muyto bom acolhimento, e a todos fez mercês, e mandou prouer largamente de tudo o que lhe pareceo neceſſario para ſua ſuſtentação; e porque ſe lh' offereceraõ logo ocaſiões de guerras em diuerſas partes de ſeus reynos, a que lhe foy forçado acudir peſſoalmente, naõ teue lugar o Biſpo para tratar com elle das couſas da fee antes que ſe foſſe, mas tanto que tornou o fez muyto de propoſito, e pollo achar muyto pertinaz em ſeguir os ſeus erros, e muyto fóra de admitir as verdades que lh' elle hia inſinar, ſe auſentou da ſua corte, ſem querer mais communicar com elle; e porque as mais particularidades, que neſte caminho ſuccederão a eſte Biſpo dom André de Ouiedo deſde que partio de Arquico até que chegou ha corte do Preſte, e deſpois até a ſua morte, vaõ largamente contadas nos liuros terceyro, coarto, e quinto da ſetima decada da hiſtoria

geral

geral da India, eſcrita por Diogo do couto, ſe deixa aqui de tratar dellas particularmente, porque parece que ſaõ couſas que pertencem mais a aquella geral hiſtoria, que a eſta particular Chronica de ſua Alteza. Nas náos que foraõ deſte reyno eſte anno de 1556 eſcreuia ſua Alteza muyto encarregadamente ao viſo Rey dom Pedro mazcarenhas, que mandaſſe huma peſſoa de confiança a correr os portos da ilha de S. Lourenço, para ver ſe achaua por elles algum raſto das náos Burgaleta, e ſanta Cruz, que deſapareceraõ indo deſte reyno os annos de 50, e 53, porque ſe tinha ſoſpeita que deraõ por aquella paragem; e notaſſem em todos aquelles portos o que foſſe mais acõmodado para ſe fazer nelle huma fortaleza; e aſſentaſſe pazes e comercio cos ſenhores dos portos do mar; e viſſem tambem ſe a gente daquellas terras era capaz de receber a ley ſagrada de Chriſto noſſo ſenhor. O gouernador tanto que teue noticia diſto pollas cartas que vinhão para o viſo Rey dom Pedro, tratou logo de o pôr por obra, para o que eſcolheo Balteſar lobo de ſouſa, com huma carauella em que elle foſſe, e duas fuſtas de remo, de que foraõ capitães João galego, e Pero rodriguez barriga, e lhe deu o treſlado do regimento de S. A. e outro ſeu. Balteſar lobo partio em Janeyro de 1557, e com quanto pôs toda a diligencia poſſiuel no que lhe fora encomendado, lhe não ſucedeo couſa de que ſe deua fazer menção.

CAPITULO CXXI.

Daſſe relação da ilha de ſaõ Lourenço, e das ilhas de Comoro.

ESta ilha de S. Lourenço, a que os eſcritores chamão Madagaſcar, terá de comprimento duzentas e nouenta legoas, e de largura, onde he mais larga, terá cento, e onde he mais eſtreyta terá cincoenta, começa em onze gráos e meyo da parte do ſul, e fenece em vinte e cinco e meyo; he toda pouoada de gente não

taõ

tão preta como os cafres, nem tão branca como ſão os mouros de toda aquella coſta; trazem os homens os cabellos compridos, e elles e as molheres ſaõ muyto bem proporcionados dos corpos. Preſumeſſe que foy eſta ilha ja conquiſtada dos Jaos, e que eſtas gentes ſaõ miſtiços dantr'elles e os gentios naturais da terra, que deuiaõ de ſer cafres da outra banda da terra firme. Ha em toda eſta ilha muytos Reis em ſenhorios differentes, que tem antre ſy huns cos outros continuas guerras, dos quais até gora naõ tiuemos noticia, porque o ſertaõ nunca foy tratado, nem viſto da noſſa gente, por terem os naturais daquella terra tamanho e taõ particular odio aos noſſos, e aos mouros, que os que aly vaõ ter d' huns e doutros nunca ſe atreuem a deſembarcar em terra, porque onde quer que ſaõ achados a ninhum ſe perdoa a vida. Antigamente vierão aly ter alguns mouros da coſta de Melinde, que fundarão duas pouoações (*que ainda oje ſaõ habitadas de ſeus decendentes, e gouernadas* por Xeques) huma em huma ilha que eſtá no meyo de hum rio chamado Manzagale, e outra da outra banda de fóra em outro rio chamado Bimaro. O nome proprio que eſta ilha de S. Lourenço tem antre os ſeus naturais he Vbuque, e por eſte a conhecem os mouros que para ella nauegão. Os modernos lhe chamão Madagaſcar, como atrás fica dito, e nós os Portugueſes lhe chamamos de S. Lourenço, porque no dia deſte glorioſo ſanto foy deſcuberta pollos noſſos. Eſte rio Manzagale, de que acima ſe fez menção, eſtá em dezaſſeis gráos e meyo, e alem de ſer fermoſiſſimo, he de tamanha grandeza que tem no meyo huma ilha tamanha como a de Moçambique, chamada Sada, que he a em que habitão os mouros que aly vierão de Melinde; e em toda aquella coſta deſde Melinde até Çofala e ilha de S. Lourenço nunca os mouros cuſtumarão a fazer ſuas habitações ſenão em ilhas, por ſe temerem muyto dos cafres. Eſta parte da ilha que eſtá em torno deſte rio Manzagale he ſenhoreada de hum Rey chamado Lingi, cujo imperio ſe eſten-

de

de até outro rio a que chamaõ Duria, que começa da banda do leuante, e eſtá em quinze gráos e meyo, e atraueſſa pollas terras de outro Rey chamado Tungumaro, que he o mais poderoſo de todos os da ilha, e faz continua guerra aos Reis comarcãos, e toda a gente que lhes catiua ſe vay vender aos mouros que viuem na ilha Sada, dos quais por regaſte vem a mãos dos noſſos. Deſte rio Duria para o norte eſtá huma enſeada a que chamão Sinamario, derredor da qual habita outro ſenhor, cujo imperio ſe eſtende para o ſertão. Adiante deſta enſeada para a cabeça da ilha da banda do leuante corre outra chamada Tararango, que eſtá em treze gráos e meyo, e he ſenhoreada de outro Rey ſobre ſy, e daquy até a ponta da ilha onde ella começa da banda do leuante ha outros dous Reis e outras enſeadas e rios. Os naturais deſta terra ſe veſtem de huns panos feitos de palha muyta fina: tem cada hum muytas molheres: e as armas com que pelejão ſaõ rodellas, azagayas, e arcos, e ſaõ os mayores e mais crueis ladroens que ha por toda a cafraria. Trazem alguns daquelles rios grandes Crocodillos, e polla coſta ſe tomaõ fermoſiſſimas tartarugas, de cujas caſcas os mouros ajuntaõ grande cantidade que mandaõ vender aos Portugueſes, e ſe achaõ tambem grandes pedaços de ambar. Dá eſta terra muyto gengiure, infinitas canas de açucar, muyto mel, muyto gado vacum, e o mayor e mais fermoſo que ſe ſabe em outra ninhuma parte, porque ſe diz que ha boy tamanho como dous do noſſo alentejo, e com hum mamillo no lugar onde ſe lhe põe a canga de monſtruoſa grandeza. Dá pollos campos muyto arroz, milho, e mungo, que he hum lugume que naõ ha neſtes noſſos reynos. Cria muytas minas de ferro, e pollos matos dá muyto ſandallo branco, mas brauo, e algum vermelho, a que os mouros chamaõ Mitiſaque, e hum e outro leuaõ a vender a Cambaya para ſe fazerem as fogueyras em que ſe queimaõ os gentios quando morrem. Prezaõ muito o eſtanho ou calaim como lhe chamaõ na India, e val antre elles tanto como a prata para fazerem joyas

para

para as molheres: fazem hum vinho de mel e agoa, que curado ao ſol tres ou coatro dias fica taõ forte que embebeda logo, a que elles na ſua lingoa chamaõ Mopatá. Não ſe criáo neſta terra animais ferozes, nem bichos peçonhentos; he toda muito viçoſa, bem aſombrada, de bons ares, e agoas excellentiſſimas, aſſy de fontes como de rios. Ha tambem neſta paragem outras ilhas a que chamão as do Comoro, de que pareceo naõ ſer fóra de propoſito nem da ordem deſta hiſtoria dar huma breue relação. Eſtas ilhas ſaõ coatro, e eſtão em altura de treze até quinze graos e meyo; a mayor de todas que ſe chama Angazija, e terá corenta legoas de comprimento e dez de largura, he taõ alta quaſi como a ilha do Pico, faz por cima hum comoro grande, e vay decendo com huma ponta até o mar; he toda em roda muyto limpa de baixos e reſtingas, e he polla fralda ſenhoreada de mouros arabios, da geraçaõ daquelles que primeyro vierão ter ha coſta de Melinde, e eſtá toda repartida em *vinte* ſenhorios, que continuamente tem guerras antre ſy. Neſta ilha he o principal comercio dos mouros de Meca, que trazem cada anno a ella muytas náos a carregar de gengiure, e de outras mercadorias; e os cafres naturais d'ella ſaõ muyto pretos, e as molheres bem aſſombradas, e tem nas fontes fogos como Abexis, e para eſcrauos ſaõ muyto eſtimados de todos. Das outras tres ilhas huma ſe chama Anjoane, que tem hum ſenhor; outra Molalle, que tem outro ſomente; e a outra chamada Maoto, que he a mayor de todas tres, he tambem ſenhoreada de hum Rey ſomente: ha nella trinta cidades a ſeu modo, de trezentos até coatrocentos vizinhos cada huma, e tem grandes ſerranias, de que procedem muytas ribeyras de muyto boas agoas; ſaõ todas eſtas ilhas de muyto bons ares e ſadios, não ha nellas bicho algum peçonhento, ſaõ muyto fertiles de arroz, milho, vacas, cabras, galinhas, e de tanta cantidade de canas de açucar, que ſaõ como matos brauos, tão groſſas e fermoſas, que ſe para ellas ſe ordenaſſem engenhos, ninhuma outra terra lhe

faria

faria niſto ventagem ; e afóra iſto ha tambem neſtas tres ilhas infinito gengiure , e deſpoſição para tudo o que ſe quiſer ſemear e cultiuar nellas. Por onde parece que ſeria couſa dina da noſſa nação Portugueſa empregarſe na conquiſta deſtas ilhas , e ordenar nellas ſuas habitações como tem feito em tantas e tão remotas partes do Oriente, algumas quiça de menos importancia , aſſy para deſterrarem daly os mouros de Meca noſſos antigos e particulares inimigos , como pollos muytos e grandes proueitos, que aly ſe eſtaõ vendo claramente , de que a mayor e mais importante ſeria ſometer aquellas ilhas todas ao ſagrado jugo de Chriſto noſſo ſenhor, e trazer aquellas cegas , barbaras , e infieis almas ao verdadeyro lume da Criſtandade , que he o principal intereſſe que ſempre os Reis deſte reyno pretenderão deſtas ſuas taõ cuſtoſas e trabalhoſas conquiſtas, que ordenaraõ por todas as terras do Oriente , e Ocidente.

CAPITULO CXXII.

O gouernador vay com huma groſſa armada viſitar as fortalezas do Norte. Chegando a Baçaim trata de tomar as fortalezas de Aſſarim e Manorá ; o modo porque o faz , e o ſuceſſo que tem.

EM quanto o gouernador daua deſpacho e auiamento a eſtas armadas que agora partirão de Goa , fez tambem pôr em ordem outra em que ella auia d' ir viſitar as fortalezas do norte , e prouer em algumas couſas de importancia que lá tinhaõ ſucedido, que foy huma das grandes e fermoſas armadas , que até então ſe tinhaõ feito no eſtado da India , porque foy de cento e cincoenta vellas , em que entrauão oito galeões , treze galés , e tudo o mais galeotas , fuſtas , e catures : das galés forão por capitães afóra o gouernador , Fernão martinz freire , dom Fernando do monroy , Martim Affonſo de miranda, Pero barreto rolim , Baſtião de ſá , Pantalião de ſá ſeu irmão ,

não, dom Pedro de ſouſa, Ruy barreto, e dos outros ſe não ſouberão os nomes; os capitães dos galeões forão dom Francisco mascarenhas, Alvaro paiz de louro mayor, dom Filipe de caſtro, dom Martinho da cunha, dom Alvaro da ſilveyra que tinha vindo de Ormuz, dom Pedro de meneſes, Aires gomez da ſilva, e Triſtão vaz da veiga; e os capitães dos navios de remo forão dom João de taide, dom Joaõ coutinho, dom Pedro de coronha, dom João relio, dom Pedro deça, Airez telez de meneſes, dom Diniz, Gonçallo falcão, Garcia de ſi, Antonio de ſouſa coutinho, dom Francisco de moura, André pereyra, Alvaro pirez de tavora, Jorle pereyra coutinho, Chriſtovão de ſouſa, Manoel de mello, Martim Affonſo de mello carbalhos, Alvaro de caſtro, Jeronimo de ſouſa, Luis cabral, André de ſouſa, João de mello de briſo, Antonio de noronha, dom Luis de almeyda, Antonio ſerrão, Ferrão perez de andrade, Pero mascarenhas, Luis freire d'andrade, Lopo de brito, Alvaro reynel, Triſtão de paiva, Antonio de lampayo, Cifal pinheyro, Nuno vaz de villa lobos, Ruy de mello da camara, Pero fernandez de carualho, Aires falcão, Coſme de caſtro, Antonio gomez da ſilva, Jorle toſcano, Fernão de ſi, Jeronimo de mizquita, Ruy diaz pereyra, Janalvarez pereyra, Vaſco da ſilva, Gonçallo guedez de ſouſa, Diogo de miranda d'azeuedo, Martim lopez da foniſeca, Belchior cortez, o ouuidor geral, o ſecretario, Antonio coelho, Antonio martinz, João rodriguez, Antonio borges, Joaõ peixoto, Joaõ freire, Manoel boto, Fernão paiz, Aleixo malho, Simão da cunha, André coelho alcaide mór dos eſpingardeyros, Antonio de ſiqueyra capitão da guarda do gouernador, Balteſar monteiro, Manoel mouro, Antonio de arzilla, Manoel pinto, André de villa lobos, Manoel Affonſo, Franciſco diaz, Belchior godinho, Miguel rodriguez coutinho fios ſecos, Pedralvarez de Cananor, Antonio d'almada, Gonçallo ſanchez, Jorle gomez, Ruy godinho de Cananor, Vaſco martins capitão de tres navios que el Rey de Cochim man-

mandou com naires, Bras fragoſo de Coulão, João freire, Franciſco rodriguez em huma galeota ſua, Franciſco d'albuquerque eſtribeyro do gouernador cos ſeus cauallos, Diogo banha, Criſtouaõ fernandez capitaõ de duas fuſtas que a cidade de Cochim mandou, e outros muytos capitães a que ſe naõ ſouberaõ os nomes. O gouernador deſpois de ter em Goa dado ordem a todas as couſas neceſſarias, ſe partio com toda eſta armada, e foy ter a Chauſ, onde em breuidade deſpachou o que lhe pareceo neceſſario, e ſe paſſou a Baçaim, em que ao deſembarcar ſe lhe fez hum ſolenne recebimento, porque do tempo que fora capitão naquella fortaleza ficara aly muyto bem quiſto; e logo após elle no primeyro conſelho que ſe ajuntou para ſe tratar das couſas do norte, ſe detriminou que ſe trabalhaſſe por ſe tomarem as fortalezas de Aſſarim e Manorà, que eraõ da jurisdiçaõ de Damaõ, para ficarem ſeguras das continuas inquietações e trabalhos, que lhes daua a gente de guerra, que os leuantados, que entaõ poſſuhiaõ aquellas fortalezas, tinhaõ poſto nellas, e que alem diſſo lançariaõ mão por muytas aldeas da juriſdiçaõ daquellas fortalezas, que eraõ groſſas e de muyta importancia; mas por quanto alem d'ellas eſtarem largamente prouidas de tudo o neceſſario para ſua defençaõ tinhaõ o ſocorro muyto perto, e a fortaleza de Aſſarim era tambem pollo ſitio quaſi inexpugnauel, ficaua ſendo negocio muyto difficultoſo podellas tomar ſenaõ por algum trato ſecreto, ou por conſentimento dos que eſtauão nellas. Auia entaõ em Baçaim hum mouro honrado e rico chamado Coge mamede, que des do tempo que os Portugueſes tomaraõ aquella cidade viuera ſempre nella, e dera taõ claras moſtras e experiencia do ſeu grande entendimento e lealdade, que ſe tinha entendido ſer merecedor de ſe poder fiar delle ſeguramente qualquer negocio de grande importancia. O gouernador parecendolhe que por meyo deſte mouro podia ter effeito o que pretendia, lhe deu conta do ſeu penſamento, e lhe encomendou muito a diligencia e breuidade no negocio, de que o

mouro ſe encarregou, e ſe foy logo a Aſſarim, onde eſtaua por capitaõ hum gentio chamado Comdixa, de que era particular amigo, a que deſcubrindo o negocio que hia lhe deu para iſſo tantas e taõ boas rezões, acompanhadas de tantas eſperanças de intereſſe proprio, que o conuenceo de todo, e alcançou delle promeſſa de entregar a ſerra, ſe Calegi veador da fazenda conſentiſſe tambem niſſo; para o que ambos ſe foraõ logo ver com elle, e o perſuadiraõ a conſentir na entrega da ſerra, obrigandoſſe o gouernador a lhes dar para ambos ſeis mil e quinhentos pardaos, e ſeguro para viuerem nas terras de Baçaim; o que Coge mamede lhes prometeo, com ſe obrigar o Calegi a perſuadir o capitaõ de Manorá, que era turco e ſe chamaua Agader, que entregaſſe aquella fortaleza, o que logo intentou, mas nunca o pode acabar com elle; porem iſſo naõ foy parte para ſe quebrar o concerto, que eſtaua feito antre os dous capitães das fortalezas e o Coge mamede, antes para auer effeito o que ſe pretendia aſſentaraõ todos tres antre ſy, que deſpois que o gouernador eſtiueſſe em poſſe da fortaleza da ſerra de Aſſarim, mandaſſe cometer a de Manorá, que por naõ ter muyta gente, nem ſer o ſitio della muyto defenſauel, ſe poderia tomar com pouca força e trabalho; com a qual reſoluçaõ ſe tornou Coge mamede ao gouernador, que eſtimou muyto os termos em que deixaua o negocio, e em ſua companhia trouxe o Calegi que recebeo os ſeis mil e quinhentos pardaos, e ficou em refens até ſe entregar a ſerra de Aſſarim ao capitão Antonio moniz barreto, que o gouernador mandou lá a tomar poſſe della, que lhe foy entregue ſem contradiçaõ alguma, e pôs nella hum capitão com ſeſſenta ſoldados Portugueſes bem prouidos de mantimentos e munições, e ordenou hum naique com duzentos piães da terra para dar guarda has aldeas daquella jurisdiçaõ, e mandou pregoar que naõ auiaõ de pagar mais tributos, que os que cuſtumauaõ pagar aos Reis de Cambaya, com que os moradores ficaraõ quietos e contentes: o que acabado ſe tornou Antonio moniz

niz a Baçaim, donde o gouernador o tornou a mandar com seiscentos homens para terra a tomar a fortaleza de Manorá, e pollo rio mandou dom Antão de noronha com dez nauios para o fauorecer se lhe fosse necessario. Chegando Antonio moniz ha fortaleza a achou ja despejada, em que deixando por capitaõ hum Jorse menhãs, caualeyro honrado da obrigaçaõ do gouernador, com cento e vinte soldados, e alguns haiques com piães de terra, como fizera em Assarim, se voltou a Baçaim.

CAPITULO CXXIII.

Chega ao gouernador hum embaixador del Rey do Cinde, e o a que vem. Pero barreto rolim o vay socorrer com huma boa armada, e o que lá lhe sucede; dasse conta de hum grande feito de hum soldado particular; Pero barreto, e Antonio pereyra brandão vão contra a cidade de Dabul, e o que fazem.

ESTando o gouernador ainda em Baçaim lhe chegou hum embaixador do Rey do Cinde, por quem lhe mandaua pidir socorro de huma armada contra hum tirano que se lhe leuantara com parte do seu reyno, e que elle pagaria largamente as despesas della: posto o negocio em conselho se determinou, que se desse este socorro pollo proueito que o estado recebia de ter amizade e comercio com aquelle Rey, para o que o gouernador ordenou huma armada de vinte e oito fustas, em que embarcou setecentos soldados, de que fez capitão mór Pero barreto rolim, e os capitães que então o acompanharaõ foraõ dom Francisco de noronha, Diogo de miranda d'azeuedo, Jorse pereyra coutinho, Aires telez de meneses, Jeronimo de sousa, Manoel de mello, dom Luis d'almeida, Antonio de noronha, dom Pedro de norouha, André de sousa, Diogo jusarte tiçaõ, Christouaõ de sousa, dom Joaõ tello, Joaõ de melo de brito, Gil de góes, Martim lopez de faria, Pero mazcarenhas, Luis

freire

freire dandrade, Gonçallo Sanchez, Aluaro Affonſo, Sebaſtiaõ da coſta, João rodriguez de ſouſa, Chriſtouão cordeyro, Jorſe gomez, Belchior godinho, Cifal pinheyro, Antonio godinho, Antonio de ſaõ payo, Gaſpar Luis, Pero fernandez de carualho, e o feitor da armada. Pero barreto chegou com toda eſta frota ao Cinde a ſaluamento, e foy ſurgir na cidade de Tata, que he principal daquelle reyno, e eſtá trinta legoas pollo rio indo acima; neſta cidade eſtaua entaõ o princepe, que logo foy auiſado pollo embaixador d' el Rey ſeu pay (que hia com Pero barreto) que aquella armada vinha em ſeu fauor, mandada pollo gouernador da India; o princepe mandou logo viſitar o capitão mór, que deſpois de lhe render as graças da viſitação, lhe pidio ordem para mandar recado a ſeu pay, que era ido contra o leuantado, de ſer chegado aly para o ſeruir em tudo o que lhe mandaſſe, em que logo foy ſatisfeito; e el Rey lhe reſpondeo que ſe deixaſſe eſtar até elle o auiſar do que auia de fazer, no qual tempo ſe concertou co leuantado, e ſe tornou a recolher ſem mandar recado a Pero barreto. Eſtando eſta armada aquy eſperando recado del Rey, coſtumauaõ os noſſos ſoldados ſair em terra ha caça, por auer por aly muyta de toda a ſorte, ſucedeo que hum ſoldado chamado Gaſpar de montarroyo deſuiandoſſe dos ſeus companheyros, ſem leuar mais armas que huma eſpada e huma rodella, foy entrando por hum mato, onde encontrou alguns gentios, que lhe diſſeraõ que naõ paſſaſſe auante, porque eſtaua aly hum animal a que elles chamauão ſerpente, que comera hum bezerro; o ſoldado, deſejoſo de ver bem aquella ſerpente, de que elles moſtrauão tamanho medo, lhes pidio que lha quiſeſſem ir moſtrar, o que elles fizeraõ, inda que, ao parecer, algum tanto peſadamente, e a poucos paſſos a vio eſtar deitada com a cabeça para o caminho, e inda que della naõ aparecia mais que a cabeça, era ella em ſy tamanha que bem moſtraua auer de ſer o corpo de demaſiada grandeza; naõ contente o ſoldado de ver taõ pouco della, ſe lhe

chegou

chegou taõ perto que lhe podia chegar com a eſpada, ao que o animal leuantou a cabeça a tempo que o ſoldado lhe hia tirando hum golpe, e foy tão venturoſo que o acertou na guella, que como era parte fraca, o degolou facilmente, e dando com a morte grandes voltas pollo mato, fez taõ eſpantoſo eſtrondo, que os gentios, inda que eſtauaõ bem afaſtados, foraõ fugindo a toda a preſſa; Gaſpar de montarroyo foy aos nauios buſcar marinheyros com que leuou eſte animal, onde foy viſto de todos da armada, e medindoo lhe acharaõ trinta peis de comprido, e groſſura de hum homem; e o Gaſpar de montarroyo inda que até então era tido em boa conta daly por diante foy tido em muyto milhor. Auendo ja mais de hum mes que Pero barreto eſtaua na cidade Tana ſem ter recado d'el Rey do que auia de fazer, mandou dizer ao princepe, que poia lhe tardaua o recado de ſeu pay, e ſe lhe chegaua o tempo de ſe tornar para a India, lhe mandaſſe ſatisfazer as deſpeſas daquella armada, conforme ao que o embaixador prometera ao gouernador; neſte tempo ſabia ja o princepe o concerto que ſeu pay tinha feito co aleuantado, e que naõ tinha neceſſidade de Portugueſes, pollo que reſpondeo ao capitaõ mór, que ſe podia ir cada vez que quiſeſſe, e ſe tinha neceſſidade de mantimentos lhos mandaria dar; de que eſcandalizado e quaſi afrontado o capitão mór, auendo que fazia o princepe eſcarnio delle, e o tinha em pouca conta, deſejou offerecerſelhe ocaſiaõ de ſe ſatisfazer deſta afronta, que lhe naõ tardou muytos dias; porque ſucedendo tratar mal hum ſoldado a hum mercador gentio, vieraõ de noite ha praya muytos dos da terra tirar eſpingardadas e frechadas aos nauios, com que feriraõ alguns dos noſſos; o capitaõ mór auendo que tinha nas mãos a ocaſiaõ que deſejaua, logo pollà menham deſembarcou em terra com toda agente, e entrou pollà cidade, matando e ferindo quantos achaua diante, e ainda que acudio alguma gente de pé, e de cauallo em companhias a defendella, foy desbaratada facilmente, e ſe acolheo a huma mezquita

de

de abobada, onde fizeraõ alguma reſiſtencia, mas naõ de maneyra que baſtaſſe para deixarem de ſer mortos quaſi todos os que aly ſe acolheraõ, e daquy ſe eſpalharaõ os noſſos por toda a cidade em que naõ perdoaraõ a cousa viua, e deſpois de naõ acharem nella em que empregar ſua furia, lhe deu licença o capitaõ mór para a laquearem, e na mais pequena parte della acharão tantas e tão groſſas preſas, que carregaraõ abundantiſſimamente os nauios de hum dos mais ricos deſpojos que até entaõ ſe tinha alcançado na India; após iſto mandou o capitão mór pôr fogo a toda a cidade, que ſe ateou nella com grandiſſima força, em que os naturais della afirmauão que ſe conſumiraõ mais de dous milhoens de ouro, e perecerão auante de oito mil peſſoas ſem morte de ninhum dos noſſos, que todos ſe embarcaraõ a ſeu ſaluo, e forão deſtruindo quantas pouoações auia de huma e outra parte de aquelle celebrado rio Indo, com quanto em algumas partes onde era eſtreito, e a terra ficaua mais alta, de cima della os apertarão tanto os inimigos com eſpingardas e frechas, que lhes foy forçado deſembarcarem, e iremſe por terra repartidos em dous eſcoadroens, hum por huma parte do rio, e outro polla outra, porque aſſy hiaõ mais ſeguros que nos nauios: e neſta ordem foraõ marchando oito dias pelejando ſempre cos inimigos, até chegarem ha fortaleza de Bandel, que eſtá na boca da barra, e entaõ eſtaua prouida de bom preſidio para lha defender; mas como os ſoldados hião vitoriosos, com pouco trabalho e cuſto a entraraõ, e meteraõ ha eſpada quantos acharaõ nella, e deſpois de a ſaquearem, e lhe porem o fogo ſe embarcarão pacificamente, e ſe partirão para a India, e chegando todos a Chaul a ſaluamento, achou Pero barreto carta do gouernador, em que lhe mandaua que com toda ſua armada ſe foſſe a Dabul, onde acharia Antonio pereyra brandão capitão mór d'aquella coſta, para que ambos juntos deſtruiſſem aquella cidade por ſer do Idalcão, com quem elle eſtaua de guerra. Pero barreto ſe não deteue mais que em quanto ſe prouco de

algumas couſas de que tinha neceſſidade, e juntandoſe em Dabul com Antonio pereyra cometeraõ ambos a cidade, em que acharaõ boa reſiſtencia, mas naõ baſtou para deixarem de a entrar, e arraſalla com ferro e fogo, e morte de muytos dos moradores della, e grandiſſima perda de fazendas, e naõ contentes com iſto foraõ tambem arraſando e deſtruindo quantas pouoações auia pollo rio acima.

CAPITULO CXXIV.

O gouernador ſe torna de Baçaim a Goa por ter auiſo que o Idalcão ſe prepara para lhe fazer guerra; chega hum capitão ſeu com hum poderoſo exercito has terras de Salſete, e Pondá, e o que aby faz. O gouernador o vay buſcar com gente de pé e de cauallo, dalhe batalha, e o ſucceſſo della. João peixoto capitaõ das terras de Bardens tem hum grande recontro cos inimigos, e o que ſucede. Partem eſte anno cinco nãos para a India, e o que paſſaõ na viagem. Os inimigos tem eſte inuerno outro recontro cos noſſos, mas emfim ſe fazem pazes co Idalcão.

LOgo como o gouernador deſpidio Pero barreto de Baçaim para o Cinde deſpachou tambem dom João de taide para capitão d' Ormuz, por te recado de ſer morto Bernardim de ſouſa que lá eſtaua, e deſpois de prouer em todas as couſas neceſſarias has fortalezas do norte ſe partio para Goa, por ter auiſo que o Idalcão mandaua gente de guerra ſobre aquella ilha e as outras a ella vizinhas; e antes d'entrar na cidade viſitou peſſoalmente todos os paſſos da ilha, e os proueo baſtantemente de gente e munições. A rezão deſta guerra foy auerſe o Idalcão por muyto agrauado da perda que os noſſos lhe derão em Dabul, e em todos lugares daquella coſta, e deſejando tomar ſatisfação aſſy da perda, como do agrauo, mandou ajuntar hum muito grande exercito de gente de pé e de cauallo para mandar has terras de Salſete, e Bardens, de

que fez general Nacer maluco, a que encarregou muyto aquella empreſa, e chegou com todo ſeu campo a Salſete e Pondá em Abril deſte anno de 1557. O gouernador que não eſtaua deſcuidado, e tinha mandado muytas eſpias, que lhe trouxeſſem nouas do numero da gente dos inimigos, e do deſenho que trazião, ſoube por ellas que a gente erão 18 mil homens de pé, e dous mil de cauallo, e que Nacer maluco mandara a Muratecão que cometeſſe polla banda de Curale e Bardens, e outros dous capitães com cinco mil homens has terras de Salſete, e que mandara pregoar ſeguro a todos os moradores que lhe acudiſſem com as rendas; pollo que o gouernador mandou reforçar o poder em todos os paſſos da ilha, e pôr muitas embarcações pollo rio para defenderem a paſſagem aos inimigos; mas ainda que dom Pedro de meneſes, que eſtaua por capitão da fortaleza de Rachol, teue com elles algumas eſcaramuças com bom ſucceſſo, naõ foy iſto baſtante para os inimigos deixarem de ficar ſenhores das terras de Salſete, e dos rendimentos dellas, e o meſmo ſe eſperaua que fizeſſe Moratecão nas terras de Bardens, de que eſtaua muito vizinho. O gouernador entendendo que ſe os inimigos aly ficaſſem inuernando lhe dariaõ muito trabalho e inquietação, detriminou paſſarſe a Salſete, e darlhes batalha, para o que ajuntou tres mil ſoldados Portugueſes, e duzentos de cauallo, e mil Canarins, com a qual gente poſta em muito boa ordem paſſou ha terra firme, e marchou logo para Pondá, onde chegou antes do meyo dia, e achou o Nacer maluco poſto em campanha fóra da fortaleza com catorze mil homens, e as coſtas em huma ſerra, e diante do exercito tinha huma caua de cinco paſſos em largo muito funda, por onde os noſſos auiaõ de paſſar: a noſſa dianteyra tanto que chegou ha caua deu volta ao longo della, e trauou cos inimigos huma bem aſpera eſcaramuça, o que vendo o gouernador que vinha atrás com toda a gente de cauallo ſe deu tanta preſſa por chegar, ſem ſe aduertir da caua, que não ouue viſta della ſenaõ ja taõ perto, que lhe pareceo que con-

conuinha naõ deixar de ſe arriſcar a paſſalla, inda que bem entendeo que era grande o perigo; e pondo as pernas ao cauallo, ſaltou a caua em claro, o que tambem após elle fizerão outros muytos, e alguns, que naõ puderaõ vingar a caua ha outra banda, acabaraõ nella as vidas ſem auer quem lhes pudeſſe valer. O gouernador cos companheiros que achou comſigo cometeo logo os inimigos com tanta preſſa e furia, que lhes naõ deu lugar para verem quão poucos eraõ os que os cometiaõ, antes eſpantados e embaraçados de verem huma couſa tão pouco eſperada delles, como era ſaltarem os noſſos a caua para os irem cometer, e quiça cuidando que eraõ muytos mais, ſe começarão a pôr em alguma deſordem; a eſte tempo chegou a noſſa ifanteria que tinhaõ paſſado ao redor da caua, e apertou tanto cos inimigos, que os pôs de todo em desbarato fugindo com grande preſſa. O alcance durou então pouco, porque o gouernador receoſo d'alguma cillada naõ conſintio que os noſſos paſſaſſem muyto adiante, e ſe deixou por *então eſtar junto* da fortaleza de Pondá, e por eſtar deſpejada a mandou arraſar de todo, e daly mandou algumas eſpias a ſaber o que os inimigos tinhaõ de ſy feito, que lhe trouxeraõ recado que hiaõ de todo ſem ordem caminhando cada hum quanto mais podia; pollo que vendo que entaõ naõ auia aly mais que fazer ſe recolheo a Goa, onde foy recebido com as feſtas e contentamento que merecia aquella tamanha vitoria. O Nacer maluco tanto que teue certeza de ſer o gouernador recolhido ſe tornou para Pondá, e mandou reformar a fortaleza, e a proueo de gente, e de todo o neceſſario, e vendo que os noſſos o não podião ir aly buſcar, porque com as muytas agoas do inuerno eſtauão as terras tão alagadas, que lhe não dauão paſſagem, repartio toda a ſua gente pollos paſſos fronteyros ha noſſa, donde lhe começaraõ a fazer toda a guerra que puderão, defendendolhe todas as couſas que cuſtumauão paſſar ha outra banda da cidade, com que nella começou a auer grande falta de muytas. Neſte meſmo tempo Moratecão,

que fazia guerra has terras de Bardens, naõ ceſſaua de as inquietar com aſſaltos continuos, a que ſempre achou grande reſiſtencia em Joaõ peixoto, que eſtaua nellas por capitão com cincoenta ſoldados, e muytos piães da terra; mas o que mais inquietação lhe deu, e mayor dano lhe fez, foy hum renegado Portugues que andaua cos mouros, que por cobrar credito com elles ſe moſtraua muyto atreuido; eſte fez nos eſtremos das terras huma tranqueyra bem forte, em que ſe apoſentou com quinhentos piães, donde ſahia a ſaltear os lauradores, e roubar os naturais com tanto impeto, que ja com medo delle naõ auia quem lauraſſe as terras, porque a mayor parte dos moradores dellas eraõ recolhidos para as ilhas vizinhas a Goa com tudo o milhor que tinhão de ſeu. Joaõ peixoto como era dotado de grande esforço lhe armou algumas vezes para ver ſe o podia auer has mãos, mas nunca lhe foy poſſiuel, porque era elle tão precatado que todos os ſeus aſſaltos cometia de noite, ſem dar nunca conta aos ſeus nem das oras, nem do lugar por onde os auia de cometer, com que a todos os noſſos trazia aſſaz canſados, e quebrantados; porem Joaõ peixoto naõ lhe podendo ſofrer o ſeu grande e valeroſo eſprito as continuas inquietações e trabalhos que lhe daua aquelle inimigo, e auendo iſto quiça por afronta, tomando informação do modo da ſua tranqueyra, e da defenſaõ que auia nella, ſe detriminou em o lançar fóra daly, e deſembaraçar aquella terra e os moradores della (que tinha a ſeu cargo) daquella tamanha opreſſaõ e deſaſſoſſego, para o que mandou pidir ao gouernador alguma gente, que lhe mandou cem Portugueſes todos eſpingardeyros, cos quais, e cos outros que tinha comſigo, e duzentos piães da terra, cometeo a tranqueyra huma madrugada com grandiſſima furia, e ainda que no renegado achou muyta reſiſtencia, naõ deixou de a entrar com grande dano dos inimigos, e o renegado ſe foy recolhendo para os matos, deixando a tranqueyra em poder dos noſſos, a que logo foy poſto o fogo, com que ficando de todo poſta por terra ſem lhe ficar couſa

em

em pé, os noſſos ſe começarão a recolher com alguns catiuos, e fato que ſe achou na tranqueyra. O renegado logo em ſaindo della ſe foy com muyta preſſa pollos paſſos daquella terra, em que os mouros tinhão gente de guarnição, onde ajuntando dous mil piães, e duzentos de cauallo, foy atalhar a Joaõ peixoto, e o alcançou em hum paſſo aſſaz perigoſo, que o recebeo co ſeu cuſtumado eſforço, e fazendo da ſua gente dous eſcoadrões, cometeo a paſſagem do paſſo, onde teue cos inimigos huma aſſaz trauada peleja; mas co fauor da ſua arcabuzaria foy paſſando, inda que com muyto riſco, e perda de alguns dos ſeus companheyros, porque chegaraõ a ſe baralhar huns cos outros de maneyra, que ſe trauauaõ e pegauão por onde podiaõ; e vendo entaõ os noſſos que o remedio da ſua ſaluação eſtaua nos ſeus braços, ſe aproueitarão tanto delles que quaſi de miſtura cos inimigos forão caminhando hum grande eſpaço, até que permitio noſſo ſenhor darſe huma eſpingardada pollа cabeça ao capitão da gente de cauallo de que logo cahio morto, com que aos inimigos faltou o animo, e aos noſſos creceo de maneyra, que os puſerão de todo em desbarato com morte de mais de cento e cincoenta delles, e muytos cauallos. João peixoto vendo os inimigos desbaratados, e aſy poſtos em ſaluo, ſe foy recolhendo até Bardés, e mandou de preſente ao gouernador a cabeça do capitão da gente de cauallo dos inimigos, que a eſtimou grandemente, e por ella lhe mandou as deuidas graças, e os parabens de tão honrado ſuceſſo. O renegado ſe recolheo ferido, com que por então ficarão aquellas aldeas liures dos ſaltos e inquietações que lhes elle daua continuamente, inda que em todas as outras partes ao redor de Goa andou aquelle inuerno a guerra algum tanto aceſa, de cujas particularidades, em que ouue varios ſuceſſos, ſe não dá conta por ſerem de pouco momento, porque o mayor dano que os inimigos fizeraõ foy tolherem os mantimentos, que continuamente vem da terra firme. Na fortaleza de Rachol ouue tambem ſuceſſos differentes, em que o capitaõ e os

ſoldados paſſaraõ muyto trabalho, por lhe ſer forçado andarem ſempre cos as armas has coſtas. O gouernador mandou por muytas vezes fazer entradas na terra firme, com que fez muytos danos aos inimigos, e foy parte para os enfrear; no qual trabalho eſtiueraõ os moradores de Goa e as ſuas terras até chegarem náos do reyno, onde eſte anno de 1557, ſe fizeraõ preſtes cinco para a India, de que era capitaõ mór dom Luis fernandez de vaſconcellos, e os outros capitães foraõ Cide de ſouſa, Bras da ſilua, Antonio mendez de craſto, e João rodriguez çalema de carualho: a náo do capitaõ mór eſtando para partir fez tanta agoa, que ouuerão os officiais que naõ eſtaua para fazer viagem até ſer concertada; as outras coatro partiraõ a cinco dias de Abril, de que a de Antonio mendez de craſto inuernou em Melinde, e em Mayo foy ha India, e ha vinda ſe perdeo na ilha de ſaõ Tomé; a de Joaõ rodriguez çalema foy inuernar a Moçambique, e em Mayo paſſou tambem ha India, e voltando para eſte reyno tornou outra vez a inuernar a Moçambique, donde tornando a partir ſe foy perder na terra do natal, de que ſe ſaluou a gente; e as outras duas de Cide de ſouſa, e Bras da ſilua chegaraõ a Goa na entrada de Setembro; a náo do capitão mór, deſpois de concertada, partio a dous de Mayo, e por ſer ja tarde foy inuernar ao Braſil, donde continuando ſua viagem chegou ha India a ſaluamento, e tornando para eſte reyno ſe foy ao fundo ha viſta da ilha de S. Lourenço, e no batel da náo ſe ſaluou o capitão mór com outros muytos homens. E deſpois de ſerem chegadas eſtas náos, intentaraõ os inimigos huma noite entrar na ilha do Choraõ, mas acharaõ nos noſſos tal reſiſtencia, que ſe retiraraõ com morte de muytos dos ſeus; por onde vendo os capitães a muyta gente que tinhaõ perdido naquella guerra em todo o diſcurſo do inuerno, ſem fazerem couſa que pudeſſe ter nome, e que começaua ja a pontar o verão, em que dos noſſos podiaõ receber muytos danos, tratarão co Idalcão que deſeſtiſſe daquella guerra, e quiſeſſe tratar de pazes,

o

o que acabarão com elle facilmente, pollas grandes perdas que tinha recebido, e com ſua comiſſaõ trataraõ elles logo dellas, que ſe concluiraõ com ſatisfação d' ambas as partes, e ſe tornaraõ a frequentar os comercios como d' antes.

CAPITULO CXXV.

Dom Duarte deça toma poſſe da fortaleza de Maluco; por deſgoſtos que tem com el Rey de Ternate o manda prender, e a hum ſeu irmão, e a ſua mãy. Os noſſos e os naturais da terra tratão co capitão da ſua ſoltura, e o que huns e outros ſobre iſſo fazem.

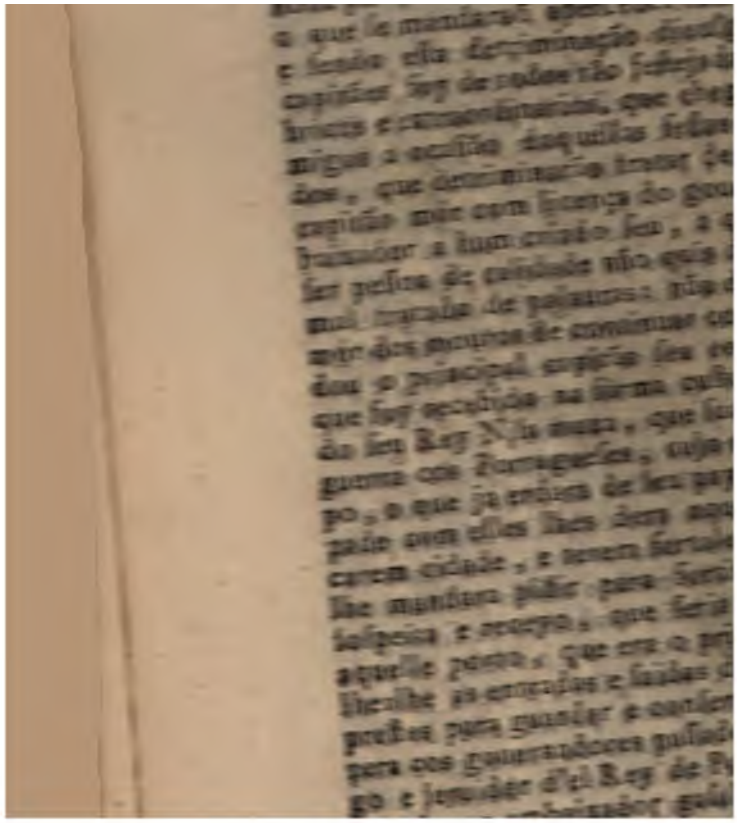
DOm Duarte deça, que em Abril do anno de 1555 partira para Maluco com a capitania daquella fortaleza, chegando a ella o Nouembro ſeguinte, e tomando logo poſſe della, começou a correr com as couſas da obrigação do ſeu cargo, naõ ſem lembrança das de ſeu proueito, que muytas vezes cuſtumaõ eſtar no primeyro lugar; para o que tratou de lançar mão pollo crauo da ilha de Maquiem, que o Rey daquella terra tinha para as deſpeſas de ſua caſa, ao que querendo el Rey irlhe ha mão, veyo a auer ſobre iſſo antre ambos alguns deſgoſtos, de que querendoſſe ſatisfazer dom Duarte, aſſy por ſer aſpero de natureza, como por naõ faltar quem o a iſſo induziſſe, mandou hum dia chamar el Rey, e Cachil Guzarate ſeu irmão, ſem dar conta a peſſoa alguma do que detriminaua, e como os teue na fortaleza, os mandou meter preſos em huma logea da torre, que ſeruia de celeyro de crauo, de muyto mao cheyro, e cheya de muyto genero de bichos immundos e máos de ſofrer, onde os mandou carregar de ferros de maneyra, que de todo ficarão inabelitados para ſe mouerem para ninhuma parte, ſem lhe valerem altiſſimos gritos e laſtimoſas lamentações, com que procuraõ dar a entender ſua innocencia; e naõ contente ainda com iſſo dom Duarte mandou aly tambem trazer a velha mãy delles, que era huma ſenhora

de

de muyto reſpeito, e a pôs cos filhos juntamente, lançando fama que o fazia porque ſe carteauão com a Raínha de Japara na coſta da Jaoa para lhe entregarem aquella fortaleza, e aquy mandou o capitão que lhe não deſſem de comer, nem de beber, nem ouueſſe peſſoa que de fóra lho trouxeſſe, com que os miſeraueis preſos chegaraõ a eſtado de lhe ſer forçado comer do cravo que naquella logea eſtaua, que ſendo mantimento em ſy aſperiſſimo, a falta que tinhão d'agoa, com que pudeſſem temperar a grande quentura que dentro lhes cauſaua, o fazia ſer muyto mais aſpero e inſofriuel. O que vendo os padres, e o prouedor e irmãos da miſericordia, mouidos a compaixão de tamanha miſeria e deſumanidade, ſe ajuntarão co pouo, e todos feitos num corpo ſe forão pidir ao capitão que quiſeſſe auer dó daquelles preſos, e mandallos pôr em ſua liberdade, porque lhe affirmauão que eſtauão innocentiſſimos das culpas que lhes punhão, e após iſto lhe fizeraõ tambem proteſtos e requerimentos ſobre a meſma ſoltura, e que não quiſeſſe dar occaſião a grandes deſaſtres e deſauenturas que daly ſe lhe hião aparelhando, porque ja começaua de auer hum rumor ſecreto, que o Rey de Tidore ſe fazia preſtes com huma groſſa armada para ſe ajuntar cos Ternates em fauor do ſeu Rey; a que dom Duarte naõ deu orelhas, dando por rezão que por culpas graues que tinha dos preſos os não podia ſoltar: elles então lhe pidirão, que ao menos lhes deſſe liçença para lhe darem de comer na priſaõ, para que naõ pereceſſem ha fome, que era hum genero de crueldade que ainda antre inimigos infieis e barbaros era muyto eſtranhada, quanto mais antre Criſtãos cos que erão ſeus amigos. E concedendolhe iſto o capitão; ordenarão antre ſy que a miſericordia deſſe huma ſomana de comer aos preſos, e outra os moradores, com que elles tiuerão mais algum aliuio: porem dom Duarte, ſegundo ſe dizia, não deixaua de buſcar todos os modos para lhes dar a morte, até ſe dizer que lhe fizera lançar duas vezes peçonha na agoa, que lhes mandauão, e que el Rey o conhecera lo-

go

go por meyo de hum anel que comſigo trazia, que tinha tal virtude que ſe na caſa, onde elle eſtaua, entraua peçonha logo mudaua a côr, cujo effeito ſe vira em ambas as vezes que lhes lançaraõ peçonha na agoa, com que ficaraõ liures daquelle perigo. Os gouernadores do reyno requereraõ tambem por ſy muytas vezes ao capitão que lhe ſoltaſſe o ſeu Rey, e que ſe o não quiſeſſe fazer elles auião de procurar ſua ſoltura por quaisquer modos e vias que pudeſſem, e que elles proteſtauaõ de ſerem ſem culpa em todos os males e danos que dahy ſucedeſſem aos Portugueſes, de que elle ſó daria conta a el Rey de Portugal; a que não reſpondendo elle a propoſito, negocearão ſocorro do Rey de Tidore, que era genro do de Ternate, a que elle acudio em peſſoa com huma boa armada de corocoras, e juntandoſe cos Tidores puſerão cerco ha fortaleza, e lhe deraõ tantos e taõ rijos aſſaltos que dom Duarte ſe vio em muyto aperto, porem o que mais ſintia era terem poſto os inimigos tal cuidado em lhe não virem mantimentos, que nem por mar nem por terra tinha maneyra para ſe poder prouer delles, com que os noſſos começaraõ a padecer tantas neceſſidades, que foy neceſſario a dom Duarte valerſe do mór inimigo que aquella fortaleza tinha, que era o ſangage de Geilolo, a quem Bernardim de ſouſa deſtruira, e tirara o nome que tinha de Rey, e dera o de ſangage: e para mais o obrigar lhe mandou huma prouiſaõ em nome del Rey noſſo ſenhor, por que lhe tornaua a dar o nome de Rei, e o libertaua das pareas que era obrigado a pagar; de que o ſangage ſe moſtrou tão ſatisfeito e contente, que eſquecido de todos os agrauos paſſados ſe começou logo a intitular Rey de Geilolo, e fazerſe preſtes para ir ſocorrer dom Duarte, o qual no meſmo tempo deſpidio hum religioſo da companhia, chamado Antonio vaz, homem de letras e virtude, para ir tambem pidir ſocorro de gente e mantimentos ao Rey da ilha de Bachão, que era amigo dos Portugueſes; a qual jornada foy então de tanto proueito que não ſómente negoceou o padre mantimentos para a fortaleza,



CAPITULO CXXVI.

A fortaleza de Maluco ſe vê em muyto grande aperto até lhe chegar ſocorro de Malaca. O capitão dom Duarte deça faz preſtes huma armada para ir buſcar os inimigos; elles tambem ordenão outra groſſa armada para pelejarem cos noſſos; ha entre elles huma braua batalha, e o ſucceſſo della. Os moradores da fortaleza prendem o capitão dom Duarte, e o mandão ha India em ferros, e em ſeu lugar fazem outro.

PArtido o galeão da carreyra, ficou a fortaleza em continua guerra, em que os noſſos padecerão grandiſſimos trabalhos de fomes, e de outros apertos que cada dia lhe ſucediaõ de nouo, ſem auer couſa que baſtaſſe a mouer o capitão dom Duarte deça a compaixão daquelles preſos, e tratar de ſua ſoltura, antes cada dia lhe eſtreitaua mais a priſaõ, e mandaua fazer nouas afrontas e auexações, naõ deixando porem de trazer ſua armada no mar, com que ſuſtentaua a guerra, e ſe prouia de mantimentos de Geilolo, e Bachão, porque os Reis daquellas ilhas, como eſtauão deſauindos co de Ternate, mandauão a dom Duarte naõ ſomente mantimentos, mas nauios, e gente, e tudo o mais que era neceſſario para fauor noſſo, e dano daquelle Rey; mas nem tudo iſto era parte para deixar a fortaleza de eſtar em grandiſſimo aperto, até que chegaraõ a ella dom Jorſe deça, e dom Dinis de meneſes, que dom Joaõ pereyra capitão de Malaca lhe mandou de ſocorro logo como teue nouas pollo galeão da carreyra, em que fora Franciſco de barros, do eſtado em que ficaua aquella fortaleza; a dom Jorſe deça numa náo com cincoenta ſoldados, e muytos mantimentos, munições, e roupas; e a dom Dinis em huma galeota com trinta ſoldados, em cuja vinda os noſſos começaraõ a ſiutir muyto aliuio. Dom Duarte fez capitão mór daquelle mar a dom Jorſe deça, e lhe deu huma fuſta em que andaſſe, e com elle dom Dinis de meneſes na ſua galeota, Chriſto-

uão de ſá em outra fuſta, Anrique de lima, Franciſco d'araujo, e Gonçallo fernandez em outras embarcações, e as corocoras del Rey de Bachão, e Gonçallo pereyra regedor de Momoya, que com tres corocoras ſuas auia pouco tempo que era aly chegado de ſocorro; e tanto que eſta armada foi no mar, ſe retirarão logo os inimigos, e deixaraõ os noſſos algum tanto mais deſabafados dos continuos rebates que lhe dauão; porem naõ foy para deixarem a guerra, antes para a continuarem com mais força reforçarão as ſuas armadas, em que os regedores de Ternate ordenarão por general de todas a Cachil Labuſaſa, que auendo logo fala del Rey de Tidore, aſſentarão ambos que as ſuas armadas pelejaſſem com a noſſa, para o que elle tambem mandou reformar todas as ſuas corocoras, e prouellas de muyta e luſtroſa gente, de que fez capitão hum regedor ſeu, com ordem de ſe ajuntar com Cachil Labuſaſa para ambos pelejarem com a noſſa armada. Eſtando as couſas neſtes termos, chegou a *aquella* fortaleza o galeão da carreyra que tinha partido de Goa, de que era capitão Antonio pereyra brandão, que trazia muytas roupas, munições, e outros prouimentos, que chegarão a muyto bom tempo, e ſabendo que ſe eſperaua polla armada dos inimigos para pelejar com a de dom Jorſe deça, fez preſtes o batel do ſeu galeão cos ſoldados que com ſigo trouxera, e ſe foy meter na noſſa armada. O Cachil Labuſaſa tendo juntos a ſy os nauios de Tidore foy demandar os noſſos, que eſtauão ha viſta da fortaleza eſperando ja por elle, e chegando a tiro começarão logo a deſparar a artilharia d'ambas as partes com aſſaz de dano de huma e da outra, e em meyo daquellas eſpeſſas nuuens de fumo inuiſtio o labuſaſa o nauio de dom Jorſe, e ſe lançou dentro nelle com mais de cem ſoldados eſcolhidos, e a capitaina de Tidore inueſtio a dom Dinis de meneſes, e o meſmo ſe fez por toda a outra armada cada hum por onde ſe lhe acertaua. Dom Jorſe deça, que era muyto esforçado caualeyro, vendoſſe entrado do Labuſaſa, a quem tambem não faltaua esforço, arre-

meteo a elle com alguns que tambem eſcolheo para aquelle feito, e trauarão antre ſy huma bem perigoſa batalha. Dom Dinis, Antonio pereyra brandão, Anrique de lima, e todos os mais capitães Portugueſes juntamente com el Rey de Bachão, que pelejaua da noſſa parte, e Gonçallo pereyra regedor de Momoya, inueſtidos de muytas corocoras dos inimigos axoraraõ tantas dellas, com morte e eſtrago de tanta gente, que em todos pôs grandiſſimo eſpanto. E ainda que todos os noſſos neſte dia paſſaraõ grandiſſimos trabalhos e perigos, com tudo os que paſſou dom Jorſe foraõ mayores que os dos outros, e em que bem moſtrou o ſeu inuenciuel animo, porque eſtando o negocio tão duuidoſo, que não ſe ſabia para qual das partes pendia a vitoria, ſucedeo tomar fogo huma pouca de poluora na ſua fuſta com tanta força, que fez lançaremſe ao mar todos os que pelejauão nella, ſem lhe ficar dentro mais que o meſmo dom Jorſe, e hum Belchior lopez, porem elles ambos ſómente a defenderaõ de maneyra de algumas corocoras de inimigos, que acudiraõ para a leuarem ha toa, que nunca os puderaõ entrar, mas parece que naõ puderaõ elles leuar eſta defenſaõ ao cabo, auendo tamanha diſparidade de huns para os outros, ſe não permitira noſſo ſenhor que hum pilouro de hum berço de huma das noſſas embarcações deſſe no Labuſaſa general dos inimigos, que o derrubou como morto, com que os ſeus cuidando que o era ſe afaſtarão logo, e fazendo final ha de mais armada ſe foy toda recolhendo com muyto dano, deixando tambem os noſſos taõ deſtroçados, que lhes foy neceſſario recolheremſe ha fortaleza para ſe curarem os feridos que erão muytos. Eſte ſuceſſo não baſtou para os inimigos deixarem a guerra, antes foy cauſa de ſe acender muyto mais, porque reformando ſuas armadas, começaraõ a continuar com nouos aſſaltos ha fortaleza, com que a tornarão a pôr em nouos trabalhos e apertos: vendo então os moradores, que a dureza com que o capitão dom Duarte eſtaua em não querer ſoltar el Rey, os tinha poſto a riſ-

co

co de grandes deſauenturas, ajuntandoſſe todos a tratar do remedio que aquillo podia ter, acharaõ que não auia outro ſenaõ prenderem o capitão, e ſoltarem elles el Rey e os mais preſos, e detriminando de o pôr por obra, fizerão para iſto cabeça Anrique de lima, e conſultado antre todos em muyto ſegredo o modo com que ſe auia de fazer, eſtando o capitão hum domingo ha miſſa entraraõ na igreja os da conjuração bem armados, e remetendo com elle o liarão, e com muyta preſſa o foraõ meter na torre da menagem, onde o deixarão fechado, e as chaues foraõ entregues a Anrique de lima, e daly ſem fazer mais detença ſe foraõ a ſoltar el Rey, a quem deſpois de lhe pidirem perdaõ, e darem muytas deſculpas do que lhe fora feito, acompanharão todos até ſua caſa, o que elle agardeceo a todos com muytas palauras, afirmandolhe que não ſeriaõ parte os agrauos e auexações, que lhe fizera o capitão dom Duarte deça, para elle deixar de ſer muyto grande ſeruidor d' el Rey de Portugal, que nas deſordens dos ſeus capitães naõ tinha culpa, e muyto particular amigo de todos os moradores daquella ilha e fortaleza, o que moſtrou bem ſempre em todo o tempo que lhe durou a vida. Iſto acabado ſe tratou logo de fazerem capitão para aquella fortaleza, para o que cometerão dom Jorſe deça, e apertaraõ com elle com muyta inſtancia, porem elle o naõ quis aceitar por ſer parente de dom Duarte, e por outras muytas rezões; e o meſmo aconteceo com dom Dinis de meneſes, que tambem foy cometido; e por derradeiro foraõ todos cometer co melmo a Antonio pereyra brandão, que moſtrandoſſe tambem duro a quantas inſtancias ſobre iſſo lhe fizeraõ, ſe ajuntaraõ hum dia todos os moradores cos padres que aly auia, e com hum Crucifixo leuantado o foraõ demandar ha porta da igreja, onde viraõ que eſtaua, e lhe pidiraõ da parte daquelle Senhor que quiſeſſe tomar cargo daquella fortaleza, que taõ arriſcada eſtaua por falta de capitaõ, até o viſo Rey a prouer delle, a que tambem ajuntarão alguns requerimentos e proteſtos da parte de

ſua

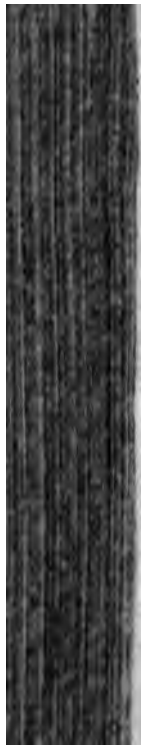
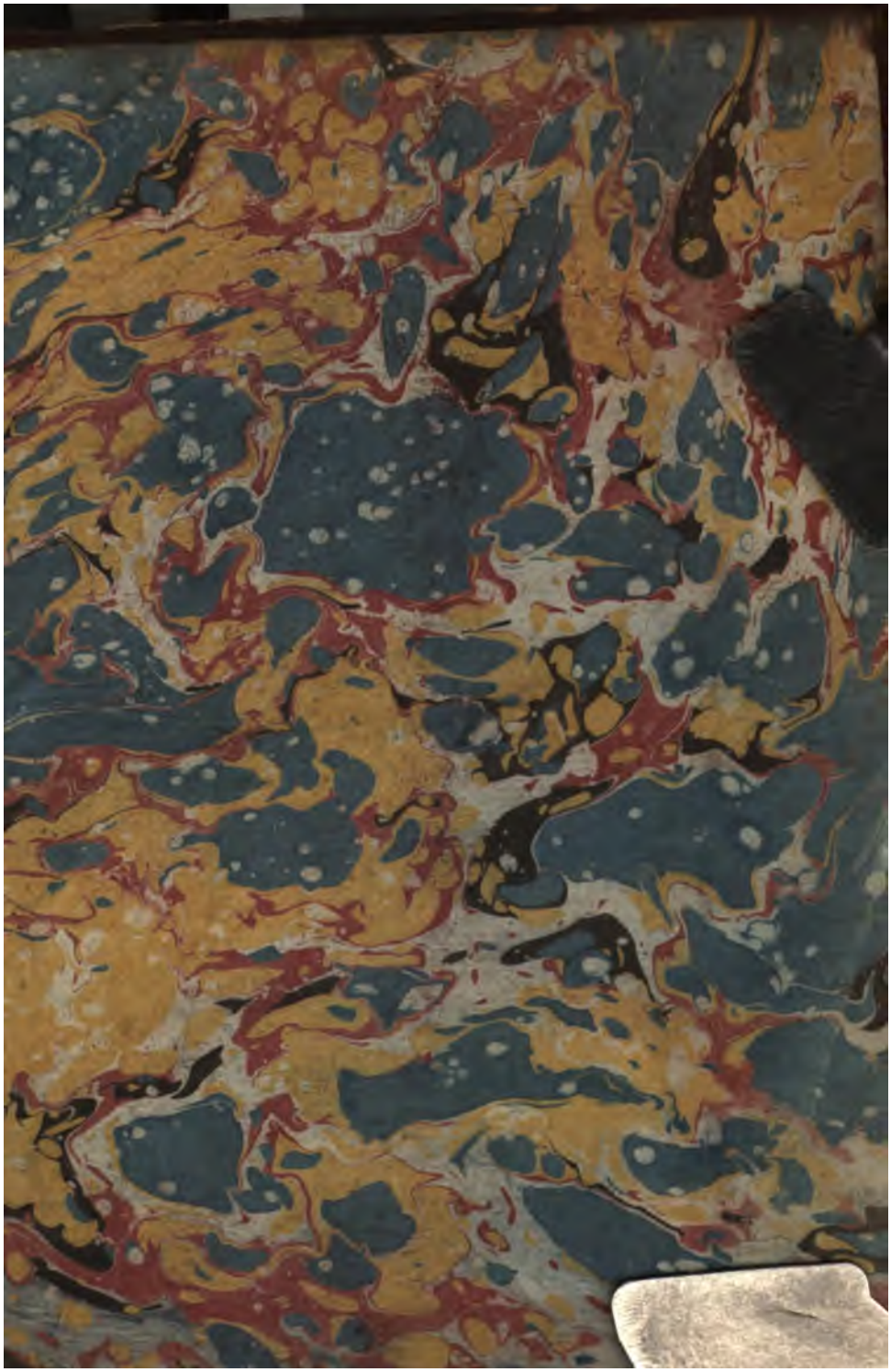
ſua Alteza. Antonio pereyra, podendo mal reſiſtir ha força do Rey do Ceo e da terra, aceitou o requerimento, mas naõ para ſer capitão da fortaleza, ſenão para olhar por ella, e polla artilharia del Rey, ja que aſſy compria a ſeu ſeruiço, de que ſe diſſe que mandara logo tirar ſeus eſtromentos para ſua juſtificação; e ſendo entregue da fortaleza, tanto que chegou a moução, em que o galeão da carreyra auia de partir para a India, embarcaraõ nelle a dom Duarte deça preſo em ferros cos autos das ſuas culpas, e na India (ſegundo ſe diſſe) foy ſenteneeado que ſe vieſſe apreſentar ante el Rey noſſo ſenhor, e que elle o fizera, e o que deſpois ſobre iſto paſſou como forão couſas que ſucederão deſpois da morte del Rey dom João o terceyro, de quem trata eſta Chronica, não ha para que fazer aquy mençaõ dellas. Com a ſoltura daquelle Rey ceſſou entaõ a guerra, e as couſas daquella fortaleza tornarão ao ſeu primeyro eſtado; e elle ficou ſempre correndo muyto pontualmente com tudo o que cumpria ao ſeruiço de ſua Alteza.

CAPITULO CXXVII.

Manda o gouernador pidir licença ao Rey Niſa muxa para fortificar o morro de Chaul, que lhe elle não concede, antes o manda fortificar por ſua via. O gouernador manda lá huma armada a lhe impidir a obra, e após iſſo vay elle em peſſoa com muytos nauios e gente: determina de pelejar cos inimigos; o Rey lhe manda pidir pazes, elle lhas concede, e ſe vay a Baçaim, e dahy a Goa.

POr hum nauio ligeyro, que viera de Ormuz, teue o gouernador recado que em Suez ſe fazião preſtes galés para paſſarem ha India, o que o pôs em não pequeno cuidado, e diſpidio logo auiſos has fortalezas do norte, e a Dio para que olhaſſem por ſy; e temendoſſe que ſe acaſo vieſſem os turcos poderião entrar no rio de Chaul, o que ſeria em grande perjuizo do eſtado da India, deſejou

barcando em terra fez reſenha da ſua gente, em que achou coatro mil ſoldados Portugueſes, e muytos Chriſtãos da terra, e eſcrauos cuſtumados a pelejar em companhia de ſeus ſenhores. O gouernador tratou logo em conſelho o eſtado das couſas preſentes, em que ſe determinou que ſe lançaſſem os inimigos do morro, e ſe continuaſſe por noſſa parte a fortificação que elles tinhão começado, para o que ſe mandarão aperceber todas as couſas neceſſarias; e ſendo eſta determinação diuulgada pollos ſoldados e capitães foy de todos tão feſtejada, e por modos tão publicos e extraordinarios, que chegando ha noticia dos inimigos a ocaſião daquellas feſtas ficarão tão ſobreſaltados, que determinarão tratar de pazes; para o que o ſeu capitão mór com licença do gouernador mandou por embaixador a hum criado ſeu, a que o gouernador por não ſer peſſoa de calidade não quis dar reposta, e o deſpidio mal tratado de palauras: não deixou por iſto o capitão mór dos mouros de continuar com ſeu intento, antes mandou o principal capitão ſeu com hum grande preſente, que foy recebido na fórma cuſtumada, e propôs da parte do ſeu Rey Niſa muxa, que ſua tenção não fora romper guerra cos Portugueſes, cujo amigo era de muyto tempo, o que ja erdara de ſeu pay, que por deſejar ter amizade com elles lhes dera aquelle porto para nelle edificarem cidade, e terem fortaleza; mas que a licença que lhe mandara pidir para fortificar o morro o metera em ſoſpeita e receyo, que ſeria com tenção de lhe cerrar aquelle porto, que era o principal do ſeu reyno, e tolherlhe as entradas e ſaidas das ſuas náos; que elle eſtaua preſtes para guardar e conſeruar as pazes, que ſeu pay fizera cos gouernadores paſſados, porque era grande amigo e ſeruidor d'el Rey de Portugal. O gouernador mandou dar ao embaixador gaſalhado competente, e tratandoſſe no conſelho da ſua reposta, ſe aſſentou que ſe aceytaſſem as pazes com as condições ſeguintes. Que ſe deſfizeſſe a fortificação, que no morro eſtaua começada, e que em ninhum tempo ſe fizeſſe nelle por ninhuma das par-



47	lin.	6	do Cap. 12 em cafures *lea-ſe* le meteo em cafures
48	lin.	34 e 35	cauſados *lea-ſe* canſados
80	lin.	3	e metido *lea-ſe* e metidas
109	lin.	24	quando *lea-ſe* quanto
112	lin.	31	ponde *lea-ſe* pando
115	lin.	20	deſpidio *lea-ſe* deſpidindo
122	lin.	10	a cidade *lea-ſe* da cidade
124	lin.	1	da *not.* decadada *lea-ſe* decada
135	lin.	ult.	em que toda *lea-ſe* em toda
224	lin.	4	meſtres *lea-ſe* meſteres
229	lin.	12	tomaſſe *lea-ſe* tomaſſem
248	lin.	1	do Cap. 65 partia *lea-ſe* partira
252	lin.	26	aduertira *lea-ſe* aduertia
286	lin.	ult.	tamanho *lea-ſe* camanho
364	lin.	2	eſperara ter *lea-ſe* eſperara para ter
428	lin.	32	da India *lea-ſe* na India
445	lin.	2	para ver *lea-ſe* para ir ver
453	lin.	8	do Cap. conuerſão *lea-ſe* conuerſação
478	lin.	20	com alabardas *lea-ſe* com alabardas douradas
490	lin.	12	e foy *lea-ſe* e o foy
513	lin.	3	do Cap. 122 ella *lea-ſe* elle
517	lin.	2	para terra *lea-ſe* por terra